Alice A. Bailey

Um Tratado Sobre Magia Branca

ALICE BAILEY

UM TRATADO SOBRE MAGIA BRANCA

ou

O CAMINHO DO DISCÍPULO

Tradução:
J. Treiger

Editado para:
ASSOCIATION LUCIS TRUST
Genebra

Copyright 1951 por Lucis Trust - Tradução da edição em inglês de 1967
1ª edição em português, 1973 - 2ª edição em português, 1993
1ª reimpressão em português, 1996 - 3ª edição em português, 2003
4ª edição em português, 2013
Título do original: A Treatise on White Magic

A GRANDE INVOCAÇÃO

Do ponto de Luz na Mente de Deus
Flua luz às mentes humanas
Que a Luz desça à Terra.

Do ponto de amor no Coração de Deus,
Flua amor aos corações humanos;
Que Aquele Que vem volte à Terra.

Do centro onde a vontade de Deus é conhecida,
Guie o propósito as pequenas vontades humanas
O propósito que os Mestres conhecem e a que servem.

Do centro a que chamamos a raça humana
Cumpra-se o Plano de Amor e Luz
E que ele vede a porta onde mora o mal.

Que a Luz, o Amor e o Poder restabeleçam O Plano na Terra.

"A Invocação ou Oração acima não pertence a nenhuma pessoa ou grupo, mas a toda a Humanidade. A beleza e a força desta invocação repousam em sua simplicidade e em sua expressão de certas verdades centrais que todos os homens inata e normalmente aceitam - a verdade da existência de uma inteligência básica a Quem nós vagamente damos o nome de Deus; a verdade que por trás de toda a aparência exterior, o poder motivador do universo é o Amor; a verdade que uma grande individualidade veio à Terra, chamada pelos cristãos, o Cristo, e encarnou aquele amor de modo que o pudéssemos compreender; a verdade que tanto o amor como a inteligência são efeitos do que é chamada a Vontade de Deus; e, finalmente, a verdade autoevidente que somente através da própria humanidade, pode o Plano Divino realizar-se".

Alice A. Bailey

Dedicado com afeição e gratidão aos meus colaboradores e companheiros de estudos na ESCOLA ARCANA

EXTRATO DE UMA DECLARAÇÃO DO TIBETANO PUBLICADA EM AGOSTO DE 1934

É suficiente dizer que sou um discípulo Tibetano de um certo grau e isto lhes diz muito pouco, pois todos são discípulos, desde o mais humilde aspirante até, e além do, Próprio Cristo. Vivo num corpo físico como outros homens, no Tibet e, às vezes, (sob o ponto de vista exotérico) presido um grande grupo de lamas do Tibet, quando meus outros deveres o permitem. É este fato que fez com que fosse divulgado que eu seria um abade deste particular monastério. Os que estão associados a mim no trabalho da Hierarquia (e todos os verdadeiros discípulos estão associados neste trabalho) conhecem-me por ainda um outro nome e função. A.A.B. sabe quem eu sou e me identifica por dois de meus nomes.

Sou um irmão de vocês que caminhou um pouco mais adiante no Caminho do que o estudante comum e, assim, incorreu em maiores responsabilidades. Sou um que combateu e lutou para abrir caminho para uma maior quantidade de luz do que o aspirante que lerá este artigo e devo, por isso, agir como um transmissor da luz, pouco importa o que isto custe. Não sou um velho, no sentido em que a idade conta entre os instrutores, no entanto, não sou nem jovem nem inexperiente. Meu trabalho é ensinar e difundir o conhecimento da Sabedoria Eterna onde quer que encontre uma resposta e tenho estado a fazer isto por muitos anos. Procuro também auxiliar o Mestre M. e o Mestre K. H. sempre que a oportunidade se oferece, pois, desde há muito, tenho estado ligado a Eles e ao Seu trabalho. Em tudo o acima, disse-lhes muito; entretanto, ao mesmo tempo nada disse que levasse vocês a me oferecerem aquela obediência cega e toda devoção que o aspirante emocional oferece ao Grupo e Mestre com Quem ele não consiga ainda entrar em contato. Nem ele conseguirá fazer aquele desejado contato, enquanto não transmutar a devoção emocional em serviço altruísta à humanidade - não ao Mestre.

Os livros que escrevi são divulgados sem nenhuma exigência de aceitação. Podem ser. ou não, corretos, verdadeiros e úteis. Depende de cada um de vocês afirmar sua verdade pela prática correta e pelo exercício da intuição. Nem eu nem A.A.B. estamos absolutamente interessados em tê-los aclamados como escritos inspirados, nem que ninguém fale deles (com respiração opressa) como sendo o trabalho de um dos Mestres. Se apresentarem a verdade de tal maneira que ela siga sequencialmente aquela já oferecida nos ensinamentos mundiais, se a informação dada elevar a aspiração e a vontade de servir, do plano das emoções para o da mente, (o plano onde os Mestres podem ser encontrados) então, terão servido ao seu propósito. Se o ensinamento transmitido provocar uma resposta da mente iluminada do cooperador no mundo e trouxer um brilho de sua intuição, então, que o ensinamento seja aceito. Mas não de outra maneira. Se as declarações depararem com uma corroboração final, ou forem consideradas verdadeiras segundo o teste da Lei das Correspondências, então, tudo estará bem e bom. A não ser assim, que o estudante não aceite o que ficar dito.

SUMÁRIO

TOMO I
OBSERVAÇÕES PRELIMINARES 09
OS TRÊS ASPECTOS DO HOMEM 17

REGRA UM
ALGUMAS SUPOSIÇÕES BÁSICAS 36
O CAMINHO DO DISCÍPULO 40

REGRA DOIS
OBSTÁCULOS AO ESTUDO DO OCULTISMO 46
A SUPERAÇÃO DOS OBSTÁCULOS 52

REGRA TRÊS
LUZ DA ALMA E LUZ DO CORPO 56
PRINCÍPIOS E PERSONALIDADES 65

REGRA QUATRO
O TRABALHO CRIATIVO DO SOM 72
A CIÊNCIA DA RESPIRAÇÃO 85

REGRA CINCO
A ALMA E SUAS FORMAS DE PENSAMENTO 88
CORAÇÃO, GARGANTA E OLHO 106
O DESPERTAR DOS CENTROS 113

REGRA SEIS
O TRABALHO DO OLHO 118

REGRA SETE
O CAMPO DE BATALHA DO PLANO ASTRAL 122
OS DOIS CAMINHOS 126

REGRA OITO
TIPOS DE FORÇA ASTRAL 130
O FLUXO E REFLUXO CÍCLICOS 134

REGRA NOVE
A NECESSIDADE DA PUREZA 141
FORMAS FUNDAMENTAIS 143

REGRA DEZ
A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO-FORMA 149
OS CENTROS ENERGIAS E RAIOS 153
ENERGIA ASTRAL E MEDO 160
O USO CORRETO DA ENERGIA 170
A ERA PRESENTE E A FUTURA 175
A FUNDAÇÃO DA HIERARQUIA 205
O NOVO GRUPO DE SERVIDORES DO MUNDO 218
A ASTROLOGIA E AS ENERGIAS 238

REGRA ONZE
ANÁLISE DAS TRÊS FRASES 244
SALVAÇÃO DE NOSSOS PENSAMENTOS-FORMA 263
SALVAÇÃO DA MORTE 269

REGRA DOZE
INTERLÚDIOS E CÍCLOS 278
OS PRISIONEIROS DO PLANETA 284

REGRA TREZE
OS QUATERNÁRIOS A SEREM RECONHECIDOS 294
A PRECIPITAÇÃO DOS PENSAMENTOS-FORMA 300

REGRA QUATORZE
OS CENTROS E PRANA 306
O USO DAS MÃOS 308
OTRILHAR DO CAMINHO 315
O DESPERTAR DOS CENTROS 318

REGRA QUINZE
O SENTIDO ESOTÉRICO 324
A NEGAÇÃO DA GRANDE ILUSÃO 330
UM CHAMADO AO SERVIÇO 333
OS GRUPOS DA NOVA ERA E O TREINAMENTO 341

REGRAS PARA A MAGIA

REGRA UM

O Anjo Solar se recolhe, não espalha sua força, mas, na profunda meditação, comunica-se com seu reflexo.

REGRA DOIS

Quando a sombra responde, na meditação profunda, o trabalho prossegue. A luz inferior é lançada para cima; a luz maior ilumina os três e o trabalho dos quatro prossegue.

REGRA TRÊS

A Energia circula. O ponto de luz, o produto do trabalho dos quatro aumenta e cresce. As miríades se reúnem em torno de seu calor irradiante até que sua luz decresça. Seu fogo diminui. Então ressoará o segundo som.

REGRA OUATRO

Som, luz, vibração e a forma se misturam e se absorvem e, assim, o trabalho é uno. Ele continua debaixo da lei e nada pode agora impedir o trabalho de ir adiante. O homem respira profundamente. Ele concentra suas forças e afasta de si o pensamento-forma.

REGRA CINCO

Com três coisas se ocupa o Anjo Solar antes que o invólucro criado possa descer: a condição das águas, a segurança daquele que assim cria e a firme contemplação. Assim se aliam o coração, a garganta e o olho, para o serviço tríplice.

REGRA SEIS

Os devas dos quatro inferiores sentem a força quando o olho se abre; eles são afastados e perdem seu mestre.

REGRA SETE

As forças duais no plano onde a força vital deve ser procurada são vistas; os dois caminhos estão voltados para o Anjo solar; os polos vibram. Uma escolha se impõe àquele que medita.

REGRA OITO

Os Agnisuryans respondem ao som. As águas descem e sobem. Que o mago se cuide para não se afogar no ponto onde a terra e a água se encontram. O ponto a meio caminho, que não é nem seco nem molhado, deve fornecer o local de sustentação para seus pés. Quando a água, a terra e o ar se encontram, aí está o lugar para que a magia se opere.

REGRA NOVE

Em seguida, ocorre a condensação. O fogo e as águas se encontram, a forma se dilata e cresce. Que o mago ponha a sua forma no caminho apropriado.

REGRA DEZ

Quando as águas banham a forma criada, elas são absorvidas e usadas. A forma aumenta em sua força; que o mago continue assim até que o trabalho baste. Que os construtores externos cessem então os seus labores e que os obreiros internos iniciem o seu ciclo.

REGRA ONZE

Três coisas aquele que trabalha com a lei deve cumprir agora. Primeiro, assegurar-se da fórmula que confinará as vidas na parede envolvente; depois, pronunciar as palavras que lhes dirão o que fazer e aonde levar aquilo que tiver sido feito; e, finalmente, pronunciar a frase mística que o salvará de seu trabalho.

REGRA DOZE

A trama pulsa. Ela se contrai e se expande. Que o mago alcance o ponto médio e assim liberte aqueles "prisioneiros do planeta" cuja nota está certa e corretamente sintonizada com aquilo que precisa ser feito.

REGRA TREZE

O mago precisa reconhecer os quatro; anotar em seu trabalho o matiz do violeta que eles evidenciam e assim construir a sombra. Quando assim se passa, a sombra se veste e o quatro se torna o sete.

REGRA QUATORZE

O som cresce. A hora de perigo para a alma corajosa se aproxima. As águas não feriram o criador branco e nada poderia afogá-lo nem molhá-lo. O perigo do fogo e da chama ameaça agora e, ainda tênue, a fumaça que cresce é vista. Que ele novamente, após o ciclo da paz, apele para o Anjo Solar.

REGRA QUINZE

Os fogos se aproximam da sombra, mas não a queimam. O invólucro de fogo está completo. Que o mago entoe as palavras que misturam o fogo e a água.

DE "UM TRATADO SOBRE O FOGO CÓSMICO"

OBSERVAÇÕES PRELIMINARES

No estudo das ideias delineadas neste livro e de sua cuidadosa apreciação, certos conceitos básicos surgem na mente:

Primeiro, que o assunto de primordial importância para cada estudante não é o fato da personalidade de um particular instrutor, mas a medida de verdade que ele representa e a capacidade do estudante em distinguir entre a verdade, a verdade parcial e a falsidade.

Segundo, que com o ensinamento esotérico aumentado cresce a responsabilidade exotérica. Que cada estudante faça uma avaliação lúcida de si mesmo, lembrando que a compreensão surge pela aplicação da medida da verdade alcançada, ao imediato problema e ambiente e que a consciência se expande através do uso da verdade transmitida.

Terceiro, que uma adesão dinâmica ao caminho escolhido e uma firme perseverança que conquista e permanece inalterada aconteça o que acontecer, é um requisito preliminar e conduz ao portal de admissão de um reino, uma dimensão e um estado de ser que é conhecido internamente, ou subjetivamente. É este estado da realização que produz modificações na forma e condições de ambiente em correspondência ao seu poder.

Estas três sugestões merecerão de todos uma íntima consideração e seu significado deverá ser até certo ponto alcançado, antes que se torne possível maior progresso real. Não é minha tarefa fazer aplicação individual e pessoal do ensinamento dado. Isso deve ser feito por todo estudante, para si mesmo.

Vocês prudentemente guardam o ensinamento da contaminação da autoridade superimposta e não se encontra em seus livros nenhum princípio esotérico de autoridade ou suporte hierárquicos, tais como os desenvolvidos pelos estreitos limites de certos corpos e grupos eclesiásticos, diferindo tão amplamente da Igreja Católica, da Ciência Cristã, daqueles que acreditam na inspiração verbal das Escrituras e de numerosas (assim-chamadas) organizações esotéricas. A maldição de muitos grupos tem sido a palavra sussurrada, que "Aqueles que sabem desejam..." "O Mestre diz..." "Os Grandes ordenam..." e o grupo de tolos carneiros frágil e cegamente se curvando para obedecer. Eles pensam contatar, através de sua distorcida devoção, certos personagens autoritários e alcançar o céu por algum curto atalho.

Vocês terão prudentemente guardado os seus livros da ação atribuída àqueles que proclamam ser mestres, adeptos e iniciados. Meu anonimato e status devem ser preservados, meu grau deve ser considerado como somente o de um estudante mais adiantado e de um aspirante àquela expansão de consciência que é para mim o próximo passo adiante. O que Eu digo de verdade, tão somente, é o que importa; a inspiração e ajuda que Eu possa proporcionar a qualquer peregrino no caminho é o unicamente vital; o que aprendi através da experiência está à disposição do aspirante sério; e a amplitude de visão de que posso dispor (devido ao fato de que escalei a montanha mais alto do que alguns) é minha principal contribuição. Sobre estes pontos os estudantes têm liberdade para ponderar, omitindo ociosas especulações quanto aos exatos detalhes de personalidades sem importância e quanto às condições circunstanciais.

Nosso tema destina-se a ser o da Magia da Alma e o pensamento chave, subjacente a tudo que possa aparecer neste livro, deve ser buscado nas palavras do Bhagavad Gita tal

como segue:

"Embora eu seja não-nascido, a Alma que não se vai, embora eu seja o Senhor dos Seres, contudo, como Senhor de Minha natureza eu me torno manifesto, através do poder mágico da Alma". Gita IV.6

O estatístico e o acadêmico são uma base necessária e um passo preliminar para o estudo mais cientifico, mas neste livro nós centralizaremos nossa atenção no aspecto vida e na aplicação prática da verdade à vida diária do estudante. Vamos estudar como nós nos podemos tornar magos práticos e de que maneira podemos viver melhor a vida de um homem espiritual e de um aspirante ao discipulado aceito em nossos próprios tempos, estado e condições ambientais.

Para fazer isto tomaremos as Quinze Regras para a Magia que se encontram em meu livro anterior, intitulado "Um Tratado sobre o Fogo Cósmico". Farei um comentário a respeito delas, não abordando o seu significado cósmico ou lidando com as correspondências e analogias solares ou outras, mas aplicando-as ao trabalho do aspirante e dando sugestões práticas para o melhor desenvolvimento do contato da alma e da manifestação da alma. Admito o prévio conhecimento de certas noções e presumo que os estudantes poderão acompanhar e compreender certos termos técnicos que eu possa ser levado a usar. Não estou lidando com crianças, mas com homens e mulheres amadurecidos que escolheram um certo caminho e que fizeram o voto de "caminhar na luz".

Procuro neste livro fazer quatro coisas e apelar para três tipos de pessoas. Ele se baseia, relativamente ao seu ensinamento, em quatro postulados fundamentais. Estes se destinam a:

1. Ensinar as leis da psicologia espiritual como sendo distintas da psicologia mental e emocional;

2. Esclarecer a natureza da alma do homem e suas relações cósmicas e sistêmicas. Isto incluirá seu relacionamento grupal como um passo preliminar.

3. Demonstrar as relações entre o ego e os invólucros que o ego pode usar e assim esclarecer o pensamento do público quanto à constituição do homem.

4. Elucidar o problema dos poderes supranormais e dar as regras para seu desenvolvimento útil e seguro.

Nós nos aproximamos, agora, do fechamento de um grande período de transição e os reinos mais sutis da vida estão mais perto do que jamais estiveram; fenômenos extraordinários e acontecimentos inexplicáveis são mais comuns do que em qualquer época até então, enquanto que assuntos telepáticos, psíquicos e curiosos ocupam a atenção mesmo dos céticos, de cientistas e de religiosos. Razões para o aparecimento dos fenômenos estão sendo pesquisados em toda parte e sociedades são formadas para sua investigação e demonstração. Muitos estão igualmente se perdendo no esforço de induzirem em si próprios condições psíquicas e os fatores produtores de energia que dão origem à manifestação de especiais poderes. Este livro tentará ajustar as informações dadas ao esquema da vida como hoje nós a reconhecemos e mostrará quão basicamente natural e verdadeiro é tudo aquilo que é chamado de misterioso. Tudo está sob a lei e as leis necessitam elucidação, agora que o desenvolvimento do homem alcançou a fase de uma apreciação mais justa da beleza que possuem, e de sua realidade.

Três tipos de pessoas responderão a este livro. São elas:

1. Aqueles investigadores com a mente aberta, que estão desejosos de aceitar seus fundamentos como uma hipótese de trabalho até que seja demonstrado estarem eles errados. Serão francamente agnósticos, mas temporariamente desejosos de experimentar os métodos em sua busca da verdade e seguir as sugestões oferecidas à sua consideração.

2. **Aspirantes e discípulos** estudarão este tratado para se compreenderem melhor e porque eles procuram ajudar a seus semelhantes. Não aceitarão suas afirmações cegamente, mas experimentarão, conferirão e corroborarão, com cuidado, os degraus e etapas oferecidos a eles nesta parte dos ensinamentos da Sabedoria Eterna.

3. **Iniciados**. Estas pessoas chegarão a um significado que não será aparente àqueles no primeiro grupo e que será somente suspeitado pelos mais avançados membros do segundo. Dentro de si mesmos conhecem a verdade de muitas de suas afirmações e compreenderão o efeito subjetivo contido em muitas das leis. Estas leis da natureza têm efeito em três distintos planos:

a) Fisicamente, onde se demonstram como efeitos na forma densa.

b) Etericamente, onde se demonstram como a energia que está por trás dos efeitos.

c) Mentalmente, onde se ligam aos impulsos que produzem as outras duas.

O Tratado sobre o Fogo Cósmico lidou primariamente com o sistema solar e somente tocou nos aspectos e correspondências humanas na medida em que elas demonstravam a relação da parte com o todo e da unidade com a totalidade.

O presente livro lidará mais especificamente com o desenvolvimento humano e desdobramento, elucidando as causas que são responsáveis pelos presentes efeitos, apontando para o futuro e suas possibilidades e para a natureza das potencialidades que se desdobram.

Este livro também estará baseado nos quatro postulados fundamentais que devem ser admitidos pelo estudante das páginas seguintes como oferecendo uma hipótese merecedora de sua consideração e experiência. Nenhum investigador real da Sabedoria Eterna é solicitado a aceitar cegamente nenhuma apresentação da verdade; pede-se-lhe, todavia, que tenha uma mente arejada e que pese seriamente e considere as teorias e ideais, as leis e as verdades que têm guiado, tantos, das trevas para a luz do conhecimento e da experiência. Os postulados poderiam ser enumerados como segue e são dados na ordem de sua importância.

I - Primeiro, que existe em nosso universo manifestado a expressão de uma Energia ou Vida, que é a causa responsável pelas diversas formas e pela vasta hierarquia de seres sensíveis que compõem a totalidade de tudo o que é. Esta é a teoria conhecida como hilozoística, embora o termo se preste à confusão. Esta grande Vida é a base do Monismo e todos os homens iluminados são Monistas. "Deus é Um" é a expressão da verdade. Uma vida penetra todas as formas e aquelas formas são as expressões, no tempo e no espaço, da energia central do universo. A vida em manifestação produz existência e ser. É a causa raiz, por isso, da dualidade. Esta dualidade, que é vista quando a objetividade está presente e que desaparece quando o aspecto da forma desaparece, é coberta por muitos termos, dos quais, para maior clareza, os mais usuais poderiam ser aqui reproduzidos:

Espírito	Matéria
Vida	Forma
Pai	Mãe
Positivo	Negativo
Trevas	Luz

Os estudantes devem ter esta união essencial claramente na mente, mesmo quando falarem (como devem) em termos finitos da dualidade que está em toda parte, ciclicamente aparente.

II - O segundo postulado emerge do primeiro e estabelece que a Vida una, manifestando-se através da matéria, produz um terceiro fator que é a consciência. Esta consciência, que é o resultado da união dos dois polos, do espírito e da matéria, é a alma de todas as coisas; ela permeia toda substância ou energia objetiva; ela subjaz a todas as formas, seja a forma daquela unidade de energia a que nós denominamos átomo, ou a forma do homem, de um planeta, ou de um sistema solar. Esta é a **Teoria da Autodeterminação**, ou o ensinamento de que todas as vidas das quais a vida una é formada, em sua esfera e no seu estado de ser, se tornam, por assim dizer, apoiadas na matéria e assumem formas onde quer que seu especial estado específico de consciência possa ser compreendido e sua vibração estabilizada; assim podem conhecer-se como existências. Assim novamente a vida una se torna uma entidade estabilizada e consciente por intermédio do sistema solar e é essencialmente, por isso, a totalidade das energias, de todos os estados de consciência e de todas as formas existentes. O homogêneo se torna o heterogêneo e, contudo, permanece uma unidade; o uno manifesta-se na diversidade e, no entanto, fica inalterado; a unidade central é conhecida no tempo e no espaço como composta e diferenciada e, no entanto, quando o tempo e o espaço não existem (sendo apenas estados de consciência), somente a unidade permanecerá e somente o espírito persistirá, mais uma ação vibratória aumentada, mais a capacidade para uma intensificação da luz quando novamente o ciclo da manifestação voltar.

Dentro da pulsação vibratória da Vida una que se manifesta, todas as vidas menores repetem o processo de ser, - Deuses, anjos, os homens e as miríades de vidas que se expressam através das formas dos reinos da natureza e das atividades do processo evolutivo. Tudo se torna autocentrado e autodeterminado.

III - O Terceiro postulado básico é aquele que o objeto para o qual a vida ganha forma e o propósito do ser manifestado é o desdobramento da consciência, ou a revelação da alma. Isto poderia ser chamado a Teoria da Evolução da Luz. Quando é compreendido que mesmo o cientista moderno diz que a luz e a matéria são termos sinônimos, assim fazendo, ecoa o ensinamento do Oriente, torna-se aparente que, através da interação dos polos e através da fricção dos pares de opostos, a luz resplandece. Verifica-se que o objetivo da evolução é uma série gradual de demonstrações de luz. Velada e oculta por cada forma está a luz, à medida que a evolução prossegue, a matéria se torna de maneira crescente um melhor condutor da luz, assim demonstrando a precisão do que o Cristo instituiu: "Eu Sou a Luz do Mundo".

IV - O quarto postulado consiste na afirmação de que todas as vidas se manifestam

ciclicamente. Esta é a Teoria do Renascimento, ou da reencarnação, a demonstração da lei da periodicidade.

Tais são as grandes verdades subjacentes que formam os fundamentos da Sabedoria Eterna - a existência da vida e o desenvolvimento da consciência através da utilização cíclica da forma.

Neste livro, todavia, a ênfase será dada à pequena vida; ao homem "feito à imagem de Deus", o qual, através do método da reencarnação expande sua consciência até que ela floresça como a alma perfeita, cuja natureza é luz e cuja compreensão é aquela de uma identidade autoconsciente. Esta unidade desenvolvida deve ser finalmente absorvida, com plena e inteligente participação, na consciência maior da qual faz parte.

Antes que abordemos nosso assunto pode valer à pena definirmos certas palavras que estarão em uso constante, de modo que saibamos do que estamos falando e o significado dos termos que nós usamos.

1. **Oculto** - esse termo se relaciona com as forças ocultas do ser e aquelas fontes de conduta que produzem a manifestação objetiva. A palavra "conduta" é aqui usada deliberadamente, pois toda manifestação, em todos os reinos da natureza, é a expressão da vida, propósito e tipo de atividades de algum ser ou existência e assim é literalmente a conduta (ou natureza exterior ou qualidade) de uma vida. Estas fontes de ação jazem escondidas no propósito de qualquer vida, seja ela uma vida solar, uma entidade planetária, um homem, ou aquele Ser que é a totalidade dos estados de consciência e das formas de qualquer reino na natureza.

2. **Leis** - Uma lei pressupõe um ser superior que, dotado de propósito e ajudado pela inteligência, de tal modo coordena suas forças, que disso surge um plano que amadurece firmemente. Através de um claro conhecimento objetivo, aquela entidade põe em atividade aqueles passos e etapas que, quando levados adiante em ordem, aperfeiçoarão o plano. A palavra "lei", como habitualmente entendida, leva a ideia de sujeição a uma atividade que é reconhecida como inexorável e inevitável, mas que não é compreendida por aquele que lhe está sujeito; envolve, de um ponto de vista, a atitude da unidade submersa no impulso grupal e a incapacidade daquela unidade em modificar o impulso ou escapar ao propósito; ela inevitavelmente gera na consciência do homem que está analisando estas leis, um sentimento de vítima - de estar sendo levado à frente como uma folha ante a brisa, para um fim a respeito do qual somente é possível especular e de estar sendo governado por uma força que age aparentemente com uma pressão inevitável e assim produz resultados coletivos, às expensas da unidade. Esta atitude da mente é inevitável até que a consciência do homem possa de tal modo expandir-se que ele perceba os maiores propósitos. Quando através do contato com seu próprio ser superior, ele participa do conhecimento do objetivo e quando, através da escalada da montanha da visão, sua perspectiva se modifica e seu horizonte se amplia, ele alcança a compreensão de que uma lei é apenas o impulso espiritual, o incentivo e a manifestação da vida daquele Ser no qual ele vive e se movimenta. Ele aprende que aquele impulso demonstra um propósito inteligente, sabiamente dirigido e baseado no amor. Então, ele próprio começa a manipular a lei ou a fazer passar sábia, amorosa e inteligentemente através de si mesmo tanto daquele impulso de vida espiritual quanto seu particular organismo possa utilizar, transmitir, ou ao qual possa dar resposta. Ele deixa de obstruir e começa a transferir. Ele encerra o ciclo da vida

egocêntrica fechada e abre as portas amplamente à energia espiritual. Ao agir assim, ele verifica que a lei que tanto odiou e da qual tanto desconfiou, é o agente vitalizador e purificador que o está impulsionando e a todas as criaturas de Deus, para uma gloriosa consumação.

3. **Psíquico** - Há dois tipos dessa força em manifestação, na medida em que se trata do reino humano e estes precisam ser claramente compreendidos. Há a força que anima os reinos subumanos da natureza - a energia anímica que, conjugada com a energia da matéria e do ego, produz todas as formas. O efeito desta junção é acrescentar à inteligência embrionária da própria substância uma sensibilidade latente e uma capacidade de responder que produz aquele algo subjetivo a que chamamos a alma animal. Isto existe em quatro graus ou estados de consciência sensível:

a)A consciência do reino mineral.

b)A consciência do reino vegetal.

c)A consciência do reino animal.

d)A consciência da forma animal através da qual o homem espiritual atua, a qual afinal de contas não passa de um departamento do precedente grupo em sua apresentação mais elevada.

Em segundo lugar, existe aquela força psíquica que é o resultado da união do espírito com a matéria sensível no reino humano e que produz um centro psíquico ao qual chamamos a alma do homem. Este centro psíquico é um centro de força e a força da qual ele é o guardião ou que ele demonstra, põe em jogo uma capacidade de resposta e uma consciência que é aquela da alma da vida planetária, uma consciência grupal que traz consigo faculdades e conhecimento de uma ordem diferente daquela na alma animal. Estes substituem finalmente os poderes da alma animal que limitam, distorcem e aprisionam e dão ao homem uma relação de contatos e um conhecimento que é infalível, livre de erros e que lhe dão admissão à "liberdade dos céus". O efeito do livre jogo da alma do homem serve para demonstrar a falibilidade e relativa inutilidade das forças da alma animal. Tudo que eu desejo fazer aqui é demonstrar os dois sentidos nos quais a palavra "psíquico" é usada. Mais tarde, nós lidaremos com o crescimento e desenvolvimento da natureza psíquica inferior, ou a alma dos veículos, nos quais o homem funciona nos três mundos e, então, procuraremos elucidar a verdadeira natureza da alma do homem e das forças que podem ser postas em ação, uma vez que o homem possa estabelecer contato com seu próprio centro espiritual e viver naquela consciência de alma.

4. **Desenvolvimento** - A vida no coração do sistema solar está produzindo uma progressão evolutiva das energias daquele universo que não é possível ao homem finito, por enquanto, visualizar. Semelhantemente, o centro de energia a que denominamos de aspecto espiritual no homem está produzindo (através da utilização da matéria, ou substância) a evolução daquilo a que chamamos alma e que é a mais alta das manifestações da forma - o reino humano. O homem é o mais elevado produto da existência nos três mundos. Por homem, eu penso o homem espiritual, um filho de Deus encarnado. As formas de todos os reinos da natureza - humano, animal, vegetal e mineral - contribuem para aquela manifestação. A energia do terceiro aspecto da divindade tende à revelação da alma ou o segundo aspecto, o qual, por sua vez, revela o aspecto mais elevado. Deve-se sempre lembrar que A Doutrina Secreta de H. P. Blavatsky expressa isto com precisão nas palavras,

"A vida, nós consideramos como a única forma de existência, manifestada naquilo que é chamado Matéria; ou o que, incorretamente separando-as, nós chamamos de espírito, alma e matéria no homem. A matéria é o veículo para a manifestação da alma neste plano de existência e a alma é o veículo num plano superior para a manifestação do espírito e estes três são uma trindade sintetizada pela vida, que penetra por eles todos". (A Doutrina Secreta, Vol. I pág. 79-80 da edição inglesa).

Através do uso da matéria, a alma desabrocha e encontra o seu clímax na alma do homem e este tratado ocupar-se-á com esse desabrochar daquela alma e sua descoberta pelo homem.

5. **O Conhecimento** poderia ser dividido em três categorias: Primeiro, há o **conhecimento teórico.** Isto inclui todo conhecimento de que o homem dispõe, mas que é aceito por ele pelas afirmativas de outras pessoas e pelos especialistas nos vários ramos do conhecimento. Fundamenta-se nas afirmativas apoiadas na autoridade e tem em si o elemento da confiança nos escritores e oradores e nas inteligências treinadas dos trabalhadores em quaisquer dos muitos e variados campos do pensamento. As verdades aceitas como tais não foram formuladas nem verificadas por quem as aceita, por lhe faltar o necessário treino e equipamento. As afirmações da ciência, as teologias da religião e os achados dos filósofos e pensadores em toda parte, colorem o ponto de vista e deparam com uma pronta aquiescência da mente que não está treinada e esta é a mente comum.

Depois, em segundo lugar, nós temos o conhecimento **discriminativo,** que tem em si uma qualidade seletora e que se utiliza da apreciação inteligente e aplicação prática do método mais especificamente científico, da utilização de testes, da eliminação daquilo que não pode ser provado e do isolamento daqueles fatores que sofrerão investigação e estão em conformidade com o que é entendido como lei. A mente racional, argumentadora, escolástica e concreta é posta em ação, com o resultado de que muito que é infantil, impossível e não verificável é rejeitado e um consequente esclarecimento dos campos do pensamento resulta. Este processo discriminativo e científico capacitou o homem a alcançar muitas verdades em relação aos três mundos. O método científico está, em relação à mente da humanidade, desempenhando a mesma função que o método ocultista da meditação (em suas primeiras duas etapas de concentração e prolongada contemplação ou meditação) desempenha relativamente ao indivíduo. Através dele se engendram processos de pensamentos corretos; formulações incorretas e não-essenciais da verdade são finalmente eliminadas ou corrigidas e a firme focalização da atenção quer sobre um pensamento semente, um problema científico, uma filosofia, quer sobre uma situação mundial, resulta num esclarecimento definitivo, na firme filtração de ideias corretas e em conclusões acertadas. Os pensadores mais destacados de quaisquer das grandes escolas de pensamento são simplesmente expoentes da meditação ocultista e as brilhantes descobertas da ciência, as corretas interpretações das leis da natureza e as formulações das conclusões corretas seja nos campos da ciência, da economia, da filosofia, psicologia ou em qualquer outro, são apenas o registro pela mente (e subsequentemente pelo cérebro) das eternas verdades e a indicação de que a raça está começando também a estabelecer uma ponte entre o hiato do objetivo e o subjetivo, entre o mundo da forma e o mundo das ideias.

Isto conduz inevitavelmente à emergência do terceiro ramo do conhecimento, o

intuitivo. A intuição é, na realidade, somente a apreciação pela mente de algum fator na criação, alguma lei de manifestação e algum aspecto da verdade, conhecido pela alma, emanando do mundo das ideias e sendo da natureza daquelas energias que produzem tudo que é conhecido e visto. Estas verdades estão sempre presentes e estas leis estão sempre ativas, mas somente quando a mente está treinada e desenvolvida, focalizada e aberta, podem elas ser reconhecidas, mais tarde compreendidas e finalmente ajustadas às necessidades e exigências do ciclo e do tempo. Aqueles que assim treinaram a mente na arte do pensamento claro, da focalização da atenção e consequentemente receptividade da verdade, estiveram sempre conosco, mas, até então, têm sido bem poucos. Estas são as mentes proeminentes dos tempos. Mas agora são encontradas em número crescente. As mentes da humanidade estão em processo de treinamento e muitos se acham nos limites das fronteiras de um novo conhecimento. A intuição que guia todos os pensadores avançados para os novos campos do conhecimento é apenas a antecipação daquela onisciência que caracteriza a alma. A verdade sobre todas as coisas existe e nós a chamamos onisciência, infalibilidade, o "conhecimento correto" da filosofia hindu. Quando o homem apreende um fragmento dela e a absorve na consciência racial, nós chamamos a isto formulação de uma lei, uma descoberta de algum processo da natureza. Até então esta tem sido uma iniciativa lenta e fragmentada. Mais tarde, e não demorará muito, a luz penetrará, a verdade revelar-se-á e a raça entrará na posse de sua herança - a herança da alma.

A especulação deverá necessariamente entrar em algumas de nossas considerações. Os que veem uma visão negada àqueles a quem falta a necessária aparelhagem para sua apreensão, são considerados como fantasistas e não dignos de fé. Quando muitos veem a visão, sua possibilidade é admitida; já quando a própria humanidade tem seus olhos despertados e abertos, não se precisa mais dar ênfase à visão, mas um fato é estabelecido e uma lei enunciada. Tal tem sido a história do passado e tal será o processo no futuro.

O passado é puramente especulativo do ponto de vista do homem comum e o futuro também o é, mas ele próprio é o resultado daquele passado e o futuro resultará da totalidade de suas qualidades características atuais. Se isto é verdade para o indivíduo, então também é igualmente verdadeiro para a humanidade como um todo. Aquela unidade na natureza a que chamamos o quarto reino, ou humano, representa aquilo que é o produto de sua herança física; suas características são a soma de seus desenvolvimentos emocional e mental e seus bens são aqueles que conseguiu acumular durante os ciclos em que desafiou o meio - a resultante dos outros reinos da natureza. No reino humano existem potencialidade e latências, características e bens que o futuro revelará e que, por sua vez, determinarão aquele futuro.

Propositadamente escolhi para começar, o indefinível e o incognoscível. A alma continua sendo uma quantidade desconhecida. Ela não tem um lugar verdadeiro nas teorias dos investigadores acadêmicos e científicos. Ela não está provada e é considerada mesmo pelos acadêmicos mais arejados como uma hipótese provável, mais ainda aguardando demonstração. Ela não é aceita como um fato pela consciência da raça. Somente dois grupos de pessoas aceitam-na como um fato; um é a pessoa não desenvolvida, ingênua, infantil que, educada dentro de uma escritura do mundo e sendo de inclinação religiosa, aceita os postulados da religião - tais como a alma, Deus e a

imortalidade - sem discutir. O outro é o grupo pequeno, mas em firme crescimento, dos Conhecedores de Deus e da realidade, que sabem que a alma é um fato em sua própria experiência, mas não são capazes de provar sua existência satisfatoriamente ao homem que somente admite aquilo que a mente concreta pode apreender, analisar, criticar e testar.

O ignorante e o sábio se encontram num terreno comum, como sempre acontece com os extremos. Entre ambos se encontram aqueles que não são nem totalmente ignorantes nem intuitivamente sábios. São a massa das pessoas educadas que têm conhecimento, mas não entendimento e que ainda estão por aprender a diferença entre aquilo que pode ser captado pela mente racional, aquilo que pode ser visto pelo olho da mente e aquilo que somente a mente superior ou abstrata pode formular e conhecer. Isto finalmente se funde com a intuição, que é a "faculdade do conhecimento" do místico prático e inteligente que - relegando a natureza emocional e sentimental para o seu lugar próprio - usa a mente como um ponto focal e olha através daquela lente para o mundo da alma.

OS TRÊS ASPECTOS DO HOMEM

Um dos principais meios pelos quais o homem chega a uma compreensão daquela grande totalidade à qual chamamos de Macrocosmo - Deus, funcionando através de um sistema solar - é pela compreensão de si próprio e a injunção délfica "Homem, conhece-te a ti mesmo" foi uma proclamação inspirada, destinada a dar ao homem a pista para o mistério da divindade. Através da Lei da Analogia, ou das correspondências, os processos cósmicos e a natureza dos princípios cósmicos são indicados nas funções, estrutura e características de um ser humano. São indicadas, mas não explicadas ou elaboradas. Servem simplesmente como sinais na estrada, dirigindo o homem pelo caminho onde posteriores marcos podem ser encontrados e indicações mais definidas anotadas.

A compreensão da triplicidade do espírito, alma e corpo permanece, todavia, além do alcance do homem, mas uma ideia quanto às suas relações e sua função geral coordenadas pode ser indicada por uma apreciação do homem a partir do seu aspecto físico e seu funcionamento objetivo.

Há três aspectos do organismo humano que são símbolos e somente símbolos dos três aspectos do ser.

1. A energia, ou princípio ativador, que se retira misteriosamente na morte, retira-se parcialmente nas horas de sono ou da inconsciência e que parece usar o cérebro como sua sede principal de atividade e daí dirigir o funcionamento do organismo. Esta energia tem uma relação direta primária com as três partes do organismo a que chamamos cérebro, coração e aparelho respiratório. Este é o símbolo microcósmico do espírito.

2. O sistema nervoso, com sua complexidade de nervos, centros nervosos para coordenar o organismo, para produzir a resposta sensitiva que existe entre os muitos órgãos e partes que formam o organismo como um todo e que servem também para o tornar consciente do, e sensível, ao meio que o cerca. Esta aparelhagem sensorial inteira é a que produz a conscientização organizada e a sensibilidade coordenada do ser humano inteiro, primeiro dentro dele mesmo como uma unidade e, secundariamente, sua capacidade de resposta e estrutura nervosa, coordenando, correlacionando e produzindo

uma atividade grupal externa e interna, demonstra-se primariamente através das três partes do sistema nervoso.

a)Sistema cérebro-espinhal.

b)Sistema de nervos sensitivos.

c)Sistema periférico de nervos.

Ele está intimamente associado com o aspecto energia, sendo o instrumento utilizado por aquela energia para vitalizar o corpo, para produzir sua atividade e funcionamento coordenados e para conseguir um relacionamento inteligente com o mundo no qual tem de participar. Ele se coloca, se posso usar tal expressão, na própria natureza do corpo, por trás da massa de carne e ossos e músculos. Por sua vez, é motivado e controlado por dois fatores:

a) A totalidade da energia que é a quota individual da energia vital.

b) A energia do meio ambiente na qual o indivíduo se encontra e na qual tem de atuar e desempenhar seu papel.

Este sistema nervoso coordenador, esta rede de nervos inter-relacionadores e sensitivos é o símbolo, no homem, da alma e uma forma visível e exterior de uma realidade espiritual interior.

3. Há, finalmente, o que poderia ser descrito como o corpo, a totalidade de carne, de músculos e de ossos que o homem vai carregando, correlacionados pelo sistema nervoso e tonificados pelo que vagamente chamamos sua "vida".

Nestes três, a vida, o sistema nervoso e a massa corporal, nós achamos o reflexo e o símbolo do todo maior e por um detalhado estudo destes e uma compreensão de suas funções e relações grupais, podemos chegar a uma compreensão de algumas das leis e princípios que dirigem as atividades de "Deus na natureza" - uma frase, sublimemente verdadeira e igualmente finitamente falsa.

Os três aspectos da divindade, a energia central, ou espírito; a força coordenadora, ou alma, e aquela que estas duas usam e unificam são, na realidade, um princípio vital se manifestando na diversidade. Estes são os Três em Um, o Um em Três, Deus na natureza e a própria natureza em Deus.

Transportando o conceito, à guisa de ilustração, para outros reinos do pensamento, esta trindade de aspectos pode ser vista atuando no mundo religioso como o ensinamento esotérico, a simbologia e doutrinas fundamentais das grandes religiões mundiais e das organizações exotéricas; no governo, ele é a totalidade da vontade do povo seja ela qual for, as leis formuladas e a administração exotérica; na educação, é a vontade de aprender, são as artes e ciências e os grandes sistemas educacionais exotéricos; na filosofia, é a sede de sabedoria, são as escolas de pensamento inter-relacionadas e a apresentação exterior dos ensinamentos. Assim esta eterna triplicidade percorre cada departamento do mundo manifestado, seja visualizada como aquilo que é tangível, ou como aquilo que é sensível e coerente, ou o que é tonificante. É aquela atividade inteligente que foi desajeitadamente chamada conscientização, é a capacidade de estar consciente, envolvendo, como faz a resposta sensitiva ao meio ambiente e o dispositivo daquela resposta, a divina dualidade da alma; é finalmente a totalidade daquilo que é conhecido e que se contata: é aquilo do qual o aparelho sensitivo se torna consciente. Esta, como veremos mais tarde, é uma compreensão gradualmente crescente deslocando-se sempre para os ramos mais internos

e mais esotéricos.

Estes três aspectos são vistos no homem, a unidade divina de vida. Primeiro ele os reconhece em si mesmo; depois ele os vê em cada forma em torno de si e finalmente ele aprende a relacionar estes aspectos de si mesmo com os similares aspectos em outras formas de manifestação divina. A correta relação entre as formas resultará na harmonização e no correto ajustamento do plano físico da vida.

A correta resposta ao particular meio ambiente resultará na correta relação com o aspecto alma, oculto em toda forma, e produzirá corretas relações entre as várias partes da estrutura nervosa interna a ser encontrada em todo reino da natureza, sub-humano e super-humano. Isto é, entretanto, praticamente desconhecido, mas está sendo rapidamente reconhecido e quando for provado e compreendido, será descoberto que naquele interior está a base da fraternidade e da unidade. Como o fígado, o coração, os pulmões, o estômago e outros órgãos no corpo são separados na existência e na função e, contudo, estão unidos e são relacionados por intermédio do sistema nervoso pelo corpo todo, assim também descobrir-se-á que, no mundo, organismos tais como os reinos da natureza têm sua vida e funções separadas e, no entanto, estão correlacionados e coordenados por um vasto intrincado sistema sensorial que, às vezes, é chamado a alma de todas as coisas, a anima mundi, a consciência subjacente.

Lidando com as triplicidades tão frequentemente usadas quando se fala da divindade, tais como espírito, alma e corpo - vida, consciência e forma - é oportuno recordar que elas se referem a diferenciações da vida una e que, quanto mais se pode familiarizar com estas triplicidades, tanto mais será possível estar em relação com um círculo mais largo de homens. Mas quando se lida com as coisas ocultas e subjetivas e quando o assunto sobre o qual se escreve lida com o indefinível, então surgem dificuldades. Não é coisa difícil descrever a aparência pessoal de um homem, suas vestes, sua forma e as coisas que o cercam. A linguagem satisfaz suficientemente quando se trata do concreto e do mundo da forma. Mas quando se tenta transmitir uma ideia de sua qualidade, caráter e natureza, imediatamente se depara com o problema do desconhecido, com aquela parte indefinível não-vista que nós sentimos, mas que permanece em grande parte não-revelada e não compreendida mesmo pelo próprio homem. Como então iremos descrevê-lo por intermédio da linguagem?

Se assim é do homem, quanto maior é a dificuldade quando procuramos através de palavras expressar aquela inexprimível totalidade da qual os termos espírito, alma e corpo são considerados como as principais diferenciações? Como iremos definir aquela vida indefinível que os homens têm (numa tentativa de compreender) limitada e separada numa trindade de aspectos ou pessoas, chamando o conjunto pelo nome de Deus?

Entretanto, onde esta diferenciação de Deus numa trindade é universal e é há muito tempo usada, onde todos os povos - antigos e modernos - empregam a mesma triplicidade de ideação para exprimir uma compreensão intuitiva, há segurança para o uso. Que algum dia nós poderemos pensar e expressar a verdade diferentemente pode de fato ocorrer, mas para o pensador comum de hoje os termos espírito, alma e corpo representam o agregado da manifestação divina, tanto na deidade do universo como naquela divindade menor, o próprio homem. Como este tratado destina-se ao ser humano pensante e não aos teólogos cristalizados ou aos cientistas teoricamente bitolados, vamo-nos fixar na terminologia bem

usada e procurar compreender o que está por trás das expressões pelas quais o homem tem procurado explicar o próprio Deus.

"Deus é Espírito e aqueles que O adoram devem adorá-lo em Espírito e em Verdade", afirma uma das escrituras do mundo. "O homem tornou-se uma alma vivente", encontra-se em outro lugar na mesma escritura. "Eu peço a Deus que vosso espírito e alma e corpo possam permanecer imaculados", disse um grande iniciado da Loja Branca; e o maior de todos eles ainda presente conosco em forma física na terra, repetiu as palavras de um anterior sábio, quando Ele disse: "Eu vos disse, vós sois Deuses e sois todos filhos do Altíssimo". Naquelas palavras, a triplicidade do homem, sua divindade e sua relação com a vida em Quem ele vive e se movimenta e tem sua existência, é assinalada do ponto de vista cristão e todas as grandes religiões lidam com frases análogas nessa relação.

a) **Espírito, Vida, Energia**

A palavra espírito se aplica àquele impulso indefinível, fugaz, essencial, ou Vida que é a causa de toda manifestação. É o sopro de Vida e é aquele rítmico influxo de energia vital que se manifesta por sua vez como a força atrativa, como a consciência, ou alma, e é a totalidade da substância atômica. É a correspondência na grande Existência ou Macrocosmo, daquilo que, na pequena existência, ou microcosmo, é o fator vital de inspiração ao qual nós chamamos a vida do homem; isto é indicado pela respiração no seu corpo, a qual é abstraída ou retirada quando se esgota o curso da vida.

O que esta coisa é, quem o dirá? Nós a seguimos de volta até o aspecto consciência, ou alma, e da alma ao espírito (como nós chamamos aos três aspectos de uma respiração) mas o que estas palavras realmente significam, quem tem a coragem de declarar? Nós chamamos esta coisa desconhecida por diferentes nomes, de acordo com nossa particular escola de pensamento; procuramos expressá-la em palavras e acabamos por chamá-la Espírito, a Vida Una, a Mônada, Energia. Novamente temos de lembrar que a compreensão quanto à natureza desta vida una é puramente relativa. Aqueles que se detêm no lado forma da existência pensam em termos de vitalidade física, de sentimento, impulso, ou de força mental e não passam além daquela unificada vida-consciência na qual todas as acima são diferenciações. Aqueles, novamente, que estão interessados na abordagem mais metafísica e na vida-alma, mais do que no aspecto forma, expressam seu conceito em termos de manifestação de alma e - passando além das reações pessoais egoístas da natureza corporal - pensam em termos de vida, em termos de qualidade, de vontade ou poder do grupo, de coordenação grupal ou amor-sabedoria e da inteligência ou conhecimento grupal, cobrindo tudo pelo termo genérico de fraternidade.

Mas mesmo isso se verifica que é separativo, através da separação em unidades maiores do que a inferior é capaz de alcançar. Por isso, o iniciado, especialmente depois da terceira iniciação, começa a pensar ainda mais sinteticamente e a expressar a verdade para si mesmo em termos de Espírito, Vida, o Uno. Estes termos representam para ele algo significativo, mas algo tão afastado do conceito da humanidade pensante comum, que é desnecessário me estender sobre o assunto.

Isto me traz a um ponto que deveria ser manipulado aqui antes de maior expansão de nosso assunto. No Tratado sobre o Fogo Cósmico e na passagem acima frequentemente

aparece que o ensinamento é levado adiante até um certo ponto e depois interrompido com a afirmação que, devido ao ponto de evolução do homem comum, sua reação à verdade diferirá da reação do estudante-discípulo ou do iniciado. Isto é assim, necessariamente; cada um lerá nas palavras seu próprio estado de consciência; cada um deixará de interpretar em termos da mais avançada reação daqueles em estágio mais elevado na escada da evolução. O leitor comum, todavia, objeta o ser forçado a reconhecer mais amplos pontos de vista do que seus próprios e a fraseologia que diz: "É desnecessário ampliar isto, pois somente seria compreendido pelos iniciados", serve somente para agravá-lo, tende a fazê-lo crer que a evasão é esperada e que o escritor (tendo emergido de sua profundidade) está procurando salvar sua face através de afirmação do gênero. Assim como um tratado científico se demonstraria sem significação e um mero jogo de palavras para a criança de uma escola primária, mas traria consigo uma definição clara e um significado para os especialistas no assunto, graças ao treino e ao desenvolvimento mental, também há aqueles para quem o assunto da alma e sua natureza, tal como abordado em uma instrução como esta é, tão claro e lúcido como a literatura corrente o é para o leitor comum e os "best sellers", como vocês os chamam, para o público em geral. Igualmente, embora em menor número, há aquelas almas avançadas para quem o espírito e sua natureza é também um assunto racional e compreensível, para ser apreciado e compreendido através da alma e seus poderes, assim como é possível chegar a uma compreensão da alma por intermédio da mente, corretamente empregada. Simultaneamente, num nível mais baixo, nós sabemos que é fácil compreender a natureza do corpo físico através de um estudo e correto uso da natureza do desejo. É uma forma de orgulho e uma recusa em reconhecer as próprias temporárias limitações que desperta nos leitores um desgosto por frases que verdadeira e aptamente dizem: "Quando você estiver mais desenvolvido, compreenderá o que está acima". Isto deve ser esclarecido.

Para o Mestre da Sabedoria, a natureza do espírito, ou aquele centro positivo de vida, que toda forma esconde, não é um mistério, como a natureza da alma não é um mistério para o psicólogo esotérico. A fonte da vida una, o plano, ou estado do qual aquela vida emana, é o grande Mistério Oculto para os membros da hierarquia de adeptos. A natureza do espírito, sua qualidade e tipo de energia cósmica, seu ritmo vibratório e suas diferenciações cósmicas básicas são o estudo e o assunto das investigações dos iniciados acima do terceiro grau. Eles trazem para aquele estudo uma intuição plenamente desenvolvida, mais aquela capacidade interpretativa mental que seu ciclo de encarnação tenha desenvolvido; eles empregam a luz interior despertada e desenvolvida de suas almas para interpretar e compreender a vida que (divorciada do mundo da forma) persiste nos níveis superiores da consciência e penetra em nosso sistema solar de algum centro exterior de existência. Eles lançam esta luz (que está neles e que eles manipulam e usam) em duas direções a partir dali, permanecendo como o fazem, no estado mais íntimo e funcionando como eles escolhem para funcionar no plano da intuição ou de Buddhi. Eles lançam aquela luz no mundo da forma e conhecem todas as coisas, interpretando tudo com correção; lançam aquela luz nas esferas sem forma dos três planos superiores (sem forma do ponto de vista do homem nos três mundos abaixo do plano intuitivo) e procuram compreender, através de firme crescimento expansivo, a natureza e o propósito daquilo que nem é corpo nem alma, nem força nem matéria, mas que é a causa de ambos no Universo.

Finalmente, quando o iniciado tiver passado pelas iniciações solares mais elevadas e puder funcionar na plena consciência da mônada, a conscientização daquilo que está divorciado mesmo da forma do grupo e daqueles revestimentos nebulosos que velam e ocultam o Uno, se torna possível. Os tipos mais elevados de consciência trabalham do plano da mônada, como o iniciado de grau inferior trabalha do plano da alma e usa os órgãos de percepção (se uma expressão tão insatisfatória é legítima) e meios de conhecimento dos quais o homem comum nem tem ideia; eles penetram ou incluem dentro de seu raio de conscientização aquela totalidade de vida, consciência e forma a que designamos como Deus. Estes iniciados de grau elevado então começam a se tornar conscientes de uma vibração, uma luz reveladora, uma nota ou som direcional indicador, que emana completamente de fora de nosso sistema solar. A única maneira pela qual podemos ter uma ideia do processo seguido na expansão da consciência divina no homem, é estudar a relação da mente e do cérebro e anotar o que acontece quando o cérebro se torna o instrumento inteligente da mente; então estudar a relação da alma com a mente e o que ocorre quando o homem é dirigido por sua alma e usa a mente para controlar as atividades do plano físico através do uso do cérebro. Nestes três - alma, mente e cérebro - temos a analogia e a chave para compreender o espírito, alma e corpo e suas funções recíprocas. Este foi o assunto do livro **A luz da Alma.** Sobre o aperfeiçoamento das condições abordadas naquele livro se segue ainda uma outra expansão quando o aspecto espírito, fonte de energia que emana do homem, começa a usar a alma (via intuição) e a imprimir sobre a consciência da alma aquelas leis, conhecimentos, forças e inspirações que farão da alma o instrumento do espírito, ou mônada, assim como o homem pessoal se tornou, num período anterior (através da mente), o instrumento da alma. Naquele período anterior o desenvolvimento foi duplo. Assim como a alma assumiu controle, através da mente, o cérebro se tornou capaz de responder à alma. O homem foi despertado para um conhecimento de si mesmo como ele realmente era e para os três mundos de sua evolução normal; mais tarde, ele se tornou consciente do grupo e não foi mais um indivíduo separado. Como a alma é trazida sob o domínio do espírito, duas fases análogas são igualmente vistas:

Primeiro, o discípulo se torna consciente não somente de seu grupo e grupos aliados, mas sua consciência se expande até poder ser chamada consciência planetária.

Em segundo lugar, ele começa a passar daquela conscientização planetária para algo ainda mais sintético e gradualmente desenvolve a consciência da vida maior que inclui a vida planetária, como o homem inclui em suas expressões físicas organismos vivos, tais como seu coração e cérebro. Quando isto ocorre, ele começa a compreender o significado do espírito, a vida única por trás de todas as formas, a energia central que é a causa de todas as manifestações.

A primeira reação do estudante comum ao ler o acima escrito é pensar imediatamente sobre a natureza do corpo, como expressando algum tipo de energia. Assim a coisa que se nota é a dualidade e aquilo que emprega a coisa está presente em sua mente. Entretanto, uma das principais necessidades que se apresentam aos aspirantes ocultistas na atualidade é tentar pensar em termos da realidade única que é energia em si mesmo e nada mais. Por isso, vale à pena, em nossa discussão deste abstruso assunto, dar ênfase ao fato de que espírito e energia são termos sinônimos e intercambiáveis. Somente na compreensão disto

nós podemos chegar à reconciliação da ciência e da religião e a uma verdadeira compreensão do mundo dos fenômenos ativos pelos quais nós estamos cercados e nos quais nos movemos.

Os termos orgânico e inorgânico são grandemente responsáveis por muito da confusão e da aguda diferenciação existentes nas mentes de muitas pessoas, entre corpo e espírito, entre vida e forma, e levaram a uma recusa em admitir a identidade essencial na natureza destas duas. O mundo no qual nós vivemos é considerado pela maioria como verdadeiramente sólido e tangível, embora possuindo algum poder misterioso (que jaz oculto nele) que produz movimento, atividade e mudanças. Isto é, naturalmente, uma maneira de colocar o problema muito grosseiramente, mas é suficiente para resumir a atitude não-inteligente.

O cientista ortodoxo está grandemente ocupado com estruturas e relações, com a composição de formas e com a atividade produzida pelas partes componentes da forma e suas inter-relações e dependências. As substâncias químicas e elementos e as funções e partes que desempenham, e suas interações mútuas ao comporem todas as formas em todos os reinos da natureza, são o assunto de suas investigações. A natureza do átomo, da molécula e da célula, suas funções, as qualidades de suas manifestações de força e os tipos variados de atividade, a solução do problema quanto ao caráter e natureza das energias - focalizadas ou localizadas nas diferentes formas do mundo natural ou material - exigem a consideração das mentes mais capazes no mundo do pensamento. Entretanto, as perguntas, Que é a vida? ou, Qual é o processo de tornar-se a natureza do Ser?, permanecem sem resposta. O problema quanto ao Porquê e De onde, é considerado estéril e especulativo e quase insolúvel.

Entretanto, através da razão pura ou através do funcionamento correto da intuição, estes problemas podem ser resolvidos e estas perguntas resolvidas. Sua solução é uma das revelações e conquistas comuns da iniciação. Os únicos biólogos verdadeiros são iniciados dos mistérios, pois eles têm uma compreensão da vida e de seu propósito e estão tão identificados com o princípio da vida, que eles pensam e falam em termos de energia e seus efeitos e todas as suas atividades em conexão com o trabalho da hierarquia planetária são baseados em umas poucas fórmulas fundamentais, as quais concernem à vida, na medida em que ela se faz sentir através de suas três diferenciações, ou aspectos: energia, força, matéria.

Deve-se notar, aqui, que somente se um homem compreender a si mesmo poderá ele chegar a uma compreensão daquela totalidade a que chamamos Deus. Isto é um truísmo e uma aparente tolice ocultista, mas quando trabalhada, leva à revelação que torna o presente "Deus Desconhecido" uma realidade conhecida. Ilustrarei.

O homem se conhece como um ser vivo e chama de morte ao misterioso processo no qual alguma coisa, a que comumente designa como o sopro da vida, é retirado. Por esta retirada, a forma se desintegra. A força vitalizadora de coesão se foi e isto produz uma volta aos seus elementos essenciais, daquilo que até então tinha sido considerado como o corpo.

Este princípio vital, esta essência básica do Ser e este misterioso fator fugaz são a correspondência, no homem, daquilo a que nós chamamos espírito, ou vida, no macrocosmo. Assim como a vida no homem mantém unida, anima, vitaliza e põe em atividade a forma e assim faz dele um ser vivo, também a vida de Deus - como os cristãos a

chamam - desempenha o mesmo fim no universo e produz aquele conjunto interligado, vivo, vital, ao qual chamamos de sistema solar.

Este princípio vital no homem se manifesta de uma forma tríplice:

1. Como a vontade direcional, propósito, incentivo básico. Esta é a energia dinâmica que faz seu ser funcionar, trazê-lo à existência, determinado a duração de sua vida, transporta-o através dos anos, longos ou curtos e se abstrai ao fim de seu ciclo vital. Este é o espírito no homem, manifestando-se como a vontade de viver, de ser, de agir, de prosseguir, de evoluir. Em seu aspecto mais baixo opera através do corpo, ou natureza mental e, em conexão com o físico denso, se faz sentir através do cérebro.

2. Como uma força de coesão. É aquela qualidade significativa essencial que faz cada homem diferente, que produz aquela complexa manifestação de humores, desejos, qualidades, complexos, inibições, sentimentos e características que produzem uma especial psicologia humana. Este é o resultado da inter-relação entre o espírito, ou aspecto energia e a matéria, ou natureza corporal. Este é o homem subjetivo distinto, sua coloração, ou nota individual; é isto que estabelece o ritmo da atividade vibratória de seu corpo, produz seu particular tipo de forma, é responsável pela condição e natureza de seus órgãos, suas glândulas e seus aspectos exteriores. Esta é a alma e - em seu aspecto mais baixo - é vista operando através da natureza emocional, ou astral, e, em conexão com o corpo denso físico, através do coração.

3. Como a atividade dos átomos e células dos quais o corpo físico é composto. É a totalidade daquelas pequenas vidas das quais os órgãos humanos, compreendendo o homem inteiro, são compostos. Estes têm uma vida própria e uma consciência que é estritamente individual e identificada. Este aspecto do princípio vital trabalha através do corpo vital, ou etérico, e, em conexão com o mecanismo sólido da forma tangível, através do baço.

Por isso, vamos recordar que a definição do espírito não se pode alcançar nem a definição de Deus. Quando se diz que o espírito é a causa indefinível, inexprimível, a energia que emana, a vida e a fonte una do ser, a totalidade de todas as forças, de todos os estados de consciência e de todas as formas, o agregado de vida e daquilo que se manifesta ativamente daquela vida, o eu e o não eu, a força e tudo aquilo que a força motiva, na realidade se está fugindo ao assunto, tentando o impossível e ocultando a verdade por trás de uma forma de palavras. Isto todavia não pode ser evitado até que venha o tempo em que a consciência da alma seja tocada e conhecida e o Uno sem forma possa ser percebido através da clara luz da intuição.

Uma das primeiras lições que necessitamos aprender é que nossas mentes, sendo até então incapazes de responder às intuições ocultas, tornam impossível para nós, dizer com segurança que tal condição seja esta, aquela ou uma outra; que, até que possamos atuar em nossa consciência de alma, não temos condições para afirmar o que é e o que não é; que, até nos termos submetido ao necessário treino, não estaremos em posição de afirmar ou negar coisa alguma. Nossa atitude deveria ser aquela de uma inquirição razoável e nosso interesse, o do filósofo que investiga, desejoso de aceitar uma hipótese na base de sua possibilidade, mas não desejoso de aceitar como verdade provada coisa alguma, antes de conhecermos o fato por nós mesmos e em nós mesmos. Eu, um aspirante aos mistérios superiores, alguém que os procurou por um período mais longo do que foi possível até

agora para muitos, posso escrever de coisas por enquanto impossíveis de demonstrar para vocês ou para o público que venha a ler estas instruções. Para mim elas podem ser e são verdades e fatos comprovados e podem ser suficientes. Para vocês, elas deveriam ser consideradas como possibilidades significativas e pistas, indicando em que direção a verdade pode ser buscada, mas além disso vocês não se devem permitir ir. O valor destas instruções está em sua totalidade e deve ser encontrado na infraestrutura ou esqueleto subjacente das afirmações coordenadas e correlatas que devem ser consideradas como um todo e não em detalhe e isto por duas razões:

1. A linguagem, como foi dito antes, oculta a verdade e não a revela. Se a verdade é reconhecida, é porque o estudante que investiga encontrou um ponto de verdade em si mesmo, que serve para iluminar seus passos, à medida que ele lenta e gradualmente se esforça para diante.

2. Há muitos tipos de mentes e não se deve esperar que a informação dada, por exemplo, neste Tratado, agrade a todos. Deve-se lembrar que todas as pessoas são unidades de consciência exaladas de uma das sete emanações de Deus. Por isso, mesmo suas mônadas, ou aspectos espirituais, são inerentemente diferentes, tal como, no prisma (que é um), há sete cores diferenciadas. Mesmo isto é assim, somente por causa da natureza, do ponto de vista e do aparelho de percepção do homem, cujo olho registra e diferencia as intensidades variadas de luz vibratória. Estes sete grupos subsidiários, por sua vez, produzem um aspecto, mentalidade e contato variados, novamente, produzem um aspecto, mentalidade e contato variados, todos igualmente corretos, mas todos apresentando um ângulo de visão sutilmente diferente. Quando a realização acima está acoplada com fatores, tais como os diferentes pontos na evolução, as variadas nacionalidades e as características diversas, as distinções inerentes surgidas através da inter-relação entre o corpo físico envolvido e o meio ambiente, tornar-se-á patente que nenhuma aproximação com assuntos abstrusos, tais como a natureza do espírito e da alma pode ter uma definição geral nem se submeter a uma terminologia universal.

b) **A Alma, o Princípio do Meio ou Mediador**

Há dois ângulos ou pontos de vista pelos quais deve-se atingir a natureza da alma: um é o aspecto da alma em relação ao quarto reino da natureza, isto é, o humano e o outro, aquele dos reinos subumanos da natureza, os quais deve ser lembrado, são reflexos dos três superiores.

Deve-se ter em mente que a alma da matéria, a anima mundi, é o fator sensível na própria substância. É a capacidade de resposta da matéria através do universo e aquela faculdade inata em todas as formas, desde o átomo do físico, até o sistema solar do astrônomo, que produz a inegável inteligente atividade que todos demonstram. Pode ser chamada de energia atrativa, coesão, sensibilidade, vitalidade, plenitude dos sentidos ou consciência, mas talvez o termo mais esclarecedor seja aquele que a alma é a qualidade que toda forma manifesta. É aquela coisa sutil que distingue um elemento de outro, um mineral de outro. É a intangível natureza essencial da forma que no reino vegetal determina se uma rosa ou uma couve-flor, um olmo ou o agrião brotarão; é um tipo de energia que distingue as várias espécies do reino animal e torna um homem diferente de

outro em sua aparência, natureza e caráter. O cientista tabulou, analisou e investigou as formas; nomes foram selecionados e dados aos elementos e minerais, às formas da vida vegetal e às várias espécies de animais; a estrutura das formas e a história de seu progresso evolutivo foram estudadas e se alcançaram deduções e conclusões, mas a solução do problema da vida em si mesmo ainda confunde os mais sábios e até que a compreensão da "teia da vida" ou do corpo vital que jaz sob cada forma e liga cada parte de uma forma a cada outra parte, seja reconhecida como um fato na natureza, o problema permanecerá insolúvel.

A definição da alma pode ser considerada como algo mais factível do que a do espírito, devido ao fato de que há muitas pessoas que, numa ou noutra oportunidade, experimentaram uma iluminação, uma revelação, uma elevação e uma beatitude que as convenceram de que há um estado de consciência tão afastado daquele normalmente experimentado, capaz de trazê-las a um novo estado de ser e a um novo nível de conscientização. É algo sentido e experimentado e envolve aquela expansão psíquica que o místico registrou através dos tempos e à qual S. Paulo se referiu quando falou de ter sido "elevado ao terceiro Céu" e de ter ouvido coisas lá, que o homem não tem o direito de pronunciar. Quando o ouvir e ver nestes níveis estiverem produzindo experiências registradas, então nós teremos o ocultista mais o místico.

1. A alma, macrocósmica e microcósmica, universal e humana, é aquela entidade que é trazida à existência quando o aspecto espírito e o aspecto matéria se relacionam reciprocamente.

a) A alma, por isso, não é nem espírito nem matéria, mas a relação entre eles.

b) A alma é o mediador entre esta dualidade; é o princípio médio, o elo entre Deus e Sua forma.

c) Por isso, a alma é um outro nome para o princípio Crístico, quer na natureza, quer no homem.

2. A alma é a força atrativa do universo criado e (quando atuando) mantém unidas todas as formas de modo que a vida de Deus se possa manifestar ou expressar através delas.

a) Por isso, a alma é o aspecto construtor-da-forma e é aquele fator atrativo em toda forma no universo, no planeta, nos reinos da natureza e no homem (que globaliza em si mesmo todos os aspectos) que traz a forma à existência, que a capacita a desenvolver e crescer de modo a acomodar mais adequadamente a vida que a habita e que conduz para diante todas as criaturas de Deus no caminho da evolução, reino após reino, em direção a um objetivo final e uma gloriosa consumação.

b) A alma é a própria força de evolução e isto estava na mente de São Paulo quando ele falou do "Cristo em vós, a esperança de glória".

3. Esta alma se manifesta diferentemente nos vários reinos da natureza, mas sua função é sempre a mesma, quer estejamos lidando com um átomo da substância e seu poder de preservar sua identidade e forma, e levar adiante sua atividade segundo suas próprias linhas, quer estejamos lidando com uma forma em um dos três reinos da natureza, mantida unida pela força da coesão, demonstrando características, perseguindo sua própria vida instintiva e trabalhando como um todo em direção a alguma coisa mais elevada e

melhor.

a) Por isso, a alma é aquilo que dá características distintas e diferentes manifestações à forma.

b) A alma atua sobre a matéria, forçando-a a assumir certas formas, a responder a certas vibrações e a erigir aquelas formas fenomênicas específicas que nós reconhecemos no mundo do plano físico como mineral, vegetal, animal e humana - e para o iniciado certas outras formas, além disso.

4. As qualidades, vibrações, cores e características, em todos os reinos da natureza, são qualidades da alma, como são os poderes latentes em qualquer forma procurando expressão e demonstrando potencialidade. Na sua totalidade, ao fim do período evolutivo, revelarão qual é a natureza da vida divina e da alma do mundo - aquela superalma que revela o caráter de Deus.

a) Por isso, a alma, através destas qualidades e características, se manifesta como resposta consciente à matéria, pois as qualidades são trazidas à existência através da interação dos pares de opostos, espírito e matéria e seus efeitos recíprocos. Esta é a base da consciência.

b) A alma é o fator consciente em todas as formas, a fonte daquela conscientização que todas as formas registram e daquela capacidade de responder às condições grupais ambientes que as formas em todos os reinos da natureza demonstram.

c) Por isso, a alma poderia ser definida como o aspecto significativo em toda forma (feita através desta união do espírito e matéria) que sente, registra a plenitude de consciência, atrai e repele, responde ou nega resposta e mantém todas as formas numa condição constante de atividade vibratória.

d) A alma é a entidade perceptiva produzida através da união do Pai-Espírito e da Mãe-Matéria. É aquilo que no mundo vegetal por exemplo, produz resposta aos raios de sol e ao desabrochar de um botão; é aquilo que no mundo animal capacita a amar seu dono, caçar sua presa e obedecer à própria vida instintiva; é aquilo, no homem, que o torna consciente de seu meio e de seu grupo, que o capacita a viver sua vida nos três mundos de sua evolução normal como o observador, o percebedor e o ator. É isto que o capacita, finalmente, a descobrir que esta alma nele é dual e que parte dela corresponde à alma animal e parte dela reconhece sua alma divina. A maioria, contudo, no tempo atual, não será encontrada funcionando plenamente nem puramente animal nem puramente divina, mas sim, podendo ser considerada como almas humanas.

5. A alma do universo é - para melhor clareza - capaz de diferenciação, ou antes (graças às limitações da forma através das quais aquela alma tem de atuar), capaz de reconhecimento em diferentes graus de vibração e estágios de desenvolvimento. A natureza da alma no universo, por isso, manifesta-se em certos grandes estados de percepção com muitas condições intermediárias, das quais as maiores podem ser assim enumeradas:

a) **Consciência**, ou aquele estado de conscientização na própria matéria, devido ao fato de que a Mãe-Matéria foi fecundada pelo Pai-Espírito e, assim, a vida e a matéria foram reunidas. Este tipo de consciência diz respeito ao átomo, molécula

e célula dos quais todas as formas são construídas. Assim é produzida a forma do sistema solar, de um planeta e de tudo aquilo que é encontrado sobre ou dentro de um planeta.

b) **Consciência sensível inteligente**, ou seja, a que é evidenciada nos reinos mineral e vegetal. É esta que é responsável pela qualidade, forma e coloração das formas vegetais e minerais e por suas naturezas específicas.

c) **Consciência animal**, a conscientização da resposta da alma de todas as formas no reino animal, produzindo suas distinções, espécies e natureza.

d) **Consciência humana**, ou autoconsciência, em direção à qual tem tendido o desenvolvimento da vida, da forma e da consciência nos outros três reinos. Este termo relaciona-se com a consciência individual do homem e nos estágios primitivos é mais animal do que divina, devido à dominância do corpo animal com seus instintos e tendências. H. P. B. define o homem com precisão como "um animal mais um Deus". Mais tarde, ela é mais estritamente humana, nem puramente animal nem inteiramente divina, mas flutuando entre os dois estágios, assim tornando o reino humano o grande campo de batalha entre os pares opostos, entre o estímulo ou impulso do espírito e o engodo da matéria ou mãe-natureza e entre o chamado eu-inferior e o homem espiritual.

e) **Consciência do grupo**, que é a consciência das grandes totalidades, alcançada pelo homem através do desenvolvimento, antes de tudo, de sua consciência individual, a totalidade das vidas de suas naturezas animal, emocional e mental, mais a centelha da divindade habitando dentro da forma que elas criam. Então, vem a tomada de consciência de seu grupo, como especificada para ele no grupo de discípulos trabalhando sob algum Mestre que representa para ele a Hierarquia. A Hierarquia poderia ser definida como a totalidade daqueles filhos de homens que não estão mais centralizados na autoconsciência individualizada, mas que entraram numa compreensão mais ampla da vida do grupo planetário. Há etapas nesta compreensão, elevando-se em todo o percurso, desde aquele tênue reconhecimento do grupo pelo discípulo probatório até a completa consciência da vida do logos planetário, aquele "Espírito perante o Trono" Que se manifesta através da forma de um planeta, como o homem se manifesta através de sua forma no reino humano.

A alma, por isso, pode ser considerada como a unificada sensibilidade e a relativa conscientização daquilo que jaz por trás da forma de um planeta e de um sistema solar. Estes últimos são a totalidade de todas as formas, orgânicas ou inorgânicas, como o materialista as diferencia. A alma, embora constituindo um grande todo, é todavia, limitada em sua expressão pela natureza e qualidade da forma na qual se acha e há, consequentemente, formas que são altamente reativas à alma, da qual também são expressão, e outras que - devido à sua densidade e à qualidade dos átomos dos quais são compostas - são incapazes de reconhecer os aspectos superiores da alma ou de expressar mais do que sua vibração, tom ou cor inferiores. O infinitamente pequeno é reconhecido, o infinitamente vasto é presumido; mas, contudo, ele permanece como um conceito até o momento em que a consciência do homem seja inclusiva, tão bem quanto exclusiva. Este conceito será compreendido quando se estabelecer contato com o segundo aspecto e os

homens compreenderem a natureza da alma. Deve-se também lembrar que exatamente assim como a trindade básica de manifestação produziu simbolicamente no homem como a quota de energia dele (energia física), seu sistema nervoso e a massa corporal, também a alma pode ser conhecida como uma trindade, as correspondências superiores das inferiores.

Antes de tudo existe o que se poderia chamar a vontade espiritual - aquela quota da vontade universal que qualquer alma pode expressar e que é adequada ao propósito de capacitar o homem espiritual a cooperar no plano e propósito da grande vida na qual ele tem sua existência. Há, também, a segunda qualidade da alma que é o amor espiritual, a qualidade da consciência do grupo, da inclusividade, da mediação, da atração e da unificação. Esta é a característica capital da alma, pois somente a alma a tem como o fator dinâmico. O espírito, ou mônada, é a expressão da vontade, com amor e inteligência, como princípios secundários e a natureza corporal, a personalidade, é principalmente distinguida pela inteligência, mas a alma tem destacadamente a qualidade de amor que demonstra como sabedoria também, quando a inteligência da natureza do corpo se funde com o amor da alma. A seguinte tabulação pode tornar o pensamento mais claro.

Mônada	**Vontade**	**Propósito**
1º Aspecto	Vontade, capacitando a Mônada a participar do propósito universal.	
2º Aspecto	Amor, a energia que é derramada na alma, tornando-a o que ela é.	
3º Aspecto	Inteligência, transmitida através da alma e trazida à manifestação por intermédio do corpo.	

Alma	**Amor**	**O Método**
1º Aspecto	Vontade, mantida na expectativa, mas se expressando através do aspecto mente da personalidade e através de Kundalini que, quando elevada corretamente torna possíveis as iniciações finais na consciência da Mônada.	
2º Aspecto	Amor, a força dominante da vida da alma; através desta possessão e deste tipo de energia, a alma pode estar em relação com todas as almas. Através do corpo emocional, a alma pode estar em contato com todas as almas animais ou subumanas, através do seu trabalho no seu próprio plano, como as almas em meditação de todos os homens; e através do princípio búdico, com o segundo aspecto da Mônada.	
3º Aspecto	Conhecimento. Este aspecto se põe em contato com a inteligência de todas as células no mecanismo tríplice do corpo.	

Por um íntimo estudo do que acima está descrito, torna-se aparente de que maneira a alma age como o mediador entre a Mônada e a personalidade.

A personalidade oculta dentro de si mesma, como um cofre esconde a joia, aquele ponto de luz da alma ao qual nós chamamos de luz na cabeça. Esta se encontra no cérebro e somente é descoberta e mais tarde usada, quando o aspecto superior da personalidade, a mente, se desenvolve e funciona. Então a união com a alma se faz e a alma atua através da natureza pessoal inferior.

A alma oculta dentro de si mesma, como a "joia de lótus", aquela faculdade de energia dinâmica que é o atributo manifestado da Mônada, a vontade. Quando a alma tiver desenvolvido todos os seus poderes e aprendido a incluir dentro de sua consciência tudo que é conotado pelas "miríades de formas que o Ser toma", então, por sua vez, um estado mais elevado ou mais inclusivo se torna possível e a vida da alma é substituída pela vida monádica. Isto envolve uma habilidade em conhecer, amar e participar nos planos de uma vida que tem o poder de incluir, dentro de seu raio de consciência, não somente a totalidade das vidas e consciência da vida do Logos de nosso planeta, mas todas as vidas e consciências dentro de nosso sistema solar. A natureza desta conscientização somente é possível de compreensão pelo homem que tiver chegado ao conhecimento da alma. A grande necessidade deste tempo é a de especialistas na vida da alma e de um grupo de homens e mulheres que, assumindo a grande experiência e transição, acrescente o seu testemunho à verdade das afirmações dos místicos e ocultistas dos tempos.

c) O Corpo, a Aparência Fenomenal

Não é preciso escrever muito a respeito disto, pois a natureza do corpo e o aspecto da forma foram o objeto de investigação e assunto de discussão e reflexão dos homens pensantes por muitos séculos. Muito daquilo a que chegaram está basicamente correto. O investigador moderno admitirá a lei da Analogia como a base de suas premissas e, por vezes, reconhecerá a teoria Hermética "Como em cima, assim embaixo", como capaz de lançar muita luz sobre os problemas atuais. Os seguintes postulados podem ser úteis para esclarecer:

1. O Homem, em sua natureza física, é uma totalidade, uma unidade.

2. Esta totalidade é subdividida em muitas partes e organismos.

3. Entretanto, estas muitas subdivisões funcionam de uma maneira unificada e o corpo é um todo correlacionado.

4. Cada uma de suas partes difere em forma e em função, mas são todas interdependentes.

5. Cada parte e cada organismo são, por sua vez, compostas de moléculas, células e átomos e estes são mantidos reunidos na forma do organismo pela vida da totalidade.

6. A totalidade chamada homem é grosseiramente dividida em cinco partes, algumas de importância maior do que outras, mas todas completando aquele organismo vivo ao qual nós chamamos um ser humano.

a. A cabeça.

b. O tronco superior, ou aquela parte que fica acima do diafragma

c. O tronco inferior, ou aquela parte que fica abaixo do diafragma.

d. Os braços.

e. As pernas.

7. Estes organismos servem a vários fins e de seu adequado funcionamento e apropriado ajustamento depende o conforto do todo.

8. Cada um desses organismos tem sua própria vida que é a totalidade da vida de sua estrutura atômica e é também animada pela vida unificada do todo, dirigida da cabeça pela vontade inteligente ou energia do homem espiritual.

9. A importante parte do corpo é aquela tríplice divisão, a cabeça, o tronco superior e o tronco inferior. Um homem pode agir e viver sem seus braços e pernas.

10. Cada uma destas três partes é também tríplice sob o ponto de vista físico, fazendo a analogia com as três partes da natureza do homem e as nove da vida monádica perfeita. Há outros órgãos, mas os enumerados são aqueles que têm um significado esotérico de maior valor do que as outras partes.

a) Na cabeça estão:

1. Os cinco ventrículos do cérebro como um organismo unificado.
2. As três glândulas, o seio carotídeo - aqui enfocado como uma glândula (N. do T.), pineal e pituitária.
3. Os dois olhos.

b) parte superior do tronco estão:

1. A garganta.
2. Os pulmões.
3. O coração.

c) Na parte inferior do tronco estão:

1. O baço.
2. O estômago.
3. Os órgãos sexuais.

11. A totalidade do corpo é também tríplice:

a) A pele e estrutura óssea.
b) O sistema vascular ou sanguíneo.
c) O sistema nervoso em seus três aspectos.

12. Cada uma destas triplicidades corresponde às três partes da natureza do homem:

a) Natureza física: - A pele e estrutura óssea estão em analogia com os corpos denso e etérico do homem.

b) Natureza anímica: - Os vasos sanguíneos e o sistema circulatório estão em analogia com aquela alma tudo-penetrante que invade todas as partes do sistema solar, assim como o sangue vai a todas as partes do corpo.

c) Natureza espiritual: - O sistema nervoso, ao energizar e agir através do homem físico, está em correspondência com a energia do espírito.

13. Na cabeça nós temos a analogia com o aspecto espiritual, a vontade dirigente, a mônada, o Uno:

a) O cérebro com seus cinco ventrículos está em analogia com a forma física que o espírito anima em conexão com o homem, aquela totalidade de cinco aspectos que é o meio através do qual o espírito tem que se expressar no plano físico.

b) As três glândulas na cabeça estão intimamente relacionadas com a natureza psíquica (superior e inferior) ou alma.

c) Os dois olhos são a correspondência, no plano físico, da mônada, que é a vontade e sabedoria-amor, ou atma-budi, de acordo com a terminologia ocultista.

14. Na parte superior do corpo, nós temos uma analogia com a tríplice natureza da alma.

a) A garganta, correspondendo ao terceiro aspecto criador, ou a natureza do corpo, a inteligência ativa da alma.

b) O coração, o amor-sabedoria da alma, o princípio budi ou crístico

c) Os pulmões, a analogia com o sopro da vida, são a correspondência do espírito.

15. No tronco inferior novamente nós temos este sistema tríplice manifestando:

a) Os órgãos sexuais, o aspecto criador, o modelador do corpo.

b) O estômago, como a manifestação física do plexo solar, a analogia da natureza da alma.

c) O baço, o receptor de energia e, por isso, a expressão, no plano físico, do centro que recebe esta energia, é a analogia com o espírito energizante.

O corpo vital é a expressão da energia da alma e tem a seguinte função:

1.Ele unifica e liga num todo a soma de todas as formas.

2.Ele dá a cada forma sua particular qualidade e isto se deve:

a) Ao tipo de matéria atraído para aquela particular parte da trama da vida.

b) A posição no corpo do Logos planetário, por exemplo, de qualquer forma específica.

c) Ao particular reino da natureza que está sendo vitalizado.

3. É o principio da integração e a força de coesão da manifestação, no sentido estritamente físico.

4. Esta trama é a analogia subjetiva com o sistema nervoso e os iniciantes na ciência esotérica podem, se se recordarem disso, representar para si mesmos uma rede de nervos e plexos distribuídos pelo corpo todo, ou a totalidade de todas as formas, coordenando e ligando e produzindo uma unidade.

5. Dentro daquela unidade está a diversidade. Assim como os vários órgãos do corpo humano estão inter-relacionados pela ramificação do sistema nervoso, também dentro do corpo do Logos Planetário estão os vários reinos da natureza e a multiplicidade de formas. Por trás do universo objetivo está o corpo sensível mais sutil - um organismo, não muitos, uma forma sensível, conectada e capaz de dar resposta aos estímulos.

6. Esta forma sensível não é somente aquela que responde ao meio ambiente, mas é o transmissor (de fontes internas) de certos tipos de energia e o objetivo do Tratado poderia ser aqui fixado como o de considerar os vários tipos de energia transmitida à forma no reino humano a capacidade da forma em responder aos tipos de força, os efeitos daquela força sobre o homem e sua gradual capacidade de resposta à força emanando:

a) Do seu meio ambiente, mais seu próprio corpo físico externo.

b) Do plano emocional, ou força astral.

c)Do plano mental, ou correntes de pensamento.

d)Da força egoica, uma força somente registrada pelo homem e custodiada pelo quarto reino da natureza e que tem efeitos misteriosos e peculiares.

e) Do tipo de energia que produz a concreção das ideias no plano físico.

f) Da energia estritamente espiritual, ou a força do plano da mônada.

Os diferentes tipos de força podem todos ser registrados no reino humano. Alguns deles podem ser registrados nos reinos subumanos e o aparelho do corpo vital no homem é de tal modo constituído que, através de suas três manifestações objetivas, o sistema nervoso tríplice, através dos sete plexos maiores, dos gânglios nervosos menores e dos muitos milhares de nervos, o objetivo inteiro pode responder a:

a)Os acima mencionados tipos de força.

b)Energias geradas e emanando de qualquer parte da trama de vida etérica planetária.

c)A trama da vida solar.

d)As constelações do Zodíaco que parecem ter um real efeito sobre nosso planeta e das quais a astrologia é, contudo, o imaturo estudo.

e) Certas forças cósmicas que, será reconhecido mais tarde, atuam e produzem modificações em nosso sistema solar e consequentemente sobre nosso planeta e dentro daquela vida planetária. Isto foi discutido no "Tratado sobre o Fogo Cósmico".

A tudo isto a trama da vida planetária responde e, quando os astrólogos trabalharem à maneira ocultista e considerarem o horóscopo planetário, chegarão mais rapidamente a uma compreensão das influências cósmicas e zodiacais.

A anima mundi é aquilo que jaz por trás da trama da vida. Esta última é apenas o símbolo físico daquela alma universal; é o sinal visível e externo da realidade interior, a concretização da entidade sensível que reage que liga o espírito à matéria. A esta entidade nós chamamos de Alma Universal, o princípio médio do ponto de vista da vida planetária. Quando nós estreitamos o conceito até a família humana e consideramos o homem individualmente, nós o chamamos de principio mediador, pois a alma da humanidade não é somente uma entidade, unindo o espírito e a matéria e mediando entre a mônada e a personalidade, mas a alma da humanidade tem uma função ímpar de exercer a mediação entre os três inferiores. Os três superiores são:

1. A Hierarquia Espiritual de nosso planeta, espíritos ou anjos da natureza e espíritos humanos, que ficam num ponto especial na escada da evolução. Destes, Sanat Kumara, encarnando um princípio do Logos Planetário, é o mais elevado e um iniciado do primeiro grau é o mais baixo, com correspondentes entidades naquilo que nós chamamos de reino dos anjos, ou devas.

2. A Hierarquia dos Raios - certos grupamentos dos sete raios em relação com nosso planeta.

3. Uma Hierarquia de Vidas, reunidas por um processo evolutivo fora de nossa evolução planetária e de quatro outros planetas, as quais incorporam em si mesmas o propósito e plano do Logos em relação com os cinco planetas envolvidos.

Ao estreitar o conceito descendo até o microcosmo, o ego ou alma age verdadeiramente como princípio do meio conectando a Hierarquia das Mônadas às formas exteriores diversificadas que elas usam sequencialmente no processo de:

a) Ganhar certas experiências resultando em atributos adquiridos.

b)Produzir certos efeitos, iniciados num sistema anterior.

c)Cooperar no plano do Logos solar em relação com o Seu (se se pode usar um pronome falando de uma vida que é uma existência e, no entanto, é um conceito estendido) carma - um ponto muitas vezes desprezado. Este seu carma precisa ser esgotado através do método de encarnação e o subsequente resultado da energia encarnada sobre a substância da forma. Isto é simbolizado para nós, se ao menos pudéssemos alcançá-lo, na relação do sol com a lua. "O Senhor Solar com seu calor e luz galvaniza os moribundos Senhores Lunares para uma vida espúria. Esta é a grande desilusão; e a

maya de Sua Presença" - Assim diz o Velho Comentário muitas vezes citado por mim em livros anteriores. O conceito acima tem nele verdades para a alma individualmente, semelhantemente.

Este princípio mediador está agora em processo de revelação. O aspecto inferior está funcionando. O superior permanece desconhecido, mas aquilo que os liga (e ao mesmo tempo revela a natureza do superior) está na iminência de ser descoberto. A estrutura, o mecanismo, está agora pronto e desenvolvido para ser utilizado; a vida vital que pode guiar e motivar a máquina está igualmente presente e o homem agora pode inteligentemente usar e controlar, não somente a máquina, mas o princípio ativo.

O grande símbolo da alma no homem é o seu corpo vital ou etérico e pelas seguintes razões:

1. Ele é a correspondência física com a luz interior do corpo a que chamamos o corpo da alma, o corpo espiritual. É chamado a "taça de ouro" na Bíblia e se distingue por:

a) Sua qualidade luminosa.

b) Seu ritmo de vibração, que sincroniza sempre com o desenvolvimento da alma.

c) Sua força de coesão ligando e conectando cada parte da estrutura corporal.

2. É a "trama da vida" microcósmica, pois ela se acha sob toda parte da estrutura física e tem três propósitos:

a) Transportar através do corpo o princípio vital, a energia que produz a atividade. Isto ela faz através do sangue e o ponto focal para esta distribuição é o coração. Ele é o condutor da vitalidade física.

b) Capacitar a alma, ou homem humano e entretanto espiritual, a ficar em relação com seu ambiente. Isto é desenvolvido através de todo o sistema nervoso e o ponto focal daquela atividade é o cérebro. Este é a sede da receptividade consciente.

c) Produzir, finalmente, através da vida e da consciência, uma atividade radiante, ou manifestação de glória, que tornará cada ser humano um centro de atividade para a distribuição de luz e energia atrativa para outros no reino humano e, através do reino humano, para os reinos subumanos. Esta é uma parte do plano do Logos Planetário para a vitalização e renovação da vibração daquelas formas às quais nós designamos como subumanos.

3. Este símbolo microcósmico da alma não somente serve de apoio para a estrutura física inteira e assim é um símbolo da anima mundi, ou a alma do mundo, mas é indivisível, coerente e uma entidade unificada, desta maneira simbolizando a unidade e homogeneidade de Deus. Não há organismos separados nele, mas é simplesmente um corpo de força fluindo livremente, aquela força sendo uma mistura ou unificação de dois tipos de energia em quantidades variáveis, energia dinâmica e energia magnética ou atrativa. Estes dois tipos caracterizam igualmente a alma universal - a força da vontade e a do amor, ou de Atma e Buddhi, e é o jogo destas duas forças sobre a matéria que atrai para o corpo etérico de todas as formas os átomos físicos necessários e que - tendo-os assim atraído - pela força da vontade os dirige para atividades definidas.

4. Este corpo coerente unificado de luz e energia é o símbolo da alma, nisto que ele tem dentro de si sete pontos focais, onde a condensação, se é preciso chamá-la assim, das

duas energias que se fundiram, se intensifica. Estes correspondem aos sete pontos focais no sistema solar, por onde o Logos Solar, através dos sete Logoi Planetários, focaliza Suas energias. Isto será analisado mais tarde. O ponto a ser notado aqui é simplesmente a natureza simbólica do corpo etérico ou vital, pois é compreendendo-se a natureza das energias manifestadas e a natureza unificada da forma e do trabalho, que se pode alcançar alguma ideia relativa ao trabalho da alma, o princípio mediador da natureza.

5. O simbolismo é também levado adiante quando alguém se lembra que o corpo etérico liga o corpo denso, puramente físico, ao corpo astral ou emocional, puramente sutil. Nisto se vê o reflexo da alma no homem, a qual liga os três mundos (correspondendo aos aspectos sólido, líquido e gasoso do corpo humano estritamente físico) aos planos superiores no sistema solar, unindo, assim, o mental ao búdico e a mente aos estados institucionais da consciência.

REGRA UM

O anjo Solar se recolhe, não dissipa sua força, mas, em profunda meditação, comunica-se com seu reflexo.

ALGUMAS SUPOSIÇÕES BÁSICAS

Estamos iniciando um curso no qual a inteira tendência será lançar o estudante de volta para si mesmo e, assim, sobre aquele Eu maior que, na maioria dos casos, somente fez sentir sua presença a intervalos raros e altamente emocionais. Quando o ego é conhecido e não somente sentido e quando a conscientização é tanto mental quanto sensorial, então, verdadeiramente, pode o aspirante estar preparado para a iniciação.

Gostaria de destacar que eu estou baseando minhas palavras em certas suposições básicas, as quais para maior clareza, desejo brevemente fixar.

Primeiramente, que o estudante seja sincero em sua aspiração e esteja determinado a seguir adiante, sem se importar com qual possa ser a reação de e sobre o eu inferior. Somente aqueles que podem claramente diferenciar entre os dois aspectos de sua natureza, o eu real e o eu ilusório, podem trabalhar inteligentemente. Isto foi bem expresso nos Aforismos de Ioga de Patañjali.

"A experiência (dos pares de opostos) vem da inabilidade da alma em distinguir o eu pessoal e purusha (ou espírito). As formas objetivas existem para o uso e experiência do homem espiritual. Pela meditação sobre isto surge a percepção intuitiva do homem espiritual". - Livro III, 35.

O aforismo quarenta e oito do mesmo livro faz uma afirmação cobrindo um estágio posterior desta realização discriminativa. Esta qualidade discernidora é animada por uma atitude mental de recolhimento e pela cuidadosa atenção ao método de uma constante revisão da vida.

Em segundo lugar, estou agindo na suposição de que todos já viveram suficientemente e batalharam bastante com as forças dissuadoras da vida, para se terem capacitado a desenvolver um senso de valores razoavelmente verdadeiro. Suponho que se estejam esforçando por viver como aqueles que conhecem algo dos verdadeiros valores eternos da alma. Não deverão ser contidos por quaisquer acontecimentos à personalidade ou pela pressão de tempo ou circunstância, pela idade ou por defeitos físicos. Terão sabiamente apreendido que um avanço entusiástico precipitado e um progresso violento energético têm suas desvantagens e que um empenho firme, regular, persistente, levá-los-á adiante na longa jornada. Jatos espasmódicos de esforço e uma pressão temporária resultam em desapontamento e num pesado sentimento de fracasso. É a tartaruga e não a lebre que chega primeiro à meta, embora ambas a alcancem finalmente.

Em terceiro lugar, suponho que aqueles que se dispuserem seriamente a se beneficiar das instruções deste livro, estarão preparados para cumprir as simples exigências, de ler atentamente o que está escrito, de tentar organizar suas mentes e prender-se ao seu

trabalho meditativo. A organização da mente é uma tarefa diária e a aplicação da mente à coisa, à mão, através das obrigações diárias, é a melhor maneira de fazer o estudo e de se tornar os períodos de meditação produtivos e de se aperfeiçoar a vocação do discípulo.

Com estas suposições claramente entendidas, minhas palavras são para aqueles que estão procurando nivelar-se à necessidade existente, de servidores treinados. Observem, eu não digo àqueles que se nivelam. A intenção e o esforço são por nós considerados de importância fundamental e são os dois principais requisitos para todos os discípulos, iniciados e mestres, mais a força da persistência.

Em nossa consideração dessas regras, não estou tão interessado em sua aplicação ao trabalho mágico, mesmo, como em treinar o mago e desenvolvê-lo do ponto de vista do seu próprio caráter. Mais tarde, nós poderemos descer à aplicação do conhecimento à manifestação externa das forças do mundo, mas agora nosso objetivo é um tanto diferente. Eu procuro interessar as mentes e cérebros (e, por isso, o eu inferior) dos estudantes, no eu superior, desta maneira ampliando o seu interesse mental de modo que suficiente impulso seja gerado para capacitá-los a prosseguir.

Também, não se esqueçam de que uma vez a magia da alma seja alcançada pela personalidade, aquela alma firmemente domina e nela se pode confiar para levar adiante o treinamento do homem até a frutificação, desembaraçado (como vocês necessariamente estão) dos pensamentos de tempo e espaço por uma ignorância da carreira passada da alma considerada. Deveria estar sempre presente à mente que, ao lidar com indivíduos, o trabalho requerido tem dois aspectos:

1. Ensiná-los como ligar o eu pessoal inferior com a alma ofuscante, de modo que, no cérebro físico, haja uma firme consciência quanto à realidade daquele fato divino. Este conhecimento torna a realidade até então presumida dos três mundos, fácil de atrair e sustentar e é o primeiro passo, do quarto, para penetrar no quinto reino:

2. Dar instrução tão prática que capacite o estudante a:

    a) Compreender sua própria natureza. Isto envolve algum conhecimento do ensinamento do passado quanto à constituição do homem e uma apreciação das interpretações dos investigadores modernos do Oriente e do Ocidente.

    b) Controlar as forças de sua própria natureza e aprender algo das forças das quais está cercado.

    c) Capacitá-lo a desenvolver seus poderes latentes de modo que ele possa lidar com seus problemas específicos, permanecer sobre seus próprios pés, manejar sua própria vida, resolver suas próprias dificuldades e se tornar tão forte e firme em espírito, que ele force o reconhecimento de seu preparo para ser aceito como um trabalhador no plano da evolução, como um mago branco e como um daquele conjunto de consagrados discípulos a quem nós chamamos a "hierarquia de nosso planeta".

Os estudantes destes assuntos são, por isso, solicitados a expandir o seu conceito daquela hierarquia de almas de modo a que incluam todos os campos exotéricos da vida humana (político, social, econômico e religioso). São solicitados a não estreitar o conceito como tantos fazem, de modo a somente incluir aqueles que criaram suas pequenas organizações particulares, ou aqueles que estão trabalhando puramente no lado subjetivo da vida e no curso do que são reconhecidos pelos conservadores, como as assim chamadas

linhas religiosa ou espiritual. Tudo que tende a elevar o status da humanidade em qualquer plano de manifestação é trabalho religioso e tem um objetivo espiritual, pois a matéria é apenas espírito no plano mais baixo e espírito, nos é dito, é apenas a matéria no mais alto. Tudo é espírito e todos os trabalhadores e conhecedores de Deus, nos corpos carnais ou fora deles e trabalhando, em qualquer campo de manifestação divina, tornam-se parte da hierarquia planetária e são unidades integrais naquela grande nuvem de testemunhas que são os "expectadores e observadores". Eles possuem o poder da visão interna ou percepção espiritual, bem como da visão física ou objetiva.

Ao estudar a Regra 1 nós podemos resumi-la de maneira simples e, no entanto, profunda, sob as seguintes palavras:

1. Comunicação Egóica.
2. Meditação Cíclica.
3. Coordenação ou Unificação.

As regras começam em "Um Tratado Sobre o Fogo Cósmico" com um breve sumário do processo e uma afirmação quanto à natureza do mago branco.

Gostaria, nesta primeira consideração de nosso assunto, de enumerar brevemente os fatos dados no comentário, de maneira a demonstrar ao aspirante quanto à consideração e ajuda, se ele souber como ler e ponderar sobre o que ele lê. A breve exegese da Regra 1 dá as seguintes afirmações:

4. O mago branco é alguém que está em contato com sua alma.
5. Ele se acha receptivo e atento ao propósito e ao plano de sua alma.

3. Ele é capaz de receber impressões do reino do espírito e de registrá-las em seu cérebro físico.

4. Afirma-se também que o mago branco:

a) Trabalha de cima para baixo.
b) É o resultado da vibração solar e, por isso, da energia egoica
c) Não é um efeito da vibração do lado forma da vida, estando divorciado da emoção e do impulso mental.

5. O fluxo de energia que desce da alma é o resultado de:

a) Constante recolhimento interno.
b) Comunicação concentrada e dirigida pela alma, com a mente e o cérebro.
c) Firme meditação sobre o plano da evolução.

6. A alma está, portanto, em profunda meditação durante todo o cicio de encarnação física, que é tudo que importa ao estudante aqui.

7. Esta medição é rítmica e cíclica em sua natureza, como tudo o mais no cosmos. A alma respira e disso vive a sua forma.

8. Quando a comunicação entre a alma e seu instrumento é consciente e firme, o homem se torna um mago branco.

9. Por isso, os trabalhadores na magia branca são, invariavelmente, através da própria natureza das coisas, seres humanos avançados, pois ao necessários ciclos de vidas para treinar um mago.

10. A alma domina sua forma por intermédio do sutratma ou fio da vida e (através dele) vitaliza seu instrumento tríplice (mental, emocional e físico) e, assim, estabelece uma comunicação com o cérebro. Através do cérebro, conscientemente controlado, o homem é

galvanizado para a atividade inteligente no plano físico.

Esta é uma breve análise da primeira regra para a magia e eu gostaria de sugerir aos estudantes que, no futuro, ao meditarem sobre as regras, façam tal análise eles próprios. Se fizerem isto durante sua apreciação de cada regra, aproximar-se-ão de todo o assunto com maior Interesse e conhecimento. Poupar-se-ão, também, de buscar muitas referências e de ficar voltando-se para trás.

Ver-se-á, de uma apreciação da análise acima, que uma relação muito clara é fornecida e que o estudante é iniciado em seu estudo de magia com uma breve compreensão da situação passada, seu equipamento e o método de aproximação. Compreendamos, desde o início, a simplicidade da ideia destinada a ser transmitida por minhas observações até aqui. Assim como no passado, o instrumento e sua relação com o mundo exterior foi o fato capital na experiência do homem espiritual, agora é possível fazer-se um reajustamento no qual o fato fundamental será o homem espiritual, o anjo solar ou alma. Compreender-se-á também que esta relação (através do lado forma) será com os mundos interiores, assim como com os mundos exteriores. O homem incluiu em sua relação somente o lado forma do campo da evolução humana média.

Ele a tem usado e tem sido dominado por ela. Tem também sofrido por ela e consequentemente em tempo se tem revoltado, através de extrema saciedade, de tudo o que pertence ao mundo material. A insatisfação, o enfado, o desgosto e uma profunda fadiga são características muito frequentes naqueles que estão na iminência do discipulado. Pois o que é um discípulo? É alguém que procura aprender um novo ritmo, entrar num novo campo de experiência e seguir os passos daquela humanidade avançada que o precedeu no caminho, conduzindo-se das trevas para a luz, do irreal para o real. Ele provou as alegrias da vida no mundo da ilusão e aprendeu sua incapacidade em satisfazê-lo ou sustentá-lo. Agora, ele está num estado de transição entre o novo e o velho estados do ser. Ele está vibrando entre a condição da conscientização da alma e a da conscientização da forma. Ele está "vendo duplo".

Sua percepção espiritual cresce lenta e seguramente, à medida que o cérebro se torna capaz de ser iluminado pela alma, através da mente, à medida que a intuição se desenvolve, o raio de conscientização cresce e novos campos do conhecimento se desenvolvem.

O primeiro campo do conhecimento a receber a iluminação poderia ser descrito como compreendendo a totalidade das formas a serem encontradas nos três mundos do esforço humano, etérico, astral e mental. O provável discípulo, através deste processo, se torna consciente de sua natureza inferior e começa a alcançar a extensão de sua prisão e (como Patañjali o coloca) "as modificações da versátil natureza psíquica". Os obstáculos à realização espiritual e as interrupções no progresso lhe são revelados e seu problema se torna específico. Frequentemente, então, ele alcança a posição na qual Arjuna se encontrou, confrontado por inimigos que são aqueles que vivem debaixo de seu próprio teto, confundido quanto ao seu dever e desencorajado, ao procurar equilibrar-se entre os pares de opostos. Sua oração deveria ser então a famosa oração da Índia, emitida pelo coração, compreendida pela cabeça e suplementada por uma ardente vida de serviço à humanidade.

"Revela-nos a verdadeira face do sol espiritual,

Oculto por um disco de dourada luz,
Para que possamos conhecer a verdade e cumprir nosso integral dever
Enquanto caminhamos para Teus sagrados pés."

Na medida em que persevera e luta, superpõe-se aos seus problemas e consegue controlar seus desejos e pensamentos, o segundo campo de conhecimento é revelado - conhecimento do ser no corpo espiritual, conhecimento do ego ao se expressar através do corpo causal, o Karana Sarira e a conscientização daquela fonte de energia espiritual "disco de luz dourada" é transpassado; o verdadeiro sol é visto; o caminho é achado e o aspirante luta para avançar para uma luz ainda mais clara.

Quando o conhecimento do ego e a consciência daquilo que ele vê, ouve, conhece e contata se estabiliza, o Mestre é encontrado; seu grupo de discípulos é contatado; o plano para a imediata participação no trabalho que ele deve realizar é compreendido e gradualmente concretizado no plano físico. Assim, a atividade da natureza inferior decresce e o homem, pouco a pouco, entra no contato consciente com seu Mestre e seu grupo. Mas isto acompanha o "acender da lâmpada" - o alinhamento do inferior com o superior e a descida do fluxo de iluminação para o cérebro.

É essencial que estes pontos sejam alcançados e estudados por todos os aspirantes de modo a que possam dar os passos necessários e desenvolver a desejada conscientização. Até que isto seja feito, o Mestre, não importa quão desejoso possa estar, não tem poder e nada pode fazer para admitir um homem em Seu grupo e assim trazê-lo para Sua influência áurica, tornando-o um expoente de Sua consciência. Cada passo do caminho tem que ser conquistado pelo próprio homem e não há nenhum caminho curto ou fácil para se sair das trevas para a luz.

O CAMINHO DO DISCÍPULO

O mago branco é sempre alguém que, através de consciente alinhamento com seu ego e com seu "anjo", é receptivo aos seus planos e propósitos e, por isso, capaz de receber a impressão superior. Precisamos recordar que, enquanto o mago trabalha de cima para baixo e é o resultado da vibração solar e não dos impulsos, emanando de algum pitri lunar, a descida do fluxo da energia impressionadora do pitri solar é o resultado de seu recolhimento, da interiorização de suas forças, antes de enviá-las concentradamente para sua sombra, homem, e sua firme meditação sobre o propósito e o plano. Pode ser útil para o estudante, se ele aqui recordar que o ego, (bem como o logos) está em profunda meditação durante o ciclo inteiro da encarnação física. Esta meditação é de natureza cíclica, o pitri envolvido, enviando para seu "reflexo" correntes rítmicas de energia, que são identificadas pelo homem com as quais está ligado, como seus "altos impulsos", seus sonhos e aspirações. Por isso, tornar-se-á aparente por que trabalhadores na magia branca são sempre homens espirituais e avançados, pois o "reflexo" raramente responde ao ego ou ao anjo solar, antes que muitos ciclos de encarnação tenham ocorrido. O pitri solar comunica-se com sua "sombra" ou reflexo, através do sutratma que desce através dos corpos até um ponto de entrada no cérebro físico, se assim me posso expressar, mas o homem, por enquanto, não pode focalizar ou ver claramente em nenhuma direção.

Se ele olhar para trás, somente pode ver as névoas e miasmas dos planos da ilusão e

não consegue ficar interessado. Se ele olhar para a frente, vê uma luz distante que o atrai, mas tampouco pode ver aquilo que a luz revela. Se olhar em torno, vê apenas formas que mudam e o cinematográfico do lado forma da vida. Se olhar para dentro, vê as sombras provocadas pela luz e se torna consciente de muitos obstáculos que precisam ser contornados, antes que a luz vista, à distância, possa ser aproximada e então penetrar nele. Então, ele pode conhecer-se como a própria luz e caminhar naquela luz e igualmente transmiti-la a outros.

Talvez seja bom lembrar que o estágio do discípulo é, de muitas maneiras, a parte mais difícil da inteira escalada da evolução. O anjo solar está incessantemente em profunda meditação. Os impulsos de energia, emanando dele, estão aumentando o ritmo vibratório e se tornando mais e mais poderosos. A energia está afetando, mais e mais, as formas através das quais a alma está procurando expressão e tentando controlar.

Isto me leva à consideração do sétimo ponto que eu fiz em minha anterior análise da Regra 1. Eu disse, "A meditação da alma é rítmica e cíclica em sua natureza, como é tudo o mais no cosmos. A alma respira e sua forma vive disso". A natureza rítmica da meditação da alma não deve ser desprezada na vida do aspirante. Há um fluxo e refluxo em toda natureza e, nas marés do oceano, nós temos uma formidável representação de uma lei eterna. Enquanto o aspirante se ajusta às marés da vida da alma, ele começa a compreender que há sempre um fluxo para dentro, vitalizador e estimulante, que é seguido por um fluxo para fora, tão certo e tão inevitável quanto as imutáveis leis da força. Este fluxo e refluxo pode ser visto funcionando nos processos de morte e encarnação. Ele pode também ser visto em todo processo das vidas de um homem, pois algumas vidas podem ser vistas parecendo estáticas e sem novidades, lentas e inertes do ângulo da experiência da alma, enquanto que outras são vibrantes, cheias de experiência e crescimento. Isto deveria ser lembrado por todos vocês que são trabalhadores, ao procurarem ajudar a outros a viverem retamente. Estarão eles na vazante, ou estarão sendo submetidos ao fluxo da energia da alma? Estarão passando, através de um período de quietude temporária, preparatório para maior impulso e esforço, de modo que o trabalho a ser feito precisa ser aquele de fortalecer e estabilizar, para capacitá-los a "permanecer como ser espiritual", ou estarão sendo submetidos a um influxo cíclico de forças? Neste caso, o trabalhador precisa procurar ajudar na direção e utilização da energia que (se desviada do rumo) acabará em vidas arruinadas, mas que, quando sabiamente utilizada, produzirá um serviço completo e frutuoso.

Os pensamentos acima podem também ser aplicados, pelo estudante da humanidade, aos grandes ciclos raciais e muito de interessante será descoberto. Novamente e da mais vital importância para nós, estes impulsos cíclicos na vida do discípulo são de uma frequência e velocidade e potência maiores do que na vida do homem comum. Elas se alteram com uma rapidez desconcertante. A experiência da montanha e do vale, do místico, é apenas uma forma de expressar este fluxo e refluxo. Algumas vezes, o discípulo está caminhando à luz do sol e outras, na escuridão; algumas vezes, ele conhece a alegria da plena comunhão e novamente tudo parece aborrecido e estéril; seu serviço é, numa ocasião, uma experiência proveitosa e satisfatória e ele parece capaz de realmente ajudar; em outras vezes, ele sente que nada tem a oferecer e que seu serviço é árido e aparentemente sem resultados. Tudo lhe parece claro alguns dias e ele parece estar sobre o topo da montanha apreciando uma paisagem ensolarada, onde tudo está claro à sua

visão. Ele sabe e se sente um filho de Deus. Mais tarde, todavia, as nuvens parecem descer e ele não tem certeza de nada e parece nada saber. Caminha sob a luz do sol e é quase vencido pelo brilho e calor dos raios solares e se pergunta por quanto tempo vão continuar esta desigual experiência e a violenta alternância destes opostos.

Uma vez, contudo, que alcance o fato de que ele está observando o efeito dos impulsos cíclicos e o efeito da meditação da alma sobre sua natureza-forma, o significado se torna mais claro e ele compreende que é aquele aspecto forma que está falhando em sua resposta e reagindo à energia com desigualdade. Aprende então que, uma vez que ele possa viver na consciência da alma e atinja aquela "alta altitude" (se eu posso me expressar assim) à vontade, as flutuações da vida da forma não o atingirão. Ele então percebe o estreito caminho do fio da navalha que conduz do plano da vida física para o reino da alma e descobre que, quando pode trilhá-lo com firmeza, este o conduz do sempre cambiante mundo dos sentidos para a clara luz do dia e para o mundo da realidade.

O lado forma da vida se torna para ele simplesmente um campo para o serviço e não um campo de percepções sensuais. Que o estudante pondere sobre esta última frase. Que ele objetive viver como uma alma. Então os impulsos cíclicos, emanando da alma, ficam conhecidos como sendo impulsos pelos quais ele próprio é responsável e que ele emitiu; ele então identifica em si mesmo a causa iniciadora e não está sujeito aos efeitos.

Olhado por outro ângulo, obtemos dois fatores, a respiração e a forma que a respiração energiza e põe em atividade. Através de cuidadoso estudo, se torna aparente que, por eons de tempo, nós nos temos identificado com nossa forma; temos dado ênfase aos efeitos da atividade imposta, mas não compreendemos a natureza da respiração, nem conhecemos a natureza do Uno que respira. Agora, em nosso trabalho, nos estamos ocupando com aquele Uno Que, respirando ritmicamente, levará a forma para a ação correta e controle correto. Este é nosso objetivo e nossa meta. Uma correta compreensão é necessária, todavia, se quisermos apreciar inteligentemente nossa tarefa e seus efeitos.

Muito mais poderia ser dito nesta regra; mas aqui foi dado o suficiente para a média dos que se aplicam ao discipulado apreciar e ter sobre que apoiar sua ação. Na maioria estamos nessa média, não estamos? Se nós nos considerarmos de outra maneira, divorciar-nos-emos dos demais e nos tornaremos culpados do pecado da separatividade - o único pecado real.

Uma apreciação dos pensamentos acima deve construir, no aspirante, uma compreensão do valor do seu trabalho de meditação, à medida que a ideia de uma resposta cíclica ao impulso da alma permanece por trás das atividades de uma meditação matinal, de uma lembrança do meio-dia ou da revisão da noite. Um fluxo e refluxo ampliado está também indicado nos dois aspectos da lua cheia e da lua nova. Que isto se mantenha presente na mente.

Que haja um pleno e firme jogo de força cíclica do reino do espírito sobre cada um de nós, convocando-nos para o reino da luz, do amor e do serviço e produzindo uma resposta cíclica de cada um! Que haja um constante intercâmbio entre aqueles que ensinam e o discípulo que busca instrução!

Muito trabalho preliminar terá que ser feito. O discípulo no plano físico e o Instrutor interno (seja um dos Grandes ou o "Mestre no Coração") precisam conhecer-se um tanto e acostumarem-se às vibrações recíprocas. Os Mestres nos planos internos têm muito com

que lutar, devido à lentidão dos processos mentais dos estudantes nos corpos físicos. Mas fé e confiança ajustarão a vibração correta que finalmente produzirá um trabalho acurado. Falta de fé, de calma, de aplicação e a presença de inquietação emocional são impedimentos. Os que estão no lado interno precisam de muita paciência ao lidar com todos que, por falta de outro e melhor material, precisam ser utilizados. Alguma lesão física pode tornar o corpo físico não-receptivo: alguma preocupação ou aborrecimento pode fazer o corpo astral vibrar num ritmo impossível de receber corretamente o propósito interno; algum preconceito, alguma crítica, algum orgulho podem estar presentes, tornando inútil o veículo mental. Os aspirantes a este difícil trabalho precisam observar-se com infinito cuidado e manter a serenidade interior e paz e uma maleabilidade mental que tenderão a torná-los de alguma utilidade para guardar e guiar a humanidade.

As seguintes regras devem por isso ser dadas:

1. É essencial que deva haver uma tentativa de chegar a uma absoluta pureza de motivação.

2. A capacidade para entrar no silêncio dos lugares superiores seguir-se-á. A tranquilidade da mente depende da lei do ritmo. Se você estiver vibrando em muitas direções e registrando pensamentos de todos os lados, esta lei ficará incapaz de atingi-lo. O equilíbrio e a estabilidade precisam ser restaurados antes que o equilibrium seja alcançado. A lei da vibração e o estudo da substância atômica estarão intimamente entrelaçados. Quando se souber mais acerca desses átomos e de sua ação, reação e interação, então as pessoas controlarão seus corpos cientificamente, sincronizando as leis de vibração e do ritmo. Elas são as mesmas e, no entanto, desiguais. Elas são fases da lei da gravitação. A Terra é, em si mesma, uma entidade, a qual, pela força da vontade, mantém todas as coisas em si mesma. Este é um assunto obscuro, pouco se aprendeu sobre isto, até agora. A inspiração e a expiração da entidade da Terra afetam a vibração potentemente, isto é, a vibração da matéria do plano físico. Há uma conexão também entre isto e a Lua. Aqueles membros da humanidade que estão especialmente sob a influência lunar respondem a esta atração mais do que quaisquer outras e elas são difíceis de serem usadas como transmissores. O silêncio que vem da calma interior é o único a ser cultivado. Os aspirantes devem ser alertados para o fato de que virá o tempo em que eles também formarão parte do grupo de instrutores no lado interno do véu. Se então não tiverem aprendido o silêncio que vem da força e do conhecimento, como irão suportar a aparente falta de comunicação com que se depararão entre eles e os que estão do lado de fora? Aprendam, pois, como se manterem quietos, ou a utilidade ficará embaraçada pela irritabilidade astral quando no outro lado da morte.

3. Lembrem-se de que a falta de calma na vida diária impede os instrutores nos níveis egóicos de os alcançarem. Tentem, portanto, permanecer tranquilos, à medida que a vida se desenrola, trabalhem, tentem, aspirem, esforcem-se e mantenham a calma interior. Retirem-se firmemente para o trabalho interior e assim cultivem uma capacidade de resposta aos planos superiores. Uma perfeita firmeza do equilíbrio interior é o que os Mestres necessitam naqueles que Eles procuram utilizar. É um equilíbrio interior que adere à visão, no entanto, faz seu trabalho exterior no plano físico com uma atenção cerebral física concentrada que não se desvia, de modo algum, pela receptividade interna. Ela envolve uma atividade dual.

4. Aprendam a controlar o pensamento. É necessário proteger o que pensarem. Estes são dias em que a raça, como um todo, está se tornando sensível e telepática e capaz de dar resposta a uma interação mental. Aproxima-se o tempo em que o pensamento tornar-se-á propriedade pública e outros perceberão o que você pensa. O pensamento tem, portanto, que ser cuidadosamente guardado. Aqueles que estão entrando em contato com as verdades superiores e se tornando sensíveis à Mente Universal, precisam proteger alguns de seus conhecimentos da intrusão de outras mentes. Os aspirantes precisam aprender a inibir certos pensamentos e a impedir que certos conhecimentos escapem para a consciência pública, quando em contato com seus semelhantes.

É, naturalmente, de vital interesse apreciar o significado das palavras "não disperse sua força". Há tantas linhas de atividade nas quais o discípulo com a alma inspirada pode lançar-se. Uma certeza quanto às variadas linhas de atividade não é fácil de alcançar e todo aspirante conhece a perplexidade. Ponhamos o problema na forma de uma pergunta, relegando-a ao plano do esforço diário, uma vez que nós ainda não estamos em posição de compreender de que maneira uma alma pode "dispersar suas forças" nos planos superiores.

Qual será o critério pelo qual um homem pode saber qual, dentre as múltiplas linhas de atividade, é a linha reta a usar? Haverá, em outras palavras, algo revelador que capacite um homem a escolher sem errar, a ação correta e seguir o caminho certo? A pergunta não tem relação com uma escolha entre o caminho de esforço espiritual e o caminho do homem do mundo. Refere-se à ação certa ao deparar com uma opção.

Sem dúvida, o homem durante seu progresso enfrenta diferenciações cada vez mais sutis. A grosseira discriminação entre o certo e errado, que ocupa a alma infantil, é seguida por distinções mais finas do certo, ou do mais certo, ou alto, ou mais alto e valores morais ou espirituais a serem enfrentados com a mais meticulosa percepção espiritual. No esforço e habilidade da vida e na constante pressão em cada um daqueles que constituem o seu grupo, a complexidade do problema é muito grande.

Ao solver tais problemas, certas amplas discriminações podem preceder as mais sutis e quando estas decisões tiverem sido tomadas, então as mais sutis pode tomar o lugar delas. A escolha entre a ação egoísta e a ação não egoísta é a mais óbvia para acompanhar a escolha entre o certo e o errado e é facilmente estabelecida pela alma honesta. Uma escolha que envolve discriminação entre o benefício individual e a responsabilidade grupal rapidamente elimina outros fatores e é fácil para o homem que avalia sua justa responsabilidade. Anotem o uso das palavras, "justa responsabilidade". Nós estamos considerando o homem normal, são, e não o fanático mórbido ultraconsciente. Segue-se a distinção entre os fatores expedientes, envolventes, das relações do plano físico dos negócios e das finanças, conduzindo a uma consideração do maior bem para todas as partes em questão. Mas, tendo chegado a uma certa posição através deste processo eliminatório tríplice, chegam os casos onde a escolha ainda permanece, na qual nem o bom senso nem a razão lógica nem o discernimento parecem ajudar. O desejo é somente fazer a coisa certa; a intenção é agir na forma mais elevada possível e a tomar aquela linha de ação que produza o maior bem do grupo, postas de lado as considerações individuais. Contudo, a luz sobre o caminho que deve ser trilhado, não é vista, a porta pela qual se deveria entrar não é reconhecida e o homem permanece no estado de constante indecisão. Que deve,

então, ser feito? Uma das duas coisas:

Primeiro, o aspirante pode seguir sua inclinação e escolher, dentre as linhas possíveis, aquela linha de ação, que lhe pareça a mais sábia e melhor. Isto envolve a crença no funcionamento da lei do Carma e também uma demonstração daquela firme decisão que é a melhor maneira na qual sua personalidade pode aprender a sustentar as decisões de sua própria alma. Isto envolve também a capacidade de prosseguir em função da decisão tomada e, assim, aceitar os resultados sem queixas nem arrependimentos.

Em segundo lugar, ele pode esperar, apoiando-se num sentido interno de direção, sabendo que num determinado momento ele averiguará, através do fechamento de todas as portas, exceto uma, qual o caminho que deverá seguir. Pois há somente uma porta aberta através da qual tal homem pode passar. A intuição é necessária para este reconhecimento. No primeiro caso, podem-se fazer enganos e o homem aprende e se enriquece através deles; no segundo caso, é impossível errar e somente a ação certa pode ocorrer.

É óbvio, por isso, que tudo se constitui numa compreensão do lugar que cada um ocupa na escala da evolução. Somente o homem altamente evoluído pode conhecer os tempos e as estações e pode, adequadamente, discernir a sutil distinção entre uma inclinação psíquica e a intuição.

Ao considerar estas duas formas de decisão final, o homem que deve usar seu bom senso e escolher uma linha de ação baseada no uso da mente concreta, não deve praticar o método superior de esperar que uma porta se abra. Ele está esperando demasiado no lugar onde se encontra. Ele tem que aprender através da decisão correta e do correto uso da mente, a resolver seus problemas. Através deste método ele crescerá, pois as raízes do conhecimento intuitivo estão profundamente assentadas na alma e a alma, por isso, precisa ser contatada, antes que a intuição possa trabalhar. Uma sugestão apenas pode ser aqui dada: a intuição sempre se relaciona com a atividade grupal e não com mesquinhos assuntos pessoais. Se você ainda é um homem centralizado na personalidade, reconheça-o e, com o equipamento disponível, governe suas ações. Se você se conhece agindo como uma alma e está perdido no interesse de outros, não tolhido pelo desejo egoísta, então sua obrigação exata será encontrada, suas responsabilidades amparadas, seu trabalho grupal levado adiante e o caminho desdobrar-se-á perante você, enquanto você faz a coisa seguinte e cumpre seu próximo dever. Do dever, perfeitamente cumprido, emergirão aqueles deveres maiores, a que nós chamamos de o trabalho mundial; do cumprimento das responsabilidades familiares virá aquele fortalecimento de nossos ombros que nos capacitará a carregar aqueles do grupo maior. Qual, então, é o critério?

Para o aspirante de grau elevado, permitam-me repetir, a escolha da ação depende de um apropriado uso da mente inferior, do emprego de um bom senso sadio e do esquecimento do conforto egoísta e da ambição pessoal. Isto conduz ao cumprimento do dever. Para o discípulo haverá a automática e necessária continuação adiante de tudo o acima, mais o uso da intuição que revelará o momento em que as mais amplas responsabilidades do grupo possam ser acertadamente ombreadas e conduzidas simultaneamente com as do grupo menor. Ponderem sobre isto. A intuição não revela a maneira pela qual a ambição pode ser alimentada nem a maneira pela qual o desejo do progresso egoísta pode ser gratificado.

REGRA DOIS

Quando a sombra responder, na meditação profunda, o trabalho prossegue.

A luz inferior é lançada para cima; a luz maior ilumina os três e o trabalho dos quatro prossegue.

OBSTÁCULOS AO ESTUDO DO OCULTISMO

Esta regra é uma das mais difíceis no livro e contudo uma das mais compreensíveis. Levaremos algum tempo até poder manejá-la corretamente. Temos nela uma interessante ilustração da correspondência do microcosmo com o macrocosmo. Ela pode ser elucidada de duas maneiras relativamente à luz que menciona.

Faz-se referência à "luz maior" que ilumina os três e, secundariamente, ao lançar para cima a "luz inferior".

A "luz maior" é a da alma, que é a própria luz, iluminando a manifestação da personalidade em seus três aspectos. Eis aqui a correspondência com o macrocosmo, como ela é simbolizada para nós em Deus, a Luz que se manifesta do sistema solar. O sistema solar é três, ou um em três e a luz do Logos ilumina o todo. A luz "inferior" é aquela que está oculta no ser humano, no plano físico. Esta luz, num certo estágio da experiência humana, é despertada através do corpo físico e se funde finalmente com a "luz maior". A luz e a vida do Próprio Deus pode emanar do Sol Espiritual central, mas somente quando a luz no sistema solar for despertada e erguida é que ocorrerá aquele fulgor final que tipificará a glória do sol brilhando em sua potência. Semelhantemente, a luz da alma pode emanar da Mônada, mas somente quando a luz no pequeno sistema (dirigido pela alma) for despertada e erguida é que virá o brilho final de um filho de Deus.

Nestas instruções, todavia, nós estamos lidando primariamente com o microcosmo e a luz nele; não ampliaremos o estudo com as analogias macrocósmicas.

Considerando esta segunda regra, precisamos registrar que uma relação consciente foi estabelecida entre a alma e sua sombra, o homem no plano físico. Ambos estiveram meditando. Os estudantes fariam bem em anotar isto e lembrar que um dos objetivos da meditação diária é capacitar o cérebro e a mente a vibrarem em uníssono com a alma, quando ela procura, "na meditação profunda", comunicar-se com seu reflexo.

A correspondência com esta relação, ou vibração sincrônica, é interessante.

Alma	Homem no Plano Físico
Mente	Cérebro
Glândula Pineal	Hipófise

A relação também entre os centros e sua sincronização é interessante e nela está epitomizada a evolução da raça bem como a da unidade racial, o homem.

Centro da Cabeça	Base da Coluna
Centro do Coração	Plexo Solar
Centro da Garganta	Plexo Sacro

No que está acima, há um indício para o estudante mais avançado (e ele é o que hesita em se considerar assim). Ela está também simbolizada para nós na relação entre os hemisférios Ocidental e Oriental e entre esses grandes corpos de verdade aos quais nós chamamos Religião e Ciência.

A vida de meditação prossegue e a relação entre a alma e seu instrumento tríplice se torna firmemente mais íntima e a vibração resultante mais poderosa. Quantas vidas isto levará, depende de vários fatores que são muito numerosos para serem aqui mencionados mas que o estudante achará útil considerar ao procurar decidir sobre seu ponto de vista evolutivo.

O resultado desta resposta é uma reorientação do homem inferior para produzir uma síntese dos Três e do Um, de modo que o trabalho dos Quatro possa prosseguir. Aqui vocês têm consumado no microcosmo o reflexo daquilo que se iniciou com o Logos Solar, os "Sagrados Quatro" - o espírito e o três da manifestação.

Quatro palavras devem ser avaliadas:

1. Comunicação
2. Resposta
3. Reorientação
4. União

O Velho Comentário o expressa nos seguintes termos:

"Quando a comunhão se estabelece, as palavras são usadas diretamente e a lei mântrica assume seu lugar certo, contanto que o Um comunique as palavras e os três permaneçam em silêncio.

"Quando a resposta é reconhecida como emanando dos três, o Um, em silêncio, ouve. Os papéis se invertem. Uma palavra tríplice emana da forma tripla. Uma volta é causada. Os olhos não mais olham para o mundo da forma; eles se voltam para dentro, focalizam a luz e veem, revelado, um mundo interior do ser. Com isto, o Manas se aquieta, pois os olhos e a mente são um.

"O coração não mais bate sincrônico com o desejo inferior nem desperdiça seu amor com as coisas que se agrupam e ocultam o Real. Ele bate com novo ritmo; ele derrama seu amor sobre o Real e Maya se desvanece. Kama e o coração são íntimos aliados; o amor e o desejo formam um todo - visto à noite, o outro, à luz do dia...

.....

"Quando o fogo e o amor e a mente se submetem, ressoando a palavra tríplice, vem a resposta".

"O Uno enuncia uma palavra que afoga o som triplo. Deus fala. Um tremor e um abalo na forma respondem. O novo se ergue, um homem refeito; a forma reconstruída; a casa preparada. Os fogos unem e grande é a luz que brilha; os três fundem-se no Uno e, através do fulgor, um fogo de quatro aspectos é visto".

Nesta descrição pictórica que procurei traduzir para a linguagem moderna, os sábios de antanho incorporaram uma ideia. O Velho Comentário do qual estas palavras são tomadas não tem qualquer data assinalável. Tentasse Eu dizer-lhes sua idade, não teria meios para provar a verdade de minhas palavras e daí seria encarado com credulidade - uma coisa que os aspirantes devem evitar em sua busca do Essencial e do Real. Procurei, nas poucas frases acima, dar o fundamento do que está expresso no Comentário, através de uns poucos símbolos e de um texto crítico. Estas velhas Escrituras não são lidas à maneira moderna pela qual os estudantes leem livros. Elas são vistas, tocadas e conscientizadas. O significado é revelado num relance. Deixem-me ilustrar: - As palavras "O Uno enuncia a palavra que afoga o som tríplice" são representadas por uma flecha de luz terminando numa palavra simbólica em ouro colocada sobre três símbolos em preto, rosa e verde. Assim são os segredos guardados com carinho.

Senti que poderia ser interessante para os estudantes saber isto sobre este antigo livro de Adeptos.

Nossa apreciação desta regra recairá sobre duas partes:

A relação entre alma e personalidade. Isto será manipulado particularmente com referência à meditação na vida diária, mais do que ao teórico e ao acadêmico.

O significado das palavras "A luz inferior é lançada para cima".

Estas dizem respeito aos centros e ao Fogo Kundalini.

Gostaria aqui de assinalar a conveniência de cada estudante chegar a uma compreensão de seu corpo etérico e isto por certas razões.

Primeiro, o corpo etérico é o aspecto seguinte do mundo da substância a ser estudado pelos cientistas e investigadores. Este tempo será acelerado, se os homens e mulheres pensantes puderem formular ideias inteligentes a respeito deste interessante assunto. Nós podemos ajudar na revelação da verdade através de nosso pensamento claro e, do ponto de vista dos presentes pronunciamentos acerca do éter, os cientistas finalmente chegarão a uma compreensão das formas ou corpos etéricos.

Segundo, o corpo etérico é composto de correntes de força e nele estão centros vitais ligados por linhas de força, entre si e com o sistema nervoso do homem físico. Através destas linhas de força, ele está conectado também com o corpo etérico do sistema ambiente. Anotem que nisto jaz a base para uma crença na imortalidade, para a lei da fraternidade ou unidade e para a verdade astrológica.

Terceiro, a necessidade de conscientizar o corpo etérico é vitalizada e controlada pelo pensamento e pode (através do pensamento) ser trazida à plena atividade funcionante. Isto é feito pelo pensar corretamente e não pelos exercícios respiratórios e prender das narinas. Quando isto for compreendido, muitas práticas perigosas serão evitadas e as pessoas alcançarão um controle normal e seguro daquele instrumento muito potente, o corpo vital. Que este fim possa ser rapidamente consumado é meu desejo mais ardente.

O estudo do ocultismo é de profunda importância e os estudantes destas ciências precisam trazer, para aplicar nelas, tudo que tenham de aplicação mental e concentrada atenção. Ele envolve também a firme aplicação das verdades apreendidas.

O estudo do ocultismo, como compreendido no Ocidente, é investigado intelectualmente, mas não seguido praticamente. Teoricamente, alguma irradiação da luz pode ser apreciada pelo homem que aspira ao caminho oculto, mas a sistemática aplicação

das leis envolvidas fez pouco progresso até agora.

Onde jaz o obstáculo? Pode ser útil, se nós estudarmos três coisas:

1. Os obstáculos ocidentais ao correto estudo oculto.
2. Como estes obstáculos podem ser superados.
3. Certas coisas que o aspirante pode seguramente fazer ao equipar-se para trilhar o caminho oculto, pois este é o estágio e, para a maioria, o único estágio possível atualmente.

Um dos principais obstáculos à correta apreensão das leis do ocultismo e sua aplicação prática está no fato da relativa juventude do ocidente e das rápidas mudanças que têm marcado as características predominantes da civilização europeia e da americana. A história da Europa retroage há pouco mais de três mil anos e a da América, quanto o sabemos, há não muitos séculos. O ocultismo floresce numa atmosfera preparada, num ambiente altamente magnetizado e numa condição estabelecida que é o resultado de prolongado trabalho sobre o plano mental.

Esta é uma razão pela qual a Índia provê uma escola tão adequada para esse empenho. Lá, o conhecimento do ocultismo data de dezenas de milhares de anos e o tempo deixou sua marca mesmo no corpo físico do povo, dotando-o com corpos que não oferecem aquela resistência que os corpos ocidentais tão frequentemente oferecem. O ambiente foi demoradamente permeado com as fortes vibrações dos Grandes Seres que residem dentro de suas fronteiras e que, em Sua passagem para lá e para cá e através de Sua proximidade, continuamente magnetizam o éter ambiente. Isto, em si mesmo, fornece uma linha de menor resistência, pois esta magnetização etérica afeta os corpos etéricos da população com a qual se contata. Estes dois fatos, do tempo e da alta vibração, resultam naquela estabilidade de ritmo que facilita o trabalho e oferecem um campo tranquilo para iniciativas mântricas e cerimoniais.

Estas condições não serão encontradas no Ocidente, onde se constatam trocas constantes em cada ramo da vida, onde a frequente e rápida mudança da cena de ação causa largas áreas de perturbação que militam contra qualquer trabalho de natureza mágica. A quantidade de força requerida para provocar certos resultados não assegura o seu uso e deixou-se passar o tempo num esforço para produzir um efeito equilibrador.

O clímax da condição perturbada passou e um estado de coisas mais estável está sendo gradualmente conseguido e isto pode permitir que o trabalho oculto definido seja tentado com êxito. O Mestre R. está trabalhando sobre este problema e da mesma forma o Mestre da raça Inglesa - não o Mestre que Se ocupa com o Movimento Trabalhista ou a melhoria das condições sociais. Eles são ajudados por um discípulo de rara capacidade, na Suécia, e por um iniciado no sul da Rússia, que trabalha muito em níveis mentais. O objetivo deles é de tal maneira atingir as reservas de energia armazenadas pelos Nirmanakayas, que seu derramamento possa varrer a matéria de grau inferior e, assim, permitir o livre jogo de uma vibração superior.

Um outro obstáculo pode-se encontrar no forte desenvolvimento da mente concreta. Devo acentuar perante vocês que este desenvolvimento de nenhum modo deve ser considerado uma falta. Tudo tem sido da maneira devida, na evolução e, mais tarde, quando o Oriente e o Ocidente tiverem alcançado um ponto de melhor compreensão e intercâmbio, sua interação será de mútuo benefício: o Leste aproveitará do estímulo

mental fornecido pela forte vibração mental de seu irmão ocidental, enquanto que o ocidental ganhará muito do raciocínio abstrato do oriental e, através do esforço para alcançar aquilo que a primeira sub-raça da raiz Ariana tão facilmente apreendeu, ele entrará em contato com sua mente superior e, assim, construirá, com maior facilidade, a ponte entre a mente superior e a inferior. Os dois tipos se necessitam reciprocamente e seus efeitos mútuos tendem à síntese final.

A mente concreta, em si mesma, oferece oportunidade para um tratado de grandes dimensões, mas aqui bastará assinalar umas poucas maneiras pelas quais ela obstaculiza aquelas raças que tão predominantemente a representam:

a) Por sua intensa atividade e ação estimulada, ela impede o fluxo de inspiração do alto. Ela age como uma cortina escura que impede a iluminação superior. Somente através da firmeza e de um repouso estável, pode aquela iluminação percolar, através dos corpos superiores, até o cérebro físico e, assim, estar disponível para o serviço prático.

b) A sabedoria da Tríade existe para o uso da personalidade, mas é interceptada pelas polêmicas da mente inferior. Quando o fogo da mente queima muito ferozmente, ele forma uma corrente que neutraliza o fluxo superior e força o fogo inferior a se afastar. Somente quando os três fogos se encontram, através da regulação do fogo da mente, pode uma plena luz ser alcançada e o corpo todo ficar cheio de luz, a luz de cima - a luz da tríade - o fogo do eu inferior - kundalini - e o fogo da mente - manas cósmico - devem encontrar-se no altar. Em sua união consome-se tudo quilo que obstaculiza e ocorre a completa emancipação.

c) Pela discriminação - uma faculdade do corpo mental concreto - os corpos inferiores são treinados na arte de distinguir a ilusão do centro da realidade, o real do irreal, o eu do não-eu. Segue-se, então, consequentemente, um período que precisa ser superado, no qual a atenção do Ego é necessariamente centrada no ser inferior e seus veículos no qual, por isso, as vibrações da Tríade, as leis que lidam com a evolução macrocósmica e a subjugação do fogo para o uso do Divino, têm que ficar temporariamente na expectativa. Quando o homem rapidamente vê a verdade em tudo com que entra em contato e automaticamente escolhe a verdade ou o real, então ele aprende a seguir a lição da ação alegre e o caminho da felicidade se abre ante ele. Quando isto ocorre, o caminho do ocultismo se torna possível para ele, pois a mente concreta atendeu ao seu objetivo e se tornou seu instrumento e não seu dono, seu intérprete e não seu freio.

d) A mente concreta impede em uma outra forma mais não-usual, que não é percebida pelo estudante que tenta, de saída, trilhar a espinhosa estrada do desenvolvimento ocultista. Quando a mente concreta é exuberante e domina a personalidade inteira, o aspirante não pode cooperar com estas outras vidas e diversas evoluções, senão quando o amor se superponha à mente concreta (muito embora ele possa, teoricamente, compreender as leis que governam a evolução do plano Logóico e o desenvolvimento de outras entidades solares além de sua própria Hierarquia). A mente separa; o amor atrai. A mente repele por uma forte e poderosa vibração, expelindo tudo que está em contato, como uma roda expele tudo que impede sua turbilhonante periferia. O amor atrai tudo para si e enche tudo de si mesmo, fundindo unidades separadas num todo unificado homogêneo. A mente repele através de seu próprio abundante calor, abrasando e queimando o que dela se aproximar. O amor alivia e cura pela semelhança de

seu calor, com o calor com o qual ele está em contato e mistura seu calor e chama com o calor e chama de outras vidas em torno. Finalmente, a mente rompe e destrói enquanto que o amor produz coesão e cura.

Toda mudança, na vida humana, está sujeita a leis imutáveis, se tal paradoxal afirmação se pode permitir. Na tentativa de descobrir estas leis, para se conformar a elas, o ocultista começa a contrabalançar o carma e assim não colore a luz astral. O único método pelo qual estas leis podem ser apreendidas pelos muitos que estão interessados é por um íntimo estudo das vicissitudes da vida diária, consideradas por um período de muitos anos. Pelos fatos mais destacados de um ciclo de dez anos, por exemplo, pela sua comparação com o período similar precedente ou seguinte, um estudante pode ter uma ideia aproximada dos acontecimentos e se guiar por isso. Quando o ponto na evolução é alcançado, onde o estudante pode comparar vidas precedentes e ganhar conhecimento da colaboração básica de seu ciclo de vida anterior, então um rápido progresso é feito no ajustamento da vida à lei. Quando vidas sucessivas podem ser desta maneira apreendidas pelo estudante e sua coloração vista e conhecida, então o carma (como conhecido nos três mundos) cessa e o adepto se torna senhor de todas as causas e efeitos relativamente ao modo como condicionam e regulam seu veículo inferior.

Ele aspira ao caminho oculto e considera as mudanças e acontecimentos à luz de todos os acontecimentos precedentes e quanto mais longa e mais acurada sua memória, tanto mais pode ele dominar todas as situações possíveis.

Assim, dois tipos de obstáculos, poderá ele encontrar:

a) A comparativa novidade e mudança que é característica do Ocidente.

b) O desenvolvimento da mente concreta.

Nosso terceiro obstáculo se desenvolve do anterior. Ele consiste na ênfase que foi dada no Ocidente ao lado material das coisas. Isto resultou numa condição tríplice dos assuntos. Primeiro, o mundo do espírito, ou o mundo abstrato amorfo da consciência subjetiva, não é reconhecido num sentido científico. Ele é reconhecido de maneira inata pelos de temperamento místico e pelos que são capazes de estudar a história subjetiva dos homens e raças, mas a ciência não reconhece este aspecto da manifestação nem os homens de ciência, em seu conjunto, creem num mundo de esforço superfísico. Tudo que nas raças anteriores ocupava lugar principal nas vidas e pensamentos dos povos é agora considerado ceticamente e as discussões são precedidas por um ponto de interrogação. Mas houve progresso e muito surgiu com a guerra. A pergunta, por exemplo, está rapidamente mudando da fórmula, "Existe uma vida depois da morte?" para a indagação, "De que natureza é a futura vida?" e esta é uma colocação muito encorajadora.

Em segundo lugar, as massas dos povos estão sofrendo da supressão e dos efeitos da inibição. A ciência disse, Não há Deus e não há espírito no homem. A Religião disse, Precisa haver um Deus, mas onde pode Ele ser encontrado? As massas dizem, Nós não desejamos um Deus construído pelo cérebro dos teólogos. Por isso, a verdadeira compreensão interna não encontra espaço para expansão e a atividade, que devia estar encontrando sua legítima expressão na atividade superior, se volta para a deificação das coisas - coisas pertencentes à carne, conectadas com as emoções ou tendo relação com a mente. A guerra, mais uma vez, realizou muito, relegando as coisas à sua justa posição e, pela remoção de bens, muitos apreenderam o valor dos essenciais e a necessidade de eliminar aquilo que é supérfluo.

Um terceiro tipo de assunto surge dos dois acima. Uma correta percepção do futuro não existe. Quando a vida do espírito é negada, quando a vida em manifestação se concentra nas coisas concretas e aparentes, então o verdadeiro objetivo da existência desaparece, o verdadeiro incentivo à vida correta é perdido e as sarcásticas palavras do iniciado Paulo, "Vamos comer e beber, pois amanhã nós morreremos", caracterizam a atitude da maioria dos homens.

Os homens amortecem a voz interior que testemunha a vida futura e afogam as palavras que ecoam no silêncio com o barulho e turbilhão dos negócios, prazer e excitação.

Todo o segredo do sucesso ao trilhar o caminho do ocultismo depende de uma atitude da mente; quando a atitude é de materialismo concreto, de concentração na forma e um desejo pelas coisas do momento presente, pouco progresso pode ser feito na apreensão da verdade esotérica superior.

Um quarto obstáculo se acha no corpo físico que foi elaborado com a ajuda da carne, dos alimentos e das bebidas fermentadas e criado num ambiente no qual o ar fresco e a luz solar não sejam fatores fundamentais. Estou aqui generalizando e falando para as massas dos homens e não para os prováveis severos estudantes do ocultismo. Por muitos séculos, a alimentação em decomposição e daí, num estado de fermentação, foi a alimentação básica das raças ocidentais; e o resultado pode ser visto nos corpos despreparados para qualquer esforço do tipo que o ocultismo impõe e que formam uma barreira para o claro brilho da vida no interior. Quando as frutas e verduras frescas, água limpa, nozes e grãos, cozidos e crus, formarem a exclusiva dieta dos filhos dos homens em evolução, então serão construídos corpos ajustados para serem veículos para Egos altamente evoluídos. Eles pacientemente aguardam a volta da roda e a chegada de um ciclo que permitirá o cumprimento de seus destinos. O tempo ainda não chegou e o trabalho de eliminação e ajustamento deve ser lento e tedioso.

SUPERAÇÃO DOS OBSTÁCULOS

Certas conscientizações capitais devem preceder este trabalho de remoção dos obstáculos e poderiam ser enumeradas da maneira seguinte:

a) Uma conscientização de que, na obediência ao dever seguinte e na adesão à mais elevada forma conhecida de verdade, jaz o caminho da revelação ulterior.

b) Uma conscientização de que a impassividade é a grande coisa a cultivar e que uma disposição para se submeter alegremente a qualquer inconveniência, sofrimento ou agonia temporárias, deve ser desenvolvida, tendo em vista a futura glória que dissolverá as nuvens da hora que passa.

c) Uma conscientização de que a síntese é o método pelo qual a compreensão é alcançada e que, misturando-se os pares de opostos, o caminho do meio é conquistado, o qual conduz diretamente ao coração da cidadela.

Com estas três coisas controlando principalmente sua maneira de ver a vida, o estudante pode esperar, por redobrado esforço, sobrepujar os quatro obstáculos a que nos referimos.

Ao considerarmos a segunda Regra, nós lidaremos primeiro com a relação da alma com a personalidade, primariamente do ponto de vista da meditação. Estamos lidando,

pois, com "a luz maior" e nos ocuparemos depois com o "lançar para cima a luz inferior". Isto se alinha também com a lei do conhecimento oculto que começa com os universais.

Deve-se ter em mente que estas regras são somente para aqueles cuja personalidade esteja coordenada e cujas mentes estão sendo gradualmente sujeitas a controle. O homem, portanto, está utilizando a mente inferior, a mente racional, enquanto que a alma está utilizando a mente superior ou abstrata. Ambas as unidades estão trabalhando com dois aspectos do princípio universal da mente e neste terreno sua relação se torna possível. O trabalho do homem com sua mente é torná-la negativa e receptiva à alma e esta é sua ocupação positiva (observem o uso aqui da palavra "positiva" na tentativa de fazer a mente receptiva, pois aqui jaz a pista para a ação correta). O trabalho da alma na meditação é fazer o ponto daquela meditação tão positivo, que a mente inferior possa ser tocada e, assim, o homem inferior pode ser alinhado com o Plano Eterno.

Assim, novamente, nós temos estabelecida uma relação entre uma vibração positiva e uma negativa e o estudo destas relações traz muita informação para o estudante e é parte do ensinamento dado na preparação para a primeira iniciação. Uma lista destas situações relatadas poderia ser aqui dada, mostrando-as em sua progressiva relação no caminho da evolução:

1. A relação entre os corpos físicos, masculino e feminino, chamada pelo homem, a relação sexual e considerada de tão fundamental importância neste tempo. No vale da ilusão, o símbolo muitas vezes ocupa a atenção e aquilo que ele representa é esquecido. Na solução deste relacionamento virá a iniciação racial e é com isto que a humanidade está agora ocupada.

2. A relação entre o corpo astral e o físico que, para a maioria, é o controle, pela natureza astral positiva, da negativa física automática. O corpo físico, o instrumento do desejo, é impulsionado e controlado pelo desejo - desejo pela vida física e desejo de aquisição do tangível.

3. A relação entre a mente e o cérebro, que constitui o problema dos homens e raças mais avançadas e da qual o vasto sistema de escolas, faculdades e universidades indica importância. Muito progresso nesta relação tem sido feito durante os últimos cinquenta anos e o trabalho dos psicólogos marca seu ponto mais alto. Quando isto for compreendido, a mente será considerada como o fator positivo e os outros dois aspectos da natureza-forma responderão receptivamente. Serão os autômatos da mente.

4. A relação entre a alma e a personalidade, que é o problema no qual os aspirantes estão agora focalizando sua atenção, pois eles são os 7 pioneiros da família humana, os desbravadores no mundo da alma. Com esta relação, os místicos e os ocultistas se ocupam.

5. A relação entre os centros abaixo e acima do diafragma, ou entre:

   a) O centro na base da coluna e o lótus de mil pétalas, o centro da cabeça. Neste, as quatro pétalas do centro básico se tornam as muitas, ou o quaternário se perde no universal.

   b) O centro sacro e a garganta. Nisto surge uma união entre as doze Hierarquias Criadoras e o quaternário e o segredo das dezesseis pétalas do lótus da garganta é visto.

   c) O centro do plexo solar e o coração, no qual o dez do homem perfeito neste sistema solar se perde no consumado doze. Tal como as doze Hierarquias

Criadoras (em seu aspecto exterior e criativo) estão contatadas pelo homem, que, sob o ponto de vista da forma, é o quaternário que se tornou perfeito, assim, na relação entre o plexo solar e o coração é o segundo aspecto tornado perfeito; o amor da alma pode expressar-se perfeitamente através da natureza emocional.

6. A relação entre os dois centros da cabeça, ou entre o centro entre as sobrancelhas e o centro no alto da cabeça. Esta relação é estabelecida e estabilizada quando a alma e o corpo são uma unidade funcionante.

7. A relação entre a glândula pineal e o corpo pituitário, resultado do acima.

8. A relação entre a mente superior e a inferior, envolvendo um firme e crescente contato da alma. A atitude meditativa da alma se duplica nos três corpos (ou pelo homem espiritual) e a firme meditação da alma continua também em seu próprio plano. É com isto e com seus efeitos que estamos basicamente ocupados nesta regra.

Uma ulterior relação, que de modo nenhum nos diz respeito, é estabelecida, após a terceira iniciação, entre a alma e a mônada e, através do curso da evolução cósmica, essas relações emergirão. A raça como um todo está, todavia, somente ocupada com o estabelecimento de uma relação entre alma e corpo e além disso não há necessidade de ir.

Assim como o homem procura alcançar o controle da mente, a alma, por sua vez, se torna mais ativamente agressiva: O trabalho do Anjo solar até agora tem sido grandemente em seu próprio mundo e ligado a esta relação com o espírito e com isto o homem, trabalhando através de seus ciclos no plano físico, nada teve a ver. O principal uso de energia pela alma tem sido geral e se exteriorizando para a quinto reino. Agora o Anjo solar se aproxima de um tempo de crise e de reorientação. Na história primitiva da humanidade, houve uma grande crise á qual nós chamamos de individualização. Naquele tempo, os Anjos solares, em resposta a uma exigência ou impulso da raça dos animais-homens (como um todo, anotem), enviaram uma parte de sua própria energia, incorporando a qualidade da mentalização nesses animais-homens. Eles fecundaram, se Eu posso assim expressá-lo, o cérebro. Assim foi a humanidade trazida à existência. Este germe, todavia, trazia consigo duas outras potencialidades, a do amor espiritual e a da vida espiritual. Estas deveriam, em seu devido tempo, fazer seu aparecimento.

O florescimento da mente nos homens, que tanto distingue a época atual, indica ao Anjo solar uma segunda crise, da qual a primeira foi apenas o símbolo. Aquilo para o que o Anjo solar existe, está fazendo a sua presença sentida na humanidade e um outro forte impulso está sendo exercido sobre o Anjo solar, que desta vez produzirá uma segunda fecundação. Esta dará ao homem aquelas qualidades que o capacitarão transcender ás limitações humanas e tornar-se uma parte do quinto Reino da natureza, ou espiritual. O primeiro esforço do Anjo solar transformou os animais-homens em seres humanos; o segundo transformará os seres humanos em entidades espirituais, mais o que for ganho em experiência, na família humana.

Para isso, o Anjo solar, a alma, está-se organizando e se reorientando de modo que seu poder possa ser redirigido para o mundo dos homens. Deve ser feito contato pela alma entre o aspecto inferior de sua natureza tríplice e o aspecto que já achou alojamento no cérebro do homem. A atividade inteligente e o amor-sabedoria precisam ser unidos e a união deve tomar lugar no plano físico. Para fazer isto, a alma está entrando em "profunda meditação", em união com todas as outras almas que possam ter trazido seu instrumento

até um estado capaz de responder. Esta é a meditação grupal básica e quando um homem alcança o que os livros orientais chamam de "samadhi", ele conseguiu participar, como uma alma, nesta meditação grupal e entra naquele ciclo de serviço que se expressa através da Hierarquia planetária. A mente racional e a mente abstrata funcionam como uma unidade e o princípio motivador é o amor. A alma, expressando o amor e a inteligência abstrata, fica em unidade com sua expressão no plano físico através do cérebro, e, quando este é o caso, o homem inferior terá sincronizado sua meditação com a da alma.

Este é o objetivo de nosso trabalho. Que isto não seja esquecido e que todo esforço seja feito para trazer a mente e o cérebro a tal condição de funcionamento que um homem possa escapar de sua própria meditação e (perdendo de vista seus próprios pensamentos) tornar-se a alma, o pensador no reino da alma.

Talvez seja um pensamento novo para alguns, que a alma esteja se organizando para o esforço, reorientando suas forças e preparando-se para um novo e poderoso impulso, mas assim é. Todas as formas de vida sob a força da evolução passam de iniciação a iniciação e a alma não está isenta do processo. Assim como a alma do animal-homem se uniu a outro princípio divino e assim trouxe à existência o quarto reino na natureza, também a alma na humanidade está procurando contato com um outro aspecto divino. Quando aquele contato estiver feito, o Reino de Deus virá à Terra; o plano físico estará assim transformado e aquele especial período, apresentando simbolicamente sob o nome de milênio, chegará.

Naquela era, os Conhecedores de Deus preponderarão sobre aqueles que estão simplesmente aspirando àquele conhecimento e seu contato e os resultados da força que eles transmitem serão sentidos em todos os reinos da natureza. O domínio sobre todas as formas e o poder de agir como transmissores daquela energia espiritual a que nós chamamos de amor é a recompensa prometida dos triunfantes Anjos solares e a meta premiada de seu trabalho de meditação. Os Filhos de Deus triunfarão na Terra em plena expressão encarnada e trarão luz (portanto vida) a todas as formas manifestadas. Esta é a "vida mais abundante" da qual Cristo fala. Esta é a consecução do verdadeiro Nirvana que, vivendo em ininterrupta meditação no plano espiritual, pode contudo trabalhar na terra. O trabalho de iniciação é capacitar um homem a viver sempre no centro, mas agindo como um distribuidor de energia divina em qualquer direção e - após as últimas iniciações - em todas as direções.

Em nossas considerações da regra seguinte, nós nos ocuparemos agora com o trabalho da "luz menor" do homem no plano físico. Eu, que até certo ponto alcancei a compreensão da vida do Anjo solar, procuro assegurar aos meus companheiros de peregrinação que as coisas transitórias dos sentidos são apenas triviais e de nenhum valor, comparadas com as recompensas, aqui e nesta vida, ao homem que procura fundir sua consciência de cada dia com a de sua própria alma. Ele entra então na comunidade de almas e não fica só. Os únicos períodos solitários resultam de orientação errada e o apego àquilo que impede a visão e enche tanto as mãos que elas não podem segurar aquilo que foi chamado "a joia no lótus".

REGRA TRÊS

A energia circula. O ponto de luz, o produto dos labores dos quatro, aumenta e cresce. As miríades se reúnem em torno do seu calor irradiante até que sua luz decresça. Seu fogo amortece.

Então soará o segundo som.

LUZ DA ALMA E LUZ DO CORPO

Nestas Regras de Magia estão representadas as leis do trabalho criativo e os meios pelos quais o homem pode atuar como uma alma encarnada. Elas não lidam primariamente com as regras que governam o desenvolvimento do homem. Incidentalmente, é lógico, muito se pode aprender nesta conexão, pois o homem cresce através do trabalho criativo e da compreensão, mas este não é o objetivo básico do ensinamento.

Através da síntese gradualmente crescente do processo de meditação desenvolvido pela alma, em seu próprio plano e o do aspirante, o homem manifesta (no cérebro físico) um ponto de luz que tem sido ocultamente aceso no plano da mente. A luz sempre significa duas coisas, energia e sua manifestação na forma de alguma espécie, pois luz e matéria são termos sinônimos. O pensamento do homem e a ideia da alma encontram um ponto de relação e o germe de um pensamento-forma veio à existência. Este pensamento-forma, quando completo, incorporará tanto do grande plano (no qual a Hierarquia está trabalhando) quanto o homem possa visualizar, alcançar e incorporar no plano mental. Isto, nos estágios primitivos da aspiração de um homem em seus primeiros passos no Caminho do Discipulado e nas duas primeiras iniciações, é coberto pela palavra "Serviço". Ele agarra, primeiramente às cegas, a ideia da unidade da Vida e sua manifestação como a Fraternidade existente entre todas as formas daquela Vida divina. Este ideal subjetivo gradualmente conduz a uma apreciação da maneira pela qual esta relação essencial pode se produzida praticamente. Pode-se ver como se busca a expressão disso nos grandes esforços humanitários, nas organizações para o alívio do sofrimento humano e animal, nos amplos esforços mundiais para o melhoramento das relações internas das nações, religiões e grupos.

Um número significativo de seres humanos conseguiu agora contato com o plano hierárquico, de modo que se pode seguramente concluir que o cérebro coletivo da família humana (aquela entidade a que nós chamamos o quarto Reino da Natureza) é suscetível à visão e modelou sua forma iluminada no plano mental. Posteriormente, o pensamento do serviço e do ser tornar-se-á inadequado e uma forma mais apropriada de expressão será encontrada, mas isto basta por enquanto.

Este pensamento-forma criado pelo aspirante é trazido à existência pelas energias focalizadas da alma e as das forças reorientadas da personalidade. Isto é representado como cobrindo três estágios.

1. O período em que o aspirante luta para alcançar aquela quietude interior e atenção dirigida que o capacitará a ouvir a Voz do Silêncio. Aquela voz expressa para ele, através do símbolo e da experiência da vida interpretada, os propósitos e planos com os quais ele

pode cooperar. De acordo com este estágio de seu desenvolvimento aqueles planos expressarão:

a) Ou os planos já materializados, tomando a forma grupal no plano físico, com os quais ele pode cooperar e em cujo interesse ele pode fazer mergulhar o seu próprio.

b) Ou o plano, ou fração de um plano, que é seu privilégio individual trazer à manifestação e, assim, provocar a materialização como uma atividade grupal no plano físico. A função de alguns aspirantes é ajudar e auxiliar aqueles grupos que já estão em atividade funcional. A função de outros é trazer à existência aquelas formas de atividade que estão, até então, no plano subjetivo. Somente aqueles aspirantes que estão livres de ambição pessoal podem verdadeiramente cooperar neste segundo aspecto do trabalho. Por isso, "Mata a ambição".

2. O período em que ele se habitua à clara audição e correta interpretação da voz interna da alma e medita refletidamente sobre a mensagem recebida. Durante este período "a Energia circula". Uma constante resposta rítmica à energia de pensamento da alma se estabelece, e, falando de maneira figurada, há um firme fluxo de força entre aquele centro de energia a que nós chamamos alma em seu próprio plano e aquele centro de força que é um ser humano. A energia viaja pelo "fio" a que nós chamamos sutratma e cria uma resposta vibratória entre o cérebro e a alma.

Um interessante ângulo de informação poderia aqui ser dado, uma vez que é meu intento, nestas instruções, estabelecer as analogias entre os diferentes aspectos da divindade, como elas se expressam no homem ou no macrocosmo, no Homem Celestial.

A antiga ioga dos dias de Atlântida (que chegou até nós nos ensinamentos necessariamente fragmentados da ioga dos centros) traz até nós a informação de que o reflexo do sutratma no organismo humano se chama medula e se expressa em três canais nervosos. Estes três são chamados ida, pingala e o canal central, o sushumna. Quando as forças positiva e negativa do corpo, que se expressam através das rotas nervosas de ida e pingala, se equilibram, as forças podem ascender e descer através do canal central para o cérebro, passando através dos centros para o alto da coluna vertebral, sem obstáculos. Quando este é o caso, nós temos perfeita expressão da alma no homem físico.

Esta é, na realidade, uma correspondência com o sutratma quando este liga o homem físico e a alma, pois o sutratma, por sua vez, expressa a energia positiva do espírito, a energia negativa da matéria e a energia equilibrada da alma - a conquista do equilíbrio, sendo o atual objetivo da humanidade. Durante o período das posteriores iniciações, o uso positivo da energia espiritual substitui o uso equilibrado da força da alma, mas esse é um estágio posterior com o qual o aspirante não precisa por enquanto preocupar-se. Que ele encontre o "Nobre Caminho do Meio" entre os pares de opostos e, incidentalmente, verificará que as forças que ele usa no plano físico empregarão o canal central nervoso, coluna vertebral acima. Isto ocorrerá à medida em que a transmissão da luz e da verdade ao cérebro físico, através do canal central do sutratma conector, realmente funcionar bem, de maneira bastante útil. Aquelas ideias e conceitos (falando simbolicamente) que chegam através do canal negativo sutrátmico são bem intencionadas, mas não têm força e se exaurem na insignificância. São emocionalmente coloridos e se ressentem da forma organizada que a mente pura pode dar. Aqueles que chegam pelo canal oposto (falando em

sentido figurado) produzem uma concreção muito rápida e são motivados pela ambição pessoal de uma mentalidade dominante. A mente é sempre egoísta, buscadora do ego e expressa aquela ambição pessoal que traz, dentro de si, o germe de sua própria destruição.

Quando, todavia, o sushumna sutrátmico, o canal central nervoso e sua energia, é empregado, a alma, como um criador magnético inteligente, transmite suas energias. Os planos podem então amadurecer de acordo com o propósito divino e prosseguir em suas atividades construtoras "na luz". O ponto de contato egóico e lunar emite sempre o ponto de luz, como vimos de nossas Regras para a Magia e aquilo tem seu foco no ponto, no sutratma, que tem sua correspondência na luz, na cabeça do aspirante.

3. O período em que ele pronuncia a Palavra Sagrada e - misturando-a com a voz do Ego ou Alma - põe em movimento matéria mental para a construção de seu pensamento-forma. É o homem no plano físico que agora pronuncia a Palavra e ele o faz de quatro maneiras:

a)Ele se torna a palavra encamada e tenta "ser o que ele é".

b)Ele pronuncia a Palavra dentro de si mesmo, procurando fazê-lo como a alma. Ele se visualiza como a alma exalando energia por intermédio daquela Palavra, através do sistema inteiro que sua alma anima - seus instrumentos mental, emocional, vital e físico.

c) Ele pronuncia a palavra literalmente no plano físico, assim afetando os três graus da matéria em seu ambiente. Todo o tempo em que ele está assim ocupado, ele está "mantendo a mente firme na luz" e está mantendo sua consciência de maneira imóvel no plano da alma.

d) Ele também desenvolve (e este é o estágio mais difícil) uma atividade paralela de uma firme visualização do pensamento-forma através da qual ele espera expressar o aspecto do plano com que ele pode entrar em contato e que ele espera trazer à existência - atma -, através de sua própria vida e em seu próprio ambiente.

Isto somente é verdadeiramente possível quando uma firme relação se tenha estabelecido entre a alma e o cérebro. O processo envolve a capacidade do cérebro em registrar o que a alma está visualizando e daquilo que está ganhando consciência no Reino da Alma. Envolve também uma atividade paralela na mente, pois o aspirante precisa interpretar a visão e utilizar a faculdade inteligente concreta para a sábia adaptação do tempo e da forma à verdadeira expressão daquilo que foi aprendido. Isto não é de modo algum fácil de fazer, mas o aspirante finalmente tem de aprender a se expressar em plena consciência em mais do que uma maneira e isso simultaneamente. Ele começa a aprender uma tríplice atividade deste modo. Isto o Velho Comentário expressa assim:

O Globo Solar brilha em radiante esplendor. A mente iluminada reflete a glória solar. O globo solar ergue-se do centro até o pino e é transformado num radiante sol de luz. Quando estes três sóis ficam um, Brahma surge. Nasce um mundo iluminado.

Isto literalmente significa que quando a alma (simbolizada como o Globo Solar), a mente e a luz na cabeça formam uma unidade, o poder criador do Anjo solar pode expressar-se nos três mundos e pode construir uma forma através da qual sua energia pode ativamente expressar-se. O globo lunar é uma maneira simbólica de expressar o plexo solar que finalmente deve fazer duas coisas:

1.Misturar e fundir as energias dos dois centros de força inferiores, e

2.Erguer estas energias fundidas e, assim, fundindo-se com as energias dos outros centros - e mais elevados - alcançar a cabeça.

Tudo o acima exposto engloba um ensinamento e uma teoria. Isto tem que ser modelado na experimentação prática e pela experiência e atividade consciente do aspirante.

Gostaria também de assinalar a natureza do serviço que a humanidade como um todo está prestando no plano geral da evolução. A regra sob nossa consideração não se aplica somente ao homem isolado, mas à atividade predestinada do quarto Reino da Natureza. Através desta meditação, disciplina e serviço, o homem é estimulado na direção da luz radiante, iluminando os três mundos, aquele ponto de luz que tremeluziu na existência, ao tempo de sua individualização em épocas passadas. Isto encontra seu reflexo na luz, na cabeça. Assim uma relação se estabelece, que permite não só a sincronização vibratória, como uma irradiação e descarga de força magnética, permitindo o seu reconhecimento nos três mundos do imediato meio ambiente do homem.

Assim é com o reino humano. À medida que sua iluminação cresce, à proporção que sua luz se torna mais potente, seu efeito sobre os reinos subumanos é análogo ao da alma individual, seu reflexo, sobre o homem em encarnação física. Eu digo análogo como uma força causal, embora não na correspondência dos efeitos. Notem esta diferença. A humanidade é macrocósmica em relação aos estados subumanos de consciência e isto H.P.B. bem assinalou. O efeito sobre esses estados menores e mais materiais é basicamente de quatro aspectos:

1. O estímulo do aspecto espiritual, expressando-se como a alma em todas as formas, tal como a forma de um mineral, de uma flor, ou de um animal. O aspecto positivo de energia em todas estas formas fortalecer-ser-á, produzindo irradiação, por exemplo, de maneira crescente no reino mineral. Nisso está um indício sobre a natureza do processo que porá termo à existência de nosso próprio planeta e, finalmente, de nosso sistema solar. No reino vegetal, o efeito será a demonstração de aumentada beleza e diversidade e a evolução de novas espécies com um objetivo impossível de explicar aos ainda não iniciados. A produção de formas nutritivas que servirão às necessidades dos devas e anjos menores será um dos resultados.

No reino animal, o efeito será a eliminação da dor e do sofrimento e uma volta às condições ideais do Jardim do Éden. Quando o homem funciona como uma alma, ele cura; ele estimula e vitaliza; ele transmite as forças espirituais do universo e todas as emanações maléficas e todas as forças destruidoras encontram no reino humano uma barreira. O mal e seus efeitos são grandemente dependentes da humanidade para um canal funcionante. A função da humanidade é transmitir e manipular a força. Isto, nos estágios mais primitivos e ignorantes, é feito destruidoramente e com resultados perniciosos. Mais tarde, ao agir sob a influência da alma, a força é correta e sabiamente manipulada e o bem finalmente vence. Verdadeiro é o dito, "a criação inteira sofre até agora as dores do parto, esperando pela manifestação dos filhos de Deus".

2. A iluminação. A humanidade é a condutora da luz planetária, transmitindo a luz do conhecimento, da sabedoria e da compreensão e isto no sentido esotérico. Estes três aspectos da luz conduzem três aspectos da energia de alma para alma em todas as formas,

por intermédio da anima mundi, a alma do mundo. Falando fisicamente, isto pode ser entendido se pudermos apreciar a diferença entre nossa iluminação planetária hoje e a de quinhentos anos atrás - nossas cidades brilhantemente acesas, nossos distritos rurais brilhando através da noite com suas iluminadas ruas e lares; nossas aerovias, delineadas com seus holofotes e campos de globos brilhantes; nossos oceanos, pontilhados de navios iluminados e, crescentemente, nossas aeronaves acesas serão vistas, dardejando através dos céus.

Estes são o resultado da crescente iluminação do homem. Seu aspecto-conhecimento da luz trouxe-o à existência. Quem dirá que acontecerá quando o aspecto sabedoria predominar? Quando estes estiverem fundidos pela compreensão, a alma exercerá o controle nos três mundos e em todos os reinos da natureza.

3. A transmissão de energia. A pista para o significado disto pode ser alcançada como um conceito, embora por enquanto falho de compreensão, na percepção de que o reino humano atua sobre os três reinos subumanos e os afeta. O Triângulo espiritual que se derrama e o Triângulo material que se eleva se encontram, ponto a ponto, na humanidade quando se consegue achar o ponto de equilíbrio. Na consecução e espiritualização do homem está a esperança do mundo. A própria humanidade é o Salvador do mundo, do qual todos os Salvadores do mundo têm sido apenas o símbolo e a garantia.

4. A mistura da evolução angélica, ou dévica com a humana. Isto é um mistério que será solucionado quando o homem chegar à consciência de seu próprio Anjo solar, somente para descobrir que aquela também nada mais é do que uma forma de vida que, tendo servido ao seu objetivo, deve ser abandonada. A evolução angelical, ou dévica, é uma das grandes linhas de força, contida na divina expressão e os Anjos solares, os Agnishvattas de A Doutrina Secreta e de Um Tratado sobre o Fogo Cósmico pertencem - em seu aspecto forma - a esta linha.

Assim a humanidade serve e no desenvolvimento de uma aptidão consciente para o serviço, no crescimento de uma compreensão consciente da parte individual a ser desempenhada na elaboração do plano e no tornar a personalidade sujeita à alma, virá o firme progresso da humanidade na direção de seu objetivo de serviço mundial.

Posso falar uma palavra aqui, de modo a fazer esta consumação um objetivo prático em sua vida? Condições magnéticas perniciosas como o resultado da errada manipulação, pelo homem, da força, são as causas do mal no mundo que nos cerca, incluindo os três reinos subumanos. Como podemos nós, como indivíduos, mudar isto? Pelo desenvolvimento, em nós mesmos, por este ângulo. Estudem a própria conduta, palavras e pensamentos diários, de modo a torná-los absolutamente inofensivos. Ponham-se a erigir pensamentos, sobre si mesmos e os demais, que sejam construtivos e positivos e, daí, inofensivos em seus efeitos. Estudem o próprio efeito emocional sobre os outros de modo que, por nenhuma depressão, por nenhuma reação emocional, por nenhum estado de ânimo, seja possível ferir seu semelhante. Lembrem-se nesta conexão de que a violenta aspiração espiritual e entusiasmo, mal-colocados ou mal dirigidos, podem muito facilmente prejudicar um semelhante, portanto, observem não somente suas tendências erradas, como o uso de suas virtudes.

Se a inofensividade for a nota-chave de sua vida, você fará mais na produção de corretas condições harmoniosas em sua personalidade, do que qualquer quantidade de

disciplina no curso de outras linhas. A purgação drástica trazida pela tentativa de ser inofensivo, levará longe em eliminar errados estados de consciência. Fique atento, pois, e conserve esta ideia nas suas revisões dos fatos de cada dia.

Eu gostaria de animar cada um que ler estas páginas, a fazer um pronto começo na vida espiritual. Dir-lhe-ia, esqueça todas as conquistas do passado, conscientize-se do fervor e concentre-se no Plano.

A essa altura, algum progresso certamente terá sido feito na conscientização do grupo e algum ganho terá sido alcançado na redução de interesse pelo ego separado. Mais fé na Lei do Bem que guia toda a criação até a perfeição última terá sido visualizada, sem dúvida, e, através desta visão terá vindo a capacidade de afastar os próprios olhos dos problemas da experiência individual e focalizá-los na elaboração do propósito para o todo. Este é o objetivo e a meta. Amplitude de visão, inclusividade de compreensão e um horizonte alargado são as condições essenciais preliminares para todo trabalho sob a orientação da hierarquia de adeptos; a estabilização da consciência na vida una e o reconhecimento da unidade básica de toda criação têm de ser, de algum modo, desenvolvidos antes que qualquer um mereça receber certos conhecimentos e Palavras de Poder e a manipulação daquelas forças que trazem a realidade subjetiva à manifestação externa.

Por isso, eu digo a vocês desta vez, eu - um discípulo e trabalhador mais velho e talvez mais experimentado na grande vinha do Senhor - pratico a inofensividade com gosto e compreensão, pois ela é (se verdadeiramente praticada) o destruidor de toda limitação. A agressividade é baseada no egoísmo e numa atitude egocêntrica. E a demonstração das forças concentradas para o reforço do ego, o engrandecimento do ego e gratificação do ego. A inofensividade é a expressão da vida do homem que se compreende como estando em toda parte, que vive conscientemente como uma alma, cuja natureza é amor, cujo método é a inclusividade e para quem todas as formas de vida são semelhantes naquilo que velam e ocultam a luz e são apenas exteriorizações do Ser Infinito uno. Esta conscientização, permitam-me lembrar, demonstrar-se-á numa verdadeira compreensão da necessidade de um irmão, divorciada do sentimento e de conveniências. Conduzirá àquele silêncio da língua que se desenvolve pela não-referência do ego separado. Produzirá aquela resposta instantânea à verdadeira necessidade que caracteriza os Grandes Seres que (passando sob a aparência externa) vêm a causa interna que produz as condições observadas na vida externa e, assim, daquele ponto de vista da sabedoria, verdadeira ajuda e orientação podem ser dadas. A inofensividade traz para a vida cautela no julgamento, reticência no falar, habilidade em refrear uma ação impulsiva e a demonstração de um espírito não-crítico. Assim, livre trânsito pode ser dado às forças do verdadeiro amor e àquelas energias espirituais que parecem vitalizar a personalidade, conduzindo consequentemente à ação correta.

Que a inofensividade, por isso, seja a nota-chave de sua vida.

Uma revisão, à noite, deveria ser desenvolvida inteiramente segundo esta linha; divida o trabalho de revisão em três partes e considere:

1. Inofensividade no pensamento. Isto resultará primariamente no controle do que se fala.

2. Inofensividade na reação emocional. Isto resultará em ser um canal para o aspecto amor da alma.

3. Inofensividade no agir Isto produzirá equilíbrio, habilidade na ação e a liberação da vontade criadora.

Estas três abordagens do assunto devem ser estudadas sob o ponto de vista de seus efeitos sobre o próprio ser e desenvolvimento e de seu efeito sobre aqueles com quem se entra em contato e o ambiente em que se vive.

Permitam-me aqui interpolar a observação de que eu faço sugestões baseado na experiência no trabalho ocultista. Não há obrigação em obedecer. Nós procuramos treinar servidores inteligentes da raça e estes se desenvolvem pelo esforço autoimpulsionado, pela liberdade na ação e discriminação no método e não por cega obediência, aquiescência negativa e acompanhamento sem contestação. Que isto não seja esquecido. Se qualquer comando puder jamais emanar do grupo subjetivo de instrutores dos quais eu sou um humilde membro, que seja para seguir os ditados de sua própria alma e os estímulos do ser superior de cada um.

Antes de prosseguirmos em uma análise desta Regra e da anterior, pois as Regras II e III são as duas metades de um todo, gostaria de recordar que, nas séries de meditações sobre estas antigas fórmulas, estamos ocupados com o trabalho mágico do aspirante, como um colaborador nas iniciativas da Grande Loja Branca. Estamos lidando com os métodos da magia branca. Permitam-se recordar, também, que o trabalho mágico de nossa Hierarquia planetária consiste em cuidar da psique no mundo das formas, de modo que a flor da alma que desabrocha possa ser nutrida e estimulada em tal sabedoria que a glória irradiante, a força magnética e (por fim) a energia espiritual possam ser demonstradas por intermédio da forma. Assim o poder dos três Raios da Manifestação divina pode ser visto.

Primeiro Raio.....	Energia Espiritual
Segundo Raio.....	Força Magnética
Terceiro Raio.....	Glória Radiante

Estes raios igualmente encontram seus reflexos microcósmicos na aura do homem aperfeiçoado.

Primeiro Raio	Monádico	Energia Espiritual.	Centro de Cabeça
Segundo Raio	Egóico	Força Magnética	Centro do Coração
Terceiro Raio	Personalidade	Glória Radiante	Plexo Solar

Vocês indagam, por que eu não digo o centro da garganta? Porque os centros abaixo do diafragma simbolizam, primariamente, o ego pessoal inferior e no seu centro sintetizador, o plexo solar, expressam a força magnética do aspecto matéria no homem. O centro da garganta é movimentado numa crescente atividade criadora, à medida que a personalidade vibra para a alma.

Consideremos agora as palavras no fim da regra anterior:

"A luz inferior é lançada para o alto e a luz maior ilumina os três; o trabalho dos quatro prossegue."

Que é a luz inferior? O estudante deve lembrar-se de que, para os fins presentes, ele tem três corpos de luz a considerar:

Há o corpo radiante da própria alma, achado em seu próprio plano e chamado, frequentemente, o Karana Sarira ou corpo causal.

Há o corpo vital ou etérico, o veículo de prana que é o corpo de luz dourada, ou antes, o veículo colorido pela chama.

Há o corpo da "luz escura", que é a maneira oculta de se referir à luz escondida do corpo físico e à luz latente no próprio átomo.

Estes três tipos de energia são citados no Velho Comentário sob os seguintes termos simbólicos:

"Quando a luz radiante do Anjo Solar se funde com a luz dourada do intermediário cósmico, ela desperta das trevas a bruxuleante luz de anu, o ponto."

O "intermediário cósmico" é o termo dado ao corpo etérico, que é parte e parcela do éter universal. É através do corpo etérico que fluem todas as energias, sejam as emanadas da alma, ou do Sol, ou de um planeta. Ao longo daquelas linhas vivas de essência ardente, passam todos os contatos que não emanam especificamente do mundo tangível.

A luz escura dos finos átomos dos quais o corpo físico é construído responde ao estímulo que desce da alma ao seu veículo e, quando o homem está sob o controle da alma, a luz acaba por emanar e brilhar através do corpo. Isto se mostra como a irradiação emanada dos corpos dos adeptos e dos santos, dando o efeito de luz viva e brilhante.

Quando a luz radiante da alma se funde com a luz magnética do corpo vital, ela estimula os átomos do corpo físico a tal ponto que, cada átomo se torna, por sua vez, um fino centro de irradiação. Isto somente se torna possível quando a cabeça, o coração, o plexo solar e o centro na base da coluna se acham conectados numa forma especial, que é um dos segredos da primeira iniciação. Quando estes quatro se acham em plena cooperação "a base do triângulo" como se diz simbolicamente, está preparada para o trabalho mágico, em outras palavras - eles podem ser enumerados da maneira seguinte:

a) A forma física material com seu centro na base da coluna

b) O corpo vital trabalhando através do centro do coração, onde o princípio da vida tem sua sede. As atividades do corpo que são devidas a este estímulo são desenvolvidas através da circulação do sangue.

c) O corpo emocional, trabalhando através do centro do plexo solar.

d) O centro da cabeça, o agente direto da alma e seu intérprete, a mente. Estes quatro estão em completo acordo e alinhamento.

Quando este é o caso, o trabalho de iniciação com seus interlúdios de ativo discipulado se torna possível. Antes deste momento o trabalho não pode prosseguir. Este é prefigurado no aspirante quando é prenunciadora da etapa posterior de iniciação.

Nesta etapa, a luz da alma penetra na região da glândula pineal; lá ela produz uma irradiação dos éteres da cabeça, dos ares vitais; isto produz um estímulo nos átomos do cérebro de modo que sua luz se misture e funda com as outras duas, a luz etérica e a luz da alma e é, então, produzido aquele radiante sol interno do qual o aspirante se torna consciente em sua experiência cerebral física. Frequentemente, os estudantes falam de uma luz difusa ou brilho, esta é a luz dos átomos do plano físico dos quais o cérebro é

composto; mais tarde, podem falar de ver o que parece ser como um sol na cabeça. Este é o contato da luz etérica, mais a luz atômica física. Posteriormente, eles se tornam conscientes de uma luz elétrica intensamente brilhante; esta é a luz da alma, mais a etérica e a atômica. Quando aquilo se vê, eles frequentemente se tornam conscientes de um centro escuro dentro do sol radiante. Esta é a entrada para o Caminho revelado pelo "brilho da luz sobre a porta."

Os estudantes devem lembrar que é possível se ter alcançado um alto estágio de consciência espiritual sem ver nada desta irradiação cerebral. Ela está contida na natureza do fenômeno e é grandemente determinada pelo calibre do corpo físico, pelo carma e realizações espirituais passados e pela habilidade do aspirante em atrair "poder do alto" e conservar aquela energia firme no centro cerebral, enquanto ele próprio, na meditação, se destaca do aspecto-forma e pode olhar serenamente para ela.

Quando isto se tiver realizado (e não é um objetivo a ser perseguido, mas é simplesmente uma indicação a ser registrada na consciência e depois apagada) o consequente estímulo produz uma reação do corpo físico. O poder magnético da luz na cabeça e a força radiante da alma produzem estímulo. Os centros começam a vibrar e sua vibração desperta os átomos do corpo material até que, finalmente, os poderes da vibração do corpo etérico, agitam até o centro mais baixo, alinhando-o com o mais alto. Assim os fogos do corpo (a totalidade da energia dos átomos) são impulsionados a uma atividade aumentada até o momento em que há uma ascensão daquela energia ardente ao longo da coluna. Isto é concretizado pelo magnético controle da alma, sediada "no trono entre as sobrancelhas."

Aqui entra em ação um dos meios da ioga, abstração ou retirada.

Onde as três luzes se fundem, onde os centros são despertados e os átomos estão também em vibração, torna-se possível ao homem centralizar todos os três na cabeça, voluntariamente. Então, pela ação da vontade e o conhecimento de certas palavras de Poder, ele pode entrar em samadhi e ser retirado de seu corpo, levando a luz consigo: Desta maneira a luz maior (os três fundidos e misturados) ilumina os três mundos do empenho humano e "a luz é lançada para o alto" e ilumina todas as esferas da experiência consciente e inconsciente do homem. Nos escritos ocultos dos Mestres fala-se sobre isto nestas palavras:

"Então o Touro de Deus leva a luz em sua fronte e seu olho transmite a irradiação; Sua cabeça, com força magnética, assemelha-se ao sol brilhante e do lótus da cabeça, surge o caminho de luz. Ele entra no Ser Maior, produzindo um fogo vivo. O Touro de Deus vê o Anjo Solar e sabe que aquele Anjo é a luz onde ele caminha."

Então o trabalho dos quatro prossegue. Os quatro se unem. O Anjo Solar é identificado com seu instrumento; a vida dos envoltórios é subordinada à vida da divindade interna; a luz dos envoltórios se funde com a luz da alma. A cabeça, o coração e a base da coluna são geometricamente alinhados e certos desenvolvimentos se tornam então possíveis.

Nestas duas regras, a base do trabalho mágico da alma foi estabelecida. Relacionemos, para maior clareza, os passos delineados:

1. O Anjo Solar começa o trabalho de iniciação da Personalidade.

2. Ele retira suas forças das iniciativas da alma no Reino espiritual e centra sua atenção no trabalho a ser feito.

3.Ele entra em profunda meditação.

4.A relação magnética com o instrumento nos três mundos é instituída.

5.O instrumento, homem, responde e também entra em meditação.

6.O trabalho prossegue em estágios ordenados e com atividade cíclica.

7.A luz da alma é lançada para baixo.

8.A luz do corpo vital e da forma física é sincronizada com a da cabeça.

9. Os centros entram em atividade.

10. A luz da alma e os dois outros aspectos da luz são tão intensos que agora toda a vida nos três mundos é iluminada.

11. O alinhamento se produz, o trabalho do discipulado e da iniciação se torna possível e prossegue de acordo com a Lei da Existência.

PRINCÍPIOS E PERSONALIDADES

Há, todavia, um ponto que merece consideração e que poderia ser tocado sob a forma de uma pergunta. O estudante poderia bem inquirir sobre o assunto da maneira seguinte:

"Algumas pessoas abordam o problema da Existência através de uma apreciação mental; outras, através da compreensão do coração; algumas são motivadas através da cabeça e outras, através do coração; algumas fazem coisas ou evitam fazê-las porque sabem, mais do que sentem; algumas reagem ao seu ambiente mentalmente, em vez de emocionalmente.

"O ponto onde procurar iluminação é se o caminho para alguns não é servir porque eles conhecem mais do que amam a Deus, Que, afinal de contas, é apenas seu ser mais íntimo. Não é este o caminho do ocultista e dos sábios, em vez do caminho do místico e do santo? Quando tudo é dito e feito, não é uma questão, primariamente, do raio em que se está e do Mestre sob quem se serve no próprio aprendizado? Não é o verdadeiro conhecimento uma espécie de amor intelectual? Se um poeta pode compor uma ode à beleza intelectual, por que não podemos nós expressar apreciação por uma unidade que é concebida a partir da cabeça, em lugar do coração? Os corações estão suficientemente bem em seus caminhos, mas não são adequados ao áspero uso do mundo.

"Pode alguém fazer algo mais do que aceitar sua presente limitação, enquanto procura tal transcendência como a que é sua pela Divina lei da evolução? Não haverá (por comparação) tal coisa como um complexo de inferioridade espiritual da parte dos que são sensíveis (e talvez supersensíveis) no fato de que, enquanto suas vidas intelectuais estão cheias de interesse, não foi possível fazer o deserto de seus corações florir tal como a rosa?

"Em outras palavras, considerando que alguém sirva em sua aceitação da Fraternidade na Presença do Pai, que diferença faz se o postulado fundamental é para ele um assunto da cabeça em vez do coração?"

Eu responderia a tal questionário da seguinte maneira:

Não é uma questão de raio ou mesmo da distinção básica entre o ocultista e o místico. No indivíduo completo, tanto a cabeça quanto o coração precisam funcionar com igual força. No tempo e no espaço, todavia, e durante o processo de evolução, os indivíduos se distinguem por uma predominante tendência em qualquer vida; é somente porque não vemos o quadro todo, que nós traçamos estas separações temporárias. Numa vida, um

homem pode ser predominantemente mental e para ele o caminho do Amor de Deus seria inadequado. O Amor de Deus enche amplamente seu coração e, em grau considerável, sua aproximação oculta se baseia na percepção mística de vidas passadas. Para ele, o problema é conhecer Deus, com o propósito de interpretar aquele conhecimento em amor a tudo. O amor responsável, demonstrado no dever ao grupo e à família é, por isso, para ele a linha de menor resistência. O amor Universal, irradiando-se para toda a natureza e todas as formas de vida, seguir-se-á a um mais desenvolvido conhecimento de Deus, mas isto será parte de seu desenvolvimento em uma outra existência.

Os estudantes da natureza humana (e isto todos os aspirantes deviam ser) fariam bem em ter presente na mente que há diferenças temporárias. As pessoas diferem em:

a) Raio (o que afeta predominantemente o magnetismo da vida).

b) Aproximação à verdade, quer o poder condutor mais forte seja o caminho oculto, quer seja o místico.

c) Polarização, decidindo o propósito emocional, mental ou físico, de uma vida.

d) Status na evolução, conduzindo às diversidades observadas entre os homens.

e) Signo astrológico, determinando a tendência de qualquer vida particular.

f) Raça, submetendo a personalidade ao peculiar pensamento-forma racial.

O sub-raio onde um homem se encontra, aquele raio menor que varia de encarnação a encarnação, dá-lhe grandemente sua tonalidade para esta vida. É sua pista secundária. Não se esqueçam, o raio primário da Mônada continua-se através do eon. Não muda. Ele é um dos três raios primários que, finalmente, sintetizam os filhos dos homens. O raio do ego varia de ronda para ronda e, nas almas mais evoluídas, de raça para raça, e compreende um dos cinco raios de nossa presente evolução. É o raio predominante em relação ao qual vibra o corpo causal de um homem. Ele pode corresponder ao raio da mônada, ou pode ser uma das cores complementares à primária. O raio da personalidade varia de vida para vida, até que tenha percorrido toda a gama dos sete sub-raios do raio Monádico.

Por isso, ao lidar com as pessoas cujas mônadas estão num raio semelhante ou complementar, verão que elas se aproximam com uma simpatia recíproca. Precisamos lembrar, todavia, que a evolução precisa estar muito avançada para o raio da mônada influir extensamente. Assim, na maioria dos casos, não estão nesta categoria.

Com os homens medianamente avançados, que estão lutando para se aproximarem do ideal, a semelhança do raio egóico produzirá compreensão mútua e a amizade seguir-se-á. É fácil para duas pessoas no mesmo raio egóico compreenderem o ponto de vista recíproco e elas se tornam grandes amigas, com inabalável fé uma na outra, pois cada uma reconhece a outra agindo como se ela própria estivesse agindo.

Mas quando (acrescentando à similaridade egóica do raio) se tem o mesmo raio da personalidade, então se tem uma daquelas raras coisas, uma perfeita amizade, um casamento bem sucedido, um inquebrantável elo entre dois. Isto é raro, na verdade.

Quando se trata de duas pessoas no mesmo raio da personalidade, mas com o raio egóico dessemelhante, é possível haver aquelas amizades breves e repentinas e afinidades, que são tão efêmeras quanto uma borboleta. É preciso ter estas coisas presentes na mente e com seu reconhecimento vem a habilidade em ser adaptável. A clareza de visão traz como resultado uma atitude circunspecta.

Uma outra causa de diferença pode ser devida à polarização dos corpos. A não ser que

também isto seja identificado ao lidar com as pessoas, seguir-ser-á uma falta de compreensão. Quando se usa o termo "um homem polarizado em seu corpo astral" - realmente se pensa num homem cujo ego trabalha principalmente através daquele veículo. A polaridade indica a clareza do canal. Permitam-me ilustrar. O ego do homem comum tem seu habitat no terceiro subplano do plano mental. Se um homem tiver um veículo astral grandemente composto da matéria do terceiro subplano astral e um veículo mental na maior parte no quinto subplano, o ego centralizará seu esforço no corpo astral. Se ele tiver um corpo mental com matéria do quarto subplano e um corpo astral do quinto subplano, a polarização será mental.

Quando se fala do ego mais ou menos controlando um homem, realmente se pensa que ele empregou em seus corpos matérias dos subplanos superiores.

Somente quando o homem tiver quase completamente eliminado a matéria do sétimo, sexto e quinto subplanos de seus veículos o ego controlará com interesse. Quando ele tiver empregado uma certa proporção do quarto subplano, o ego estenderá seu controle; quando houver uma certa proporção do terceiro subplano, então o homem está no Caminho; quando a matéria do segundo subplano predomina, então ele é iniciado e quando ele tem matéria somente da substância atômica, ele se torna um Mestre. Portanto, o subplano em que um homem está é de importância e o reconhecimento de sua polarização elucida a vida.

A terceira coisa que é preciso lembrar é que mesmo quando estes dois são admitidos, a idade da experiência da alma frequentemente provoca falte de compreensão. Os dois pontos acima não nos levam muito longe, pois a capacidade de sentir o raio de um homem ainda não é para a raça atual. Uma suposição aproximada e o uso da intuição é tudo que é possível por agora. Os poucos evoluídos não podem compreender completamente os muitos evoluídos e, num grau menor, o ego avançado não compreende um iniciado. O maior pode entender o menor, mas o inverso não é o caso.

Relativamente à ação daqueles cujo ponto de realização transcende de muito o de vocês, posso apenas pedir lhes para fazer três coisas:

a) Não julgar. A visão deles é maior. Não se esqueçam de que uma das maiores qualidades que já terão alcançado os membros da Loja é sua capacidade de visualizar a destruição da forma como não importante. Eles se ocupam é com a vida em evolução.

b) Entendam que todos os acontecimentos são provocados pelos Irmãos com um sábio propósito em vista. Iniciados de graus inferiores, se bem que agentes absolutamente livres, enquadram-se nos planos de seus superiores assim como vocês fazem em seu caminho inferior. Eles têm suas lições para aprender e a regra do aprendizado é que toda experiência tenha que ser comprada. A apreensão vem da punição que segue um ato mal interpretado. Seus superiores estão atentos para transmutar para o bem, situações geradas pelos erros dos que estão em situação inferior no ponto de desenvolvimento.

c) Lembrem-se também de que a Lei da Reencarnação conserva oculto o segredo da presente crise. Grupos de egos chegam juntos para esgotarem certo carma com que se envolveram em dias passados. Os homens erraram pesadamente no passado. A punição e a transmutação são a tarefa natural. A violência e a crueldade no passado colherão seu pesado carma, mas está nas mãos de todos vocês agora transmutar os velhos enganos.

Tenham também em mente que os princípios são eternos, as personalidades

temporais. Os princípios devem ser encarados à luz da eternidade; as personalidades, do ponto de vista do tempo. O problema é que, em muitas situações, dois princípios estão envolvidos, um dos quais é secundário. A dificuldade jaz no fato de que (sendo ambos princípios) estão ambos certos. É uma regra para uma orientação segura, lembrar sempre que usualmente os princípios básicos (para sua sábia compreensão e adequada utilização) apelam para o uso da intuição, enquanto que os princípios secundários são mais puramente mentais. Os métodos, portanto, diferem necessariamente. Ao nos atermos aos princípios básicos, os métodos mais prudentes são o silêncio e uma confiança alegre em que a Lei opera, o evitar toda a intromissão da personalidade exceto os comentários amorosos e sábios e uma determinação em ver tudo à luz da eternidade e não do tempo, acoplados com um esforço constante em seguir a lei do amor e ver somente o divino nos seus irmãos, mesmo se num campo oposto.

Nos princípios secundários, que todas as forças opositoras estão presentemente enfatizando, o uso da mente inferior envolve o perigo da crítica, o emprego de métodos sancionados pelo tempo nos três mundos - métodos envolvendo o ataque pessoal, a invectiva e o uso de força segundo linhas destruidoras e um espírito contrário à lei do plano da unidade. O termo "forças de oposição" é usado corretamente se você o utilizar somente num sentido científico e significa o polo contrastante que conduz ao equilíbrio. Lembrem-se, portanto, de que os grupos em oposição podem ser muito sinceros, mas a mente concreta age neles como uma barreira ao livre desempenho da visão superior. Sua sinceridade é grande, mas seu ponto de realização, segundo algumas linhas, é menos do que o daqueles que aderem aos princípios básicos, vistos à luz da intuição.

Um princípio é aquilo que incorpora algum aspecto da verdade no qual se baseia este nosso sistema; é a filtragem até a consciência do homem, de um pouco da ideia na qual nosso Logos baseia tudo que Ele faz. A base de toda ação Logoica é o amor em ação e a ideia fundamental sobre a qual Ele baseia a ação conectada com a Hierarquia humana, é o poder do amor em impulsionar para diante - chamem-no evolução, se preferirem, chamem-no impulso inerente, se acharem melhor, mas é o amor provocando a movimentação e o impulso para diante até a plena realização, a condução de um e de todos para uma expressão seguinte. Daí, este princípio deveria fundamentar toda atividade e o governo das organizações menores, se fundamentado no amor conduzindo à atividade, deveria levar à busca do divino em todos os seus membros, levando-os igualmente à máxima expressão e, assim, tendendo à mais adequada plenitude e ao mais satisfatório esforço.

Um princípio, quando realmente fundamental, apela imediatamente para a intuição e provoca uma imediata reação de aprovação do Ser superior do homem. Não apela - ou o faz pouco - para a personalidade. Incorpora um conceito do ego em sua relação com outros. Um princípio é aquilo que governa sempre a ação do ego em seu próprio plano e é somente quando ficamos mais e mais sob a direção daquele ego que nossa personalidade concebe e responde a tais ideias. Este é um ponto a ser conservado na mente em todos os contatos com os outros e deveria modificar julgamentos. Alcançar um princípio de maneira justa marca um ponto na evolução.

Um princípio é aquilo que anima uma afirmação que diz respeito ao maior bem do maior número. Que um homem devesse amar a sua mulher é uma afirmação de um princípio governando a personalidade, mas ele precisa mais tarde ser transmutado num

princípio maior de que um homem deve amar aos seus semelhantes. Os princípios são de três espécies e o superior deve ser alcançado através do inferior:

a) Princípios governando o ser pessoal inferior, lidando com as ações ou vida daquele ser inferior: Incorporam o terceiro aspecto ou o aspecto da atividade da manifestação logóica e formam a base do progresso posterior. Controlam o homem durante seu estado pouco evoluído e durante seu período em que não pensa e poderia ser mais facilmente compreendido se eu dissesse que eles são incorporados nas regras comumente aceitas da vida decente. Não matarás, não roubarás têm a ver com a vida ativa de um homem, com a formação de um caráter.

b) Princípios governando o Ser superior e lidando com o aspecto amor ou sabedoria. É com estes que nós estamos agora ocupados e metade das perturbações, no mundo atual, surge do fato de que estes princípios superiores, tendo a ver com o amor ou sabedoria em toda sua plenitude, somente agora estão começando a ser apreendidos pela massa da humanidade. Do rápido reconhecimento de sua autenticidade e da tentativa de torná-los fatos, sem previamente ajustar o meio ambiente a estes ideais, resultam os frequentes choques e lutas entre os que sofrem a atuação dos princípios governando a personalidade e os que governam o Ser superior. Até que uma parte maior da raça seja governada pela consciência da alma, esta guerra será inevitável e não pode ser evitada. Quando o plano emocional for dominado pelo intuitivo, então virá a compreensão universal.

O homem aprende o primeiro conjunto de princípios através da rapina e do subsequente desastre que resulta de tal tipo de conquista. Ele roubou, ele sofreu a penalidade e não roubou mais. O princípio lhe foi introduzido pela dor e ele aprendeu que somente aquilo que lhe pertencia por direito e não pela violência poderia ser apreciado. O mundo está aprendendo esta lição em grupos, agora, pois, à medida que seus revolucionários se apoderam e conservam indevidamente, descobrem que a propriedade roubada não os satisfaz, mas traz aborrecimentos. Assim, com o tempo eles aprendem os princípios.

O segundo conjunto de princípios é aprendido através da renúncia e do serviço. Um homem (tendo aprendido os primeiros princípios) se afasta das coisas da personalidade e no serviço aprende a força do amor em seu significado oculto. Ele dá e consequentemente recebe; ele vive a vida da renúncia e a riqueza dos céus se derrama sobre ele; ele dá tudo e fica cheio até a saciedade; nada pede para si e é o homem mais rico na terra.

Os primeiros princípios dizem respeito à unidade diferenciada e à evolução através da heterogeneidade. Os princípios tais como os que a raça está aprendendo agora dizem respeito aos grupos; a pergunta não é - "Que será melhor para o homem?", mas "Que será melhor para os muitos?" e somente aqueles que podem pensar com a visão dos muitos como um, podem estabelecer satisfatoriamente estes princípios. Eles são os mais importantes, pois são os princípios básicos deste sistema de amor O problema hoje é que os homens estão confusos. Certos primeiros princípios, os fundamentos da atividade inferior, estão agora incorporados e inerentes e uns poucos dos princípios superiores egóicos ou do amor se estão filtrando através de seus cérebros confusos, provocando um aparente momentâneo choque de ideias. Por isso, eles dizem como Pilatos: "Que é a verdade?" Se simplesmente se lembrarem que os princípios superiores lidam com o bem do grupo e os inferiores com o bem do indivíduo, pode ser que tudo se esclareça. A atividade

inferior da vida pessoal, não importando quanto ela seja boa ou valiosa, deve finalmente ser transcendida pela superior vida de amor que procura o bem do grupo e não o da unidade.

Tudo que tende à síntese e divina expressão nas coleções de unidades se está aproximando do ideal e dos princípios superiores. Pode ser de alguma utilidade elaborar estas ideias. Vocês têm uma ilustração do que eu digo no fato de que muitas das lutas que surgem nas organizações são baseadas no fato de que algumas pessoas de valor seguem personalidades, sacrificando-se por um princípio, sim, mas um princípio governando a vida da personalidade. Outras, percebendo tenuemente alguma coisa superior e procurando o bem dos grupos e não o de uma pessoa, tropeçam num princípio superior e, assim o fazendo, introduzem a força do ego. Estão trabalhando pelos outros e ajudando seu grupo. Quando os egos e personalidades se chocam, a vitória do superior é certa; o princípio inferior deve dar passagem ao superior. Uma pessoa está concentrada no que lhe parece de suma importância, o cumprimento do desejo da Vida pessoal e (neste período) fica somente secundariamente interessada no bem dos muitos, embora possa ter momentos em que pensa ser esta sua primeira intenção. Outra, pouco se importa com o que possa acontecer ao eu pessoal e está somente interessada na ajuda aos muitos. A disputa se reduz, para usar uma expressão adequada, à questão do motivo egoísta ou não-egoísta e, como se sabe, os motivos variam com a velocidade do tempo e o homem se aproxima da meta do caminho probatório.

c) Princípios ainda mais elevados são aqueles abrangidos pelo Espírito e somente são prontamente compreendidos pela consciência monádica. Somente quando o homem transcende sua vida pessoal ativa e substitui pela vida do amor ou sabedoria tal como conduzida pelo ego, pode ele começar a compreender o objetivo daquela vida de amor e conhecê-la como poder demonstrado. Assim como a personalidade lida com os princípios que governam a vida de atividade do ser inferior e o ego trabalha com a lei do amor tal como demonstrada no trabalho grupal, ou o amor se mostrando na síntese dos muitos nos poucos, também a Mônada lida com a vida ativa do amor cujo poder é demonstrado na síntese dos poucos em um.

Um lida com a vida do homem no plano físico, ou nos três mundos, o segundo com sua vida em níveis causais e o último com sua vida após a conquista do objetivo do atual empenho humano. Um lida com unidades, um outro com grupos e o último com a unidade. Um lida com a diferenciação no seu ponto mais diversificado, o segundo com os muitos transformados nos grupos egóicos, enquanto que o terceiro vê a diferenciação transformada de volta nos sete, o que marca a unidade para a hierarquia humana.

Todos estes fatores e muitos outros produzem diferenças entre os seres humanos e ao se dimensionar a si mesmo, o homem deve tê-los em consideração.

Dever-se-á, por isso, ter presente que um discípulo de qualquer dos Mestres terá seu especial equipamento e suas vantagens e deficiências individuais. Ele pode, todavia, estar seguro de que, até que o caminho do Conhecimento tenha sido aduzido ao caminho do Amor, ele jamais poderá alcançar as iniciações maiores, pois estas se produzem nos níveis superiores do plano mental. Até que o caminho de luz esteja unido ao caminho da vida, a grande transição do quarto para o quinto reino não pode ser concretizada. Certas expansões de consciência são possíveis; iniciações nos planos astral e mental inferior

podem ser alcançadas; parte da visão pode ser vista, a sensação da Presença sentida; o Amado pode ser alcançado pelo amor e a graça e a alegria deste contato podem levar consigo sua alegria que permanece, mas aquela percepção clara que nasce da experiência vivida no Monte da Iluminação é uma coisa diferente da alegria experimentada no Monte da Bem-Aventurança. O Coração conduz, numa delas, a Cabeça conduz na outra.

Para responder categoricamente: O caminho de conhecimento é o do ocultista e do sábio; o do amor é o caminho do místico e do santo. O contato com a cabeça ou com o coração não depende do raio, pois ambos os caminhos precisam ser conhecidos; o místico precisa tornar-se o ocultista; o ocultista branco tem sido o místico santificado. O verdadeiro conhecimento é amor inteligente, pois ele é a fusão do intelecto com a devoção. A unidade é sentida no coração; sua aplicação inteligente à vida tem sido desenvolvida através do conhecimento.

É de fundamental valor reconhecer a tendência do propósito da vida e saber se o método da cabeça ou o do coração é o objetivo de qualquer vida específica. Uma delicada discriminação espiritual é necessária aqui, contudo, para que a ilusão não desvie para o caminho da inércia. Meditem sobre estas palavras com cuidado e vejam que a questão esteja baseada num verdadeiro fundamento e não se desenvolva a partir de um complexo de inferioridade, a consideração da iniciativa de um irmão e uma consequente tendência ciumenta, ou de uma plácida complacência que nega a atividade.

Como uma regra geral para o aspirante comum ao discipulado, pode-se seguramente admitir que o passado viu muita aplicação do caminho do coração e que nesta encarnação o desenvolvimento mental é de fundamental importância.

Uma antiga Escritura diz:

"Não procure, Oh duas vezes abençoado Uno, atingir a essência espiritual antes que a mente absorva. Não é assim que se procura a sabedoria. Somente àquele que tem a mente na rédea e vê o mundo como num espelho podem ser confiados seguramente os sentidos internos. Somente aquele que sabe que os cinco sentidos são uma ilusão e que nada permanece, salvo os dois seguintes, pode ser admitido no segredo do Cruciforme transposto.

"O caminho que é trilhado pelo Servidor é o caminho do fogo que passa através do seu coração e conduz à cabeça. Não é no caminho do prazer nem no caminho da dor, que a liberação pode ser alcançada nem que a sabedoria chega. É pela transcendência dos dois, pela fusão da dor com o prazer que aquele objetivo é alcançado, aquele objetivo que fica radiante, como um ponto de luz visto na escuridão de uma noite de inverno. Aquele ponto de luz pode trazer à mente o pequenino candeeiro em algum escuro sótão, mas - à medida que o caminho que conduz àquela luz é percorrido através da fusão dos pares de opostos - aquele pequeno ponto, frio bruxuleante, cresce com firme irradiação até a quente luz de alguma lâmpada ardente que vem à mente do que vagueia pelo caminho.

"Adiante, Oh! Peregrino, com firme perseverança. Não há um candeeiro nem uma lâmpada terrestre alimentada com óleo. A radiação cresce sempre, até o caminho terminar num fulgor de glória e o errante dentro da noite se torna o filho do sol e penetra os portais daquele radiante orbe".

REGRA QUATRO

> Som, luz, vibração e forma se fundem e se absorvem e, assim, o trabalho é uno. Ele prossegue debaixo da lei e nada pode agora impedir o trabalho de seguir adiante. O homem respira profundamente. Ele concentra suas forças e afasta de si o pensamento-forma.

O TRABALHO CRIATIVO DO SOM

Antes de centralizarmos nossa atenção nesta regra, seria bom lembrar certas coisas, de modo que nossa reflexão sobre esta regra possa ser conduzida com proveito.

Primeiro, a regra que estamos presentemente considerando diz respeito ao trabalho no plano mental e antes que tal trabalho seja possível é importante ter uma mente desenvolvida, uma inteligência bem equipada e, também, ter conquistado alguma medida de controle mental. Estas regras não são para os iniciantes nas ciências ocultas; são para os que estão prontos para o trabalho mágico e para o labor no plano da mente. O amor é o grande unificador, o impulso atrativo básico, cósmico e microcósmico, mas a mente é o principal fator criativo e a utilizadora das energias do cosmos. O amor atrai, mas a mente, além de atrair, repele e coordena, de forma que sua potência é inconcebível. Não será possível perceber de leve um estado de coisas nos reinos da mente análogo àquele agora visto no emocional? Poderemos representar uma condição do mundo em que o intelecto seja tão potente e tão compelidor quanto é presentemente a natureza emocional? A raça está evoluindo para uma era em que os homens funcionarão como mentes; quando a inteligência será mais forte do que o desejo e quando os poderes do pensamento serão usados para o apelo e para a condução do mundo, como agora são empregados os meios físicos e emocionais.

Neste pensamento, jaz um incentivo profundamente necessário para uma correta compreensão das leis do pensamento e uma correta instrução a ser dada do uso da matéria mental e na modelagem daquela matéria em pensamentos-forma.

Estas regras ocupam-se com esta informação. A segunda lembrança necessária é que o trabalhador na magia e a potente entidade sustentando estas forças deve ser a alma, o homem espiritual, e isto pelas razões seguintes:

1. Somente a alma tem uma compreensão clara e direta do propósito criativo e do plano.

2. Somente à alma, cuja natureza é amor inteligente, podem-ser confiados o conhecimento, os símbolos e as fórmulas que são necessários para o correto condicionamento do trabalho mágico.

3. Somente a alma tem o poder de trabalhar em todos os três mundos simultaneamente e contudo permanecer à margem e, por isso, carmicamente livre dos resultados de tal trabalho.

4. Somente a alma é sinceramente consciente do grupo e impulsionada por propósitos puros não-egoístas.

5. Somente a alma, com o olho aberto da visão, pode ver o fim desde o começo e pode

sustentar firmemente o verdadeiro quadro da consumação final.

Vocês perguntarão se os trabalhadores com a magia negra não possuem igual poder? Eu respondo, não. Eles podem trabalhar nos três mundos, mas eles trabalham do e no plano da mente e não funcionam, portanto, fora do próprio campo do esforço, como faz a alma. Eles podem conquistar, dada a sua proximidade e identificação com os materiais com que trabalham, resultados temporariamente mais potentes e mais rápidos de realização do que o trabalhador na Fraternidade Branca, mas os resultados são efêmeros; eles levam a destruição e o desastre em sua atividade e o mago negro é finalmente afundado no cataclismo resultante.

Lembremos, por isso, da necessidade de um correto uso da mente e (ao mesmo tempo) sustentemos constantemente uma posição do trabalho criativo de nossas mentes, desejos e realizações físicas e destacada deles.

Quatro palavras se destacam quando se considera a Regra IV. Primeiro, o som, a fórmula, ou palavra de força que a alma comunica e assim começa a trabalhar. Esta palavra é dual. Ela é emitida na nota à qual a alma responde, a própria nota especial do indivíduo, misturada com a de sua personalidade. Este acorde de duas notas é o produtor dos efeitos resultantes e é mais importante do que o jogo de frases que compõem a palavra de força.

Aqui está o problema - soar estas duas notas sincronicamente e com a mente focalizada. Eis aí uma pista para o significado do AUM ou OM. Nos primeiros estágios do trabalho de meditação, a palavra é emitida audivelmente, enquanto que mais tarde soará inaudivelmente. Este reino no som do AUM é uma preparação inconsciente para o trabalho dual da criação espiritual; e a facilidade vem na medida em que o aspirante atento se acostumar a ouvir de seu cérebro o som sem som de OM.

Eu sugeriria, aqui, que os estudantes se acostumassem ao trabalho desta maneira, emitindo a palavra audivelmente e com muita frequência ao terminar a meditação da manhã, mas pondo ênfase naquela primeira parte de prestar atenção ao ouvir inaudível que desenvolverá a sensibilidade do ouvido interno, o ouvido etérico. Mais tarde, quando o som ou a nota pessoal estiver estabelecido e o som interno percebido, poderá haver uma prática adequada para a fusão das duas. Isto impõe a máxima atenção e a capacidade de executar duas atividades simultaneamente, com a atitude mental da atenção em ambas.

Os estudantes, cuja aspiração é apurada e clara, fariam bem em encarar a questão relativamente ao trabalho mágico e estudar sua aptidão para a meditação e em sua disposição para prosseguir com estabilidade e prudência na disciplina necessária. Para facilitar isto eu sugiro que qualquer um que esteja profundamente interessado no trabalho deveria estudar e responder às perguntas na luz de suas almas e para seus eus superiores darem resposta.

1. Você acha que alcançou o estágio no qual você pode:
    a)Eliminar a forma de meditação que tem usado até agora?
    b)Entrar com relativa facilidade no estado de contemplação?
    c)Reconhecer a vibração de sua própria alma?

2. A Palavra Sagrada significa alguma coisa para você e você poderia formular claramente a razão por que a emite?

3. Você está ansioso em prosseguir neste trabalho porque sua personalidade aspira, ou porque sua alma está começando conscientemente a utilizar seu mecanismo?

Em conexão com esta última questão, uma profunda análise se impõe e eu os conjuro a falar a verdade para si mesmos e assim claramente assegurar a verdadeira posição. Esta pergunta fica entre a alma do homem e ele mesmo.

Gostaria de interpolar aqui umas poucas palavras relacionadas comigo. Os estudantes podem desperdiçar suas energias em inútil cada grupo, é capaz de pensar claramente, de acurada discriminação, de especulação quanto à minha identidade. Qual a importância disto? Minha missão em relação ao grupo é dar a necessária assistência àqueles que procuram ajustar-se para o trabalho ativo como discípulos. Eu sou um discípulo e, tendo avançado uma distância maior no Caminho da Volta do que os aspirantes que estudam estas lições, conheço algo sobre os perigos, compreendo o que é necessário e posso ajudar na preparação para o momentoso instante em que passam o umbral. É necessário mais? Não é a verdade de igual valor, quer seja anunciada por um aspirante, um discípulo ou um Mestre, ou mesmo um Cristo? Pode acontecer que, quanto mais próximo eu esteja de vocês, maior possa ser minha utilidade. Meu anonimato não será quebrado e as especulações quanto à minha identidade são inútil perda de tempo. É suficiente saber que eu sou um oriental, que estou no Raio do Ensino e intimamente associado com o Mestre K. H., que parte de meu trabalho é a firme pesquisa em busca de aspirantes de coração forte, fervente devoção e mentes treinadas e que eu sou um discípulo como são todos, desde o mais humilde probacionário até o maior dos Grandes. Uma lição todos os aspirantes precisam aprender (e aprender cedo) é que a concentração sobre a personalidade do Mestre esperando obter com ele um contato pessoal e a constante visualização daquela condição chamada "discipulado aceito" servem para adiar aquele contato e atrasar a aceitação. Procure equipar seu instrumental, aprenda a atuar em silêncio, cumpra suas obrigações e faça seu dever, desenvolva reserva no falar e aquele equilíbrio calmo que deriva de um motivo de vida não-egoísta e esqueça-se da satisfação egoísta que poderia crescer no coração ao vir o reconhecimento de fidelidade por parte da Hierarquia que observa.

Dê a esta instrução cuidadosa atenção. Estes são dias em que muitos ajustamentos e trocas estão sendo modelados no mundo dos homens. Na confusão resultante, os indivíduos estão avaliando a necessidade da união de suas forças e da cooperação dos seus esforços e a necessidade do trabalho grupal está mais evidente do que nunca. Estes são dias, portanto, em que a calma e a confiança devem ser a sua força e nos quais a garantia única está numa cuidadosa busca de todos os motivos subjacentes. Vistos na superfície, muitos principias, aparentemente divergentes, emergem e o curso da batalha parece ir, primeiro para um lado, depois para outro. Vistos do lado interno, os fatores emergentes são mais simples. A contenda conduz primeiramente a testar os motivos e através deste teste torna-se aparente (aos Guias que observam) quem, em suportar as coisas com paciência e quem tem uma capacidade de prosseguir pelo caminho probatório na direção do portal da iniciação, sem obstáculos e sem ser perturbado em sua vida interior pelas explosões na superfície. Se vocês apenas pudessem ver a inquietação e a dificuldade em toda parte estariam produzindo um bem que ultrapassa de longe o mal aparente. As almas estão-se descobrindo e aprendendo a depender do Instrutor interno. Quando toda a ajuda externa fracassa e quando as autoridades aparentes diferem na solução proferida, então as almas são jogadas de volta para si mesmas e aprendem a ver internamente. Este contato

interno com o eu superior está se tornando aparente num grau que gradualmente se desenvolve e conduz para aquela autoconfiança e calma interior que estão baseadas na regra do Deus interior e que, por conseguinte, tornam um homem instrumento para o serviço no mundo.

Muitas coisas são aparentes nesta conjuntura, ao cuidadoso e meditativo estudante dos homens e de seus motivos.

Primeiro: Aquele idealismo e a percepção do plano para a humanidade têm uma íntima relação. O idealismo é análogo ao pensamento que precede à criação. A capacidade para o pensamento abstrato e para a concentração no ideal somente agora está em processo de desenvolvimento, pois esta capacidade envolve a utilização de certos átomos, a utilização da matéria dos subplanos superiores e a capacidade em sincronizar as próprias vibrações com os Grandes Seres. Somente umas poucas pessoas na raça são verdadeiros idealistas (embora estejam aumentando em número); somente pequena minoria emprega a mente concreta; enquanto que as massas são conduzidas inteiramente pelas emoções. O tempo está chegando em que o corpo intuicional (o veículo búdico) será organizado, utilizando-se a mente espiritual superior como seu médium. Quando aquela organização estiver completa, a mente concreta inferior não passará de um transmissor ou de um intérprete. Mesmo o pensamento concreto ou abstrato estarão superados e nós teremos simplesmente o influxo da intuição, tomando forma através da matéria mental. Perceberemos, por conseguinte, muito que é agora incompreensível para o nosso plano inferior da visão.

Em todos os grandes movimentos, há algum pensamento ou agregado de pensamentos lançados nas mentes dos assim chamados idealistas, pela Grande Fraternidade Branca. A ideia é emitida por Eles. Eles escolhem um homem ou um grupo de homens e lançam em suas mentes alguma ideia. Lá, ela germina e é incorporada por eles em outros pensamentos, não tão puros ou tão sábios, mas necessariamente coloridos pela individualidade do pensador. Estas formas de pensamentos são, por sua vez, recolhidas pelos pensadores concretos do mundo que - captando os contornos principais da ideia - cristalizam-na e a constroem numa forma mais definida, mais facilmente entendida pelo público em geral. A esta altura já terá alcançado os níveis inferiores do plano mental e um ulterior desenvolvimento se torna possível.

Ela é então sentida como desejável por aqueles que estão focalizados no plano astral; para eles tal forma de pensamento apela ao emocional, tornando-se opinião pública. Ela está agora praticamente pronta para tomar forma no plano físico e nós temos a adaptação prática de um ideal às necessidades da vida física. Ela já desceu muito; já perdeu muito de sua beleza original; não é tão pura e tão amorável quanto pela primeira vez concebida e se acha distorcida de sua forma original, mas está, contudo, mais adaptada ao uso popular e pode ser empregada como um degrau para coisas mais elevadas.

Em segundo lugar; nesta sensibilidade do plano e sua posterior materialização, as unidades humanas estão envolvidas e os homens têm necessariamente que ser utilizados. Uma visão de tremendas possibilidades é dada e indicações são também fornecidas da maneira pela qual estas possibilidades podem tornar-se fatos, mas além disso os Grandes Seres não vão. O detalhe e o método de concretização do ideal e o trabalho necessário são deixados para os filhos dos homens. Ao discípulo que é um organizador e transmissor do

Plano compete o trabalho de completar os detalhes e empreender a necessária ação. Neste ponto, é prudente para ele recordar que ele fica (com seus pequenos planos) sob a mesma lei que os Grandes Seres em seus grandes empreendimentos e que é, em seus contatos com as pessoas e sua manipulação da equação humana, que surgem as dificuldades.

As unidades de trabalho se distribuem em três grupos:

a) Aqueles que podem perceber o plano e são comissionados para executá-lo.

b) Aqueles que podem ser usados, mas são cegos para as tarefas maiores.

c) Aqueles que não podem perceber coisa alguma, a não ser as coisas relacionadas com seus próprios interesses egoístas.

O primeiro grupo os Mestres podem contatar. Eles trabalham com estas unidades da família humana e alimentam uma razoável expectativa de um sucesso razoável. Estes, tanto ouvem o som, como têm uma visão do Plano. O segundo grupo tem que ser utilizado da melhor maneira possível, pelos discípulos do mundo. O grupo final tem que ser frequentemente registrado do ponto de vista da energia e somente utilizado quando necessário.

Umas das condições fundamentais que um discípulo tem que cultivar para perceber o plano e ser usado pelo Mestre, é a solidão. Na solidão, a rosa da alma floresce; na solidão, o ser divino pode falar; na solidão, as faculdades e as graças do ser superior podem se enraizar e florescer na personalidade. Na solidão, também o Mestre pode aproximar-se e imprimir na alma aquietada o conhecimento que Ele procura transmitir, a lição que precisa ser aprendida, o método e o plano para o trabalho que o discípulo deve alcançar. Na solidão se ouve o som. Os Grandes Seres têm que trabalhar através dos instrumentos humanos e o plano e a visão são muito prejudicados pela falha por parte destes instrumentos.

Terceiro: Isto me traz ao terceiro ponto, os problemas e as dificuldades com os quais os Mestres têm que se haver quando Eles procuram adiantar os planos da evolução através dos filhos dos homens. Em conclave Eles fazem seus sábios planos; judiciosamente, após devida discussão, Eles distribuem as tarefas; então, para aqueles que se oferecem para o serviço e que têm alguma medida de contato com a alma, Eles procuram transmitir tanto do plano quanto possível. Eles imprimem o plano e alguma sugestão quanto ao seu objetivo na mente de algum homem ou alguma mulher no plano físico. Se aquela mente for instável ou supersaturada, se estiver cheia de orgulho, de desespero, ou de autodepreciação, a visão não surge com contornos nítidos; se o corpo emocional estiver vibrando violentamente com algum ritmo estabelecido pela personalidade, ou se o veículo físico está sofrendo e a atenção concentrada ficar assim impedida, que acontecerá? O Mestre tristemente afastar-se-á, lamentando pensar na oportunidade para o serviço que o colaborador terá perdido por sua própria culpa e Ele procurará alguém mais para satisfazer a necessidade - alguém, talvez, não tão fundamentalmente ajustado à tarefa, mas o único disponível em face do fracasso daquele de quem primeiro se aproximou.

Poderia aqui incidentalmente interessar recordar aos aspirantes ao serviço que muito do trabalho feito por muitos é o resultado do excesso de zelo e não execução do trabalho do Mestre. Com sábia discriminação, ele distribui o trabalho e nunca põe sobre um ser humano mais do que ele pode adequadamente cumprir. Ele pode treinar - e treina - seu discípulo de forma que parece ao mundo que o observa que ele realiza milagres, mas não

se esqueçam de que a vasta quantidade de trabalho realizado por um discípulo útil somente se torna possível quando o controle de todos os seus três corpos é coordenado e seu alinhamento alcançado. Aquele que tem um corpo mental estável, que é fortemente positivo na recepção do que vem do alto, enquanto negativo às vibrações inferiores, aquele que tem um corpo astral que é claro, sem coloração e quieto, aquele que também tem um corpo físico com nervos firmes e ritmo estável, (será como um escrínio, belo, entretanto forte como o aço) servirá como um recipiente para o uso do Mestre, um canal através do qual Ele possa verter sem obstáculos Sua bênção sobre o mundo.

Quarto: Deve-se notar que mesmo os Grandes Seres têm que estabelecer Seus planos em grande parte contando com a falta de percepção dos que estão no plano físico, através de quem Eles têm que trabalhar. Sofrem a desvantagem e dependem dos instrumentos de que dispõem no plano físico e Seu principal problema diz respeito ao ponto de evolução alcançado pela massa dos homens no Ocidente.

Lembrem-se de que este ponto é indicativo do sucesso do processo evolutivo e não de seu fracasso, mas, porque muito ainda fica por ser feito, o trabalho da Loja fica muitas vezes impedido. O ponto alcançado desta vez poderia ser expresso como uma oscilação, desde o grosseiro materialismo do passado até uma conscientização crescente e profunda dos mundos invisíveis sem o equilíbrio que vem do conhecimento autoadquirido. As forças que foram postas em movimento pelos pensadores - os cientistas do mundo os homens religiosos verdadeiramente avançados, os espíritas, os Cientistas Cristãos, os trabalhadores do Novo Pensamento, os teosofistas e os filósofos modernos - estão gradual e firmemente afetando os corpos mais sutis da humanidade e os estão trazendo para um ponto onde eles estão começando a se conscientizar de três coisas:

a)A realidade dos mundos invisíveis.

b)O terrível poder do pensamento.

c)A necessidade de um conhecimento científico nestes dois assuntos.

Quinto: Certos perigos que os aspirantes precisam observar ao procurarem ser úteis, devem ser aqui mencionados:

Devem cuidar para que um aspecto do plano ou visão não seja superenfatizado em detrimento de outro.

Devem evitar uma concentração desigual de pensamento sobre aquela parte do plano que mais lhes agrade pessoalmente.

Devem reconhecer a incapacidade dos trabalhadores em continuar a conduzir os planos e a trabalhar juntos em paz e firmemente. O atrito é muitas vezes inevitável.

Devem tomar cuidado,com o crescimento da ambição e do interesse pessoal.

Devem resguardar-se da fadiga, devido ao prolongado esforço em materializar o plano e da tensão que incide sobre os altos esforços.

Devem desenvolver a capacidade de reconhecer aqueles que são enviados para ajudá-los no trabalho.

Devem, acima de tudo, resguardar-se do insucesso e se manterem em contato com o eu superior e com o Mestre.

Um outro ponto que deve ser lembrado é que o problema a ser solucionado por todos os que estão procurando cooperar com a Grande Loja Branca tem quatro objetivos em vista.

Primeiro, que na execução do plano há também a manipulação do carma. Este carma nem é meramente individual nem meramente nacional, mas sim, parte da consumação do carma mundial.

Segundo. Um outro objeto é a preparação de um instrumento de serviço na inauguração da Nova Era durante os próximos duzentos anos. A integração de um grupo de conhecedores e de místicos está continuando firmemente em todas as partes do mundo e em todas as organizações. Um grupo está sendo reunido, mas seus membros pertencem a muitos grupos. Para este grupo de conhecedores e místicos está dada a oportunidade de ser o canal através do qual a Hierarquia pode trabalhar e através do qual os Grandes Seres podem enviar Seu pensamento iluminador. Através dele também eles podem trabalhar para a elevação (no sentido oculto) da humanidade e assim auxiliar à evolução em cada plano. De acordo com a resposta dos discípulos, dos místicos e dos conhecedores em toda parte assim será o rápido advento da Nova Era.

Procuro aqui emitir uma palavra de advertência: no fracasso em responder, no fracasso em se ajustar, construir e apurar, no fracasso em volver o ouvido interno para aquelas vozes nos planos mais sutis que podem proferir "as Palavras de Reconstrução" pode resultar a transferência final das forças de reconstrução para outros canais, a consequente suspensão das oportunidades e, por fim, o abandono da instrumentalidade do grupo como um meio de serviço. Gostaria de dar ênfase ao que está contido nas "Palavras de Reconstrução", pedindo a todos vocês que desejam seriamente ouvir estas palavras, que estudem a introdução do livro, "Luz no Caminho". Deve-se lembrar que, se os Grandes tiverem de mudar Seus planos relativamente a este integrante grupo de místicos, ele será mudado pelos próprios místicos - visualizados como um grupo.

O terceiro objetivo é o desenvolvimento da intuição e da discriminação dos discípulos no mundo e sua habilidade em perceber a visão superior e conquistar, à custa do inferior, a consciência daquele plano superior. Terão de lembrar que o objetivo inferior, devido à sua proximidade, dará a impressão de ser mais atraente e somente poderá ser transcendido a um custo infinito. A intuição deve ser desenvolvida em muitas pessoas e o seu senso de valores adequadamente ajustado antes que este grupo, que deverá inaugurar a Nova Era, possa satisfazer às exigências.

Os problemas dos dias atuais são em grande parte devidos à falta de percepção intuitiva no passado e esta falta se situa primeiramente entre os místicos do mundo e não tanto entre os aspirantes inferiores. O problema não se localiza na falta de idealismo nem mesmo numa falta de inteligência e sinceridade, ele consiste na incapacidade de sacrificar a personalidade todas as vezes para fazer a realização intuitiva demonstrar suas realidades. O compromisso foi permitido e no mundo oculto o compromisso é proibido. Seu abuso conduz ao desastre e finalmente varre, na ruína e na tempestade, as personalidades daqueles que assim se dobram. As pessoas têm procurado ajustar a verdade à hora, em vez de ajustar a hora à verdade e na diplomacia se têm esforçado para usar tanto da realidade quanto julgam prudente. Os Mestres estão observando, em busca dos de clara visão e adesão à verdade tal como a sentem, sem compromisso e capacidade de caminhar para diante firmemente em direção ao ideal. Isto envolve os seguintes fatores.

1. Uma identificação daquele ideal através da meditação.
2. Sua aplicação ao presente através de uma direção bem definida.

3.Remoção dos pensamentos-forma antigos e obstaculizadores através do autossacrifício.

4.Uma recusa a compromissos, através da visão clara.

5.Uma discriminação que sempre permita ao discípulo distinguir entre os atos de um indivíduo e o próprio individuo.

6. A conscientização de que, no trabalho oculto, não é permitido interferir com o carma pessoal mais do que é permitido para abrigar-se das consequências da ação. Isto envolve, por isso, uma recusa em interferir nos negócios alheios - isto é, no que tange à vida da personalidade, e contudo, envolve uma recusa em se furtar ao negócio da causa maior. É essencial que os trabalhadores aprendam a discriminar entre os fatores que favorecem à liberdade pessoal e aqueles que militam contra a liberdade do grupo.

O quarto resultado a ser conquistado pela presente oportunidade em trabalhar é introduzir o novo ciclo e o novo grupo de participantes. Os trabalhadores na Nova Era são escolhidos dentre todos os grupos e o teste de sua escolha depende grandemente da medida de impessoalidade com que eles trabalham e a força do seu contato interno com a alma. Não é fácil para nenhum de vocês, por isso, mergulhados como estão na fumaça e no rugir da batalha, julgar os resultados com apuro ou julgar as pessoas com perfeita propriedade. É preciso lidar com estas coisas nos planos internos e elas são registradas pelos guias da raça que observam. Gostaria aqui de assinalar sumariamente algumas das coisas pelas quais os Grandes Seres procuram.

Procuram verificar se a chama interna - o resultado do esforço em trabalhar e pensar e agir sabiamente - arde com brilho crescente; Eles registram se ela permanece oculta e bruxuleante através do vórtice das correntes astrais e pelos pensamentos-forma do antagonismo pessoal, ambição e inveja. Como um resultado do trabalho do mundo alguns serão conduzidos para uma conexão mais íntima com o trabalho da Hierarquia e outros serão temporariamente mandados de volta. A capacidade em dominar o astral e em trabalhar a partir de níveis mentais contará grandemente.

Eles procuram ver quem pode lutar e disputar por um princípio com personalidades e, entretanto, manter o elo do amor intacto. Isto conta talvez mais do que os homens possam avaliar e um homem que pode sustentar um princípio e, entretanto, amar todos os seres humanos - recusando compromisso e, no entanto, recusando o ódio - tem algo raro para oferecer nestes dias e os Grandes Seres podem utilizá-lo. Cuidem, portanto, todos vocês que trabalham, que, com clara visão, propósito honrado e uma ação firme e sem desvios, vocês forjam para diante. Cuidem de lidar com paciência e tolerância com aqueles seus irmãos que escolherem os princípios inferiores e os menos certos, que sacrificam o bem do grupo em benefício de seus próprios fins pessoais e que usam métodos indignos. Deem-lhes amor e carinho e uma pronta mão de ajuda, pois eles tropeçarão no caminho e medirão a profundidade da lei. Fiquem atentos então para levantá-los e oferecer-lhes oportunidades para o serviço, sabendo que o serviço é o grande instrutor e curador.

Os Grandes Seres procuram ver a faculdade da flexibilidade e adaptabilidade se desenvolvendo, aquela faculdade de adaptação que é uma das leis fundamentais das espécies que a natureza tão maravilhosamente demonstra. A transferência desta lei para os planos internos e sua manifestação no novo ciclo de esforço deve ser assumida. Esta lei de adaptação envolve a apreciação da necessidade, o reconhecimento da nova força

penetrando com o novo ciclo e a consequente reunião numa ampla síntese da necessidade e da força, considerando o eu pessoal simplesmente como um ponto focal para ação e transmutação. Envolve a transmutação dos cinco sentidos e sua extensão para os planos mais sutis de modo que a visão, a audição, o tato, o paladar e o olfato se fundem num todo cooperador sintético, para o uso na grande obra. No plano físico, tendem para a unificação da vida pessoal e à adaptação do mundo físico às necessidades do eu pessoal. Nos planos mais sutis, devem ser transmutados, até que se tornem adequados às necessidades do grupo do qual o indivíduo forma uma parte fragmentada. A capacidade para fazer isto é uma das coisas que os Grandes Seres procuram naqueles indivíduos cujo privilégio poderá ser o de inaugurar a Nova Era.

Acima de tudo, Eles procuram um canal ampliado da alma para o cérebro físico, através da mente. Tal canal ampliado indica que um homem pode ser usado. Poder-se-ia quase expressá-lo dizendo que Eles procuram o aperfeiçoamento do antahkarana, aquele canal de comunicação entre a consciência da alma e o cérebro cujo possuidor seja alguém a quem os Mestres possam utilizar de maneira bem sucedida. São guiados, em sua escolha dos servidores, pela capacidade de um homem pessoalmente adquirida e por sua competência arduamente conquistada. Quando há necessidade, habilidade e faculdade, então os Grandes Seres alegremente as utilizam. O ângulo errado tem merecido, às vezes, exagerada ênfase e o reverso disto ensinado. Os Mestres não devem ser procurados porque um homem busque capacidade. Eles serão encontrados quando um homem tenha capacidade - capacidade que o torne útil para o trabalho grupal e que pode ser expandida sob cuidadosa instrução, até as forças superiores da alma. A liderança nos grupos controlando o trabalho da Nova Era desenvolver-se-á da disciplina do indivíduo e os líderes serão encontrados entre aqueles que percebem o interno problema. A liderança durável não vem para aqueles que aspiram a posição e poder nem para aqueles que têm seus olhos somente nas condições externas e desprezam as causas subjacentes. A liderança não vem para aqueles que colocam o eu pessoal e sua posição e poder antes do bem do grupo, ela vem duradouramente para aqueles que nada buscam para o eu separado, para aqueles que se perdem no bem do todo.

Para resumir nossa consideração do AUM: O Som ou a Palavra Sagrada quando corretamente usada tem vários efeitos que deveriam aqui merecer referência.

O OM emitido, escudado no pensamento dirigido, age como um perturbador, um afrouxador da matéria grosseira do corpo do pensamento, da emoção e do corpo físico. Quando emitido com intensa aspiração espiritual, age como um meio atrativo e reúne partículas de matéria pura para preencher os espaços daquelas previamente expelidas. Os estudantes deveriam esforçar-se para ter estas duas atividades em suas mentes ao usar a Palavra em sua meditação. Esta utilização da Palavra é de valor prático e resulta na construção de bons corpos para o uso da alma.

O uso do OM serve também para indicar aos trabalhadores nos planos universais e aos que, no mundo exterior, são dotados com a percepção espiritual, que um discípulo está disponível para o trabalho e pode ser utilizado ativamente nos lugares da Terra onde sejam necessários. Isto deve ser conservado na mente por todos os aspirantes e deve servir como um incentivo para fazer a vida fenomênica exterior coincidir com o impulso espiritual.

O uso da Palavra Sagrada tem seu lugar também no trabalho mágico da Hierarquia. Os

pensamentos-forma são criados para a corporificação das ideias e estas formas incorporadas são enviadas para estabelecer contato com as mentes dos discípulos que são responsáveis, no grupo de um Mestre, pelo desenvolvimento do plano.

Através da receptividade cultivada do corpo mental desenvolvido e controlado, os aspirantes se tornam conscientes das ideias que os Mestres atraem do plano da Mente Universal e, daí, ficam em posição para cooperar inteligentemente. Eles, por sua vez, como esta Regra parece indicar, criam formas de pensamento daquelas ideias recebidas e as utilizam em seus graus para ajudar ao mundo. O principal trabalho de um discípulo no plano mental é treinar-se para fazer quatro coisas:

1. Ser receptivo à mente do Mestre.

2. Cultivar uma compreensão intuitiva correta dos pensamentos enviados a ele pelo Mestre.

3. Incorporar as ideias recebidas de tal forma que se adaptem àqueles a que ele está empenhado em ajudar.

4. Através do som, da luz e da vibração, fazer seu pensamento-forma ativo (incorporando tanto do pensamento universal quanto desejável) de modo que outras mentes possam contatá-lo.

Assim os grupos são reunidos, organizados, ensinados e elevados, e assim a Hierarquia de Adeptos pode alcançar o mundo.

Há muitos outros usos, naturalmente, mas se os estudantes refletirem sobre estes três, será possível abrir o caminho para posteriores usos.

Permitam que eu acrescente, que o som somente será verdadeiramente potente quando o discípulo tiver aprendido a subordinar os sons menores. Somente quando os sons que ele emitir normalmente para os três mundos forem reduzidos no volume e na atividade, bem como na quantidade, será possível ao Som ser ouvido e assim realizar seu objetivo. Somente quando a multidão de palavras faladas for reduzida e o silêncio na fala for cultivado, será possível para a Palavra fazer seu poder sentido no plano físico. Somente quando as muitas vozes da natureza inferior e de nosso ambiente forem silenciadas, a "Voz que fala no silêncio" fará sentir sua presença. Somente quando o som de muitas águas morrer na distância, no ajustamento das emoções, a nota clara do Deus das águas será ouvida.

As pessoas raramente avaliam a potência de uma palavra, contudo, está afirmado, "No princípio foi o Verbo e o Verbo era Deus. Sem Ele nada do que foi feito se fez". Quando, por isso, nós lemos aquelas palavras, nossas mentes se voltam para a aurora do processo criativo quando, por intermédio do som, Deus falou e os mundos foram feitos.

Foi dito que, "a principal agência pela qual a roda da Natureza se move numa direção fenomênica é o som", pois o som ou palavra original põe em vibração a matéria da qual todas as formas estão feitas e se inicia aquela atividade que caracteriza até o átomo da substância.

A literatura e as escrituras de todas as nações antigas e das grandes religiões dão testemunho da eficiência do som em produzir tudo que é tangível e visível. Os hindus dizem de maneira muito bela que "O Grande Cantor construiu os mundos e o Universo é Sua Canção". Esta é uma outra maneira de expressar a mesma ideia. Se isto for conscientizado e a ciência deste conceito de algum modo entendido, o significado de nossas próprias

palavras e a emissão do som na fala se tornam quase um portentoso acontecimento.

O som ou a fala e o uso das palavras foram consideradas pelos antigos filósofos (e estão sendo assim considerados de maneira crescente pelos modernos pensadores) como o mais alto agente usado pelo homem para modelar a si mesmo e ao seu ambiente. O pensamento, a fala e a resultante atividade no plano físico, completam a triplicidade que faz um homem o que ele é e o coloca onde ele está.

O objetivo de toda fala é revestir o pensamento e assim tornar nossos pensamentos disponíveis aos outros. Quando falamos, nós evocamos um pensamento e o tornamos presente e trazemos aquilo que está oculto dentro de nós para uma expressão audível. A fala revela e a fala correta pode criar uma fonte de propósito benéfico, assim como a fala errada pode produzir uma forma que tem um objetivo maligno. Sem conscientizar isto, todavia, incessante e irresponsavelmente, dia após dia, nós falamos; nós usamos palavras; nós multiplicamos os sons; e nos cercamos com mundos de forma de nossa própria criação. Não seria essencial, portanto, que antes de falarmos deveríamos pensar, assim lembrando da injunção, "É preciso alcançar o conhecimento, antes que você possa chegar à fala?" Tendo o pensamento, escolhamos então as palavras certas para expressar o pensamento certo, tentando dar a pronúncia correta, os valores próprios e a verdadeira qualidade tonal a cada palavra que pronunciemos.

Então nossa palavra falada criará um pensamento-forma que incorporará a ideia que tivermos em nossas mentes. Então, também, nossas palavras não conduzirão nenhuma discórdia, mas acrescentarão sua quota àquele grande acorde harmonizador ou palavra unificadora que é a função da humanidade pronunciar, finalmente. A palavra errada separa e é interessante ter em mente que a palavra, o símbolo da unidade, é divina, enquanto que a linguagem, em suas muitas diversificações é humana.

À medida que a evolução prossegue e que a família humana eleva-se até sua verdadeira posição no grande plano do universo, a palavra certa e a correta será crescentemente cultivada, porque pensaremos mais antes de pronunciarmos as palavras, ou, como disse um grande instrutor, "através da meditação retificaremos os erros da palavra errada"; e o significado das formas das palavras dos sons verdadeiros e corretos e da qualidade vocal, tornar-se-á cada vez mais aparente.

A segunda palavra de importância nesta quarta Regra é a palavra luz. Primeiro o som e depois o primeiro efeito do som, o jorrar da luz causando a revelação do pensamento-forma.

A luz é conhecida pelo que é revelado. A ausência de luz produz o progressivo apagamento, na aparente não-existência, do mundo dos fenômenos.

O pensamento-forma criado pelo Som é destinado a ser uma fonte de revelação. Ele deve revelar a verdade e trazer um aspecto da realidade à cognição do observador. Daí, a segunda qualidade do pensamento-forma em seu mais elevado uso ser, que ele traz luz àqueles que o necessitam, àqueles que caminham nas trevas.

Não estou aqui lidando com a luz como a alma, cósmica ou individualmente. Não abordo a luz como o segundo aspecto universal da divindade. Procuro apenas nestas Instruções lidar com aquele aspecto da verdade que tornará o aspirante um trabalhador prático e assim capacitá-lo a trabalhar com inteligência. Sua principal tarefa (e ele cada vez mais verificará isso) é criar pensamentos-forma para levar a revelação aos pensantes seres

humanos. Para fazer isto ele precisa trabalhar ocultamente e através do som de seu trabalho exalado, através da verdade revelada na forma, ele conduzir a luz e a iluminação até os lugares trevosos da Terra.

Então ele, finalmente, faz seu pensamento-forma viver através do poder de sua própria afirmação, compreensão espiritual e vitalidade. Assim o significado da terceira palavra *vibração,* aparece. Sua mensagem é ouvida, pois é emitida; ela conduz iluminação, pois leva a Verdade e revela a Realidade; é de importância vital, pois vibra com a vida de seu criador e é mantida na existência, enquanto seu pensamento e som e inteligência a animarem. Isto é verdade quanto a uma mensagem, em uma organização e em todas as formas de vida que são apenas as ideias incorporadas de um criador cósmico ou humano.

Os estudantes perceberão o valor de levar estas três palavras vitais e estabelecer sua relação com todos os pensamentos-forma manifestados - um cosmos, um plano, um reino da natureza, uma raça, uma nação, um ser humano. Considerem os diversos grupos de agências criadoras - Logoi solares, Anjos Solares, seres humanos e outros. Considerem as esferas do processo criativo e vejam quão verdadeiro é o Velho Comentário quando ele diz:

"O som reverberou em meio às várias rodas de matéria incriada; e oh!, o sol e todas as rodas menores apareceram. A luz brilhou entre as muitas rodas, e assim as múltiplas formas de Deus, os diversos aspectos de sua roupagem radiante, refulgiram.

"As palpitantes rodas vibrantes giraram. A vida, em seus múltiplos estágios e em seus muitos graus começou o processo de desenvolvimento, e, oh!, a lei começou a trabalhar. As formas ergueram-se e desapareceram mas a vida continuou. Reinos se ergueram, conservando as suas muitas formas que se aproximaram, se uniram e mais tarde separaram-se, mas ainda a vida continuou.

"A humanidade, ocultando o Filho de Deus, o Verbo encarnado, irrompeu na luz da revelação. As raças apareceram e desapareceram. As formas, velando a alma radiante, emergiram, alcançaram seu objetivo e desapareceram na noite, mas oh!, a vida continuou, fundiu seu tempo com a luz. A vida mergulhou na luz, ambas se fundindo para revelar uma beleza e um poder, uma força libertadora ativa, uma sabedoria e um amor a que nós chamamos um Filho de Deus.

"Através dos muitos Filhos de Deus, que em seu centro mais íntimo são apenas um, Deus em sua Paternidade é conhecido. Entretanto, ainda aquela iluminada vida continuou a se mover até um temível ponto de poder, de força criadora, relativamente ao qual nós dizemos: É o Todo, o Contenedor do Universo, o persistente centro da Esfera, o Uno".

Nós tocamos em duas palavras significativas na quarta Regra - som e luz - e uma ideia capital surge. A alma deve ser conhecida como luz, como a reveladora, enquanto que o aspecto Espírito será mais tarde reconhecido como som. Completa luz e iluminação é o direito do discípulo que atinge a terceira iniciação, enquanto que a verdadeira compreensão do som, do tríplice AUM, o fator sintetizador na manifestação aparece somente àquele que dominar os três mundos.

Em seguida, é a palavra vibração que deverá chamar nossa atenção, mas ela não pode ser dissociada da palavra seguinte na sequência, forma. A vibração, o efeito da atividade divina, tem dois aspectos. Há o primeiro efeito no qual a vibração (emergindo do reino da subjetividade em resposta ao som e à luz) produz resposta na matéria e, assim, atrai ou reúne os átomos dos quais as moléculas, as células, os organismos e finalmente a forma

integrada podem ser construídas. Isto efetuado, o aspecto da vibração será registrado como uma dualidade.

A forma, por intermédio dos cinco sentidos, se torna consciente do aspecto vibratório de todas as formas no meio em que se acha, ela própria, como uma entidade funcionante. Mais tarde, no tempo e no espaço, aquela forma funcionante se torna sempre mais consciente de sua própria vibração interior e buscando retrospectivamente a fonte original daquela vibração, se torna consciente do "self' e mais tarde do Reino da Alma. A humanidade como um todo tem consciência de seu meio ambiente e, através da informação fornecida pelos sentidos da visão, da audição, do tato, do paladar e do olfato, o mundo fenomênico, a vestimenta externa de Deus, é conhecido e a comunicação entre a Alma e o que nós chamamos o mundo natural se estabelece. Na medida em que a mente se torna adequada e sintetiza este conhecimento, o morador na forma atravessa os seguintes estágios:

1. A vibração é registrada e o meio ambiente tem seu efeito sobre a forma.

2. Este efeito é notado, mas não compreendido. O homem, sob o lento e firme impacto de seu efeito vibratório, lentamente desperta para a consciência.

3. O meio ambiente começa a interessar o homem e ele o considera desejável. Firmemente, a atração dos três mundos cresce e mantém o homem em reiterada encarnação. (A palavra "re-iterada" é literalmente e mais academicamente correta do que a palavra "repetida". Cada um de nós é realmente uma reiterada palavra, soando no tempo e no espaço).

4. Mais tarde, quando a vibração das formas do meio ambiente do mundo natural se torna monótona através do constante impacto sobre muitas vidas, o homem começa a voltar para o familiar mundo fenomênico do desejo um ouvido surdo e um olho que não vê. Ele se torna insensível ao seu impacto vibratório e crescentemente sensível à vibração.

5. Posteriormente, no Caminho da Prova e do Discipulado, esta atividade vibratória mais sutil exerce uma influência crescente. O mundo exterior deixa de atrair. O mundo interior do "self” assume lugar capital na natureza do desejo.

6. Pouco a pouco, usando a linguagem da psicologia moderna, de dentro da forma exterior, que é o aparelho de resposta para o processo de se tornar consciente do mundo dos fenômenos, o discípulo constrói um aparelho de resposta novo e mais sutil, pelo qual os mundos subjetivos podem ser conhecidos.

Quando este estágio é alcançado, desenvolve-se um firme afastamento do contato vibratório com os mundos exteriores da forma e uma atrofia do desejo naquela direção. Tudo parece árido e indesejável e nada satisfaz à alma ardente e aspirante. O difícil processo de reorientação em direção a um novo mundo, um novo estado de ser e uma nova condição de consciência se estabelece e porque o sutil aparelho de resposta interior está somente numa condição embrionária, há um devastador sentimento de perda, um tatear na escuridão e um período de luta espiritual e exploração, que testa a resistência e a firmeza de propósito do aspirante até os próprios limites.

Mas (e este é o ponto encorajador a ser lembrado) tudo "prossegue segundo a lei e nada pode impedir agora o trabalho de ir adiante". Observem estas palavras na Regra IV. Chega-se a um ponto em que um homem está verdadeiramente e de fato "assentado na rocha" e, embora ele possa experimentar a alternância de luz e sombra e, embora as ondas

das águas purificadoras possam rolar sobre ele e ameaçar varrê-lo de sua base e embora ele possa sentir-se ele mesmo surdo e cego, nada pode finalmente derrotar o objetivo da alma. Tudo que está faltando é o corpo espiritual desenvolvido, que está equipado para responder à vibração do mundo espiritual interno. Ele existe em embrião e o segredo de seu uso está na atitude do cérebro em relação às funções do corpo etérico, uma vez que ele existe como um intermediário entre o cérebro, o sistema nervoso e a mente, ou entre a alma, a mente e o cérebro. Isto não pode ser desenvolvido aqui, mas a pista pode ser dada para a reflexão do aspirante arguto.

Nós temos, por conseguinte, lidado com as seguintes etapas na Regra IV, as quais foram assinaladas com clareza, contudo, com aquela parcimônia de palavras que distingue todos os escritos ocultistas e simbólicos:

1. A integração da forma, como o resultado da atividade da alma, através do uso do:
    a) Som,
    b) da Luz
    c) da Vibração
2. O desenvolvimento de um aparelho de resposta para uso no mundo fenomênico.
3. O eventual afastamento do mundo fenomênico, como o resultado do uso e constante saciedade e o uso gradual do aparelho de resposta mais sutil.
4. O aparelho de resposta da alma-mente, corpo etérico, cérebro e sistema nervoso - é reorientado e o homem se torna consciente do reino da alma, um outro reino da natureza.
5. O afastamento do reino do mundo em favor do reino da alma se torna um hábito esotérico e neste pensamento se acha oculto o segredo da psicologia esotérica. O homem se acha estabilizado na vida espiritual. Nada pode agora impedir.

A CIÊNCIA DA RESPIRAÇÃO

Agora nós chegamos às palavras significativas na Regra IV "O homem respira profundamente". Esta é uma sentença cobrindo muitos aspectos da vida rítmica. É a fórmula mágica para a ciência do pranayama. Ela cobre a arte da vida criativa. Ela faz o homem sintonizar com a vida pulsante do próprio Deus e isto através do desapego e da reorientação.

Ela é extremamente interessante como uma demonstração da maneira sucinta e inclusiva de frases ocultas como na Regra IV. A arte da respiração é discutida em três fases e a estas eu recomendo a cada um de vocês a mais cuidadosa consideração.

Há primeiramente o aspecto da Inalação. "O homem inspira profundamente". Das próprias profundezas de seu ser ele busca o alento. No processo da vida fenomênica, ele busca o próprio alento da vida da alma. Este é o primeiro estágio. No processo de se desapegar da vida fenomênica, ele busca das profundezas de seu ser e das experiências da vida, que ela possa ser encaminhada novamente de volta para a fonte de onde ela veio. Na vida oculta do discípulo, à medida que ele desenvolve um uso novo e mais sutil de seu aparelho de resposta, ele pratica a ciência da respiração e descobre que através da inspiração profunda (incluindo os três estágios da respiração profunda, média e alta) ele pode pôr em atividade, no mundo das experiências esotéricas, seu corpo vital com seus centros de força. Assim, os três aspectos da "inspiração profunda" cobrem a inteira

experiência da alma e a relação com os três tipos de respiração, acima assinalados, pode ser estabelecida pelo aspirante interessado.

Em seguida nós lemos, "ele concentra suas forças". Aqui nós temos o estágio indicado que pode ser chamado retenção do alento. É uma sustentação de todas as forças da vida firmemente, no lugar do silêncio, e quando isto pode ser feito com facilidade e com esquecimento do processo através da familiaridade e da experiência, então o homem pode ver e ouvir e conhecer num reino diferente do mundo dos fenômenos. No sentido superior este é o estágio da contemplação, essa "calma entre duas atividades", como tão bem tem sido chamada. A alma, a respiração, a vida retirou-se dos três mundos e no "lugar secreto do Altíssimo" está em repouso e em paz, contemplando a beatífica visão. Na vida do discípulo ativo, ela produz aqueles interlúdios que todo discípulo conhece, quando (através do desapego e da capacidade de retirar-se) nada o conserva no mundo da forma. Como ele está apenas lutando pela perfeição e ainda não a atingiu, estes interlúdios de silêncio, retiro e de desapego são frequentemente difíceis e sombrios. Tudo é silêncio e ele permanece atemorizado pelo desconhecido e pela calma aparentemente vazia na qual ele se encontra. Isto é chamado, em casos avançados, "a escura noite da alma" - o momento antes da aurora, a hora antes da luz irromper.

Na ciência de Pranayama é o momento seguinte à inalação, quando todas as forças do corpo foram (por intermédio da respiração) levadas para o alto, para a cabeça e ali concentradas, previamente ao estágio da expiração. Este momento de retenção, quando propriamente executado, produz um interlúdio de intensa concentração e é neste momento que o aspirante deve agarrar a oportunidade. Aqui está uma pista.

Depois vem o processo da expiração. Nós temos na Regra IV "ele afasta de si o pensamento-forma". Este é sempre o resultado do estágio final da ciência da respiração. A forma, vitalizada por quem respira no ritmo correto, é enviada para fazer seu trabalho e cumprir sua missão. Estudem esta ideia com carinho, pois ela contém o segredo do trabalho criativo.

Na experiência da alma, a forma para a manifestação nos três mundos é criada através da meditação intensa, que é sempre a atividade paralela da respiração. Então, por um ato da vontade, resultando numa "expiração" engendrada ou alcançada dinamicamente no interlúdio da contemplação ou retenção do alento, a forma criada é enviada para o mundo fenomênico, para servir como um canal de experiência, um meio de expressão e um instrumento de resposta nos três mundos da vida humana.

Na vida do discípulo, através da meditação e da disciplina, ele aprende a alcançar altos momentos de interlúdio sempre que ele concentra suas forças no plano da vida da alma e, depois, novamente por um ato da vontade, ele exala seus objetivos espirituais, planos e vida, para o mundo da experiência. O pensamento-forma que ele construiu relativamente à parte que ele tem de desempenhar e a concentração de energia que ele conseguiu obter, se tornam efetivos. A energia necessária para o passo seguinte é exalada pela alma e desce para o corpo vital, assim galvanizando o instrumento físico com a necessária atividade construtiva. Aquele aspecto do plano que ele apreciou na contemplação e aquela parte do propósito geral da Hierarquia na qual sua alma se sente chamada a cooperar são exaladas simultaneamente, através da mente para o cérebro e assim "ele afasta de si os pensamentos-forma".

Finalmente, na ciência do Pranayama, este estágio cobre aquele movimento expiratório que, quando executado com um pensamento e um objetivo consciente por trás de si, serve para vitalizar os centros e encher cada um deles com vida dinâmica. Mais não precisa ser dito aqui.

Assim, nesta ciência do "respirar profundamente", nós temos coberto todo o processo do trabalho criativo e do desenvolvimento evolutivo de Deus na natureza. É o processo através do qual a Vida, a Existência Una, trouxe à existência o mundo fenomênico e a Regra IV é um resumo da Criação. É igualmente a fórmula segundo a qual a alma individual trabalha ao centralizar suas forças para a manifestação nos três mundos da experiência humana. O uso correto do Alento-da-Vida é toda a arte que o aspirante, o discípulo e o iniciado trabalham, tendo em mente, contudo, que a ciência do alento físico é o aspecto menos importante e acompanha sequencialmente o uso correto da energia, que é a palavra que nós aplicamos ao divino alento ou vida.

Finalmente, na vida mental do discípulo e no grande trabalho de aprender a ser um criador consciente na matéria mental e, assim, produzir resultados no mundo fenomênico, esta quarta Regra contém instruções sobre as quais o trabalho é baseado. Ela incorpora a ciência de todo o trabalho mágico.

Por isso, esta Regra exige a máxima consideração e estudo.

Corretamente entendida e corretamente estudada, deveria conduzir cada aspirante, do mundo dos fenômenos para o reino da alma. Sua instruções, se executadas, deveriam conduzir a alma de volta para o mundo dos fenômenos como a força criadora na magia da alma e como o fator manipulador e dominante e por intermédio da forma.

No treinamento do estudante ocidental, nunca se pede uma obediência cega. As sugestões são feitas quanto ao método e à técnica que se mostrou eficiente por milhares de anos e com muitos discípulos. Algumas regras quanto à respiração, quanto ao processo útil e ao modo prático de viver no plano físico, serão fornecidos, mas no treinamento do novo tipo de discípulo durante a era vindoura é a vontade dos Gurus e Rishis que observam, que eles serão deixados mais livres do que até agora tem sido o caso. Isto pode significar um desenvolvimento ligeiramente mais lento, no começo, mas resultará, espera-se, num mais rápido desenvolvimento durante os estágios posteriores no Caminho da Iniciação.

Por isso os estudantes são solicitados a prosseguir durante o seu período de treinamento com coragem e com alegria, sabendo que são membros de um grupo de discípulos, sabendo que não estão sozinhos, mas que a força do grupo é sua, o conhecimento do grupo é seu também, na medida em que desenvolvam a capacidade para apreendê-lo - e sabendo também que o amor e a sabedoria e a compreensão dos Irmãos Mais Velhos que observam, estão por trás de cada aspirante Filho de Deus, mesmo quando aparentemente (e sabiamente) ele é deixado a lutar, através da luz na força de sua própria alma onipotente.

REGRA CINCO

> Com três coisas se ocupa o Anjo Solar antes do invólucro criado descer; a condição das águas, a segurança daquele que assim cria, e a firme contemplação. Assim se aliam o coração, a garganta e o olho, para o serviço tríplice.

A ALMA E SUAS FORMAS DE PENSAMENTO

Temos lidado com os processos de criação dizendo respeito:

1. Ao Criador de um sistema solar ou de um esquema planetário.
2. Ao Ego, quando este cria seu corpo de manifestação. Deve ser aqui lembrado que a família humana inteira foi trazida à manifestação por um grupo paralelo de egos.
3. Ao Homem, quando este cria as formas de pensamento pelos quais se expressa, através dos quais ele trabalha e pelas quais está cercado. Dever-se-ia, também, ter presente em mente que este trabalho criativo definido somente é possível aos que funcionam em níveis mentais - os pensadores do mundo e os discípulos dos Mestres.

Em cada caso, como vimos, a forma objetiva resultou da meditação por parte da agência criadora, da resposta do material sobre o qual agiu a força gerada na meditação, assim produzindo a construção da forma e de sua utilização através do som. Isto é seguido pela fase na qual a forma é vista objetivamente e se torna uma vibrante entidade viva. Assim é "o Verbo feito Carne" e assim todas as formas - universos, homens e pensamentos animados - vêm à existência.

Esta quinta regra toca em três fatores que chamam a atenção do agente criador, antes que a forma física emerja à vista no plano exterior.

Estes três são:

1. A condição das águas.
2. A segurança daquele que assim cria.
3. A firme contemplação.

Nós lidaremos brevemente com estes três e, então, consideraremos os três fatores que o discípulo necessita relacionar, se ele de fato pretende tornar-se um cooperador ativo e potente da Hierarquia. Estes são o Olho, o Coração e a Garganta. A interpretação e o significado destas regras podem ser desenvolvidos segundo inúmeras linhas. Para nossos fins, serão seguidos aqueles relacionados com o discípulo e seu trabalho e lidarão com seu treino no trabalho mágico do ego, uma vez aquele ego ocupe e empregue uma forma física. Estes ensinamentos propõem-se a serem práticos, darão ênfase ao treinamento e à disciplina do discípulo e, espalhadas por toda parte, serão achadas aquelas pistas e sugestões esotéricas que, quando seguidas, conduzirão o aspirante a experimentar e à experiência da verdade. Aqueles que não forem verdadeiros aspirantes não conseguirão reconhecer as pistas e assim serão preservados do perigo e de prematura experiência.

Tomemos, portanto, os três fatores que ocuparão nossa atenção e os consideraremos do ponto de vista do ser humano que está criando pensamentos-forma e não primariamente do ponto de vista de um Criador solar ou de um ego, preparando-se para a

encarnação através da forma. Dois pensamentos colaterais são aqui valiosos. Um, é que o processo de criação dos pensamentos-forma é parte do trabalho feito por todo aspirante em seu processo diário de meditação. Se o estudante se lembrasse de que todo o tempo em que ele se senta para sua meditação matinal ele está aprendendo a construir e a vitalizar pensamentos-forma, seu trabalho poderia assumir maior interesse. A tendência da maioria dos aspirantes é se ocupar com suas deficiências no trabalho de meditação e em sua incapacidade em controlar suas mentes, enquanto que ambos os aspectos de sua tentativa seriam ajudados, se eles estivessem ocupados com o trabalho profundamente absorvente da construção de pensamentos-forma.

Algo secundário e de menor importância é que, como egos que se preparam para tomar corpos humanos, estão profundamente ocupados no trabalho de meditação, sendo altamente improvável que possam ser alcançados pelo médium nas sessões espíritas comuns. Além do mais, somente aqueles que desencarnaram bem recentemente podem assim ser contatados e eles estão, na maioria das vezes, numa condição de profunda abstração de uma espécie diferente. Não há tempo nem intenção de ampliar este item aqui, mas é interessante para aqueles que investigam estes assuntos.

1. A Condição das Águas

A agência criadora, o homem, construiu, através dos incentivos de um objetivo coordenador, de intensa meditação e da atividade criativa, o pensamento-forma que ele está animando com sua própria vitalidade e dirigindo com sua vontade. Chegou o tempo daquele pensamento-forma ser enviado para sua missão e concretizar a finalidade de sua existência. Como vimos na regra anterior, a forma é "conduzida" de seu criador pela força do alento expulsivo. Esta é uma afirmação simbólica, mas, ao mesmo tempo, um fato experimental no trabalho mágico. No trabalho do discípulo há muitas vezes fracasso devido à sua incapacidade para compreender tanto o significado esotérico como o literal do seu alento expulsivo, à medida em que ele desenvolve seu trabalho de meditação. Este alento expulsivo é o resultado de um período precedente de respiração rítmica, posto em paralelo com o trabalho de meditação concentrada, depois uma definida focalização da atenção e da respiração, enquanto o objetivo da forma criada é mentalmente definido e, finalmente, a vitalização do pensamento-forma, por seu criador e sua consequente energização numa vida e atividades independentes.

O primeiro obstáculo à potência do trabalho surge através do fracasso do discípulo em desempenhar estas atividades simultaneamente. A segunda causa de fracasso está em sua negligência em levar em consideração a condição das águas ou o estado da substância emocional no qual esta forma mental deve penetrar e, assim, atrair para si a substância do plano astral que a capacitará a se tornar uma entidade funcionante naquele plano. Se não puder fazer isto, ela simples e finalmente se torna uma forma morta no plano da mente, pois faltar-lhe-á aquela força motivadora do desejo que é necessária para torná-la realizada no plano físico.

É interessante recordar isto: Se um pensamento-forma for enviado para o mundo emocional para a si juntar-se um corpo de desejo (a força propulsiva que produz toda objetividade) e for mergulhado numa "condição das águas" que pode ser melhor descrita

como puramente egoísta, tudo o que ocorrer será como segue: Ele se perde, pela atração para o corpo astral do discípulo, que é o ponto focal para toda energia astral empregada pelo discípulo. Ele é arrastado para um vórtice do qual o corpo astral do indivíduo é o centro e perde sua existência separada. O símile do redemoinho aqui é válido. O pensador é como um homem lançado num barco de brinquedo da praia para uma correnteza. Se ele lançá-lo num redemoinho, ele com o tempo será sugado para o vórtice central e desaparecerá. Muitas formas, assim construídas por um aspirante em sua meditação, se perdem e fracassam em seu objetivo por causa do estado caótico e agitado do corpo emocional do aspirante. Assim as boas intenções se reduzem a nada; assim o bom propósito e o trabalho planejado pelo Mestre deixam de se materializar porque, quando o pensamento-forma desce até o plano do desejo e da emoção, ele entra em contato somente com as borbulhantes águas do medo, da suspeita, do ódio, do vício ou do desejo puramente físico. Estes, sendo mais potentes do que a pequena forma, afogam-na e ela se perde de vista e sai da existência e o homem se torna consciente de um outro esforço abortado.

Ou novamente, a "condição das águas" não é aquela de um redemoinho autoengendrado, mas está mais aliado àquela de um pequeno lago, agitado numa ondulação borbulhante, através das atividades dos demais. Há muitos discípulos que alcançaram uma razoável medida de autocontrole e de desinteresse pessoal. Eles não são as vítimas do desejo e ambições pessoais e estão comparativamente livres do redemoinho das tendências egoístas. Mas seus corpos astrais são volta e meia arrastados para um estado de agitação pelo grupo para o qual e no qual, eles trabalham. Estão animados ou deprimidos, ficam satisfeitos ou aborrecidos pelos resultados que alcançam ou deixam de alcançar; esta conquista ou falta de conquista e a firmeza ou deslealdades de seus companheiros servidores produzem agitação e perturbação emocional e nesta poderosa reação, seus pensamentos-forma, construídos tão diligente e devotadamente, chegam a nada. Sua "habilidade na ação" se perde, porque estão ligados ao resultado desejado e assim o seu labor nada produz.

Há muitas outras "condições das águas" que cada aspirante pode suprir por si mesmo. Há ainda outra, todavia, que gostaria de abordar. O corpo emocional do discípulo que deve alimentar e nutrir o recém-nascido pensamento-forma (com seu núcleo mental) é necessariamente parte da forma emocional planetária e, daí, vibrar em uníssono com aquela forma. Isto deve ser também cuidadosamente considerado, porque o corpo emocional é lançado num estado de atividade pela condição astral geral e deve ser manejado com prudência, deste ângulo.

Nos tempos atuais, há três qualidades predominando na forma planetária - medo, expectativa e um desejo (na família humana) culminante pelos bens materiais. Anote a palavra "culminante". A somação do desejo humano pela felicidade material foi alcançada e o pico daquele desejo foi ultrapassado; assim a humanidade alcançou e ultrapassou muito. Mas o ritmo dos tempos é forte.

Estas três qualidades têm que ser compreendidas e desqualificadas pelo aspirante que procura servir em níveis mentais. Ele deve substituir o medo por aquela paz que é a prerrogativa daqueles que vivem sempre na Luz do Eterno; em lugar da expectativa interrogativa, o substituto deve ser aquela certeza plácida, embora ativa, do objetivo final

que vem de uma visão do Plano e de seu contacto com outros discípulos e, mais tarde, com o Mestre. O desejo pelos bens materiais deve ser substituído pela aspiração por aqueles bens que são a alegria da alma - sabedoria, amor e poder de servir. Paz, certeza e correta aspiração! Estas três palavras, quando compreendidas e experimentadas na vida de cada dia, trarão aquela correta "condição das águas" que assegurará a sobrevivência de cada pensamento-forma, corretamente gerado na meditação pelo homem, agindo como uma alma.

2. A Segurança Daquele Que Assim Cria

Poderia aqui ser dito com ênfase, mesmo que seja um reconhecido truísmo, que as pessoas são frequentemente destruídas (no sentido ocultista e, por isso, no mais importante sentido) por seus próprios pensamentos-forma. A criação de um pensamento, através da concentração e da meditação, é um assunto potencialmente perigoso. Isto nunca deve ser esquecido. Há formas de pensamento, pouco carregadas por muita substância de desejo, as quais não conseguindo descer, envenenam o homem em níveis mentais. Isto elas fazem de duas maneiras:

1. Tornando-se tão potentes no plano mental, que o homem cai vítima da coisa que criou. Isto é a "ideia fixa" do psiquiatra; a obsessão que conduz à loucura; a linha de pensamento unidirecionada que finalmente aterroriza seu criador.

2. Multiplicando-se tão rapidamente que a aura mental do homem se torna como uma nuvem densa e espessa, através da qual a luz da alma não consegue penetrar e através da qual o amor dos seres humanos, as adoráveis, belas e confortadoras atividades da natureza e da vida nos três mundos igualmente deixam de penetrar. O homem fica asfixiado, sufocado por seus próprios pensamentos-forma e sucumbe ao miasma que ele próprio gerou.

Ou novamente, há linhas de pensamento que determinam, no corpo emocional, uma reação de natureza venenosa. Uma certa linha de pensamento é seguida por um homem em relação aos irmãos. Ela gera ódio, ciúmes e inveja e vem à manifestação de tal maneira, que produz aquelas atividades do plano físico que causam a morte de seu criador. Isto pode ser literal, como no caso de um assassínio, que é em muitos casos o resultado de uma intenção cristalizada, ou pode resultar em doença. O pensamento puro, o motivo correto e o desejo amoroso são os verdadeiros corretivos da doença e onde o desejo por estes (que realmente anima a muitos) se ergue o pensamento construtivo, haverá a gradual eliminação da doença. Contudo, embora muitos desejem, poucos pensam. Nunca se esqueçam que os Grandes Seres não procuram aqueles que somente aspiram e desejam. Eles buscam aqueles que fundem com seu desejo a determinação de aprender a usar seus corpos mentais e de se tornarem criadores e que trabalharão construtivamente para tais fins.

Assim, ver-se-á por que, em todos os sistemas de verdadeiro treinamento ocultista, a ênfase é dada ao pensar corretamente, ao desejo amoroso e a uma vida limpa e pura. Somente assim pode ser desenvolvido com segurança o trabalho criativo e somente assim pode o pensamento-forma descer até a objetividade e ser um agente construtor no plano da existência humana.

3. Firme contemplação

Notarão aqui que a palavra "meditação" não é usada. O pensamento é diferente. O processo de meditação, envolvendo o uso do pensamento e a construção mental da forma de modo que ela possa ser completada e alinhada com o pensamento-forma do grupo de condiscípulos do discípulo e, portanto, com o Plano, foi completado até o limite do melhor da competência humana. Agora ele precisa, com firmeza, contemplar aquilo que ele criou e com igual firmeza inspirá-lo com a necessária vida, para que possa cumprir sua função.

Ele cessa de raciocinar, de pensar, de formular e de construir na matéria mental. Ele simplesmente faz jorrar sua vida na forma e a envia para cumprir sua vontade. Na medida em que ele puder contemplar e se manter firme, assim sua criação cumprirá sua intenção e agirá como seu agente.

Na medida em que ele puder focalizar sua atenção no ideal pelo qual ele criou seu pensamento-forma e puder ligar a forma e o ideal numa única firme visão, nesta medida, ele servirá a seu propósito e expressará seu ideal. Aqui jaz o segredo de toda cooperação bem sucedida com o Plano.

Agora estudaremos um pouco as palavras "coração, garganta e olho", porque elas têm um significado especial. Elas três formam o instrumento que deverá ser utilizado por todos os discípulos durante o ciclo mundial que tão rapidamente se está aproximando.

É profundamente verdadeiro que ainda não haja um grande corpo de discípulos encarnados, atualmente e que o instrumento de muitos que estão funcionando em nível de discipulado esteja apenas em embrião. Deve-se lembrar, todavia, que o ciclo mundial foi apenas inaugurado e cobrirá um vasto período de tempo. Há apenas cerca de quatrocentos discípulos aceitos no mundo, atualmente - isto é, homens e mulheres que sabem que são discípulos e sabem qual é o seu trabalho e o estão executando. Há, entretanto, muitas centenas (na presente geração de jovens) que estão na iminência da aceitação e milhares estão na senda probatória.

Em todos os verdadeiros grupos esotéricos, deve-se formar um grupo no qual uma compreensão intelectual deste mecanismo do coração, garganta e olho, seja encontrado. Deve ser constituído por aqueles que se estão submetendo a uma disciplina e a um treinamento que farão de seu uso, para eles, um fato evidente na natureza. Chamo a atenção para essas palavras e solicito seu cuidadoso estudo.

Um mecanismo no corpo natural entra em uso de duas maneiras:

Primeiro, seu uso é involuntário e não há compreensão de como, ou por que, ou quando, o instrumento é usado. Um animal, em muitos aspectos, emprega um mecanismo análogo ao empregado pelo homem. Ele vê, ouve e funciona organicamente segundo linhas similares ás do homem, mas lhe falta a compreensão mental e o elo de causa e efeito que são características do mais elevado reino da natureza.

Semelhante estado de coisas existe nos primeiros estágios do caminho do discipulado e nos estágios finais da senda probatória. O discípulo se torna consciente da capacidade dos poderes que ainda não estão, todavia, sob seu controle. Ele experimenta relances da visão interior e de conhecimentos que parecem sem valor imediato e inaplicáveis. Ele entra em contato com vibrações e fenômenos de outros reinos, mas permanece inconsciente do

processo pelo qual o fez e não tem capacidade nem para renovar nem para recordar a experiência. No corpo etérico, ele sente forças ativas. Algumas vezes pode localizá-las e, em todo o caso, ele admite teoricamente que há um despertar para uma atividade consciente, uma estrutura sétupla, que é simbólica na forma e potente quando empregada. Ele não pode contudo controlá-la e é inteiramente incapaz de conseguir dela uma inteligente cooperação com seus propósitos e ideias, pouco importando a intensidade de seus esforços.

Tudo que ele pode fazer é registrar tais fenômenos e manter um registro destas experiências, conservando sempre em mente o fato de que, nas primeiras etapas de seu desenvolvimento, somente as vibrações mais grosseiras e materiais ficarão registradas na sua consciência cerebral. Ele simplesmente tem de esperar e fazer com que sua mente suporte a purificação de seus veículos e a eliminação de tudo que ele conheça como capaz de distorcer a sua visão. Este período pode ser longo ou curto, conforme o aspirante esteja entrando em sua consciência subjetiva pela primeira vez ou esteja retornando o fio de uma iniciativa mais antiga ou parcialmente alcançada.

Gostaria, aqui, de tornar perfeitamente claro a todos os verdadeiros e sérios aspirantes que, no trato a ser dado nas poucas décadas seguintes, o desabrochar da visão e audição astrais será inteiramente eliminado, ou (se existir) terá que ser finalmente superado. O verdadeiro discípulo ter-se-á esforçado para centrar-se no plano mental com o objetivo em vista de transferir sua consciência ainda mais alto, para a consciência mais larga e inclusiva da alma.

Seu objetivo é incluir o superior e neste ponto, não há necessidade para ele de reconquistar aquela facilidade astral que era atributo, como bem sabem, das raças pouco evoluídas da Terra e de muitos dos animais superiores. Mais tarde, quando o adeptado tiver sido alcançado, este poderá funcionar no plano astral, se assim o escolher, mas dever-se-á lembrar, que o Mestre trabalha com o aspecto alma da humanidade (e de todas as formas) e não trabalha com seus corpos astrais. Isto foi muitas vezes esquecido pelos instrutores quer no Oriente, quer no Ocidente.

Trabalhando com as almas, desenvolve-se a verdadeira técnica de evolução, pois é a alma, dentro das formas em cada reino da natureza, a responsável pelo trabalho de desenvolvimento, da forma e no interior desta. Permitam-me dizer aqui, portanto, aos estudantes, que seu principal objetivo é se tornarem conscientes da alma, cultivar a consciência da alma e aprender a viver e trabalhar como almas. Até chegar o tempo em que o uso de seus instrumentos se torne voluntário, eles deveriam ser aconselhados a treinar suas mentes a estudar as leis que governam a manifestação e a aprender a incluir tudo aquilo que nós agora cobrimos com a palavra "superior" - um nome impróprio, mas que satisfaz.

Em segundo lugar, quando o uso do instrumento subjetivo se torna voluntário e um homem sabe como ele deve ser empregado, quando o usa e pode interromper o seu uso ou retomá-lo voluntariamente, então todo o seu "status" muda e sua utilidade aumenta. Através do uso da mente, a humanidade se tornou ciente dos objetivos e do emprego do veículo físico. Agora, através do uso de uma faculdade ainda mais elevada, que é uma característica da alma, ela entra no controle voluntário e inteligente de seu instrumento e aprende a compreender os propósitos para os quais o instrumento existe. Esta faculdade

superior é a **intuição.**

Permitam-me acrescentar com ênfase que somente quando o homem se torna intuitivo, se torna ele útil num grupo de um Mestre e eu recomendo a todos os aspirantes que estudem cuidadosamente o significado e o alcance da intuição. Quando ela começa a funcionar, então o discípulo pode passar da etapa da provação para a da aceitação num grupo de um Mestre.

Pode-se perguntar aqui como isto pode ser conhecido ou certificado pelo probacionário.

Uma grande parte do treinamento é dada a um probacionário sem que ele realmente o perceba conscientemente. Tendências erradas lhe são indicadas quando ele procura com sinceridade treinar-se para o serviço e a análise do motivo, quando fielmente seguida, serve de maneira surpreendente para elevar o provável discípulo para fora do mundo astral ou emocional, até o mundo da mente. É no mundo mental que os Mestres primeiro são contatados e lá Eles devem ser buscados.

Mas chegou o tempo em que a Luz na cabeça está não só presente, como pode ser um tanto usada. O carma do aspirante é tal que se torna possível, para ele, através de esforço diligentemente aplicado, manejar sua vida de tal maneira que ele possa não somente cumprir seu carma e suas obrigações, como tem suficiente determinação para capacitá-lo a lidar com os problemas e obrigações do discipulado também. Seu serviço aos outros é cumprido com o motivo correto e começa a contar e a fazer sentir sua força e ele vai perdendo de vista seus próprios interesses nos dos outros. Quando isto ocorre, certos acontecimentos esotéricos têm lugar.

O Mestre analisa com alguns de Seus discípulos mais adiantados quanto à conveniência da admissão do aspirante na aura do grupo e da fusão de sua vibração com a do grupo. Então, se se chegar à decisão, pelo espaço de dois anos, um discípulo dos mais adiantados atua como o intermediário entre o Mestre e o discípulo recém-aceito. Ele trabalha com o novo discípulo, rebaixando (se assim posso dizer) a vibração do Mestre como que para acostumar os veículos do discípulo a um ritmo superior e aumentado. Ele impressiona a mente do discípulo, através do seu Eu Superior e observa suas reações às ocorrências e oportunidades da vida. Ele, praticamente, assume os deveres e a posição do Mestre, temporariamente.

Todo este tempo o aspirante permanece na ignorância do que aconteceu e não tem consciência de seus contatos subjetivos. Ele, todavia, reconhece em si mesmo três coisas:

Atividade mental aumentada. Isto inicialmente dar-lhe-á muita perturbação e ele sentirá como se estivesse perdendo, em vez de ganhar controle mental, mas isto é somente uma condição temporária e gradualmente ele assumirá comando.

Aumento das respostas às ideias e crescente capacidade para visualizar o Plano da Hierarquia. Isto torná-lo-á, nas primeiras fases, um fanático, até certo ponto. Ele será continuamente impulsionado para novos ideais, novos ismos, novos modos de viver, novos sonhos de melhoramento da raça. Ele afiliar-se-á a um culto após outro, na medida em que pareçam tornar possível o milênio vindouro. Mas, depois de certo tempo, ele recupera equilíbrio e o objetivo definido assume o controle de sua vida. Ele trabalha em sua própria atividade e oferece sua contribuição à atividade do todo, no melhor de sua competência.

Sensibilidade psíquica aumentada. Isto é tanto uma indicação de crescimento como

ao mesmo tempo uma prova. Ele é capaz de ser dominado pelas tentações dos poderes psíquicos; ele será tentado a desviar seus esforços do serviço especializado à raça, na exploração dos poderes psíquicos e do seu uso para fins egoístas. O aspirante tem que crescer em todas as partes de sua natureza, mas até que possa funcionar como a alma, a psique, conscientemente e com o uso de inteligência cooperadora, as forças inferiores devem ser tomadas passivas. Elas somente podem ser usadas com segurança pelos discípulos avançados e iniciados. Elas são armas e instrumentos de serviço para serem então utilizadas nos três mundos por aqueles que ainda estão ligados pela Lei do Renascimento àqueles mundos. Os que passaram através da grande Libertação e "ocultamente cruzaram a ponte" não necessitam empregar os poderes inerentes às camadas inferiores. Eles podem usar o infalível conhecimento da intuição e a iluminação do princípio da Luz.

Há muita incompreensão nas mentes das pessoas relativamente a de como um Mestre permite que um discípulo aceito se torne consciente de que foi aceito. Uma impressão existe, que isto lhe é dito e que uma entrevista é combinada na qual o Mestre o aceita e, assim, o põe em atividade. Tal não é o caso. A lei oculta é tão bem conservada no discipulado como na iniciação e o homem segue para diante cegamente. Ele espera, mas não sabe; fica na expectativa de que possa ser assim, mas nenhuma certeza tangível lhe é dada; de um estudo de si mesmo e das exigências ele chega à conclusão de que tenha talvez alcançado o "status" de um discípulo aceito. Ele por conseguinte age na suposição e com cuidado observa seus atos, guarda suas palavras e controla seus pensamentos, de modo que nenhum ato impensado, palavra desnecessária ou mau pensamento quebre o ritmo que ele acredita tenha sido estabelecido. Ele prossegue em seu trabalho, mas intensifica sua meditação; ele procura seus motivos; ele procura equipar seu corpo mental; ele expõe ante si o ideal do serviço e busca constantemente servir; e então (quando ele está tão cheio de trabalho que se esquece de si mesmo) subitamente um dia ele vê Aquele Que por tanto tempo o viu.

Isto pode ocorrer de duas maneiras; em plena consciência vigil ou registrando a entrevista no cérebro físico tal como ela foi vivida nas horas de sono.

Mas acompanhando este reconhecimento do evento pelos discípulos, virão outros reconhecimentos.

1. O acontecimento é reconhecido como fato acima de toda controvérsia. Não permanece nenhuma dúvida na mente do discípulo.

2. Reconhece-se uma inibição por parte do discípulo em mencionar o acontecimento a qualquer um. Meses ou anos podem-se passar antes que o discípulo o mencione e então somente àqueles que também sejam reconhecidos como discípulos ou a algum companheiro de trabalho, também sob a mesma influência de grupo, cujo direito é saber e cujo direito é sancionado pelo Mestre do grupo.

3. Certos fatores, dirigindo a relação do Mestre com o discípulo, são gradualmente reconhecidos e começam crescentemente a governar a vida do discípulo.

a) Ele reconhece que seus pontos de contato com seu Mestre são governados pela emergência e necessidade do grupo, e lida com seu serviço do grupo. Gradualmente desperta nele que seu Mestre está somente interessado nele, na medida em que seu ego possa ser usado no serviço, através da personalidade no

plano físico. Ele começa a perceber que seu Mestre trabalha com sua alma e que é seu Ego, portanto, que está em contato com o Mestre, e não o eu pessoal. Seu problema, por conseguinte, se torna cada vez mais claro e este é o problema de todos os discípulos. É manter o canal de comunicação aberto entre a alma e o cérebro, através da mente, de modo que quando o Mestre procura comunicar-se, Ele pode fazê-lo imediatamente e com facilidade. Algumas vezes, um Mestre tem que esperar semanas até que possa fazer com que Seu discípulo o ouça, pois o canal para o alto está fechado e a alma não está em contato com o cérebro. Isto é especialmente verdadeiro nas primeiras etapas do discipulado

b) Ele verifica que é *ele* que fecha a porta, na maioria dos casos através do psiquismo inferior, da incapacidade física e da falta de controle mental e, portanto, descobre que tem que trabalhar constantemente incessantemente com seu eu inferior.

c) Ele descobre que uma das primeiras coisas que tem a fazer é aprender a discriminar entre:

Sua própria vibração da alma.

A vibração do grupo de discípulos com quem está associado.

A vibração do Mestre.

Todas três são diferentes e é fácil confundi-las, especialmente no começo. É uma regra segura para os aspirantes quando entram em contato com uma alta vibração e estímulo, admitir que é a sua própria alma contatando-os, o Mestre no coração e não se iludir com a ideia (tão lisonjeira para seu orgulho e personalidade) que o Mestre está tentando alcançá-los.

d) Ele descobre também que não é do hábito dos Mestres lisonjear ou fazer promessa aos seus discípulos. Eles são muito ocupados e muito prudentes, para Se ocuparem em dizer aos Seus discípulos que eles estão destinados a desempenhar altos cargos, que são Seus intermediários e que a Hierarquia depende deles. A ambição, o amor ao poder e a autossuficiência que caracterizam muitos tipos mentais, põem à prova o aspirante que luta e ele obtém de sua personalidade tudo que necessita naquela linha. Estas qualidades o iludem e o desviam do caminho, colocando-o num pedestal do qual terá finalmente que descer. Os Mestres nada dizem que alimente o orgulho em Seus discípulos nem lhes dirigem palavras que possam estimular em Seus discípulos o espírito da separatividade.

e) O discípulo logo descobre também que os Mestres não são facilmente acessíveis. São homens ocupados, mal podendo gastar mesmo poucos momentos nos quais se comunicam com o discípulo e somente em emergências, no caso de um iniciante no Caminho do Discipulado, os Mestres consomem a energia necessária com a qual entram em contato. Com os discípulos antigos e experimentados, os contatos são mais frequentes, sendo mais facilmente obtidos e apresentando resultados mais imediatos. Deve-se lembrar, todavia, que quanto mais novo o discípulo, mais atenção exige e julga que a devia merecer. Os servidores mais velhos e mais experimentados procuram cumprir suas obrigações e levar adiante seu trabalho com o menor contato possível com os Mestres.

Procuram poupar o tempo dos Mestres e frequentemente consideram uma entrevista com o Mestre como uma demonstração de fracasso de sua parte e fazendo com que, portanto, lamentem que tenham de utilizar o precioso tempo do Mestre, forçando-O a usar de Sua energia para evitar erros no trabalho e possivelmente danos ao discípulo. O objetivo de todo discípulo adiantado é cumprir sua tarefa e estar em contato com o centro de força espiritual que é seu grupo e, assim, em firme contato com o Mestre, sem entrevistas e contatos fenomênicos. Muitos contam ter o contato com seu Mestre somente uma vez ao ano, habitualmente ao tempo da lua cheia de maio.

f) Ele verifica também que o relacionamento entre Mestre e discípulo é governado pela lei e que há etapas definidas de contato e graus na relação desejada. Esses podem ser enumerados, mas não podem ser ampliados.

1. A etapa na qual um discípulo é contatado pelo Mestre através de um outro cheia no plano físico. Esta é a etapa "Condição do Pequeno Cheia".

2. A etapa na qual um discípulo mais elevado dirige o cheia a partir do nível egóico. Esta é a etapa chamada "Um cheia na Luz".

3. A etapa na qual, de acordo com a necessidade, o Mestre entra em contato com o cheia através:

a) De uma vivida experiência onírica.

b) De um ensino simbólico.

c) Do uso de um pensamento-forma do Mestre.

d) De um contato na meditação.

e) De uma entrevista definida, bem lembrada, no Ashram do Mestre. Esta é, definitivamente, a etapa do discípulo aceito.

4. A etapa na qual, tendo demonstrado sua sabedoria no trabalho e sua apreciação do problema do Mestre, o discípulo é ensinado como (nas emergências) atrair a atenção do Mestre e assim alcançar Sua força e conhecimento e aconselhamento. Este é um acontecimento instantâneo e praticamente não toma nenhum tempo do Mestre. Esta etapa tem o nome peculiar de "Um chela no Fio, ou Sutratma".

5. A etapa na qual lhe é permitido conhecer o método pelo qual ele pode estabelecer uma vibração e um chamado que o habilitarão a uma entrevista com o Mestre. Isto somente é permitido àqueles chelas que mereçam confiança e que não usarão o conhecimento para nada mais do que a necessidade do trabalho; nenhuma razão pessoal ou problema pessoal levá-los-ia a usar tal conhecimento. Nesta etapa o discípulo é chamado "Um chela dentro da aura".

6. A etapa na qual o discípulo pode ser ouvido pelo Mestre a qualquer tempo. Ele está em íntimo contato sempre. Esta é a etapa na qual um chela está sendo definitivamente preparado para uma iniciação imediata, ou, tendo recebido a iniciação, está recebendo trabalho especializado para fazer em colaboração com seu.... Nesta etapa ele é descrito como "Um discípulo no coração de seu Mestre".

Há uma etapa posterior de identificação ainda mais íntima onde há uma fusão das Luzes, mas não há paráfrase adequada dos termos usados, para cobrir o nome. As seis etapas acima mencionadas foram parafraseadas para a compreensão ocidental e não devem, de nenhuma maneira, ser consideradas como traduções dos termos antigos.

Tais são alguns dos ensinamentos concernentes aos discípulos e aos seus reconhecimentos e é válido para os aspirantes meditar sobre eles. Deve-se ter presente que embora o bom caráter, a elevada ética, a sã moralidade e a aspiração espiritual sejam exigências básicas e inalteráveis, entretanto mais é necessário, se se quiser assegurar o ingresso ao Ashram do Mestre.

Ser admitido ao privilégio de ser um posto avançado de Sua consciência exige um altruísmo e uma autorrenúncia para as quais poucos estão preparados; ser conduzido para dentro de Sua aura, de modo que a aura do discípulo forme uma parte integral da aura do grupo, pressupõe uma pureza que poucos podem cultivar; para ser ouvido pelo Mestre e ganhar o direito de manter o contato com Ele à vontade necessita-se de uma sensibilidade e uma fina discriminação pela qual poucos estão dispostos a pagar o preço. Entretanto, uma porta permanece completamente aberta a todos os que se ocupam em vir e nenhuma alma séria, sincera, que satisfaça as exigências, é jamais rejeitada.

Não há dúvida, a esta altura, que aqueles que estão de qualquer maneira avançados na evolução estão tendo essa evolução acelerada como jamais antes na história do mundo. A crise é tão grave e a necessidade do mundo tão grande, que aqueles que podem entrar em contato com o lado interno da vida, que podem, mesmo de uma maneira diminuta, sentir as vibrações dos discípulos mais avançados e dos Irmãos Mais Velhos da raça e que podem trazer mais para baixo os ideais, tal como são conhecidos nos planos mais elevados, estão sendo muito cuidadosamente, forçosamente, intensamente treinados. É necessário que sejam capacitados para agir apurada e adequadamente como transmissores e intérpretes.

Gostaria de assinalar certos fatores e métodos que deveriam ser tidos em mente em conexão com a escrita inspirada e a mediunidade e que têm um apoio na redação de livros como A Doutrina Secreta, as Escrituras do mundo e os volumes transmitidos que potentemente afetam o pensamento da raça. A interpretação do processo surge de muitas causas; o "status" dos escritores pode ser superestimado ou não suficientemente apreciado; os termos usados pelo transmissor, sendo dependente do seu "status" educacional, podem também ser incorretos ou dar margem à falsa interpretação. É necessário, por isso, que alguma compreensão do processo se ache.

Alguns transmissores trabalham inteiramente em níveis astrais e seu trabalho é necessariamente parte da grande ilusão. São médiuns inconscientes e são incapazes de conferir a fonte de onde o ensinamento vem; se afirmarem conhecer a fonte, estão frequentemente em erro. Alguns recebem ensinamentos de entidades desencarnadas de evolução não superior e, frequentemente, até inferior às suas próprias. Alguns estão simplesmente abstraindo o conteúdo de sua própria subconsciência, e daí nós termos as belas vulgaridades calcadas na fraseologia cristã e coloridas pelos escritos místicos do passado, que cobrem as mesas dos discípulos, trabalhando conscientemente no plano físico.

Alguns trabalham somente em níveis mentais, apreendendo, através da telepatia, aquilo que os Irmãos Mais Velhos da raça e as suas próprias almas têm a transmitir. Eles sugam as fontes do conhecimento armazenadas na consciência egóica. Tornam-se conscientes do conhecimento armazenado nos cérebros dos discípulos que estão no mesmo raio que o deles. Alguns deles, sendo postos avançados da consciência do Mestre,

se tornam também conhecedores do Seu pensamento. Alguns usam vários métodos, quer consciente, quer inconscientemente. Quando eles trabalham conscientemente, é então possível para eles correlacionar o ensinamento dado e, segundo a Lei das Correspondências através do uso dos símbolos (que eles veem através da clarividência mental), assegurar a precisão de seu ensinamento. Aqueles que trabalham inconscientemente (não me refiro aos psíquicos astrais), podem usar somente a confiança e a discriminação até que estejam mais evoluídos. Não devem aceitar nada que contradiga os fatos comunicados através dos grandes Mensageiros da Loja e devem estar prontos para superpor ao pouco de conhecimento que possuem, uma outra estrutura de maior expressão.

Cada geração agora deve produzir seus próprios videntes. Gosto da palavra vidente - o que vê - porque ver é saber. A falta de todos vocês é que vocês não veem; vocês percebem um ângulo, uma ponta da visão, um aspecto parcial da grande fábrica da verdade, mas tudo que se esconde por trás está oculto à sua visão tridimensional. É necessário àqueles que querem agir como verdadeiros transmissores e intermediários entre os Conhecedores da raça e os "pequeninos", que mantenham seus olhos no horizonte e procurem assim ampliar sua visão; que eles sustentem firmemente a realização interna que já possuem e procurem aumentar seu alcance; que se apeguem à veracidade que todas as coisas são orientadas na direção da revelação e que a forma pouco importa. Precisam procurar ser predominantemente instrumentos com que se possa contar, resistentes às passageiras tempestades. Devem esforçar-se em permanecer livres da depressão, aconteça o que acontecer, livres do desencorajamento; com um agudo senso de proporção; com um correto julgamento em todas as coisas; uma vida regulada; um corpo físico disciplinado e uma total devoção à humanidade. Onde estas qualidades estão presentes, os Mestres podem começar a usar os trabalhadores; onde estão ausentes, outros instrumentos devem ser buscados.

Algumas pessoas aprendem à noite e regularmente incorporam à sua consciência cerebral física os fatos que necessitam saber e os ensinamentos que devem transmitir. Muitos métodos são experimentados, ajustados à natureza do aspirante ou chela. Alguns têm cérebros que agem telepaticamente como transmissores. Eu lido com métodos mais raros e mais seguros, que utilizam o veículo mental como o intermediário entre a alma e o cérebro, ou entre o instrutor e o discípulo. Métodos de comunicação no plano astral, tais como a prancha de ouija, o lápis prancheta, a escrita automática, a voz direta e as afirmações feitas pelo médium temporariamente obsediado, não são utilizados como uma regra pelos chelas, embora a voz direta tenha tido sua utilidade às vezes. Os métodos mentais superiores são mais avançados e mais certos - ainda que mais raros.

Os verdadeiros transmissores dos níveis superiores egóicos para o plano físico procedem de um ou de outro dos seguintes modos:

1. Escrevem através do conhecimento pessoal e, portanto, empregam suas mentes concretas na tarefa de estabelecer este conhecimento em termos que revelarão a verdade àqueles que têm olhos de ver e, contudo, ocultarão aquilo que for perigoso, ao curioso e ao cego. Esta é uma tarefa difícil de cumprir, porque a mente concreta expressa o abstrato de maneira muito inadequada e, na tarefa de incorporar a verdade às palavras, muito do verdadeiro significado se perde.

2. Escrevem, porque são inspirados. Devido ao seu instrumento físico, à sua pureza de

vida, à sua sinceridade de objetivos, à sua devoção à humanidade e ao próprio carma do serviço, desenvolveram a capacidade de tocar as fontes superiores das quais flui a verdade pura, ou verdade simbólica. Podem captar correntes de pensamento que foram movimentadas por aquele grande grupo de Contempladores, chamados Nirmanakayas, ou aquelas correntes de pensamento definidas, especializadas, originadas de uma das grandes equipes de instrutores. Seus cérebros, sendo transmissores receptivos, os capacitam a expressar no papel estes pensamentos com os quais entram em contato - a nitidez da transmissão dependendo da receptividade do instrumento (isto é, a mente e o cérebro) do transmissor. Nestes casos, a forma das palavras e das frases é deixada grandemente ao escritor. Por isso, o apropriado dos termos usados e a correção da fraseologia dependerão do seu equipamento mental, de seus recursos educacionais, da extensão do seu vocabulário e de sua capacidade intrínseca para compreender a natureza e a qualidade dos pensamentos e ideias transmitidas.

3. Eles escrevem devido ao desenvolvimento do ouvido interno. Seu trabalho é grandemente estenográfico, contudo depende também parcialmente do seu padrão de desenvolvimento e de sua educação. Um certo definido desenvolvimento dos centros. acoplado com a disponibilidade cármica, constitui a base da escolha pelo instrutor nos planos mais sutis, que procura transmitir uma instrução precisa e uma linha especializada de pensamento. A responsabilidade quanto ao apuro é, por isso, dividida entre aquele que proporciona o ensinamento e o agente transmissor. O agente do plano físico deve ser cuidadosamente escolhido e o apuro da informação transmitida - tal como expressa no plano físico - dependerá de sua disposição em ser usado, de sua polarização mental positiva e de sua liberdade do astralismo. A isto deve ser acrescentado o fato de que quanto melhor educado um homem puder ser, quanto mais ampla a sua faixa de conhecimento e o seu alcance dos interesses mundiais, tanto mais fácil será para o instrutor do lado interno, fornecer, através de seu agenciamento, o conhecimento a ser transmitido. Frequentemente os dados ditados podem ser inteiramente estranhos ao receptor. Ele deve ter, portanto, uma certa educação e ser ele próprio um profundo pesquisador da verdade antes que possa ser escolhido para recipiente dos ensinamentos que são destinados ao público em geral ou ao uso esotérico. Acima de tudo o mais, ele deverá ter aprendido através da meditação, a se focalizar no plano mental. A similaridade de vibração e interesse sustenta a chave para a escolha de um transmissor. Anotem que eu digo; similaridade de vibração e de interesses e não igualdade de vibração e de interesses.

Esta forma de trabalho poderia ser dividida em três métodos: Há primeiro a clariaudiência superior que fala diretamente de mente a mente. Isto não é exatamente telepatia, mas uma forma de audição direta. O instrutor falará ao discípulo como pessoa a pessoa. Uma conversação é, portanto, desenvolvida em níveis inteiramente mentais com as faculdades superiores, como o ponto de focalização. O uso dos centros da cabeça é envolvido e eles precisam ambos ser vivificados, antes que este método possa ser empregado. No corpo astral, os centros correspondentes ao físico têm que ser despertados, antes que o psiquismo astral seja possível. O trabalho a que eu me refiro aqui envolve uma correspondente vivificação nas contra partes do corpo mental.

Em segundo lugar, nós temos a comunicação telepática. Esta é o registro na consciência cerebral física da informação transmitida:

a) Diretamente do Mestre para o discípulo; de discípulo para discípulo; de estudante para estudante.

b) Do Mestre ou discípulo para o ego e daí à personalidade, através dos subplanos atômicos. Você notará, por isso, que somente aqueles em cujos corpos a matéria do subplano atômico é encontrada podem trabalhar desta maneira. A segurança e a precisão repousam neste equipamento.

c) De ego para ego via corpo causal e transmitido diretamente de acordo com o método precedente ou armazenado para operar gradualmente e de acordo com a necessidade.

Em terceiro lugar temos a inspiração. Esta envolve um outro aspecto de desenvolvimento. A inspiração é análoga à mediunidade, mas é inteiramente egoica. Ela utiliza a mente como o meio de transmissão ao cérebro daquilo que a alma sabe. A mediunidade usualmente descreve o processo quando confinada inteiramente aos níveis astrais. No plano egóico, isto envolve a inspiração. Meditem sobre esta explicação, pois ela esclarece muito. A mediunidade é perigosa. Por quê? Porque o corpo mental não fica envolvido e assim a alma não está no controle. O médium é um instrumento inconsciente, ele próprio não é o fator controlador; ele é controlado. Frequentemente também as entidades desencarnadas que empregam este método de comunicação, utilizando o cérebro ou o aparelho fonador do médium, não estão muito desenvolvidas e são incompetentes para empregar os métodos do plano mental.

Algumas pessoas combinam o método de inspiração e da recepção de instruções segundo várias linhas e, quando este é o caso, se verifica uma grande precisão de transmissão. Ocasionalmente, outra vez, como no caso de H. P B., se combinam profundo conhecimento, capacidade de se inspirar e clariaudiência mental combinados. Quando este é o caso, dispõem-se de um raro e útil instrumento para ajudar à humanidade.

A inspiração se origina nos planos superiores; ela pressupõe um ponto muito alto de evolução, pois envolve a consciência egóica e necessita o uso da matéria atômica, assim abrindo uma larga faixa de comunicadores. Ela significa segurança. Deve-se lembrar que a alma é sempre boa; ela pode não ter conhecimentos nos três mundos e assim ser deficiente; não abriga, porém, nenhum mal. A inspiração é sempre segura, enquanto que a mediunidade deve ser sempre evitada. A inspiração pode envolver a telepatia, pois a pessoa inspirada pode fazer três coisas:

a) Pode usar o cérebro do canal escolhido, lançando pensamentos nele.

b) Pode ocupar o corpo de seu discípulo, este último permanecendo ao lado, conscientemente, em seus corpos mais sutis, mas cedendo seu corpo físico.

c) Um terceiro método é o de uma fusão temporária, se assim posso chamá-lo - uma mistura quando quem usa e quem é usado se alternam ou suplementam, conforme se faça necessário, para fazer o trabalho indicado. Não posso explicar mais claramente.

4. Eles escrevem o que veem. Este método não é de tão elevada ordem. Vocês notarão que, no primeiro caso, têm a sabedoria ou a disponibilidade dos níveis búdico ou intuicional; no segundo caso, contam com a transmissão do corpo causal, dos níveis mentais superiores; no terceiro caso, têm suficiente desenvolvimento para capacitar o aspirante a receber o ditado. No quarto caso, têm a capacidade para ler na luz astral, mas

frequentemente falta capacidade para diferençar entre aquilo que é passado, aquilo que é e aquilo que será. Portanto, há ilusão e imprecisão. Este é um método, todavia, algumas vezes utilizado, mas - a não ser que diretamente usado sob o estímulo aplicado por um Mestre - é capaz de confundir, tal como seu corolário, a clarividência astral. É o método da clarividência mental e requer uma mente treinada na interpretação que é realmente rara de se achar.

Em todos estes casos que citei, o erro pode crescer devido à limitação física e à falta de palavras adequadas, mas, no caso daqueles que escrevem com conhecimento pessoal, os erros de expressão não serão de real importância; ao passo que, nos segundo ou terceiro casos, os erros dependerão do ponto na evolução, do agente transmissor. Se, todavia, ele acoplar inteligência, devoção e serviço, com sua capacidade de receber e ouvir, ele logo corrigirá sozinho os erros e sua compreensão crescerá.

Mais tarde, dois novos métodos serão empregados, os quais facilitarão a transmissão da verdade do plano interno para o externo. A escrita precipitada será dada àqueles em quem se possa confiar, mas ainda não chegou o tempo para o seu uso generalizado. Será necessário aguardar até que o trabalho das escolas esotéricas tenha alcançado uma fase mais definida de desenvolvimento. As condições ainda não são apropriadas, mas a humanidade está sendo apressada para se aprontar e com a mente receptiva e preparada para este desenvolvimento. Mais tarde, virá o poder de materializar os pensamentos-forma. As pessoas que encarnarem terão a capacidade, temporariamente, de criar e vitalizar estes pensamentos-forma e, assim, capacitar o público em geral para vê-los. Ainda não é chegado o tempo, todavia. Há muito medo e insuficiente experiência da verdade no mundo. Mais conhecimento deve ser adquirido relativamente à natureza do pensamento e da matéria e isto deve ser seguido experimentalmente por aqueles com mentes agudamente treinadas, alto índice de vibração e corpos constituídos da matéria mais pura. A consecução disto envolverá disciplina, sofrimento, autoabnegação e abstinência. Pesquisem quanto a isto.

O grupo de Instrutores com os quais a média dos aspirantes e discípulos na senda probatória pode estar em contato no plano mental não passa de homens de paixões semelhantes, mas com uma experiência maior no caminho e um controle mais sábio de si mesmos. Eles não trabalham com os aspirantes porque pessoalmente gostem deles ou se preocupem com eles, mas porque a necessidade é grande e procuram aqueles a quem possam treinar. A atitude de mente que Eles procuram é da receptividade ao ensino e a capacidade para registrar e para não questionar até que mais seja conhecido. Depois o aspirante é solicitado a discutir tudo. Permitam-me lembrar-lhes as palavras de um Mestre que disse, "Conheçam-nos como homens sãos e equilibrados que ensinam como nós ensinamos na Terra, não adulando nossos discípulos, mas disciplinando-os. Nós os conduzimos adiante, sem forçá-los por alimentarmos suas ambições com promessas de poder, mas dando-lhes as informações e levando-os a utilizá-las em seu trabalho, sabendo que o correto uso do conhecimento leva à experiência e a conquistar a meta".

Quantas vezes se acha o estudante mais ocupado com o Mestre e com o que Ele fará, em vez de com seu próprio lado da questão. E, no entanto, o seu próprio ajustamento para o serviço e o equipar-se para uma cooperação útil é, ou devia ser, sua principal preocupação.

Perguntas sobre o Mestre são mais interessantes do que as perguntas sobre as qualificações necessárias para o discípulo. O interesse pelos dados disponíveis em relação aos Adeptos é mais potente do que a firme investigação quanto às limitações e imperfeições que deveriam ocupar a atenção do aspirante. A curiosidade quanto aos hábitos e métodos de Mestres específicos e Suas maneiras de tratar os discípulos é mais provável de ser demonstrada do que a paciente aplicação a hábitos corretos e modos de trabalhar na vida do provável discípulo. Todos esses assuntos são problemas marginais e somente prejudicam e limitam e uma das primeiras coisas que aconselhamos a quem entrar em comunicação com os Mestres é afastar os olhos daquelas coisas que não lhes digam respeito, focalizar sua atenção nos passos e degraus necessários e que se deveriam pôr em prática na vida, e eliminar aqueles momentos de desperdício, estados de ânimo e períodos de pensamento que tão frequentemente ocupam a maior parte de sua vida mental.

Quando um Mestre procura encontrar os que estão adequados para serem instruídos e ensinados por Ele, procura por três coisas, antes de tudo. A não ser que estas estejam presentes, nenhuma devoção ou aspiração e nenhuma pureza de vida e modo de viver bastam. É essencial que todos os aspirantes se atenham a esses três fatores e, assim, se pouparão de muita perturbação de mente e movimentação inútil.

1. O Mestre procura pela luz na cabeça.
2. Ele investiga o carma do aspirante.
3. Ele anota seu serviço no mundo.

A não ser que haja uma indicação de que o homem é o que se denomina esotericamente "uma luz acesa", é inútil o Mestre perder o Seu tempo. A luz na cabeça, quando presente, é indicadora de:

a) Um funcionamento num grau maior ou menor da glândula pineal, que é (como é bem sabido) a sede da alma e o órgão da percepção espiritual. É nesta glândula que as primeiras modificações fisiológicas ocorrem em função do contato com a alma e este contato se faz através de um trabalho definido segundo linhas de meditação, controle mental e o influxo de força espiritual.

b) O alinhamento do homem no plano físico com seu ego, alma ou Eu superior, no plano mental e a subordinação da vida e natureza do plano físico à direção e controle da alma. Isto está suficientemente coberto nos primeiros dois ou três capítulos das **"Cartas Sobre Meditação Ocultista"** e estes deveriam ser estudados pelos aspirantes.

c) A descida do fluxo de força pelo sutratma, corda ou fio magnético da alma para o cérebro através do corpo mental. O segredo todo da visão espiritual, da percepção correta e correto contato reside na apropriada apreciação do que está dito acima e, por isso, os **Aforismos de Patañjali** são sempre o livro de texto dos discípulos, iniciados e adeptos, pois lá se encontram aquelas regras e métodos que mantêm a mente sob controle, estabilizam o corpo astral e, assim, desenvolvem e fortalecem o fio de alma, de modo que ela possa e de fato se torne um verdadeiro canal de comunicação entre o homem e o seu ego. A luz da iluminação se espraia pela cavidade cerebral e lança na objetividade três campos de conhecimento. Isto é muitas vezes esquecido e, daí, a indevida perturbação e prematuras interpretações dos discípulos ou probacionários, parcialmente iluminados.

A luz primeiro põe em relevo e destaca na consciência aqueles pensamentos-forma e

entidades que representam a vida inferior e que (no seu conjunto) formam o Morador do Umbral.

Assim, a primeira coisa da qual o aspirante se torna consciente é aquilo que ele sabe ser indesejável e a revelação de suas próprias limitações e inutilidade e os constituintes indesejáveis de sua própria aura queimam sua visão. A treva que está nele é intensificada pela luz que bruxuleia fracamente do centro do seu ser e frequentemente ele se desespera e desce às profundezas da depressão. Todos os místicos dão testemunho disso e é um período que tem de ser experimentado e vivido até que a pura luz do dia remova todas as sombras e as trevas e, pouco a pouco, a vida é iluminada e abrilhantada, até que o sol na cabeça esteja brilhando em toda sua glória.

d) Finalmente, a luz na cabeça é indicadora do encontrar o Caminho e aí resta, então, ao homem estudar e compreender a técnica pela qual a luz é centralizada, intensificada, penetrada e finalmente se torna aquela linha magnética (como na teia de aranha) que pode ser acompanhada de volta, até a fonte da manifestação inferior ser alcançada e a consciência da alma penetrada. A linguagem acima é simbólica e, no entanto, vitalmente acurada, mas é expressa assim para fornecer informação àqueles que sabem e proteger aqueles que até então não sabem.

"O caminho do justo é como uma luz brilhante" e, contudo, ao mesmo tempo, um homem tem que se tornar aquele caminho, ele próprio. Ele penetra na luz e se torna a luz e funciona então como uma lâmpada disposta num lugar escuro, levando a iluminação a outros e clareando o caminho para eles.

O ponto seguinte que um Mestre tem que considerar antes de admitir um homem em Seu grupo é se tal passo é carmicamente possível, ou se existe nos registros de um homem aquelas condições que negam sua admissão nesta vida.

Há três fatores principais a serem considerados separadamente e em suas relações recíprocas.

Primeiro, haverá tais obrigações cármicas na vida atual de um homem que tornem impossível a sua atuação como um discípulo? Nesta conexão, deve-se cuidadosamente ter em mente que um homem somente pode tornar-se um discípulo e merecer a atenção de um Mestre, quando sua vida significar alguma coisa no mundo dos homens, quando ele tiver uma influência em sua esfera e quando ele estiver modelando e agindo sobre as mentes e corações de outros homens.

Até que este seja o caso, será um desperdício de tempo do Mestre lidar pessoalmente com ele, pois ele pode ser adequadamente auxiliado de outras maneiras e tem, por exemplo, muito conhecimento dos livros e instrutores que é até então teoria e não prática e muita experiência a viver sob a orientação de seu próprio ego, o Mestre em seu coração. Quando um homem é um discípulo, ele o é porque pode ser usado para desenvolver o plano da Hierarquia e pode ser influenciado para materializar aquelas tentativas que são planejadas para capacitar a humanidade e dar os necessários passos adiante. Isto envolve (na sua vida no plano físico) tempo, e pensamento, correta circunstância e outras considerações e é bem possível a um homem ter alcançado a etapa do ponto de vista do caráter, em que conta com o reconhecimento de um Mestre e, entretanto, ter obrigações e deveres a cumprir, que podem prejudicá-lo para o serviço ativo em alguma vida particular. Isto o Mestre tem que considerar e isto o próprio ego de um homem também considera.

O resultado bem frequentemente a este tempo é que (talvez inconscientemente para o cérebro físico) um homem ombrear-se-á com uma grande quantidade de experiências e assumirá uma anormal parcela de responsabilidade numa vida particular, para ficar livre para o serviço e obter o estado de chela numa vida posterior. Ele estará trabalhando então para se equipar para a vida seguinte e no paciente cumprimento de seu dever em seu lar, seu círculo de amigos e seus negócios. Ele compreende que, do ponto de vista egóico, uma vida é apenas uma coisa curta e que logo se vai e que, pelo estudo, atividade inteligente, serviço amoroso e paciência, estará desenvolvendo aquelas condições que lhe faltam para sua aceitação no grupo de um Mestre.

Um Mestre também estuda a condição do corpo físico de um aspirante dos corpos sutis, para ver se neles vão ser encontrados estados de consciência que possam prejudicar sua utilidade e agir como obstáculo. Estas condições são igualmente cármicas e devem ser ajustadas antes que sua admissão entre outros chelas se torne possível. Um corpo físico doente, um corpo astral inclinado às oscilações do humor, emoções e ilusões psíquicas e um corpo mental descontrolado ou mal-equipado são todos perigosos para o estudante, a menos que apurados e aperfeiçoados. Um chela é sujeito constantemente ao jogo de forças que lhe chegam de três fontes:

1. Seu próprio ego.
2. Seu Mestre.
3. O grupo de condiscípulos,

e a menos que seja forte, purificado e controlado, estas forças apenas servirão para estimular condições indesejáveis, a alimentar aquilo que deveria ser eliminado e a trazer à superfície todas as fraquezas ocultas. É um fato que isto tenha que ser feito inevitavelmente, mas muito deve ser feito nesta linha antes da admissão a um grupo de discípulos; de outro modo, muito do valioso tempo do Mestre terá forçosamente que ser gasto na eliminação e anulação dos efeitos das violentas reações do chela sobre outros chelas no mesmo grupo. É melhor aguardar e trabalhar gradual e inteligentemente em si mesmo, do que forçar o próprio caminho despreparado para linhas de força antes que se possa manipulá-las ou às consequências.

Um outro fator que um adepto tem que considerar é se há em encarnação aqueles chelas com quem um homem tem que trabalhar e que estejam carmicamente ligados a ele por laços antigos e velha familiaridade em similar serviço.

Algumas vezes, pode ser considerado mais prudente aguardar um pouco, antes de ser permitido sair do caminho físico, até que uma vida chegue, na qual seus próprios colaboradores, afinados com sua vibração e acostumados a trabalhar com ele, estejam também em corpos físicos, pois um grupo de um Mestre é lançado no serviço para um trabalho específico e não porque um homem deva receber um preparo cultural, que fará dele um adepto algum dia. Os chelas se preparam a si mesmos e, quando estão prontos para qualquer serviço, um Mestre os usa. Eles se desenvolvem e elaboram sua própria salvação e, à medida que cada passo é dado, seu particular Mestre lança sobre eles mais e mais responsabilidade. Ele treiná-los-á na técnica do serviço e na resposta vibratória ao Plano, mas eles aprendem a se controlar e a se adequarem ao serviço.

Há outros fatores cármicos a serem considerados por um Mestre, mas estes são os três capitais e da maior importância para os aspirantes considerarem agora. São

especificados para que nenhum verdadeiro e sério trabalhador venha a ficar deprimido e desencorajado, se não tiver nenhum elo consciente com o Mestre e não tiver noção de qualquer filiação a um grupo esotérico de chelas. Pode não ser porque ele não sirva. Pode simplesmente ser porque seu ego terá escolhido esta vida para limpar os porões para posterior ação, para eliminar obstáculos em um ou outro, ou em todos os três corpos inferiores, ou esperar pelo tempo em que sua admissão tenha o maior valor. O terceiro fator, o do serviço, que o Mestre busca, é um sobre o qual o aspirante tem que dizer o mínimo e pode muito provavelmente ser mal-interpretado. A ambição espiritual, o desejo de atuar como o centro de um grupo, de se ouvir falando a si próprio, ensinando, fazendo exposições orais ou escrevendo, são muitas vezes erradamente interpretadas pelo aspirante como serviço. O Mestre não olha para a força ou "status" no mundo, de um trabalhador, nem para a quantidade de pessoas que se acham reunidas em torno de sua personalidade, mas para os motivos que impulsionam sua atividade e para o efeito de sua influência sobre seus semelhantes. O verdadeiro serviço é o espontâneo fluxo de um coração amoroso e uma mente inteligente; é o resultado de estar no lugar certo e permanecer lá; é produzido pelo inevitável influxo de força espiritual e não pela extenuante atividade no plano físico; é o efeito de um homem quando expressa o que ele realmente é, um divino Filho de Deus e não pelo premeditado efeito de suas palavras ou feitos. Um verdadeiro servidor reúne em torno de si aqueles a quem é seu dever servir e ajudar pela força de sua vida e de sua personalidade espiritualizada e não por suas demandas ou alto falar. Esquecendo-se de si mesmo, ele serve; na autoabnegação ele caminha sobre a Terra e não pensa na magnitude nem no fracasso de suas realizações e não tem nenhuma ideia preconcebida quanto ao seu próprio valor ou utilidade. Ele vive, serve, trabalha e influencia, nada pedindo para seu eu separado.

Quando um Mestre vê esta manifestação na vida de um homem como resultado do despertar da luz interna e o ajustamento de suas obrigações cármicas, então Ele emite uma nota e espera para ver se o homem reconhece sua própria nota grupal. Neste reconhecimento, ele é admitido no seu próprio grupo de colaboradores e pode permanecer na presença de seu Mestre.

CORAÇÃO, GARGANTA E OLHO

Posteriormente, quando o conhecimento aqui transmitido tiver sido assimilado, o aspirante chegará a uma compreensão do verdadeiro significado do coração, da garganta e do olho - que é objeto dos Guias da raça estimular para a atividade funcional, desta vez. Consideraremos agora, por isso:

1. O centro do coração, o centro da garganta e o centro entre os olhos
2. Seu despertar e coordenação.
3. De que modo serão usados no próximo ciclo mundial.

Este assunto é de vital importância para o aspirante moderno, pois o mecanismo do coração, da garganta e do olho - partes constituintes da estrutura interna que ele precisa aprender a usar - tem que ser dominado e conscientemente empregado por ele, antes que qualquer trabalho criativo seja possível. Quando eu uso as palavras "trabalho criativo" eu falo esotericamente e não me estou referindo ao valioso trabalho feito pelos artistas do

mundo em suas múltiplas linhas de expressão. Seus esforços, para o observador, são indicadores de uma agitação interna e uma atividade motivada que conduzirão ao verdadeiro esforço esotérico e ao trabalho criativo nos planos sutis.

Presumo, no estudante, um conhecimento elementar do corpo vital e dos seus centros de força e admito que estes sete centros ou lótus tenham, teoricamente, um lugar em sua imaginação. Uso a palavra imaginação intencionalmente, pois até que haja conhecimento e clara visão a suposição imaginativa é um potente fator para despertar a atividade dos centros.

Vamos, para maior clareza, enumerar estes lótus com o número de sua pétalas e sua localização. Suas cores são imateriais atualmente, sob o ponto de vista do estudante, pois muito que tem sido dito está errado ou funciona como antolhos e, em qualquer caso, as cores esotéricas são grandemente diferentes das exotéricas.

1. Da base da espinha	4 pétalas
2. O centro sacro	6 pétalas
3. O centro do plexo solar	10 pétalas
Diafragma	
4. Centro do coração	12 pétalas
5. Centro da garganta	4.16 pétalas
6. Centro frontal ou Ajna	2 pétalas
7. Centro da cabeça	4.1000 pétalas

A seguir, que o estudante se recorde de dois importantes fatos, que podem ser considerados como elementares e preliminares, mas que, contudo, têm que ser desenvolvidos até a sua realização consciente e se tornarem parte de deliberada intenção do treinamento do aspirante. É fácil generalizar. É difícil fazer. É simples recolher os dados informativos intelectuais relativamente aos centros de força; é muito difícil realizar a re-arrumação das forças fluindo através destes vórtices e aprender a atuar conscientemente através dos centros superiores, subordinando os centros inferiores. Isto tem que ser feito também sem dar ênfase ao aspecto forma, como é o caso em muitas práticas usadas para vitalizar os centros.

Os dois fatos de importância são:

1. Os três centros abaixo do diafragma.
    a)Base da espinha,
    b)Centro sacro,
    c)Centro do plexo solar,

que são atualmente, os mais potentes da humanidade comum e os mais "vivos", precisam ser reorganizados, reorientados e trazidos de um estado de positividade para o de negatividade.

Igualmente, os quatro centros acima do diafragma,

    a)O centro do coração,
    b)O centro da garganta,

c)o centro entre as sobrancelhas,

d)O centro da cabeça,

devem ser despertados e trazidos de um estado de negatividade para o de positividade.

Isto tem que ser alcançado de duas maneiras. Primeiro, pela transferência da energia positiva dos centros inferiores para os centros superiores e, em segundo lugar, pelo despertar do centro da cabeça pela demonstração da atividade da vontade. O primeiro efeito é produzido pela construção do caráter e pela purificação dos veículos, tal como utilizados pela alma nos três mundos. O segundo é o resultado da meditação e o desenvolvimento do propósito organizado, imposto pela vontade na vida diária. A formação do caráter, a vida limpa, as reações emocionais controladas e o pensar correto são a puerilidade de todos os sistemas religiosos e perderam significação dada a nossa própria familiaridade com eles. Não é fácil lembrar que, ao vivermos pura e corretamente, nós estamos verdadeiramente e de fato trabalhando com forças, subjugando energias às nossas necessidades, subordinando vidas elementais às exigências do ser espiritual e pondo em atividade um mecanismo e uma estrutura vital que até então somente estavam latentes e silenciosas. Entretanto, permanece um fato que, quando as energias, latentes na base da coluna, são levadas até a cabeça e são trazidas (através do plexo solar, aquela casa de distribuição de energia e o bulbo) até entre as sobrancelhas, então a personalidade, o aspecto matéria, alcança sua apoteose e a Virgem Maria - no sentido individual, que é um paralelo finito de uma Realidade infinita - é "levada ao Céu" para ali sentir-se ao lado do Seu filho, o Cristo, a alma.

Quando as energias do centro sacro, focalizadas até então no trabalho da criação e da geração físicas e, por isso, a fonte da vida e do interesse sexual físico são sublimadas, reorientadas e elevadas para o centro da garganta, então o aspirante se torna uma força consciente criadora nos mundos superiores; ele penetra o véu e começa a criar o padrão de coisas que finalmente estabelecerá o novo céu e a nova terra.

Quando as energias do plexo solar - expressões até então da potente natureza do desejo, alimentando a vida emocional da personalidade - são igualmente transmutadas e reorientadas, então elas são levadas para o centro do coração e, como um resultado, uma compreensão é alcançada da consciência do grupo, do amor do grupo e do propósito do grupo, que torna o aspirante um servidor da humanidade e um associado apropriado dos Irmãos Mais Velhos da raça.

Quando estas três transferências tenham sido consumadas, então uma atividade transpira no centro da cabeça, o fator governante último, e por um ato da vontade da alma ali habitante e regente, certos acontecimentos têm lugar, que poderemos considerar mais tarde em nossos estudos.

2. O segundo fato a ter em mente é que, à medida que estas mudanças e reorientações ocorrem, o discípulo começa a despertar psicologicamente para novos estados de consciência, para novos estados de existência e para novos estados de ser. Tornar-se-á evidente, por conseguinte, como é necessário caminhar devagar nestes assuntos, para que a capacitação mental e a habilidade em raciocinar logicamente e de uma forma sã, possam acompanhar paralelamente o crescimento da intuição e da percepção espiritual. Muitas escolas são simplesmente escolas que forçam, desenvolvendo prematuramente as faculdades superiores e levando o aspirante (se eu pudesse expressá-lo

em linguagem mística) diretamente do reino do sentimento e do desejo para o da intuição, mas deixando as faculdades intelectuais e o aparelho mental totalmente não desenvolvidos e latentes. Quando este é o caso, então - novamente falando misticamente - ocorre um hiato ou uma falha, em parte do equipamento que a alma precisa necessariamente usar nos três mundos de seu empenho. A mente organizadora, interpretadora, compreensiva é incapaz de desempenhar o seu papel. Onde há falta de compreensão e de capacidade mental, há perigo de mal-entendido, de credulidade e de errônea interpretação dos fenômenos de outros estados de ser. Um senso de valores estará faltando e o aspirante superestimará os não-essenciais e falhará em alcançar o valor das realidades espirituais.

A energia pode derramar-se nos centros de força nestes casos, mas, por não haver inteligência dirigente, ela se anarquizará e então nós temos aqueles tristes casos que se atravessaram no caminho das tentativas ocultistas e prejudicaram a reputação do trabalho da Loja - casos de personalidades supervalorizadas, de devotos supersticiosos, de crédulos seguidores de líderes, de idealistas desequilibrados fanáticos e daquelas mentes pervertidas que se arrogam poderes que não lhes pertencem. Homens e mulheres se tornam desequilibrados pelo astralismo e erram pelo vale da ilusão, considerando-se como diferentes dos outros homens, colocando-se num pedestal muito acima do restante da humanidade. Eles caem conscientemente no pecado da separatividade. Acrescentam à categoria, os casos de perversão sexual, provocado pelo excessivo estímulo do centro sacro, os casos de neurose e de extrema sensibilidade e emotividade, provocados pela prematura vitalização do centro do plexo solar e finalmente os casos de insanidade, causados pelo excessivo estímulo das células cerebrais através de um trabalho de meditação imprudente e se tornará necessário prosseguir devagar e desenvolver os processos mentais assim como a natureza espiritual.

O estudante comum começa com o conhecimento de que ele tem centros e com um desejo de purificar seu caráter. Aqueles que sabem, asseguram-lhe que, se ele se esforçar, meditar, estudar e servir, certas mudanças ocorrerão dentro dele e que se erguerá das profundezas de seu ser, um despertar que será dinâmico. É-lhe dito que se seguirá uma aspiração, uma agitação e uma vitalização que porão em destaque sua vida espiritual subjetiva. Esta vida subjetiva se expressa como energia espiritual, através do corpo vital ou de energia e a energia assim expressa modificará seu foco de vida e interesses, produzindo um efeito magnético e dinâmico que atrairá e elevará a humanidade. Esta energia é de natureza sétupla e utiliza como seus agentes, sete pontos focais no corpo etérico.

Não é possível ao aspirante manipular e utilizar todos estes sete tipos de energia inteligentemente nas etapas iniciais do Caminho do Discipulado. A ênfase, para fins de treinamento, é dada somente a três deles. São eles:

1. **A da Vontade, força ou poder**, por intermédio do centro da cabeça. Esta é a energia do homem espiritual e vem diretamente da Mônada, pela alma. Até a terceira iniciação, todavia, tudo o que o discípulo necessita entender é que o aspecto vontade da alma deve controlar a personalidade, através do corpo mental, até o centro da cabeça. Quando este é o caso, o lótus de mil pétalas começa a funcionar. A linha desta corrente de força é.

Mônada
Atma. Vontade Espiritual.

O círculo interno de pétalas do lótus egóico, as pétalas da vontade.
O corpo mental.
O centro da cabeça no corpo etérico.
O sistema nervoso e o cérebro.

2. **A do amor-sabedoria**, através do centro do coração. Este centro, quando despertado, conduz àquela expansão de consciência que inicia um homem em sua vida grupal. Ele perde o sentimento da separatividade e finalmente emerge na plena luz da conscientização - uma conscientização da unidade com seu próprio Deus interno, com toda humanidade, com todas as almas em todas as formas da natureza e assim com a Superalma. Esta corrente de força vem igualmente da Mônada, através da alma e sua linha é como segue:

Mônada
Amor Espiritual. A intuição.
O segundo círculo de pétalas no lótus egóico, as pétalas do amor.
O centro do coração.
A corrente sanguínea.

No homem pouco evoluído, esta corrente de força simplesmente passa através do centro do coração diretamente para o plexo solar e consome seus dois aspectos, o da vida vital e o da qualidade da alma, um fortalecendo a corrente sanguínea e o outro despertando o centro do plexo solar. Este se torna, então, o fator dominante da vida de energia do homem, e a força através da qual sua natureza de desejo se expressa até o tempo em que o aspirante consiga a necessária transmutação e reorientação de sua natureza emocional de desejo. Então o coração entra em atividade e a vida do centro do plexo solar se torna subordinada à do coração. Isto é conseguido pelo desenvolvimento dos interesses grupais, pelo cultivo da inclusividade e pela firme perda do interesse na personalidade e em coisas separativas e egoístas.

3. **O da inteligência ativa**, ou a energia que anima o aspecto forma e que cria formas alinhadas com os propósitos subjetivos da inteligência que preside - Deus ou o homem, humana ou divina. Isto também provém do terceiro aspecto da Mônada e a linha de seu contato é.

Mônada
Manas. Inteligência espiritual. A mente superior.
O terceiro círculo, ou exterior, das pétalas do lótus egóico, as pétalas do conhecimento.
O corpo etérico como um todo, na medida em que ele permeia o corpo físico denso.
O centro da garganta.
As células do corpo.

No homem pouco evoluído, como no caso do segundo aspecto e do seu desenvolvimento, a energia simplesmente atravessa o centro da garganta e vai diretamente para o centro sacro e assim põe em atividade os processos geradores e faculdades

criadoras, utilizados no trabalho reprodutor e na vida sexual da raça.

Este é um esboço geral e amplo das três principais correntes de força ou da energia divina e de sua direção.

A relação do centro da cabeça com a base da espinha, onde jaz o fogo latente, não será considerada aqui nem será abordada a função do centro do plexo solar como uma casa de distribuição para as energias inferiores. Anseio que os estudantes simplesmente alcancem a ideia geral e o arcabouço do ensinamento.

Todo ser humano com o tempo abre seu caminho de volta para o Caminho do Retorno a um dos três raios maiores. Todos têm que finalmente expressar a faculdade criadora inteligente e ser animados pelo amor divino e pôr em atividade funcionante a Vontade, desenvolver o propósito e o plano divinos.

O primeiro centro que o aspirante procura energizar conscientemente e sobre o qual ele se concentra durante os primeiros passos de seu noviciado, é o centro do coração. Ele tem que aprender a ser consciente do grupo, a ser sensível aos ideais do grupo e a ser inclusivo em seus planos e conceitos; ele tem que aprender a amar coletiva e puramente e a não ser influenciado, seja pela atração da personalidade, seja pelo móvel da recompensa. Até que ocorra este despertar no coração, não se poderá confiar nos poderes criativos de seu centro da garganta, pois eles estariam subordinados ao engrandecimento pessoal e a ambições de vários tipos.

Deve-se aqui registrar que nenhum desses desenvolvimentos pode jamais ser alcançado do ponto de vista de uma passividade estática completa, ou do ângulo de uma empresa inteiramente nova. Nós estamos em processo de evolução. Certos aspectos de nossos centros de força já estão despertos e funcionando em relação com o aspecto forma, mas ainda não estão expressando qualidades da alma. Nós temos atrás de nós um longo e frutuoso passado. Nenhum de nós é puramente egoísta ou separatista. A humanidade, como um todo, já fez muito para pôr em atividade parcial o centro do coração e em despertar alguns dos mais importantes aspectos do centro da garganta.

O problema com muitos aspirantes, hoje, é o do plexo solar, pois ele está inteiramente aberto, funcionando ativamente e quase completamente despertado. O trabalho de transmutação está, todavia, desenvolvendo-se simultaneamente, conduzindo - como se poderia naturalmente supor - para grandes dificuldades e condições caóticas. O centro do coração também está começando a vibrar, mas ainda não despertou; o centro da garganta é frequentemente despertado prematuramente, através da transferência da energia do centro sacro. Isto se deve a inúmeras causas - algumas vezes ao propósito e intenções espirituais, mas mais frequentemente por uma negação da vida sexual normal, devido a condições econômicas ou a uma falta de vitalidade física, que predispõe ao celibato. Esta falta de força vital é por sua vez devida a muitos fatores, mas primariamente a uma longa hereditariedade, produzindo uma degeneração do corpo físico, ou a um celibato forçado em vidas passadas; este celibato forçado foi, muitas vezes, o resultado da vida monástica e do misticismo. Quando este despertar criativo acha expressão através de qualquer das artes - literatura, pintura, música - ou na organização grupal e no trabalho executivo, não é ocasionado nenhum mal, pois a energia encontra uma saída criativa natural. Estes pontos devem ser lembrados pelo aspirante. Ele se depara com um problema por demais complexo. Ele entra cegamente numa situação que é o resultado de um longo processo

evolutivo e para o qual ele não tem a chave. Especialmente nas etapas iniciais e antes da primeira iniciação este é o caso, pois ele não tem nenhum conhecimento da história do passado nem qualquer previsão quanto ao futuro. Ele simplesmente tem de tomar do seu equipamento e de sua oportunidade e fazer o melhor que puder, guiado pelas antigas regras da Raja Ioga e pela luz da sua própria alma.

Ao ser despertado o centro cardíaco e deslocado para o trabalho criativo o centro da garganta, uma relação definida é estabelecida e há um intercâmbio de energia entre os dois. Esta atividade por sua vez provoca uma resposta do aspecto do lótus de mil pétalas (um lótus sintético) através do qual a energia, sempre animando os centros do coração e da garganta, passa normalmente. Esta atividade de resposta e interação traz dois resultados e estes devem ser anotados muito cuidadosamente.

Primeiro, a luz na cabeça faz seu aparecimento. Uma centelha (se assim Me posso expressar) surge entre a energia superior positiva predominante, ao ser ela centralizada dentro da forma do lótus de mil pétalas e a vibração crescente dos centros ou lótus do coração e da garganta. Estes dois centros inferiores, por sua vez, estão respondendo às energias que estão sendo elevadas, vindo dos centros abaixo do diafragma.

Em segundo lugar, o centro entre as sobrancelhas também começa a fazer sentir sua presença e este significativo lótus de duas pétalas começa a vibrar. Ele simboliza o trabalho de alinhamento da alma e do corpo, do subjetivo e do objetivo. Em alguns livros ocultistas, ele é chamado o lótus com as noventa e seis pétalas, mas isto é apenas uma diferenciação dizendo respeito às energias focalizadas nas duas pétalas. Anotarei que a totalidade das pétalas de força nos centros (excluindo os dois centros da cabeça) totaliza quarenta e oito pétalas. Estas energias, em seus dois aspectos de energia vital física e qualidades da alma, completam os noventa e seis aspectos ou vibrações das duas pétalas do Ajna ou centro da sobrancelha. Deve-se lembrar também que a palavra "pétala" somente simboliza uma expressão de força e seu efeito aparente na matéria.

Os cinco centros com suas quarenta e oito pétalas são, portanto, sintetizadas no lótus de duas pétalas e então nós temos quarenta e oito mais dois somando cinquenta, o número da personalidade aperfeiçoada, pois cinco é o número do homem e dez o da perfeição. Simbolicamente, também se a totalidade das quarenta e oito pétalas dos cinco centros for acrescentada às noventa e seis pétalas do centro entre as sobrancelhas, o número cento e quarenta e quatro aparece. Este número significa o trabalho completo das doze Hierarquias criativas, doze vezes doze e, assim, a reunião da alma subjetiva e do corpo objetivo na perfeita união e alinhamento. Isto é a consumação. A estes números, cento e quarenta e quatro, acrescente-se aquele do número mil (o número das pétalas do lótus do centro da cabeça) e teremos o número dos que serão salvos no Livro das Revelações, os cento e quarenta e quatro mil que podem permanecer diante de Deus, pois as três cifras encontradas indicam a personalidade. Quando o homem tiver completado dentro de si mesmo a grande obra, quando o número cento e quarenta e quatro mil for visto simbolizando o seu ponto de consecução, então ele poderá apresentar-se diante de Deus -- permanecendo agora não somente diante do Anjo da Presença, mas diante da própria Presença.

Surge agora a pergunta: Como podem ser conseguidos este despertar e esta coordenação? Que passos devem ser dados para produzir esta vitalização e a atividade sintética final dos três centros? Colocado diante destas três perguntas, o verdadeiro instrutor sente uma dificuldade. Não é fácil esclarecer as atividades paralelas e esotéricas que são o resultado da construção do caráter. Muito frequentemente o aspirante anseia por ouvir alguma coisa nova e quando se lhe diz alguma velha verdade - tão velha e tão familiar que não consegue despertar uma resposta registrável - ele sente que o instrutor o decepcionou e cai num sentimento de futilidade e depressão. Todavia, isto deve ser enfrentado e as perguntas devem ser respondidas. Descreverei, portanto, as exigências necessárias tão sucintamente quanto possível, enumerando-as em sua ordem sequencial e de acordo com sua importância sob o ponto de vista do aspirante comum. Vamos então enumerá-las em forma tabulada e depois comentaremos cada ponto brevemente.

1. Construção do caráter, o primeiro e essencial requisito.
2. Motivo justo.
3. Serviço.
4. Meditação.
5. Um estudo técnico da ciência dos centros.
6. Exercícios respiratórios.
7. O aprendizado da técnica da vontade.
8. O desenvolvimento do poder de empregar o tempo.
9. O despertar do fogo Kundalini.

Este último e nono ponto não será considerado nesta fase de nosso treinamento. A razão é óbvia. A maior parte dos aspirantes está na fase do terceiro e quarto pontos e está apenas começando a trabalhar no quinto e sexto. Vamos tocar brevemente em cada uma das etapas necessárias e deixem-me insistir sobre a necessidade que há em avaliar de algum modo a responsabilidade em que o conhecimento implica. Poderão vocês avaliar o fato de que se estivessem fazendo o pleno uso de cada fragmento de informação dado no curso do treinamento e tornando-o um fato em sua experiência e se estivessem vivendo o ensinamento tão firmemente dado em sua vida diária, vocês estariam agora diante do Portal da Iniciação? Terão consciência de que a verdade tem que estar forjada na tecitura da vida diária, antes que nova verdade possa ser com segurança transmitida?

1. **Formação do caráter**. Estes nove pontos devem ser estudados a partir do seu aspecto força e não de sua importância ética ou espiritual. É o "mundo de força no qual o iniciado penetra" e é o treinamento que ele recebe como um aspirante que torna possível tal passo. Cada um de nós entra na vida com um certo equipamento - o produto de vidas passadas de tentativas e de experiências. Esse equipamento tem em si certas falhas ou deficiências e raramente é de natureza equilibrada. Um homem é demasiado mental. Outro é muito místico. Um homem é sensível, irritável, impressionável. Outro é o inverso de todas estas qualidades. Uma pessoa é centrada em sua natureza animal ou é estritamente material em sua visão da vida, ao passo que uma outra é visionária e livre dos pecados da carne. As diversidades entre os homens são incontáveis, mas em cada vida há uma inclinação predominante, para a qual todas as energias de sua natureza se voltam. Talvez

ele seja fortemente impulsionado por suas forças físicas e viva consequentemente a vida de um animal. Ou é impulsionado pela energia astral e vive uma vida psíquica e poderosamente emocional. Talvez - como tantos - ele seja impulsionado pelos três tipos de energia, física, emocional e um ocasional fluxo de energia da alma. O ponto a ser lembrado é que os corpos nos quais nós estamos, como almas, atuando, constituem primeiramente corpos de energia. Eles são compostos de unidades de energia, átomos em um estado de constante fluxo e movimento e acham seu lugar num meio de natureza similar. Agindo como o núcleo positivo nestes corpos de energia e, atualmente, na maioria dos casos relativamente estática, se acha a alma. Ela exerce, por enquanto, pouca pressão sobre seus invólucros e se identifica com eles, assim temporariamente negando sua própria vida intrínseca.

Vem o dia, contudo, em que a alma desperta para a necessidade de dominar a situação e de assegurar sua própria autoridade. Então o homem (espasmodicamente a princípio) toma pé da situação. Ele tem de descobrir primeiramente que tipo de energia prepondera e é a força motivadora em sua experiência diária. Tendo descoberto isso, ele começa a reorganizar e reconstruir seus corpos. Todo este ensinamento pode ser resumido em duas palavras: Vício e Virtude.

Vício é a energia dos invólucros, individual ou sintetizada na personalidade, na medida em que ela controla as atividades da vida e subordina a alma aos invólucros e aos impulsos e tendências do eu inferior.

Virtude é o chamado de novas energias e de um novo ritmo vibratório de modo que a alma se torne o fator positivo de controle e as forças da alma sobrepujam às do corpo. Este processo é o da formação do caráter. Vamos ilustrar! Um homem é vítima de uma disposição nervosa e irritável. Nós lhe dizemos que ele precisa ser calmo e tranquilo e cultivar o desapego e assim ganhar controle sobre si mesmo. Ensinamos-lhe que em lugar de uma disposição mal humorada, deveria haver amabilidade e calma. Isto soa uma banalidade e extremamente desinteressante. Entretanto, o que se está afirmando é que, em lugar da natureza emocional agitada e autocentrada e da atividade do centro do plexo solar (conduzindo as poderosas forças do plano astral), deveria impor-se o ritmo firme, harmonizador e desprendido da alma, o eu superior. Este trabalho de impor a vibração superior à inferior é construtora do caráter, o primeiro pré-requisito no Caminho da Provação. Lendo isto, o estudante sério pode começar a calcular suas reservas de energia; ele pode tabular as forças que ele sente controlar sua vida e assim chegar a uma compreensão razoável e autêntica das forças que precisam ser subordinadas e daquelas que precisam ser fortalecidas. Então, na luz do verdadeiro conhecimento, que ele siga adiante no caminho do seu destino.

2. **Motivo correto**. O Mestre da Sabedoria, dizem-nos, é a "rara floração de uma geração de inquiridores". A pergunta que o buscador agora faz e que somente ele tem o direito de responder é: Qual é o motivo governando minha aspiração e meu esforço? Por que procuro eu construir sobre uma fundação verdadeira? Por que tão diligentemente invoco minha alma?

O desenvolvimento do motivo correto é um esforço progressivo e constantemente alguém desloca o foco do próprio estímulo, quando descobre a si mesmo, à medida que a Luz brilha cada vez mais firmemente sobre o próprio caminho e constantemente um motivo

mais novo e mais elevado emerge. Novamente, vamos ilustrar: Um aspirante nas etapas iniciais é praticamente sempre um devoto. Para estar à altura do padrão estabelecido por um instrutor e amigo amado, ele luta e se esforça e ganha terreno. Mais tarde, este objeto de sua devoção e esforço ardente é substituído pela devoção a um dos Grandes Seres, os Irmãos Mais Velhos da raça. Ele curva todas as forças e poderes de sua natureza ao Seu serviço. Este incentivo é, por sua vez, segura e firmemente substituído por um vital amor pela humanidade e o amor de um indivíduo (seja ele o mais perfeito) é perdido de vista em favor do amor por toda a fraternidade dos homens. Incessantemente, à medida que a alma toma mais e mais controle de seu instrumento e que a natureza da alma se manifesta firmemente, isto também é substituído pelo amor do ideal, do Plano e dos propósitos subjacentes ao próprio universo. O homem vem a conhecer-se como nada mais do que um canal através do qual as forças espirituais podem agir e se conscientiza de si mesmo como uma parte integrante da Vida Una. Então ele vê mesmo a humanidade como relativa e fracionada e se torna mergulhado na grande Vontade.

3. **Serviço**. Um estudo do motivo correto leva naturalmente ao serviço certo e muitas vezes torna paralela em sua forma objetiva, a consciência motivadora. Do serviço a um indivíduo como uma expressão de amor, à família, ou à nação, cresce o serviço a um membro da Hierarquia, ao grupo de um Mestre e, daí, o serviço à humanidade. Finalmente, desenvolve-se a consciência do serviço ao Plano e uma consagração ao propósito subjacente da grande Existência para cumprir algum objetivo específico.

4. **Meditação**. Sobre este assunto não nos alongaremos, pois ele tem constituído a base de muitos dos ensinamentos em meus outros livros e muitos de vocês estão trabalhando firmemente sobre a obra da meditação. Coloquei-o em quarto lugar na lista, pois a meditação é perigosa e improfícua para o homem que entra nela sem a base de um bom caráter e de uma vida limpa. A meditação, então, se torna apenas um meio para obter as energias que somente servem para estimular os indesejáveis aspectos de sua vida, assim como a fertilização de um jardim cheio de ervas daninhas produzirá delas uma estupenda colheita e, assim, esmagará as delicadas e fracas flores. A meditação é perigosa onde há motivo errado, tal como o desejo de crescimento pessoal e de obtenção de poderes espirituais, pois ela produz, sob estas condições, somente um fortalecimento das sombras no vale da ilusão e faz crescer plenamente a serpente do orgulho, oculta no vale do desejo egoísta. A meditação é perigosa quando falta o desejo de servir. O serviço é uma outra palavra para o emprego da força da alma para o bem do grupo. Onde falta este impulso, a energia pode derramar-se pelos veículos, mas - faltando uso e não encontrando escoamento - tenderá a superestimular os centros e a produzir condições desastrosas para o neófito. A assimilação e eliminação são as leis da vida da alma da mesma forma que a vida física e, quando esta simples lei não é considerada, sérias consequências seguir-se-ão inevitavelmente como no corpo físico.

5. **Estudo dos Centros**. Este, nós estamos começando agora. É um estudo por enquanto na infância, no Ocidente e pouco aplicado no Oriente. Nossa maneira de tratar esse tema será de um certo modo nova, pois embora estejamos nós mesmos acostumados aos nomes, localizações e relações dos centros, não faremos nenhum trabalho de meditação sobre eles. Finalmente nós chegaremos a uma apreciação de sua vibração, de seu tom e cores e dos significados astrológicos. Nós não trabalharemos com os centros ao

longo da coluna vertebral nem aspiraremos ao seu emprego consciente como faz a pessoa clarividente e clariaudiente. Todo trabalho feito pelos estudantes deve ser feito inteiramente na cabeça e da cabeça. Lá está a sede do aspecto Vontade, ou Espírito, trabalhando através da alma. Lá também está a expressão sintética da personalidade e na compreensão da relação dos dois centros da cabeça e de seu mútuo intercâmbio virá gradualmente o domínio da personalidade pela alma. Isto conduzirá à consequente e subsequente atividade orientada dos cinco outros centros. O trabalho nestes cinco centros será finalmente tão automático quanto o atual funcionamento do coração e dos pulmões no corpo físico.

A inteligência dirigente, o Eu "sentado em seu trono entre as sobrancelhas" e dirigida pela Luz na cabeça estará atenta aos interesses da alma e tão alerta quanto está a consciência do "Eu" dos homens comuns centralizados em si mesmos. Pelo ritmo de sua vida divina e por sua cooperação consciente com o Plano e agindo através da Vontade, deve o discípulo encarnado atuar como o agente de sua alma nos três mundos.

6. **Exercícios Respiratórios**. Pouco a pouco, à proporção que se progride, as necessárias instruções serão transmitidas. Devo assinalar, todavia, que nenhum exercício respiratório pode ser usado com segurança onde não houver uma tentativa de impor ritmo à vida diária. As duas atividades devem caminhar paralelamente.

O efeito dos exercícios respiratórios é variado:

a) Há um efeito oxigenador. A corrente sanguínea se purifica e a pressão aliviada. Um simbolismo está por trás disso - pois assim como o sangue é oxigenado, também é a vida do homem nos três mundos permeada pela energia espiritual.

b) Há a imposição de um ritmo especial, trazido pela particular limitação do espaço e tempo dos movimentos respiratórios - inspiração, retenção e expiração - e isto variará de acordo com a contagem.

c) Há um efeito sutil de prana (que é o elemento subjetivo que está por trás do ar inspirado e expirado) que afeta da maneira mais potente o corpo de prana, o corpo vital ou etérico. Os estudantes devem lembrar-se que os efeitos mais sutis são mais poderosos do que os efeitos físicos.

Eles produzem resultados em duas direções: no corpo físico e no corpo etérico. O corpo vital inteiro assume um particular ritmo de acordo com os exercícios respiratórios: Isto, mantido por um longo período de tempo, terá um efeito de coesão ou destruição sobre o corpo físico e desvitaliza ou vitaliza o corpo etérico correspondentemente.

d) Há o efeito sobre os centros, que é mais efetivo e que segue a linha do pensamento do aspirante. Se, por exemplo, um homem pensa no plexo solar, aquele centro será inevitavelmente vitalizado e sua natureza emocional fortalecida. Daí a necessidade dos estudantes conservarem sua meditação **firmemente na cabeça para assim despertarem** o **centro da cabeça.**

Que ninguém duvide do efeito dos exercícios respiratórios sobre o corpo vital. Tão certo como o comer e beber constroem ou destroem o corpo físico e ajudam ou impedem seu correto funcionamento, assim, os exercícios respiratórios produzem potentes efeitos, se corretamente utilizados por um período de tempo suficiente.

E que deverei eu dizer sobre as três últimas exigências? Não muito, pois o tempo ainda não está maduro para a sua correta compreensão. Passo a passo, deve o aspirante

prosseguir e sua teoria não deve persistentemente adiantar-se à sua experiência. Talvez eu possa dar a chave para cada uma dessas três, através da formulação de uma simples regra para a vida diária. Isto será alcançado por aqueles a quem ela é destinada e não prejudicará aos que não estiverem prontos para recebê-la. Esta regra, quando seguida, produzirá, suave e subjetivamente, as condições necessárias para a manifestação da exigência.

Aprendam a usar a vontade através do desenvolvimento do firme propósito e da organização da vida diária, de modo que aquele propósito possa alcançar realização.

Aprendam a fazer mais com o tempo, além de organizá-lo e usá-lo. Aprendam a fazer várias coisas simultaneamente e a utilizar, portanto, todos os três corpos sincronicamente. Posso ilustrar: Quando estiverem fazendo seu exercício respiratório diário mantenham a contagem do ritmo apuradamente, ouçam atentamente o som que "soa no silêncio" do interlúdio. Ao mesmo tempo, pensem em si mesmos como a alma, a que impõe o ritmo e a voz que fala. Isto é algo que pode ser adquirido pela prática, por cada um.

Descubram a serpente da ilusão com a ajuda da serpente da sabedoria e, então, a serpente adormecida elevar-se-á até o lugar do encontro.

REGRA SEIS

Os devas dos quatro inferiores sentem a força quando o olho se abre; eles são afastados e perdem seu mestre.

O TRABALHO DO OLHO

Temos agora a considerar uma das mais simples dentre as Regras para a Magia, entretanto, ao mesmo tempo, das mais práticas e da qual depende o inteiro sucesso de todo o trabalho mágico.

Gostaria de destacar para o aspirante que investiga, que a chave para a situação descrita na regra está na palavra contemplação encontrada na regra precedente. Vamos, portanto, estudar aquela palavra com cuidado e buscar sua definição precisa.

Contemplar envolve firme visão, dirigida com propósito único na direção de um objeto específico. A alma, ou anjo solar, poderia ser considerada como perscrutando em três direções:

1. Na direção da Luz Celestial, na direção daquela Vida ou Energia central que mantém oculto dentro de Si mesma o propósito e o plano para os quais tende todo Ser. Não sei como expressar isto mais claramente. Que possa ser aquela força diretora, qual é o segredo do Próprio Ser, somente é revelado durante as mais avançadas iniciações e somente é alcançado quando o próprio corpo causal, o karana sarira, se desintegra e desaparece a limitação final. Com esta direção da visão do Anjo solar não precisamos nos ocupar.

2. Sobre o reino onde o Anjo solar reina supremo, sobre o mundo das almas, ou impulsos egóicos, do trabalho hierárquico e do pensamento puro. Este é o Reino de Deus, o mundo do Ser celestial. É o estado do qual os indivíduos estão crescentemente, tomando consciência, onde os iniciados trabalham e do qual os Mestres em Seus escalonados níveis dirigem o progresso evolutivo do planeta. Estas duas direções para as quais a alma olha, constituem o mundo de sua experiência espiritual e o objeto de sua aspiração. Não se deve esquecer que o homem espiritual, o Anjo solar, tem também sua meta de aspiração e que a sua meta se torna o impulso predominante, uma vez que se alcance a subjugação do veículo nos três mundos. Assim como o ser humano plenamente inteligente somente pode começar a funcionar conscientemente como uma alma e a entrar em contato com o reino da alma, também somente a alma plenamente ativa e dominante, na qual o princípio búdico esteja potencialmente no controle, pode começar a entrar em contato com o estado de puro Ser no qual a mônada ou espírito repousa eternamente.

O desenvolvimento do intelecto no homem marca seu ajustamento ao trabalho do trilhar o Caminho, de volta para a plena consciência da alma. O desenvolvimento do aspecto búdico ou da sabedoria-amor no Anjo solar, demonstra sua capacitação para um ulterior progresso na conscientização do estado do puro Ser.

3. A terceira direção para a qual a alma olha e onde ela exercita a faculdade da visão contemplativa é na direção do seu reflexo nos três mundos. O objeto da longa luta entre o homem superior e o inferior tem sido tornar o inferior capaz de responder e torná-lo

sensivelmente atento às forças, emanando da alma quando a alma "contempla" seu tríplice instrumento.

Há uma interessante relação entre estas três "direções de contemplação" e o despertar nos três centros maiores. Isto não pode ser mais do que insinuado, devido à natureza abstrusa do assunto. Muitos fatores governam este despertar e cada aspirante tem que determinar por si mesmo a ordem e o modo de seu despertar.

O centro entre as sobrancelhas, comumente chamado de terceiro olho, tem uma função especial e peculiar. Como já assinalei antes, os estudantes não devem confundir a glândula pineal com o terceiro olho. Estão relacionados, mas não são o mesmo. Em A Doutrina Secreta são aparentemente referidos como a mesma coisa e o leitor ocasional pode facilmente confundi-los, mas não são, de modo algum, idênticos. Isto H. P. B. sabia, mas a aparente confusão foi permitida até que mais da natureza etérica das formas fosse conhecido. O terceiro olho se manifesta como um resultado da interação vibratória entre as forças da alma, trabalhando através da glândula pineal, e as forças da personalidade, trabalhando através do corpo pituitário. Estas forças positiva e negativa interagem e quando suficientemente potentes, produzem a luz na cabeça. Assim como o olho físico originou-se como resposta à luz do sol, também o olho espiritual, igualmente, surge como uma resposta à luz do sol espiritual. À medida que o aspirante se desenvolve, ele se torna consciente da luz. Refiro-me à luz em todas as formas, velada por todos os invólucros e expressões da vida divina e não apenas à luz dentro do próprio aspirante. À proporção que sua conscientização desta luz aumenta, também se desenvolve o instrumento da visão, o mecanismo pelo qual ele pode ver coisas na luz espiritual nasce no corpo etérico.

Este é o olho de Shiva, pois ele somente é plenamente utilizado no trabalho mágico quando o aspecto monádico, o aspecto da vontade, está no controle.

Através do terceiro olho a alma realiza três atividades:

1. É o olho da visão. Por seu intermédio, o homem espiritual vê por trás das formas de todos os aspectos da divina expressão. Ele se torna consciente da luz do mundo e entra em contato com a alma dentro de todas as formas. Assim como o olho físico registra formas, da mesma maneira o olho espiritual registra a iluminação dentro daquelas formas nas quais a "iluminação" indica um estado de ser específico. Ele abre o mundo da irradiação.

2. É o fator que controla o trabalho mágico. Todo o trabalho de magia branca é desenvolvido com um propósito definidamente construtivo, tornado possível pelo uso da vontade inteligente. Em outras palavras, a alma conhece o plano e quando o alinhamento está certo e a atitude correta, o aspecto vontade do homem divino pode funcionar e alcançar resultados nos três mundos. O órgão utilizado é o terceiro olho. A analogia a isto pode ser vista no poder, muitas vezes, notado do olho humano, quando ele controla outros seres humanos e animais por um olhar e através de um firme olhar pode agir magneticamente. A força flui através do olho humano focalizado.

3. Ele tem um aspecto destruidor e a energia fluindo através do terceiro olho pode ter um efeito desintegrador e destruidor. Ele pode, através de sua atenção focalizada, dirigida pela vontade inteligente, expulsar a matéria física. É o agente da alma no trabalho purificador.

Deve-se registrar aqui que, em cada um dos corpos sutis nos três mundos, há um ponto de focalização correspondente e o centro entre as sobrancelhas é apenas a

contraparte física (pois a matéria etérica é física) das correspondências internas.

Através deste ponto de focalização, a alma perscruta ou contempla o plano mental, inclusive o mecanismo mental. Semelhantemente, no plano emocional a alma é trazida a um estado de consciência ou visão do seu invólucro emocional e do mundo dos fenômenos astrais e o paralelo físico existe para o corpo etérico.

É este terceiro trabalho da alma que é abordado aqui, o trabalho destruidor da libertação das velhas formas, da expulsão da matéria de uma natureza indesejável existente nos corpos e do rompimento das barreiras e limitações ante a verdadeira atividade da alma.

Estas três atividades da alma, através do terceiro olho, são as correspondências aos três aspectos e os estudantes achariam interessante desenvolvê-las.

O ver a luz dentro de todas as formas graças ao terceiro olho (trazido a existência através da conscientização da luz na cabeça, a luz espiritual) e apenas a correspondência ao olho físico, revelando formas na luz do sol físico. Isto corresponde à personalidade.

O aspecto do controle através da energia magnética e da força atrativa no olho espiritual, que é o fator dominante no trabalho mágico, é a correspondência à alma. Num sentido o mais misterioso, a alma é o olho da mônada, capacitando a mônada, que é o Ser puro, a trabalhar, a fazer contatos, a conhecer e a ver.

O aspecto da destruição é a correspondência ao aspecto vontade ou mônada; em última análise é a mônada que provoca a abstração final, destrói todas as formas, retira-se de manifestação e termina o ciclo do trabalho criativo.

Trazendo estes conceitos à expressão prática em relação com a Regra sob consideração, pode-se anotar que todas estas três atividades são manipuladas nesta Regra. O terceiro olho abre-se como resultado do desenvolvimento consciente, do correto alinhamento e do influxo da vida na alma. Então sua força controladora magnética se faz sentir, controlando as vidas dos corpos inferiores, conduzindo os quatro elementos inferiores (da terra, água, ar e fogo) e forçando os senhores lunares a abdicar. A personalidade, que até então fora a dirigente, não pode mais controlar e a alma entra no pleno domínio nos três mundos.

O elemental da terra, que representa a totalidade das muitas vidas que formam o corpo físico, é controlado e sente o olho do Mestre (o único Mestre na cabeça) sobre si. Os elementos grosseiros que constituem o corpo são "expulsos" e átomos ou vidas melhores e mais adequados são constituídos.

O elemental do corpo astral ou de água sofre uma atividade semelhante mais um efeito estabilizador que põe fim à agitação e fluídica tempestividade que até então a tinham caracterizado. Através do poder controlador magnético do olho espiritual, a alma reconstrói o corpo astral e o mantém firme e coeso através de sua atenção focalizada.

Novamente, um processo análogo se desenvolve no corpo mental. Velhas formas desaparecem ante a clara luz na qual o homem espiritual está trabalhando e como diz o Velho Comentário:

"Um olhar da alma se lança sobre as formas da mente. Um raio de luz brilha e a treva desaparece; as distorções e formas maléficas se apagam e todos os pequeninos fogos morrem; as luzes menores não são mais vistas.

"O olho através da luz desperta à vida os necessários modos de Ser. Para o discípulo

isto trará conhecimento. Para o ignorante nenhum sentido é visto, pois falta um sentido".

O elemental do ar simbolicamente compreendido é aquele substratum de energia que trabalha através das formas do corpo etérico, que é a manipulação através da respiração e através da ciência do pranayama. Esta força elemental é a intrincada estrutura etérica, os nadis e centros e todos os estudantes adiantados sabem bem como estes são controlados pela atenção focalizada da alma em contemplação, agindo através do centro da cabeça, focalizada na região do terceiro olho e colocada em atividade específica e correta por um ato da vontade. Na frase acima, concentrei a fórmula para todo o trabalho mágico no plano físico. É através do corpo etérico e da força, dirigidos através de algum dos centros, que a alma desenvolve o trabalho na magia.

É através da intensa focalização da intenção na cabeça e do desvio da atenção através do terceiro olho para o centro a ser usado, que a força encontra sua correta drenagem. Aquela força é tornada potente pela vontade inteligente dirigida, energizante. Estudem estes pontos, pois neles vocês acharão a pista para o trabalho mágico na reconstrução da própria vida, para o trabalho mágico da reconstrução do homem que certos adeptos estão levando adiante e para o trabalho mágico da evolução do plano divino que é a força motivadora da Hierarquia oculta.

REGRA SETE

As forças duais no plano onde a força vital deve ser procurada são vistas; os dois caminhos estão voltados para o Anjo solar; os polos vibram.

Uma escolha se impõe àquele que medita.

O CAMPO DE BATALHA DO PLANO ASTRAL

Devemos começar nossos estudos e considerações da sétima Regra para a Magia. Completamos as primeiras seis Regras que dizem respeito especificamente ao trabalho no plano mental; daí terem um valor prático somente para os que estão começando a utilizar o poder da mente no trabalho mágico da criação.

É interessante registrar a propósito que, quando a humanidade entra em sua herança da mente, aparece simultaneamente uma tendência crescente para o trabalho de magia. Escolas de afirmação estão brotando em toda parte, cujo propósito proclamado é criar aquelas condições naturais pelas quais um homem pode ter o que ele julga ser admirável e aconselhável. Livros sobre o assunto da mente criadora estão inundando o mercado e discussões sobre o poder que subjaz por trás das artes criativas são cercadas de vital interesse. Psicólogos estão dando a todo o assunto muita importância e, embora no presente o ideal seja encarado quase inteiramente em termos do plano físico, contudo, a totalidade indica uma atividade vibratória na alma mundial, na medida em que ela se expresse através da humanidade e surja do reino da mente. Os pioneiros da raça e os pensadores avançados e trabalhadores criativos da humanidade são apenas os sensitivos que respondem mais prontamente aos impulsos mentais. São por enquanto uma minoria e a maior parte das pessoas respondem às forças e vibrações que emanam do plano das emoções e do desejo. Mais e mais, todavia, estão despertando e o significado das seis primeiras Regras para a Magia tornar-se-á crescentemente evidente.

Estas quinze regras estão divididas em:
Seis regras para o plano mental.
Cinco regras para o plano do desejo ou astral.
Quatro regras para o plano físico.

O principal pensamento a ser mantido claramente em mente é que elas se confinam ao uso da energia nos três mundos e que esta energia, ou é conscientemente manipulada pela alma governante, ou é posta em atividade pela força inerente na matéria dos três mundos independentemente da alma. Quando este é o caso, o homem é uma vítima de suas próprias energias da forma e do aspecto matéria de toda manifestação. No outro caso, ele é o regente inteligente, o controlador de seus próprios destinos e conduz as energias inferiores para formas e atividades através da força de seus impulsos mentais e da atenção focalizada de sua própria alma. Nas seis regras já consideradas, um ou dois pensamentos emergem muito claramente e podem ser resumidos nos seguintes termos:

Regra 1 - Recordação, resultando na concentração.
Regra 2 - Resposta, resultando numa interação entre o superior e o inferior.
Regra 3 - Irradiação, resultando na enunciação do tom.
Regra 4 - Respiração, resultando no trabalho criativo.
Regra 5 - Reunião, resultando na conciliação.
Regra 6 - Reorientação, resultando numa clara visão do Plano.

Os estudantes fariam bem em considerar estas relações e em elaborar a subjacente síntese.

Nas palavras desta regra, o plano astral, com sua função e problema, é habilidosamente sintetizado. Anotem os termos usados na descrição dada nestas curtas locuções:

1- O plano das forças duais.
2- O plano dos dois caminhos.
3- O plano onde a força vital é buscada.
4- O plano dos polos em vibração.
5- O plano onde uma escolha é feita.

Uma das coisas mais vitais que todo aspirante tem que fazer é aprender a compreender o plano astral, a compreender sua natureza e a aprender tanto a ficar livre dele quanto a depois trabalhar sobre ele. Nesta instrução, procuro dar algum claro ensinamento sobre este plano, pois no momento em que um homem puder "ver" no plano astral e puder conquistar equilíbrio e se manter firme em meio às suas forças vibratórias, naquele momento ele estará pronto para a iniciação.

Primeiro, vamos reunir alguns dos termos que são usados para descrever esta esfera do divino Ser na qual um homem tem que se identificar primeiro, penetrar até o centro, atravessar sua ilusão velada e finalmente ficar ereto, sem ser tocado, desapegado, não influenciado e livre.

O termo "astral" tantas vezes usado é na realidade um equívoco. H. P. B. estava basicamente certa quando usou o termo em conexão com os planos vital ou etérico do plano físico. Quando o contato se faz com o mundo etérico, a primeira impressão dada é sempre de uma luz estrelada, de brilho, de cintilação. Gradualmente, todavia, a palavra se tornou identificada com Kama ou desejo e assim foi usada para o plano da reação emocional.

É interessante anotar isto, pois é em si mesmo um exemplo do efeito do plano astral sobre o cérebro humano, o qual em sua desinformada condição inverte a realidade e vê as coisas num estado de cabeça para baixo. A aparência do plano astral quando pela primeira vez efetivamente vista pelo "olho aberto" do aspirante é a de um denso nevoeiro, confusão, trocas cambiantes, cores interpenetrantes e intermisturadas e é de uma aparência tão caleidoscópica que o desânimo pela empresa parece invencível. Não é luz nem clara nem estrelada. É aparentemente impenetrável desordem, pois ele é o campo de encontro de forças. Porque as forças no próprio corpo do aspirante estão igualmente em desordem, ele se confunde com o caos que o cerca a tal ponto, que é inicialmente quase impossível para a alma observadora dissociar seu próprio mecanismo astral do mecanismo astral da humanidade como um todo e do mecanismo astral do mundo.

Uma das primeiras coisas, então, que o aspirante deve aprender é dissociar sua

própria aura no sentido emocional daquela de seu ambiente e muito tempo se gasta até aprender a fazê-lo. É por esta razão que uma das primeiras qualificações do discípulo é a discriminação, pois é através do uso da mente, como analisador e separador, que se consegue pôr sob controle o corpo astral.

Em segundo lugar, o plano astral é o plano da ilusão, da fascinação, de uma apresentação deformada da realidade. A razão para isto é que todo indivíduo no mundo está ocupado trabalhando na matéria astral e a potência do desejo humano e do desejo do mundo produz aquela constante "representação externa" e construção de forma que conduz aos mais concretos efeitos da matéria astral. O desejo individual, o desejo nacional, o desejo racial, o desejo da humanidade como um todo, mais o desejo instintivo de todas as vidas sub-humanas causa uma constante mudança e transferência da substância do plano; há uma construção das formas temporárias, algumas de rara beleza, algumas sem nenhuma beleza, e uma vitalização pela energia astral de seu criador. Acrescentem a estas formas aquele cenário persistente e em firme crescimento a que nós chamamos "os registros akáshicos" que dizem respeito à história emocional do passado, acrescentem as atividades das vidas desencarnadas que estão atravessando o plano astral, quer fora, quer se encaminhando à encarnação, acrescentem o potente desejo, purificado e inteligente, de todas as Vidas super-humanas, inclusive as da Hierarquia oculta planetária e a totalidade de forças presentes é estupenda. Todas atuam sobre, em torno e através de todo ser humano e, conforme o calibre de seu corpo físico e da condição de seus centros, assim será sua resposta. Através deste ilusório panorama, o aspirante tem de abrir seu próprio caminho, achando a pista ou fio que o conduzirá para fora do labirinto, apoiando-se firmemente a cada tênue fragmento da realidade quando esta se lhe apresente, aprendendo a distinguir a verdade da miragem, o permanente do impermanente e a certeza do irreal. Como diz o **Velho Comentário**:

> "Que o discípulo se aposse da cauda da serpente da sabedoria e a tendo agarrado com firmeza, acompanhe-a até o mais profundo centro da Câmara da Sabedoria. Que ele não seja traído pela armadilha para ele posta pela serpente da ilusão, mas que feche seus olhos ao colorido ornamento de seu dorso e os ouvidos à melodia de sua voz. Que ele saiba discernir a joia, colocada na frente da serpente cuja cauda ele sustenta e pela sua irradiação, atravessar os lamacentos vestíbulos de maya."

Nenhuma miragem, nenhuma ilusão pode reter por muito tempo o homem que se impõe a si mesmo a tarefa de trilhar o Caminho do fio da navalha que conduz através da selva, através da mais densa floresta, através das profundas águas da aflição e do sofrimento, através do vale do sacrifício e sobre as montanhas da visão, até o portão da Libertação. Ele pode algumas vezes viajar na escuridão (e a ilusão das trevas é muito real); ele pode algumas vezes viajar numa luz tão ofuscante e confusa que mal pode ver o caminho adiante; ele pode saber o que significa hesitar no Caminho e cair pela fadiga do serviço e da luta; ele pode temporariamente perder-se do caminho e vaguear pelos atalhos da ambição, do interesse egoísta e dos encantamentos da matéria, mas o lapso será apenas breve. Nada no céu ou no inferno, na terra ou em qualquer outro lugar pode impedir o progresso do homem que despertou da ilusão, que percebeu a realidade além da miragem do plano astral e que ouviu, ainda que somente uma vez, o toque de clarim de sua própria

alma.

O plano astral é também o Kurukshetra, tanto da humanidade como um todo, como da unidade humana individual. Ele é o campo de batalha onde deve ser encontrado o Waterloo de todo aspirante. Na vida de alguém, sobrevém uma crise emocional na qual a ação decisiva é assumida e o discípulo prova seu controle de sua natureza emocional. Isto pode tomar a forma de algum grande e vital teste, cobrindo um breve lapso de tempo, mas exigindo toda reserva de sabedoria e de pureza que o discípulo possua, ou pode ser um longo e prolongado esforço emocional, que dure muitos anos de vida. Mas ao atingir o êxito e na conquista da visão clara e do correto discernimento (através da correta discriminação) o discípulo testifica sua competência para a segunda iniciação.

Gostaria de assinalar que são estes o teste e a crise através dos quais a humanidade está agora passando e que começaram naquelas condições que culminaram na guerra mundial e na presente crise mundial. A primeira iniciação da humanidade, como uma entidade, teve lugar quando a individualização se tornou possível e a alma nasceu no corpo da humanidade. Isto foi precedido por um período de temível esforço, fracamente percebido pelos pioneiros no reino humano, das fileiras dos animais-homens. Se esta crise for superada com êxito, a segunda iniciação da humanidade será o resultado - a passagem através do batismo e a entrada na corrente. Assim, a guerra mundial e os efeitos dela resultantes constituem o Kurukshetra do Arjuna do mundo e o resultado está ainda na balança. Não se esqueçam disto. Não há, contudo, motivo para pessimismo. O resultado do bem é inevitável. Trata-se, todavia, de haver uma rápida ou lenta realização e libertação da grande ilusão mundial e com este objetivo, pede-se a todo aspirante trabalhar incansavelmente e emprestar sua ajuda. Todo homem que se liberta, que vê claramente e que consegue sair da miragem da ilusão ajuda, na Grande Obra.

Novamente, o plano astral é aquele onde os pares de opostos agem e interagem e onde a pulsão das grandes dualidades é mais poderosamente sentida. Primeiramente, a interação é entre a alma e seu veículo, a matéria, mas há muitas dualidades menores que desempenham o seu papel e são mais facilmente reconhecidas pelo homem comum.

A luz e as trevas interagem, assim como o prazer e a dor; o bem e o mal encontram-se e formam o parque de recreações dos Deuses e a pobreza e a riqueza são lançadas uma contra a outra. Toda moderna situação econômica é de natureza astral; é o produto do desejo e o resultado de um certo uso egoísta das forças da matéria. Calor e frio, como nós compreendemos o termo, numa forma muito peculiar, são o resultado da interação dos pares de opostos e uma interessante linha de estudo ocultista se ocupa com os efeitos das emoções raciais em condições climáticas. Nós, muito verdadeiramente, fazemos nosso clima num sentido significativo. Quando o desejo se tiver consumido, a vida planetária chegará a um fim, uma vez que as condições climáticas negarão a vida da forma tal como nós a compreendemos.

Em relação com a unidade humana, o segredo da libertação está no equilíbrio das forças e no equilíbrio dos pares de opostos. O Caminho é a linha estreita entre estes pares que o aspirante descobre e palmilha, não se voltando nem para a direita nem para a esquerda.

Deve-se sempre lembrar que quando os pares de opostos são discernidos, quando um homem equilibra as forças de sua própria natureza, quando ele encontrou o Caminho e se

torna o Caminho, então ele pode trabalhar com as forças do mundo, pode preservar o equilíbrio e o equilibrium das energias dos três mundos e assim tornar-se um colaborador com os Mestres da Sabedoria. Vamos orar e esperar que este possa ser o resultado prático de nossa compreensão da natureza do campo de batalha do plano astral.

OS DOIS CAMINHOS

Passando de nossa consideração da natureza do plano astral, lidaremos com suas funções e a relação do discípulo com suas atividades. Vamos recordar certas coisas sobre ele. Primeiro, ele é predominantemente o campo de batalha e sobre ele se trava a guerra que termina com a libertação final da alma aprisionada. É útil ter em mente as características predominantes dos três planos e dos três corpos que funcionam neles.

O plano **físico** é o plano da experiência ativa na matéria através dela. É o plano da exteriorização e, de acordo com a condição e ponto de desenvolvimento do homem interior, assim serão a forma exterior e suas atividades.

O plano **astral** é o plano onde o homem passa por três estágios de onisciência:

a) Ele ganha, através de seus órgãos sensoriais, consciência no mundo das formas e desenvolve a capacidade de reagir a estas formas com sabedoria e inteligência. Esta consciência ele partilha com o mundo animal, embora ele o ultrapasse de muito em alguns aspectos, graças ao seu controle de uma mente correlacionadora e coordenadora.

b) Ele ganha sensibilidade ou plena consciência dos estados de ânimo, emoções e sentimentos, desejos e aspirações que têm suas raízes dentro dele no princípio da autoconsciência, ou no princípio do ahamkara, como o ocultista (que ama palavras difíceis) costuma chamá-lo. Isto ele compartilha com seus semelhantes.

c) Ele alcança a conscientização espiritual ou sensibilidade ao mundo espiritual e o aspecto sentimento da consciência superior. Isto tem suas raízes na alma, pressupõe o domínio da natureza mental e é a faculdade que o torna um místico. Esta conscientização ele compartilha com todos os discípulos e é a recompensa das vitórias alcançadas de sua experiência no plano astral.

A seguir vem o plano **mental.** Nele, o correto uso do intelecto é a conquista que se destaca. Isto é também caracterizado por três etapas:

a) A etapa em que a mente é a receptora das impressões do mundo exterior, através dos cinco sentidos e do cérebro. Esta é uma condição negativa e nela, as "modificações do princípio pensante" são provocadas através dos impactos do mundo exterior e de seus reflexos no mundo astral.

b) A etapa em que a mente inicia suas próprias atividades e na qual o intelecto é um fator dominante. Embora lançada à atividade pelos fatores acima enumerados, ela responde também às correntes de pensamentos do plano mental igualmente e se torna extremamente ativa como o resultado destes dois contatos. Além dessas, uma terceira atividade sobrevém, na qual o princípio raciocinador age sobre a informação ganha nestas duas maneiras, desenvolve suas próprias correntes de pensamentos e formula seus próprios pensamentos-forma, assim como registra os dos demais.

c) A etapa em que a alma, através da concentração e da meditação, consegue impor suas ideias e impressões à mente mantida "firme na luz" e, assim, capacita o corpo mental a

responder às impressões e contatos emanando dos mundos subjetivo e espiritual.

Entretanto, a batalha, por excelência, é travada no corpo astral, e somente alcança seu ponto mais intenso e sua potente violência quando há bom instrumento físico e uma mentalidade bem equipada. Quanto maior sensibilidade do corpo astral, tanto maiores suas reações ao mundo físico e à condição mental e, daí, sobrevém o fato de os discípulos e as pessoas mais altamente evoluídas no mundo terem um corpo astral mais potente e trabalharem sob maior tensão emocional do que pessoas menos evoluídas e os libertos filhos de Deus.

Os estudantes são, por isso, solicitados a lidar drástica e potentemente com suas naturezas emocionais, lembrando que a vitória desce dos planos superiores e não pode ser alcançada vinda de baixo. A alma precisa governar e seu instrumento na batalha é a mente consagrada.

É interessante anotar a sequência oculta na descrição dada deste plano na regra que está sendo considerada.

É a primeira de todo o plano de forças duais. A primeira coisa de que o aspirante se torna consciente é a dualidade. O homem pouco evoluído está ciente da síntese, mas é a síntese de sua natureza material. O homem altamente espiritual está ciente também da síntese, mas é em sua alma, cuja consciência é a da unidade. Mas, entre estes dois pontos, está o miserável aspirante, consciente da dualidade acima de tudo o mais e puxado para cá e para lá entre os dois. Para seu objetivo, seu primeiro passo tem que torná-lo consciente dos pares de opostos e da necessidade de escolher entre eles. Através da luz, que ele descobriu nele mesmo, ele se torna consciente da treva. Através do bem que o atrai, ele vê o mal que é para ele a linha de menor resistência. Através da atividade da dor, ele pode visualizar e se tornar consciente do prazer e o céu e o inferno se tornam realidades para ele. Através da atividade da vida atrativa de sua alma, ele se conscientiza da atração da matéria e da forma e é forçado a reconhecer a presteza e a força de atração de ambas. Ele aprende a se sentir como "pendente entre as duas grandes pulsões" e, uma vez que as dualidades sejam dominadas, desperta nele, lenta e seguramente, que o fator de decisão na luta é a sua vontade divina em contraposição à sua vontade egoísta. Assim as forças duais desempenham o seu papel até serem vistas como duas grandes correntes de energia divina, puxando em direções opostas e ele se torna, então, consciente dos dois caminhos, mencionados em nossa regra. Um caminho conduz de volta para a terra da desolação do renascimento, o outro conduz pelo portão dourado para a cidade das almas livres. Um é, portanto, involutivo e o envolve na mais profunda matéria: o outro o retira de sua natureza corporal e o torna finalmente consciente de seu corpo espiritual, através do qual ele pode atuar no reino da alma. Um caminho mais tarde (quando ele for um verdadeiro e consagrado chela) se torna conhecido para ele como o caminho da mão esquerda e o outro o caminho da atividade direita. Num caminho, ele se torna competente na magia negra, que é apenas o desenvolvimento dos poderes da personalidade, subordinados aos fins egoístas de um homem cujos motivos são os do interesse pessoal e ambição mundana. Estes o confinam aos três mundos e fecham a porta que abre para a vida. No outro caminho, ele subordina sua personalidade e exerce a magia da Fraternidade Branca, trabalhando sempre na luz da alma com a alma em todas as formas e não dando ênfase às ambições do eu pessoal. A clara discriminação destes dois caminhos revela o que se chama

em alguns livros ocultos aquele "estreito Caminho sobre o fio da navalha" que fica entre os dois. Este é "o nobre Caminho do meio" do Buda e assinala a fina linha de demarcação entre os pares de opostos e entre as duas correntes que ele aprendeu a reconhecer - uma, subindo para os portões do paraíso, outra, descendo às profundezas do inferno.

Pelo exercício das duas principais armas do aspirante, a discriminação e a despaixão, ele ganha aquela qualidade que é chamada nesta regra "a força vital". Assim como o olho é o instrumento de escolha na seleção do caminho para viajar no plano físico e tem, além disso, uma potência toda sua própria pela qual ele atrai e desenvolve sua própria linguagem de sinais, também uma força vital é sentida no aspirante. Esta traz afinal o terceiro olho à atividade e assim ganha uma potência e uma clara visão que fazem da escolha certa e do progresso rápido no caminho uma firme progressão. Dizem-nos que o poder cresce ou se desenvolve no silêncio e somente aquele que pode encontrar um centro de paz em sua cabeça, onde os caminhos das forças corporais e as marés espirituais se encontram, pode corretamente praticar a verdadeira discriminação e aquela despaixão que trazem os corpos astral e mental controlados sob a orientação da alma.

Então, ele pode compreender o significado dos "polos vibratórios" e conquista aquele ponto de equilíbrio que é o resultado de sua interação e vibração.

A percepção das forças duais e a clara discriminação dos dois caminhos conduzem ao desenvolvimento da força vital. Esta força vital demonstra sua primeira atividade ao capacitar o aspirante a conquistar um ponto de equilíbrio e assim permanecer naquele pináculo da realização especial no qual "uma escolha é feita".

Qual é essa escolha? Para o aspirante, é aquela entre o progresso rápido e lento. Para o discípulo, aceito e leal, é a escolha entre os métodos de serviço. Para o iniciado, ela muitas vezes fica entre o progresso espiritual e o trabalho árduo de permanecer com o grupo e colaborar no plano. Para o Mestre, é a escolha entre os sete Caminhos e se tornará por isso evidente quanto mais difícil e trabalhoso é o seu problema.

Tudo, todavia, prepara o aspirante para a escolha certa através da correta discriminação, conduzindo à ação correta e tornada possível através da despaixão praticada. Nesta frase está resumida a técnica do guerreiro no campo da batalha no plano do desejo.

Deve ser aqui registrado que no poder de escolha que se desenvolve e na batalha do plano astral, lutada lealmente, a consciência do homem eleva-se andar por andar. Primeiro, é o aspirante moído de cansaço que tem que lutar com o desejo, com a miragem, com a ambição e com seu sensível corpo emocional. Ele pensa que a batalha é tremenda, mas de um ângulo mais amplo ela é relativamente pequena, entretanto, tudo que ele pode suportar.

Mais tarde, é o experimentado discípulo probacionário que se debate no vale da ilusão e lida não somente com sua própria natureza, mas com as forças daquele vale também, reconhecendo sua natureza dual. Depois, o discípulo entra na batalha e encara com coragem (e muitas vezes clara visão) as forças alinhadas contra si. Elas envolvem não somente as forças em sua própria natureza e naqueles aspectos do plano astral aos quais ele reage naturalmente, como envolve também as forças da ilusão alinhadas contra o grupo de discípulos ao qual ele pertence. Que todos os discípulos anotem isto e tenham-no em mente nestes dias fatigantes e difíceis. Tais discípulos estão em contato consciente por

vezes com suas forças da alma e para eles não há derrotas nem recuo. Eles são os guerreiros experimentados, cansados e com cicatrizes, no entanto, sabedores de que a vitória triunfante está adiante, pois a alma é onipotente.

Os discípulos aceitos, que combatem todos os fatores acima mencionados, mais as forças negras alinhadas contra os Irmãos Mais Velhos, podem invocar as energias espirituais de seu grupo e, em momentos raros e determinados, do Mestre sob quem eles trabalham. Assim o trabalho e o labor se expandem; assim a responsabilidade e a luta crescem firmemente; entretanto, ao mesmo tempo, há, também, um firme e crescente reconhecimento das potências com as quais se pode entrar em contato, que podem ser utilizadas e que, quando o contato é correto, asseguram a vitória final.

A sentença "aquele que medita" relaciona-se com a alma. Arjuna, o discípulo aspirante, renuncia à luta e oferece as armas e rédeas do governo a Krishna, a alma, e é recompensado pela compreensão e por uma visão da forma divina que encobre o Filho de Deus Que é Ele próprio.

Tendo esta batalha sido travada e vencida, o discípulo penetra nas fileiras dos magos brancos de nosso planeta e pode manejar forças, cooperar com o plano, comandar os elementais e pôr ordem no caos. Ele não se acha mergulhado na ilusão do mundo, mas se elevou acima dela. Ele não pode mais ser retido em baixo pelas correntes de seus próprios hábitos passados e de seu carma. Ele terá ganho a força vital e se apresenta como um Irmão Mais Velho.

Tal é o caminho adiante de cada um e de todos que ousam trilha-lo. Tal é a oportunidade oferecida a todos os estudantes que fizeram sua escolha com despaixão e são estimulados pelo amor e pelo desejo de servir.

REGRA OITO

Os Agnisuryans respondem ao som. As águas sobem e descem. Que o mago se cuide para não se afogar no ponto onde a terra e a água se encontram. O ponto, no meio do caminho, que nem é seco nem molhado, deve fornecer o local de sustentação para seus pés. Quando a água, a terra e o ar se encontram, lá é o lugar para que a magia se opere.

TIPOS DE FORÇA ASTRAL

Seria aconselhável para o estudante ler com cuidado o comentário sobre esta regra, tal como dado no Tratado sobre o Fogo Cósmico. Verificar-se-á como ele é extremamente complexo e como é cheio de informação ocultista quase cega. Isto deve todavia ser estudado. A palavra "plano astral" deve também ser analisada e uma ideia geral obtida quanto à sua natureza e à sua função como o campo de batalha dos sentidos e como o lugar de onde a magia é operada. O desejo inteligente e construtivo do mago branco, agindo sob a instrução de sua própria alma e, por isso, ocupado com o trabalho grupal, é a força motivadora por trás de todos os fenômenos mágicos. Este trabalho mágico é iniciado na própria vida do mago, estende-se ao mundo do plano astral e daí (quando potente ali) pode começar a se demonstrar no plano físico e, finalmente, nos planos superiores.

Ocuparemos, por conseguinte, bastante tempo nesta regra, pois ela cobre o trabalho e atividade imediatos do aspirante inteligente. É a mais importante neste livro, do ponto de vista do estudante comum. Ela não pode ser compreendida onde não houver contato com a alma nem pode a força mágica da alma chegar à manifestação no plano físico, antes que o significado de suas frases esotéricas se tenha, de certo modo, plasmado na experiência interna do mago.

A maior parte dos aspirantes sinceros está agora num ponto a meio do caminho e pode ou afogar-se (e assim não fazer mais nenhum progresso nesta vida), permanecer como estão - e assim se apegarem ao terreno conquistado - ou se tornarem verdadeiros magos práticos, eficientes na magia branca, que está baseada no amor, animada pela sabedoria e inteligentemente aplicada às formas.

Dividiremos, por conseguinte, esta regra em várias partes, para estudá-la com mais facilidade e depois tomá-las-emos passo a passo, de modo a dominar suas aplicações à vida comum do discípulo probacionário e a ganhar uma sabia compreensão de suas amplas implicações.

Estas três divisões são:

1. A resposta dos elementais astrais e o consequente fluxo e refluxo das águas.

2. Os perigos do ponto no meio do caminho, sua natureza e a oportunidade que ele concede.

3. O lugar onde a magia se opera.

Estudaremos agora o primeiro ponto que é resumido para nós nas palavras:

"Os Agnisuryans respondem ao som. As águas descem e sobem".

A situação poderia ser descrita com precisão através dos seguintes dados. As regras já estudadas expõem a verdade a respeito do mago.

1. A alma comunicou-se com seu instrumento nos três mundos.

2. O homem no plano físico reconhece o contato e a luz na cabeça brilha, algumas vezes reconhecida pelo aspirante e outras vezes não.

3. A alma emite sua nota. Um pensamento-forma se cria em consonância com a meditação unida da alma e do homem seu instrumento.

4. Este pensamento-forma, corporificando a vontade do ego ou alma, cooperando com a personalidade, toma para si mesmo uma forma tríplice, constituída da matéria de todos os três planos e vitalizada através da atividade e pelas emanações dos centros do coração, da garganta e ajna do mago branco - a alma em conjugação com seu instrumento.

5. Os invólucros da personalidade, cada um com sua própria vida Individual, sentem que estão perdendo sua força e a batalha entre as forças da matéria e a força da alma é violentamente renovada.

6. Esta batalha deve ser travada no plano astral e decidirá três coisas:

a) Se a alma será, em qualquer vida (pois alguma vida mantém o estágio crítico) o fator dominante e a personalidade daí por diante será a serva da alma.

b) Se o plano astral deixará de ser o plano da ilusão, para tornar-se o campo do serviço.

c) Se o homem pode tornar-se um ativo cooperador da Hierarquia, capaz de criar e controlar a matéria mental e assim realizar os propósitos da Mente Universal, que são impulsionados pelo ilimitado e infinito amor e são a expressão da Vida Una.

Este é o ponto fundamental de toda a situação e quando o homem tiver dominado as forças que se lhe opõem, ele estará pronto para a segunda iniciação, que marca a libertação da alma da prisão do corpo astral. Daí por diante a alma usará o corpo astral e modelará o desejo de acordo com o propósito divino.

Vale à pena o estudante saber onde ele se acha e qual é seu particular problema. O homem comum está aprendendo a controlar o corpo físico e a organizar seu plano de vida física. O estudante no caminho probatório está aprendendo uma lição semelhante em relação com o seu corpo astral, seu foco, seus desejos e seu trabalho. O estudante no caminho do discipulado aceito tem que demonstrar este controle e começar a disciplinar a natureza da mente e, assim, atuar conscientemente no corpo mental. O trabalho do iniciado e do adepto se desenvolve a partir destas realizações e não precisa ser tratado aqui.

A batalha se espalha sobre uma boa série de vidas, mas em alguma ela se torna crítica; o lance final é feito e Arjuna triunfa na luta, mas somente ao deixar Krishna assumir as rédeas do controle, aprendendo o controle mental e pela revelação da forma de Deus. Distinguindo entre a alma e a forma e por uma visão da perfeição da glória que pode irradiar das formas "habitadas por Deus", ele aprende a escolher o caminho da luz e a ver sua forma e todas as formas como guardiãs da luz. Assim ele se empenha no trabalho de fazer o corpo astral simplesmente um refletor daquela luz e, dominando o desejo, pela subjugação dos "Agnisuryans" que constituem seu corpo astral e são a substância viva do plano astral, ele aprende a atuar como um adepto naquele plano, a atravessar sua ilusão e ver a vida verdadeira.

Falando simbolicamente, a substância do plano astral é animada por três tipos de força divina, as quais, quando reunidas, produzem a grande ilusão. Estas são:

Primeiro, a força do desejo egoísta. Esta energia involutiva desempenha uma grande parte na promoção da evolução, pois o egoísmo é o alimento das almas infantis. Daí o aspirante recusar ser retido por ela.

Segundo, a força do medo. Este o produto da ignorância e em seus estágios iniciais não é o produto do pensamento errado. Ela é basicamente instintiva e dominante no reino animal não-mental assim como no reino humano. Mas no humano, seu poder é aumentado potencialmente através dos poderes da mente e através da memória do sofrimento e penas passadas e, através da antecipação daqueles que prevemos, o poder do medo é enormemente agravado pelo pensamento-forma que nós mesmos construímos de nossos próprios medos individuais e fobias. Este pensamento-forma cresce em poder, à medida que lhe damos atenção, pois "a energia segue o pensamento", até ficarmos dominados por ele. As pessoas do segundo raio são presa fácil para ele. Para a maioria delas, ele constitui o "morador do umbral", assim como a ambição e o amor ao poder, apoiados no desejo frenético e a falta de escrúpulo formam o "Morador" para os tipos do primeiro raio. A forma do pensamento cristalizada, da conquista intelectual com fins egoístas e o uso do conhecimento para objetivos da personalidade, permanecem ante o portal do caminho no caso da pessoa do terceiro raio e, a não ser que seja partida e rompida, dominá-lo-á e transformá-lo-á num mago negro.

Vocês terão ouvido muitas vezes que o medo é uma ilusão.

Entretanto, esta afirmação não ajuda. Esta é uma generalização que se pode admitir, cuja aplicação individual, contudo, continua profundamente difícil. Os medos aos quais os aspirantes estão sujeitos (observem o modo de usar a palavra) são raramente de uma natureza egoísta, exceto na medida em que o sofrimento os tenha inibido de prosseguir na direção dos acontecimentos. Seus medos estão envolvidos em aparente amor por seus entes queridos. Entretanto, cada discípulo deveria fazer a si próprio uma pergunta muito prática: Quantas das horas de tortura gastas em realidade e em acontecimentos tangíveis e quantas em premonições ilusórias e em dúvidas e em indagações, baseadas naquilo que jamais aconteceu? Gostaria de assinalar para meus irmãos, que precisam fazer duas coisas: meditar sobre a **verdade na vida diária,** usando o conceito de **verdade praticada e vivida** como o seu pensamento-semente na meditação; para este fim, eu sugeriria que memorizassem e usassem, em todas as vezes, quando dominados por medos ilusórios e desnecessários pressentimentos, a seguinte fórmula ou oração:

"Que a realidade governe cada um de meus pensamentos e a verdade seja o guia de minha vida".

Que cada um diga isto para si mesmo tão constantemente quanto se faça necessário, forçando sua mente a focalizar a atenção sobre o significado destas palavras faladas.

Sugiro ainda o bom senso e o cultivo de uma atitude da mente que recuse permitir tempo para os medos ilusórios crescerem.

O medo é o principal obstáculo, frequentemente, para um passo muito vital que poderia ser dado adiante nesta vida, mas muitos têm que se atrasar até uma outra, se a devida oportunidade não for aproveitada e a natureza da vontade poderosamente excitada.

O aspirante do primeiro raio que fracassa em dominar seu Morador pode tornar-se um "destruidor de almas", como se chama e ser condenado (até aprender sua lição) a trabalhar nas forças da matéria e com as formas que mantêm todas as almas na prisão. Este é o significado oculto das mal compreendidas palavras, morte e destruição. Deste tipo, o Diabo é o grande protótipo.

O aspirante do segundo raio que constrói seu Morador e permite seu controle firme e crescente se torna um "enganador de almas". Ele é o verdadeiro Anti-Cristo e através de falso ensinamento e da operação dos assim chamados milagres, através do hipnotismo e da sugestão coletiva, ele lança um véu sobre o mundo e força os homens a caminharem na grande ilusão. É interessante anotar que o trabalho do Diabo, o aprisionador de almas, está começando a perder sua força, porque a raça está na iminência de compreender que a verdadeira morte é a imersão na forma e que a matéria é somente uma parte do todo divino. O pensamento-forma deste "Morador do Umbral" que a humanidade construiu por milhões de anos está à beira da destruição. Mas o trabalho do Anti-Cristo está somente erguendo-se agora para o seu acme e a ilusão da riqueza, da possessividade, do falso ensinamento, exercerá crescente influência, mas o período da ilusão será mais breve do que o da destruição, porque todos esses fatores funcionam sob seus próprios ciclos e têm seus próprios fluxo e refluxo.

A pessoa do terceiro raio que também falhe em demolir seu "Morador" se torna o que se chama um "manipulador de almas" e usa a mente para destruir o verdadeiro e em pôr um véu entre o homem e a realidade. Deve-se lembrar que nenhum destes nomes e destas atividades se refere à alma em seu próprio plano, mas somente às almas humanas encarnadas no plano físico. Isto deve ser enfatizado, pois em seu próprio plano as almas de todos os homens permanecem livres da ilusão e nenhuma pode ser destruída, enganada ou manipulada. Somente as "almas na prisão" são sujeitas às atividades das forças do mal e somente por um período. O primeiro grupo trabalha através dos governos, através da política e do intercâmbio entre as nações e seu número é relativamente pequeno. O grupo do segundo raio que ilude e engana, trabalha através de instituições religiosas, através da psicologia de massa e do mau uso e da má aplicação da devoção e das artes.

Eles são os mais numerosos. O terceiro grupo trabalha primariamente através das relações comerciais no mundo dos negócios e através do uso do dinheiro, da concretização de prana ou energia universal, e do símbolo exterior do fluxo e refluxo universais. Esses pensamentos são sugestivos, mas não vitais, lidando, como o fazem, com as tendências cósmicas.

Em terceiro lugar, a força da atração sexual. Esta é uma atração do plano físico e um retrocesso de um tipo de energia involutiva no caminho de retorno. Cosmicamente falando, ela se manifesta como a força atrativa entre o espírito e a matéria; espiritualmente falando, ela é demonstrada como a atividade da alma, ao procurar levar o ser inferior à plena realização. Fisicamente falando, é o impulso que tende a unir o macho e a fêmea com o propósito da procriação. Quando o homem era puramente animal, não havia pecado envolvido. Quando a este impulso foi acrescentado o desejo emocional, então o pecado se instalou e o propósito pelo qual o impulso se manifestava foi pervertido para o da satisfação do desejo. Agora que a raça é mais mental e a força da mente está-se fazendo sentir no corpo humano, uma situação ainda mais séria se apresenta, que somente poderá

ser resolvida seguramente quando a alma assumir o controle de seu instrumento tríplice.

A humanidade está agora no ponto do meio do caminho como esta regra demonstra. O homem é arrastado pelo desejo egoísta e pela ambição, pois todos nós temos qualidades do primeiro raio. Ele é torturado pelo medo - o seu próprio, os medos familiares, os medos nacionais e raciais, pois todos nós nos agitamos ao ritmo do segundo raio. Ele é dominado pelo sexo e pelo dinheiro que é uma outra manifestação da energia da matéria e daí tem um tríplice problema, para lidar com o qual ele está bem equipado através do tríplice veículo e das tríplices potências de sua alma divina. Fechemos a instrução naquela observação - bem equipado para lidar. Nós podemos ultrapassar a inércia mental e começar a atuar como almas no comando de nosso ambiente. A alma é onisciente e onipotente.

O FLUXO E REFLUXO CÍCLICOS

Consideremos agora as palavras "o fluxo e refluxo das águas". Na compreensão da lei dos ciclos, nós adquirimos conhecimento das leis subjacentes da evolução e chegamos à conscientização do trabalho rítmico da criação. Incidentalmente, também ganhamos equilíbrio, à medida que estudamos os impulsos de nossa própria vida, pois eles também têm seu fluxo e refluxo e alternam entre períodos de luz e períodos de trevas.

Nós temos conosco sempre aquela simbólica ocorrência diária na qual a parte do mundo em que vivemos, emerge na luz clara do sol e mais tarde volta para a curativa escuridão da noite. Nossa própria familiaridade com o fenômeno nos faz perder de vista seu significado simbólico e esquecer que, sob a grande lei, períodos de luz e treva, de bem e mal, de imersão e emergência, de progresso para a iluminação e aparente traição nas trevas, caracterizam o crescimento de todas as formas, distinguem o desenvolvimento de raças e nações e constituem o problema do aspirante que construiu para si mesmo um quadro de caminhar numa condição constantemente iluminada e de deixar para trás todos os lugares em trevas.

Nestas instruções não me é possível lidar com o fluxo e refluxo da vida divina em sua manifestação nos vários reinos da natureza e através do processo evolutivo da humanidade, através da experiência nas raças, nações e famílias. Eu procuro, todavia, elaborar de algum modo a experiência cíclica de uma alma encarnada, indicando o aparente fluxo e refluxo de seu desabrochar.

O ciclo predominante para toda alma é aquele de sua encarnação e de seu retorno ou fluir de volta para o centro de onde veio. A compreensão deste fluxo e refluxo dependerá do ponto de vista adotado. As almas podem esotericamente ser consideradas como aquelas "procurando a luz da experiência" e, por isso, voltadas para a expressão física e aquelas "procurando a luz da compreensão" e, por isso, retirando-se do reino da condição humana para modelar seu caminho para o íntimo, para a consciência da alma e, assim, tornarem-se "moradoras na luz eterna". Sem apreciar o significado dos termos, os psicólogos pressentiram estes ciclos e chamam a certos tipos, de extrovertidos e a outros, de introvertidos. Estes assinalam um fluxo e refluxo na experiência individual e são as correspondências da pequena vida aos grandes ciclos da alma. Esta entrada e saída, a rede da existência encarnada, compõem os grandes ciclos de qualquer alma individual e um

estudo dos tipos de pralaya abordados em A Doutrina Secreta e no Tratado sobre Fogo Cósmico seria de real valor para o estudante.

Há, também, um fluxo e refluxo na experiência da alma em qualquer dos planos e isto, nos estágios iniciais do desenvolvimento, cobrirá muitas vidas. Eles são bem extremados em sua expressão. Um estudo do fluxo e refluxo racial tornará isto mais claro. Nos dias de Lemúria, o "fluxo" ou o ciclo da saída foi usado no plano físico e o refluxo conduziu o aspecto vida bem de volta para a própria alma e não houve um fluxo e refluxo secundário nos planos astral ou mental.

Mais tarde, a maré irrompeu sobre as praias do plano astral, embora incluindo o físico em menor grau. O fluxo dirigiu sua atenção para a vida emocional e o impulso de volta para o centro não levou em conta, de nenhum modo, a vida mental. Isto esteve no seu acme para a humanidade nos dias de Atlântida e é ainda verdadeiro também para muitos, hoje. Agora o fluxo e refluxo é crescentemente inclusivo e a experiência mental tem seu lugar, de modo que todos os três aspectos são tocados pela vida da alma; todos são incluídos na energia emergente da alma que se encarna, e por muitas vidas e séries de vidas esta força cíclica é usada. Dentro do aspirante surge uma compreensão do que vai acontecendo e ele desperta para o desejo de controlar conscientemente este fluxo e refluxo ou (para simplificar) conduzir as forças da energia emergente para qualquer direção escolhida ou retirá-la para seu centro de acordo com a própria vontade. Ele procura deter este processo de ser conduzido para uma encarnação sem ter qualquer propósito consciente e se recusa a ver a maré de sua vida se lançar sobre as esferas emocionais ou mentais da existência e depois ver novamente aquela vida retirada sem sua volição consciente. Ele permanece no ponto do meio do caminho e quer controlar seus próprios ciclos, o "fluxo e refluxo" como ele próprio pode designá-lo. Com propósito consciente, ele anseia caminhar nas trevas da existência encarnada e, com igualmente consciente propósito, ele procura retirar-se para seu próprio centro. A partir daí ele se torna um aspirante.

A vida do aspirante começa a repetir ciclos anteriores. Ele é assaltado por um súbito estímulo da natureza física e violentamente arrastado por antigos desejos e apetites. Isto pode ser seguido por um ciclo no qual o corpo físico esteja consciente da saída, de si, da energia vital e fica desvitalizado, por não ser o assunto de atenção. Isto concorre para muito da doença e falta de vitalidade de muitos de nossos mais queridos servidores. O mesmo processo pode afetar o corpo emocional e períodos de exaltação e da mais alta aspiração se alternam com períodos da mais profunda depressão e falta de interesse. O fluxo pode passar para o corpo mental e produzir um ciclo de intensa atividade mental. Constante estudo, muito pensamento, aguda investigação e um firme impulso intelectual caracterizarão a mente do aspirante. A isto pode suceder-se um ciclo no qual todo o estudo é insosso e a mente parece ficar inteiramente apática e inerte. Torna-se um esforço pensar e a futilidade de fases de pensamento assaltam a mente. O aspirante decide que ser é melhor do que fazer. "Podem esses ossos secos viver?" ele pergunta e não tem desejo vê-los revitalizados.

Todos os sinceros buscadores da verdade estão conscientes desta instável experiência e frequentemente consideram-na como um pecado ou como uma condição a ser tenazmente combatida. Então, é o tempo de apreciar que "o lugar do meio do caminho que não é nem seco nem molhado deve fornecer a base onde seus pés se apoiam".

Esta é uma forma simbólica de dizer que ele necessita conscientizar-se de duas coisas:

1. Que estados de sentimento são imateriais e não indicam o estado da alma. O aspirante deve centrar-se na consciência da alma, recusar-se a se deixar influenciar pelas condições alternantes às quais ele parece sujeito e simplesmente "permanecer no ser espiritual" e, então, "tendo feito tudo, permanecer".

2. Que a conquista do equilíbrio somente é possível onde a alternância tenha sido regra e que o fluxo e refluxo cíclicos continuarão, enquanto a atenção da alma flutua entre um ou outro aspecto da forma e do verdadeiro homem espiritual.

O ideal é conquistar tal condição de controle consciente que voluntariamente um homem possa ser focalizado em sua consciência da alma ou focalizado no seu aspecto-forma, cada ato de atenção focalizada sendo conseguido através de um objetivo específico e conscientizado, necessitando tal focalização. Mais tarde, quando as palavras do grande instrutor Cristão tiverem significação, ele poderá dizer que "se no corpo ou fora do corpo" é um assunto de pouca importância. O ato do serviço a ser prestado determinará o ponto onde o ego está concentrado, mas será o mesmo ego, quer liberto temporariamente da consciência da forma ou imerso na forma para funcionar em diferentes aspectos do todo divino. O homem espiritual busca o progresso do plano e identifica-se com a mente na natureza. Retirando-se para o ponto no meio do caminho, ele aspira conscientizar-se de sua divindade e, então, tendo feito isso, ele se focaliza em sua forma mental, que o põe em contato com a Mente Universal. Ele suporta a limitação de modo que assim possa conhecer e servir. Ele procura alcançar os corações dos homens e leva-lhes "inspiração" das profundezas do coração do ser espiritual. Novamente ele reivindica o fato de sua divindade e, então, através de uma identificação temporária com seu corpo de percepção sensorial, de sentimento e de emoção, ele se acha em uníssono com o aparelho sensitivo de manifestação divina que leva o amor de Deus a todas as formas do plano físico.

Novamente ele procura ajudar na materialização do plano divino no plano físico. Ele sabe que todas as formas são o produto da energia corretamente usada e dirigida. Com pleno conhecimento de sua divina Filiação e uma potente conscientização de mente de tudo que aquele termo engloba, ele focaliza suas forças no corpo vital e se torna um ponto focal para a transmissão da energia divina e a partir daí um construtor em união com as energias construtoras do Cosmos. Ele conduz a energia do pensamento iluminado e do desejo santificado até o corpo etéreo e assim trabalha com inteligente devoção.

Pedem-me uma definição mais clara de "ponto do meio do caminho".

Para o **probacíonário,** ele é o plano emocional, o Kurukshetra, ou o plano de ilusão, onde a terra (natureza física) e a água (natureza emocional) se encontram.

Para o discípulo, ele é o plano mental onde a forma e a alma fazem contato e a grande transição se torna possível. Para o discípulo avançado e o iniciado, o ponto do meio do caminho é o corpo causal, o karana sarira, o corpo espiritual da alma que fica como intermediário entre o espírito e a matéria; Vida e forma, a mônada e a personalidade.

Isto pode também ser discutido e compreendido em termos dos centros.

Como todo estudante sabe, há dois centros na cabeça. Um centro fica entre as sobrancelhas e tem o corpo pituitário como sua manifestação objetiva. O outro fica na região do topo da cabeça e tem a glândula pineal como seu aspecto concreto. O místico puro tem sua consciência centrada no topo da cabeça, quase inteiramente no corpo

etérico. O homem mundano avançado está centrado na região pituitária. Quando, através do desenvolvimento ocultista e do conhecimento esotérico, a relação entre a personalidade e a alma se estabelece, há um ponto no meio do caminho no centro da cabeça, no campo magnético, que é chamado a "luz na cabeça" e é aqui que o aspirante toma sua posição. Este é o ponto de importância vital. Não é nem terra, ou físico, nem água, ou emocional. Poderia ser considerado como o corpo vital, ou etérico, que se tornou o campo do serviço consciente, do controle dirigido e da força na direção de fins específicos.

Aqui o mago toma sua posição e através de seu corpo de força, ou de energia, desempenha o trabalho criativo mágico.

Um ponto é manipulado de maneira abstrusa nesta regra, mas ele se esclarece, se as palavras forem estudadas com cuidado. No fecho da regra nos é dito que quando "água, terra e ar se encontram" ali é o lugar para o exercício da magia. Curiosamente, nestas palavras a ideia da localização é omitida e somente a equação do tempo é considerada.

O ar é o símbolo do veículo búdico, do plano do amor espiritual, e quando os três acima enumerados (em seus aspectos de energia) se encontram, isso indica uma focalização na consciência da alma e uma centralização do homem no corpo espiritual. Daquele ponta de força, fora da forma, da esfera central da unificação e do ponto focalizado dentro daquele círculo de consciência, o homem espiritual projeta sua consciência para o ponto do meio do caminho dentro da cavidade cerebral, onde o trabalho mágico precisa, em relação ao plano físico, ser desenvolvido. Esta habilidade em projetar a consciência do plano da conscientização da alma para o do trabalho mágico criativo nos subplanos etéricos, é gradualmente tornada possível, à medida que o estudante, em seu trabalho de meditação, desenvolve a facilidade em focalizar sua atenção em algum dos centros no corpo. Isto é realizado através dos centros de força no corpo etérico. Ele gradualmente ganha aquela plasticidade e aquela fluidez da consciência autodirigida que o capacitará a atuar nos centros, assim como um músico utiliza as sete notas de música. Quando isto tiver sido conquistado, ele pode começar a treinar em focalizações mais amplas e mais extensas e deverá aprender a retirar sua consciência, não só para o cérebro, mas para a alma em seu próprio plano e daí redirigir suas energias na execução do trabalho mágico da alma.

O segredo fundamental dos ciclos está nesta retirada e na subsequente refocalização da atenção e deve ser lembrado nesta conexão que a lei básica subjacente a todo trabalho mágico é que "a energia segue o pensamento". Se os aspirantes lembrarem-se disso, viverão através de seus períodos de aridez com maior facilidade e serão cônscios do propósito subjacente.

Poderá aqui ser arguido quais são os perigos deste ponto do meio do caminho?

Os perigos de uma flutuação muito violenta entre a terra e a água, ou entre a resposta emocional à vida e à verdade ou à vida no plano físico. Alguns aspirantes são muito emocionais em suas reações; outros muito materialistas. O efeito disto é sentido no ponto do meio do caminho e produz uma instabilidade violenta. Esta instabilidade tem um efeito direto no centro do plexo solar que foi o "ponto do meio do caminho" nos tempos da primitiva Atlântida e é ainda o ponto do meio do caminho nos processos de transmutação da personalidade aspirante. Ele transmuta e transmite as energias do centro sacro e do centro na base da espinha e é o lugar de distribuição para todas as energias focalizadas nos

centros abaixo do diafragma.

Os perigos incidentes a um derramamento prematuro e descontrolado de pura energia espiritual no mecanismo da personalidade. Aquela força vital espiritual entra através da abertura craniana e se espalha pelos centros da cabeça. Deles, seguir-se-á a linha de menor resistência que é determinada pela tendência diária da vida de pensamento do aspirante.

Um outro perigo, bastante potente, é o resultado, literalmente, da reunião da terra e da água. Ele se demonstra como o derramamento na consciência cerebral (o aspecto terra) dos conhecimentos do plano astral. Uma das primeiras coisas de que um aspirante se torna consciente é uma tendência para o psiquismo inferior. É uma reação do centro do plexo solar. Mas este ponto do meio do caminho pode ser utilizado como uma "plataforma de lançamento" para o mundo dos fenômenos astrais. Isto produzirá "morte por afogamento", pois a vida espiritual da aspirante pode ser inundada e ficar inteiramente submersa nos interesses das experiências psíquicas inferiores. É aqui que muitos valiosos aspirantes se perdem, temporariamente pode ser, mas os tempos são tão críticos, que é um motivo a ser deplorado, se qualquer tempo for perdido em experimento fútil e em ter que repassar qualquer caminho escolhido.

Uma pista quanto ao significado destas palavras deve ser achada na identificação do seguinte fato oculto. O lugar onde água e terra se encontram é o centro do plexo solar. O lugar onde a água, a terra e o ar se encontram é na cabeça. Terra é o símbolo da vida no plano físico e da forma exotérica. Água é o símbolo da natureza emocional. É do grande centro da vida da personalidade, o plexo solar, que a vida é usualmente dirigida e o governo administrado. Quando o centro de direção jaz abaixo do diafragma não há magia possível. A alma animal controla e a alma espiritual é forçosamente inativa. Ar é o símbolo da vida superior na qual o princípio do Cristo domina, no qual a liberdade é experimentada e a alma chega à plena expressão. É o símbolo do plano búdico, como a água é do emocional. Quando a vida da personalidade é elevada até o céu e a vida da alma desce sobre a terra, há o lugar do encontro e lá o trabalho da magia transcendental se torna possível.

Este lugar do encontro é o lugar do fogo, o plano da mente. Fogo é o símbolo do intelecto e todo trabalho mágico é um processo inteligente, desenvolvido na força da alma e pelo uso da mente. Para um cérebro se fazer sentir no plano físico, é necessário que seja receptivo aos impulsos superiores e que possa ser impressionado pela alma utilizando a "chitta'' ou substância mental para criar os necessários pensamentos-forma e assim expressar as ideias e propósitos da inteligente alma amorosa. Estes são reconhecidos pelo cérebro e são fotografados nos "ares vitais" que se encontram na cavidade cerebral. Quando esses ares vitais podem ser percebidos pelo mago em meditação e as formas de pensamentos impressas nesta miniatura de reflexo da luz astral, então a verdadeira potência na magia pode começar a se fazer sentir. O cérebro terá "ouvido" ocultamente as injunções e instruções da mente, à medida que esta transmite os comandos da alma. Os ares vitais são impulsionados para a atividade de modelar a forma, assim como sua correspondência superior, as "modificações do princípio do pensamento, a substância da mente" (como Patañjali o chama), são lançadas numa análoga atividade de modelar a forma. Estas podem então ser vistas interiormente pelo homem que está procurando

executar o trabalho mágico e muito do seu sucesso depende da sua habilidade em registrar impressões exatamente e ver com clareza as formas do processo na magia que ele está procurando demonstrar como trabalho mágico no mundo exterior.

Poderia, portanto, ser dito que há três etapas no processo de modelar as formas:

Primeiro, a alma ou homem espiritual, centralizado na consciência da alma e funcionando no "lugar secreto do Altíssimo", visualiza o trabalho a ser feito. Este não é um ato sequencial, mas o trabalho completo terminado de magia é visualizado por um processo que não envolve absolutamente o elemento tempo ou conceitos espaciais. Em segundo lugar, a mente responde à alma (chamando a atenção para o trabalho a ser executado) e é lançada na atividade de fazer a forma de pensamento por esta impressão. De acordo com a lucidez e iluminação da matéria-cerebral, assim será a resposta a esta impressão. Se a mente for um verdadeiro refletor e receptor da impressão da alma, o pensamento correspondente será fiel ao seu protótipo. Se não for fiel (como é frequentemente o caso nas etapas iniciais do trabalho) então a forma de pensamento criado será distorcida e incorreta, desequilibrada e "fora do modelo".

É nesta meditação que este trabalho de apurada recepção e correta construção é aprendido e, daí, a ênfase posta em todas as verdadeiras escolas de percepção esotérica numa mente focalizada, numa capacidade de visualizar, numa habilidade de construir formas de pensamento e num apurado domínio do intento egóico. Daí, também, a necessidade do mago começar o trabalho prático da magia consigo mesmo, como o assunto da experimentação mágica. Ele começa a alcançar a visão do homem espiritual como ele é na essência. Ele se conscientiza das virtudes e reações que aquele homem espiritual evidenciaria no plano físico da vida. Ele constrói uma forma-de-pensamento de si mesmo como o homem ideal, o verdadeiro servidor, o perfeito mestre. Ele gradualmente coordena suas forças, de modo que a força para ser estas coisas na realidade externa começa a tomar forma, de modo que todos os homens possam vê-la. Ele cria um modelo em sua mente que marca os contornos tão fielmente quanto possível do protótipo e que serve para modelar o homem inferior e forçar uma conformidade ao ideal. À medida que aperfeiçoa a sua técnica, ele descobre um poder transmutador, transformador, em atividade sobre as energias que constituem sua natureza inferior, até que tudo esteja subordinado e ele se torne, em manifestação prática, o que ele é esotérica e essencialmente. Quando isto tem lugar, ele começa a ficar interessado no trabalho mágico no qual devem participar todas as verdadeiras almas.

Então o terceiro aspecto do processo de fazer a forma se pode manifestar. O cérebro está sincronizado com a mente, a mente com a alma e o plano é percebido. Os ares vitais na cabeça podem ser modificados e responder à força do trabalho mágico construtivo. Uma forma-de-pensamento existe, então, como resultado das duas atividades prévias, mas ela existe no lugar da atividade cerebral e se torna um centro de focalização para a alma e um ponto através do qual a energia pode fluir para o desempenho do trabalho mágico.

Este trabalho mágico, desenvolvido sob a direção da alma (inspirando a mente que, por sua vez, impressiona o cérebro), conduz então (como o resultado desta atividade por três modos coordenada) à criação de um centro de focalização, ou forma, dentro da cabeça do mago. A energia que fluí através deste ponto focal atua através de três agentes de distribuição e dai todos os três estarem envolvidos em todo trabalho mágico.

1. O olho direito, através do qual a energia vital do espírito se pode expressar.

2. O centro da garganta, através do qual a Palavra, o segundo aspecto, ou a alma, se expressa.

3. As mãos, através das quais a energia criativa do terceiro aspecto trabalha.

"O Mago Branco trabalha com os olhos abertos, a voz proclamando e as mãos conferindo".

Estes pontos são de interesse técnico para o experimentado trabalhador na magia, mas somente de interesse simbólico para os aspirantes para quem estas palavras são dirigidas.

Que a visão interior possa ser nossa, que o olho veja claramente a glória do Senhor e a voz fale somente para abençoar e as mãos sejam usadas somente para ajudar, pode bem ser a prece de cada um de nós.

REGRA NOVE

> Em seguida ocorre a condensação. O fogo e as águas se encontram, a forma se dilata e cresce. Que o mago ponha a sua forma no caminho apropriado.

A NECESSIDADE DA PUREZA

A regra número nove se acha na página no **Tratado sobre o Fogo Cósmico** e o comentário dado no Tratado é notavelmente breve:

> "Esta regra está muito brevemente resumida na injunção: Que o desejo e a mente sejam tão puros e tão igualmente repartidos e a forma criada tão justamente equilibrada que não possa ser atraída para o caminho destruidor ou "da mão esquerda".

As razões para esta brevidade podem ser explicadas como sendo devidas à extrema simplicidade desta regra na consciência do homem que sabe e de sua extrema complexidade do ponto de vista do leitor casual. Somente o mais simples e mais prático de seus significados é ali dado, mas talvez uns poucos dos significados mais profundos possam ser fornecidos.

É interessante notar que, à medida que o progresso é feito no caminho, as formas nas quais a verdade pode ser dada se tornam mais e mais simples, ao passo que o significado alcançado se torna mais e mais amplo e inclusivo e daí envolver (na análise) mais e mais complexidade. Finalmente, apela-se para os símbolos e o plano cósmico é alcançado através da apresentação de formas geométricas ao olho interno do aspirante.

O ponto cardeal enfatizado nesta regra é a pureza e, em última análise, a pureza é grandemente uma questão de motivo. Se o incentivo à ação de qualquer espécie nos três mundos for baseado no desejo da personalidade e desenvolvido pelo uso aplicado da mente, então a impureza caracterizará aquela ação. Se o impulso emanar do Morador na forma, ele então será subordinado e controlado pelo Morador até o desejado objetivo. Então a característica é a pureza dentro das limitações do grupo, pois a pureza absoluta somente existe quando a inteira liberdade do controle tiver sido conseguida. A alma é consciente do grupo e controlada pelo grupo, e (até que o corpo causal tenha sido superado e a libertação do seu controle conquistada) o significado real da pureza não será alcançado. Basta dizer que há uma íntima conotação entre impureza e a limitação de qualquer espécie: física, emocional e mental.

Mas a pureza absoluta não necessita aqui ser considerada pelo aspirante. Ninguém nos grupos esotéricos do mundo jamais alcançou a quinta iniciação, onde o significado entrará na consciência num brilho da mais intensa realização. Para a maioria, a pureza física e a emocional são os objetivos e, primariamente, portanto, a libertação do controle e desejo emocionais. Daí a constante ainda que mal pronunciada injunção em muitos livros esotéricos. "Mata o desejo". Talvez que uma colocação mais justa para o presente imediato fosse "reorienta o desejo" ou "redirige o desejo", pois um constante processo de reorientação da natureza do desejo inteira, de modo a que ela finalmente se torne um

habitual estado da mente, é a pista para todos os processos de transmutação e para o efetivo trabalho mágico. A medida que se avança no Caminho, os processos de pensamento do aspirante se tornam mais potentes e os pensamentos-forma - criados com o propósito definido e no trabalho de meditação - se tornam mais efetivos na conquista de resultados. Será portanto evidente que no trabalho mágico (que tem sempre que ser manifestado no plano físico) existirá sempre a tendência na direção para o "caminho da mão esquerda" até que a consciência da alma esteja permanentemente estabelecida, e a pureza do motivo se tenha tornado um hábito da mente.

Permitam-me lembrar a todos os leitores que o estabelecimento e a estabilização de hábitos corretos é, para o aspirante ao discipulado, um requisito fundamental. Aqueles que estão trabalhando no campo da evolução planetária estão procurando instrumentos confiáveis e isto não pode ser muito enfaticamente impresso sobre todos vocês. As pessoas cujas mentes estão nubladas ou cuja incapacidade de manter a mente "firme na luz" é inerente, são trabalhadoras inadequadas nos elevados lugares da aspiração do mundo. Esta nota não precisa deter o progresso de ninguém nestes grupos, pois a aceitação de um defeito é um passo preliminar na direção de sua superação. Estes grupos estão em treinamento e isto deve ser mantido em mente ou então o desencorajamento é capaz de dominar quando o ideal é enunciado. A necessidade mundial e a oportunidade caminham de mãos dadas desta vez.

Os Grandes, que permanecem como uma parede entre a humanidade e o carma planetário, desta vez estão, dizem-nos, sob forte pressão e eu asseguro que esta é apenas uma colocação inadequada do caso.

Os pensamentos dos homens, desde a metade do período de Atlântida, foram firmemente atraídos para o caminho da mão esquerda, ou destruidor, porque o egoísmo foi o móvel e o autointeresse o fator dominante. Parte do trabalho do Cristo quando Ele veio há 2000 anos, foi expelir esta tendência pela inculcação, através do exemplo e da demonstração, do sacrifício e do altruísmo e o espírito de mártir (pincelado como muitas vezes foi pela histeria e um autointeresse celestial) foi um dos resultados deste esforço. Visto do ponto de vista da Hierarquia, o esforço foi bem sucedido, pois o espírito cristão fundamenta a reorientação na direção das coisas celestiais. Daí a pureza da motivação e o instinto pelo serviço, cuja posterior nota-chave é nova do ponto de vista das passadas eternidades.

Apesar disso, todavia, a tendência para o interesse egoísta é o mais potente fator no mundo atual e daí a situação crítica existente entre a Hierarquia e a Luz e a hierarquia que controla o caminho da mão esquerda, ou o caminho do controle pela forma e desejo.

Não deve haver desencorajamento, todavia, pois o pensamento espiritual, resultante no trabalho mágico, de um irmão de intenção pura, é de potência muito maior do que aquele de muitos irmãos que sigam as tendências da personalidade. Embora todo verdadeiro aspirante, ao se dar conta da magnitude do Plano e medir as forças alinhadas contra ele, possa sentir-se vencido pela aparente futilidade de seu esforço e a aparente insignificância do papel que desempenha, ele deve lembrar-se de que há um grupo firmemente crescente daqueles que são semelhantes a ele e que este é um esforço grupal. Sob a Lei, os Grandes Seres trabalham através de Seus discípulos em todos os países e nunca antes houve tantos esforçando-se para se ajustarem a esta função de serem os

“Transmissores do Propósito" e nunca antes existiu tão forte integridade interior e relação subjetiva entre os trabalhadores em todos os campos em todas as partes do mundo. Pela primeira vez na história, há um grupo coeso para os Mestres usarem. Até então, tinha havido trabalhadores isolados solitários ou débeis grupos destacados e isto prejudicou grandemente o trabalho. Agora isto mudou.

Desejo encarregar todos vocês de se conscientizarem disso e trabalharem para dar substância a esta integridade grupal e desenvolver o poder de identificar todos tais trabalhadores em toda parte sob qualquer nome ou organização e cooperar com eles quando assim reconhecidos. Isto não é uma coisa fácil de fazer. Pressupõe o seguinte:

1. Uma sensibilidade interior ao Plano.
2. Uma capacidade para reconhecer princípios que regem a conduta e a administração.
3. Uma capacidade para desprezar os não-essenciais e enfatizar os essenciais.
4. Uma submissão da ambição e interesse pessoais ao adiantamento dos ideais do grupo e
5. Uma firme preservação do contacto interno através da meditação e do desprezo e não-ênfase às reações da personalidade.

Estes são os pré-requisitos básicos e devem merecer a atenção dos trabalhadores e estudantes em todos os grupos.

Valeria à pena se cada estudante se ligasse diariamente às cinco horas, por um ato da vontade, com este grupo rapidamente integrante de servidores, místicos e irmãos. Para este fim poderia ser adequado memorizar esta curta dedicatória a ser dita silenciosamente naquela hora, com a atenção focalizada na cabeça:

"Que o Poder da Vida Una se derrame através do grupo de todos os verdadeiros servidores.

"Que o Amor da Alma Una caracterize as vidas de todos que procuram ajudar os Grandes.

"Que eu cumpra minha parte no trabalho Uno, através do esquecimento próprio, da inofensividade e da palavra correta".

Depois leve adiante o pensamento do grupo de servidores do mundo que rapidamente se forma, para os Grandes Seres que estão por trás de nossa evolução mundial.

Isto pode ser feito em poucos segundos onde quer que se possa estar e na companhia seja de quem for e não somente ajudará ao trabalho mágico das forças da luz, como servirá para estabilizar o indivíduo, aumentar sua consciência grupal e ensinar-lhe o processo de desenvolver atividades subjetivas internas diante de e apesar de quaisquer atividades, exotéricas.

FORMAS FUNDAMENTAIS

A simplicidade desta Regra nove é tal que, em poucas palavras, resume o processo inteiro da evolução criadora. No plano mental, uma ideia toma forma. No plano do desejo, a energia sensível invade aquela forma. Sob o processo evolutivo a forma "se dilata e cresce". Através da correta direção da forma e de sua orientação na direção necessária, o propósito do pensador é cumprido.

Toda vida é vibração e o resultado da vibração é a forma, densa ou sutil e ainda, à medida que a ascensão tem lugar, à proporção que a vida pulsante progride, seu ritmo de vibração muda e nesta mudança de vibração está oculto o segredo da destruição-da-forma e da construção-da-forma. As formas são de quatro espécies nesta era da quarta ronda.

1. A Forma da Personalidade, aquele veículo da matéria física, astral e mental, que provê os meios de contato nos três mundos. Ela é construída em cada vida, a chave da vibração sendo estabelecida na vida precedente à atual. Aquela forma demonstra ser adequada para o homem comum e serve a ele até a morte. O homem que está penetrando no caminho oculto começa com o veículo fornecido, mas durante a encarnação constrói para si mesmo um veículo sempre mais novo e melhorado e quanto mais ele progride, mais conscientemente ele trabalha. Aí termina aquele constante tumulto e frequente enfermidade do iniciante na vida oculta. Ele percebe a lei, entende a necessidade de elevar sua clave e frequentemente começa com erros. Ele começa a construir de novo seu corpo físico através da dieta e da disciplina, em vez de trabalhar de dentro para fora. Na cuidadosa disciplina da mente e na manipulação da matéria mental e transmutação da emoção, vem a elaboração no plano físico. Acrescentem aos dois acima a pureza do plano físico quanto à alimentação e à maneira de viver e, em sete anos, o homem terá construído para si mesmo três novos corpos em torno dos átomos permanentes.

2. A Forma do Ambiente. Esta é realmente a elaboração evolutiva da alma grupal involutiva. Ela se relaciona com nossos contatos, não apenas exteriores, mas nos planos internos igualmente. Da similaridade de vibração vem a coesão. Quando, por conseguinte, um homem eleva sua vibração e constrói tudo de novo desde o começo e altera consequentemente sua clave, isto resulta em dissonância com seu ambiente e em subsequente discórdia. Por isso - sob a lei - sempre chega para o aspirante aos Mistérios e ao manipulador da lei, um período de solidão e de sofrimento quando nenhum homem se mantém ao seu lado e o isolamento é o seu fado. Num grau menor isto vem para todos e para o arhat (ou iniciado do quarto grau) este completo isolamento é um fato característico. Ele fica a meio caminho entre a vida nos três mundos e a do mundo dos adeptos. Sua vibração não se sincroniza, antes da iniciação, com as vibrações de nenhum dos grupos. Sob a lei, ele está só. Mas isto é somente temporário. Quando o ambiente satisfaz, então é o momento de ansiedade; isto indica estagnação. A aplicação da lei provoca a ruptura primária.

3. **A Forma do Devoto**. Sim, eu penso exatamente naquela palavra, pois ela expressa uma ideia abstrata. Cada pessoa de todo grau tem sua devoção, aquela pela qual ela vive, aquela pela qual - na ignorância, no conhecimento ou na sabedoria - ela manipula tanto da lei quanto possa alcançar. Aquela devoção pode ser puramente física, centrada na carne, na ambição pelo ouro, nas posses concretas. Ela dedica todas as suas energias à procura da satisfação daquela forma concreta e por onde aprende. O objetivo do devoto pode ser puramente astral - amor da esposa, ou filho, ou família, orgulho racial, amor pela popularidade ou algum tipo de ambição - a eles devota toda a sua energia, usando o corpo físico para cumprir o desejo do astral.

Mais elevada ainda pode ser a forma de sua devoção - amor pela arte, ou ciência ou filosofia, a vida religiosa, científica ou artística - a elas consagra suas energias, física, astral e mental e sempre a forma é a da devoção. Sempre a vibração está de acordo com o objetivo,

encontra aquele objetivo, ultrapassa-o e se desintegra. O sofrimento acompanha toda destruição da forma e mudança de clave. Muitas vidas, por milhares de anos, são gastas sob as vibrações inferiores. À medida que a evolução progride, mais rápido é o desenvolvimento e a clave muda de vida para vida, enquanto que em estágios iniciais uma clave ou tom pode ter soado por várias vidas em sua totalidade. Quando um homem se aproxima do Caminho, o Caminho Probatório se torna salpicado de muitas formas destruídas e de ciclo menor a ciclo menor ele muda a clave, amiúde numa vida, aumentando sua vibração muitas vezes. Vejam, portanto, como a vida de todos os aspirantes, se avançando com rapidez desejada, é de uma constante movimentação, constantes mudanças e diferenciações e contínua construção e demolição, de planejar e ver aqueles planos desfeitos. É uma vida de incessante sofrimento, de frequente choque com as circunstâncias do ambiente, de numerosas amizades feitas e transferidas, de incessante mutação e constante agonia. Ideais são transcendidos apenas para se descobrir que são estações na estrada para outros mais elevados; visões são vistas, somente para serem substituídas por outras; sonhos são vividos, somente para serem entendidos e dissolvidos; amigos são feitos, para serem amados e deixados para trás e para acompanhar mais tarde e mais lentamente as pegadas do aspirante que se esforça; e durante todo o tempo a quarta forma está sendo construída.

4. A Forma do Corpo Causal. Este é o veículo da consciência superior, o Templo em que habita Deus, que parece de uma beleza tão rara e de uma estabilidade de natureza tão segura que, quando a demolição final chega, até daquela obra de arte de muitas vidas, amarga de fato é a taça a beber e a unidade de consciência parece quedar totalmente despojada. Consciente então somente do Espírito Divino inato, consciente somente da Verdade da Essência Divina, conscientizando-se profundamente e até a profundeza do seu ser da natureza efêmera da forma e de todas as formas, permanecendo só no vórtice dos rituais de iniciação, privado de tudo sobre o que se possa ter apoiado (seja amigo, Mestre, doutrina ou ambiente), bem pode o Iniciado gritar: "Eu sou aquele que Sou e nada mais há". Bem pode ele então figurativamente pôr sua mão na do seu Pai no Céu e estender a outra abençoando o mundo dos homens, pois somente as mãos que tudo abandonaram nos três mundos estão livres para transmitir a bênção última à humanidade que luta. Então ele constrói para si mesmo uma forma tal como deseja, uma forma nova que não está mais sujeita à demolição, mas atende à sua necessidade, podendo ser usada ou abandonada de acordo com as exigências da ocasião.

Nesses dias, será necessário meditar sobre este assunto da forma, pois com a entrada de um novo raio e o começo de uma nova era, sempre vem um período de muita organização, até que as formas que existem se tenham adaptado à vibração mais nova. Naquela adaptação, aqueles que cultivaram a adaptabilidade e a flexibilidade, ou que a possuam para o seu raio da personalidade, progridem com menos danos do que aqueles mais cristalizados e fixos.

Particularmente agora se deve ter como meta a flexibilidade e a capacidade de responder, da forma, pois quando Aquele a Quem nós todos adoramos vier, pensam que Sua vibração não provocará a organização se a cristalização estiver presente? Foi assim antes; será assim novamente.

Cultivem a capacidade de responder aos Grandes Seres, tenham como meta a expansão mental e continuem aprendendo. Pensem, sempre que possível, em termos

abstratos ou numéricos e, amando a todos, trabalhem pela plasticidade do corpo astral. No amar a tudo que respira, vem a capacidade de vibrar universalmente e naquela flexibilidade astral virá a capacidade de responder à vibração do Grande Senhor.

Esta soma do processo e das formas é igualmente verdadeira a respeito de Deus e Seu trabalho criativo cósmico; da alma, à medida que ela constrói seu instrumento de expressão, seja inconscientemente nos períodos iniciais, seja conscientemente nos posteriores; do discípulo, ao procurar expressar sua conscientização do trabalho através do trabalho grupal e da organização de sua vida; e do homem aperfeiçoado, à medida que aprende, através da experiência, a concentrar suas forças no plano mental e de lá realizar seu propósito de gerar e produzir aqueles pensamentos-forma que modelam as mentes dos homens e incorporam em si mesmos aquele aspecto da Mente Universal que é necessário para a correta produção daquela fração imediata do Plano que sua época e geração requerem.

Todas estas aplicações da regra poderiam ser elucidadas e ampliadas. Nosso problema, todavia, deve ser conservado em mente com clareza. Nós somos almas conscientes, ou num processo de nos tomarmos conscientes. Nós estamos começando, através de nosso trabalho de meditação e de nossa aplicação ao estudo, a trabalhar em níveis mentais. Nós estamos criando formas continuamente, injetando-lhes energia e as enviando para cumprir sua função ajustadas ao nosso propósito subjetivo conscientizado.

Deve-se dar ênfase à palavra *conscientizado* no parágrafo acima.

De acordo com a clareza da visão e a profundidade de compreensão interna, assim será a adequação da forma criada e assim será a força da vida que a capacitará a concretizar sua pretendida função.

Até o momento presente, a maioria dos aspirantes no mundo expressam os resultados de pouco e fraco pensamento, mas rápida ação. O objetivo para os estudantes deve ser, presentemente, rápido pensamento concentrado e ação lenta. Aquela ação lenta, contudo, será de resultado potente; não haverá movimentação supérflua nem reações retardadas, e nenhuma tendência à hesitação. A atenção do pensador sendo focalizada no plano mental, o progresso de seu pensamento será certo e inevitável. Quando a ideia é claramente alcançada, a atenção cuidadosamente focalizada e a energia ou aspecto vida firmemente aplicada, o resultado será a aparência irresistível e potente ação no plano físico.

Este pensamento precisa ser conservado em mente se se quiser evitar os perigos do caminho da mão esquerda. Permitam-me aqui algumas considerações, em forma breve e tabulada, que permitirão uma compreensão mais real das palavras "caminho da mão esquerda". Nós estamos lidando aqui primariamente com aqueles pensamentos-forma que o homem cria:

1. O caminho da mão esquerda diz respeito ao aspecto matéria e a vida derramada na forma serve apenas para vitalizar os átomos na substância. Falta a potência do aspecto amor, tal como fornecida pela alma.

2. A forma criada é constituída de matéria mental, de matéria astral e de substância física. Falta-lhe a contribuição da alma. Seu propósito está de acordo com o desenvolvimento da forma, mas não com a expressão da alma.

3. O caminho da mão esquerda, por conseguinte, é o caminho do progresso para a substância ou matéria. Não é o caminho do progresso para o aspecto alma. É o "caminho

do Espírito Santo" mas não o caminho do Filho de Deus. Eu expresso esta verdade nestas palavras uma vez que ela serve particularmente para fazer a distinção clara e entretanto preserva a integridade da substância-matéria e sua Unidade dentro da Vida Una.

4. Todas as formas criadas em cada etapa são, ou confinadas ao caminho da mão esquerda ou o envolvem e contudo passam adiante dele e seguem o caminho da mão direita. Esta frase provê alimento para o pensamento e seu significado é difícil de alcançar. Deve-se ter em mente que todas as formas, quer sigam o caminho da mão direita ou da esquerda, são semelhantes até certo ponto; elas viajam pelas mesmas progressivas etapas e num tempo em sua carreira elas aparecem uniformes e semelhantes. Somente quando seu propósito aparece, a distinção se torna nítida e daí o treinamento do aspirante no motivo correto como um passo preparatório para o trabalho ocultista verdadeiro.

Poder-se-ia indagar: Que se entende pelo trabalho ocultista? O trabalho ocultista envolve:

1- O contato com o Plano.

2- O correto desejo de cooperar com o Plano.

3- O trabalho da construção do pensamento-forma é o confinamento da atenção do criador destes pensamentos-forma ao plano da mente. Isto é de uma natureza tão potente que os pensamentos-forma criados têm um ciclo de vida próprio e nunca deixam de se manifestar e realizar seu trabalho.

4-A direção do pensamento-forma do plano mental e o confinamento da atenção àquela empresa específica, sabendo que o pensamento correto e a orientação correta conduzem ao correto funcionamento e a um seguro distanciamento do caminho da mão esquerda.

Esta é uma lição pouco apreciada pelos aspirantes. Eles se envolvem com o desejo emocional para a aparência de seu pensamento-forma e a manifestação da ideia. Gastam muito tempo seguindo os métodos ortodoxos de trabalho e nas atividades do plano físico. Desgastam-se, identificando-se com a forma que criaram, em vez de permanecerem destacados dela e agirem, somente como os dirigentes. Aprendam a trabalhar no plano da mente. Construam lá sua forma, lembrando que, se submergirem na forma pela qual vocês são responsáveis, ela pode obsedar e dominá-los e então a forma será o fator dominante e não o propósito de sua existência. Quando a forma controla, então vem o perigo de que ela possa ser desviada para a direção errada e encontrar seu caminho para o caminho da mão esquerda e assim aumentar o poder da matéria e seu controle sobre as almas sensíveis.

Poderia ser brevemente acrescentado que qualquer coisa que tenda a aumentar o poder da matéria e acrescentar à potente energia da substância-forma produz uma tendência para o caminho da mão esquerda e uma gradual atração que afasta do Plano e do Propósito que ele vela e oculta.

Todo trabalho e todos os pensamentos-forma criados (quer se materializem como uma organização, uma religião, uma escola de pensamento, um livro ou um trabalho da vida de qualquer espécie) que expressem ideias espirituais e deem ênfase ao aspecto vida, vêm sob a categoria da magia branca. Eles formam então parte da corrente da vida a que nós chamamos o Caminho da mão direita, porque ele retira a humanidade para fora da forma para a vida e da matéria para a consciência. Num ashram de um dos Grandes Seres, há não muito tempo, um discípulo pediu a seu Mestre para expressar esta verdade para ele

de tal maneira que, embora as palavras fossem poucas, entretanto a sua importância fosse digna de consideração. Seu Mestre assim replicou:

"Somente os Filhos dos Homens conhecem a distinção entre a magia dos caminhos da mão direita e esquerda e quando eles tiverem alcançado a realização, estes dois caminhos desaparecerão. Quando os Filhos dos Homens conhecerem a distinção que existe entre a matéria e a substância, a lição desta época terá sido aprendida. Outras lições serão deixadas, mas esta passa. A matéria e a substância juntas desenvolvem o caminho das trevas. A substância e o propósito fundidos indicam o caminho da luz".

REGRA DEZ

Quando as águas banham a forma criada, elas são absorvidas e usadas. A forma aumenta em sua força; que o mago continue assim até labores e que os obreiros internos iniciem o seu ciclo.

A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO-FORMA

Na Regra Dez dois fatos sobre a forma são estabelecidos, que são válidos para todas as formas e três fortes injunções são dadas nos seguintes termos:

Os fatos são:

1 - A forma absorve e usa as águas em que está imersa.

2 - Como resultado, ela cresce em força.

As três injunções são:

1 - Que o mago continue construindo sua forma até assegurar sua adequada potência.

2 - Então, que os "construtores externos" cessem os seus labores.

3 - Que os "obreiros internos" penetrem em seu ciclo.

Nós vimos como, no processo da elaboração do pensamento-forma, veio o tempo em que a forma teve de ser orientada na direção correta e colocada no caminho próprio para cumprir a vontade e o propósito do seu criador. Isto tem lugar muito cedo no trabalho e, após o processo de orientação, o trabalho de construção prossegue, pois o pensamento-forma não está ainda pronto para uma vida independente. Há uma verdadeira analogia entre o período de gestação de uma criança e o de um pensamento-forma. A importância da posição correta da criança no útero jamais é desprezada por um bom médico e onde houver analogamente uma posição errada no caminho a ser seguido na existência manifestada, a morte e a perturbação frequentemente se seguem. A analogia é íntima - como vocês sabem muito bem. O nascimento é precedido pelo "rompimento das águas" (no linguajar médico) e, antes que o pensamento-forma traga os resultados desejados até o plano físico, ocorre também uma reação semelhante; as águas do desejo se tornam tão potentes até causar a precipitação e o consequente aparecimento da forma desejada de expressão.

Tomemos os fatos e analogias como se apresentam e estudemo-los do ponto de vista, quer do macrocosmo, quer do microcosmo.

Anotamos que a forma absorve e usa a substância na qual está imersa. Nosso sistema solar é um dos muitos, e não o maior. Ele constitui um fragmento de um todo maior. Este todo maior, formado por sete partes (ou sete sistemas solares), está ele próprio imerso nas águas do espaço, é nascido do desejo e, por isso, um filho da necessidade. Ele retira sua vida de seu envoltório. Percorrendo o nosso sistema solar, vindo de todos os lados, acham-se correntes de força, emanando o que **"Um Tratado sobre o Fogo Cósmico"** chama de "Aquele sobre Quem nada pode ser dito". Estas correntes corporificam Seu desejo e vontade, expressam Seu amor ou capacidade atrativa e se manifestam como aquele grande pensamento-forma que nós chamamos nosso sistema.

Entre parênteses, é bom registrar que esta Existência é chamada "Aquele sobre Quem nada pode ser dito", não por causa de segredo ou mistério, mas porque toda formulação de ideias sobre Sua vida e propósito são impossíveis até que se tenha completado o período de evolução em nosso sistema solar. Observem que Eu digo, nosso sistema solar, não apenas nossa existência planetária.

Especular sobre a Existência que, através de Sua vida, dá forma a sete sistemas solares, é desperdício de energia. Em nosso planeta, somente tais grandes vidas como o Buda, os Kumaras e o Logos planetário estão começando a sentir o impulso dinâmico do Todo maior e mesmo eles são apenas sensíveis ao mesmo, mas são, por enquanto totalmente incapazes de conceber sua tendência, pois ele se situa além da mente, do amor e da vontade. Ele põe em jogo fatores para os quais não temos palavras e tendências que, por enquanto, não são nem remotamente visualizáveis em nosso planeta.

Nós criamos um termo a que chamamos de éter. Falando ocultamente, esta é a maneira moderna de expressar "as águas do espaço", que são as águas do desejo, nas quais nós estamos mergulhados. Ele está em constante fluxo e refluxo e é a corrente da vida, constituída por quarenta e nove tipos de energia, que se derrama através do lótus egóico cósmico e (irradiando-se dele) alimenta com sua medida de sustentação a forma - solar, planetária, ou humana - pela qual é responsável. Isto é abordado em **Um Tratado sobre o Fogo Cósmico.**

O homem está imerso em forças que são para ele o que as águas do espaço são para o nosso sistema solar. Ele se acha como o nosso sol e seus planetas, formando parte de um todo, e assim como o nosso sistema é apenas um de sete sistemas, unidos para formar o corpo, ou a expressão manifestada de uma vida, também o reino humano, do qual ele é uma parte infinitesimal, um dos sete reinos. Estas são as correspondências da vida do Logos planetário, aos sete sistemas solares. Quando ele começar a senti: a vida do Logos solar se expressando através dos sete esquemas planetários, teremos tocado a consciência do Logos planetário de nosso especial esquema, o qual está percebendo de certo modo as vibrações unidas das vidas dos sete Logos solares.

Aproximando-nos ainda mais da analogia, o próprio reino humano é um estado de consciência análogo à unidade humana através da existência de sua força subjetiva e, do ponto de vista da consciência, provê as “águas do espaço" nas quais um ser humano cresce e prospera. Novamente nós nos deparamos, no quarto reino, com expressões das mesmas sete forças, e, à medida que o homem desperta para a identificação dos sete raios ou tipos e começa a trabalhar conscientemente com eles estará dando o primeiro passo para transcendê-los e controlá-los dentro de seu campo de operação. Isto está ocorrendo agora. O conhecimento dos sete tipos de raios está começando a permear entre os pensadores da raça e este conhecimento foi em passados eons a prerrogativa dos iniciados do tempo. Mantida latente na apresentação astrológica está aquela informação que conduzirá os discípulos à realização e levá-los-á a entrar em contato com os sete esquemas planetários. Os verdadeiros progressos na astrologia não poderão ser esperados, contudo, até que a Nova Era esteja realmente conosco e a nova orientação alcançada.

A forma da humanidade está completada. Sua correta colocação no útero da matéria é o objetivo da Hierarquia, com todas as consequentes implicações. Anotem estas palavras. A necessidade desta época é tremenda e a alma está nascendo na humanidade como um

todo. Cosmicamente falando, se a direção correta das forças do reino humano for agora alcançada, manifestar-se-á na Terra uma humanidade que exibirá um propósito, uma beleza e uma forma que serão plenas expressões de uma realidade espiritual interna e alinhadas com o propósito egóico. Outras possibilidades podem ser pressentidas como tristemente possíveis, mas estas nós não consideraremos, pois é a esperança e a crença dos Irmãos que observam, que os homens transcendam todas as possibilidades indesejáveis e alcancem a meta. Uma palavra aqui, e uma pista. A Hierarquia do planeta constitui simbolicamente o centro coronário da humanidade e suas forças constituem as forças cerebrais. No plano físico há um grande grupo de aspirantes, discípulos probatórios e discípulos aceitos que estão procurando se tornar capazes de responder ao "centro da cabeça", alguns conscientemente, outros inconscientemente. Eles são recolhidos de todos os campos de expressão mas são todos criativos numa forma ou noutra. Eles, por sua vez, constituem o que simbolicamente poderia ser chamada a "glândula pineal" da humanidade. Como num homem isoladamente esta glândula está habitualmente latente ou adormecida, assim, na humanidade, este grupo de células dentro do cérebro do conjunto corporal está adormecido, mas excitado pelas vibrações do centro coronário - a Hierarquia oculta. Algumas das células estão despertas. Que elas intensifiquem sua aspiração e assim despertem outras. Os pioneiros da família humana, os cientistas, pensadores e artistas constituem o corpo pituitário. Expressam a mente concreta mas lhes falta aquela percepção intuitiva e idealismo que os situaria (simbolicamente falando) na glândula pineal; eles são, contudo, brilhantes, expressivos e investigadores. O objetivo da Hierarquia (novamente falando simbolicamente) é tornar a glândula pineal tão potente e por isso, tão atrativa, que o corpo pituitário das vidas celulares possa ser estimulado e assim um íntimo intercâmbio alcançado. Isso conduzirá a uma ação tão potente que haverá um fluxo de novas células para a glândula pineal e ao mesmo tempo uma reação tão forte estabelecer-se-á, que o corpo inteiro será afetado, resultando no impulso para o alto de muitas vidas estimuladas, a tomar os lugares daquelas que estão abrindo caminho para o centro do esforço hierárquico.

As "águas do espaço", nas quais esta reorientação e reversão de tendências está progredindo, estão num estado de violento turbilhão. O vórtice de desejo conflitante no qual os homens se acham está agora caótico e tão potente que estas águas estão agitadas até a profundidade. Os estudantes da história moderna e da ordem social estão em face de uma condição sem precedentes, correspondendo no corpo da humanidade àquele levante na vida de um aspirante individual, que sempre precede a entrada no Caminho do Discipulado. Daí não haver motivo para depressão ou ansiedade indevidas, mas somente o ardente desejo que a transição possa ser feita no devido tempo e ordem e ser nem muito rápida - e daí destruidora de todos os laços e filiações corretas - nem muito prolongada e assim forçando além da capacidade de resistência a sofrida fábrica da humanidade. Todas as manifestações em todos os reinos em todas as épocas devem vir lentamente, e portanto seguramente, à luz. Todas as novas formas, se em última análise tiverem de carregar peso e reunir o adequado momentum para conduzi-las através de seu ciclo vital, devem ser construídas em silenciosa subjetividade, para que a construção possa ser forte e segura e o contato interior com o criador (humano ou divino) e verdadeira conformidade ao modelo possa ser substancial e inquebrantável. Isto é verdade para um universo, um reino na

natureza, ou um pensamento-forma criado por um pensador humano.

Em toda construção-de-forma a técnica de construção permanece basicamente a mesma e as regras e realizações podem ser resumidas nas seguintes frases aforísticas.

Que o criador se entenda como construtor, não a construção.

Que ele desista de lidar com a matéria prima no plano físico, e estude o modelo e os anteprojetos atuando como o agente da Mente Divina.

Que ele use as duas energias e trabalhe com as três leis. Estas são a energia dinâmica do propósito, de conformidade com o Plano, e a energia magnética do desejo, atraindo os construtores para o centro do esforço.

Que estas três leis governem, a lei da limitação sintética, a do intercâmbio vibratório e a da precipitação ativa. Uma concerne à vida, a segunda concerne à construção e a última produz a existência manifestada.

Que ele lide primeiro com os construtores externos, enviando o seu chamado para a periferia de seu círculo de influência.

Que ele movimente as águas da substância viva por sua ideia e impulso, submetendo os construtores ao seu propósito e plano.

Que ele construa com juízo e com habilidade, preservando sempre o "banco do diretor" e não descendo a um contato íntimo com o seu pensamento-forma.

Que ele projete, no tempo e no espaço, sua forma através da visualização, meditação e capacidade para a ação e assim produza aquilo que sua vontade comanda, seu amor deseja e sua necessidade cria.

Que ele retire os construtores da forma exterior e que os construtores internos da força dinâmica a levem à manifestação. Através do olho do criador estes construtores internos são trazidos ao funcionamento, à ação dirigida. Através da palavra do criador foram guiados os construtores exteriores. Através do ouvido do criador, o volume da Palavra maior vibra através das águas do espaço.

Que ele se lembre da ordem do trabalho criativo. As águas do espaço respondem à palavra. Os construtores trabalham. O ciclo da criação termina e a forma está adequada na manifestação. O ciclo da execução é bem sucedido e depende da potência dos construtores internos para a sua duração, os quais constituem a forma subjetiva e transmitem a vida vitalizadora.

Que ele se lembre que a cessação da forma se segue à consecução do propósito, ou quando a impotência da vontade produz o fracasso do funcionamento no ciclo da execução.

Os estudantes fariam bem em estudar estes ciclos de construção criadora, de execução e de subsequente desintegração. Eles são verdadeiros num sistema solar, num ser humano e nos pensamentos-forma de um pensador criativo. O segredo de toda beleza está no correto funcionamento destes ciclos. O segredo de todo sucesso no plano físico está na correta compreensão da lei e da ordem. Para o aspirante a meta de sua aspiração é a correta construção das formas na matéria mental lembrando que "como um homem pensa, assim é"; que para ele controlar a substância mental e usá-la no pensar com clareza é essencial ao progresso.

Isto demonstrar-se-á na organização da vida exterior, no trabalho criativo de alguma espécie - num livro escrito, num quadro pintado, num lar funcionando ritmicamente, num

negócio correndo segundo linhas firmes e honestamente, numa vida salva e o dharma exterior cumprindo-se com precisão, enquanto se processam os ajustamentos internos no silêncio do coração.

Para o discípulo, o trabalho se expande. Para ele tem que haver realização no plano e propósito do grupo e não simplesmente de seu próprio problema individual espiritual. Tem que haver conformidade ao propósito em seu imediato ciclo e período de vida; a subordinação de seu dharma pessoal e ideias às necessidades e serviço daquele ciclo. Para ele tem que haver aquela aquisição de conhecimento, de força e de coordenação entre o eu pessoal e a alma que resultará na capacidade de construir formas organizadas e grupos no plano físico e sustentá-los, coerentemente unidos. Isto ele faz, não através da força de seu próprio caráter e equipamento, mas porque aquele caráter e equipamento o capacitam a agir como um transmissor das maiores energias da vida e a servir como um eficiente cooperador com um plano do qual ele pode apenas visualizar um fragmento. Ele trabalha, todavia, fielmente na construção de seu aspecto do grande plano e descobre um dia, quando a construção está completa e ele vê o todo, que ele construiu obediente à planta e em conformidade com os anteprojetos tal como foram traçados nas mentes dos arquitetos (Os Irmãos Mais Velhos) que - por Sua vez - estão em contato com a Mente da Existência Una.

A aplicação prática destas verdades é da maior importância. Não há vida tão circunscrita e não há pessoa de tal modo situada que não possam começar a trabalhar inteligentemente e a construir pensamentos-forma sob a lei e com compreensão. Não há dia na vida de qualquer homem, particularmente se ele é um aspirante ou um discípulo, em que um homem não possa trabalhar na matéria mental, controlar seu uso do pensamento, observar o efeito de seus processos mentais com os quais ele entre em contato e assim manipular sua "chitta" ou matéria mental (como Patañjali a chama) que o torne cada vez mais útil.

OS CENTROS, ENERGIAS E RAIOS

Há duas conexões nas quais esta Regra Dez pode ser estudada e pelas quais os resultados de valor prático podem ser alcançados. Nós podemos estudá-la do ponto de vista do trabalho que a alma realiza em relação com o seu instrumento, o ser humano, e nós podemos também estudá-la do ponto de vista do trabalho de organização e daquela construção de forma que o discípulo faz em relação com o seu serviço à Hierarquia.

Por trás da forma exterior de um ser humano, responsável por sua criação, sua manutenção e uso está, nós sabemos, a alma. Por trás de toda atividade para o progresso da evolução humana bem como de outros processos evolutivos se acha a Hierarquia. Ambas representam centros de energia; ambas trabalham sob a Lei criativamente; ambas partem da atividade subjetiva para a manifestação objetiva e ambas respondem (na grande sequencia de vidas escalonadas) à vitalização e ao estímulo dos centros superiores de energia. Alguns dos fatores que o discípulo tem de aprender a reconhecer, à medida que sua particular série de vidas transcorre, se enquadram em dois grupos principais, cada um deles trazendo seu aspecto sob sete tipos de energia, ou influências.

Há primeiro o grupo de forças que diz respeito puramente ao lado forma, que são o

trabalho dos Construtores externos e que são os fatores predominantes até a etapa do Caminho Probatório. Estas são as forças inerentes à matéria em si mesma; elas lidam com a natureza do corpo e poderiam ser relacionadas da maneira seguinte:

1 - Forças físicas. Estas são devidas à vida das células que constituem o corpo. Esta vida da célula responde à vida celular do meio ambiente. Não se deve jamais esquecer que o ocultista sempre vê a correlação entre os fatores em si mesmos e os fatores correspondentes no meio que os envolve. Nós vivemos num mundo de formas. Estas formas são constituídas de vidas e estas vidas têm sua própria influência emanadora e contribuinte. Elas se enquadram, por sua vez, em três grupos principais:

a) Aquelas emanações que, nascendo das próprias células e dependentes de sua qualidade, produzem um bom ou mau efeito, estão se embrutecendo ou se refinando em sua influência e elevam ou rebaixam a vibração física do corpo celular unido. Assim, como nós bem sabemos, o efeito físico de um homem com uma natureza animal bruta e grosseira será diferente dos resultados embelezadores e refinadores do contato com uma alma mais velha, funcionando num corpo limpo, disciplinado, aculturado e purificado.

b) Aquelas emanações, de uma espécie puramente física, que são responsáveis por aquela afinidade química entre um corpo animal e um outro, que produz a atração dos sexos. É um aspecto do magnetismo animal e é a resposta das células ao chamado de outras células, agindo sob a Lei da Atração e Repulsão. Ele é compartilhado pelo homem com os animais e é instintivo e livre de todas as reações mentais.

c) Aquelas forças ou emanações, que são a resposta das células aos ritmos harmoniosos e por isso dependentes da circunstância da célula ter em si mesma algo daquilo a que ela responde. Estas emanações são ainda pouco compreendidas mas se intensificarão à medida que a raça progrida.

Este tipo de força é aquela coisa misteriosa que permite que o corpo físico identifique como harmonioso ou afim um ambiente ou circunstância física, por exemplo. É aquela indefinível reação que faz com que dois seres humanos (fora de toda atração sexual, pois pessoas do mesmo sexo a experimentam uma em relação à outra) tenham um efeito físico harmônico reciprocamente. Esta é, no plano externo, a base esotérica para toda relação grupal e é a compreensão destas emanações que capacita o isolamento e a segregação de raças a continuar existindo sob o grande plano evolutivo.

Estas três poderiam ser descritas como a **qualidade** das forças celulares operando inteiramente no plano físico, as quais produzem um tipo especial de corpo físico, a **atração magnética** entre dois corpos físicos, e **os tipos raciais.** Estes três fatores guiam o Manu da raça, quando Ele constrói uma nova raça e impressionam os Construtores externos com Suas ideias. Elas também guiam um Mestre da Sabedoria quando Ele constrói Seu corpo físico do modo que quiser, para o desenvolvimento de seu trabalho em qualquer tempo ou lutar. Estas emanações devem, na medida, até certo ponto ser compreendidas por todos aqueles envolvidos na formação das organizações e grupos para o serviço ativo do mundo. Qual, o discípulo perguntar-se-á, deve ser a qualidade vibratória das células daquele corpo, dos indivíduos que o compõem? Qual deve ser a qualidade de sua força atrativa e do efeito magnético que ele deve ter no mundo? Que possui o grupo, através de suas unidades coletivas, que o colocará em contato com outros grupos e assim torná-lo-á harmônico em suas relações com eles? Estas questões exigem cuidadosa atenção e devem ser

consideradas por todos os construtores de grupos.

2 - Forças vitais. Estas são muitas vezes consideradas pelos materialistas como intangíveis e por isso absolutamente não materiais. Mas o ocultista considera o meio etérico como uma forma ou aspecto da matéria e tão relativamente tangível como a forma objetiva externa. Para ele, o éter do espaço, termo que necessariamente inclui a forma etérica de todos os corpos, o corpo astral ou das emoções e o corpo mental, construído da substância mental, são todos eles materiais e são a substância do lado forma da vida. Como base da compreensão correta, deve-se registrar que a vida celular à qual nos referimos acima, é coordenada, influenciada e vitalizada pela corrente sanguínea, aquele sistema complicado que interpenetra toda parte do corpo, é responsável por seu bem-estar e demonstra de uma forma ainda não verdadeiramente compreendida, o fato de que "o sangue é a vida". O sangue é um aspecto da energia, como é a seiva no reino vegetal.

O sistema nervoso autônomo, aquele maravilhoso instrumento de sensação, está intimamente relacionado com o corpo astral ou emocional.

O contato é feito através do plexo solar, assim como a vitalidade, governando a qualidade da corrente sanguínea, faz seu contato através do coração. No coração se acha o centro da existência do plano físico. O sistema nervoso central trabalha em íntima relação com a chitta ou matéria mental. Portanto, nós temos o seguinte a considerar:

1 - Vida celular	Corrente sanguínea	Centro cardíaco	Timo
2 - Vida sensorial	Sistema nervoso autônomo	Centro do plexo solar	Pâncreas
3 - Vida mental	Sistema nervoso central	Centro Ajna	Corpo pituitário
4 - Vida vital	Sete centros	Baço	

Isto, como se vê, governa as manifestações do quaternário, mas há outros aspectos da humanidade que se manifestam através da forma objetiva e que completam o homem inteiro e fazem o sete de sua existência múltipla.

5 - Consciência própria	Cérebro superior	Centro da cabeça	Pineal
6 - Expressão própria	Cérebro inferior	Centro da garganta	Tireóide
7 - Perpetuação própria	Órgãos sexuais	Centro sacro	Órgãos reprodutores
8 - Afirmação própria	O homem inteiro	Centro na base da coluna	Supra-renais

Vocês notarão que oito fatores estão aqui enumerados e é aqui que muitas escolas se perdem. O título "vida vital" é abrangente, mas deve-se lembrar que ele relaciona-se inteiramente com a vitalização física do homem através do aspecto inferior dos centros. Esta vida vital do universo de matéria entra no organismo humano através do baço.

Os centros têm três funções principais:

Primeira, vitalizar o corpo físico.

Segunda, desenvolver a consciência própria do homem.

Terceira, transmitir energia espiritual e transformar o homem inteiro num estado de ser espiritual.

O aspecto vitalidade é compartilhado pelo homem com os animais e com todas as formas criadas; sua capacidade de se mover livremente num mundo tri-dimensional é a principal realização daquele aspecto. O aspecto da consciência própria é a prerrogativa da

família humana. Quando o homem evolui, quando todas as partes de seu sistema nervoso, de seu sistema endócrino e seus centros estão coordenados e trabalhando em ritmo harmônico, então o aspecto mais elevado (o espiritual) faz sentir sua presença.

A energia espiritual, e não apenas a conscientização ou energia da sensibilidade se derrama através do Homem, o instrumento da Vida Divina, é a guardiã de forças, a serem conservadas e utilizadas pelos outros e inferiores reinos da natureza.

A enumeração acima poderia por isso ser arrumada na seguinte ordem. A tabela dá como o homem deve ser e não como ele agora está no curso do seu progresso evolutivo.

1 - Auto-afirmação ..... (pleno desenvolvimento)	O quaternário coordenado	Centro da base da coluna	Supra-renais
2 - Auto-expressão	Cérebro inferior	Centro da garganta	Tireóide
3 - Vida autoconsciente (personalidade)	Cérebro superior	Centro da cabeça	Glândula pineal
4 - Auto-perpetuação ...	Órgãos sexuais	Centro sacro	Glândulas sexuais
5 - Vida mental	Sistema nervoso central	Centro Ajna	Hipófise
6 - Vida sensorial	Sistema nervoso autônomo	Plexo solar	Pâncreas
7 - Vida celular	Corrente sanguínea	Centro cardíaco	Coração

O oitavo ponto, a vida vital, funcionando através dos sete centros e de um sistema inteiro de chakras menores e dos nadis (que estão por trás dos nervos e são a causa de sua existência como os centros o são das glândulas) é o médium de muitas forças e energias - algumas puramente físicas, outras relacionadas com a Anima Mundi, a Alma do Mundo, e outras por enquanto desconhecidas, porque somente farão sentir sua presença mais tarde no programa evolutivo. Elas expressarão então a divindade, a energia do Pai ou do aspecto mais elevado.

Convém anotar que a tabulação acima representa o desdobramento do segundo raio e também que o próprio ali assinalado refere-se à autoconscientização do homem espiritual. O aspecto mais baixo da Vida vital de Deus é a perpetuação das espécies, e esta é o resultado da vivência da Vida encarnada; o seguinte é simplesmente expressivo da etapa quando a consciência do "Eu" é dominante e alcançou sua consumação na personalidade completa. Então vem a expressão do ego nela habitante, oculto pela personalidade, através de sua atividade criativa de um caráter não-físico. Finalmente, nós temos a afirmação ou plena manifestação da natureza divina. Esta, de maneira bastante curiosa, pode somente ocorrer quando o centro inferior da coluna tenha despertado, quando a energia da natureza material for elevada por um ato de vontade, até o Céu, e quando por isso a natureza inteira - material, sensitiva ou psíquica e o aspecto da existência - estiverem unificados e realizados. Meditem nestas palavras, pois elas conotam a consumação tanto quanto diga respeito á humanidade.

O aforismo ocultista: **"Querer, Saber, Ousar e Calar"** tem um significado especial até agora não revelado e que para mim somente é possível insinuar. Aqueles entre vós que tiverem o conhecimento interno compreenderão desde logo.

Querer. Esta palavra se relaciona com a realização espiritual última, quando, por um ato da vontade combinada da alma e do homem inferior, a unificação e a conscientização

são alcançadas. Diz respeito ao centro na base da coluna.

Saber. Esta palavra se refere ao centro Ajna, o centro entre as sobrancelhas. Uma insinuação é feita nas palavras "Que a Mãe conheça o Pai". Tem relação com o matrimônio Celestial.

Ousar. Esta palavra dá a pista para a subordinação da personalidade e tem uma conexão íntima com o plexo solar, o grande centro de distribuição do desejo e das forças astrais e também o centro principal do trabalho de transmutação.

Calar. Esta palavra se relaciona com a transmutação da energia criadora inferior para a vida criadora superior. O centro sacro tem que voltar ao silêncio.

Ver-se-á então que para o discípulo os seguintes centros são de capital importância:

a - O centro ajna, através do qual a personalidade purificada se expressa.

b - O centro na base da coluna, que é o centro através do qual se alcança o completo e absoluto controle e coordenação, através da elevação da agência purificadora do fogo.

c - O centro sacro, no qual a força básica do nosso particular sistema solar, a força de atração de forma para forma é transmutada e a força atrativa da alma toma o lugar da atividade reprodutora criativa material.

d - O centro do plexo solar, o qual, situado no centro do corpo e sendo o órgão do corpo astral e do psiquismo inferior, reúne todas as forças inferiores e as redireciona, sob o impulso da alma, para seus repositórios superiores.

Eu compreendo que o ensinamento dado aqui seja tanto abstruso quanto profundo, mas ele é necessário para poucos, e o número destes aumentará com o passar do tempo.

A complexidade do assunto também aumenta pelo fato de que cada raio traz em seu ensinamento um enfoque diferente e um método diferente para aquelas almas que se mostram sensíveis ao seu particular impulso.

Eu dou aqui as sete chaves para cada um dos métodos dos raios.

Estes podem ser estudados em relação com as tabulações acima e em conexão com as quatro palavras que estivemos considerando. Devemos lembrar que "Querer" é a prerrogativa do Espírito, "Saber" é a função da alma, "Ousar" é o dever da personalidade e "Calar" é o dharma último ou destino do aspecto matéria, da natureza animal em seu intercâmbio com a alma.

Primeiro Raio: - "Que as Forças se reúnam. Que se elevem até o Alto Local, e daquela elevada altura, que a alma aprecie um mundo destruído. Então que a palavra proclame: "Eu ainda persisto!"

Segundo Raio: - "Que a vida toda seja atraída para o Centro, e entre assim no Coração do Amor Divino. Então, daquele ponto de Vida sensível, que a alma perceba a consciência de Deus. Que a palavra seja emitida, reverberando através do silêncio: "Nada existe fora de Mim!"

Terceiro Raio: - "Que o Exército do Senhor, que responde à palavra, cesse suas atividades. Que o conhecimento acabe em sabedoria. Que o ponto vibrante se torne o ponto quieto, e que todas as linhas se unam em Uma. Que a alma conscientize o Um em Muitos, e que a palavra seja dita em perfeita compreensão; 'Eu sou o Trabalhador e o Trabalho, Aquele que É".

Quarto Raio: - "Que a glória externa passe e a beleza da Luz interior revele o Uno. Que

a dissonância ceda lugar à harmonia, e do centro da Luz oculta, que a alma fale: Que a palavra prossiga: 'A Beleza e a Glória não Me ocultam. Eu permaneço revelado. Eu Sou!' "

Quinto Raio: - "Que as três formas de energia elétrica se elevem até o Lugar do Poder. Que as forças da cabeça e do coração e todos os aspectos inferiores se fundam. Então que a alma aprecie um mundo interior de luz divina. Que a palavra triunfante seja emitida: 'Eu dominei a energia pois Eu sou a Própria energia. O Mestre e o conduzido são apenas Um'."

Sexto Raio: - "Que todo desejo cesse. Que a aspiração termine. A busca está encerrada. Que a alma conscientize que ela alcançou o objetivo, e daquele pórtico para a Vida eterna e Paz cósmica, soe a palavra: "Eu sou o que procura e o procurado. Eu repouso!"

Sétimo Raio: - "Que os construtores cessem o seu trabalho. O Templo está completo. Que a alma entre em sua habitação e do Lugar Sagrado comande todo o trabalho até o fim. Então, no silêncio subsequente, que ela entoe a Palavra: "O trabalho criativo está terminado, Eu, o Criador, Sou. Nada mais persiste senão Eu".

As forças vitais, que estão simplesmente passando através do envoltório exterior do éter do espaço constantemente móvel, são de muitas espécies. Um dos conceitos, apoiando-se nas teorias astrológicas, é que o corpo etérico de qualquer forma constitui parte do corpo etérico do sistema solar e é portanto o mediador para a transmissão das energias solares, das forças planetárias e dos impulsos extra-solares ou cósmicos, esotericamente chamados "respirações". Estas forças e energias dos raios cósmicos estão constantemente circulando e seguindo caminhos definidos através do éter do espaço em todas as partes, e estão por isso constantemente passando através dos corpos etéricos de toda forma exotérica. Esta é uma verdade básica e deve ser cuidadosamente tida em mente, pois suas implicações são muitas e variadas; mas todas levam de volta para a ideia da unidade, e da Unicidade de toda manifestação, somente a ser conhecida e compreendida no lado subjetivo.

A segunda ideia básica é que a resposta do veículo etérico de todas as formas é sua capacidade para se apropriar, para utilizar e para transmitir, depende da condição dos centros, dos chakras, como são chamados no Oriente. Estes incluem não somente os bem conhecidos sete centros maiores, mas numerosos vórtices de forças menores, por enquanto desconhecidos e sem nome no Ocidente. Ela depende também da qualidade do veículo etérico, de sua vitalidade, e também do trabalho de entrelaçamento no qual os centros têm seu lugar e que em sua totalidade é chamado "a rede" ou "a bola dourada". Se esta estiver livre de impedimentos e de sedimentos, e se seus canais não estiverem obstruídos, então os raios circulantes, energias e forças, podem encontrar um meio fácil e podem circular sem obstáculos através do corpo inteiro. Elas podem então utilizar aqueles centros que respondem às suas vibrações, e podem ser levadas adiante e através, para formas em outros ou nos mesmos reinos da natureza. Aqui se acha o segredo de todas as curas científicas e ocultas. Os curadores estão experimentando com o corpo etérico e contudo possuem pequeno real conhecimento a respeito. Pouco ou nada sabem dos centros em seu próprio corpo através dos quais as correntes, magnéticas ou outras, devem fluir; desconhecem a condição dos centros etéricos daqueles que tentam curar e da natureza das forças que desejam empregar. Tudo que podem fazer é disciplinar suas vidas e assim controlar seus apetites de modo a que construam um corpo limpo e provejam canais

desobstruídas para a passagem de forças de um para outro.

O terceiro conceito a ser anotado é que as forças são, por enquanto, primariamente reativas às forças que as alcançam de outras formas no planeta, aos sete tipos básicos de energias que emanam dos sete planetas, e também ao raio solar doador da vida. Todas as formas em todos os quatro reinos respondem a estas muitas forças, a estas sete energias e ao raio único. A família humana responde também às outras energias e aos raios solares, - tudo, todavia, colorido pela força gerada dentro do círculo-não-se-passa solar.

O trabalho do ocultista e do aspirante é chegar a uma compreensão destas forças e assim compreender sua natureza e seu emprego, sua potência e ritmo vibratório. Ele tem também que aprender a reconhecer sua fonte e ser capaz de diferenciar entre forças, energias e raios. Para o iniciante uma distinção clara pode ser feita entre as forças e energias, apreciando o fato que personalidades nos afetam através das forças emanando de seu aspecto forma, mas que essas mesmas personalidades, purificadas e alinhadas, podem ser transmissoras das energias da alma.

Num sentido amplo, o trabalho do reino humano é transmitir energia para os reinos inferiores da Natureza, ao passo que o trabalho da Hierarquia, em sua relação com o reino humano, é transmitir energias do reino espiritual, de outros centros planetários e do sistema solar. Estas energias, quando rebaixadas para a transmissão, se diferenciam em forças.

Os estudantes não devem confundir pela complexidade do assunto.

Eles precisam aprender certas grandes generalizações e lembrar que ao penetrarem na onisciência da alma, o conhecimento mais detalhado gradualmente acontecerá.

Os outros tipos de energia que dizem respeito aos dois principais grupos com os quais o aspirante tem que lidar são relacionados inteiramente com o lado da forma. O terceiro grupo e os seguintes são:

3 - Energia astral.

4 - A energia da mente concreta inferior, de chitta, a matéria mental

5 - A energia da Personalidade.

6 - A energia Planetária.

7 - A energia solar, ou o Alento da Vida.

Estas podem ser subdivididas da seguinte maneira:

3 - *Energia Astral.* Emanando:

a) Do próprio corpo astral de um homem, ou corpo de sensações.
b) Da família humana como um todo.
c) Do plano astral no sentido amplo.
d) Do "coração do Sol".

4 - *Energia Mental.* Emanando:

a) Da chitta individual, ou matéria mental.
b) Da mentalidade:
    I - Da família humana como um todo.
    II - Da raça particular à qual um homem pertença.
c) Do plano mental como um todo.
d) Da Mente Universal.

5 - *Energia da Personalidade.* Emanando:

a) Da forma coordenada do homem.
b) Dos seres humanos avançados que são personalidades dominantes.
c) Dos Grupos, isto é,
I - Da Hierarquia do Planeta. Subjetivo.
II - Do grupo integrante de Místicos. Objetivo.

6 - *Energia Planetária.* Emanando:
a) Dos sete planetas. Esta é a base da prática astrológica.
b) Da Terra.
c) Da Lua.

7 - *Energia Solar.* Emanando:
a) Do Sol físico.
b) do Sol, atuando com um transmissor de Raios Cósmicos.

ENERGIA ASTRAL E MEDO

O assunto a ser considerado agora é da mais prática aplicação, pois diz respeito ao corpo astral - o corpo no qual um homem é predominantemente polarizado e do qual é mais potentemente consciente do que qualquer outro veículo. O corpo etérico fica realmente abaixo do limiar da consciência. Os seres humanos ficam inconscientes da passagem de forças através deste veículo e o mais próximo que chegam do reconhecimento das mesmas é quando falam em termos de vitalidade ou falta de vitalidade. O corpo físico faz sentir sua presença quando alguma coisa vai mal ou através da satisfação de um ou outro dos apetites. A situação é todavia diferente em conexão com o corpo astral, pois ali está o veículo de experiência para a maioria, e há poucos que não passem a maior parte de sua vida consciente registrando as reações daquele corpo e vibrando entre os dois polos, da felicidade e da miséria, da satisfação ou não-satisfação, da certeza ou dúvida, de coragem ou de medo. Isto significa realmente que a força inerente e a vida do veículo sensorial emocional governam a expressão-de-vida e modelam a experiência da alma encarnada. Por conseguinte, é para nós importante compreender algo do que essas forças são, de onde vêm e como agem e reagem no homem. Ali fica seu campo de batalha e ali também fica seu campo de vitória.

Para começar, é aconselhável ter em mente que toda energia astral é parte da energia astral do sistema solar e que portanto:

1 - O corpo sensorial de um ser humano é um átomo da substância no corpo sensorial do Logos planetário.

2 - O corpo sensorial (um termo que Eu prefiro em vez do termo astral, e que continuarei a usar) do Logos planetário é um aspecto - não é um átomo - do corpo sensorial do Logos solar.

3 - Este, por sua vez, é um canal para forças sensoriais, emanando de vastos centros de energia fora de nosso sistema solar e influenciado por este.

Se se tiver isto em mente torna-se aparente que o homem, sendo apenas um pequenino fragmento de um todo mais vasto, que por sua vez está incorporado num veículo ainda maior, é o campo de encontro de forças, maiores e mais diversificadas do que seu cérebro é capaz de identificar. Daí a complexidade de seu problema e daí todas as

possibilidades crescentes a partir daquelas expansões de consciência que nós chamamos de iniciação. Toda corrente de energia se derramando através do seu corpo de desejo e da reação sensorial, é apenas um caminho que o conduz para contatos e percepções mais largas e sempre mais ampliadas. Aqui também está a segurança para a maioria dos seres humanos, no fato de que eles possuem um aparelho por enquanto inadequado para o registro daquelas infinitas possibilidades que estas avenidas da percepção oferecem. Até o aparelho mental estar suficientemente desperto e controlado, não seria possível ao homem interpretar corretamente e utilizar corretamente a informação que seu corpo de resposta sensitiva poderia, mas felizmente não faz ainda, lhe transmitir.

À margem da constante circulação através do seu corpo astral, de energias cósmicas planetárias e solares todo ser humano apropriou-se, tomado do maior Todo, de suficiente energia astral com a qual construir seu próprio corpo astral individual e separado, capaz de responder à sua nota característica, colorida por sua particular qualidade e limitando-o ou não de acordo com o seu ponto na escala da evolução.

Isto constitui seu círculo-não-se-passa astral, definindo os limites de sua resposta emocional à experiência da vida, incorporando em sua qualidade o alcance da própria vida de desejo, mas sendo ao mesmo tempo capaz de tremenda expansão, desenvolvimento, ajustamento e controle sob o impulso do corpo mental e da alma. Ele está sujeito também à atividade vibratória como o resultado do intercâmbio entre ele e a experiência de vida do plano físico e assim a roda maior da experiência é posta em movimento e persistirá até que as quatro Nobres Verdades do Buda sejam compreendidas e conscientizadas.

Este corpo astral tem nele as contrapartes dos centros etéricos ou laya, e através deles correm as forças e energias, antes manipuladas, para o corpo etérico. Estes centros conduzem energias dos sete planetas e do Sol para toda parte do organismo astral, assim pondo o homem relação com todas as partes do sistema solar. Isto resulta na fixação do destino da vida de um homem, até que o homem desperte para sua herança imortal e assim se torne sensível às forças que são por enquanto - para muitos - irreconhecíveis. Estas emanam da forma. Esta é a razão porque um horóscopo é frequentemente muito apurado em sua delineação para os não evoluídos e para os não despertados, mas erra bastante e falha no caso do homem evoluído. O homem é, "en masse", o que seu corpo de desejo o torna. Mais tarde, "assim como um homem pensa assim ele é". O corpo astral, com seus anseios, apetites, humores, sentimentos e exigências modela o corpo físico através das forças atrativas que fluem através dele e assim guia o homem sem errar na satisfação de seus desejos. Se as exigências da natureza emocional forem predominantemente animais em seus objetivos, nós teremos o homem com fortes apetites, vivendo uma vida entregue ao esforço para satisfazê-los. Se a exigência for conforto e felicidade, teremos o homem com uma disposição sensual, amante da beleza e dos prazeres, governado inteiramente pelo esforço egoísta. Assim é através dos muitos graus do desejo, bons, maus e ordinários, até aquela reorientação ter lugar, que de tal modo refocalise as energias astrais, que elas tomam uma direção diferente. O desejo se torna aspiração. Assim a liberação da roda do nascimento se alcança e um homem se liberta da necessidade de reencarnar. Então o horóscopo, como agora compreendido, prova ser fútil, irreal e inútil e o termo algumas vezes usado, e erradamente, "o horóscopo do ego ou da alma" nada significa. A alma não tem destino individual, mas está submersa no Uno. Seu

destino é o destino do grupo e do Todo; seu desejo é o cumprimento do grande Plano e sua vontade é a glorificação do Logos encarnado.

Gostaria de sugerir aos estudantes, que procurem, se possível, a **Ciência das Emoções,** por Bhagavan Das. É um competente tratado sobre o corpo astral e das sensações e lida com os fatores que mais de perto dizem respeito ao aspirante que enfrenta o problema da compreensão e do controle de sua natureza emocional, do domínio da técnica do desenvolvimento e da sua reorientação para uma experiência mais ampla e de sua preparação para os testes e expansões da segunda iniciação maior - o batismo e a entrada final na corrente. Metaforicamente falando, a experiência que fica adiante no Caminho está coberta nas seguintes frases esotéricas:

"Quando a *corrente entra no Rio da Vida, sua passagem pode ser acompanhada por um curto instante e depois* é *perdida. Quando* as *correntes da vida sensorial* se *encontram onde* o *rio* passa em *torno do maciço pé da montanha, então uma vasta corrente* é *vista, que* se *dirige para* o *norte".*

A simbologia disto é aparente e pode ser também usada para representar as duas correntes - Ida e Pingala - e sua mistura no rio de energia que sobe para a cabeça. Lá é o lugar de encontro e lá o sacrifício, executado no monte do Gólgotha (o lugar do crânio).

Ao considerar o corpo das sensações de um ser humano provavelmente ajudarei bastante se lidar com ele em termos de seus estados de ânimo e expressões comuns, pois somente lidando com seus efeitos e procurando dominá-los é que o homem chega a compreender-se e finalmente tornar-se um Mestre. As manifestações mais comuns da atividade astral são:

I - Medo.
II - Depressão ou seu polo oposto, hilariedade.
III - Desejo de satisfação dos apetites animais.
IV - Desejo de felicidade.
V - Desejo de libertação. Aspiração.

Nestas cinco estão resumidas praticamente a grande maioria das experiências sensoriais do homem e nós consideraremos cada um dos seguintes ângulos:

1 - A causa.
2 - O efeito.
3 - O método de direção.

Vocês perceberão que **Eu** digo o "método de direção" e não o método de controle. Os aspirantes devem aprender que eles estão trabalhando com forças, e nelas, que a atividade correta ou errada no plano físico é devida simplesmente a uma direção correta ou errada das correntes de força e não a qualquer coisa inerentemente errada ou correta nas próprias energias.

I - **Medo.** Esta é uma das mais comuns das manifestações da energia astral, e é colocado primeiro porque constitui, para a vasta maioria, O Morador do Umbral e também em última análise é o mal astral básico. Todo ser humano conhece a abrangência das vibrações do medo e o alcance da vibração do temor se estende desde os medos instintivos do homem selvagem baseado em sua ignorância das leis e forças da natureza, e no seu terror da escuridão e do desconhecido, até os medos tão prevalentes hoje, da perda de amigos e dos entes queridos, da saúde, do dinheiro, da popularidade e até os medos finais

do aspirante - o medo do fracasso, o medo que tem suas raízes na dúvida, o medo da negação última ou do aniquilamento, o medo da morte (que ele compartilha igualmente com toda humanidade), o medo da grande ilusão do plano astral, da fantasmagoria da própria vida, e também o medo da solidão no Caminho, mesmo até o próprio medo de ter Medo. Esta lista poderia ser grandemente aumentada, mas é suficiente para indicar a prevalência dos medos de todas as espécies. Eles dominam a maior parte das situações e ensombreiam muitos momentos felizes. Eles reduzem o homem a um átomo tímido e assustado da vida das sensações, permanecendo amedrontado ante a enormidade dos problemas da existência, consciente de sua insuficiência como um homem para lidar com todas as situações e incapaz de deixar seus temores e indagações para trás e avançar em direção à sua herança de liberdade e de vida. Muitas vezes ele é de tal maneira tomado pelo medo que se torna atemorizado com sua própria razão. O quadro não pode ser pintado em cores muito negras, pois o medo é a energia astral dominando desta época e a humanidade sensível sucumbe muito facilmente a ele.

Vocês perguntam: Quais são as causas básicas do medo? Para essa pergunta, se levada bastante longe até o passado da história esotérica do sistema solar, não há resposta inteligível a ser dada. Somente o iniciado avançado pode compreender. O medo tem suas raízes na contextura da própria matéria e é, por excelência, uma formulação ou efeito do princípio da mente e um resultado da atividade mental. O fato dos pássaros e animais conhecerem o medo põe o assunto todo numa dimensão mais ampla do que se ele fosse simplesmente uma falha humana e o resultado da atividade do funcionamento da mente humana. Não é algo que provenha do poder de raciocinar; se ele usasse sua razão de maneira correta ele poderia eliminar o medo. Este se situa no que se chama o Mal cósmico- uma expressão altissonante, que significa pouco. É inerente ao fato da própria matéria e ao jogo dos pares de opostos - alma e matéria. As almas sensoriais dos animais e dos homens estão subconscientemente senhoras dos fatores tais como:

1 - A vastidão e por isso a sentida opressão do Todo.

2 - A pressão de todas as outras vidas e existências.

3 - O trabalho da inexorável Lei.

4 - A sensação de aprisionamento, de limitação e da consequente inadequação.

Nestes fatores, que se desenvolvem do próprio processo manifestado e persistindo e aumentando em potência durante as idades, se acham as causas de todo moderno medo e a base de todo terror, acima de tudo que é puramente psicológico e não somente o medo instintivo do animal.

Concretizar mais claramente a matéria não ajudaria. De que adianta ser dito que o medo é uma qualidade do mal (ou da matéria) que colore fundamentalmente ou caracteriza o corpo sensorial, ou astral, de nosso Logos planetário? Que ganhariam se Eu situasse para vocês o problema da grande Vida na Qual nós vivemos e nos movemos e temos nossa existência se Ela, em Seu Próprio plano cósmico, procura a libertação e enfrenta Seus Próprios particulares experimentos e testes? Como podem ser encontradas palavras adequadas para expressar uma luta cósmica entre Vidas tão impessoais e exaltadas em consciência que as palavras ela, ou ele, ou testes se tornam simplesmente cômicas e não representam nenhum aspecto possível da verdade ou de qualquer realidade? O mal cósmico, a progressão cósmica, ou problemas cósmicos podem bem ser

deixados para aquele tempo distante em que os aspirantes terão alcançado a terceira iniciação, terão perdido todo sentimento de separatividade e - estando identificados com o Aspecto Vida e não com o lado forma - poderão portanto entrar um tanto no estado de consciência de nosso Logos planetário, perceber Seu destino e visualizar com presteza a maravilha da consumação.

Confinemos nossa atenção, por conseguinte, ao homem e mais particularmente ao homem comum, e vejamos de onde vêm as ondas de medo que o varrem tão constantemente para fora do seu equilíbrio.

1 - **O Medo da Morte** se baseia em:

a) Um terror dos processos finais de rompimento no ato da própria morte.

b)Horror do desconhecido e do indefinível.

c)Dúvida quanto à imortalidade final.

d)Infelicidade em deixar os entes queridos ou de ser por eles deixado.

e) Antigas reações a mortes violentas passadas, permanecendo profundamente no subconsciente.

f) Apego à vida da forma, porque primariamente identificado com ela na consciência.

g) Velhos ensinamentos errados relativamente ao Céu e ao Inferno, ambos igualmente desagradáveis em perspectiva para certos tipos.

Eu falo sobre a Morte como alguém que conhece o assunto tanto da experiência do mundo exterior como da expressão da vida interior: - Não há morte. Há, como vocês sabem, entrada numa vida mais cheia. Há libertação das limitações do veículo da carne. O processo de rompimento, tanto temido, não existe, exceto nos casos de morte súbita e violenta e então as únicas coisas desagradáveis são um sentimento instantâneo e dominador de iminente perigo e destruição, e algo muito aproximado a um choque elétrico. Nada mais. Para a pessoa não evoluída, a morte é literalmente um sono e um esquecimento, pois a mente não está suficientemente desperta para reagir, e o reservatório da memória por enquanto está praticamente vazio. Para o bom cidadão comum a morte é uma continuação do processo da vida em sua consciência e um prosseguimento dos interesses e tendências da vida. Sua consciência e seu sentimento de atenção são os mesmos e inalterados. Ele não sente muita diferença, é bem cuidado, e muitas vezes nem percebeu que passou através do episódio da morte. Para os que procedem mal e os cruelmente egoístas, para os criminosos e para aqueles poucos que vivem somente para o lado da matéria, chega finalmente àquela condição a que chamamos "preso-à-terra". Os elos que forjaram com a terra e a inclinação para a terra de todos os seus desejos forçam-nos a permanecer próximo à terra e à sua última localização no envoltório terrestre. Procuram desesperadamente e por todos os meios possíveis retomar o contato com a terra e reentrar nela. Em uns poucos casos, um grande amor pessoal por aqueles deixados para trás ou o não cumprimento de um dever aceito e urgente mantém o bom e belo numa condição até certo ponto semelhante. Para o aspirante, a morte é uma entrada imediata numa esfera de serviço e expressão com a qual ele está bem acostumado e que ele logo reconhece como não nova. Em suas horas de sono ele desenvolveu um campo de serviço ativo e de aprendizado. Ele agora simplesmente funciona nele nas vinte e quatro horas inteiras (falando em termos de tempo do plano físico) em vez de em suas

poucas horas de sono terreno.

À medida que o tempo passa e antes do fim do próximo século, a morte será finalmente vista como não-existente no sentido em que é agora entendida. A continuidade de consciência estará tão largamente desenvolvida e tantos dos mais elevados tipos humanos estarão funcionando simultaneamente nos dois mundos, que o velho medo partirá e o intercâmbio entre o plano astral e o plano físico estará tão firmemente estabelecido e tão cientificamente controlado que o trabalho dos médiuns de transe chegará correta e misericordiosamente ao fim. O médium comum e as materializações sob controle e guias hindus são tanto perversão de intercâmbio entre os dois planos como as perversões sexuais e as distorções da verdadeira relação e intercâmbio entre os sexos. Eu não me refiro aqui ao trabalho dos clarividentes pouco importando sua pouca capacidade, nem à tomada de posse de um corpo por entidades de elevado calibre, mas aos desagradáveis fenômenos de sessões de materialização, do ectoplasma e do trabalho cego e pouco inteligente feito pelas velhas almas atlântidas, degeneradas e aderentes à terra, à média dos chefes e guias hindus. Não há nada para ser aprendido deles, e há muito a ser evitado. O reino do medo da morte está perto do fim e logo entraremos num período de conhecimento e de certeza que afastará as bases de todos os nossos medos. Lidando com o medo da morte há pouco a ser feito exceto elevar todo o assunto a um nível mais científico, e - neste sentido científico - ensinar as pessoas a morrer. Há uma técnica de morrer assim como há uma técnica de viver, mas esta técnica foi em grande parte perdida no Ocidente e está quase completamente perdida no Oriente, exceto em uns poucos centros de Sábios. Talvez seja possível tratar disso em maior profundidade mais tarde, mas o pensamento da necessária abordagem a este assunto pode ficar nas mentes dos estudantes que leem este Tratado e talvez, ao estudarem, lerem e pensarem, algum material de interesse poderá vir a eles, que poderia ser gradualmente reunido e publicado.

2 - **Medo do Futuro.** Este é um medo que mostrará por enquanto uma crescente tendência para se desenvolver e causará muita preocupação no mundo antes de ser dominado. Ele se desenvolve a partir de três capacidades humanas:

a) **Hábitos de pensamentos psicológicos instintivos,** que têm suas raízes no fundo da natureza animal e se reportam ao primitivo instinto de conservação. As raças selvagens, todavia, têm pouco dele. Aquele estado de mente antecipatório, de olhar para diante, é predominantemente uma característica humana e é aquele germe da faculdade imaginativa, ligada aos processos mentais, que finalmente mergulhará naquela meditação intuitiva, mais visualização, que é a verdadeira base de todo trabalho criativo. Mas atualmente ele é uma ameaça e um obstáculo. O sofrimento antigo, lembranças aterrorizadoras, sofrimentos persistentes, profundamente situados no subconsciente, sobem à superfície frequentemente e causam uma condição de medo ou mal-estar que nenhum argumento razoável parece capaz de tranquilizar. As facilidades de comunicação põem até o menos importante em relação com as tragédias, dores e sofrimentos de seu irmão milhares de milhas distante. A catástrofe econômica do tempo atual criou uma condição de terror coletivo e quanto mais sensível o indivíduo, tanto mais ele reagirá a este estado de ânimo. O medo do futuro é por conseguinte uma perturbadora mistura de memória instintiva e imaginação antecipatória e poucos há que escapem a esta ameaça. A precaução e a ansiedade são a sorte de todo homem e não podem e não serão expelidos e

ultrapassados por nenhum esforço menor do que o da própria alma.

b) **Os lampejos de previsão** emanados da alma que está habitando na consciência do Eterno Agora. Quando o contato com a alma estiver firmemente estabelecido e a consciência do Conhecedor estabilizada no cérebro, então a previsão não conduzirá em si nenhum terror. O quadro será então visto como um todo e não como um relance fragmentado e passageiro, como é agora o caso. Assim, novamente, o remédio permanece o mesmo: o estabelecimento de relações tão íntimas entre a alma e o cérebro, através da mente treinada e controlada, que a causa e o efeito serão vistos como um, e os passos corretos poderão ser dados para manipular situações corretamente e da melhor forma. A previsão raramente toma a forma de anunciação de felicidade e não é difícil alcançar a razão disso. A raça está num ponto em que o filho pródigo se torna consciente pelos erros e da futilidade da vida anterior. Ela está pronta para uma cuidadosa análise da mensagem do Buda, e está pronta porque foi devorada por séculos pela guerra e pela fome, pelo desejo e pela luta econômica. O panorama que vê diante de si parece negro e proibitivo e cheio de cataclísmico desastre.

No entanto, se os homens conduzissem o conceito da fraternidade com todas as suas implicações, para a vida e o trabalho cotidianos, para todos os intercâmbios seja entre o capitalista e o operário, o político e o povo, entre nação e nação, ou entre raça e raça, surgiria aquela paz na terra que nada poderia perturbar ou derrubar. Uma regra tão simples e no entanto absolutamente além do alcance mental da maioria!

c) **Uma massa de sofrimento e medo individual** pode ser incorporada por um indivíduo que nada tenha a ver com ela. É bem possível a um homem sintonizar os medos de outras pessoas enquanto que ele mesmo nada tema. Ele pode de tal modo identificar-se com as ansiedades do futuro desastre, que é capaz de interpretá-los em termos de sua própria experiência futura. Ele é incapaz de dissociar-se das suas reações e absorve tanto do veneno das suas auras emocionais e mentais que é atraído para um verdadeiro vórtice de terror e de medo. Entretanto, se ele ao menos o soubesse, o futuro não guarda para ele nenhuma catástrofe oculta. Ele se acha simplesmente iludido, mas o efeito em seu corpo astral e em seu plexo solar é identicamente o mesmo. Este é dolorosamente o caso agora quando há tantos milhares de almas sensíveis aspirantes, inexperientes no manejo do Carma mundial, largamente abertos para o sofrimento alheio e incapazes de distinguir entre o seu próprio destino no futuro imediato e o destino dos demais à sua volta.

É possível também para os aspirantes mais avançados e aqueles no Caminho do Discipulado entrar em contato com antigas vibrações do mal e da miséria do plano astral - mal há muito tempo passado; é possível para eles ler um tênue fragmento dos registros akashicos que dizem respeito a sofrimentos vindouros para um indivíduo ou para um grupo, que eles mesmos poderão jamais ver e, entretanto, apropriam-se da informação transmitida e a localizam em si mesmos, sofrendo em consequência.

3 - **Medo da Dor Física.** Algumas pessoas têm este medo como subjacente a todas as suas ansiedades, por menos que o reconheçam. É realmente um resultado das outras três classes de medos; do esforço que põem sobre o corpo astral delas, e da tensão causada pelo uso da faculdade imaginativa e da tensão do raciocínio no sistema nervoso físico. Este sistema se torna excessivamente sensível e capaz do mais agudo sofrimento físico. Doenças e sofrimentos que poderiam parecer sem nenhuma importância vital para os tipos comuns

e mais fleugmáticos se agravam para uma condição de verdadeira agonia. Isto deve ser reconhecido por aqueles que cuidam dos doentes e passos devem ser dados para aliviar a condição física através do uso de sedativos e de anestésicos de modo que não se sobrecarregue a sensibilidade de um sistema nervoso já sobrecarregado.

Vocês me perguntam se Eu estou endossando o uso do éter e do clorofórmio nas operações e o emprego das drogas sedativas. [(1)]Não basicamente, mas certamente, temporariamente. Quando o contato do homem com sua alma se estabelecer firmemente, e quando ele tiver desenvolvido a faculdade de entrar e sair do seu corpo físico voluntariamente, essas ajudas não mais serão necessárias. Podem ser considerados, por enquanto, como medidas de emergência, necessárias para o carma mundial e para o ponto de evolução da raça. Não estou me referindo ao uso de narcótico e de drogas por pessoas desequilibradas e histéricas, mas ao uso judicioso de aliviadores da dor sob a prudente orientação do médico.

(1) Anestésicos em uso quando esta obra foi escrita; certamente, se escrita hoje, outros produtos seriam citados - N. do T.)

4 - **Medo do fracasso.** Isto afeta muitas pessoas segundo muitas linhas.

O medo de não conseguirmos fazer o bem, o medo de não conquistarmos o amor e a admiração daqueles a quem amamos, o medo que outros nos desprezem ou nos olhem com superioridade, o medo de perder uma oportunidade, estes são todos aspectos do complexo de medo que colore as vidas de tantas pessoas de valor. Isto pode se basear num ambiente que seja antipático e depreciativo, num equipamento que pareça inadequado para sua tarefa e, em muitos casos, tem suas raízes no fato de que o homem é um discípulo, ou realmente uma grande alma pronta para trilhar o Caminho Probatório.

Ele teve um toque de contato com a alma; viu a visão e a possibilidade; olha para sua personalidade e a avalia em função do trabalho a ser feito e a qualidade das pessoas com quem ela o fez entrar em contato. O resultado é um complexo de inferioridade da mais poderosa espécie, porque alimentado por reais correntes de força do alto. A energia, nós sabemos, acompanha o pensamento e é colorida pela qualidade daquele pensamento. O olho se torna um olho crítico e insatisfeito com sua personalidade e assim fazendo alimenta as próprias coisas que ele deplora e assim se torna ainda mais inadequado para a tarefa. É um círculo vicioso de esforço precisa ser expelido por uma completa conscientização da verdade contida nas palavras: "Tal como um homem pensa, assim é". Quando ele vive natureza de sua alma onisciente, ele se torna como aquela alma. Seu pensamento é focalizado na consciência da alma e ele se torna aquela alma em manifestação através da mediação da personalidade.

Este é um breve resumo dos medos maiores que afligem a humanidade e serve apenas para abrir o assunto e dar oportunidade a umas poucas sugestões práticas.

II - **Depressão ou seu polo oposto, a hilaridade.** Quando nós abordamos o assunto da depressão nós estamos lidando com algo tão espalhado que poucos escapam aos seus ataques. Ela é como um miasma, uma névoa que envolve o homem e faz com que seja impossível para ele ver claro, caminhar com segurança e identificar a Realidade. É parte da grande ilusão astral e, se esta é compreendida, tornar-se-á aparente porque a depressão existe, pois a causa dela é ou astral ou física, e incidente em relação a uma situação

mundial ou uma situação pessoal. Nós poderíamos por conseguinte estudar a depressão nos indivíduos e procurar suas causas. Ela é provocada por:

1 - A miragem mundial. Esta arrasta uma unidade isolada, de outro modo livre das condições individuais que produzem a depressão, até às profundezas de uma reação mundial. Esta miragem mundial com seus resultados desvitalizantes e depressores tem suas raízes em vários fatores os quais somente indicaremos resumidamente:

a) Fatores astrológicos, afetando a carta planetária e daí os individuais, ou fundamentalmente raciais. Estes dois fatores são muitas vezes desprezados.

b) O caminho do sol nos céus. O caminho do sol tende para uma redução da influência vibratória e os aspirantes devem ter isto presente em sua mente no outono e nos primeiros meses do inverno.

c) A metade escura da lua, o período final do quarto minguante e o começo da lua nova. Isto, como é bem sabido, afeta o trabalho da meditação.

d) Fatores psicológicos e inibições da massa devidos indiscutivelmente às forças externas ao planeta e aos planos, obscuras em seu propósito relativamente à humanidade comum. Estas forças, agindo sobre a raça humana, afetam os mais sensíveis; estes por sua vez afetam o seu ambiente e gradualmente um momentum se estabelece que varre toda uma raça ou uma nação, através de um ciclo de anos, e produz condições de profunda depressão e de mútua desconfiança. Causa uma triste autoabsorção e a isto nós denominamos um pânico ou uma onda de intranquilidade. O fato de que a elaboração possa ser militar, econômica, social, ou política, de que possa tomar a forma de uma guerra, uma inquisição religiosa, de insolvência financeira ou desconfiança, pouco importa. As causas se situam nos anteprojetos do processo evolutivo e são governadas - ainda quando não compreendidas - pela boa Lei.

2 - Polarização Astral. Na medida em que um homem se identificar com seu corpo emocional, na medida em que interpretar a vida em termos de seus estados de ânimo e sentimentos, na medida em que ele reagir ao desejo, assim ele terá seus momentos de desespero, de trevas, de dúvida, de terrível sofrimento e de depressão. Eles são devidos à ilusão, à miragem do plano astral, que deforma, inverte e engana. Não há necessidade de nos determos nisso. Se há um fator que os aspirantes reconhecem é a necessidade de se libertarem da Grande Ilusão. Arjuna sabia disso, entretanto sucumbiu ao desespero. Contudo, em sua hora de necessidade, Krishna não faltou a ele, mas estabeleceu na Gita as simples regras pelas quais a depressão e a dúvida podem ser superadas. Elas podem assim ser resumidas:

a)Conhece-te a ti mesmo como sendo Aquele que é imortal.

b)Controla tua mente, pois através daquela mente o Imortal pode ser conhecido.

c) Aprende que a forma é apenas um véu que oculta o esplendor da Divindade.

d) Compreende que a Vida Una penetra todas as formas de modo que não há morte, nem sofrimento, nem separação.

e) Liberta-te, pois, do lado forma e vem a Mim, morando pois no lugar onde se acham a Luz e a Vida. Assim acaba a ilusão.

É a polarização astral que deixa o homem exposto às suas múltiplas reações emocionais e às ondas de sentimentos de massa de qualquer espécie. Esta é a causa dele ser arrastado para aquele vórtice de energia incontrolada e de força emocional mal dirigida

que acaba numa guerra mundial, num pânico financeiro, num reavivamento religioso ou num linchamento. É isto também que o eleva aos píncaros da hilaridade e de uma felicidade espúria na qual a "luz enganadora" do plano astral descobre para ele falsas fontes de diversão, ou excitação coletiva - graças à sua sensibilidade - o arrasta para aquela condição histérica que encontra sua expressão na diversão sem limites e que é o polo oposto do choro sem limites. Não me refiro aqui à diversão verdadeira nem ao adequado senso de humor, mas àquelas explosões histéricas de hilaridade que são tão comuns entre as fileiras da humanidade e conduzem a reações de fadiga.

3 - Uma condição desvitalizada do corpo físico. Isto é devido a várias causas, tais como:

a)Um corpo vital ou etérico esgotado.

b)Doença física, ou inerente ou trazida de outra existência, acidental ou devida a reações emocionais erradas, ou produzida como resultado de um carma coletivo, tal como uma epidemia.

c) Atmosféricas. Isto é muitas vezes desprezado, mas a condição da atmosfera, a natureza do clima, a densidade, umidade ou secura, o calor ou frio têm um efeito definido na expressão psicológica.

Vocês verão, se estudarem, que todas as causas subsidiárias e temporárias da depressão e de seu oposto podem ser grupadas sob um desses três títulos, e quando for definida a causa, as curas surgirão.

Tenho lidado um pouco, finalmente, com as duas primeiras manifestações da força astral - Medo - medo da morte, do futuro, do sofrimento, do fracasso e os muitos medos menores aos quais a humanidade está sujeita - e Depressão - porque estes dois medos constituem para o homem o Morador do Umbral nesta época e ciclo. Ambos indicam uma reação sensorial e fatores psicológicos e não podem ser enfrentados pelo uso de um outro fator tal como a coragem. Eles devem ser enfrentados pela onisciência da alma trabalhando através da mente, - não por sua onipotência. Nisto deve ser encontrada uma pista oculta. Não lidarei com os outros fatores enumerados, tais como o desejo da felicidade, da satisfação dos apetites animais e da libertação, pois estes não constituem para a maioria um problema tal como os dois primeiros. Poderíamos escrever sobre a manifestação e a causa de todos estes, mas quando o medo e a depressão forem vencidos, a raça entrará em sua herança de felicidade, de verdadeira satisfação (das quais as solicitações acima indicadas são apenas os símbolos) e da libertação. Lidemos com os males básicos primeiro. Uma vez estes dominados, tudo o que faltará será a correta orientação e polarização na alma.

Consideraremos em seguida a superação da vibração errada no corpo astral e o uso da energia astral na correta direção.

Nós temos tratado extensamente do assunto do corpo astral ou sensorial e temos considerado as várias maneiras erradas pelas quais ele faz sentir sua presença. A humanidade vibra basicamente em alguma destas maneiras, e o corpo sensorial dos seres humanos comuns raramente está livre de alguma alteração do humor, algum medo, alguma excitação. Isto forneceu uma condição pela qual o centro do plexo solar está anormalmente desenvolvido. Na massa da humanidade o centro sacro e o plexo solar governam a vida, e é por isso que o desejo pela vida material e pela vida sexual estão tão intimamente ligados. O plexo solar no animal é o cérebro e governa todas as reações instintivas, mas não está tão

intimamente associado com a expressão puramente sexual como ocorre no ser humano. Quando o cérebro se tornar sensível à mente que desperta e não estiver tão inteiramente ocupado com o mecanismo que registra a impressão sensorial, nós teremos a orientação que finalmente elevará a consciência para aqueles centros que ficam acima do diafragma. O plexo solar será então novamente relegado para sua velha função como um agente dirigente da vida animal puramente instintiva. Para o aluno adiantado no mundo, o plexo solar é em grande parte o órgão da sensibilidade psíquica e permanecerá assim até que os poderes psíquicos superiores substituam os inferiores e o homem funcione como uma alma. Então a vida sensorial cairá abaixo do limiar da consciência.

O CORRETO USO DA ENERGIA

Considerando a superação da vibração errada e a correta direção da energia astral, poderia ser útil aqui se relacionássemos brevemente as principais energias que impressionam o organismo humano e circulam através do corpo sensorial do homem.

1 - Energias passando e repassando através do corpo sensorial do próprio planeta. Este é, em outras palavras, o corpo astral do espírito da terra. Esta entidade **não** é o Logos planetário, mas um ser de grande poder no arco involutivo, que conserva a mesma relação com o Logos planetário que o elemental astral conserva em relação ao ser humano. Fatos sobre esta vida serão encontrados no **Tratado sobre o Fogo Cósmico.** Sua vida é o agregado de um vasto número de vidas, e aqueles pitris lunares ou construtores menores que constituem a vida sensorial do aspecto personalidade do Logos planetário - uma força mais potente para o bem e também para o mal, ao usarmos a palavra "mal". O mal, por si, é não-existente, como é o bem no sentido dos pares de opostos. Somente no tempo e no espaço há estados variáveis de consciência, produzindo diferentes efeitos exteriores. A energia desta vida involutiva tem um potente efeito naquela outra minúscula vida involutiva que constitui nosso elemental astral. O fato que protege da completa identificação sensitiva com esta vida maior é a individualidade do homem e a potência de sua personalidade rapidamente se coordenando.

O homem é um indivíduo. Ele é o resultado de outros fatores e a combinação destes fatores constitui sua proteção da completa absorção na vida sensorial do planeta, como é o caso com os animais. Na morte, o corpo astral do homem se desintegra e então suas partículas novamente constituem fragmentos indiferenciados do grande Todo.

2 - Certas energias astrais, emanando de algumas formas planetárias que por enquanto não existem na forma dos planetas físicos, nem no reino etérico, mas que estão encerradas no círculo-não-se-passa do nosso sistema solar. Elas representam, no sentido planetário, dois grupos de vidas; - Primeiro, aquelas conchas astrais de planetas decadentes e em desintegração que podem ser vistos pelo iniciado, ainda se deslocando em torno de nosso sol, mas que estão, contudo, desaparecendo rapidamente. Nossa lua juntar-se-á ao seu número quando a completa desintegração da forma exterior tiver ocorrido. Segundo, as formas astrais daquelas vidas solares menores no arco evolutivo, que estão adquirindo forma lentamente mas ainda não tomaram um corpo etérico, e jamais usarão um corpo físico neste período mundial. Estes dois grupos são as correspondências planetárias dos tipos de homem reencarnando e daqueles que passaram adiante e estão lentamente

abandonando seus corpos, previamente ao renascimento, ou que completamente esvaziaram suas conchas.

Há duas destas formas astrais em íntima proximidade com a nossa Terra, que estão rapidamente se "decompondo", se assim posso chamá-lo, e que entretanto têm uma influência muito potente. Em função desta intima relação, elas produzem dois tipos de desejo ou de tendência astral entre os homens. Um produz muito daquela tendência instintiva para a crueldade que se vê nas crianças e em certos tipos de homens e o outro tem um efeito na vida sexual e produz algumas daquelas tendências para as perversões sexuais que causam tanta dificuldade agora. Tendências sádicas e perversões sexuais encontram muita influência fortalecida nestas emanações astrais que estão morrendo. Nos tempos antigos elas eram ainda mais potentes, estando mais perto da nossa Terra do que agora; daí as crueldades ritualísticas e os horrores, por exemplo, de Sodoma e Gomorra. Sua força está declinando rapidamente e dever-se-á lembrar que já não teriam força alguma se não houvesse na própria humanidade certos instintos nos quais estas energias podem trabalhar. Deve-se também lembrar que nos tempos de Lemúria sua influência era construtiva, pois naqueles dias, a lição do sexo e do inteligente registro da dor tinha um lugar nos esquemas daqueles que estavam tentando conduzir o homem animal para a consciência humana - não para a consciência da alma, nem mesmo para a consciência de si mesmo naqueles tempos muito recuados.

Próximo à nossa Terra, no caminho para o renascimento, está uma grande Vida em processo de tomar a forma etérica. Esta Vida, estando no arco evolutivo e não constituindo a vida de uma concha decadente, está tendo um efeito real na inauguração da Nova Era. Este efeito tem duplo aspecto: - através das emanações do corpo astral desta grande Vida o trabalho de romper a parede separativa do individualismo que se demonstra no homem como egoísmo e nas nações como nacionalismo está sendo levado adiante. Através deste corpo etérico que está se integrando rapidamente esta Vida está provocando no corpo etérico de nosso planeta um estado de vibração rapidamente aumentada. No **Tratado sobre o Fogo Cósmico** se encontrará referência a um avatar de Sirius que vem provocar certos efeitos planetários. Esta Vida não é aquele avatar mas está na natureza de um precursor - de um S. João Batista, que "batiza com água (emanações astrais) e o Espírito Santo". Mais informação segundo estas linhas não é possível, mas se faz menção dele, uma vez que é preciso ter em mente as energias que procedem destes dois fatores.

3 - As energias astrais emanando do novo signo do zodíaco no qual nós estamos entrando agora, o signo de Aquárius. Este signo, que é o do carregador de água, é um signo vivo e um signo emocional. Ele estimulará (através do efeito de sua potente força) os corpos astrais dos homens para uma nova coesão, para uma fraternidade da humanidade que ignorará todas as diferenças raciais e nacionais e fará a vida dos homens avançar para a síntese e para a unidade. Isto significa uma maré de vida unificadora de tal poder que nem se pode agora visualizar, mas que - dentro de mil anos - terá ligado toda a humanidade numa perfeita fraternidade. Seu efeito emocional será o de "purificar" os corpos astrais dos homens de maneira que o mundo material cesse de conter tão potente tentação e possa em suas etapas posteriores ocasionar um estado de exagero tão potente na linha da sensação como aquele que sofremos na linha do materialismo! As etapas finais de todos os signos produzem superdesenvolvimento do fator sobre o qual eles mais potentemente

trabalham. No presente o efeito deste signo é construtivo entre os pioneiros da raça, e destrutivo entre as camadas da humanidade. Fatos sobre a vindoura era de Aquárius podem ser pesquisados nos livros comuns sobre o assunto e não há vantagem em nos aprofundarmos sobre eles aqui.

4 - Fracas emanações do sagrado "coração do sol", não reconhecidas pelas massas mas instantaneamente provocando resposta dos místicos da raça, que estão assegurando de maneira crescente uma integridade grupal de interesse e oportunidade muito real. Estas emanações são muito altas para serem percebidas pela humanidade de um modo geral mas os místicos reagem e são reunidos pela sensação da nova vibração. O seu trabalho é então rebaixar a vibração de modo que seus efeitos possam ser sentidos em tempo pelos mais avançados da raça. O trabalho deste grupo de místicos deve por conseguinte crescer inevitavelmente, pois o "coração do Logos solar" bate agora em ritmo mais próximo ao deste planeta do que até agora foi o caso (este não sendo um planeta agrado). O amor e pensamento daquela Vida divina estão dirigidos para esta "pequena filha de um filho há muito perdido", como o nosso planeta é às vezes chamado nos livros ocultistas dos Grandes.

5 - Uma outra emanação de massa que arrasta o corpo astral do homem até uma atividade extenuante é o desejo impulsivo do corpo astral do quarto reino, ou humano, ou visualizando-o como um todo, ou como a expressão de uma vida. Este corpo sensorial da humanidade responde de uma maneira não conscientizada a todos os quatro tipos acima mencionados de energia astral e de acordo com o calibre do corpo astral individual, e de acordo com a etapa de desenvolvimento assim será a resposta. É neste fato que as raízes da psicologia de massa e da regra da multidão repousam. Também as raízes da assim chamada opinião pública serão ali achadas, mas ainda demorará até que os psicólogos das escolas acadêmicas reconheçam estes quatro fatores. É com este tipo de resposta sensorial que os líderes dos homens procuram trabalhar, modelando os pensamentos dos homens para despertar o desejo disso, daquilo, ou daquilo outro. Eles trabalham com este tipo de matéria sensorial sem a mínima compreensão da situação, e sem nenhuma compreensão dos fatores com os quais estão lidando; eles trabalham magneticamente, se no segundo raio, e com a inspiração do medo através da destruição se no primeiro raio. Se no terceiro raio, eles usam a Lei do Expediente. Assim, todos os três trabalham com os corpos astrais dos homens, e sua capacidade de serem bem sucedidos depende grandemente de seu próprio tipo de corpo astral e de seu poder de atrair outros que estejam suficientemente desenvolvidos para responder com adequada sensibilidade e então levar o bom trabalho adiante. O homem da rua é portanto a vítima da potência astral daqueles que o conduzem quer para seus próprios fins, quer para o bem de sua alma - pois ela trabalha em ambas as direções.

6 - A vida astral, ou as emanações sensitivas da família ou amigos que cercam um homem. Elas o afetam muito mais do que ele possa crer, ou ele pode afetá-los, dependendo de qual lado é positivo e qual é negativo. Todos a quem encontramos, ou com quem mantemos contato, toda pessoa com quem nós vivemos ou nos encontramos diariamente, têm um efeito sobre nós, quer para o bem, quer para o mal. Elas ou agitam nossa natureza emocional num sentido bom e elevado, e assim ajudam ao seu trabalho de reorientação, ou rebaixam seu padrão de modo que o progresso é bloqueado e o trabalho

de ser arrastado para baixo, na direção do materialismo, se desenvolve. Isto nós conhecemos bem, e é desnecessário alongar-me no assunto.

7 - O equipamento emocional (sensorial astral) com o qual um homem entra na vida, que ele utiliza, e que ele constrói no curso de sua existência. Muitos homens são vítimas de um corpo emocional que eles próprios construíram ao responder às energias dos grupos acima enumerados. O corpo astral reage a todas as emanações de um caráter sensitivo, de três maneiras:

a) **Emocional.** O corpo astral é arrastado a uma resposta de alguma espécie para as emanações dos corpos astrais - corpos individuais ou grupais - daqueles que o cercam. Esta frase exige cuidadoso estudo.

b) **Sensitiva.** Há sempre um registro de todas as impressões pelo corpo astral sensível, mesmo que falte a resposta emocional, e os discípulos têm que aprender a distinguir cuidadosamente entre os dois. Algumas vezes quando falta a reação emocional, como geralmente se entende, há contudo um registro da causa originária que procurou provocar um efeito no corpo emocional.

c) **Simples reação.** O registro ou a recusa ao registro, ou resposta a um impacto, a uma impressão emocional. Isto pode ser tanto bom quanto mal.

Em todos os três casos, algum dos pares de opostos é escolhido e a escolha depende da qualidade do mecanismo astral do homem considerado. Um quarto método envolve o completo desapego do corpo emocional inteiro, e uma completa capacidade para se isolar de qualquer impressão sensorial voluntariamente - para servir com maior eficiência e amar com maior inteligência. Não se esqueçam de que em última análise o amor e a emoção **não** são o mesmo.

A Pergunta prática surge agora: Como se pode superar a vibração errada?

Primeiro: - É necessário reconhecer o que é a vibração errada, e que o estudante é capaz de registrar a reação. Uma vibração, um impulso, uma emoção, um desejo se originam de um aspecto inferior do lado forma. Eles diferem de uma emanação vindo da alma. Os dois impactos sobre o corpo sensorial devem ser identificados como diferentes. A pergunta tem que ser feita: É esta reação uma resposta à vida da personalidade ou é ela uma resposta à consciência da alma? Este impulso que parece forçar meu corpo de sensações à atividade vem da Vida divina dentro de mim ou está vindo do aspecto forma em qualquer de suas manifestações? Leva ele o meu corpo astral a se tornar ativo de tal modo que aqueles que estão em relação comigo são assim feridos, ou ajudados? São eles bloqueados ou auxiliados?

Um estudo acurado das reações emocionais de um indivíduo leva à consideração daquela característica básica que não pode ser superenfatizada em vista das atuais condições do mundo. **Inofensividade.** Digo-vos que o alcançar a inofensividade no sentido positivo (não no negativo) significa a conquista daquele passo que conduz definitivamente ao Portal da Iniciação. Quando primeiramente mencionado, soa de pouca monta, e trazer todo o assunto da iniciação para tão pequena circunstância parece torná-la sem importância. Mas deixe aquele que assim pensa, praticar aquela inofensividade positiva que evolui para o pensamento correto (porque baseado no amor inteligente), para o falar correto (porque governado pelo autocontrole), e para a ação correta (porque fundamentada numa compreensão da Lei), e descobrirá que a tentativa convocará todas as

reservas de seu ser e ele levará muito tempo para alcançá-la. Não é a inofensividade que provém da fraqueza e da disposição amorosa sentimental, que repele os aborrecimentos porque eles perturbam a harmonia estabelecida da vida e conduzem ao consequente desconforto. Não é a inofensividade do homenzinho ou da mulherzinha impotente, desenvolvida negativamente, que não tem força para ferir porque possui tão pouco equipamento com o qual o dano possa ser feito.

É a inofensividade que brota da compreensão e controle da personalidade pela alma, que conduz inevitavelmente à expressão individual na vida diária. Ela emana da capacidade de entrar na consciência e penetrar na compreensão de um irmão e quando isto tiver sido alcançado - tudo é perdoado e tudo se perde de vista no desejo de ajudar e socorrer.

A resposta à vibração errada não será basicamente impedida pelos métodos ou de "construir uma concha", ou pela "insulação" através do poder dos mantrams e da visualização. Estes dois métodos são expedientes temporários pelos quais aqueles que têm ainda algo a aprender procuram proteger-se. A construção de uma concha leva à separatividade, como bem sabem, e necessita da superação final do hábito de construir uma concha, e uma demolição e consumação das conchas já construídas. Estas últimas podem ser mais facilmente feitas do que a superação do hábito. Automaticamente, o processo de construção continua até que finalmente o aspirante terá construído tantas casamatas em torno de si mesmo que ele não pode nem sair nem se pode fazer nenhum contato com ele. O processo de insulação que é uma prática mais avançada e exige maior conhecimento de magia, consiste na emanação de certas energias do corpo vital numa direção particular, as quais servem para manter à distância outras energias através do que se chama impacto. Através deste impacto sobre energias que se aproximam, elas são invertidas e enviadas numa outra direção. Mas aquelas energias precisam ir para algum lugar, e se elas prejudicarem uma outra pessoa, não será responsável aquele que Inverteu sua direção através de um desejo de se proteger?

A prática da **inofensividade** é a melhor e mais fácil maneira do aspirante trabalhar. Não há nada nele que seja inimigo de nenhuma vida em nenhuma forma, e por isso ele somente atrai para si mesmo aquilo que é benéfico. Ele usa as forças benéficas assim atraídas, para o auxílio de outros seres. Este tem que ser o primeiro passo e a disciplina que ele impõe e a constante supervisão de todas as atividades nos três planos da evolução humana e de todas as reações, põem o corpo emocional sob o domínio da mente iluminada. Também trazem a compreensão a respeito de um nosso semelhante.

Há em segundo lugar, uma etapa posterior na qual o discípulo aprende a absorver e transmutar as vibrações erradas e as energias que são destruidoras. Ele não tem nem conchas nem barreiras. Ele não se insula nem se isola dos seus irmãos. Através da inofensividade ele aprendeu a neutralizar as emanações maléficas. Agora ele atua com uma positividade de uma nova espécie. Definitivamente e com plena consciência do que está fazendo ele reúne em si mesmo todas as emanações maléficas (energias destrutivas e forças erradas) e as desmonta em suas partes componentes e as envia de volta para onde se originaram, neutralizadas, impotentes e inofensivas, contudo, intactas em natureza. Vocês dizem que este é um ensinamento difícil e se aplica apenas um pouco ao aspirante comum? Tal é sempre o modo no ensinamento esotérico, mas aqueles que sabem compreenderão e para eles Eu falo.

Um outro método é ainda mais avançado e é utilizado pelo iniciado. Através de um conhecimento da lei e de certas Palavras de Poder ele pode comandar as energias e invertê-las e enviá-las para o seu centro de origem. Mas com este método nós não temos nada em comum. É preciso haver muita prática na inofensividade e uma íntima observação precisa ser mantida para sua aplicação na vida diária.

A correta direção da energia astral pode ser resumida nestes três aspectos do antigo Livro das Regras, dado aos cheias nos degraus iniciais. Todas as escolas esotéricas autênticas começam com o controle do corpo astral e o chela tinha que memorizar e praticar estas três regras depois que tivesse feito algum crescimento real na manifestação da inofensividade.

Regra I - Entra no coração de teu irmão e vê seu sofrimento. Então fala. Que as palavras faladas levem a ele a força potente que ele necessita para afrouxar suas cadeias. Contudo, não as afrouxes tu mesmo. Teu é o trabalho de falar com compreensão. A força recebida por ele ajudá-lo-á em seu trabalho.

Regra II- Entra na mente de teu irmão e lê seus pensamentos, mas somente quando os teus pensamentos forem puros. Então pensa. Que os pensamentos assim criados entrem na mente de teu irmão e se misturem com os dele. Entretanto, conserva-te desligado, pois ninguém tem o direito de dirigir a mente de um irmão. O único direito que há, fá-lo-á dizer: "Ele ama. Ele permanece. Ele sabe. Ele pensa comigo e eu sou forte para fazer certo". Aprende a falar assim. Aprende a pensar assim.

Regra III - Mistura-te com a alma do teu irmão e conhece-o como ele é. Somente no plano da alma pode isto ser feito. Em tudo o mais a mistura alimenta o combustível de sua vida inferior. Então focaliza o plano. Assim ele verá a parte que ele e tu e todos os homens desempenham. Assim ele entrará na vida e conhecerá o trabalho realizado.

Uma nota, apensada a estas três regras, diz:

> *"Estas três energias - do falar, do pensar* e *do propósito - quando manejadas com compreensão pelo chela* e *misturadas com as forças que despertam no irmão a quem ele tenta ajudar, são as três energias com as quais todos* os *adeptos trabalham".*

É quase impossível traduzir estas fórmulas antigas em termos adequados, mas as grosseiras paráfrases acima transmitirão a ideia aos iluminados; estas regras resumem os poucos pensamentos que o aspirante comum necessita alcançar sobre a correta direção da energia e para as quais ele está pronto.

A ÉPOCA ATUAL E A FUTURA

Assim nós vimos o lugar que a frágil unidade das sensações, empregada por um ser humano individual, desempenha em relação ao Grande Todo. Nós registramos as várias formas que a evolução astral assume. Nós também registramos algumas das fontes de onde vem a energia astral. Vimos que cada um de nós está imerso num mar de forças de sensação que têm seu efeito sobre nós porque - sob a Lei - nós nos apropriamos, para nosso próprio uso, de uma porção daquela energia universal, através da qual estamos em contato com o todo. Um dos tipos de energia astral que não abordamos emana, é-nos dito, do "Coração do Sol". Eu não posso, todavia, referir-me a ele extensamente, devido à

incapacidade do cérebro humano em compreendê-lo, ou do coração humano em apropriar-se dele até a época em que o centro do coração esteja aberto e funcionando. Esta corrente de energia viva pode entretanto ser percebida em grande escala, embora ainda não se a tenha apropriado em sua pura essência. Nós a chamamos o "amor de Deus". É de fato aquele livre fluxo, emergente, força magneticamente atrativa, que conduz cada peregrino de volta para a Casa do Pai. É aquela força que move o coração da humanidade e encontra expressão através dos avatares do mundo, através do anseio místico encontrado em todo ser humano, através de todos os movimentos que têm por objetivo o bem-estar da humanidade, através das tendências filantrópicas e educacionais de toda espécie e (no assim chamado mundo natural) através do instinto da maternidade protetora. Mas ela é essencialmente uma sensibilidade grupal e somente na vindoura Era de Aquário sua verdadeira natureza encontrará uma correta compreensão e adequada apropriação. Toco nela aqui porque é um dos fatores a serem considerados. Somente aqueles, todavia, cujos "corações estiverem abertos e elevados até o Senhor" saberão do que estou falando.

É desnecessário para nós nos ocuparmos com aquilo que fica muito adiante da raça. Problemas imediatos chamam nossa atenção - problemas que são pessoais ou raciais e que dizem todos respeito ao controle do veículo astral. Uma oportunidade é oferecida para demonstrar no caos as potencialidades do ego ou alma e sua capacidade de controlar e dominar em sua pequena esfera de influência. Nisto consiste, para todos os aspirantes deste tempo, o peculiar esforço dos próximos dias e eu faria - para sua orientação - certas sugestões, a serem seguidas ou não, conforme considerado prudente.

Precisamos lembrar que todo aspirante é um ponto focal de energia e deveria ser, em seu lugar, um ponto focal consciente. Em meio ao turbilhão e à tempestade ele deve fazer sentir sua presença; a Lei da ação e reação opera aqui e muitas vezes os Grandes (prevendo a necessidade de exatamente tais pontos de contato interior em períodos de inquietação mundial, tais como o presente) reúnem em certas localizações aqueles que são aspirantes ao serviço. Eles agem como um equilíbrio e auxiliam o plano geral e ao mesmo tempo eles próprios aprendem muitas necessárias lições.

O esforço da parte de todos os aspirantes deve ser o de não resistir nem repelir a pressão ou lutar e desertar. Tal método centraliza a atenção no não-eu e conduz ao caos acrescido. O esforço deve ser feito segundo as linhas de uma tentativa de fazer contato com o eu superior e mantê-lo firme e estável e ficar em tal direto alinhamento que a força e o poder da alma possam ser derramados sobre e através da tríplice natureza inferior. Este derramamento ocasionará uma firme irradiação que afetará o meio-ambiente exatamente na proporção da extensão do contato interior e em relação direta com a clareza do canal ligando o cérebro físico ao corpo causal. O aspirante deveria também esforçar-se por aquele esquecimento-de-si-mesmo que mergulha no bom daqueles contatados. Este esquecimento-de-si-mesmo se refere ao eu inferior. A lembrança-de-si-mesmo e o esquecimento-de-si-mesmo devem ser companheiros.

O homem que busca um ponto de contato entre as condições do caos e Aqueles Que trabalham com fins construtivos e pela ordem, deveria da mesma forma usar aquele fator muito necessário do **bom-senso** em tudo o que ele faz. Isto envolve sempre obediência à lei da economia da força, devida à discriminação, e um verdadeiro senso de valores. Onde estes estiverem presentes, o tempo será economizado, a força será poupada, a energia

eliminada e os Grandes serão capazes de se apoiarem na sagacidade de um aspirante e assim encontrar um ajudante.

Todo treinamento ocultista tem em vista o desenvolvimento do aspirante de modo que ele possa de fato ser um ponto focal de energia espiritual. Dever-se-ia lembrar, todavia, que sob a lei, este treinamento será cíclico e terá seu fluxo e refluxo, como tudo o mais na natureza. Tempos de atividade sucedem tempos de pralaya; períodos de contato registrado alternam com períodos de aparente silêncio. Observem aqui a escolha das palavras. Esta alternância se deve à imposição da Lei da Periodicidade e se o estudante se desenvolver como desejado, cada período pralayaco é sucedido por um de maior atividade e de realização espiritual mais potente. O ritmo, o fluxo e refluxo e o batimento medido da vida pulsante são sempre a lei do universo e ao aprender a responder à vibração dos Lugares altos esta periodicidade rítmica deve estar presente na mente. A mesma lei governa um ser humano, um planeta, um sistema solar, todos os pontos focais ou centros de energias em alguma vida maior. Se um trabalho tal como o que estão realizando deve ser bem sucedido (e ele é em grande parte o trabalho de desenvolver a capacidade de tocar certas correntes nos níveis mentais - correntes que emanam do eu superior, do vosso grupo egóico, ou do Mestre) devem ser garantidas, condições planejadas bem definidas. Certos fatores devem estar presentes. Se eles não existirem, então as correntes são (se posso assim expressá-lo) desviadas e o contato deixa de se realizar. Se for necessário ocupar-se com os assuntos mundanos - e tais períodos ocorrem em todo ciclo vital - neste caso a atenção deve ser concentrada nestes detalhes e o contato superior pode ficar então temporariamente sem se realizar. Tal atenção aos assuntos do plano físico não é necessariamente perda de tempo, pois ele pode ser tanto uma parte do plano para aquele período de tempo particular como qualquer outra espécie de serviço. A plena expressão e a consciência em cada e todo plano é o objetivo, lembrando-se de que cada plano com seus estados variáveis de consciência é igualmente uma parte da Vida divina. O que está faltando por enquanto na maioria dos aspirantes é uma consciência sintética e a capacidade de sustentar e registrar a continuidade.

Se o caos mental ou emocional existir, então novamente ocorre a deflexão das correntes e o cérebro não faz o registro daquilo que pode ser internamente visto e ouvido. Se a fadiga estiver presente e o corpo físico necessitar repouso, então da mesma maneira o interior deixa de ser registrado. São os centros no veículo etérico que são vitalizados e se tornam ativos neste trabalho de contato e consequente transmissão de energia; se portanto a vitalidade estiver baixa e os fluídos prânicos não forem assimilados, então todo o contato vibratório estará diminuído e o centro deixará de registrar a vibração e a resposta. Quando novamente o estímulo se tornar adequado e as outras condições estiverem resolvidas na necessária quietude, então novamente as correntes poderão ser encontradas a resposta seguir-se-á e um novo ciclo de receptividade manifestar-se-á. Entrei assim na explicação por ter deparado com muitas perguntas e estou ansioso para que o processo seguido possa ser até certo ponto esclarecido. Será prudente que todos os que trabalham tenham uma clara compreensão daquele trabalho e que estejam - segundo linhas que afetam tão de perto o seu poder de servir - plenamente atentos a cada passo dado.

Relativamente aos problemas que ocupam a atenção de todos vocês que estão

vivendo neste tempo de inquietação e sublevação mundiais, Eu tenho uma palavra para animá-los. Embora para vocês, toda a situação possa parecer carregada e os horizontes escurecidos por tempestades, mantenham em mente que quando o distúrbio está generalizado, como agora, e toda a área envolvida, então o fim está próximo. Na natureza, uma tempestade elétrica geral serve para clarear a atmosfera e termina num período do céu azul e sol brilhante e condições mais agradáveis de viver. Nos tivemos a tempestade elétrica da guerra mundial e o período de gradual dispersão das nuvens tem-nos acompanhado, com os trovões reboando em volta e súbitas violentas tempestades de vento e chuva perturbando as esperanças daqueles que desejam o raiar do sol. Aqueles que com paciência prosseguirem em seu trabalho, que conservarem a calma e a certeza interiores, que se afastarem do campo das personalidades e conservarem em mente unicamente as forças amorfas que estão trabalhando através de todas as formas e estações, verão a ordem emanando do caos, a construção surgir da destruição passada e dos ajustamentos atuais; verão o estabelecimento de forças novas de vida, até então impedidas pelas conchas cristalizadoras construídas pelo homem. Portanto, conservem a visão interna firmemente e tenham a profunda paciência que resiste durante o cicio menor porque a chave para o ciclo maior foi conservada com firmeza.

Poderia valer à pena tocar brevemente em certas linhas principais de pensamento que estão surgindo no tempo atual e que brotam do passado e são a promessa do futuro.

Os pensamentos dos homens foram sempre religiosos. Nunca houve um tempo em que a religião ou os pensamentos dos homens sobre Deus sobre o infinito e sobre a Vida que nos trouxe, a todos, à existência, não estivessem presentes.

Mesmo as mais ignorantes raças selvagens reconheceram um Poder e tentaram definir sua relação com aquele Poder em termos de medo de sacrifício ou de propiciação. Dos rudimentos da adoração da natureza, do fetichismo e da adoração degradada dos ídolos do homem primitivo, nós construímos uma estrutura de verdade que, embora até agora imperfeita e inadequada, estabelece verdadeiramente o fundamento do futuro Templo da Verdade onde a luz do Senhor será vista e que provará ser adequada como uma expressão da Realidade.

Da escuridão do tempo emergiram as grandes religiões. Estas religiões, embora diversas em suas teologias e formas de adoração, embora caracterizadas por distinções de organização e cerimonial e embora diferindo em seus métodos de aplicação da verdade, estão unidas em três básicos aspectos:

1 - Em seu ensinamento quanto à natureza de Deus e do homem.

2 - Em seu simbolismo.

3 - Em certas doutrinas fundamentais.

Quando os homens reconhecerem isto e tiverem êxito em isolar aquela estrutura significativa interna da verdade que é a mesma em todos os climas e em todas as raças, então surgirá a religião universal, a Igreja Única e aquela aproximação unificada embora não uniforme, a Deus, que demonstrará a verdade das palavras de Paulo, "um Senhor, uma fé, um batismo, um Deus e Pai de todos, que está acima de tudo e através de tudo e em vós todos." As teologias desaparecerão no conhecimento de Deus; as doutrinas e dogmas não mais serão consideradas necessárias pois a fé será baseada na experiência e a autoridade cederá seu lugar à apreciação pessoal da Realidade. O poder da Igreja sobre o grupo será

suplantado pelo poder da alma despertada nos homens; a época dos milagres e as disputas quanto ao por quê e como daqueles milagres com o consequente ceticismo ou agnosticismo dará lugar à compreensão das leis da natureza que controlam o reino super-humano e a etapa supernatural do processo evolutivo. O homem entrará em sua divina herança e entender-se-á como o Filho do Pai, com todas as características divinas, poderes e capacidades que são seus por causa de sua qualidade divina. Mas neste meio tempo, que temos nós? Uma ruptura da antiga tradição estabelecida, uma revolta da autoridade, quer da Igreja, quer do dogma, doutrina ou teologia; uma tendência em direção à autodeterminação e um abandono das velhas normas e das velhas barreiras do pensamento e das divisões existentes entre raças e crenças.

Daí nós estarmos passando através de uma etapa intermediária de caos e questionamento, de rebelião e consequente libertinagem aparente. Os métodos da ciência, - investigação e análise, comparação e dedução - estão sendo aplicados à crença religiosa. A história das religiões, os fundamentos da doutrina, a origem de ideias e o crescimento da ideia de Deus estão sendo sujeitos à pesquisa e ao estudo. Isto leva a muita disputa; à rejeição das ideias há muito estabelecida quanto à Deus, à alma, ao homem e ao seu destino. Escolas de pensamento sempre existiram diferindo em suas ideias e métodos e as seis Escolas de Filosofia Hindu encamparam em si mesmas praticamente todas as especulações básicas do homem quanto ao por quê e ao para quê da manifestação. Pouco de novo foi acrescentado pelo ocidente a estas seis escolas especulativas, embora a mente ocidental, com seu gênio para a técnica e métodos científicos, tenha elaborado as ideias e diferenciado as seis teorias numa multiplicidade de proposições menores. Fora da confusão de ideias, especulações, teorias, religiões, igrejas, cultos, seitas e organizações, duas principais linhas de pensamento estão emergindo - uma condenada a finalmente morrer, a outra a se fortalecer e a crescer até que, por sua vez, ela dê origem àquela (para nós) formulação última da verdade que satisfaça às necessidades da próxima era e leve o homem a um alto pináculo do Templo e ao Monte da Iniciação. Estas duas linhas são:

1 - Aqueles que olham para trás, para o passado, que se apoiam nas velhas maneiras, nas antigas teologias e nos métodos de rejeição reacionários de encontrar a verdade. Estas são as pessoas que reconhecem a autoridade, seja a de um profeta, uma bíblia ou uma teologia. Estas são aquelas que preferem a obediência à autoridade imposta, à orientação autoimposta de uma alma iluminada. Estas são as seguidoras de uma Igreja e de um governo, que se distinguem por uma pura devoção e amor, mas recusam aceitar a inteligência divina com a qual são dotadas. Sua devoção, seu amor a Deus, sua consciência estrita mas distorcida, sua intolerância as caracterizam como devotas, mas são cegas por sua própria devoção e seu crescimento é limitado pelo seu fanatismo. Pertencem na maior parte à geração mais velha e a esperança para elas está em sua devoção e no fato de que a própria evolução as leve para o segundo grupo.

A este primeiro grupo está acometida a tarefa da cristalização que resultará na completa destruição da velha forma; a eles é dada a tarefa de definir as velhas verdades de modo que a mente da raça fique esclarecida, que os não-essenciais e os essenciais sejam reconhecidos pelo que eles são, e as ideias fundamentais tão contrastadas com a formulação de dogmas que aquilo que é básico será visto e as crenças secundárias e não importantes portanto rejeitadas, pois somente a vontade básica e causativa será de valor

na era vindoura.

2 - O segundo grupo é por enquanto uma minoria muito pequena, mas um grupo que está crescendo firmemente. É aquele grupo interno dos que amam a Deus, os místicos intelectuais, os conhecedores da realidade, que pertencem não a uma religião ou organização, mas que se consideram como membros da Igreja universal e como "membros uns dos outros". Eles são selecionados de cada nação, raça e povo; eles são de toda cor ou escola de pensamento, entretanto eles falam a mesma linguagem, aprendem pelos mesmos símbolos, trilham o mesmo caminho, rejeitaram mesmos não-essenciais e isolaram o mesmo corpo de crenças essenciais. Reconhecem-se reciprocamente; emprestam igual devoção aos líderes espirituais de todas as raças e usam as Bíblias uns dos outros, com igual liberdade. Formam o embasamento subjetivo do novo mundo; constituem o núcleo espiritual da vindoura religião mundial; são o princípio unificador que acabará por salvar o mundo.

No passado nós tivemos Salvadores do mundo - Filhos de Deus que enunciaram uma mensagem mundial e trouxeram um aumento de luz para os povos. Agora, na plenitude do tempo e através do trabalho da evolução está emergindo um grupo que talvez traga salvação ao mundo e que - incorporando as ideias do grupo e demonstrando a natureza do grupo, manifestando numa forma pequena o verdadeiro significado do corpo do Cristo, dando ao mundo um quadro da verdadeira natureza de um organismo espiritual - assim estimularão e energizarão os pensamentos e almas dos homens que a nova era introduzirá por uma afluência de amor, conhecimento e harmonia do Próprio Deus.

As religiões no passado foram fundadas por uma grande alma, por um Avatar, por uma personalidade espiritual saliente e o selo de suas vidas e palavras e ensinamentos foi estampado na raça e persistiu por muitos séculos. Qual será o efeito da mensagem de um Avatar grupal? Qual será a potência do trabalho de um grupo de conhecedores de Deus, enunciando a verdade e unido subjetivamente no grande trabalho de salvar o mundo? Qual será o efeito da missão de um grupo de Salvadores do mundo, não como Cristos, mas todos conhecedores de Deus em algum grau, que suplementem os esforços recíprocos, reforcem as mensagens recíprocas e constituam um organismo através do qual a energia espiritual e o princípio da vida espiritual possam fazer sentir sua presença no mundo?

Tal corpo agora existe com seus membros em cada país. Relativamente eles são poucos e afastados, mas firmemente seu número está aumentando e de maneira crescente sua mensagem será sentida. Neles está encarnado um espírito de construção; eles são os construtores da nova era; a eles está acometida a tarefa de preservar o espírito da verdade e a reorganização dos pensamentos dos homens de modo que a mente racial seja controlada e trazida para aquela condição reflexiva e meditativa que lhe permitirá reconhecer a próxima revelação da divindade.

Conectada com estes dois grupos, os doutrinários reacionários e o grupo subjetivo de místicos, está a maioria da nova geração. São jovens que não pertencem a nenhum grupo e cujas ideias estão grandemente desorganizadas pela aceitação de ambos. Esta maioria não pertence ao passado e se recusa a aceitar a autoridade do passado. Não pertencem ao grupo interno dos conhecedores que estão trabalhando na tarefa de impulsionar os pensamentos dos homens para os canais corretos, pois ainda não alcançaram o ponto de conhecimento. Apenas reconhecem duas coisas; sua necessidade de liberdade e um intenso

entusiasmo pelo conhecimento. Desprezam a tradição do passado; rejeitam as velhas formulações da verdade; porque por enquanto não se apoiam em nenhum terreno seguro mas estão apenas na posição dos inquiridores e buscadores, nós temos nosso atual estado de distúrbio mundial, de aparente licenciosidade e corrupção. Não se deve esquecer que esta situação mundial é portanto o resultado do choque dos três tipos de força prevalentes no mundo de hoje:

1 - Aquela emanando dos sustentadores da velha tradição, quem, enfatizando as formas e o passado, produzem a destruição daquelas formas.

2 - Aquela emanando do grupo interno de místicos que, sob a direção da Hierarquia planetária, estão construindo a nova forma.

3 - Aquela emanando das massas que não pertencem a nenhum grupo e que estão manipulando força por enquanto cegamente e muitas vezes de maneira imprudente até que venha o tempo em que reconhecerão aqueles canais construtivos nos quais ela poderá ser sabiamente derramada

Daí o problema deste período de transição e daí a necessidade de fornecer ensinamento que capacite o aspirante que busca e indaga, a se encontrar a si mesmo. Daí a necessidade das leis da alma e da verdade quanto ao desenvolvimento individual serem tornadas claras àqueles que, rejeitando a velha tradição e recusando aceitar o místico, contudo procuram reconhecerem-se como almas libertadas. Com aquele conhecimento virá o firme crescimento dos Místicos Construtores, pois quando um homem consegue encontrar sua alma e identificar sua relação com seu mecanismo de expressão, o homem inferior tríplice, ele automaticamente entra na consciência da vida subjetiva, começa a trabalhar com objetividade e não fica mais perdido no mundo dos efeitos. Então ele se vê ombro a ombro com os místicos e conhecedores de todos os tempos. Esta é a linha do impulso religioso deste tempo e esta é a glória da era vindoura.

Se é verdade que está sendo reunido na retaguarda de nossa atual situação mundial um grupo de místicos que se distinguiram pelo conhecimento, visão e uma capacidade de trabalhar em níveis mentais, sem serem vistos nem identificados pelos homens, poder-se-ia também registrar que este grupo não está confinado aos tipos estritamente religiosos. Homens e mulheres em todo ramo de pensamento humano se acham entre este grupo, inclusive cientistas e filósofos.

Como tudo o mais neste tempo, a própria ciência está em processo de transformação, e por menos que esteja sendo compreendido por muitos, o seu trabalho com o que chamam matéria e suas investigações sobre o átomo estão entrando num novo campo. Neste campo as velhas técnicas e mecanismos serão gradualmente afastados e um novo enfoque e um conceito fundamental diferente quanto á natureza da matéria assinalarão a nova era. Nos próximos vinte e cinco anos, emergindo das duas ideias aparentemente diferentes quanto à natureza do átomo, uma aceitação de certos impulsos de energia será vista e esta será baseada na descoberta daquelas energias que (agindo no átomo e nas formas atômicas) produzem as formas concretas tangíveis às quais nós damos nomes nos vários ramos da natureza. A verdade de certas premissas básicas da Sabedoria Eterna será demonstrada, tal como:

1 - A Alma é o princípio construtor da forma, produzindo atração e coesão.

2 - Esta alma é um aspecto ou tipo de energia, distinta daquela da própria matéria.

3 - O átomo tem sido reconhecido como um unidade de energia mas por enquanto não foi isolada a energia que reúne os átomos em agregados aos quais nós chamamos de organismos e formas. Isto os místicos no mundo científico perceberão e trabalharão para demonstrar durante a próxima geração. É este tipo de energia, a energia do aspecto construtor da forma de manifestação que é a fonte de todo trabalho mágico; e é esta energia que produz, nos vários reinos da natureza, forma, espécie, gênero, tipo e as diferenciações que marcam e distinguem as miríades de formas através das quais a própria vida se manifesta. É a qualidade da energia que produz a quantidade de formas; é a luz que causa a emergência na consciência da raça, das formas heterogêneas que agregados de átomos podem assumir.

4 - Este tipo de energia que produz as formas e organismos coerentes em todos os reinos da natureza não é o princípio da vida. O princípio da vida permanecerá sem ser descoberto ou reconhecido até o tempo em que a alma, ou princípio qualificador, o construtor das formas, seja estudada, identificada e por sua vez investigada.

5 - Isto só será possível quando o homem alcance uma possessão consciente mais plena de sua herança divina e trabalhando como uma alma e, no controle do seu mecanismo (físico, emocional e mental), puder trabalhar conscientemente em relação com a alma em todas as formas.

Isto será possível unicamente quando a raça alcançar a citada hipótese e aceitá-la como uma possibilidade e procure demonstrar o fato do fator-alma situando-se por trás de sua estrutura ou corpo de manifestação, ou igualmente, procurar prová-la em contrário. Todos os grandes cientistas e trabalhadores no reino da natureza objetiva têm trabalhado com almas e quase todos os mais interessantes dos desenvolvimentos no reino da física e da química, assim como em outros departamentos do conhecimento humano, foram feitos quando o trabalhador em qualquer particular campo lançou-se com fé em alguma hipótese que formou e investigou e desenvolveu em seu trabalho, etapa após etapa, até entrar em contato com um aspecto da verdade até então não formulado pelo homem. Então, tendo através do uso de sua intuição, entrado num novo reino do pensamento, ele toma o conhecimento ali descoberto e formula-o sob a forma de uma teoria, um princípio, experiência e invenção mecânica que se torna posse do grupo e no tempo devido e compreendido e utilizado pelo mundo. Mas em sua gênesis foi trabalho místico e baseado numa intuição mística.

Poder-se-ia registrar aqui que três grandes descobertas estão iminentes e durante as próximas duas gerações revolucionarão o pensamento e a vida moderna.

Uma já foi pressentida e é objeto de experimentação e investigação, a libertação da energia atômica. Isto mudará completamente a situação econômica e política do mundo, pois a última é grandemente dependente da primeira. Nossa civilização mecânica será simplificada e uma era será introduzida a qual será livre do incubo do dinheiro (sua posse e sua não-posse) e a família humana reconhecerá universalmente seu status como um reino de ligação entre os três reinos inferiores da natureza e o quinto ou reino espiritual. Haverá tempo e liberdade para uma cultura da alma que superará nossos modernos métodos de educação e o significado dos poderes da alma e o desenvolvimento da consciência super-humana atrairá a atenção dos educadores e estudantes em toda parte.

Uma segunda descoberta surgirá das presentes investigações relacionadas com a luz e

a cor. O efeito da cor sobre as pessoas, animais e unidades no reino vegetal será estudado e o resultado desses estudos será o desenvolvimento da visão etérica ou o poder de ver o grau seguinte da matéria com o olho estritamente físico. De maneira crescente as pessoas pensarão e falarão em termos de luz e o efeito dos desenvolvimentos vindouros neste departamento do pensamento humano será tríplice:

a) As pessoas possuirão visão etérica.

b) O corpo vital ou etérico, consistindo na estrutura interna das formas exteriores, será visto e anotado e estudado em todos os reinos da natureza.

c) Isto derrubará as barreiras da raça e toda distinção de cor; a fraternidade essencial do homem estabelecer-se-á. Ver-nos-emos e a todas as formas da manifestação divina como unidades de luz de vários graus de brilho e falaremos e pensaremos cada vez mais em termos de eletricidade, de voltagem, de intensidade e de força. A idade e status dos homens, relativamente à escala da evolução, serão notados e se tornarão objetivamente aparentes, as capacidades relativas de velhas almas e almas jovens serão reconhecidas, dest'arte restabelecendo na terra a regra iluminado.

Anotem aqui, que esses desenvolvimentos serão o trabalho dos cientistas das próximas duas gerações e o resultado dos seus esforços. Seu trabalho com o átomo da substância e suas investigações no reino da eletricidade, da luz e da força demonstrarão inevitavelmente a relação entre as formas, o que é um outro termo para a fraternidade e o fato da alma, da luz interior e da irradiação de todas as formas.

O terceiro desenvolvimento, que será o último provavelmente a ter lugar, será mais restrito no reino do que os ocultistas chamam magia. Ele desenvolver-se-á no estudo do som e do efeito do som e porá nas mãos do homem um instrumento tremendo no mundo da criação. Através do uso do som o cientista do futuro alcançará seus resultados; através do som um novo campo de descobertas abrir-se-á; o som que toda forma em todos os reinos da natureza emite será estudado e conhecido e as mudanças ocorrerão e novas formas desenvolver-se-ão através deste modo. Uma pista somente posso dar aqui e esta é, que a libertação da energia no átomo está ligada a esta nova vindoura ciência do som.

O significado do que aconteceu no mundo durante o último século no reino do som não é apreciado nem ainda compreendido. Efeitos tremendos estão todavia sendo produzidos pelo inacreditavelmente aumento do ruído e do som emanando do planeta neste tempo. O rugido da máquina, o fragor dos meios de transporte em todas as partes do mundo - trens, navios e aviões - a focalização dos sons dos homens em tais áreas congestionadas como as grandes cidades e, a este tempo, o uso universal do rádio trazendo sons musicais para todo lar e para a vida da rua, estão produzindo efeitos sobre os corpos dos homens e sobre todas as formas de vida em toda parte, que se tornarão aparentes somente com o passar do tempo. Algumas formas de vida no reino animal, mas primariamente no reino vegetal, desaparecerão e a resposta do mecanismo humano a este mundo de som, fragor e música no qual ele achar-se-á de maneira crescente será a mais interessante.

Esses três desenvolvimentos introduzirão a nova era, produzindo neste período de transição as mudanças necessárias e inaugurarão uma nova era na qual a fraternidade será a nota-chave, pois ela será um fato demonstrado na natureza. Será uma era na qual os homens andarão na luz, pois será um mundo de irradiação interna reconhecida, na qual o

trabalho do mundo será desenvolvido através do som e finalmente através do uso de palavras de poder e do trabalho do mago treinado. Estes trabalhadores treinados em substância, compreendendo a natureza da matéria, vendo sempre em termos de luz e envolvendo o propósito do som, alcançarão aquelas mudanças estruturais e aquelas transformações materiais que estabelecerão uma civilização adequada para o trabalho da raça vindoura. Este trabalho será aquele da unificação consciente da alma e do seu veículo de manifestação. Aqueles métodos culturais, também, que tomarão dos não desenvolvidos da raça e os levarão até uma melhor manifestação e uma expressão mais verdadeira de si próprios, serão estabelecidos, e isto será o privilégio da geração vindoura de investigadores científicos, conquistar.

A característica predominante, todavia, do próximo ciclo, será um desenvolvimento da psicologia. Será a emergência de um novo fator do ponto de vista do psicólogo moderno da escola materialista e envolverá o reconhecimento da alma.

A escola mecanicista de psicólogos serviu e está servindo a um propósito incalculável e as descobertas dos educadores são um fato claro, embora erradas na conclusão. Elas servem como um freio necessário sobre a escola mística e mais especulativa, que é dignificada pelo nome de introspectiva. Como muita coisa mais no mundo de hoje, das duas grandes linhas de pensamento, tais como a mecanicista e a introspectiva ou subjetiva mencionada acima, uma terceira manifestar-se-á, que incorporará a verdade de ambas as posições e as ajustará adequadamente, uma à outra. Numa escala maior isto está ocorrendo na fusão do ocidente e do oriente, do misticismo e do ocultismo. Não temos disputa com nenhuma, mas na evolução do pensamento as principais tendências de ideias atuais estão rapidamente se aproximando uma da outra e delas uma síntese emergirá que provará ser uma adequada plataforma sobre a qual o ciclo vindouro poderá apoiar-se.

Seria útil aqui, se anotássemos a tendência das três linhas de pensamento, falando em termos gerais, no campo da psicologia.

1 - A mecanicista, que põe ênfase na estrutura, atribuindo as reações do organismo humano - mentais, emocionais e físicas - inteiramente ao aspecto material e considerando a estrutura como responsável por elas e dando origem a todas as linhas de conduta e características que o homem demonstra, quer normais, quer anormais.

2 - A escola introspectiva, afirmando um eu ou um algo consciente que é responsável por condições e que, como algumas vezes se disse, está "consciente da consciência". Esta escola de psicólogos aceita a estrutura mas vai além e considera certos aspectos da conduta e certas reações e problemas como insolúveis sob o processo mecanicista puro. Eles se aproximam mais de perto da posição ocultista, mas não vão tão longe.

3 - Então há o que Eu poderia chamar os vitalistas, ou aquele grupo de psicólogos que, admitindo o fato da estrutura, entretanto consideram-na como sujeita às influências das energias e forças emanando de um meio externo. Estas são as energias de uma natureza mais larga do que aquelas surgindo inteiramente dentro do próprio eu do homem e enumeram entre elas as grandes pulsões básicas pelas quais a própria natureza responsável e que podem ser vistas e sentidas nas unidades da vida orgânica além da humana.

A verdade que é salvaguardada em todas estas escolas é uma verdade una e cada aspecto dela é correlacionado.

Há um mecanismo através do qual o homem real funciona e há uma estrutura que ele

construiu em conformidade com as leis da natureza e que ele pode aprender a usar e controlar. Mas, de acordo com as escolas mais subjetivas e especulativas, ele precisa aprender a diferençar entre ele próprio, como o centro consciente de consciência, o "Eu" no trono da inteligência, e a aparelhagem através da qual ele pode entrar em contato com o mundo exterior. Quando o "Eu", o utilizador do mecanismo, pode fazer isto, ele se torna consciente de um outro fato e esse é que não somente ele é um gerador e utilizador da energia e o dirigente de uma cota de vitalidade que é sua própria, mas que há energias e forças na natureza e no planeta, e também extraplanetárias ou cósmicas, às quais ele pode também responder e que ele pode aprender a usar e adaptar. As três atuais escolas estão, portanto, em embrião, guardiãs destes três fatores. Sob o presente sistema de disputa e separação, estas três escolas estão grandemente ocupadas em provar o erro das teorias recíprocas. Mas elas estão todas as três corretas em seus fatos, embora erradas em suas deduções. Elas necessitam, as três, uma da outra e de uma fusão das três apresentações emergirá a quarta, que estará mais próxima da verdade do que qualquer uma das três separadamente.

Quando chegamos à consideração de outros caminhos básicos no mundo do pensamento corrente torna-se aparente que um dos mais dominantes é a ênfase crescente posta sobre a consciência do grupo, ou consciência ambiental. Isto foi reconhecido pelo homem da rua como um senso de responsabilidade e indica no indivíduo uma vibração egóica. É um dos primeiros sinais de que a alma está começando a usar seu mecanismo. O homem não vive mais nos interesses do eu separado, mas começa a se conscientizar da necessidade de ajustamento às condições de seu próximo. Ele assume o dever de ser aquele que cuida de seu irmão num sentido muito verdadeiro e percebe que na realidade o progresso, o contentamento, a paz de espírito e a prosperidade não existem para ele sem que o seu irmão disso participe. Esta conscientização está firmemente expandindo-se do indivíduo para o estado e a nação, da unidade familiar para o mundo daí as grandes organizações, fraternidades, clubes, ligas e movimentos que têm como objetivo a elevação e o bem-estar dos homens em toda parte. A necessidade de dar em vez de receber está crescendo na consciência racial e a aceitação de certos conceitos básicos conectados com a fraternidade está crescendo firmemente. A fraternidade como um fato na natureza é até agora grandemente uma teoria, mas a fraternidade como um ideal está agora modelada na consciência racial.

Uma das grandes escolas de pensamento ou curso de ideias que está destinada a ser abandonada é aquela das filosofias correntes tal como as conhecemos. A filosofia em seu sentido técnico de amor à sabedoria crescerá à medida que os homens compreenderem melhor o significado da sabedoria e se tornarem mais sábios relativamente à época, mas as presentes escolas de filosofia já quase cumpriram sua finalidade. Esta foi a formulação de ideias relativas a Deus e sua relação com o homem, relativamente à divindade, escatologia e relações espirituais.

Os últimos grandes gestos das escolas filosóficas estão ainda por serem feitos. Seu lugar será ocupado em séculos vindouros por aqueles que forem de fato e na verdade cosmologistas, pois uma vez a Palavra da Humanidade seja compreendida e alcançada e o significado do indivíduo apreciado, a Palavra do Cosmos receberá devida e mais correta atenção e as leis e natureza daquele grande Ser em Quem nós vivemos e nos movemos e

temos existência serão estudadas. O Cristo cósmico jamais poderá ser conhecido por ninguém exceto pelo Cristo individual.

O homem, como veremos ao prosseguirmos, está na iminência de estabelecer sua divindade. A evolução levou avante o aperfeiçoamento do mecanismo até tal ponto que ele é agora um organismo coordenado integrado, uma estrutura útil e pronta para o usuário divino. No curso das próximas poucas décadas o fato da alma será estabelecido e o trabalho dos pensadores introspectivos, dos místicos e estudantes ocultistas será levado adiante até o ponto em que a força da alma será estabelecida como um conceito racial e as leis da alma serão reconhecidas como substitutas, embora sem revogar (pois a menor está sempre incluída na maior) as leis do homem. Isto no sentido que a lei é sempre mantida por uma alma em manifestação, pois, uma vez que não haja inclinação em quebrá-la, não há tendência da parte dele em infringi-Ia.

Esta crescente convicção quanto à alma como o eu está evidenciada pela oposição à teoria postulada pelas escolas de pensamento que dão ênfase à matéria e ligam todos os fenômenos, objetivos e subjetivos, à atividade da matéria. Através da polemica daqueles que mantêm pontos de vista diferentes a verdade emerge à luz, assim como num caso maior, o espírito "monta sobre os ombros da matéria" de volta à sua posição original, mais o ganho em qualidade que é o resultado da experiência. Isto sendo assim, o conhecimento tomará o lugar da teoria e a evidência direta o da especulação. A teorização dos homens quanto á sua natureza divina deverá logo dar lugar à convicção e o seu filosofar à direta investigação da alma. Aquilo que é reconhecido e admitido, mesmo se não compreendido, é o objeto da atenção e da investigação e não tardará a raiar o dia quando uma ciência experimental da alma terá seu lugar nas universidades e nas fundações públicas e não a prova da alma, mas uma análise da sua natureza, propósitos e vida, receberá uma atenção igual àquela agora dada pelos modernos cientistas em seus vários ramos ao mecanismo que a alma procura e finalmente usará, pois nada pode impedir aquele grande desenvolvimento evolutivo.

Certas palavras de aviso gostaria de dar e também um resumo do muito que foi dito antes:

Primeiro, não se prendam à forma, pouco importa qual seja ela. Todas as formas são apenas experimentos e alcançam o ponto onde elas estão em equilíbrio - para serem desfeitas ou vivificadas.

Em segundo lugar, lembrem-se de que todas as personalidades (as suas próprias inclusive) têm seus períodos de fluxo e refluxo, sob a lei. Os períodos de refluxo naqueles que ocupam proeminentes posições causam às vezes consternação a todos aqueles que seguem suas personalidades e não ao Deus interno dentro do seu próprio coração.

Em terceiro lugar, tenham presente na mente, também, que assim como na vida individual ocorrem os períodos nos quais a visão é obscurecida, o vale é atravessado e as estrelas ocultas pelo nevoeiro, também em conexão com os grupos o mesmo será visto. Mas tenham igualmente presente que após o vale ser cruzado (por todos os aspirantes e todos os grupos verdadeiramente espirituais) o Monte da Iniciação é visto e escala-lo; após a obscuridade vem a visibilidade e após a noite chega o dia. Nos grandes ciclos afetando os grupos cósmicos isto também pode ser visto; nos ciclos menores, controlando as raças, o mesmo ocorre e a mesma lei persiste em todos os grupos menores até os grupos de tênues

vidas que se agitam nos veículos do homem. Isto precisa ser destacado.

Em quarto lugar, não se deixem desencorajar. O desencorajamento é devido a três causas. Fundamentalmente ele é devido ao rebaixamento da vitalidade do organismo físico. Quando tal é o caso, o corpo astral faz uma exigência muito forte sobre o físico e na tentativa de responder e na incapacidade sentida de fazer isto de maneira adequada, jaz uma causa do sentimento de desencorajamento. Este muitas vezes ataca os que têm um veículo físico muito delicadamente organizado. A cura para este tipo de desencorajamento é óbvia, não é? Repouso e relaxamento constroem de novo e dão tempo para a natureza corrigir a perturbação. O sol também revitaliza com prana e isto deve ser considerado. Afinal de contas, um bom senso é a especial exigência e também a compreensão de que o próprio trabalho deve estar ajustado à própria capacidade, e não à excessiva necessidade. Meditem sobre isso.

Uma outra base para desencorajamento é o superdesenvolvimento da mente concreta, a qual por sua vez, faz exageradas exigências sobre a natureza emocional e consequentemente outra vez sobre o físico. Uma capacidade muito grande de ver tudo em torno de um assunto, uma compreensão muito desproporcional das necessidades do mundo e uma apreensão muito rápida dos muitos aspectos envolvidos em conexão com algum assunto particular produzem uma violenta vibração no corpo astral. Isto conduz a uma destruição do veículo físico e ao resultado experimentado nós denominamos desencorajamento. É aqui que um senso de proporção precisa ser cultivado, que a faculdade do equilíbrio sábio entra, que o equilíbrio mental precisa ser adquirido. A cura consiste na conscientização de que o tempo, a eternidade, a evolução (chame-a como quiser) faz passar todas as coisas e que nem tudo depende do esforço individual. É possível às almas sábias acelerar o bom trabalho, mas o fim, contudo, é certo. Se as almas sábias não estão prontas para aparecer, entretanto, a evolução faz todas as coisas passarem, embora mais lentamente. Não se esqueçam disto, mas quando o desencorajamento de fontes mentais se instalar em vocês, na quietude ajustem-se e na contemplação sintam a conquista última daquele grande fator, o Tempo.

Uma terceira causa se encontra em reinos mais ocultos e é devida ao equilíbrio dos pares de opostos. Quando o pêndulo oscila - como deve fazer e faz - na direção daquilo que nós chamamos treva, mal e indesejável, ele produz naqueles de vocês que estão orientados para a luz, uma tensão que resulta no desconforto em todos os veículos e é especialmente sentida como depressão no corpo físico. Quanto mais sensível o seu corpo, maior a sua resposta a esta forma de tentação. É uma das coisas que especialmente inibem o aspirante. Ela o torna negativo e receptivo do lado da forma e reduz o ritmo de sua vibração. Ela impede a conquista espiritual e o seu serviço ao mundo sofre em consequência. A cura para o desencorajamento não está no cultivo de uma violenta contra-vibração. Ela está no sábio uso do corpo mental e numa capacidade de raciocinar logicamente e de ver a causa das condições, que está em sua própria personalidade ou em seu meio ambiente. Assim o equilíbrio será alcançado. Ele consiste também na apreciação do Tempo como um solvente, como foi dito antes. Consiste também no silenciar da mente concreta e numa subsequente ligação com a alma e, através da alma, com o grupo egóico e consequentemente com o Mestre. Nunca deve ser esquecido que o contato com o Mestre é feito nesta ordem e que aquele que se submeter mais e mais à orientação da alma é aquele que mais e mais entra

na consciência de seu Mestre.

Então tendo se ligado ao Mestre com propósito não-egoísta, vem em seguida o esforço voluntário e concentrado de trabalhar desapaixonadamente e sem qualquer desejo de ver o fruto da ação. Este processo, continuado por longo tempo e perseguido com paciência, resultará finalmente na aquisição de um equilíbrio que nada poderá perturbar.

Gostaria de fixar que há cinco coisas que os que escolhem o caminho do ocultismo precisam cultivar e que o grupo deverá especialmente procurar atingir. São como segue:

1 - Consagração do motivo.

2 - Absoluto destemor.

3 - O cultivo da imaginação, equilibrada sabiamente pela faculdade do raciocínio.

4 - Uma capacidade de pesar a evidência sabiamente e de aceitar somente aquilo que é compatível com o mais elevado instinto e intuição.

5 - Uma disposição para experimentar.

Estas cinco tendências, acopladas com a pureza de vida e regulação do pensamento, conduzirão à esfera da realização. Lembrem-se também que não é o propósito que descubram tudo que seja cognoscível, mas apenas o suficiente, tanto quanto possa ser utilizado sabiamente para a Iluminação da raça e daqueles a quem possam, cada um, em seu próprio lugar, influenciar.

Um problema real, como todos compreendem, está na conquista do absoluto destemor. Todo medo, dúvida e preocupação têm de ser eliminados. Se isto puder ser feito, o desenvolvimento do ponto de contato interior e o conhecimento de como abrir as fontes da inspiração aumentarão de uma forma maravilhosa. Muitos fecham as fontes de informação através de uma natureza emocional descontrolada. O corpo astral pode ser controlado. Como?

1 - Pela inibição direta. Este método pode ser usado com vantagem pelos iniciantes, mas não é o melhor método a ser seguido. Ele reage sobre o corpo físico, conduz à congestão no corpo astral e a uma condição similar no corpo etérico. Produz com frequência cefaléia, congestão do fígado e outras desordens.

2 - Por uma conscientização direta dos marcos em jogo e a consciência de que, para um discípulo do Mestre, nada importa a não ser aquilo que possa conduzir ao aumento do conhecimento e do desenvolvimento e a um maior uso no serviço. O medo em muitos não se baseia na timidez (uma afirmação paradoxal!) mas é muitas vezes baseado numa condição mental, tal como o orgulho. Os que estão se tornando polarizados no corpo mental encontram os seus medos aliados ao intelecto. São por isso mais difíceis de superar do que os medos de uma pessoa polarizada no corpo astral. Esta última pode levar o intelecto a dirigir a eliminação do medo no corpo astral. Os tipos mentais têm que apelar diretamente para o Ego, pois sempre o superior deve ser chamado a lidar com o inferior. Daí a necessidade de sempre manter o canal limpo. Não destruam o medo. Expulsem-no pelo poder dinâmico da substituição. Isto leva à minha terceira sugestão, que os estudantes no grupo curem o hábito do medo por:

3 - Um método direto de relaxamento, concentração, aquietamento e de banhar a personalidade inteira com pura luz branca. Procedam da seguinte maneira:

Diremos que estejam num estado de pânico; sugestões de grande desconforto se acumulam; a imaginação está descontrolada e a mente estimula o caos. Não se esqueçam

que os medos de uma pessoa emocional não são tão potentes quanto os seus. Tendo um forte corpo mental, vocês revestem as suas reações de medo com matéria mental, altamente vitalizada, que cria um poderoso pensamento-forma. Este circula entre vocês e o acontecimento temido. Percebendo isto procurem a quietude. Relaxem o corpo físico, tentem acalmar o seu corpo astral tanto quanto possível e firmar a mente. Então visualizando-se (a personalidade), a alma e o Mestre - Ele, como o ápice do triângulo - atraiam com decisão uma corrente de luz branca e, derramando-a através de seus veículos inferiores, limparão tudo que perturba. Continuem este processo até compreenderem que o trabalho necessário esteja completo. Primeiro talvez seja necessário repetir a prática muitas vezes. Mais tarde uma vez só bastará e, mais tarde ainda, o processo inteiro será desnecessário, pois terão realizado a conquista.

Isto se aplica aos medos conectados com a personalidade. Usem o aspecto amor, banhando-se com amor e luz. Os medos legítimos que surgem de coisas conectadas com as circunstâncias do trabalho a ser feito e do conhecimento de obstruções materializadas ao trabalho devem ser manipulados um tanto diferentemente. Aqui novamente um método definido deve ser seguido:

Aquietem o corpo físico.

Silenciem por temporária inibição o corpo astral.

Liguem-se ao Ego e de maneira definida escolham o método apropriado de proceder ao deparar com a dificuldade. Tendo exaurido todos os métodos racionais superiores e tendo claramente visto o seu curso de ação, então elevem sua vibração tanto quanto possível e invoquem dos níveis intuicionais, mais luz sobre a dificuldade. Se a intuição e a faculdade de raciocinar produzirem harmonia e assim mostrarem a solução, então prossigam. Como um fato ocultista além de toda controvérsia, saberão que nada pode agora acontecer que não seja para o melhor. Estejam certos da orientação e aquele que assim vê o fim desde o começo não comete erros.

Uma terceira classe de medos - com a qual os aspirantes entram cada vez mais em contato à medida que crescem em força e utilidade no serviço - se baseia na conscientização das forças que estão trabalhando contra o Plano e prejudicando o trabalho a ser feito. Ataques ocultos e poderes ocultos, combatendo militantemente contra o aspirante ocorrerão; podem fazer seu poder sentido num ou noutro dos veículos e - em casos raros - onde o aspirante é bastante importante, em todos de uma vez. Algumas vezes serão ataques dirigidos contra o trabalhador individual, outras vezes contra o grupo de trabalhadores. Para enfrentá-los empregarão o primeiro método com as adições e modificações seguintes. Liguem-se seja como um indivíduo seja como parte de um grupo, com a própria alma e com a **Loja dos Mestres,** não simplesmente com o seu proprio Mestre, mas com a Fraternidade para a qual estejam trabalhando. Então, quando a quietude tiver sido alcançada, visualizem aqueles Mestres que conhecem e elevando sua vibração ainda mais alto, conectem-se, se possível, com os Chohans, com o Cristo e o Manu, conforme a linha, religiosa ou política, com a qual estiverem trabalhando e segundo a qual o ataque venha. Lancem então, através da cadeia de ligação e através de todos os veículos, uma corrente de luz violeta. Este método é somente para ser usado quando a necessidade for muito grande. A razão para a cautela está no veículo etérico, que responde muito violentamente à cor violeta.

Com estas precauções em mente a vibração do medo pode ser enfrentada e finalmente eliminada. Os medos caem em duas categorias para trabalhador: - Medo do que o futuro reserva e, em segundo lugar, dúvida quanto ao êxito de qualquer esforço. Na maioria das pessoas, é uma combinação das duas. A maioria dos aspirantes não tem uma dúvida básica quanto ao resultado final, mas duvidam às vezes dos resultados dos esforços no tempo atual e recuam também do caminho de tentativas, sabendo – e sabendo certo - que ele conduz, através da experiência e da solidão, aos Pés do Hierofante. São igualmente perturbados pelos distúrbios e altas vibrações que parecem emanar de altas fontes espirituais. As fortes vibrações virão com frequência cada vez maior e à medida que a raça progredir na evolução as vibrações tornar-se-ão mais fortes e suas reações deverão ser tratadas com sabedoria.

Duas coisas se manifestam quando a vibração espiritual é extremamente potente. Todas as boas aspirações e altas vibrações sincrônicas são estimuladas em segundo lugar, tudo aquilo a que chamamos "mal" é igualmente estimulado. Os aspirantes deverão ter isso em mente com cuidado. Pode-se demonstrar tal fator como uma onda de crimes, mas demonstrar-se-á também em um número crescente de grupos que persistem no empenho espiritual e na aspiração elevada. O efeito da intensificação da vibração em você, o aspirante, pode manifestar-se também de várias maneiras. Pode resultar na fadiga corporal e é preciso cuidar dela – não tanto pelo sono e pelo repouso, embora uma justa proporção deles seja necessária - mas acima de tudo por uma troca de vibração, de recreação e de divertimento. Em segundo lugar, resulta frequentemente numa profunda depressão, num extremo desalento ao se encarar o futuro. Encarem aquele futuro, todavia, e lembrem que o que o futuro reserva não é revelado, mas que "a alegria vem pela manhã". Resulta também numa sensibilidade do corpo astral que é, talvez, ainda mais difícil de suportar. Esta deve ser encarada pelo indivíduo da melhor maneira possível, tendo em mente as sugestões que aqui dei. Resulta também num permanente estímulo dos átomos nos vários veículos e sua vibração coerente e estabilizada. Ela eleva um pouco mais para perto do objetivo, embora talvez o aspirante possa não compreendê-lo.

Tudo depende da capacidade do discípulo em alcançar o significado interno de todos os acontecimentos. Seu progresso inteiro no caminho depende de sua atitude em tornar o ensinamento seu próprio. É somente se transmutarmos as lições dos planos internos em conhecimento prático que elas se tornam parte de nossa própria experiência e deixam de ser teóricas. A expansão da consciência deve ser uma experiência prática sempre crescente. As teorias não têm valor enquanto não as tivermos tornado fatos. Daí o valor da meditação sobre um ideal. Na meditação, nossos pensamentos vibram temporariamente até a medida da concepção e em tempo aquela vibração se torna permanente.

Aqueles que, com olhos abertos, entram no treinamento ocultista necessitam, de fato, contar o custo. A recompensa no fim é grande, mas o caminho é áspero e o verdadeiro ocultista o palmilha sozinho. A capacidade de permanecer sozinho, de assumir a responsabilidade e então de resolver tudo com suas próprias mãos e enfrentar o mal em favor do bem alcançado é a característica de um Irmão Branco. Estejam preparados, pois, para a solidão, para os perigos de um caráter obscuro e não contem com verem sua vida passada com recompensas que toquem à personalidade. É somente quando a consciência se expande e o estudante encontra sua verdadeira posição no todo cósmico, que a

recompensa aparece; mas cessem o medo e saibam que a personalidade é apenas temporária e que importa se ela sofrer? Algum bem ganho para a Fraternidade universal, alguma lei explicada e demonstrada na vida de cada dia pode levar o Mestre a dizer finalmente (sim, finalmente, depois que tudo passa) bem feito! Que os seus olhos portanto olhem para a frente. Não se voltem nem para a direita nem para a esquerda. O caminho conduz para o alto e para uma maior rapidez de vibração e para maior sensibilidade. Procurem o ponto de equilíbrio em seu trabalho e mantenham aquele equilíbrio, pois os anos reservam muito trabalho, muita pressão e muito sofrimento. Será você bastante forte para ver o lamento do mundo, para ver o desastre e entretanto se manter alegre? Poderá ser um participante no trabalho do adiantamento da evolução da raça e ver a necessidade do distúrbio e da disciplinação e contudo não se mover para aliviar a maré de sofrimento? Almas selecionadas e escolhidas estão sendo treinadas por toda parte do mundo no tempo atual. Os Mestres estão sobrecarregados de trabalho e Seu tempo está ultra-ocupado. Eles dão o que podem mas o uso que é feito daquilo que é dado depende do aspirante individualmente.

Aqueles de nós que observamos e guiamos do lado interno da vida compreendemos talvez mais do que vocês que suportam a carga e o calor existência no plano físico, saibam. Nós conhecemos suas desvantagens físicas e algum dia talvez sejamos capazes de ajudar definidamente na construção de corpos fortes para o serviço mundial. Agora - tal é o miasma astral - é bem impossível para vocês, nossos irmãos em luta, ter boa saúde; o carma do mundo o proíbe. A corrupção astral e as imundas fossas dos níveis inferiores do plano mental infectam tudo e feliz é aquele que escapa. Nós observamos com ternura todos vocês que, com corpos fracos e sensíveis, lutam, trabalham, esforçam-se, fracassam, continuam e servem. Nenhuma hora de serviço, dada em sofrimento e tensão, nenhum dia de labor acompanhado de nervos esgotados, com a cabeça cansada e o coração doente, é deixado passar sem registro. Nós sabemos e cuidamos: entretanto nada podemos fazer, daquilo que é necessário, eu vocês, lutando no campo do mundo, possam fazer. O carma do mundo engolfa cada um de vocês nesta época. Se pudessem ao menos compreendê-lo, o tempo é curto e o repouso, a alegria e a paz estão a caminho.

A vitória meio-ganha, os dias vividos com uma certa medida de êxito, entretanto com um ideal não concretizado, os momentos de exaustão da alma e do corpo quando o vazio de tudo, mesmo do próprio serviço, parece única coisa perceptível, as semanas e meses de tentativas e de luta contra obstáculos aparentemente insuperáveis, contra o estupendo poder das forças da evolução, contra a maré que ruge da ignorância do mundo - todas são conhecidas. Confortem-se com a certeza de que o amor governa tudo; encorajem-se na conscientização de que a Hierarquia permanece.

Aqueles que devem ensinar ao mundo mais a respeito dos Mestres e que estão sendo trinados para serem pontos focais de contato são submetidos a uma disciplina muito drástica. São testados de todas as maneiras possíveis e ensinados através de amarga experiência. Aprendem a não darem importância ao reconhecimento. São treinados a não julgarem pela aparência e sim pela visão interna. A capacidade de identificar o propósito do Mestre e a capacidade de amar são enumeradas como de capital importância. Os aspirantes que procuram ser escolhidos para trabalhar como discípulos devem perder todo o desejo pelas coisas do eu pessoal e devem estar prontos para pagar quanto custe o preço

do conhecimento. Se for necessário dar uma prova ao mundo do reino subjetivo da realidade, ela será comprada com o sangue do coração, pois somente "no sangue do coração" pode o poder ser seguramente ganho e sabiamente conservado. Ao prosseguirem e, como aspirantes, estudarem as leis ocultas da natureza, compreenderão a necessidade do preço pago. O desenvolvimento espiritual do caráter do discípulo precisa manter o ritmo com seu conhecimento interno. Este conhecimento cresce de três maneiras:

1 - Pelas definidas expansões de consciência, as quais abrem ao discípulo a conscientização dos pontos a serem atingidos. Isto produz em sua mente uma formulação do que está adiante para ser alcançado e é o primeiro passo na direção desta aquisição. Um aspirante é definidamente levado para os planos mais internos e um chela mais adiantado lhe apresenta o trabalho a ser feito, muito semelhantemente a como um professor mostra ao seu discípulo a lição a ser aprendida.

2 - O passo seguinte é aprender a lição e pôr em prática, na meditação e na experiência, as verdades sentidas. Este é um longo processo pois tudo tem que ser assimilado e tornado parte e parcela do próprio ser do discípulo antes que ele possa prosseguir. Assemelha-se à operação de uma soma, - algarismo por algarismo, parcela por parcela, a soma sendo seguida até que a resposta seja alcançada. Este trabalho deve ser feito tanto nos planos internos como no físico. No Vestíbulo do Aprendizado o discípulo é ensinado durante a noite por um breve período de tempo, antes de prosseguir em qualquer trabalho de serviço. Este ensinamento ele transporta para sua consciência cerebral física na forma de um profundo interesse por certos assuntos e numa crescente aptidão para pensar concreta e abstratamente nos vários assuntos ocultos que estão ocupando sua atenção. Ele tenta experimentar e emprega vários métodos de estudo das leis e com o passar do tempo chega a resultados que lhe são valiosos. O tempo passa e à medida que ele se apropria e aprende mais, seu conhecimento toma uma forma sintética e ele se torna apto para ensinar e transmitir aos demais o resíduo de conhecimento do qual ele está certo.

3 - Ensinando aos outros chega-lhe mais conhecimento. A definição da verdade no ensinar cristaliza os fatos aprendidos e, na manipulação de outras mentes, a própria vibração do aspirante se torna aberta aos planos sempre mais elevados e assim a fresca intuição e o fresco alcance da verdade se instalam. Quando uma lição tiver sido assim dominada, uma nova se estabelece e quando o discípulo tiver aprendido uma série particular de lições ele se gradua e passa por uma iniciação. O grupo inteiro ao qual ele instrui é beneficiado por seu passo adiante, pois todo discípulo conduz consigo aqueles que ele instrui, num sentido curioso e indefinível. O benefício à unidade reage sobre o todo. Um Mestre conduz consigo seus discípulos para diante e para o alto, numa forma similar. O assunto é abstruso e em grande parte é um dos segredos da lei da expansão vibratória. A Iniciação do Logos tem um efeito universal.

Vocês têm razão na suposição de que o caminho probatório corresponda aos estágios posteriores do período de gestação. Na primeira iniciação o que é chamado no Novo Testamento "a criança no Cristo" dá início à peregrinação do caminho. A primeira iniciação simplesmente representa o começo. Uma certa estrutura do viver correto, de pensar e se conduzir corretamente foi atingida; a forma que o Cristo deve ocupar foi construída e agora aquela forma se torna viva. Aqui está a diferença entre a teoria e o fazer daquela teoria uma parte de vocês mesmos. Podem ter uma perfeita representação ou imagem mas lhes

falta a vida. Vocês têm una pessoa que modelou sua vida no divino tanto quanto possível. Ela tem uma boa cópia, contudo algo está faltando. Que é este algo? A manifestação do Cristo que nele mora. O germe tem estado ali, mas ainda adormecido. Agora ele foi alimentado e trazido ao nascimento e a primeira iniciação atingida. Muito fica ainda para ser feito. A analogia é completa. Muitos anos foram gastos pelo discípulo Jesus entre o nascimento e o batismo. As remanescentes três iniciações foram alcançadas em três anos. Vocês têm a mesma situação no caminho do aspirante.

A segunda iniciação marca a crise do controle do corpo astral. Após o batismo persistem as três tentações, demonstrando o completo controle dos três veículos inferiores. Então vem a Transfiguração, seguida do conhecimento da futura e completa abnegação do eu. Portanto, vocês têm o seguinte:

1 - O momento da concepção - isto é, a individualização.

2 - Nove meses de gestação - isto é, a roda da vida.

3 - Primeira iniciação - isto é, a hora do nascimento.

O caminho é, por isso, um caminho no qual a firme expansão da consciência é vencida com crescente sensibilidade às vibrações superiores. Isto primeiramente funciona como sensibilidade à voz interna e esta é uma das mais necessárias faculdades num discípulo. Os Grandes estão procurando aqueles que possam rapidamente obedecer à voz interna de sua alma. Os tempos estão críticos e todos os aspirantes são instados a com urgência se tornarem sensíveis, eles próprios, à voz do seu Mestre, igualmente. Seu tempo está plenamente tomado e os discípulos precisam treinar a serem sensíveis à sua impressão. Um leve toque, um dedo apontado, uma sugestão apressada, pode ser tudo que ele tenha tempo para dar e cada discípulo deverá estar atento. A pressão sobre Eles é grande, agora que Eles estão se movimentando mais próximo do plano físico. Mais almas estão conscientes Deles do que quando Eles trabalhavam somente nos planos mentais e Eles também, trabalhando em planos mais densos, estão se deparando com condições mais difíceis. Os devas e os discípulos, aspirantes e aqueles no caminho probatório estão sendo reunidos em torno Deles agora e estão sendo organizados em grupos com especiais tarefas distribuídas. Algumas almas podem somente trabalhar coletivamente, juntas e unificadas por uma aspiração comum. Tais são a maioria dos Cristãos por exemplo, nas igrejas. Estes, não conhecendo as leis do ocultismo e somente sentindo a verdade interior, trabalham nas largas linhas da preparação. São ajudados por grupos de devas menores ou anjos que sugerem, guiam e controlam.

Outros mais avançados trabalham em grupos menores. Idealizam mais e neles vocês veem os pensadores e líderes da reforma social, da regeneração humanitária e da liderança eclesiástica, seja Cristã ou Oriental. Os devas mais elevados guiam-nos, os devas azuis e amarelos, como o grupo anterior é guiado pelos azuis e rosas.

Por trás deles estão os ainda mais avançados - os aspirantes, probacionários e discípulos do mundo. Eles trabalham isoladamente ou em dois ou três, nunca em grupos que excedam nove - o significado oculto destes números sendo necessário para o sucesso de seu trabalho. Os grandes devas brancos e dourados ajudam aos seus labores.

Mais atrás desses três grupos estão os Mestres e os devas dos níveis sem forma - uma Grande Fraternidade, dedicada a servir à humanidade.

Movimentos estão sendo implantados para transmutar, se possível, os trabalhos de

destruição numa obra construtiva. O tempo é crítico, pois uma pausa chegou nos trabalhos dos destruidores. Há oportunidade para a maré mudar e para a reconstrução do corpo social.

É por esta razão que cada um de vocês necessita dedicar-se plenamente ao trabalho da redenção. As personalidades devem ser submersas. Os aspirantes devem viver inofensivamente em pensamento, palavra e ação. Desta maneira cada um de vós fornecerá um canal puro, tornar-se-á um posto avançado para a consciência do Mestre e fornecerá um centro de energia através do qual a Fraternidade possa trabalhar.

O problema primário do aspirante é dominar a natureza emocional. Então ele estará vitorioso no campo de Kurukshetra; as nuvens ter-se-ão afastado e daí em diante ele poderá caminhar na luz. Seja aqui lembrado que esta própria liberdade de caminhar na luz traz consigo alguns problemas. Perguntam como poder ser isto? Permitam que lhes dê um argumento simples, contudo (penso que assim o achareis) convincente.

Quando um homem literalmente caminha na luz de sua alma e a clara luz do sol irrompe através dele - revelando o Caminho ela revela ao mesmo tempo o Plano. Simultaneamente, todavia, ele se torna consciente do fato que o Plano está muito distante, ainda, da consumação. As trevas se tornam mais aparentes, realmente: o caos, a miséria e o fracasso dos grupos mundiais se revelam; a imundície e a sujeira das forças em luta são notadas, e todo o sofrimento do mundo se abate sobre o aspirante atônito, ainda que iluminado. Poderá ele suportar esta pressão? Poderá ele entrar em contato com o sofrimento e no entanto regozijar-se sempre na consciência divina? Terá ele capacidade para encarar o que a luz revela e ainda continuar seu caminho com serenidade, certo do triunfo final do bem? Será ele sobrecarregado pelo mal da superfície e esquecerá o Coração de Amor que bate por trás de toda aparência exterior? Esta situação deve ser sempre lembrada pelo discípulo, ou ele será esmagado por suas descobertas.

Mas com o advento da luz, ele se torna consciente de uma nova forma de energia, (nova para ele). Ele aprende a trabalhar num campo novo de oportunidade. O reino da mente se abre perante ele, e ele descobre que pode diferenciar entre a natureza emocional e a mental. Ele descobre também que a mente pode ser levada a assumir a posição do controlador e que as forças sensoriais respondem obedientemente às energias mentais. "A luz da razão" mostra isto - luz que está sempre presente no homem mas que somente se torna significativa e potente quando vista conhecida, seja fenomenicamente, seja intuicionalmente.

Muito falso ensinamento está sendo desenvolvido nestes dias em conexão com a mente e a alma. Poderia ser resumido no ensinamento de uma escola que será anônima, como se segue:

A natureza é cruel e seletiva. Ela trabalha pela lei da sobrevivência do mais forte; no processo de seleção, milhões de vidas são sacrificadas e muitos nascimentos de formas dão em nada. Daí a conquista da vida da alma ser um acontecimento raro. Poucas pessoas têm almas e somente uns poucos possuem a imortalidade e vão daí para o seu próprio lugar de poder para não voltar mais. O resto está perdido, submerso e engolido pelo processo geral da natureza e o reino humano como um todo é uma perda morta exceto para umas poucas e significativas figuras que o passado e o presente produziram. Elas alcançaram a realização à custa do sacrifício de muitos.

Mas a reação dos próprios homens a este ensinamento e uma resposta adequada. O senso da imortalidade, a certeza de um futuro eterno, a crença inata em Deus, a revelação da luz, a conquista de uma sabedoria que ajuda e auxilia não é a prerrogativa dos Senecas, dos S. Paulos, dos Akbars da raça. Acha-se (e algumas vezes na sua forma mais pura) no mais humilde camponês. Palavras de sábios aconselhamentos caem dos lábios dos iletrados e um conhecimento de Deus e uma crença na imortalidade de alma são descobertos estando latentes nos corações dos mais improváveis, e, muitas vezes, dos maiores pecadores. Mas quando os mais evoluídos e os mais inteligentes da raça descobrem em si próprios a Chama divina e despertam o poder do Controlador supremo, assentados no coração do seu ser, eles estão muito aptos a se colocarem numa categoria superior à de outras pessoas e a classificar aqueles que não têm a sua capacidade mental para alcançar as diferenciações e o desenvolvimento evolutivo como diferindo tanto deles que não mereçam o nome de Filhos de Deus. Consideram todos os que não estão trabalhando na energia mental como almas deficientes e daí como deficientes na persistência eterna como indivíduos. Esta é apenas uma miragem da mente, é parte da grande heresia da separatividade e indica fracamente o período vindouro no qual a mente será tão dominante e tão enganadora como é o corpo sensorial na atualidade.

Vamos pois estudar os tipos de energia mental com os quais o indivíduo tem que trabalhar e ver como esta grande heresia da separatividade e a "falácia do repúdio", como algumas vezes é chamada, pode ser anulada.

Uma das primeiras coisas que temos que lembrar ao considerarmos estes tipos de energia é que sua direção e trabalho podem ser alcançados mais facilmente num sentido mais amplo em relação à humanidade do que os seus efeitos num uso individual de energia mental. Somente poucos seres humanos já estão conscientemente usando este tipo de força e somente poucos podem portanto compreender o que ela realmente representa. Crescentemente os homens virão, como unidades, a entrar na posse de sua herança intelectual, mas, falando numericamente, um raro em dez mil está utilizando esta força inerente e sendo capaz de funcionar em seu corpo mental.

Quando todavia nós olhamos para a humanidade como um todo e lançamos nossos olhos para trás, para o desenvolvimento racial passado, nós podemos ver como a energia mental tem um efeito muito definido e produzido resultados notáveis. O uso de dois fatores diferencia o homem do animal, seja através do seu uso consciente ou inconsciente. Ambos estão latentes no animal mas o homem é a única entidade nos três mundos que pode **conscientemente** colher benefícios deles. Um desses fatores é a **dor,** o outro é a faculdade de **discernimento.** Através da dor e um subsequente processo de análise, de relação mais memória e visualização, o homem aprendeu o que evitar e o que cultivar. Isto trabalha no reino dos acontecimentos do plano físico e da experiência sensorial. Através do discernimento quanto às ideias e quanto ás correntes de pensamento, o homem aprendeu a decidir sobre em que basear suas atividades em todos os departamentos dos assuntos humanos, muito embora ele tenha um imperfeito alcance da verdadeira natureza das ideias e sua aplicação das verdades sentidas seja bastante imperfeita. Que ele muitas vezes escolha imprudentemente, que as ideias governando a conduta grupal não sejam as mais elevadas, que a opinião pública seja proverbialmente modelada por interesses pessoais e egoístas pode ser muito tristemente verdadeiro. Todavia - através da dor e do aprendizado

da utilização do poder de escolha no reino das ideias - o homem está firmemente forjando adiante, na direção da plena liberdade e do pleno controle da terra, o que é seu direito herança. O **Velho Comentário** diz em relação a estas duas características do homem algo que tem muito de beleza, guardado na linguagem simbólica. As frases são como se seguem, e é preciso ter em mente, ao meditar sobre elas, que a água simboliza a sensação ou reação astral e o fogo é o símbolo da mentalidade.

"As mitigadoras águas refrescam. Elas trazem lentamente alívio" abstraindo a forma de tudo que possa ser tocado. O calor da violenta febre do desejo por muito tempo reprimido cede ante a bebida refrescante. A água e a dor se negam uma à outra. Longo é o processo da bebida refrescante.

"O fogo ardente liberta tudo que bloqueia o caminho da vida. A felicidade vem e sucede ao fogo, como o fogo às águas. A água e o fogo juntos misturam-se e causam a grande ilusão; o nevoeiro produzem, e a neblina e vapor e ruído, ocultando a Luz, escondendo a Verdade e cobrindo o Sol.

"O fogo arde ferozmente. A dor e as águas desaparecem. O frio, o calor, a luz do dia, a irradiação do sol nascente e o perfeito conhecimento da Verdade surgem.

"Este é o caminho para todos os que procuram a luz. Primeiro a forma e toda a sua saudade. Depois a dor. Depois as águas mitigantes e o aparecimento de um pequeno fogo. O fogo cresce e o calor é então ativo dentro da pequena esfera e realiza seu trabalho ardente. Também se vê a umidade; densa cerração, e à dor se acrescenta um triste espanto, pois aqueles que usam o fogo da mente durante a primeira etapa se perdem dentro de uma luz ilusória.

"Feroz cresce o calor; em seguida vem a perda do poder de sofrer. Quando esta etapa estiver desenvolvida, vem o brilho do Sol sem obstáculos e a clara e brilhante luz da verdade. Este é o caminho de volta para o centro oculto.

"Usai a dor. Chamai pelo fogo, oh, Peregrino em terra estranha e estrangeira. As águas removem a lama e o limo do crescimento da natureza. Os fogos queimam as formas que obstruem, que parecem reter o peregrino e assim elas trazem alívio. As águas vivas, como um rio, arrastam o peregrino para o Coração do Pai. Os fogos destroem o véu que oculta a face do Pai".

Talvez uma das primeiras coisas que o estudante tenha que aprender, ao procurar alcançar a natureza e o uso da mente, é que a opinião pública tem que dar lugar à consciência individual tem que ser de tal modo empregada e concentrada, que ela seja vista em sua correta proporção como aquele germe vivo que pode expandir-se na divina Flor do Sol da Mente, a Manasaputra, e como o fio que leva de volta para o reino da Mente Universal. Este fio e esta consciência, quando seguidos, levarão o indivíduo para a Câmara do Conselho onde o plano e o propósito da Grande vida revelar-se-ão e onde todo egoísmo humano e busca do eu se apagam na clara luz da Vontade de Deus. Através da correta compreensão e do correto uso e controle da natureza astral e uma compreensão da natureza da consciência sensorial, o homem pode penetrar no próprio coração de Deus e sabe, além de toda controvérsia, que tudo está bem, pois tudo é Amor. Através do correto uso da mente, e através da correta compreensão da natureza do intelecto, o homem pode entrar na mente de Deus e saber que tudo está bem, pois tudo é planejado e o propósito divino está firmemente executando seus objetivos.

O trabalho dos Adeptos de Atlântida era impressionar a consciência mundial com o fato de que Deus é Amor. Esta é uma expressão simbólica da verdade, como é o uso da palavra Deus. O trabalho dos Adeptos Arianos é impressionar na consciência mundial que Deus é Vontade. Para fazer isto para a família humana, Eles trabalham com o intelecto de modo a pô-lo sob controle, a subordinar outras formas à mente e, através da mente, a revelar ao homem a visão do que é e do que será. O homem é portanto levado a se alinhar com o centro esotérico da cabeça da Vida una. No reino animal, através do desenvolvimento da sensibilidade e do seu desabrochar paralelo pela dor, Eles estão levando aquele tipo de forma a se alinhar com o centro do coração da Natureza. Esta é uma afirmação contendo uma verdade que não poderá ser mais claramente expressa até que o homem se tenha tornado mais inclusivo em sua consciência. Através da cor, no reino vegetal, aquelas formas de manifestação divina são também levadas ao contato vibratório com aquele centro de força na Natureza que é análogo ao centro da garganta no homem.

Usando estas palavras Eu me refiro primariamente à Vida que se está expressando em nosso planeta, ao nosso Logos planetário, mas a ideia pode (não é preciso dizer) ser continuada até incluir a grande Vida da qual o nosso Logos planetário é apenas um reflexo e uma expressão. O homem, o cérebro da natureza; os animais, a expressão do coração; o mundo vegetal, a expressão da força criadora ou do centro da garganta; estes três reinos da natureza formando, de uma maneira peculiar, correspondência com os três centros superiores no homem, como os três reinos no arco involutivo, correspondem aos três centros inferiores e o reino mineral- tão abstrusa quanto à ideia possa parecer àqueles de vós que não tiverem consciência do aspecto vida - correspondendo ao plexo solar, o grande lugar de distribuição entre o que está cima e o que está abaixo.

Estas analogias mudam à medida que o tempo avança. Nos dias de Lemúria, visualizando-a como um reino da natureza, a humanidade expressava o aspecto do plexo solar, ao passo que o reino animal representava o centro sacro, e o centro na base da coluna era simbolizado pelo reino vegetal. Nos meados do período de Atlântida, quando certas grandes mudanças e experiências estavam em curso, um impulso no processo inteiro teve lugar; certos egos entraram, como sabem, tal como relatado em **A Doutrina Secreta** e em um **Tratado sobre o Fogo Cósmico** num tremendo progresso tornado possível através de seus esforços. A chitta ou matéria mental tornou-se mais vibrante e agora nós temos o período de sua atividade mais intensa no sentido concreto.

Nos ensinamentos esotéricos dizem-nos que todos os três aspectos " Divindade são, por sua vez, tríplices, e daí nós podermos dividir a energia da mente, tanto quanto diga respeito à humanidade, também em três asspectos. Nós temos, portanto:

1 - A mente concreta inferior, chamada a chitta ou matéria-mental nas **Yoga Sutras de Patañjali.**

2 - A mente abstrata, ou aquele aspecto da mente que está relacionado com o mundo das ideias.

3 - A intuição ou razão pura, que é para o homem o aspecto mais levado da mentalidade.

Estes três encontram o seu campo de expressão envolvente no terceiro aspecto do Logos, que nós chamamos de Mente Universal, a Deidade Inteligente ativa. As linhas de força destes três aspectos inferiores conduzem de volta (se é que se pode usar uma

expressão tão inadequada) para o terceiro plano, tal como as linhas astrais de força conduzem de volta para o segundo plano ou monádico, embora tanto quanto se trate da consciência do homem elas apenas conduzam de volta para o plano búdico ou intuicional.

É interessante observar que assim como a Mônada, impulsionada pelo desejo, produz aquela forma de vida à qual nós chamamos personalidade, também o aspecto mente, como parte do propósito se realizando através da Mente Universal, por sua vez produz aquela manifestação à qual nós chamamos u'a Manasaputra, o grande Filho da Mente no plano mental. Daí, ser o princípio mental na humanidade que traga à manifestação o corpo egóico, o veículo causal, o karana sarira o lótus de doze pétalas. Nós estamos naturalmente falando inteiramente em termos do aspecto forma aqui. A razão para isto vem lá dos planos cósmicos, onde o Logos planetário tem sua vida. Do plano astral cósmico vem o impulso que produz a existência da forma e a expressão concreta - pois toda incorporação de forma é o resultado do desejo. Do plano mental cósmico vem a vontade de ser no tempo e no espaço, que produz os sete grupos de vidas egóicas e a terceira emanação.

Ver-se-á inferencialmente, então, como o correto uso da energia pelo iniciado o põe em relação não somente com os planos superiores do sistema solar mas também com aqueles planos cósmicos onde o nosso Logos tem Seu aspecto Personalidade, usando estas palavras de maneira simbólica. O uso correto da energia física pelo iniciado lhe dá a "liberdade" do plano físico cósmico. O uso correto da energia astral lhe dá poder no astral cósmico, e o uso correto da energia mental lhe dá acesso ao mental cósmico. Inferencialmente, então, os três centros superiores no homem, quando funcionando perfeitamente, desempenham seu papel neste trabalho de conduzir energias destas esferas exaltadas para o campo de atividade do iniciado e atuando como portas para reinos até então fechados para ele.

Cada centro ou chakra é composto de três vórtices concêntricos interpenetrantes, ou rodas, que no homem espiritual que trilha a senda probatória se movimentam lentamente numa direção, mas gradualmente aceleram sua atividade quando ele se aproxima do portal do Caminho da Iniciação. Na iniciação, o centro do chakra (um ponto de fogo latente) é tocado e a rotação se torna intensificada e a atividade passa à quarta dimensão. É difícil expressar estas ideias em palavras que possam ser compreendidas pelo não iniciado, mas o efeito poderia ser descrito como uma mudança de uma volta medida para uma de cintilante irradiação, "uma roda girando sobre si mesma", como as antigas Escrituras o expressam. Daí, quando pela purificação, em conformidade com a regra e uma aspiração que reconhece obstáculos e que não se interrompe pela dor, o aspirante fez com que seus centros pulsassem e girassem, então - e somente então - pode o Mestre conduzi-lo à Presença do Hierofante. O iniciador, então, com pleno conhecimento do raio do discípulo e de seu sub-raio, tanto o egóico como o pessoal, e reconhecendo qualquer carma que ainda possa aderir-se, toca o centro ou centros que estão em linha para a vivificação e o fogo oculto erguer-se-á e se tornará focalizado. Lembrem-se de que na vivificação de um centro há sempre uma correspondente vitalização do centro análogo da cabeça, até finalmente os sete centros no corpo e os sete centros na cabeça girarem em uníssono. Lembrem-se também que assim como os quatro raios menores passam para os três raios maiores, do mesmo modo os quatro centros menores prosseguem na correspondência e passam para pralaya, encontrando seu ponto focal no centro laríngeo. Assim terão os três centros -

cabeça, coração e laringe - conduzindo o fogo interior, com os três centros maiores da cabeça vibrando também em uníssono.

Admito que isto seja tudo intrincado e técnico. Tem seu lugar e valor, todavia, e muito que aqui é comunicado encontrará sua utilidade quando tiverem todos passado para o outro lado e um grupo novo de aspirantes seguir seus passos. O treino do corpo mental tem um valor e muitos esquivam-se de tais tecnicalidades, ocultando-se por trás de uma ênfase sobre o lado da vida da verdade, tudo devido a uma inerente preguiça mental. Isto que agora recebem é apenas o A.B.C. do esoterismo. Não percam tempo, todavia, em deduções muito detalhadas. Tudo que é agora possível é um bosquejo amplo, geral, uma reserva de paciência, um propósito de reconhecer as limitações do cérebro físico e a aceitação de uma hipótese. Creiam que estas hipóteses sejam possíveis a menos que sua intuição se revolte ou que sejam contraditadas pelo ensinamento passado dado por outros dos Mensageiros da Loja. Eu não dogmatizo para vocês. Somente dou, nestas instruções, algumas informações - a correção das quais deixo para o futuro demonstrar. Eu simplesmente peço que façam um registro e nos anos vindouros muito que agora possa parecer estranho ou até contraditório será elucidado, lentamente revelado e mais facilmente compreendido. Um pequeno conhecimento leva a muita confusão a menos que seja deixado de lado para uso futuro quando os anos de instrução tiverem aumentado a bagagem.

Para voltar ao nosso tema: - O centro do coração no homem abre a porta para o que se chama "o coração do Sol". O centro laríngeo abre o caminho para uma plena compreensão do caminho do Sol físico e todos os astrólogos autênticos deverão ter finalmente aquele centro em funcionamento. O centro da cabeça abre o caminho para o Sol espiritual central, cada um passando, através da correspondência planetária, para um dos planos cósmicos.

Assim nós temos um resumo das tecnicalidades, e dos fatos que são (sob a Lei da Analogia) de interesse puramente acadêmico e nada mais. Mesmo aqueles de nós que somos iniciados nada sabemos dos planos cósmicos além do físico cósmico. Nossa consciência está somente começando a ser solar e nós estamos trabalhando em nossa pequena medida para superar aquelas limitações planetárias que nos afastam da Vida e do conhecimento solares. Para os aspirantes que nem têm um conhecimento do que significa a consciência planetária, a informação acima tem somente um valor e esse é que enfatiza a natureza sintética do grande plano e o fato que a menor das unidades é uma parte integral do todo. Ela reforça a ideia de que a energia é um fluído vital circulando através do corpo inteiro do Logos e vivificando por conseguinte mesmo o menor átomo naquele todo. Vale a pena tentar compreender um quadro e visualizar a maravilha do que está transparecendo. Todavia é perda de tempo ficar a pensar no plano astral cósmico, por exemplo, quando mesmo o plano do ego (o quinto sub-plano do plano físico cósmico, contando de cima para baixo) ainda é inacessível ao comum dos homens e é o objetivo de toda a sua aspiração e meditação.

Para o homem, portanto, a Mente Universal pode ser melhor entendida na medida em que ela se expresse através do que nós chamamos a mente concreta, a mente abstrata e a intuição ou razão pura.

A mente concreta é a faculdade da construção da forma. Os pensamentos são coisas. A mente abstrata é a faculdade de modelar padrões ou a mente que trabalha com os

anteprojetos sobre os quais as forma são modeladas. A intuição ou razão pura é a faculdade que capacita homem a entrar em contato com a Mente Universal e alcançar o plano sinteticamente, lançar-se sobre as Ideias divinas ou isolar alguma verdade fundamental e pura.

O objetivo de todo trabalho de um aspirante é compreender aquele aspectos da mente com os quais ele tem que aprender a trabalhar. Seu trabalho portanto poderia ser assim resumido:

1 - Ele tem que aprender a pensar; a descobrir que ele tem um aparelho chamado mente e a desvelar suas faculdades e poderes. Esta foram bem analisadas para nós nos primeiros dois livros das Yoga Sutra de Patañjali. (Publicado com o título de Luz da Alma - N. do tradutor).

2 - Ele tem, em seguida, que aprender a recuar em seus processos de pensamento e das propensões a construir formas e descobrir as ideias que se situam sob o pensamento-forma divino, o processo mundial, e assim aprender a trabalhar em colaboração com o plano e subordinar a construção do seu próprio pensamento-forma a estas ideias. Ele tem que aprender a penetrar no mundo destas ideias divinas e a estudar o "modelo das coisas nos Céus" tal como é chamado na Bíblia. Ele precisa começar a trabalhar com os anteprojetos sobre os quais tudo o que existe é moldado e modelado. Ele se torna então um estudante-simbolista, e de um idólatra ele se torna um idealista divino. Eu uso estas palavras no seu verdadeiro sentido e conotação.

3 - Daquele idealismo desenvolvido, ele deve progredir ainda mais profundamente, até entrar no reino da intuição pura. Ele poderá então tocar a verdade em sua fonte. Ele entra na Mente do Próprio Deus. Ele intui tão bem quanto idealiza e é sensível aos pensamentos divinos. Eles fertilizam sua mente. Ele mais tarde chamará estas intuições, ao elaborá-las, de ideias ou ideais e baseia nelas todo seu trabalho e conduta nas atividades.

4 - Depois segue-se o trabalho da construção consciente do pensamento-forma, baseada nestas ideias divinas, emanando como intuições da Mente Universal. Isto prossegue através da meditação.

Todo verdadeiro estudante sabe que isto envolve a concentração para focalizar ou orientar a mente inferior na direção da superior. Temporariamente as tendências normais de construção do pensamento-forma são inibidas. Através da meditação, que é o poder da mente em se sustentar luz, e naquela luz se tornar consciente do plano, ele aprende a "trazer através" as ideias necessárias. Através da **contemplação** ele se torna capaz de penetrar naquele silêncio que o capacitará de tocar a mente divina, recolher o pensamento de Deus da consciência divina e **saber**. Este é o trabalho ante cada aspirante e daí a necessidade de sua compreensão da natureza de seu problema mental, dos instrumentos com os quais ele precisa realizar o trabalho, e o uso que ele precisa fazer do que aprende e ganha através do correto uso do seu aparelhamento mental.

Como deve isto ser feito? Como trazer através e depois construir?

Pouco importa quão pequeno e sem importância um pensador individual possa ser, entretanto, cooperando com seus irmãos, ele contém uma força poderosa. Somente através do firme e forte pensamento correto das pessoas e da compreensão do uso correto da energia mental pode a progressiva evolução avançar segundo as linhas desejadas. O pensamento correto depende de muitas coisas e poderia ser útil citar algumas delas de

uma maneira muito simples:

1 - Uma capacidade de perceber a visão. Aquilo envolve a capacidade, numa medida pequena, de conscientizar o arquétipo pelo qual a Loja está se forçando para modelar a raça. Envolve cooperação com o trabalho do Manu, o desenvolvimento de um pensamento tanto abstrato quanto sintético, o cintilar da intuição. A intuição extrai dos lugares elevados um contato do plano ideal enquanto este permanece latente na mente do Logos. À medida que os homens desenvolverem esta capacidade, eles entrarão em contato com as fontes do poder que não estão de nenhum modo nos níveis mentais e sim constituem aqueles dos quais o próprio plano mental se sustenta.

2 - Então, tendo percebido a visão e captado uma fração da beleza (quão pouco os homens veem é surpreendente!) em suas mãos fica a oportunidade para atrair para o plano mental tanto do plano quanto é possível trazer. Nebulosa e débil é de início a sua conquista dele, contudo, ele começará a se materializar. Raras vezes, no início, você sentirá que pode contatá-lo, pois a visão vem através da mediação do corpo causal e poucos podem sustentar aquela alta consciência por muito tempo. Mas a luta para aprender levará a resultados e pouco a pouco a ideia filtrar-se-á até os níveis concretos do plano mental. Então ela se torna um pensamento concreto, algo que pode ser definitivamente visualizado e apropriado como uma base para o pensamento.

3 - Isto realizado, que vem a seguir? Um período de gestação, um período em que vocês construirão seu pensamento-forma com tanta visão quando puderem trazer à consciência. Lentamente deve isto ser feito, pois uma vibração estável e uma forma bem construída é desejada. O trabalho apressado não leva a lugar algum. Enquanto construírem, uma saudade será gradualmente sentida, um desejo de ver esta visão trazida à terra, e vê-la tornando-se conhecida a outros entre os filhos dos homens. Então vocês vitalizam o pensamento-forma com o poder de sua vontade, procuram fazer com que ele seja; o ritmo se torna mais pesado e mais lento, o material construído em sua forma se torna necessariamente mais grosseiro e vocês verificam que o seu pensamento-forma da visão está revestido na matéria dos planos mental e astral.

4 - Feliz é o discípulo que pode trazer a visão para mais perto ainda da humanidade, e fazê-la chegar à existência no plano físico. Lembrem-se disto, que a materialização de qualquer aspecto da visão no plano físico nunca é o trabalho de um homem. Somente quando ela tiver sido sentida por muitos, somente quando tiverem trabalhado em sua forma material poderão os seus esforços unidos atraí-la à manifestação exterior. Assim vocês veem o valor da educação da opinião pública; ela leva os muitos auxiliares a ajudar aos poucos visionários. Sempre a Lei rege; na descida, diferenciação. Dois ou três percebem o plano intuitivamente; depois o ritmo que eles estabelecem com seu pensamento impulsiona até a atividade a matéria do plano mental; os pensadores tomam posse da ideia. Isto é uma coisa difícil de aprender e difícil de fazer mas a recompensa é grande.

Para aqueles que lutam, aspiram e sustentam, a alegria é dupla quando a materialização ocorre. A alegrai do contraste será sua, pois conhecendo o passado de trevas vocês se regozijarão na luz da conquista; a alegria de um companheirismo testado e experimentado será sua, pois os anos terão provado para vocês quem são seus associados escolhidos e na comunidade do sofrimento virá o elo fortalecido; a alegria da paz após a vitória será sua, pois para o guerreiro cansado os frutos da realização e o repouso são

duplamente doces; a alegria da participação no plano dos Mestres será sua, e tudo que associe vocês mais estreitamente com eles é bom; a alegria de ter ajudado a consolar um mundo necessitado, de ter trazido luz a almas em trevas, de ter curado até certo ponto a ferida aberta do sofrimento do mundo será sua e na consciência de dias bem gastos e na gratidão das almas vem a mais profunda de todas as alegrias - a alegria que um Mestre conhece quando ele é um instrumento na elevação de um irmão um pouquinho mais na escada. Esta é a alegria que é posta ante todos vocês - e ela não fica tão distante assim. Portanto trabalhem, não **pela** alegria, mas **em direção a ela**; não pela recompensa, mas a partir da necessidade interna de ajudar; não pelo agradecimento, mas a partir da urgência que provém de ter visto a visão e da conscientização da parte que vocês têm que desempenhar para trazer aquela visão até à terra.

É útil diferenciar entre felicidade, alegria e bem-aventurança:

Primeiro, **felicidade**, que se apoia nas emoções e é uma reação da personalidade.

Segundo, **alegria**, que é uma qualidade da alma e é conscientizada monte, quando ocorre o alinhamento.

Terceiro, **bem-aventurança**, que é a natureza do Espírito e acerca da qual a especulação não produz frutos senão quando a alma conscientiza sua unidade com o Pai. Esta conscientização se segue a uma etapa anterior na qual o eu pessoal está unido com a alma. Por isso, a especulação e a análise quanto à natureza da bem-aventurança é sem proveito para o homem comum, cujas metáforas e terminologias devem forçosamente ser pessoais e relacionadas com o mundo dos sentidos. Refere-se o aspirante à sua felicidade ou alegria? Se ele se referir a esta última isto deve ocorrer como o efeito da consciência do grupo, da solidariedade grupal, da unidade com todos os seres e não pode ser interpretada em termos de felicidade afinal de contas. A felicidade vem quando a personalidade depara com aquelas condições que a satisfazem numa ou noutra parte de sua natureza inferior; ela vem quando há uma sensação de bem-estar físico; de contentamento com o próprio ambiente ou com as personalidades que estão em torno, ou da satisfação decorrente das próprias oportunidades mentais e contatos. A felicidade é a meta do eu separado.

Quando todavia nós procuramos viver como almas, a satisfação do homem inferior não conta e nós achamos alegria em nossas relações grupais e em alcançar aquelas condições que levam à melhor expressão das almas daqueles com quem contatamos. Este trazer da alegria a outros no sentido de produzir condições nas quais eles possam melhor se expressar pode ter um efeito físico uma vez que procuremos melhorar suas condições materiais, ou um efeito emocional, uma vez que nossa presença lhes traga paz e elevação, ou um resultado intelectual, uma vez que estimulemos neles a clareza de pensamento e de entendimento. Mas o efeito sobre nós mesmos é alegria, pois nossa ação terá sido altruísta e não-aquisitiva e não dependente das circunstâncias e condições mundiais do aspirante. Muita felicidade é necessariamente perdida quando a doença faz sentir sua pressão, quando o meio-ambiente é difícil e o "carma estimulado de muitos nascimentos" também pressiona, ou quando as perturbações da família, nação ou raça pesam sobre a personalidade sensível. A felicidade da juventude ou da satisfação egocêntrica da pessoa egoísta insulada (que se esconde por detrás do escudo de seus desejos protetores) não deve ser confundida com a alegria.

É uma trivialidade assim como um paradoxo ocultista dizer que em meio à profunda

infelicidade e perturbação da personalidade, a alegria da alma possa ser conhecida e sentida. Tal, todavia, é o caso, e é isto que o estudante deverá almejar. Algumas pessoas são felizes porque fecham seus olhos à verdade, ou estão auto-hipnotizadas, ocultando-se numa concha de ilusão, Mas o aspirante frequentemente alcançou a etapa na qual seus olhos estão bem abertos; ele aprendeu a falar a verdade para si mesmo e não construir nenhuma parede separadora entre si mesmo e os demais. Ele está desperto e vivo; ele é sensível e frequentemente sofre. Ele se pergunta por que aparentemente o que o mundo chama felicidade e paz o terão deixado, e indaga o que está por vir.

Nós que observamos e guiamos no lado interno, observamos com cuidado amoroso todos vocês que lutam no mais aceso do combate. Nós somos como o Quartel General que seguimos o curso da batalha de uma elevação segura. Em nossa segurança está o sucesso último de vocês, pois nós temos em nossas mãos a solução de muitos problemas, e aplicamos aquela solução quando a batalha toma um curso contrário. Uma coisa sempre Eu gostaria de lembrar-lhes. É de importância vital. É esta afirmação, que na destruição da forma está oculto o segredo de toda evolução. Não pensem que isto seja um truísmo. Vocês o verão em constante aplicação e precisam estar preparados para sua demonstração. Os mestres utilizam a forma até o extremo; Eles procuram trabalhar através dela, aprisionando a vida em paredes confinadoras por tanto tempo quanto o propósito seja servido e a raça instruída através daquela forma. Depois vem o tempo em que a forma não serve mais aos propósitos buscados, quando a estrutura se atrofia, cristaliza-se e se torna facilmente destrutível. Sua destruição então se torna uma questão da máxima preocupação e utilidade, e prossegue, enquanto que uma nova forma toma seu lugar. Observem e vejam se não é assim. Sempre a construção da forma, sempre sua utilização por tanto tempo quanto possível, sempre a destruição da forma quando ela impede e obstrui a expansão da luz, sempre então a rápida reconstrução de uma nova forma. Tal tem sido o método desde o princípio do eon.

Na infância da raça as formas duravam por longo tempo. A evolução se movimentava mais lentamente, mas agora no esforço de elevação de todas as coisas, a forma tem muito pouca duração. Ela vive vitalmente por um curto período; movimenta-se com rapidez e depois é substituída por uma outra forma. Esta rapidez aumentará, não se reduzirá, à medida que a consciência ou expansão interna da vida da raça vibre num ritmo cada vez mais rápido e mais leve.

É necessário igualmente que cheguem à conscientização de que um dos principais objetos de esforço do tempo atual por parte daqueles a quem vocês chamam os Irmãos Mais Velhos da raça, é estimular, purificar e coordenar o corpo etérico. Este corpo etérico não é somente o transmissor de prana mas é o mediador para todas as energias que nós estamos considerando. Sua importância também está em outras direções:

a) Sendo de matéria do plano físico, literalmente, a consciência etérica é o próximo passo adiante da raça. Isto se demonstrará primeiramente como a capacidade de ver etericamente e de identificar a matéria rica.

b) É o campo de exploração imediatamente adiante do cientista moderno. Dentro de dez anos, muitos médicos clínicos o estarão identificando como um fato da natureza.

c) A maioria das doenças que o corpo físico sofre atualmente tem suas raízes no corpo etérico. Há poucas, se é que há, doenças puramente físicas. A doença tem sua fonte em

condições astrais e etéricas.

d) O segredo da clarividência e clauriaudiência sã e segura depende da purificação do veículo etérico.

e) As emanações etéricas das pessoas podem ser grandes contaminadoras. Na purificação, portanto, deste corpo está o segredo de uma humanidade mais doce e mais sadia.

Daí a importância do etérico. Há muitas outras razões que mais tarde serão salientadas. Começando a formar suas ideias sobre o assunto, contudo, faz parte da sabedoria ficar nas generalidades amplas até que todo o assunto se tenha claramente delineado em suas mentes.

O trabalho sobre o corpo etérico, todavia, do ponto de vista da Hierarquia, não se confina somente aos corpos dos homens. É um processo planetário. O corpo etérico da própria Terra está sendo submetido a um claro estímulo. O espírito da Terra, aquela misteriosa entidade - não o Logos planetário - está sendo vivificado num novo sentido e em sua vivificação muitos interessantes desenvolvimentos ocorrem. De três maneiras isto está sendo tentado:

1 - Por um aumento no ritmo de vibração dos átomos etéricos, provocado pela entrada do raio cerimonial. Isto não deve ser representado como uma mudança súbita e violenta. Do ponto de vista do estudante humano o ritmo de aumento é aparentemente tão lento e gradual que chega a passar despercebido. Contudo, o estímulo existe e no curso de séculos será reconhecido.

2 - Pelo jogo de certas forças astrais sobre o corpo etérico, que conduz a mudanças lentas mas definidas na estrutura interna do átomo, a chegada à consciência de um outro dos espirilos e um ajustamento geral de todo o cosmos do átomo.

3 - Pelo uso nos planos internos, por parte do Mahachohan, de um dos poderosos talismãs do sétimo raio.

O espírito da Terra, pode-se registrar, é de um despertar lento e gradual. Ele está no arco involutivo e passará para o evolutivo num futuro distante e nebuloso. Por isso, ele não nos levará consigo. Ele apenas serve ao nosso propósito agora, oferecendo-nos um lar dentro de seu corpo, entretanto, permanecendo dissociado de nós. Os devas dos éteres deste próprio estímulo estão em consequência acelerando a sua evolução e também se aproximando mais do seu ideal.

Em tudo que Eu disse, relativamente ao corpo etérico dos homens, relativamente ao planeta, relativamente ao espírito da terra, o ponto crucial de toda a situação jaz no fato de que os cinco raios a este tempo têm o sétimo raio como seu raio dominante. O sétimo raio é o raio que controla o etérico e os devas dos éteres. Ele controla o sétimo subplano de todos os planos mas na atualidade domina o sétimo subplano do plano físico. Estando também na quarta ronda, quando um raio chega à encarnação definitiva ele não só exerce controle nos planos do mesmo número, como tem uma especial influência no quarto subplano. Observem como isto funciona neste tempo nos três mundos:

1 - O quarto éter, o mais baixo dos éteres, deve ser o plano físico seguinte de consciência. A matéria etérica está mesmo agora tornando-se visível a alguns, e será inteiramente visível no fim deste século a muitos.

2 - O quarto subplano do astral suporta a maioria dos homens quando estes passam

para o além e consequentemente muito trabalho em maior número pode portanto ser realizado.

3 - O quarto subplano mental é o plano do devachan.

A FUNDAÇÃO DE HIERARQUIA

As várias energias que atuam sobre o ser humano e produzem seu desenvolvimento constituem seu campo de experiência. Estas duas palavras - desenvolvimento e experiência - devem sempre ser ligadas, pois uma produz a outra. Quando se é submetido à experiência no mundo da forma, um desenvolvimento de consciência paralelo tem lugar. Como aquele desenvolvimento produz mudanças constantes na conscientização e uma consequente constante reorientação para um novo estado de consciência, ele conduz necessariamente a nova experiência - experiência de fenômenos novos, de novos estados de ser e de condições dimensionais até então desconhecidas. Daí a frequente reação do discípulo ao fato de que para ele, até então, não há momento de paz. Paz era o objetivo do aspirante de Atlântida. Conscientização é o do discípulo Ariano. Ele nunca pode estar estático; ele jamais pode repousar; ele está constantemente ajustando-se a novas condições; constantemente aprendendo a atuar nelas e depois subsequentemente vendo-as se afastarem para, por sua vez, darem lugar a novas. Isto continua até que a consciência se estabilize no Ego, no Uno. Então o iniciado sabe ser ele próprio a Unidade que observa, observando a fantasmagoria fenomênica da vida na forma.

Ele passa de um sentido de unidade para um sentido de dualidade e daí novamente para uma unidade superior. Primeiro, o Eu identifica-se com o aspecto forma até tal ponto que toda dualidade desaparece na ilusão de que o Eu é a forma. Nós temos então a forma constituindo aparentemente tudo que existe. Isto é seguido pela etapa na qual o Eu nela habitante começa a ter consciência de si mesmo bem como da forma; nós falamos então em termos do eu superior e do inferior; nós falamos do eu e de suas camadas e do eu e do não-eu. Este estágio dualístico é o do aspirante e do discípulo até o tempo do seu treinamento para a terceira iniciação. Ele começa com o conhecimento de que ele é uma entidade espiritual confinada numa forma. Sua consciência por um longo período de tempo permanece predominantemente aquela da forma. Gradualmente isto muda, - tão gradualmente que o aspirante aprende a lição da resistência (mesmo até o ponto de suportar o não eu!) até que chegue a uma vida de equilíbrio, na qual nada prepondere. Isto produz no homem um estado de aparente negatividade e inércia que pode durar por uma ou tuas vidas e ele parece produzir pouco em qualquer direção. Isto é, para os que trabalham, uma pista valiosa no lidar com as pessoas. Depois o ponto de equilíbrio muda e a alma parece dominar do ponto de vista da influência e o aspecto consciência inteiro começa a se deslocar na direção do mais elevado dos dois aspectos. A dualidade, todavia, ainda persiste, pois o homem está algumas vezes identificado com sua alma e algumas vezes com sua natureza forma; esta é a etapa na qual tantos dos mais sérios discípulos são encontrados neste tempo. Pouco a pouco, todavia, ele se torna "absorvido" na alma e assim entra em relação com todos os aspectos da alma em todas as formas até raiar o dia em que ele conscientiza que não há mais nada a não ser alma e então o estado superior da unidade é alcançado.

Estes pontos merecem consideração e são valiosos, pois há escolas de pensamento (tais como a Vedanta e outros grupos místicos de pensadores) que dão ênfase ao aspecto vida e parecem negar a dualidade. Outras escolas (tais como a Teosófica, apesar de negá-lo) ensinam o fato do eu e do não-eu, e daí poderão ser interpretadas em termos de dualidade. Ambas estão certas e ambas necessitam-se reciprocamente. Deve-se lembrar que no processo da manifestação nós trabalhamos a partir de uma relativa unidade, através da dualidade, até uma outra unidade, da seguinte forma:

1 - A unidade da forma, na qual o eu se identifica aparentemente com a forma e é absorvido na vida da forma.

2 - A dualidade, com um fluxo oscilante para trás e para frente, entre o eu e a forma, o foco de consciência estando algumas vezes numa outras vezes na outra.

3 - A unidade da alma, na qual nada exceto a alma é vista em existência e somente ser é registrado na consciência.

Assim, verificar-se-á que ambas as escolas estão certas e que o conceito dualístico é um passo no caminho para a união essencial com a Vida Una.

Deve-se lembrar que assim como o campo de batalha (o kurukshetra) para o **aspirante** ou probacionário é o plano astral, enquanto o campo de batalha para o **discípulo** é o plano mental. Ali está seu kurukshetra. O aspirante tem que aprender a controlar sua natureza psíquica emocional através do correto controle da mente e a isto Krishna procura dar ênfase ao treinar Arjuna para dar o passo seguinte na direção da visão correta. O discípulo tem que levar adiante esta atenção mental e, através do correto uso da mente, alcançar uma conscientização mais elevada e trazer ao uso ativo um fator ainda mais elevado - o da intuição.

Em si mesmo, o aspirante repete o desenvolvimento da raça e torna a representar o drama racial; para compreender isto devem ser compreendidos certos fatos a respeito daquele drama e do trabalho da Hierarquia, e Eu aqui os enumero:

1 - O movimento para a divulgação de A Doutrina Secreta tem dezoito milhões de anos de idade.

2 - Somente quatro dos originais Impulsionadores ainda permanecem conosco. O Trabalho (de impulso e controle) jaz agora nas mãos de três grupos de vidas, se assim se pode expressá-lo.

a) Nas mãos daqueles de nossa Humanidade Terrena que se equiparam para serem capazes de servir.

b) Nas mãos de certas existências que vieram para nosso esquema terreno de evolução de outros esquemas planetários.

c) Nas mãos de um grande número de devas de evolução supra-humana.

Estes, em seu conjunto, formam a Hierarquia oculta do planeta, trabalhando em três principais divisões e em sete grupos, tais como descritos em muitos livros teosóficos e resumidos na **Iniciação, Humana e Solar**.

3 - Nas etapas muito primitivas esta Hierarquia foi chamada por vários nomes; entre outros ela foi chamada o Templo de Ibez.

4 - Consideremos a fundação do Templo de Ibez. Para fazer isto será necessário considerar o período da vinda da Fraternidade Branca à Terra e o imediato problema com que Se deparou; isto envolverá o conhecimento de certos fatos que nunca foram

adequadamente considerados. É um fato conhecido no ocultismo, que para nossa humanidade terrena o advento da Hierarquia oculta marcou época; ele trouxe consigo duas coisas:

A cristalização definitiva daquela alma grupal que é agora chamada o quarto reino, ou humano.

A elevação de manas, ou mente, no homem animal numa forma tríplice:

a) Pela encarnação direta de certos membros da Fraternidade Branca, pela qual Eles introduziram os novos e necessários fatores pela transmissão aos seus filhos.

b) Pela definitiva implantação do que é chamado nas Escrituras ocultas "A centelha da mente" no homem animal. Esta é simplesmente u'a maneira descritiva de representar a criação, por um ato direto, da unidade mental necessária ou aparelhagem mental do pensamento, dentro do corpo causal ou espiritual.

c) Pelo gradual estímulo da faculdade mental no homem animal a firme vitalização do germe latente da mente até ele florescer como monte manifestada.

Isto cobriu um vasto período de tempo e embora a Fraternidade fizesse seu quartel general em Shamballa e dirigisse de lá suas atividades, foi necessário durante a primeira sub-raça da Raça Raiz Atlântida fazer certos esforços para que a evolução da raça prosseguisse de acordo com o plano. Estudantes destes mistérios devem lembrar que apesar de se falar de Shamballa como existente na matéria física e ocupando um certo local no espaço, a matéria física referida é etérica, o Senhor do Mundo e Seus assistentes dos graus superiores ocupando corpos formados de matéria etérica.

5 - Foi decidido cerca de dezessete milhões de anos atrás (a vinda da Hierarquia e a fundação de Shamballa tendo sido há cerca de dezoito milhões de anos e meio atrás) ter no plano físico denso uma organização um quartel-general para os mistérios e ter um grupo de Adeptos e Chohans que deveriam funcionar nos corpos físicos densos e assim ir de encontro à necessidade da humanidade que rapidamente despertava.

6 - O primeiro posto avançado da Fraternidade de Shamballa foi o original templo de Ibez e estava localizado no centro da América do Sul e um de seus ramos num período muito posterior seria encontrado nas antigas instituições Mayas e a adoração básica do Sol como a fonte da vida nos corações de todos os homens. Um segundo ramo foi estabelecido na Ásia e deste ramo os Adeptos no Himalaya e da Índia meridional são os representantes, embora o trabalho esteja materialmente mudado. Numa fase posterior à presente, descobertas serão feitas, revelando a realidade da velha forma do trabalho hierárquico; antigos registros e monumentos serão revelados, alguns acima do solo e muitos em fortalezas subterrâneas. Como os mistérios da Ásia Central na terra que se estende da Caldeia e Babilônia através do Turkestão até a Manchúria, inclusive o deserto de Gobi, estão abertos, está planejado que muito da história primitiva dos trabalhadores de Ibez será *revelado.*

Nós poderíamos aqui registrar o fato que a *palavra* Ibez é literalmente um acróstico ocultando o verdadeiro nome do Logos planetário da terra, um de Cujos princípios está operando em Sanat Kumara, tornando-O assim uma encarnação direta do Logos planetário e uma expressão de sua consciência divina. Estas quatro letras são as primeiras letras dos nomes reais dos quatro Avatares nos quatro globos de nossa cadeia terrestre que incorporaram quatro dos princípios divinos. As letras I B E Z não são as verdadeiras letras

Sensar, se é que uma tal expressão inadequada pode ser usada a respeito da linguagem ideográfica, mas são simplesmente uma distorção europeizada. O verdadeiro significado somente será esclarecido na quarta iniciação, quando a natureza do Logos planetário é revelada e Seus quatro Avatares são contatados em definitivo, através do trabalho mediador de Sanat Kumara.

7 - Uma palavra agora no que se refere ao trabalho dos adeptos Ibezianos e Seus mistérios; é necessário aqui assinalar que toda a direção de Seu trabalho foi numa maneira diferente e necessariamente assim, daquele dos adeptos do tempo atual. Seu objetivo foi o de estimular o misticismo e o estímulo do reino de Deus dentro do átomo humano. A natureza de Seu trabalho é muito difícil de ser compreendida pelo homem comum do tempo atual, devido ao diferente estado de sua consciência. Os adeptos Ibezianos tinham que lidar com uma humanidade que estava em sua infância, cuja polarização era extremamente instável e cuja coordenação era muito imperfeita. Havia muito pouca mentalidade com que se lidar e os homens eram praticamente completamente astrais; eles funcionavam muito mais conscientemente no plano astral do que no físico e era parte do trabalho daqueles primitivos adeptos, trabalhando sob a instrução de Shamballa, desenvolver os centros de energia da unidade humana, estimular o cérebro e torná-lo plenamente autoconsciente no plano físico. Seu objetivo era alcançar uma conscientização do reino de Deus no íntimo e pouca atenção era dada (no Seu treino de Seus discípulos) à conscientização de Deus na natureza ou em outras unidades. Era necessário, naqueles dias, empregar métodos mais definitivamente físicos do que agora é permissível e estes métodos de estímulo físico eram empregados e as leis da energia, na medida em que elas operam através dos vários centros, eram ensinados, até que veio o tempo em que uma outra grande mudança se fez nos métodos hierárquicos e a porta do reino animal para o reino humano foi fechada e a porta da iniciação se abriu. Sentiu-se naquele tempo que o homem estava então suficientemente autocentralizado e individualizado para permitir uma mudança drástica no método e na prática. Tudo isto levou muito tempo e são os remanescentes das antigas práticas do Templo que chegaram até nós no ensinamento fálico degradado, na magia Tântrica e nas práticas dos Hatha Yogues. A humanidade infantil dos dias de Lemúria e da primitiva Atlântida tinha que ser ensinada por meio de símbolos métodos que para nós pareceriam rudes, impossíveis e de uma natureza que a raça deveria ter superado por milhões de anos.

8 - Quando a porta da iniciação foi aberta, muitos milhões de anos trás, a Loja tomou duas decisões:

Que a individualização deveria cessar até que o homem não só coordenasse os corpos físico e astral e pudesse pensar autoconscientemente, como até que ele também tivesse transcendido o físico e o astral. Quando ele se tornar consciente do grupo, então a porta para o reino da autoconsciência será novamente aberta.

Que o caminho do misticismo deveria levar finalmente ao caminho oculto, e que deveriam ser feitos planos para transmitir o ensinamento, e o mistérios deveriam ser organizados, que revelassem a natureza de Deus m tudo que é visto e não somente no homem. O homem deve ser ensinado que embora um indivíduo, ele é apenas parte de um todo maior e que seus interesses devem tornar-se subordinados aos do grupo. Gradualmente o ensino foi reorganizado e o curriculum aumentado; pouco a pouco os

mistérios se desenvolveram, à medida que os povos se tornaram prontos para eles, até que tivemos as maravilhosas Escolas dos Mistérios da Caldeia, do Egito, da Grécia e muitas outras.

9 - Três coisas poderiam ser mencionadas:

a) O ponto de evolução relativamente baixo de muitos homens e sua polarização naturalmente física.

b) O trabalho dos adeptos negros e dos seguidores do caminho da mão esquerda. Quando os adeptos Ibezianos (novamente sob as instruções dos Mestres de Shamballa) começaram a se retirar para os Templos, para tornar os mistérios mais difíceis de se atingir e para trabalhar contra os abusos e distorções, um número de seus antigos seguidores, muitos de grande poder e conhecimento, combateu-Os e assim nós temos uma das causas do aparecimento da magia branca e negra e uma das razões de se ter considerado necessárias as águas purificadoras do dilúvio.

c) Os poderosos pensamentos-forma construídos nos antigos mistérios Ibezianos e que (particularmente na América) permanecem até agora sem terem sido destruídos. Este gigantesco "Morador do Umbral" de todos os verdadeiros Mistérios tem que ser dissolvido antes que o aspirante possa prosseguir.

10 - O trabalho dos adeptos Ibezianos e os mistérios do Templo de Ibez ainda persistem e estão sendo reproduzidos pelos Mestres e Adeptos encarnados fisicamente em todo o mundo. Eles ensinam o significado da psique, do ego ou da alma e da unidade humana, de modo que o homem possa ser o que realmente é, um Deus caminhando pela terra, sua natureza inferior (física, astral, mental) completamente controlada pela alma, ou aspecto amor, e isto não em teoria mas de fato e verdade.

Quando este for o caso, o corpo físico não será tentação para o homem real, a natureza emocional e o corpo de desejos não mais o desviarão do caminho nem a mente gritará o que é verdadeiro e espiritual, mas Deus usará os três corpos como veículos de serviço para a raça. Então o reino humano terá transcendido e o homem passará para o reino espiritual, para ali ter outras lições, assim como a humanidade infantil quando, ao sair do reino animal, foi treinada pelos instrutores Ibezianos e deles aprendeu suas funções e trabalho.

Nos dias de Atlântida, a meta que a Hierarquia de Mestres estabeleceu para si mesma foi o despertar, no homem, da natureza do amor, como um passo na direção do despertar do centro do coração. Para fazer isto, os Instrutores daquele tempo focalizaram a Si mesmos (deliberadamente e de propósito) no centro do coração e escolheram trabalhar inteiramente através daquele centro, subordinando o seu equipamento mental e a energia mental que Eles podiam usar para enfrentar a necessidade daquele tempo. Eles mantiveram a Sua força mental em suspenso enquanto treinavam os iniciados até o tempo em que a terceira iniciação fosse alcançada. Em nossa raça a condição é inversa. A Hierarquia está agora trabalhando inteiramente em níveis mentais, embora baseando todo esforço nos acontecimentos do passado em conexão com o centro do coração. Até a terceira iniciação, por conseguinte, os discípulos têm que tentar trabalhar inteiramente com a energia mental, num esforço para controlá-la, dominá-la e usá-la. Sua tentativa está concentrada então em transmitir (dos níveis egóicos) o aspecto vontade da alma. Aquela vontade tem que ser imposta sobre a personalidade até que se tenha tornado o autômato

da alma. Então a intuição assume o controle e as energias do plano intuicional ou buddhico começam a exercer seu impacto sobre a natureza-forma, a personalidade. Anteriormente a este período de controle intuicional, há muitas vidas vividas nas quais a intuição pode começar a desempenhar o seu papel e o estudante aprende o significado da iluminação. Até depois das terceira iniciação, contudo, é a mente iluminada que é o fator dominante e não a pura percepção intuitiva ou a razão pura. Após esta grande iniciação, que marca uma definida transição para fora da consciência da forma, o iniciado pode funcionar voluntariamente no plano da intuição e a mente é firmemente relegada para a retaguarda até que se torne uma parte da aparelhagem instintiva - tanto uma parte da natureza instintiva subconsciente, quanto a natureza instintiva que o psicólogo materialista tanto destaca. A percepção intuitiva, a visão pura, o conhecimento direto e uma capacidade para utilizar as energias **indiferenciadas** da Mente Universal são as principais características dos Adeptos Arianos. Eu uso a palavra "indiferenciada" no sentido de liberdade da multiplicidade; certas distinções principais serão constatadas como existentes. A vontade da alma, considerando aquela alma como tendo seu lugar em um dos sete Raios, é substituída pela vontade do Todo.

Estas são palavras que pouco significam, ou que têm, quando muito, somente um significado teórico para os estudantes neste grupo. Quando Eu lhes digo que a vontade que lhes é transmitida través da mente controlada é incorporada em sete tipos de energia e que a estes sete tipos correspondem tipos de humanidade, vocês dirão indubitavelmente que isto está claro e não é difícil de alcançar. Entretanto, será que vocês de fato entendem? Sete tipos de energia e sete tipos de mentalidades capazes de responder, dependendo dos sete tipos de raios! Nesta afirmação nós notamos as diferenciações do aspecto alma tais como alcançadas pela mente. Há as sete diferenciações do aspecto alma tais como alcançadas pela mente. Estas são as sete diferenciações que tomam o lugar da multiplicidade das diferenças nas quais o aspecto forma incide. Elas são, entretanto, distinções e diferenciações e persistem em sua sustentação sobre o homem até a terceira iniciação. Por elas ele é lançado em certas atividades principais e tendências da vida de acordo com seu raio particular. Estas são distinções mentais. Todas as almas no plano mental tomam as formas dos Anjos solares, dos Filhos divinos da mente. Daí nós termos estes agrupamentos e daí a focalização das energias através das quais o Plano das Idades se desenvolve através de sete departamentos principais.

Numa etapa posterior, quando certas grandes transições na consciência nela tiverem tomado lugar e a forma tiver perdido sua sustentação, mesmo estas divisões desaparecem e o plano é visto como um todo, a Vida é conhecida em sua unidade essencial e o termo, mônada, começa a ter alguma significação real.

Os estudantes sempre precisam lembrar que todas as distinções e categorias são produções mentais e são devidas às modificações do princípio do pensamento e ao controle da forma pela energia mental. Como o Pensador central do Universo trabalha através do poder do pensamento, o problema de superar estas distinções e diferenças permanece insuperável até o tempo em que o aspirante fique sob completo controle do segundo aspecto da divindade e saia do domínio do terceiro aspecto, ou matéria. Mas até a terceira iniciação, mesmo o segundo aspecto, (o aspecto do amor) implica na dualidade, pois ele está inerente no próprio amor. Sempre existe o Amante e o amado, o que Deseja e

o desejado, o Procurador e o procurado. É somente quando o primeiro aspecto, aquele da Vida unificadora energisante (que varre todas as formas e todas as dualidades para uma grande síntese) é sentido na terceira iniciação, que as palavras que aqui ditei têm qualquer significado ou realização prática.

Vamos simplificar as coisas, se pudermos, por três claras afirmações; nelas nós resumiremos o trabalho que o discípulo realiza, ao lutar com e dominar as energias do mundo mental:

1 - O trabalho no plano mental produz a conscientização da dualidade. O discípulo procura fundir a alma com seu veículo e fazer isto conscientemente. Ele procura fundi-las numa unidade. Ele procura conscientizar que, aqui e agora, eles são UM. A unificação do eu e do não-eu é seu objetivo. O primeiro passo nesta direção é dado quando ele começa a deixar de se identificar com a forma e reconhece (durante este período de transição) que ele é uma dualidade.

2 - A mente, corretamente usada, se torna por isso um registrador de dois tipos de energia, ou de dois aspectos da manifestação da Vida Una. Ela registra e interpreta o mundo dos fenômenos. Ela registra e interpreta o mundo das almas. Ela é sensível aos três mundos da evolução humana. Ela se torna igualmente sensível ao reino da alma. Ela é o grande princípio mediador, neste ínterim de reconhecimento dual.

3 - Mais tarde, a alma e seu instrumento se tornam tão unificados e sintonizados que a dualidade desaparece e a alma sabe que ela é tudo que é, tudo que foi e tudo que será.

Há um cântico antigo e curioso de Atlântida que não é mais usado, mas naqueles tempos recuados era entoado pelo iniciado que alcançasse a terceira iniciação - a iniciação culminante daquele período. É como se segue. A translação dos símbolos nos quais foi escrito provoca a perda do ritmo e da potência.

"Eu permaneço entre os Céus e a Terra! Eu visualizo Deus; eu vejo as formas que Deus tomou. Odeio-as. Nada elas significam para mim, pois uma eu não posso alcançar e pela inferior das duas já não tenho amor.

"Roto estou. O espaço e sua Vida eu não posso conhecer e portanto não o quero. O tempo e suas miríades formas eu conheço muito bem. Pendente eu fico entre os dois, a nenhum desejando.

"Deus das alturas do Céu fala. Há uma mudança. Eu ouço com ouvido atento e escutando volto minha cabeça. Aquilo que é visualizado, contudo, visualizando não podia alcançar, está mais próximo de meu coração. Velhas saudades voltam, no entanto morrem. Velhas cadeias com clamor se rompem. Para a frente eu avanço.

"Miríades de vozes falam e procuram me deter no caminho. O ribombar dos sons da terra silencia a voz de Deus. Volto-me para o caminho que me leva adiante, e visualizo uma vez mais as alegrias por muito gozadas da terra, e carne e afins. Eu perco a visão das coisas eternas. A voz de Deus se apaga.

"Roto estou eu, mas somente por um pouco de tempo. Para a frente e para trás meu pequeno ser oscila, tal como um pássaro que investe para o céu e volta e se apoia na árvore. Contudo Deus, em Seu alto lugar, sobrevive ao passarinho. Assim eu sei que Deus será vitorioso e mais tarde sustentará minha mente e a mim na escravidão.

"Ouvi o alegre canto que eu entoo; o trabalho está feito. Meu ouvido está surdo a todos os chamados da terra, exceto aquela pequenina voz de todas as almas ocultas nas formas

exteriores, pois elas são como eu mesmo; com elas sintonizo.

“A voz de Deus soa claramente" e em seus tons e sobretons as pequeninas vozes das pequenas formas esmaecem e desaparecem. Eu vivo num mundo de unidade. Eu sei que todas as almas são uma.

"Varrido eu sou pela Vida universal e à medida que avanço adiante no caminho - o caminho de Deus - Eu vejo todas as energias menores se desfazerem. Eu sou o Uno; Eu, Deus. Eu sou a forma na qual todas as formas se fundem. Eu sou a alma na qual todas as almas se fundem. Eu sou a Vida, e naquela Vida todas as pequenas vidas permanecem."

Estas palavras, cantadas nas antigas fórmulas em notas peculiares e selecionadas, eram muito potentes e trouxeram resultados precisos em certas antigas cerimônias que há muito tempo desapareceram.

Às três concisas afirmações acima feitas nós poderíamos acrescentar uma quarta, tal como se segue:

4 - Quando a chitta, ou matéria mental, é posta em atividade por ideias abstratas (os pensamento incorporados da mente divina, transportando a energia do criador e consequentemente a causa dos efeitos fenomênicos nos três mundos) e quando a isto se somam a compreensão divina e a apreensão sintética da vontade e do propósito de Deus, então os três aspectos da mente são unificados. Estes nós já abordamos antes e os chamamos:

1 - Matéria mental, ou chitta.
2 - Mente abstrata.
3 - Intuição ou razão pura.

Estes devem ser unificados na consciência do aspirante. Quando isto tiver acontecido, o discípulo terá construído a ponte (o antahkarana) que une:

1 - A tríade espiritual.
2 - O corpo causal.
3 - A personalidade.

Quando isto estiver feito o corpo egóico terá servido aos seus fins o Anjo solar terá feito o seu trabalho e o lado forma da existência não será mais necessário, tal como nós o compreendemos e o utilizamos, como um mediador de experiência. O homem entra na consciência da Mônada o UNO. O corpo causal se desintegra; a personalidade desaparece e a ilusão acaba. Esta é a consumação da Grande Obra e um outro filho de Deus terá entrado na casa do Pai. Que ele possa sair dali e entrar no mundo dos fenômenos para colaborar com o Plano é provável, mas ele não precisará submeter-se aos processos de manifestação como faz a humanidade. Ele pode então construir, para o trabalho, seu corpo de expressão. Ele pode trabalhar através e com a energia como determina o Plano. Registrem estas últimas palavras, pois elas contêm a chave para a manifestação.

Nosso estudo das energias que foram trazidas à nossa atenção ao estudarmos a Regra X trouxe-nos à consideração de:

Energia da Personalidade: emanando:

a) Do homem coordenado.
b) De seres humanos dominantes.
c) De grupos: tais como
    1 - A Hierarquia dos Adeptos.

2 - O integrante Grupo de Místicos da Nova Era.

Esta será uma importante consideração, pois este grupo de místicos está ganhando cada ano em potência. .

Energias Planetárias: emanando:

a) Dos sete planetas.
b) Da Terra.
c) Da Lua.

Somente poucas coisas podem ser registradas acerca desta seção de energias e a respeito do seguinte, pois esta é uma série de Instruções para o aspirante e não um tratado sobre a energia.

Energias Solares: emanando:

a) Do sol físico.
b) De fontes cósmicas.

Em todos os pensamentos relativos a estas energias dever-se-ia lembrar que eles nos são transmitidos através, ou antes, constituem os corpos de certas vidas a quem nós chamamos os devas, em seus grupos maiores e menores, e que por isso nós estamos todo o tempo trabalhando nos corpos de vidas e assim influenciando-os. Alguns de vocês, portanto, que fizeram um estudo de **Um Tratado sobre o Fogo Cósmico** poderão achar dignos de nota os seguintes itens de informação:

1 - Os tipos mais inferiores de devas ou construtores no Caminho evolutivo são devas violetas; em seguida vêm os verdes e, últimos de todos, devas brancos. Estes são todos dominados por um quarto e especial grupo. Estes controlam os processos exotéricos da existência do plano físico.

2 - Não deve ser esquecido, contudo, que, numa escala inferior da escala evolutiva, estão outros grupos de vidas, erradamente intitulados devas, que trabalham em obediência à lei e são controlados pelas entidades superiores. Estes são, por exemplo, as formas mais densas da vida gasosa, muitas vezes chamadas salamandras, os elementais do fogo. Estes estão diretamente sob o controle do Senhor Agni, Senhor do plano mental e, nesta era mental, nós temos o elemento do fogo entrando na mecânica da vida como nunca antes. Eliminem os produtos que são controlados pelo calor e farão nossa civilização parar; vocês acabariam com todos os meios de transporte e todos os modos de iluminação; fariam com que se dissolvessem todas as manufatoras. Basicamente, outra vez, estas Vidas ígneas são encontradas em tudo que queima e no calor que sustenta toda a formação da vida na Terra e causa o florescimento de todas as coisas vivas.

3 - Sob a Lei das Correspondências o plano mental tem uma analogia no terceiro subplano do plano físico, o plano no qual a ciência está agora entrando. A mente tem para sua principal expressão no mundo material o que nós chamamos nossa civilização científica.

4 - Agni governa no plano mental e tem domínio igualmente no terceiro subplano dos planos etéricos. Ele é o Senhor do quinto plano, ou mental, contando de cima para baixo, se é que precisamos empregar estes termos em função do simbolismo. Para este ciclo mundial, Agni é a influência dominadora, embora Indra, Senhor do nível búdico ou intuicional, tenha um controle sutil que está se fortalecendo firmemente. Toda a humanidade está aspirando pelo quarto plano de união entre os três superiores e os três inferiores mas, neste momento presente, o plano da mente ou do fogo é o mais

importante.

5 - Nós precisamos lembrar que assim como em particulares encarnações os homens são focalizados ou polarizados em vários corpos - algumas vezes no astral e algumas vezes no mental - assim neste tempo poder-se-ia inferir que nosso próprio Logos planetário está focalizado no Seu Corpo mental. Ele, foi dito, está aspirando pela quarta iniciação cósmica, o que torna possível nossa conquista da quarta iniciação, pois Ele nos leva Consigo e, em nosso nível particular, nós nos realizamos com células em Seu corpo.

6 - À medida que o tempo avança, Indra alcançará o controle e a era do ar será introduzida. Mais e mais, à medida que o princípio buddhico se manifestar e a união for conquistada, nós veremos esta era do ar chegar à existência. Uma corroboração disto pode ser vista no gradual controle do ar pelos homens. Num sentido esotérico, tudo no futuro será mais leve, mais rarefeito e mais etérico. Estou escolhendo as palavras com cuidado.

7 - "Nosso Deus é um Fogo consumidor" se refere primariamente a Agni, o fator controlador nesta era. Os devas do fogo desempenharão uma parte de crescente importância em todos os processos terrestres. A eles é dada a incumbência de inaugurar a Nova Era, o novo mundo e civilização e o novo continente. A última grande transição foi governada por Varuna.

8 - Agni controla não somente os fogos da terra e governa o plano mental, mas ele está definitivamente associado com a obra da elevação do fogo sagrado, a kundalini. Notem como a correspondência se estabelece. Uma grande parte da quinta raça-raiz, três quintos talvez, permanece próximo ao Caminho Probatório, e com a entrada da nova era e o advento do Cristo no tempo devido e em Seu próprio lugar (notem o cuidado com que Eu expresso isto; as asserções dogmáticas em termos das mentes concretas dos homens são desaconselháveis) muitos acharão ser possível fazer o adequado esforço extra implicado, para receber a primeira Iniciação maior. Eles começarão a passar do quinto plano para o quarto. O Senhor do Fogo realizará sua obra característica para este ciclo através da elevação do fogo de kundalini nos grandes números daqueles que estiverem prontos. Isto será iniciado neste século e desenvolvido ativamente pelos próximos mil anos.

Em seu trabalho poderemos mostrar mais tarde a vocês - tudo depende de sua aptidão - métodos de aproximação a estas forças dominantes mas isto virá subjetivamente e não através do trabalho de magia e de fórmulas. A conquista de uma vibração correta operará automaticamente na produção de condições corretas e de relações corretas.

Eu assinalaria novamente que nós não perderemos tempo nas particularidades planetárias nem no intercâmbio das energias solares, mas nos ocuparemos com as leis da vida prática espiritual. Procuro apenas dar uns poucos pensamentos que têm relação com a era vindoura, e que capacitarão o homem a prosseguir na direção daquela herança gloriosa que é sua e na qual ele deverá inevitavelmente entrar sob a boa Lei e através da experiência do renascimento. Através do renascimento ele aprende a dominar e a utilizar a forma corretamente.

Todas as formas, em si mesmas, não são expressões de uma personalidade. Para assegurar isto, três tipos de energia precisam estar presentes. – três tipos, fundidos, misturados e coordenados em um organismo funcionante. Uma personalidade é portanto uma fusão da energia mental, da energia emocional e da força vital, e estas três estão mascaradas, ocultas ou reveladas (observem esta terminologia) por uma concha externa ou

forma de matéria física densa. Esta crosta externa é em si mesma uma forma de energia negativa. O resultado desta união de três energias em uma forma objetiva é a consciência-própria. Sua fusão produz aquele sentido de individualidade que justifica o uso da palavra "Eu" e que relata todas as ocorrências a um ser. Onde esta entidade central consciente existe, utilizando a mente, reagindo sensorialmente através do corpo emocional e energizando o físico denso (via o corpo vital) então existe uma personalidade. É a existência autoconsciente na forma. É a consciência da identidade em relação ás outras identidades e isto é igualmente verdadeiro de Deus ou do homem. É um senso de identidade, todavia, que persiste somente durante o processo criador e por tanto tempo quanto o aspecto matéria e o aspecto consciência apresentem a eterna dualidade da natureza. Em nosso desenvolvimento evolutivo ela não é conscientizada nas formas sub-humanas; ela é conscientizada no reino humano e é conscientizada mas fundida e negada pelas formas e consciências maiores que nós chamamos as super-humanas.

A personalidade é aquele estado de percepção que tem seu fator condicionalmente na matéria mental, mas isto pode ser transcendido quando aquela matéria mental não mais controlar. Como a matéria mental individual é uma parte integral da Mente Universal, e como o princípio da mente está inerente em todas as formas, o senso de individualidade e de consciência de si mesmo é sempre eternamente possível. Nos estados superiores de consciência ela é, todavia, finalmente relegada a uma posição subordinada. Deus, por exemplo, pode sempre e eternamente estar consciente daquela realidade que constitui o eu e que governa a integridade do sistema solar e do intercâmbio solar com outros sistemas, mas a consciência da divindade e a consciência da Deidade solar não se ocupam primariamente com o eu. Aquilo - como um resultado de períodos e experiências mundiais passadas - fica sob o umbral da consciência divina e se tornou tanto uma parte da natureza instintiva cósmica como são quaisquer dos atributos humanos. O foco da Atenção Eterna (se é que eu posso usar uma expressão tão não usual onde as palavras são quase necessariamente inúteis!) fica nos reinos da consciência além de nossa compreensão. Eles se situam tanto além de nosso conhecimento quanto a consciência de um Mestre da Sabedoria além do conhecimento de uma formiga ou de um camundongo. É portanto infrutífero para nós nos ocuparmos com isso. Para nós há uma conquista da personalidade, ou de um pleno registro ou percepção do eu imanente, existe então o uso daquela personalidade e seu sacrifício, finalmente, pelo bem do grupo, com um consequente mergulho do eu no Eu Uno e a fusão da alma individual (consciente e voluntariamente) na Superalma.

"Eu sou", - o grito de todo ser humano! "Eu sou Aquilo", o grito de toda personalidade, que conscientiza seu eu e usa sua personalidade para expressar a vontade da entidade que a habita, a verdadeira pessoa. "Eu sou Aquele Eu Sou" - o grito da alma individual quando está perdida no todo e conscientiza sua unidade com a alma ou o Eu de tudo.

As características do indivíduo que está começando a funcionar como uma personalidade poderiam ser brevemente enumeradas da maneira seguinte: Elas são simples e claras e proeminentemente egoístas. Não nos esqueçamos que no passo primitivo no caminho para o eu é inevitável o egoísmo. Lembremos igualmente que o obstáculo primário para a personalidade avançada e altamente evoluída é o eu, ou prolongamento da atitude egoísta. As características portanto são, em sua sequencia de

desenvolvimento, as seguintes:

1 - A capacidade de dizer Eu sou, Eu quero, Eu desejo, Eu aspiro.

2 - A consciência de estar no centro do próprio pequenino universo "Em torno de mim os Céus se movem e as estrelas em seus cursos evoluem" é o moto desta etapa.

3 - Uma sensação de drama e a capacidade de visualizar-se como o centro do próprio ambiente.

4 - O sentimento de responsabilidade e a aptidão de considerar os membros da família humana circunstante como dependentes de nós.

5 - O sentimento de importância - o resultado do acima. Isto demonstra-se em poder e influência onde há uma entidade real e firmemente despertando por trás da "persona" e em espalhafato e bombástica onde uma pequena criatura egoísta funciona.

6 - O poder de usar o equipamento inteiro de modo que a mente e o cérebro funcionem sincronicamente e a natureza emocional é assim subordinada, inibida ou controlada. Isto envolve o firme crescimento do poder de usar o pensamento.

7 - Capacidade de viver uma vida coordenada de modo que o homem inteiro funcione e seja guiado pelo propósito (expressando a energia da vontade), pelo desejo (expressando a energia da natureza emocional ou psíquica) e pela vitalidade que impulsiona o veículo físico para o alinhamento com o propósito e o desejo.

8 - Poder para influenciar, sacudir, guiar e sustentar outros dentro do alcance do propósito e desejo individuais.

Quando esta etapa tiver sido alcançada, as três energias que constituem uma personalidade ter-se-ão fundido com êxito e o mecanismo ou equipamento do eu encarnado se torna um instrumento útil e valioso. O homem fica uma personalidade potente e se torna o centro de um grupo; ele se descobre como um ponto focal para outras vidas e é um indivíduo magnético influente, sacudindo outros, coordenando unidades humanas em grupos e organismos. Ele se torna o líder de organizações e de partidos, de corpos políticos e religiosos e, em alguns casos, de nações. Assim as personalidades dominante chegam à existência e se encontram; elas descobrem assim a distinção entre o centro do poder, o eu, e o equipamento; elas finalmente se tornam conscientes da vocação em seu verdadeiro sentido do termo.

Deve-se notar que este desenvolvimento sequencial é paralelamente acompanhado por um crescimento interior da consciência da alma, embora o modo de expressão daquele crescimento interior seja grandemente dependente do raio no qual se encontre a Entidade espiritual.

Um ponto deve ser aqui registrado e com ele os aspirantes devem tomar cuidado. A conotação habitual das palavras "crescimento espiritual" é grandemente aquela pela qual se compreende o crescimento religioso. Um homem é considerado espiritual se estiver interessado nas Escrituras do mundo, se ele for um membro de uma Igreja e se viver uma vida de santificação. Mas esta não é uma definição verdadeira porque ela não é suficientemente compreensiva. Ela cresceu à custa da impressão imposta sobre o pensamento humano e suas terminologias pela Era de Piscis, e através da influência do sexto raio e do trabalho da Igreja Cristã - tudo muito necessário e tudo inerente ao Grande Plano, mas que (divorciado do seu contexto eterno) leva a uma exagerada ênfase de certas expressões divinas e ao desprezo de outras manifestações vitais da consciência divina.

O verdadeiro significado das palavras "crescimento espiritual" é muito mais amplo e mais inclusivo do que sua manifestação através da mediação da literatura mística e religiosa e organizações para a transmissão da verdade metafísica. O poder, propósito e vontade são qualidades e expressões divinas e mostram-se com igual clareza através de um Mussolini ou através de um Papa. Em ambos os casos o mecanismo de expressão se modifica e rebaixa as qualidades e serve como uma desvantagem. Uma personalidade potente pode funcionar em qualquer campo de expressão humana e seu trabalho exigirá a palavra espiritual na medida em que estiver baseada no elevado idealismo, no máximo bem do máximo número e no esforço marcado pelo autossacrifício. Estas três - idealismo, serviço do grupo e sacrifício - são características daquelas personalidades que estão se tornando crescentemente sensíveis ao aspecto alma, as qualidades daquela alma sendo conhecimento, amor e sacrifício.

É por isso que a ênfase em todas as escolas de verdadeiro esoterismo é posta sobre o **motivo**. As pessoas que são fortemente individuais e estão desenvolvendo uma consciência grupal inevitavelmente, em alguma vida, acham seu caminho para as escolas esotéricas e têm que ser guiadas de tal maneira que a natureza-alma envolva, ultrapasse e utilize a personalidade.

As características capitais daquelas personalidades que ainda não estão centradas na alma ou por ela controladas, são o domínio, a ambição, o orgulho e a falta de amor pelo todo, embora elas frequentemente alimentem o amor por aqueles que lhes sejam necessários ou ao seu conforto.

Vocês têm portanto no desenvolvimento sequencial da humanidade as seguintes etapas:

1 - A da consciência animal.

2 - A do indivíduo polarizado emocionalmente, egoísta e governado pelo desejo.

3 - As duas etapas acima, mais um alcance intelectual crescente das condições ambientais.

4 - A etapa da responsabilidade pela família ou amigos.

5 - A etapa da ambição e do anseio pela influência e poder em algum campo da expressão humana. Isto leva a novos esforços.

6 - A coordenação do equipamento da personalidade sob estes estímulos.

7 - A etapa da influência, egoisticamente usada e frequentemente destrutiva, porque os padrões superiores ainda não estão registrados.

8 - A etapa de uma conscientização do grupo firmemente crescente. Isto é visualizado:

a) Como um campo de oportunidade.

b) Como uma esfera de serviço.

c) Como um lugar no qual o sacrifício pelo bem de todos se torna gloriosamente possível.

Esta última etapa põe um homem no caminho do discipulado, o qual inclui, desnecessário dizer, aquele da fase anterior, da prova ou teste.

O problema consiste em se descobrir em que degrau da escada e em que fase um estudante se encontra em qualquer particular tempo. Por trás de cada ser humano se estende uma longa série de vidas e alguns estão agora orientados na direção da etapa da expressão da personalidade dominante egoísta e estão se tornando indivíduos com plena

noção consciente. Isto é, para eles, um passo adiante tanto quanto o discipulado o é para vocês. Outros são já personalidades e estão começando a experimentar com a energia fluindo através deles e a reunir em torno de si aquelas pessoas que vibram com sua nota e para quem elas têm definitivamente uma mensagem. Daí as miríades de pequenos grupos por todo o mundo, trabalhando em todo campo conhecido da expressão humana. Outros passaram além daquela etapa e estão se tornando descentralizados da expressão da personalidade nos três mundos da vida humana e estão motivados por uma energia que é o aspecto superior da energia da personalidade. Não mais elas trabalham e planejam e lutam para expressar suas personalidades e provocar seu impacto individual sobre o mundo ou reunir magneticamente em torno de si um grupo de pessoas que olhem para elas e assim alimentem as fontes do seu orgulho e ambição e que as tornem tanto influentes como importantes. Elas estão começando a ver as coisas numa perspectiva mais nova e mais verdadeira. Na Luz do Todo a luz do pequeno eu se apaga, assim como a luz que é inerente a todo átomo do corpo é reunida e ofuscada pela luz da alma quando essa resplandece em toda sua glória.

Quando esta etapa de altruísmo, de serviço de subordinação ao Eu Uno, e de sacrifício **pelo grupo** se torna o objetivo, um homem terá alcançado o ponto em que ele pode ser recebido naquele grupo de místicos e conhecedores do mundo e trabalhadores grupais que são o reflexo, no plano físico, da Hierarquia planetária.

O NOVO GRUPO DE SERVIDORES DO MUNDO

Temos muitas vezes falado do grupo integrante de conhecedores que estão começando a funcionar na Terra, reunidos em formação leve e sustentados pelo laço espiritual interno e não por qualquer organização terna. A Hierarquia planetária sempre existiu e desde tempos imemoriais e bem desde o começo dos tempos aqueles filhos dos homens, que se ajustaram para o trabalho e que satisfizeram às exigências, encontraram seu caminho até as fileiras daqueles que estão por trás da evolução do mundo e guiam os destinos dos pequeninos.

Seus graus e trabalhos são teoricamente conhecidos e os nomes de alguns foram dados para as massas, - a que custo e sacrifício pessoal aquelas massas jamais saberão. Com a Hierarquia de adeptos Eu não me proponho a lidar. Os livros sobre o assunto são facilmente acessíveis e devem ser lidos com as necessárias reservas quanto ás interpretações simbólicas e aos efeitos limitadores das palavras.

Um acontecimento está todavia transpirando sobre a terra, que é, a seu modo, tão oportuno e tão importante quanto aquela crise nos tempos de Atlântida, quando os corpos físicos, vital e astral foram coordenados e formaram uma unidade funcional. Então, a "ioga da devoção" ou bhakti ioga foi iniciada para o treino dos aspirantes daquele tempo. Uma réplica no plano físico (na medida em que tal réplica era então possível) foi organizada com aqueles que podiam trabalhar devotadamente e que podiam aprender, através do uso do cerimonial e das representações pictóricas, algum tipo de atividade que pudesse levar adiante o trabalho hierárquico na Terra e assim constituir uma escola de treinamento para aqueles que mais tarde fossem admitidos nas fileiras da Hierarquia.

Os remanescentes deste grupo de Atlântida permanecem conosco nos modernos

movimentos Maçônicos, e o trabalho da Hierarquia foi assim perpetuado no signo e no símbolo. Foi assim preservada na consciência da raça uma representação pictórica de uma momentosa condição planetária que atuou na família humana nesta coordenação tríplice. Mas ela foi primeiramente objetiva. Forma e símbolo, instrumento e mobiliário, templo e tom, ofícios e exterioridades eram os fatores proeminentes; eles ocultavam a verdade e nós preservamos, portanto, a "forma visível e externa de uma realidade interna e espiritual". Somente eram, naqueles dias, autorizados a participar nesses mistérios e trabalhar, aqueles que sentiam dentro de si mesmos a aspiração e o desejo de uma visão mística e que amavam profundamente e eram devotados ao ideal espiritual. Não se exigia deles que possuíssem mentalidades ativas e seus poderes intelectuais eram praticamente nenhum. Eles gostavam e necessitavam da autoridade; eles aprendiam através do cerimonial; eles eram devotados aos Grandes cujos nomes e formas permaneciam por trás dos oficiantes nas lojas exotéricas. A mente não entrava nisso. Isto precisa ser lembrado. Não havia personalidade.

Hoje, no mundo, um outro momento de crise chegou. Não me refiro à presente condição mundial, mas ao estado da consciência humana. A mente chegou a um poder funcionante, as personalidades estão coordenadas. Os três aspectos do homem estão sendo fundidos. Uma outra formação ou precipitação da Hierarquia de adeptos se tornou possível. No plano físico, sem qualquer organização exotérica, cerimoniais, nem forma exterior, está se integrando - silenciosa, firme e poderosamente - um grupo de homens e mulheres que superpor-se-ão finalmente ao prévio esforço hierárquico. Eles superpor-se-ão a todas as igrejas, a todos os grupos e a todas as organizações e finalmente constituirão aquela oligarquia de almas eleitas que governarão e guiarão o mundo.

Eles estão sendo selecionados de cada nação, mas estão sendo reunidos e escolhidos, não pela Hierarquia que observa ou por qualquer Mestre, mas pela força de sua resposta à oportunidade espiritual, maré e nota. Eles estão emergindo de todo grupo e igreja e partido e serão portanto verdadeiramente representativos. Isto eles fazem não pelo impulso de sua própria ambição e esquemas orgulhosos, mas através do altruísmo próprio de seu serviço. Eles estão abrindo seu caminho para o cume em todo departamento do conhecimento humano, não por causa da vociferação que fazem sobre suas próprias ideias, descobertas e teorias, mas porque eles são tão inclusivos em sua visão e tão abertos em sua interpretação da verdade que eles veem a mão de Deus em todos os acontecimentos, a impressão Dele em todas as formas e Sua nota ressoando através de todo canal de comunicação entre a realidade subjetiva e a forma exterior objetiva. Eles são de todas as raças; eles falam todas as línguas; abraçam todas as religiões; todas as ciências e todas as filosofias. Suas características são síntese, inclusividade, intelectualidade e fino desenvolvimento mental. Não pertencem a nenhum credo, salvo o credo da Fraternidade, baseada na Vida una. Não reconhecem nenhuma autoridade, salvo aquela de suas próprias almas, e nenhum Mestre, salvo o grupo que eles procuram servir e a humanidade a quem amam profundamente. Não erigem barreiras entre si próprios, mas são governados por uma tolerância ampla e uma sã mentalidade e senso de proporção. Olham com os olhos abertos para o mundo dos homens e reconhecem aqueles que eles podem elevar e para quem podem ficar como permanecem os Grandes, - elevando, ensinando e ajudando. Eles reconhecem seus pares e iguais e se conhecem trabalhando se encontram e ficam ombro a ombro com seus companheiros de

trabalho na obra de salvar a humanidade. Não importa se suas terminologias diferirem, se suas interpretações dos símbolos e escrituras variarem, ou se suas palavras forem muitas ou poucas. Eles veem os membros do seu grupo em todos os campos - político, científico, religioso e econômico – e lhes dão o sinal de reconhecimento e a mão de um irmão. Eles reconhecem semelhantemente Aqueles que passaram adiante deles na escala evolução e saúdam-NOS como Mestres e procuram aprender Deles aquilo que Eles estão tão interessados em transmitir.

Este grupo é o produto do passado e Eu tocarei neste passado; Eu também indicarei a situação atual e adiantarei de algum modo as linhas gerais segundo as quais sua associação e o trabalho futuro se desenvolverão. Que tal grupo está se formando é verdade e representa um bom augúrio para as décadas vindouras. De maneira silenciosa e sutil eles já estão fazendo sentir sua presença mas sua influência é por enquanto primariamente subjetiva.

Comecemos com o passado. Em torno do ano 1.400 a Hierarquia dos Mestres deparou-se com uma situação difícil. Na medida em que se tratava o segundo raio (que tinha a ver com a transmissão da verdade espiritual) tinha-se chegado ao que Eu poderia chamar uma completa exteriorização daquela verdade. A atividade do primeiro raio tinha também trazido uma intensa diferenciação e cristalização entre as nações e governos do mundo. Estas duas condições de concreta ortodoxia e diferenças políticas persistiram por muitas gerações e estão ainda se manifestando. Hoje nós temos uma condição semelhante tanto no mundo da religião como no da política Isto é verdadeiro seja ao se considerar a Índia ou a América, a China ou a Alemanha, seja ao se estudar a história do Budismo com suas muitas seitas, o Protestantismo com suas miríades de grupos se digladiando, ou as muitas escolas de filosofia no oriente ou no ocidente. A condição está espalhada e a consciência pública tremendamente diversificada, mas este estado de coisas marca a soma do período de separatividade e o fim, antes que se passem muitos séculos, desta intensa distinção de pensamento.

Depois de registrar e observar esta direção das coisas por outros cem anos, os Irmãos Mais Velhos da Raça convocaram um conclave de todos os departamentos em torno do ano 1500 da Era Cristã. Seu objetivo era determinar como a necessidade da integração, que é essencialmente a nota-chave para a nossa ordem universal, poderia ser acelerada e que passos poderiam ser dados para produzir aquela síntese e unificação no mundo do pensamento que possibilitassem a manifestação do propósito da Luz divina que trouxera tudo à existência. Quando o mundo do pensamento estiver unificado, então o mundo exterior entrará numa ordem sintética. *Deve-se* lembrar aqui que os Mestres pensam em termos amplos e trabalham nos ciclos mais largos do esforço evolutivo. Os ciclos frágeis e temporários, o pequeno fluxo e refluxo dos processos cósmicos não ocupam a s a atenção na primeira instância.

Neste conclave Eles tiveram três Coisas a fazer:

1 - Visualizar o plano divino numa escala tão grande quanto possível e renovar suas mentes com a visão.

2 - Registrar que influências ou energias estavam disponíveis para usar no grande esforço no qual Eles estavam empenhados.

3 - Treinar os homens e mulheres que eram então probacionários, chelas e iniciados,

de modo que, no tempo devido, Eles pudessem ter um grupo satisfatório de auxiliares sobre quem se apoiar, nos séculos seguintes.

Em conexão com estes aspirantes, dois problemas surgiram:

1 - Tiveram que lidar com o fracasso por parte dos discípulos, mesmo os mais avançados, em preservar a continuidade de consciência, um fracasso ainda agora manifestado por até iniciados.

2 - Os Mestres se depararam com as mentes e cérebros dos chelas curiosamente insensíveis aos contatos superiores e isto novamente é uma condição que ainda prevalece. Os chelas, então como agora, possuíam aspiração, um desejo de servir à humanidade, devoção e ocasionalmente um equipamento mental adequado, mas a sensibilidade telepática, aquela resposta instintiva à vibração hierárquica e aquela libertação do psiquismo inferior que são os necessários pré-requisitos a um intensivo trabalho inteligente, estavam faltando de maneira singular. Para aquele assunto, ainda estão assim, decepcionantemente. A sensibilidade telepática está decididamente aumentando como um resultado das condições mundiais e da tendência evolutiva; isto é (para os trabalhadores no plano interno) um sinal muito encorajador, mas o amor pelos fenômenos psíquicos e o fracasso em diferenciar entre as vibrações dos vários graus dos trabalhadores hierárquicos ainda impede grandemente o trabalho.

Vocês poderão aqui perguntar e com razão. Qual é o plano? Quando Eu falo do plano não penso em um plano tão geral como o plano de evolução ou o plano para a humanidade que nós denominamos pelo termo até certo ponto sem significação que é o desenvolvimento da alma. Estes dois aspectos do esquema para o nosso planeta são tidos como fatos consumados e são apenas modos, processos e meios para um fim específico. O plano como atualmente sentido, e para o qual os Mestres estão firmemente trabalhando, pode ser definido assim: - É a produção de uma síntese subjetiva na humanidade e de um intercâmbio telepático que finalmente anulará o tempo. Tornará disponíveis para cada homem todos os conhecimentos e realizações passadas, revelará ao homem o verdadeiro significado de sua mente e cérebro e torná-lo-á o condutor daquele equipamento e fa-lo-á por isso onipresente e finalmente abrirá a porta para a onisciência. Este próximo desenvolvimento do plano produzirá no homem uma compreensão - inteligente e cooperadora - do propósito divino para o qual o Uno em Quem nós vivemos e nos movemos e temos nossa existência considerou sábio submeter à encarnação. Não pensem que Eu possa relatar do plano como ele verdadeiramente é. Não é possível para nenhum homem, abaixo do grau de iniciado do terceiro grau, percebê-lo e muito menos compreendê-lo. O desenvolvimento do mecanismo pelo qual um discípulo pode estar em contato com Aqueles responsáveis pela elaboração dos planos e a capacidade para conhecer (e não unicamente sentir de leve) aquele fino aspecto do todo que é o passo imediatamente adiante e com o qual a cooperação é possível, que pode ser alcançado por todos os discípulos e deve ser mantido como a meta diante de todos os aspirantes, com a exceção dos discípulos probacionários que ainda não são suficientemente estáveis em seus esforços, todos podem portanto esforçar-se na direção da conquista de continuidade de consciência e para o despertar daquela luz interior que, quando vista e inteligentemente usada, servirá para revelar outros aspectos do Plano e, especialmente aquele ao qual o conhecedor iluminado pode responder e ultimamente servir.

Concretizar isto tem sido o objetivo de todo o treinamento dado durante os últimos 400 anos; deste fato vocês podem visualizar a extrema paciência dos Conhecedores da raça. Eles trabalham lentamente e com determinação, livres de qualquer sentido de velocidade, na direção de Seu objetivo, mas - e aqui jaz o imediato interesse do que Eu tenho a comunicar - Eles de fato têm um prazo limitado. Este é baseado na Lei dos Ciclos. Ele diz respeito à operação de certos períodos de oportunidade que necessariamente têm o seu término. Durante estes tempos de oportunidade, forças, influências e energias estão temporariamente em ação e desses os Mestres procuram fazer uso.

Olhando adiante, durante o conclave ao qual Eu tenho feito referência, os Servidores da raça reunidos registraram a futura vinda da era de Aquário, com suas energias distintas e suas interessantes oportunidades.

Anotaram e procuraram preparar o homem para aquele período que deveria ser de aproximadamente 2500 anos e que, se utilizado de maneira adequada, deveria alcançar a unificação, consciente e inteligentemente, da humanidade, e assim produzir a manifestação do que Eu prefiro chamar a "fraternidade científica" para se distinguir da conotação sentimental do termo agora tão prevalente.

Pareceu a Eles naquele tempo, que seria necessário fazer duas coisas antes que as potências vindouras da era de Aquário pudessem ser empregadas com proveito. Primeiro de tudo, a humanidade precisa ter sua consciência elevada até o plano mental; ela precisa expandir-se de tal modo a incluir não somente o mundo da emoção e do sentimento mas também o do intelecto. As mentes dos homens precisam ser tornadas larga e geralmente ativas e o nível inteiro da inteligência humana precisa ser elevado. Foi necessário, em segundo lugar, que algo fosse feito para derrubar as barreiras da separatividade, do isolamento e do preconceito, que estavam mantendo os homens separados uns dos outros e que, Eles anteciparam, iriam acentuar-se. Ciclo após ciclo, os homens estavam se tornando mais e mais envolvidos em seus próprios eus - satisfação, exclusividade e orgulho racial. O resultado disto deveria conduzir inevitavelmente a largas rupturas e à ereção de barreiras mundiais entre nação e nação e entre raça e raça.

Esta determinação dos membros da Hierarquia para treinar as mentes dos homens mais rapidamente e de construir visando uma unidade mais sintética levou-os a uma decisão que envolveu a formação de unidades grupais e provocou a emergência daqueles grupos de trabalhadores e pensadores que, através de suas atividades, tão grandemente governaram e modelaram nosso mundo nos últimos três ou quatro séculos. Nós temos portanto, datando deste conclave, a inauguração do trabalho grupal definido e específico segundo linhas claramente delineadas, com cada grupo representando alguma especial apresentação da verdade e algum aspecto do conhecimento da realidade.

Estes grupos se enquadram geralmente em quatro grandes divisões: cultural, política, religiosa e científica. Nos tempos mais modernos três outros grupos definitivamente emergiram; são eles o filosófico, o psicológico e os grupos financeiros. Os filósofos sempre estiveram conosco, naturalmente, mas na maior parte do tempo eles foram unidades isoladas que fundaram escolas caracterizadas pelo sectarismo e pela separatividade. Agora não há figuras proeminentes como no passado, mas grupos que representam certas ideias. É de profunda importância que o trabalho destes grupos de pensadores seja reconhecido como parte do programa hierárquico, destinado a produzir uma certa situação, a alcançar

certas condições preparatórias e desempenhando um papel definido no trabalho de envolução mundial naquilo que diz respeito à humanidade.

Sob a influência dos diferentes raios à proporção que entraram e saíram ciclicamente da atividade, pequenos grupos de homens surgiram, fizeram o seu papel na **formação do grupo** e desapareceram, muitas vezes inconscientes de sua síntese inerente e de seus colaboradores. Como pode ser visto em qualquer inteligente retrospecto histórico, o trabalho que eles fizeram pela raça e sua contribuição ao espetáculo do progresso da humanidade se evidencia com clareza. Não tenho tempo para tomar esta relação de grupos, de cada guardião de uma especial contribuição, e descrever-lhes o trabalho que fizeram ou os impulsos subjetivos sob os quais trabalharam. Posso apenas indicar a linha de seus esforços e deixar para alguns iluminados estudantes de história a delineação do fio dourado de sua obra espiritual ao elevarem o padrão mental da raça e porem o homem em relação com o mundo em que vivia, abrindo seus olhos não somente para a natureza da matéria e da forma, mas também para as ocultas profundezas de seu próprio ser. Através de suas atividades nós agora temos uma humanidade em íntima relação, embora não una, e uma humanidade caracterizada por três coisas:

1 - Uma interessante inter-relação e intercomunicação, das quais o rádio, a imprensa, os modernos meios de transporte, o telefone e o telégrafo são os servos.

2 - Um empreendimento filantrópico largamente espalhado e o crescimento do senso de responsabilidade por um irmão, que era totalmente desconhecido no ano de 1500. Movimentos tais como a Cruz Vermelha, fundações educacionais, hospitais e as atuais medidas de alívio econômico encontradas em cada país são suas manifestações exotéricas.

3 - Uma divisão da família humana inteira, consciente ou inconscientemente, em dois grupos básicos: primeiro, aqueles que conservam a velha ordem das coisas, que são reacionários e separatistas. Eles representam o nacionalismo separatista, fronteiras, servidão e obediência servil; exemplificam o sectarismo religioso e a dependência à autoridade. São contra todas as inovações e progresso. Segundo, aqueles que visualizam um mundo unificado no qual o amor de Deus significa um amor a um vizinho, e onde os motivos sustentando todas as atividades religiosas, políticas educacionais são caracterizadas por uma consciência mundial e o bem estar do corpo inteiro e não da parte.

A unificação à qual os povos que olham para frente aspiram, não envolve o negligenciar de qualquer parte, mas de fato envolve o cuidado e manutenção de qualquer parte de modo que ela possa contribuir para o bem-estar do organismo inteiro. Envolve, por exemplo, o governo correto e o apropriado desenvolvimento de toda unidade nacional de modo que ela possa desempenhar de maneira adequada seus deveres internacionais, e assim formar parte de uma fraternidade mundial de nações.

Este conceito nem mesmo envolve a formação de um estado mundial, mas efetivamente envolve o desenvolvimento de uma consciência pública universal, que conscientize a unidade do todo, e assim produza a determinação que cada um deva ser por todos e todos por cada um, como foi dito. Somente desta maneira poder-se-á alcançar uma síntese internacional que será caracterizada pelo altruísmo político e nacional. Esta mentalidade universal, mais uma vez, não envolverá inevitavelmente a fundação de uma religião universal ou mundial. Ela requer simplesmente o reconhecimento de que todas as formulações da verdade e da crença são somente parciais em tempo e espaço, e se ajustam

temporariamente aos temperamentos e condições da época e da raça. Aqueles que favorecerem alguma particular aproximação da verdade alcançarão, todavia, a conscientização de que outras aproximações e outros modos de expressão e terminologias e outras maneiras de definir a deidade podem ser igualmente corretas e em si mesmas constituem aspectos de uma verdade que é maior e mais vasta do que o atual equipamento do homem pode alcançar e expressar. Mesmo os Próprios Grandes apenas tenuemente sentem a realidade e embora Eles estejam mais conscientes dos propósitos mais profundos subjacentes mais do que Seu chelas, contudo mesmo Eles não veem o objetivo último. Eles também são forçados a usar tais termos sem significação em seu ensinamento como Realidade Absoluta e Conscientização Última.

Daí, durante os últimos três séculos, grupo após grupo ter aparecido e desempenhado o seu papel, para hoje nós colhermos os benefícios de suas conquistas. Sob o grupo cultural, por exemplo, nós vemos surgir os poetas da era Elizabetiana e os músicos da Alemanha e da era Vitoriana. Grupos de artistas podem ser igualmente encontrados, dando-nos as famosas escolas que são a glória da Europa. Dois famosos grupos, um cultural e outro político, também desempenharam seu papel, um produzindo a Renascença e o outro provocando a Revolução Francesa. Os efeitos de seu trabalho ainda podem ser sentidos, pois o movimento humanístico moderno, com sua ênfase sobre o passado que está sendo completado no presente e sua pesquisa sobre as raízes do equipamento do homem em períodos anteriores, provém da Renascença. A Revolução e a determinação de lutar pelos direitos divinos do homem encontram sua primeira influência inauguradora e impulso na revolução na França. A revolta, a formação de partidos políticos, a luta de classe que hoje predomina e a pulverização de cada país em grupos políticos antagônicos, tornaram-se universais durante os últimos duzentos anos e são todos os resultados da atividade grupal iniciada pelos Mestres. Os homens cresceram assim e aprenderam a pensar e mesmo que possam ter pensado erradamente e possam ter iniciado experiências desastrosas, o bem último é certo e inevitável. Desconfortos temporários, depressões passageiras, guerra e derramamento de sangue, penúria e vício podem levar os que não pensam às profundezas do pessimismo. Mas aqueles que conhecem e sentem a mão interna da Hierarquia guiando, estão cientes de que o coração da humanidade vai bem e que do presente caos e talvez em grande parte por causa dele, surgirão aqueles competentes para lidar com a situação e adequados à tarefa da unificação e síntese. Este período foi ocultamente chamado a “era da restauração do que foi quebrado pela queda". O tempo chegou em que as partes separadas podem ser reunidas e o todo se junta novamente em sua perfeição primitiva.

Os grupos religiosos também foram muitos, - tantos que é inútil sua enumeração. Nós temos os grupos dos místicos católicos que são a glória do Ocidente, há também os protestantes luteranos, calvinistas e metodistas, os Pais Peregrinos, - aqueles homens sérios e amargos - os mártires huguenotes e morávios e os milhares de modernas seitas em cada grupo. Todos eles serviram ao seu propósito e conduziram o homem ao ponto de revolta e afastado da submissão à autoridade. Conduziram o homem até a etapa de pensar por si mesmo pela força de seu exemplo único. Eles se situaram pela liberdade e pelo direito pessoal de saber.

Estes últimos grupos agiram grandemente sob a influência do sexto do segundo raios.

Os culturais emergiram sob a influência do quarto raio, ao passo que o primeiro raio impeliu as atividades políticas que provocaram tais mudanças nas nações. Sob os impulsos do terceiro e do quinto raios, grupos de investigadores científicos surgiram, trabalhando com as forças e energias que constituem a Vida divina, lidando com a vestimenta externa de Deus, pesquisando de fora para dentro e demonstrando ao homem sua unidade essencial com toda a criação e seu relacionamento, intrínseco e vital, com todas as forças de Vida. Os nomes dos indivíduos em qualquer grupo são legião e relativamente sem importância. É o grupo e seu trabalho inter-relacionado que conta. É interessante notar que no grupo científico a unidade subjacente é particularmente notável, pois seus membros são singularmente livres do sectarismo e da competição egoísta. Isto não pode ser dito dos grupos religiosos e políticos.

Em relação às muitas nações e miríades de homens sobre a Terra, estes grupos modeladores sob as várias divisões são pouco numerosos. Seu pessoal, sua contribuição ao crescimento da expressão humana e seu lugar no plano podem facilmente ser rastreados. O ponto a ser salientado é que eles foram todos motivados a partir do lado subjetivo interno da vida; eles surgiram sob uma premência divina e com um trabalho específico a cumprir; eles foram todos compostos na primeira etapa com discípulos e iniciados dos graus menores; eles foram todos subjetivamente guiados passo a passo por suas próprias almas que, por sua vez, vêm cooperando conscientemente com a Hierarquia dos Conhecedores. Este tem sido o caso mesmo quando o próprio homem era totalmente inconsciente de seu lugar no grupo e da divina missão do grupo. Recordem-se também que não houve nenhum fracasso, embora aqui e ali o indivíduo não se cientificasse do sucesso. A característica destes trabalhadores é que eles constroem para a posteridade. Que aqueles que os seguiram fracassaram e que aqueles que responderam a este trabalho não foram sinceros para com o ideal é desastrosamente verdade, mas o grupo inicial fez o seu papel uniformemente. Isto nega o pessimismo, com certeza, e demonstra a excepcional potência da atividade subjetiva.

Os três grupos aos quais Eu me referi antes, exigem uma palavra de comentário. Seu trabalho é curiosamente diferente do dos outros grupos e suas fileiras são tão recrutadas de todos os grupos de raios, embora os membros do terceiro grupo (o dos financiadores) sejam encontrados primariamente no sétimo raio, o da organização do cerimonial. Na ordem de sua emergência, eles são os grupos de filósofos, de psicólogos e dos homens de negócios.

O grupo de filósofos de data mais moderna já está poderosamente moldando o pensamento, ao passo que as antigas escolas dos filósofos asiáticos estão apenas começando a influenciar as ideias ocidentais. Através da análise, da correlação e da síntese, o poder do pensamento do homem se desenvolve e a mente abstrata pode ser unificada com a concreta. Através do seu trabalho, portanto, aquela interessante sensibilidade do homem, com suas três características dominantes do instinto, intelecto e intuição, é levada a uma condição de inteligente coordenação. O instinto relaciona o homem com o mundo animal, o intelecto o une aos seus semelhantes, ao passo que a intuição lhe revela a vida da divindade. Todos estes três são o assunto da investigação filosófica, pois o tema dos filósofos é a natureza da realidade e os meios do conhecimento.

Os dois mais modernos grupos são os psicólogos que trabalham sob a injunção délfica,

"Homem, conhece-te a ti mesmo", e os financistas que são os guardiões dos meios pelos quais o homem pode viver no plano físico. Estes dois grupos necessariamente, e apesar das aparentes divergências e diferenças, são mais sintéticos em seus aspectos fundacionais do que quaisquer dos demais. Um grupo se relaciona com a humanidade, com os tipos variáveis da humanidade, o mecanismo empregado e as premências humanas, características, e com o propósito - aparente ou oculto - de seu ser. O outro grupo controla e ordena os meios pelos quais ele existe, controlando tudo que possa ser convertido em energia e constituindo uma ditadura sobre todos os modos de intercâmbio, comércio e câmbio. Eles controlam a multiplicidade dos objetos-forma que o homem moderno considera essenciais ao seu modo de viver. Dinheiro, como já disse antes, é somente a energia ou vitalidade cristalizada, - o que o estudante oriental chama de energia prânica. É uma concretização da força etérica. É, por conseguinte, energia vital exteriorizada, e esta forma de energia está sob a direção do grupo financeiro. Ele é o grupo mais recente em questão de data, e seu trabalho (deve-se ter em mente) é muito definidamente planejado pela Hierarquia. Eles estão provocando sobre a terra efeitos de grande alcance.

Agora que os séculos se passaram desde o conclave no século dezesseis, estes grupos externos desempenharam sua parte e realizaram um serviço extraordinário. Os resultados alcançados chegaram a uma etapa em que são internacionalmente eficientes e sua influência não está confinada a uma nação ou raça. A Hierarquia agora se depara com uma outra situação que requer uma cuidadosa manipulação. É preciso reunir e unir os vários fios de energia influenciadora e as diferentes tendências da força de pensamento que o trabalho dos grupos produziu desde o ano 1500. Eles têm também, agora, que eliminar alguns dos efeitos que estão impulsionando para uma ulterior diferenciação. Isto deve inevitavelmente ser assim quando a força é trazida ao contato do mundo material. Impulsos Iniciais têm em si potência tanto para o bem como para o mal. Na medida em que a forma permanece de importância secundária e relativamente negligenciável, nós a chamamos bem. Então a ideia, e não sua expressão, controla. À medida que o tempo passa e a energia do pensamento produz seu impacto sobre a matéria e mentes inferiores se apropriam do particular tipo de energia ou são por ela vitalizadas, então o mal começa a fazer sentir sua presença. Isto finalmente se evidencia como egoísmo, separatividade, orgulho e aquelas características que tanto mal produziram no mundo.

Cerca de dezessete anos atrás os Mestres se encontraram e chegaram a uma decisão capital. Assim como tinha sido decidido no conclave anterior selecionar das massas incultas dos homens, grupos de trabalhadores segundo várias linhas e lhes delegar a tarefa de elevar a humanidade e expandir a consciência humana, agora foi considerado oportuno selecionar dentre os muitos grupos um grupo que deveria conter (como a própria Hierarquia) homens de todas as raças, de todos os tipos e tendências Este grupo tem uma missão específica e alguns dos fatos a seu respeito poderiam ser descritos como se segue:

Trata-se antes de tudo de uma tentativa de exteriorização da Hierarquia no plano físico, ou uma pequena réplica atuante de seu corpo essencialmente subjetivo. Seus membros estão todos em corpos físicos mas precisam trabalhar inteira e subjetivamente, assim utilizando o aparelhamento interno sensível e a intuição. Deve ser composto de homens e mulheres de todas as nações e idades, mas cada um deve ser espiritualmente orientado, todos devem ser servidores conscientes, todos devem estar mentalmente

polarizados e alertas e todos devem ser inclusivos.

Uma das condições essenciais impostas sobre o pessoal do grupo é que devem estar desejosos de trabalhar sem recompensa, em níveis subjetivos. Devem trabalhar por trás das cenas como fazem os Grandes. Seus membros por isso devem estar livres de toda ambição e de todo orgulho de raça e de realização. Devem também estar sensorialmente conscientes de seus semelhantes e de seus pensamentos e condições ambientais.

É um grupo que não tem nenhuma organização exotérica de nenhuma espécie, nem sede, nem publicidade, nem nome grupal. É um conjunto de trabalhadores e servidores obedientes da PALAVRA - obedientes às suas próprias almas e à necessidade do grupo. Todos os verdadeiros servidores em toda parte, portanto, pertencem a este grupo, seja a sua linha de serviço, cultural, política, científica, religiosa, filosófica, psicológica ou financeira. Eles constituem parte do grupo interno de trabalhadores pela humanidade e dos místicos mundiais, saibam-no eles ou não. Eles serão assim reconhecidos pelos seus companheiros de grupo quando entrarem em contato pelos meios acidentais de intercâmbio mundial.

Este grupo dá à palavra "espiritual" um significado amplo; eles creem que ela signifique uma tentativa inclusiva na direção do aperfeiçoamento humano, em sua elevação e compreensão; dão a ela a conotação de tolerância, comunhão sintética internacional, inclusividade religiosa e todas as tendências de pensamento que digam respeito ao desenvolvimento esotérico do ser humano.

É um grupo, portanto, sem uma terminologia ou Bíblia de nenhuma espécie; não tem nem credo nem qualquer formulação dogmática. O impulso motivador de cada um e de todos é o amor a Deus na medida em que ele se manifesta como amor ao nosso semelhante. Eles conhecem o verdadeiro significado da fraternidade, sem distinção de raça. Suas vidas são vidas de serviço voluntário, prestado com absoluto altruísmo e sem quaisquer restrições.

O pessoal do grupo somente é conhecido pelos Irmãos Mais Velhos da raça e não há registro de nomes e há somente três exigências:

1 - Uma certa porção de conciliação entre a alma e seu mecanismo é essencial, e aquela triplicidade interior, usualmente adormecida na maioria, de alma-mente-cérebro precisa estar alinhada e em atividade.

2 - O cérebro tem que estar telepaticamente sensível em duas direções e voluntariamente. Ele deve estar consciente do mundo das almas e também do mundo dos homens.

3 - É preciso existir uma capacidade de abstração ou de pensamento sintético. Isto capacitará um homem a superar as barreiras raciais e religiosas. Quando isto ocorrer, também haverá uma assegurada crença na continuidade da vida e sua correlação com a vida após a morte.

Para resumir a situação, é preciso anotar que os grupos no passado se fixaram em certos aspectos da verdade e demonstraram certas características dos raios. O novo grupo expressará todos os aspectos e terá em si membros de todos os raios. A maioria dos trabalhadores nos muitos grupos desenvolveu certos detalhes do plano e acrescentou sua cota de energia ao impulso progressivo da humanidade, mas fizeram isto, na maior parte, sem qualquer verdadeira compreensão do que estavam realizando e sem nenhuma real

compreensão daquela relação corpo-alma que conduz ao trabalho realmente inteligente, a menos que façamos exceção a uns poucos proeminentes místicos tais como Meister Eckhart. Foram primariamente grupos de personalidades, com aquele acréscimo do toque de genialidade que indica um certo contato com a alma. O grupo que está agora em processo de formação é composto daqueles que estão conscientes do fato da alma e estabeleceram um intercâmbio com a alma, que é real e duradouro; eles consideram a mente, as emoções e a natureza física como simplesmente um equipamento através do qual os contatos humanos podem se estabelecer e seu trabalho, tal como o veem, deve ser levado adiante através deste equipamento, agindo sob a direção da alma. São, pois, almas viventes, atuando através de personalidades e não personalidades agindo por ocasionais impulsos da alma. Os membros dos muitos grupos eram todos de certo modo unilaterais e seus talentos seguiam alguma linha específica. Demonstravam uma capacidade de escrever, como Shakespeare, de pintar como um da Vinci, de produzir obras de arte musicais como um Beethoven, ou de provocar mudanças mundiais como Napoleão. Mas o novo tipo de trabalhador de grupo é um indivíduo completo, com uma capacidade de fazer quase qualquer coisa em que ponha a mão, mas com um impulso básico para trabalhar em níveis mentais mais do que no plano físico. Ele é portanto útil para a Hierarquia porque pode ser usado numa variedade de maneiras, por sua flexibilidade e experiência e uma estabilidade de contato pode ser toda subordinada às exigências do grupo.

O verdadeiro expoente deste novo tipo de grupo não se tornará evidente antes de muitas décadas. Ele será um verdadeiro Aquariano com um toque universal, uma intensa sensibilidade, um equipamento mental altamente organizado, um equipamento astral que é primariamente capaz de responder às vibrações espirituais superiores, um corpo vital poderoso e controlado e um corpo físico são, embora não robusto no uso comum do termo.

Qual então é a presente situação em conexão com o grupo integrante de místicos? Sejamos explícitos.

Em todo país europeu, nos Estados Unidos da América, e em partes da Ásia e da África do Sul, encontram-se certos discípulos, usualmente não identificados pelo mundo, que *pensam* a *verdade.* Permitam-me chamar a atenção para aquela locução. Os mais importantes trabalhadores neste novo grupo e aqueles que estão mais próximos dos Grandes são aqueles cuja vida de pensamento diária está orientada para o novo ideal. Que esta vida de pensamento deles possa traduzir-se em atividades exotéricas definidas pode ser verdadeiro, mas eles são antes de tudo e, sempre, aqueles que vivem e trabalham no e a partir do "elevado e secreto local". Sua influência é exercida silenciosa e quietamente e eles não dão ênfase às suas personalidades, às suas próprias opiniões e ideias, ou aos seus métodos de prosseguir com o trabalho. Eles possuem uma plena conscientização de suas próprias limitações, mas isto não os detém e continuam a pensar até a manifestação objetiva daquele aspecto da visão que é sua missão vivificar até a forma. São naturalmente cultos e muito lidos, pois nestes difíceis tempos de transição eles têm que cultivar um alcance mundial de condições e possuir uma ideia geral do que se está passando nos diferentes países. Na verdade não possuem nenhuma nacionalidade no sentido de que eles considerem seu país e suas filiações políticas como da máxima importância. Eles estão equipados para organizar, lenta e firmemente, aquela opinião pública que finalmente

divorciará o homem do sectarismo religioso, da exclusividade nacional e dos preconceitos raciais.

Um a um, aqui e ali, eles estão sendo reunidos e a eles acrescentados aqueles que estão livres das limitações das teorias passadas políticas, religiosas e culturais. Eles, os membros do grupo uno, estão organizando estas almas que olham para frente em grupos que estão destinados a introduzir a nova era de paz e de boa vontade. Estes últimos que estão sendo influenciados pelos membros do grupo são por enquanto somente uns poucos milhares entre os milhões de homens, e dos quatrocentos discípulos aceitos trabalhando no mundo atualmente, somente cerca de 156 estão equipados pela sua atividade de pensamento, para formar parte deste grupo que lentamente se forma. Esses constituem o núcleo do que será algum dia uma força dominante. Durante os próximos vinte e cinco anos sua influência tornar-se-á potente bastante para atrair a atenção política, admitindo-se que aqueles de vocês que tiverem visto a visão de um **poderoso corpo subjetivo de Almas pensantes** possam pronunciar as palavras necessárias e delinear aqueles conceitos que acelerarão o trabalho de integração e porão as unidades deste grupo em contato recíproco. Façam o que for possível para que isto seja feito e façam esta a mensagem e a nota-chave do trabalho que estiverem fazendo onde quer que estejam.

Qual deverá por conseguinte ser o trabalho do presente imediato? Permitam-me descrever o programa tanto quanto possível.

A primeira coisa a ser feita é fortalecer os laços e estabelecer firmemente o elo entre vocês mesmos e todos aqueles que possam identificar com possíveis discípulos colaboradores do novo grupo. Para fazer isto, entrem em contato com o trabalho dos líderes dos grupos nos vários países do mundo - tais como a Suíça, os Estados Unidos, a Holanda, Alemanha e Grã Bretanha. Da reação deles à visão deste tipo de trabalho da nova era vocês poderão então tomar uma decisão temporária. Observem-nos em seu trabalho Registrem a ênfase posta por eles nas personalidades. Se a ambição pessoal parecer governar suas atividades, se sua posição é a de uma determinação de trabalhar no grupo de místicos devido à sua novidade ou porque isto lhes dá uma certa notoriedade ou porque isto intriga a sua imaginação ou lhes dá a oportunidade de reunir gente em torno de si, então não prossigam, mas - preservando o silêncio - deixem o tempo e a lei corrigir sua atitude.

Em segundo lugar, sejam receptivos àqueles que busquem vocês e pareçam vibrar na mesma nota. Quando Eu digo vocês, penso no grupo ao qual subjetivamente pertencem. Eles virão se trabalharem com decisão e emitirem a nota da unidade tão claramente que não haverá dúvida quanto os seus motivos e sua desinteressada atividade. Alguns dos 156 que formam o presente núcleo tornar-se-ão conhecidos de vocês e trabalharão em uníssono com vocês, ainda que não em seu peculiar campo de ação.

O quadro a ser conservado diante dos olhos é o de uma vasta rede de trabalho de grupos, atuando segundo as muitas linhas possíveis, mas, tendo em seu coração ou por trás de si - trabalhando silenciosamente e influindo persistentemente através do contato com a alma - um ou mais membros do novo grupo lentamente emergente. Estes pontos focais através dos quais a Hierarquia está agora procurando trabalhar permanecem unidos telepaticamente e exotericamente precisam trabalhar na mais completa compreensão, preservando sempre uma atitude de não-interferência e deixando cada trabalhador livre

para orientar seu próprio grupo como lhe pareça mais adequado. Os termos usados, os métodos empregados, os tipos alcançados, as verdades ensinadas, a disciplina de vida demonstrada não importam a ninguém a não ser ao discípulo em seu trabalho.

Os membros deste grupo dos trabalhadores da nova era possuirão, todavia, certas características gerais. Não imporão nenhum dogma de nenhuma espécie e não darão ênfase a nenhuma doutrina nem autoridades Não estão interessados em ter nenhuma autoridade pessoal, nem se apoiam em nenhuma autoridade tradicional, seja religiosa, científica, cultural ou nenhuma outra forma de verdade imposta. Modos de aproximação à realidade serão reconhecidos e cada um será livre para escolher o seu próprio. Nenhuma disciplina será imposta por estes trabalhadores sobre aqueles que procuram cooperar com eles. As ideias de qualquer pessoa ou lide: quanto a como as unidades em sua particular esfera de atividade deveriam viver e trabalhar, meditar e comer, serão considerados sem nenhum valor especial. Os membros deste novo grupo trabalham esotericamente com almas e não lidam com os detalhes das vidas pessoais dos aspirantes a quem procuram inspirar.

Esta é uma regra básica e servirá para eliminar muitos valiosos aspirantes deste grupo de servidores do mundo agora em processo de formação. A tendência a impor o próprio ponto de vista indica uma falta de compreensão e afastará muitos.

Novamente, os jovens e promissores aspirantes devem ser pesquisados e cuidadosamente inculcados com o alinhamento dos novos ideais Devem ser ensinados a procurar pelo divino e pelo bom em tudo - quer nas pessoas, quer nas circunstâncias. É necessário desenvolver a amplitude de visão e aquele largo horizonte apontado que capacite os aspirantes a viver através deste período de transição que está agora conosco, de modo que ao alcançarem o meio da vida eles permaneçam como pilares de força no novo mundo. Não os constranjam às disciplinas antigas e não os ensinem a pôr ênfase na dieta, no celibato, nos tempos e nas estações, desviando-os assim da arte mais nova e sagrada de ser e da maravilha de viver como uma alma.

Não se esqueçam que quando um homem vive como uma alma e sua personalidade inteira está assim subordinada àquela alma, o propósito não-egoísta, a pureza de viver, a conformidade à lei e o estabelecimento de um verdadeiro exemplo de vida espiritual seguir-se-ão normal e automaticamente. O alimento, por exemplo, depende frequentemente de condições climáticas e do gosto e aquele alimento é desejável que mantenha o corpo físico em condições de servir à raça. Novamente, um filho divino de Deus pode certamente funcionar tão livremente e tão eficientemente estando casado quanto no celibato; ele todavia não prostituirá os poderes do corpo submetendo-os às satisfações grosseiras, nem ofenderá os costumes estabelecidos, nem rebaixará o padrão que o mundo já tiver estabelecido como seu mais alto e melhor. As coisas foram confundidas e foi posta ênfase muito frequentemente nos atos físicos e não na vida do ator. Quando a atenção estiver fixada na alma, a vida do plano físico será manipulada corretamente. Verificar-se-á que uma atitude crítica ou um estado de satisfação egoísta constituem um obstáculo maior para o crescimento do homem na condição espiritual do que o fato dele comer carne.

Duas regras de atividade vital devem ser ensinadas ao aspirante novo:

Ele deve ser ensinado a focalizar a atividade construtiva e a conter-se de derrubar a velha ordem de vida. Ele deve ser posto a construir o futuro e a pensar segundo as novas

linhas. Ele deve ser prevenido para não desperdiçar tempo atacando aquilo que é indesejável, mas deve, em vez disso, aplicar todas as suas energias em criar o novo templo do Senhor através do qual a glória se possa manifestar. Desta maneira a atenção pública gradualmente será focalizada no novo e no belo, e as criações velhas estabelecidas cairão em decadência por falta de atenção e assim aparecerão.

Ele deve também ser ensinado de que o partidarismo não significa, de nenhum modo, um sinal de desenvolvimento espiritual. Ele não usará pois as palavras *anti* isto ou *pró* aquilo. Tais termos automaticamente originam o ódio e o ataque e um esforço para resistir à troca. Elas põem o usuário na defensiva. Toda classe de seres humanos é um grupo de irmãos. Católicos, judeus, gentios, ocidentais e orientais são todos filhos de Deus.

No que se refere ao futuro deste grupo mundial do qual vimos falando, muito depende de duas coisas.

Primeiro, é necessário que todos os discípulos isolados que estão trabalhando em cada país do mundo, tomem conhecimento uns dos outros, e depois entrem em comunicação telepática. Esta pode parecer a vocês uma visão maravilhosa mas impraticável. Asseguro-lhes que não é assim. O trabalho de estabelecer este contato pode de fato ser vagaroso, mas é um inevitável efeito da crescente sensibilidade de todas as almas que estão trabalhando no campo do mundo. A primeira indicação dela é aquele reconhecimento instintivo daqueles que constituem parte deste grupo quando se encontram e entram em contato nos caminhos do intercâmbio mundial. Chega a eles uma imediata cintilação da luz, uma instantânea troca elétrica, uma súbita sensação de uma similaridade de visão e de objetivo, ou uma oportunidade vital de ajudar e de cooperar com os demais no trabalho no qual se percebe que estão todos interessados.

Os discípulos que estão trabalhando em toda parte, quando se encontram, saberão imediatamente que seu trabalho é idêntico e aconselhar-se-ao quanto á cooperação e esforço suplementar possíveis. Em cerca de trinta anos a inter-relação entre as unidades neste grupo (tão espalhados quanto possam estar pelo mundo todo) estará tão próxima que diariamente eles encontrar-se-ão numa hora estabelecida e no local secreto. Isto somente tornar-se-á possível quando a triplicidade alma-mente-cérebro estiver toda alinhada no indivíduo e quando cada aspecto dela puder estar simultaneamente em contato com membros do grupo. Atualmente todas as almas do grupo de místicos de fato trabalham em uníssono; um certo número foi bem sucedido em trazer também a alma e a mente a uma relação próxima e estabelecida, mas por enquanto o aspecto inferior deste triângulo alinhado e de ligação, o cérebro físico, permanece totalmente sem responder às ondas de força emanando dos aspectos superiores dos discípulos assim engajados em lançar as bases da civilização da nova era.

É portanto em grande parte um assunto de aperfeiçoar o mecanismo do cérebro de modo que ele possa corretamente registrar e corretamente transmitir as impressões da alma e os propósitos e reconhecimentos do grupo. Isto envolve:

1 - O despertar para a atividade consciente do centro entre as sobrancelhas, chamado pelo estudante oriental o centro ajna.

2 - A subordinação então da atividade deste centro à do centro da cabeça, de modo que os dois vibrem em uníssono. Isto produz o estabelecimento de três coisas:

a)Alinhamento consciente direto entre alma-mente-cérebro.

b)O aparecimento de um campo magnético que envolve ambos os centros da cabeça e assim definitivamente afeta a glândula pineal e o corpo pituitário.

c) O reconhecimento deste campo de atividade dual em duas maneiras: como de uma luz na cabeça, um sol radiante interior, ou como um centro dinâmico de energia através do qual o aspecto vontade ou propósito da alma pode-se fazer sentir.

3 - O desenvolvimento de uma faculdade que capacitará o homem a:

a) Usar a mente em qualquer direção que escolha, voltando-a externamente para o mundo dos fenômenos, ou internamente para o mundo do ser espiritual.

b) Produzir conscientemente e voluntariamente uma correspondente capacidade de resposta no cérebro físico, de modo que ele possa registrar acuradamente qualquer informação vinda do mundo físico e do mundo emocional ou astral.

c) Discriminar inteligentemente entre todas estas esferas de atividade sensorial.

Isto será tudo finalmente coberto por um novo enfoque psicológico que emergirá do velho e será uma fusão das escolas mecanicistas, da introspectiva e da posição mais puramente oriental, mais as conclusões das duas novas escolas que surgirão em breve mas que são por enquanto muito pequenas para exigir um nome. Elas estão no estágio embrionário. Um escola lidará com os aspectos energéticos do indivíduo em sua capacidade de resposta à energia do universo no qual ele está imerso; a outra considerará o homem como uma unidade de eletricidade. Ambas serão bem unilaterais, mas as contribuições das várias escolas serão um dia unificadas numa apresentação sintética.

A segunda exigência que estabelecerá relação entre os discípulos que trabalham neste grupo é a capacidade de preservar uma lembrança constante e sequencial tanto da vida interior como da exterior. Nós a chamamos continuidade de consciência e por isso nós queremos dizer o poder de estar plenamente consciente de todos os acontecimentos em todas as esferas e departamentos do ser humano durante as vinte e quatro horas inteiras do dia. Por enquanto isto está longe de ser o caso. Não há uma consciência real de existência durante as horas de sono. A vida do sonho como relatada está tão cheia de ilusão como qualquer das mais definitivamente inferiores experiências psíquicas. O interesse lentamente crescente nos sonhos do ponto de vista da psicologia e a investigação de sua provável fonte são as primeiras fracas tentativas na direção do estabelecimento da consciência numa base realmente científica. Ainda não há, tampouco, nenhum registro consciente da atividade mental durante tais ocasiões, por exemplo, como quando o corpo emocional ocupa o centro do palco. Com que está a mente ocupada durante um longo período de perturbação emocional? Ela tem, como nós sabemos, sua própria vida e suas leis. Novamente, quais são as atividades da alma quando a personalidade está ocupada exclusivamente com seus próprios assuntos? É impossível para vocês visualizar um tempo no qual o desenvolvimento da consciência terá alcançado o ponto em que haverá uma reação sensorial em todos os departamentos da natureza humana e tudo isto registrado pelo cérebro? Já os homens estão conscientes tanto da atividade do plano físico como da vida emocional simultaneamente. Esta é para a maioria uma condição comum e ordinária. Onde duas atividades podem ser registradas simultaneamente, porque não três ou mesmo quatro? Tal é o futuro à frente para a raça, e os discípulos, ativamente ocupados, serão os primeiros a expressar e demonstrar esta consciência ampliada.

Assim a comunicação telepática e a sensibilidade ampliada precisam ser desenvolvidas

e estão também intimamente interligadas uma à outra.

Assinalei, por conseguinte, o imediato desenvolvimento futuro do discípulo individual. Quê está adiante no futuro imediato para o grupo?

Em primeiro lugar, um período preliminar de emergência na consciência pública e assim fazer sentida sua presença. Isto será feito através de firme comunicação dos novos ideais e da constante ênfase posta sobre a unidade essencial de toda humanidade. Será o resultado da uniformidade e da inclusão da nota emitida por um aqui e por outro acolá. Durante esta etapa não deve haver nenhum trabalho apressado e nenhuma ação precipitada de nenhuma espécie. O crescimento do grupo e de suas ideias será lento e seguro. O grupo já existe. Ele não tem que ser formado nem organizado e não há, portanto, para nenhum de vocês, a necessidade de assumir nenhuma responsabilidade nem a organização de nenhuma atividade destinada a reunir estes discípulos, que escolheram assim trabalhar subjetivamente, em terreno da publicidade. Tais não são os métodos aprovados pelos Irmãos Mais Velhos da raça, nem é a maneira pela qual Eles Próprios trabalham.

Verifique:n, cada um de vocês, se estão prontos para a nova posição, a nova atitude em relação ao trabalho e para o método subjetivo. Decidam, uma vez por todas, se preferem trabalhar à velha e ambiciosa maneira exotérica, construindo e vitalizando uma organização e assim produzindo todo o mecanismo que acompanha tal método de trabalho. Lembrem-se que tais grupos são ainda grandemente necessários e são úteis. Ainda não estamos na nova era e os pequeninos ainda não devem ser deixados expostos às novas forças, nem largados privados do jardim de infância ao qual naturalmente pertencem.

Se o novo modo de trabalhar sensibilizá-los, verifiquem que a personalidade fique subordinada, que a vida de meditação seja conservada como de capital importância, que a sensibilidade ao reino subjetivo seja cultivada e quaisquer outras atividades necessárias sejam manipuladas de dentro para fora. Evitem uma introspecção puramente mística ou seu extremo oposto, um espírito organizador superenfatizado, lembrando que uma vida de meditação ocultista autêntica deverá inevitavelmente produzir acontecimentos exteriores, mas que esses resultados objetivos são produzidos por um crescimento interior e não por uma atividade externa. Uma antiga Escritura ensina esta verdade nos seguintes termos:

> *"Quando* o *sol avança na mansão do servidor,* o *caminho da vida toma* o *lugar do caminho do trabalho. Então* a *árvore da vida cresce até seus ramos abrigarem todos* os *filhos dos homens. A construção do Templo* e o *transporte das pedras cessa. As árvores que crescem são vistas;* as *construções desaparecem. Que* o *sol penetre no seu lugar reservado* e *neste dia* e *geração atentai para* as *raízes do crescimento".*

Pequenos grupos surgirão aqui e ali cujos membros respondem à nova nota e cujo crescimento em direção ao grupo mundial será observado por um ou mais discípulos em atividade. Mas estes últimos não organizam os grupos; eles crescem como um homem neste lugar e um outro naquele lugar despertam para nova visão ou encarnam para tomar seu no trabalho e introduzir a nova era. Estes grupos não demonstrarão um senso de separatividade; não sustentarão nenhuma ambição pessoal nem grupal; reconhecerão sua unidade com tudo que existe e ficarão perante o mundo como exemplos de vidas puras, de

atividade construtiva, criadora, subordinada ao plano geral, à beleza e à inclusividade. Talvez nas etapas preliminares de integração, as palavras amizade e cooperação melhor os descrevam. Não estão interessados em dogmas nem doutrinas e não têm santo-e-senhas. Sua característica predominante será uma liberdade individual e grupal de um espírito crítico. Este não-criticismo não desenvolverá a partir de uma incapacidade para ver o erro ou o fracasso em avaliar uma ideia; a falsidade, a impureza e a fraqueza serão identificadas pelo que são, mas quando observadas somente servirão para inspirar uma ajuda amorosa.

Pouco a pouco também estes grupos chegarão a se conhecer e a se encontrar em ocasiões e lugares pré-estabelecidos. Virão a estas conferências mútuas sem nenhum desejo de impressionarem uns aos outros e sem nenhum pensamento de relativa força numérica; não demonstrarão nenhuma ambição para aumentar suas fileiras. Como saberão, ao se conhecerem que são todos membros do mesmo Grupo mundial? Não têm nenhum ensinamento a dar de uma natureza doutrinária e não procurarão demonstrar saber. Encontrar-se-ão unicamente para discutir modos de ajuda mundial, a formação de uma plataforma tão universal e composta de tais verdades básicas que possa ser apresentada sob todos os variados métodos e utilizando as múltiplas terminologias. Tentarão empregar os termos uns dos outros, e se familiarizarem com o contato com a realidade e simbologia recíprocas.

Pouco a pouco também a especial contribuição e registro de cada grupo serão reconhecidos e onde uma necessidade existir precisamente daquele contrato especial e da particular nota ou método de interpretação em qualquer parte do mundo, haverá um imediato e unido impulso para facilitar o trabalho que aquele grupo em especial puder fazer naquele lugar.

Estes grupos, com o grupo subjetivo de almas viventes conscientes por trás de si, estarão muito ocupados com o serviço e interesses mundiais para desperdiçar tempo com trivialidades não-essenciais. Não terão tempo para ficar brincando com nomes de grupos e insígnias e distintivos e as tecnicalidades das fraternidades ao se reunirem. As necessidades mundiais, as oportunidades mundiais e o rápido desenvolvimento da consciência da humanidade e a iniciação da humanidade às realidades espirituais de tal maneira ocuparão sua atenção que não terão interesse nas disposições do plano puramente físico, nem em pôr ênfase em seu próprio crescimento pessoal. Estarão bem conscientes que a resposta à necessidade mundial no serviço e a vida de meditação focalizada promoverão seu crescimento pessoal. Seus olhos não estarão voltados para si mesmos, para seus próprios bons caracteres, nem para suas realizações individuais.

Mais tarde, como resultado de sua relação telepática e de suas conferências conjuntas, poderão emergir certos grupos esotéricos e escolas de desenvolvimento para mais rapidamente equipá-los para o serviço mundial. Nestas escolas, técnicas de meditação, a intensificação da vibração e as leis do universo serão ensinadas, e o uso correto da cor e do som. Mas tudo estará subordinado à ideia do serviço e da elevação da humanidade Também as escolas referidas nas "**Cartas sobre Meditação Ocultista**" surgirão gradualmente.

Mas para que serve ficar prevendo o futuro em termos mais explícitos e fornecer um quadro de uma qualidade intrigante quando no tempo atual a integração do grupo de místicos mundiais e sua amalgamação ainda não é um fato consumado?

A unidade mundial, a fraternidade em seu sentido verdadeiro, o crescimento do intercâmbio telepático, a eliminação dos não-essenciais que servem para separar os pensamentos dos homens e gerar a separatividade no plano físico e por uma verdadeira ênfase sobre os elementos fundamentais da Sabedoria Eterna, a manifestação de uma verdadeira compreensão, a conquista da união com a alma, o reconhecimento daqueles que pertencem ao grupo dos Salvadores do Mundo - este é o imediato trabalho a ser feito e isto deve ocupar a atenção de vocês.

Isto e somente isto exige o dispêndio de tudo o que qualquer um de vocês tenham a dar - amor e vida, tempo e dinheiro.

Isto e isto somente justifica a sua vida e solicita de todos vocês que respondem à visão, aquele extremo autossacrifício que é tão raro e que é de longo alcance em seus efeitos. A deposição de tudo que alguém tenha aos pés do Senhor da Vida para que o trabalho de salvação mundial possa prosseguir, a eliminação de tudo que possa ser obstáculo na própria vida, o dar tudo o que se tenha até que o dar machuque, o dirigir a própria vida na base da renúncia, perguntando-se todo o tempo: Quê posso eu ceder para que possa ajudar mais adequadamente? - Aquilo e mais do que aquilo está adiante de todos vocês que ouvem o chamado e respondem à necessidade e oportunidade.

Permitam que lhes diga isto - este grupo agora em processo de formação desenvolverá, com o tempo, sua própria "ioga" e escola de treinamento que gradualmente substituirá a da raja ioga e a da bhakti ioga. O método de treinamento será somente dado àqueles que tenham treinado a mente e aprendido a controlar as emoções. Daí a chave para o que agora está ocorrendo. O modo de treinamento não consistirá numa resumida marcha até o objetivo. Somente os inteligentes poderão alcançá-lo e somente personalidades coordenadas serão selecionadas para o ensino. A meta-chave da nova ioga será a síntese; seu objetivo será o desenvolvimento consciente da faculdade intuitiva. Este desenvolvimento cairá em duas categorias: primeira, o desenvolvimento da intuição e da verdadeira percepção espiritual; segundo, o uso treinado da mente como um agente interpretador.

No livro Agni Ioga, parte do ensinamento a ser dado foi filtrado mas somente sob o ângulo do aspecto vontade. Nenhum livro já fez sua apresentação contendo de qualquer forma o que quer que seja da "ioga da síntese". Nós tivemos "bhakti ioga" ou união através da devoção. Raja Ioga está agora recebendo ênfase, que é a união através da mente. Soa como uma redundância falar da união através da síntese, mas não é assim. É união através da identificação com o todo - não união através da conscientização ou através da visão. Marquem bem esta distinção, pois nela está o segredo do passo seguinte para as personalidades da raça. O **Bhagavad Gita** nos dá primariamente a chave para a ioga da devoção. Patañjali nos ensina a ioga da mente. Na história dos Evangelhos nós temos uma representação da conscientização, mas a chave do segredo da identificação é ainda retida. Ela está sob a guarda de uns poucos neste grupo integrante de místicos e conhecedores e será modelada no forno de sua experiência individual e assim oferecida ao mundo. Mas o tempo ainda não é chegado. O grupo precisa crescer em força e conhecimento e na percepção intuitiva.

Vocês me perguntam: Que impede um homem de se tornar um membro de tal grupo? Respondo-lhes com ênfase que quatro coisas apenas impedem um homem de afiliação.

Primeiro: uma personalidade incoordenada. Isto envolve necessariamente uma mente destreinada e um intelecto frágil.

Segundo: um sentimento de separatividade, de distinção, e de estar à parte ou ser diferente dos seus semelhantes.

Terceiro: a posse de um credo. Não importa quanto uma fórmula de crença possa ser boa, ela inevitavelmente produz exclusividade. Ela exclui alguns.

Quarto: orgulho e ambição.

Vocês indagarão mais uma vez: Como alguém qualificar-se-á? As regras são simples e são três em número. Primeiro, aprendam a praticar a não agressividade; depois não desejem nada para o ego separado e em terceiro lugar, procurem o sinal da divindade em tudo. Três regras simples, mas muito difíceis de cumprir.

Por trás deste grupo de místicos, que inclui pensadores em todo departamento do pensamento humano (vou reiterar a palavra **pensadores**) e do conhecimento humano, está a Hierarquia de Mestres e entre estes dois grupos se situa também um conjunto de instrutores, dos quais Eu sou um. Estes agem como intermediários e como transmissores de energia. Repito e peço que ouçam, que este grupo que está se formando lentamente é reunido a partir de todo grupo imaginável de homens pensantes e inteligentes. Por enquanto, e isto pode surpreender alguns, não há muitos ocultistas (assim-chamados) entre eles. Isto se deve ao fato de que os ocultistas são numericamente poucos em relação às massas da humanidade, e também à sua tendência ao sectarismo, a serem exclusivos e egocêntricos. Lá há trabalhadores humanitários altruístas; líderes políticos e economistas e trabalhadores científicos nos laboratórios do mundo também estão lá; clérigos e adeptos das religiões de todas as denominações mundiais estão lá e os místicos práticos e uns poucos ocultistas. O verdadeiro ocultista é raro.

O grupo é e será mantido inteiramente subjetivo. Seus membros estão ligados telepaticamente, ou reconhecem-se através da qualidade do trabalho que estão fazendo no mundo exterior e da inclusividade da nota que emitem. É inspirado de cima pelas almas de seus membros e dos Grandes e é energizado na atividade pela própria necessidade da humanidade. É composto de almas vivas conscientes, trabalhando através de personalidades coordenadas. Seu símbolo é um triângulo dourado incluindo uma cruz de braços iguais com um diamante no ápice do triângulo. Este símbolo nunca é reproduzido na forma. Ele brilha acima das cabeças de todos que estão no grupo e não pode ser visto por ninguém (nem mesmo um clarividente) exceto um membro do grupo, e então somente se - visando ao trabalho - ele necessitar estímulo. O motto do grupo é **A Glória do Uno**.

Mais não posso dizer-lhes agora, mas isto lhes dará alguma ideia da realidade do trabalho que está se desenvolvendo. Poderá servir como um incentivo para novo esforço da parte de todos que estão trabalhando para se equiparem para o trabalho altruísta.

Devemos agora nos ocupar com uma breve consideração dos dois tipos de energia de uma espécie maior que são, em si mesmos, formados e fundidos de energias coordenadas. O assunto é portanto de uma natureza tão avançada que é inútil para o aspirante gastar muito tempo em seu estudo. Seriam necessários volumes, igualmente, se tudo que pudesse ser dito fosse escrito, e neste livro somente será possível esboçar algumas largas generalizações e indicar certos fatos de interesse. A principal razão que nos leva a não estudar energias muito intimamente é porque o Espírito planetário ou Logos e a Entidade

planetária são as duas formas em manifestação ativa que respondem mais fortemente ao impacto destas energias. O ser humano responde, e isto sub-conscientemente, porque (em sua natureza-forma) ele constitui parte da expressão planetária.

O Espírito planetário é um Ser Que, em eras passadas, viveu o estado de consciência que nós chamamos o estado humano e o deixou muito para trás. Ele (usando o pronome pessoal simplesmente para tornar claro o sentido da frase) tem uma origem que se acha completamente fora do sistema solar; sua vida é focalizada no planeta; sua consciência permanece nos reinos além do conceito do mais elevado adepto em nossa Hierarquia planetária. A Entidade planetária é a soma total das formas que constituem a forma através da qual o Espírito planetário está se manifestando, e por isso é a síntese dos elementais planetários físicos, astrais e mentais. Para os fins de nossa consideração, esta Entidade é a totalidade de todas as formas físicas, vitais, astrais e mentais, que misturadas e fundidas, constituem nosso planeta. Cada uma é a incorporação da energia e estas duas correntes capitais que produzem os aspectos forma e consciência de nossa existência planetária fazem seu impacto sobre o ser humano. A vida do Espírito planetário faz seu impacto através da alma; e a vida da Entidade planetária é registrada através do mecanismo da personalidade.

A qualidade dessas energias é fundamentalmente astral-búddhica, e desvio das forças da vida e da tendência geral dos impulsos influenciando a humanidade neste grande ciclo são a energia atrativa da natureza intuicional do Logos planetário e a força potente do corpo astral (desejo). Em outras palavras, o elemental astral, que corporifica a natureza do desejo do Logos planetário é extraordinariamente potente, particularmente neste ciclo atual, mas a força da natureza espiritual e intuicional do Uno em Quem vivemos e nos movemos e temos nossa existência está crescendo firmemente.

De outro lado, vocês têm a expressão devastadora da caçada selvagem pelo prazer, do sexo e do crime incidente para a satisfação do desejo. Isto caracteriza nossa atual civilização e está agora no seu acme; pode-se dizer que está mesmo no declínio, ainda que isto lhes possa parecer sem sentido. Ao mesmo tempo acha-se aberta a porta da iniciação. Ambas estas oportunidades (se assim as posso chamar) se encontram presentes simultaneamente, mas a força de uma está enfraquecendo, e a tendência em direção à outra está crescendo. Assim o caminho de saída pode ser visto.

No parágrafo acima as necessidades urgentes dominantes planetaria presentes na evolução são resumidas e a reação do homem a elas anotada.

As energias solares também têm um efeito dual. Primeiro há o que nós poderíamos chamar o efeito *prânico,* que é o resultado do impacto da força solar, emanando do Sol físico. Isto produz resultados definidos sobre as formas objetivas, e estas são chamadas físicas ou vitais. Elas entram no corpo humano através do baço e também através de um centro que se encontra entre as omoplatas; este centro é entre o centro da garganta e o centro do coração na coluna vertebral, porém mais próximo do coração do que da garganta. Em segundo lugar, há energias que emanam do que esotericamente se chama "o coração do Sol". Estas se derramam através de um ou outro dos planetas em sete grandes correntes e penetram na alma do homem e produzem aquela sensibilidade à qual nós chamamos percepção. Estes sete tipos de energias produzem os sete tipos de almas ou raios; neste pensamento vocês encontram o segredo da unidade da alma. Durante a

manifestação, graças aos sete tipos de impactos de energias, agindo sobre a matéria do espaço, encontram-se os sete tipos de almas, os sete campos de expressão e os sete graus de consciência e das características do raio. Estas diferenciações como vocês bem sabem são como o colorido que o prisma toma quando submetido aos raios do sol, ou aos desenhos ornamentais que se veem no reflexo sobre a superfície límpida de um lago.

A ASTROLOGIA E AS ENERGIAS

A estas duas energias deve-se acrescentar um terceiro grupo de energias; estas são a base de muito de nossa pesquisa astrológica. Elas emanam das doze constelações que formam nosso zodíaco solar. Seu efeito é infinito e as permutações desses três grupos de energias conduzem à infinita complicação que nós achamos na natureza. As afirmações dos astrólogos quanto á realidade das energias atuando sobre o organismo humano podem ser vistas como verdadeiras; suas afirmações quanto à sua capacidade para interpretar são na maior parte infundadas. Tampouco é realmente conhecido pela mais elevada inteligência no planeta; pois, não se esqueçam, que os adeptos usam primariamente a intuição. Estas energias deixam sua marca sobre toda forma em todo reino da natureza, agindo como uma força estimulante ou retrógrada. Elas levam um tipo de energia a uma expressão mais ampla da qualidade de qualquer forma, ou impedem uma outra de uma manifestação desenvolvida.

Não é oportuno aqui delinear a natureza da verdadeira astrologia. Aquela astrologia é uma ciência, e uma ciência vindoura, é certo. Que a astrologia em seu mais elevado aspecto e sua verdadeira interpretação capacitará o homem finalmente a focalizar sua compreensão e a funcionar corretamente é igualmente verdadeiro. Que nas revelações a serem feitas pela astrologia no tempo oportuno encontrar-se-á o segredo da verdadeira coordenação entre a alma e a forma é também correto. Mas *aquela* astrologia ainda não é encontrada. Muito é desprezado e pouquíssimo conhecido para fazer a astrologia a ciência exata que muitos proclamam ela ser. Esta afirmação será cumprida em alguma data futura, mas o tempo ainda não é chegado.

Certos fatores que os astrólogos deveriam ter em mente, e certas condições de que se esquecem com facilidade, podem todavia ser resumidamente anotadas. Para que haja uma compreensão clara, nós simplesmente tabularemos umas tantas colocações que deveriam ser estudadas com cuidado pelo investigador comum neste campo. Não posso aqui escrever um tratado sobre as energias com as quais a astrologia deve lidar, por mais que tal tratado seja necessário.

Os astrólogos se ocupam primordialmente com três tipos de energia:

a) A energia da constelação na qual o Sol se encontra no momento do nascimento.

b)O signo ascendente ao qual o homem deve responder.

c)A lua que governa seu aspecto forma, e particularmente a forma física.

A energia da constelação particular ou signo no qual um homem nasce é muito mais significativa do que jamais ter-se-á pensado. Ela incorpora ou indica seu problema **atual,** estabelece o ritmo ou tempo de sua vida e está relacionada com a qualidade de sua personalidade. Ela governa, se assim me possa expressar, o aspecto rajásico ou da atividade de sua vida durante a encarnação.

O signo ascendente indica a linha segundo a qual sua energia como um todo pode fluir se ele pretender cumprir o propósito de qualquer encarnação. Isto, naturalmente, se manipulado corretamente. Ele guarda o segredo do seu futuro, e em seu simbolismo e compreensão pode achar a pista do problema de sua vida e uma indicação do que ele pode ser e alcançar. Ele lhe apresenta o tipo de força que capacitá-lo-á a triunfar. Isto, quando devidamente consumado, poderia ser considerado como produtor do aspecto sattvico, ou harmonia, de sua vida, pois quando ele desempenha o seu papel e é utilizado, produz harmonia com a vontade da alma durante qualquer particular encarnação.

Na influência lunar é indicado o **passado** do indivíduo. Ela resume limitações e obstáculos sob os quais deve trabalhar e por isso poderia ser considerado como corporificando o aspecto tamásico da matéria, ou aquele que "obstaculiza" e que - se deixado influenciar indevidamente - produzirá a inércia. No corpo com o qual o homem está equipado jaz oculto o segredo da experiência passada, e toda forma lunar através da qual nós temos de chegar à devida expressão é em si mesma o produto ou síntese de todo o passado. Vejamos se Eu posso colocar a verdade atual cerca da astrologia num esquema tão simples que aqueles que nada saibam sobre esta intrincada ciência possam compreender.

O mês do nascimento indica o dia da oportunidade. A porta permanece aberta. O particular mês no qual uma alma **vem** à encarnação é indicado àquela alma pelo mês no qual ela **saiu** da encarnação num prévio ciclo de vida. Se, por exemplo, tiver morrido no mês governado pelo signo de Leo, ela voltará à encarnação no mesmo signo, recolhendo o fio de experiência onde o deixou, e começando com o mesmo tipo de energia e o particular equipamento com o qual abandonou a vida na Terra, mais o ganho de pensamento e observação consciente. A qualidade da energia e a natureza das forças a serem manipuladas durante a vida são indicadas à alma desta maneira.

O signo ascendente, manifestando um tipo de energia, deverá fortalecer-se durante a encarnação, pois indica a natureza da força da alma que o encarnado filho de Deus está procurando manipular por meio de uma personalidade em particular, possuindo certas características.

A influência da lua é essencialmente física. A prisão da alma é assim indicada. Os obstáculos a serem enfrentados são assim assegurados; o tipo de corpo ou dos corpos através dos quais a força do signo do indivíduo e a qualidade da energia que o levará à sua meta são assim definidos. Por meio dos senhores lunares e do que lhe terão dado como resultado da experiência passada através dos tempos ele deverá expressar, ele próprio, no plano físico.

Graças à precessão dos equinócios, uma situação é trazida na qual um quarto tipo de força se faz sentir. O Sol está, na realidade, muitos graus distante na grande ronda dos céus de onde ele deveria estar, na medida em que o zodíaco maior é considerado. Isto é naturalmente, do ponto de vista do tempo. Como a marcha do Sol através de uma constelação cobre um período de aproximadamente dois mil e duzentos anos, o desvio no curso dos séculos é muito leve, tão leve que pouca diferença seria notada no estabelecimento do horóscopo planetário. Na elaboração de um horóscopo de um sistema solar isto seria de vital importância, mas isto está tão distante da capacidade do mais sábio astrólogo em nosso planeta que a discussão se torna imaterial.

Ao se elaborar o horóscopo de um ser humano que nasceu num dado mês, todavia, dever-se-ia ter em mente (o que raramente ocorre) que agora o mês e o signo não coincidem de nenhum modo. O Sol realmente não está em Leo, por exemplo, durante o mês de agosto. A correta interpretação portanto, de uma carta é grandemente psicométrica e depende do pensamento-forma da constelação, que foi construído, por muito tempo, pelos astrólogos. A energia segue o pensamento. Por milhares de anos certos tipos de energias e seus consequentes efeitos qualificadores na substância, e na forma foram considerados como sendo assim e assim. Por conseguinte, assim eles são, exceto no caso dos altamente evoluídos, do verdadeiro aspirante que orientou a si próprio, e está assim escapando da roda da existência para começar a governar suas estrelas e assim não está mais sob seu domínio e governo.

A astrologia agora lida basicamente com a personalidade para quem o horóscopo é feito e com os acontecimentos da vida da personalidade. Quando, através da meditação e do serviço, mais a disciplina dos corpos lunares, um homem chega a ficar consciente e definitivamente sob seu raio solar, então ele fica tão definitivamente sob a influência de um ou outro dos sete sistemas solares, como eles focalizam sua energia através de uma ou outra das constelações e subsequentemente um ou outro dos sete planetas sagrados. Finalmente, haverá doze planetas sagrados, correspondendo às doze constelações, mas o tempo ainda não é chegado. Nosso sistema solar, como sabem, é um em sete. Quando um homem chegar a este ponto da evolução, os meses de nascimento, a astrologia mundana, e as influências que desempenham sobre o aspecto-forma se tornarão cada vez menos importantes. Este círculo de sistemas solares afeta fundamentalmente a alma e ela se torna o ponto focal de energias espirituais. Este é o problema da alma em seu próprio plano - capacidade de responder a estes tipos de energia e, delas, a personalidade está totalmente alheia.

Os signos que caem, portanto, nas quatro categorias da terra, água, fogo e ar, dizem respeito primariamente ao homem que vive abaixo do diafragma, e que utiliza os quatro centros inferiores; - o centro na base da luna, o centro sacro, o plexo solar e o baço. O grupo interno de sete energias maiores ou sistêmicas produz seu efeito sobre o homem que vive acima do diafragma e trabalha através dos sete centros representativos da cabeça. Quatro deles focalizam através do centro da garganta, do centro do coração, dos centros ajna e da cabeça. Três são conservados latentes na região dos centros da cabeça (o lótus de mil pétalas) e somente entram em atividade funcional após a terceira iniciação. Tornar-se-á evidente por isso, como é complicado, do ponto de vista do horóscopo (assim como do problema individual) este encontro de energias de dois tipos de constelações no caso do homem que nem é puramente humano nem puramente espiritual. O horóscopo comum é negado. O horóscopo não é por enquanto possível de se delinear. O único horóscopo que é básico e quase infalivelmente correto é aquele do ser humano inteiramente no grau inferior que vive inteiramente sob o diafragma e é governado somente por sua natureza animal.

Os astrólogos devem lembrar-se também que há muitos planetas não descobertos que estão produzindo impulsos e mudanças e focalizando correntes de energia sobre nossa Terra que tendem a complicar ainda mais o problema. Plutão é um deles, e tendo agora emergido à manifestação (ou antes, à identificação) a ele serão atribuídas todas as

condições inexplicáveis. Plutão será transformado no bode expiatório dos astrólogos incompetentes por um longo período adiante. Esta carta fracassou e não foi verdadeira porque Plutão deve estar influindo nela e nós conhecemos pouco a respeito de Plutão. Assim será a história. Entretanto, Plutão sempre esteve realizando sua translação em torno do Sol e produzindo os seus efeitos. Ele governa todavia a morte ou cessão de velhas ideias e emoções, e sua influência é por conseguinte grandemente cerebral, e nela vocês têm a pista de sua descoberta tardia. A humanidade está apenas na iminência de se tornar mental. Seus efeitos são primeiramente sentidos no corpo mental. Os nomes dos planetas não são o resultado de escolha arbitrária mas os planetas se denominam por si mesmos.

Os astrólogos finalmente sentirão a necessidade de levantar três horóscopos ou três cartas: - Uma puramente física, lidando com o corpo da natureza; uma essencialmente emocional, lidando com a qualidade da personalidade e com sua sensibilidade ou estado de consciência; e a terceira será a carta dos impulsos e condições mentais. Ver-se-á que estas três cartas terão certas linhas geométricas, as linhas de energias formarão padrões. Estas três cartas, superpostas uma sobre a outra, darão o diagrama da personalidade, e o modelo da vida individual. Interessantes cartas simbólicas e formas lineares ver-se-á emergirem quando isto é feito, e a "geometria do indivíduo" surgirá daí, pois verificar-se-á que cada linha funcionará em relação a uma outra linha e as linhas das energias da vida tornar-se-ão aparentes. Finalmente, mesmo neste departamento do conhecimento, "a estrela brilhará". Este constituir-se-á num novo ramo da psicologia e seu verdadeiro expoente para a nossa era será devidamente encontrado. Eu apenas indico as linhas da futura astrologia para salvaguardar a presente.

Uma coisa os astrólogos necessitam fazer no presente e isto é, a devida avaliação deste período de transição de Peixe para Aquário. Isto é raramente feito, mas é evidente que o tremendo turbilhão incidente nestas transições afeta a carta individual e frequentemente perturba o destino individual ou carma. As pessoas são submersas nos destinos raciais e planetários e seus próprios pequenos assuntos são marginalizados quase inteiramente e algumas vezes negados. Não é possível traçar o horóscopo do planeta e aqueles que se propuserem a fazê-lo estão enganando a si mesmos e aos demais. O horóscopo do quarto reino da natureza, da humanidade, será traçado finalmente, mas será feito por iniciados e não há iniciados astrólogos trabalhando no plano físico no momento. Dou um indício aqui.

O Sol estava em Sagitário quando as primeiras tendências humanas lutaram para se adiantar. A etapa do homem animal foi completada e quando Sagittarius dominava (do nosso ponto de vista planetário - estou usando palavras com cuidado) o grande acontecimento da individualização teve lugar. Mas o cérebro do ser humano de então não conseguiu registrar o que tinha acontecido. Nas palavras do Velho Comentário:

> "Os *filhos de Deus* se *lançaram como flechas do arco. As formas receberam* o *impulso* e *Um Deus nascera. A criancinha não percebeu* o *grande acontecimento".*

Isto teve lugar vinte e um milhões de anos atrás. Os ciclos se passaram e quando numa época posterior o Sol estava em Leo (cerca de dezoito milhões de anos atrás) os primeiros exemplos de coordenação entre o cérebro e a mente ocorreram e o ser humano tornou-se definitivamente autoconsciente. Ele registrou sua individualidade. Os dados para a primeira data (embora a exatidão não seja possível num sistema de mutações como nosso) são de

21.688.345 anos atrás. Estes dados são inúteis atualmente, pois não podem ser provados nem negados. A investigação posterior demonstrará sua utilidade, quando a natureza do tempo for melhor compreendida. Sagitarius governa a evolução humana, pois simboliza o progresso em direção a um objetivo consciente. Leo governa a consciência humana no reino humano pois a energia que se derrama através dele capacita o homem a dizer "Eu sou".

Poderia ser útil se eu tentasse aqui uma tradução necessariamente inadequada da palavra chave de cada signo. Estas se enquadram em duas categorias, no que se refere à humanidade. Há a palavra-chave para o aspecto forma e a palavra-chave para o aspecto alma. No primeiro caso, a palavra é expressa; no segundo, ela é conscientemente falada pela alma. Traduzidas para a linguagem moderna muito se perde, mas o pensamento subjacente que dirige o trabalho das energias que emanam tem valor. Para o nosso período mundial elas são assim:

Do aspirante que avança de Carneiro para Peixes por conseguinte reorientou, nós temos:

Áries:	Eu chego, e do plano da mente eu governo.
Taurus:	Eu vejo, e quando o olho se abre, tudo se ilumina.
Gemini:	Eu reconheço meu outro eu e na palidez daquele eu, eu cresço e brilho.
Câncer:	Eu construo uma casa iluminada e ali habito.
Leo:	Eu sou Aquele e Aquele sou Eu.
Virgo:	Eu sou a Mãe e o Filho. Eu Deus, eu sou matéria.
Libra:	Eu escolho o Caminho que conduz entre as duas grandes linhas de força.
Scórpio:	Guerreiro eu sou, e da batalha imirjo triunfante.
Sagitarius:	Eu vejo a meta. Eu alcanço a meta e vejo outra.
Capricórnio:	Perdido estou na luz suprema e naquela luz eu volto minhas costas.
Aquarius:	Água de vida eu sou, derramada para os homens sedentos.
Pisces:	Eu deixo a casa do Pai e voltando-me, eu salvo.

Do ponto de vista da forma, a vida prossegue numa direção inversa e o trabalho da natureza é visto sob as seguintes palavras:

Pisces:	E a Palavra disse; Penetre na matéria.
Aquarius:	E a Palavra disse: Que o desejo dirija na forma.
Capricórnio:	E a Palavra disse: Que a ambição dirija e a porta se mantenha aberta.
Sagitarius:	E a Palavra disse: Que o alimento seja buscado.
Scórpio:	E a Palavra disse; Que Maya floresça e a decepção domine.
Libra:	E a Palavra disse; Que a escolha seja feita.
Virgo:	E a Palavra disse: Que a matéria reine.
Leo:	E a Palavra disse: Que outras formas existam, eu governo.
Câncer:	E a Palavra disse; Que o isolamento seja a regra e entretanto a multidão existe.
Gemini:	E a Palavra disse: Que a instabilidade faça o seu trabalho.
Taurus:	E a Palavra disse; Que a luta seja sem desânimo.
Áries:	E a Palavra disse: Que a forma novamente seja buscada.

Notar-se-á que todas estas ideias dizem respeito ao trabalho da energia em uma ou outra forma no último grupamento do trabalho do assim chamado indivíduo egoísta não-regenerado, cheio de desejo a ser satisfeito. O grupo de palavras mântricas usado pelo aspirante em poder de sua própria alma é positivo.

Parece desnecessário continuar a lidar com os vários tipos de força e nós voltaremos agora nossa atenção para a Regra XI.

REGRA ONZE

Três coisas o que trabalha com a lei deve cumprir agora. Primeiro, assegurar-se da fórmula que confinará as vidas na parede envolvente; depois, pronunciar as palavras que lhe dirão o que fazer e aonde levar aquilo que tiver sido feito; finalmente, pronunciar a frase mística que salvá-lo-á de seu trabalho.

ANÁLISE DAS TRÊS FRASES

Esta regra é, como sabem, a última das que governam o trabalho no plano astral e a tarefa mágica de motivar aqueles pensamentos-forma que deverão ser a expressão de algum tipo de energia. Nós consideramos as várias energias com as quais os homens trabalham e o poder que um homem pode manejar através da construção de pensamentos-forma. Vimos também como um homem pode manipular os vários graus da matéria até que a ideia incorporada se tenha revestido com a matéria mental e com a matéria astral. É por isso uma entidade vital, na iminência de se materializar no plano físico. Nada, deve-se registrar, pode agora impedir sua emergência na objetividade, exceto o ato expresso da vontade de seu criador, pois a forma, sendo vitalizada por aquele criador, está sujeita sempre à sua vontade, até que ele tenha rompido sua conexão com ela pela missão da "frase mística". Vamos admitir que a emergência na existência afetiva seja a decisão e que o trabalho criativo seja levado adiante.

Anotar-se-á aqui que este trabalho é consciente ou é inconsciente. Na construção inconsciente dos pensamentos-forma tal como é o caso com o ser humano comum, muitos nunca produzem o efeito desejado no plano físico e fracassam no seu objetivo. Enquanto, todavia, um homem for animado pelo egoísmo e pelo ódio, esta é uma coisa benéfica. Afortunadamente para a raça humana, poucas pessoas por enquanto trabalham na matéria mental. A maioria delas trabalha com a matéria astral ou do desejo e estas formas são fluídicas e cambiantes e somente são poderosas através da faculdade da persistência. Há uma base ocultista para a firmação de que se alguém desejar uma coisa por um período de tempo suficientemente longo esse alguém possui-la-á. Tal é a lei que governa a volta à encarnação do ser humano comum. Faltando a unidirecionalidade da matéria do plano mental tal como ela é influenciada por uma mente concentrada, essas formas de desejo deixam de causar o dano que de outro modo seriam capazes. Seu efeito é sentido grandemente pelo criador dessa formas kama-manásicas e não por aquelas pessoas que as cercam.

No momento que o fator mente penetre e se torne dominante, então um homem se torna perigoso ou útil, conforme seja o caso - perigoso não somente para si mesmo mas para aqueles em torno dele, ou útil na elaboração do plano de evolução. Ele pode então criar pensamentos-forma, capazes de produzir resultados que se manifestam exteriormente e efeitos tangíveis. Obtendo a aspiração, todavia, e impulso espiritual, um homem pode tornar-se um verdadeiro ocultista e produzir resultados organizados e organismo funcionantes no plano físico. Eu uso a palavra "organismo" deliberadamente,

pois ela servirá para traduzir a ideia de que qualquer pensarnento-forma é considerado por nós como uma entidade subjetiva e existente, revestida de matéria mais sutil e capaz de se manifestar. Isto é algumas vezes chamado popularmente de "a elaboração de uma ideia", ou "a concretização de um projeto"; outras vezes é chamado de uma "descoberta", ou uma "invenção", ou algo daquela natureza. Todo o tempo, sem ter disso consciência, o homem está falando em termos ocultistas e evidenciando uma apreciação interna dos métodos pelos quais tudo que tenha sido pensado (por Deus ou pelo homem) vem à existência.

A ideia ou pensamento corporificado (a primeira sendo potencialmente muito mais potente do que o último) abriu seu caminho até chegar à iminência da manifestação física. Seu criador, que, no caso de um "mago branco" não é uma pessoa emocionalmente centrada, a estará trazendo conscientemente para a etapa em que seu propósito e plano internos poderão ser demonstrados. Ele sustenta o pensamento-forma em sua consciência e lhe dá a forma e energia através do poder de seu próprio foco mental unidirecionado.

Na regra que está sendo considerada é-nos dito que o aspirante tem três coisas a fazer:

1 - Assegurar a fórmula que cristalizará a forma que ele tiver construído, precisamente da mesma maneira que nós vemos os arquitetos e construtores de pontes reduzindo a forma desejada a uma fórmula matemática.

2 - Pronunciar certas palavras que darão vitalidade à forma e assim levarem-na até o plano físico.

3 - Emitir a frase que destacará o pensamento-forma de sua própria aura e assim poupar a drenagem de suas energias.

Notar-se-á que a fórmula tem relação com o pensamento-forma, as palavras de poder com o objetivo para o qual a forma foi construída e a frase mística diz respeito à ruptura do elo magnético que liga o criador e sua criação. Um, portanto, concerne à forma, um outro à alma encarnada na forma (cuja característica mais baixa é o desejo, o reflexo do amor) e o último aspecto vida com o qual o criador dotou a criação. Nós consequentemente nos deparamos novamente com as eternas triplicidades do espírito, alma e corpo. Dever-se-ia lembrar que as Regras para a Magia, compreendidas pelo verdadeiro esoterista, são tão verdadeiras para universo criado, um sistema solar ou um planeta, como são verdadeiras para as frágeis criações do pensamento de um chela ou aspirante.

A primeira reação do estudante comum ao ler o acima é pensar imediatamente da natureza corporal já que ela expressa algum tipo de energia. Assim a dualidade é a coisa notada e aquela que emprega a coisa está presente em sua mente. Entretanto, uma das principais necessidades ante os aspirantes ao ocultismo neste momento é a tentativa de pensar em termos da Realidade una que é a própria Energia e nada mais. Por o vale à pena dar ênfase em nossas discussões deste assunto abstruso, sujeito ao fato de que espírito e energia são termos sinônimos e intercambiáveis. Somente na conscientização disso nós poderemos chegar à reconciliação da ciência e da religião e a uma verdadeira compreensão do mundo dos fenômenos ativos pelos quais nós estamos cercados e nos quais nos movemos.

Os termos orgânico e inorgânico são grandemente responsáveis por muita dessa confusão e a aguda diferenciação existente nas mentes de muitas pessoas entre corpo e espírito, entre vida e forma, tem conduzido uma recusa em admitir a identidade essencial

na natureza desses dois. O mundo no qual vivemos é considerado pela maioria como realmente sólido e tangível, embora com algum poder misterioso permanecendo oculto dentro dele, que produz movimento, atividade e mudanças. Isto é, naturalmente, um modo de colocar o assunto cruamente, mas basta para resumir atitude não-inteligente.

O cientista ortodoxo está em grande parte ocupado com estruturas, relacionamentos, com a composição da forma e com a atividade produzida pelas partes componentes da forma e suas inter-relações e dependências. Os elementos e substâncias químicas e as funções e partes que desempenham e suas inter-relações mútuas ao comporem todas as formas em todos os reinos da natureza, são o assunto de sua investigação. A natureza do átomo, da molécula e da célula, suas funções, as qualidades de suas manifestações de força e os tipos variáveis de atividade, a solução do problema quanto ao caráter e natureza das energias - focalizadas ou localizadas nas diferentes formas do mundo natural ou material - demandam a consideração das mentes mais capazes no mundo do pensamento. Entretanto as perguntas - Que é Vida? Que é Energia? Ou Qual é o processo de Tornar-se e a natureza do Ser? permanecem sem resposta. O problema quanto ao por que e para onde é considerado infrutífero e especulativo, quase insolúvel.

Entretanto, para a razão pura e através do funcionamento correto da intuição, estes problemas podem ser resolvidos e estas perguntas respondidas. Sua solução é uma das revelações comuns e conquistas da iniciação. Os únicos verdadeiros biólogos são os iniciados nos mistérios, pois eles têm uma compreensão da vida e de seu propósito e são tão identificados com o princípio da vida, que eles pensam e falam em termos de energia e seus efeitos, e todas as suas atividades em conexão com o trabalho da Hierarquia planetária são baseadas em umas poucas fórmulas fundamentais, que dizem respeito á vida quando esta se faz sentir através de suas três diferenciações ou aspectos: - energia, força, matéria.

Deve-se registrar aqui que somente quando um homem compreende a si mesmo pode ele chegar a uma compreensão daquilo que é a soma total que nós chamamos Deus. Isto é um truísmo e um lugar-comum ocultista, mas quando trabalhado leva a uma revelação que torna o atual "Deus Desconhecido" uma Realidade reconhecida. Deixem-me ilustrar:

O homem sabe de si mesmo que é um ser vivo e chama de morte àquele misterioso processo no qual aquela coisa, que ele comumente designa como o sopro de vida, é retirada. Nesta retirada, a forma se desintegra. A força vitalizadora de coesão se vai e isto produz aquela separação em seus elementos essenciais, daquilo que até então tinha sido considerado como o corpo.

Este princípio de vida, este essencial básico do ser e este misterioso fator fugaz são a correspondência, no homem, daquilo que nós chamamos o espírito, ou vida, no macrocosmo. Assim como a vida no homem conserva unida, anima, vitaliza e põe em atividade a forma e assim faz dele um ser vivo, também a vida de Deus - como o Cristão a chama - realiza o mesmo propósito no universo e produz aquele conjunto coerente, vivo, vital que nós chamamos um sistema solar.

Este princípio de vida no homem manifesta-se de uma tríplice maneira:

1 - Como uma vontade dirigida, propósito, incentivo básico. Esta é a energia dinâmica que põe o ser em funcionamento, o traz à existência, estabelece os termos de sua vida, leva-o através dos anos, longos ou breves, e abstrai-se ao fim de seu ciclo vital. Este é o

espírito no homem, manifestando-se como a vontade de viver, de ser, de agir, de prosseguir, de evoluir. Em seu aspecto mais baixo isto trabalha através do corpo ou natureza mental e em conexão com o físico denso faz-se sentir através do cérebro.

2 - Como a força da coesão. É aquela qualidade essencial significativa que torna cada homem diferente, que produz aquela complexa manifestação de humores, desejos, qualidades, complexos, inibições, sentimentos e características que produzem a psicologia especial de um homem. Este é o resultado do intercâmbio entre o espírito ou aspecto energia, e a matéria ou natureza corporal, Este é o homem subjetivo distinto, sua coloração, ou nota individual; é isto que estabelece o ritmo de atividade vibratória de seu corpo, produz seu particular tipo de forma, é responsável pela condição e natureza de seus órgãos, suas glândulas e seu aspecto exterior. Esta é a alma e - em seu aspecto mais baixo - ela trabalha através da natureza emocional ou astral e em conexão com o físico denso, através do coração.

3 - Como a atividade dos átomos e células dos quais o corpo físico é composto. É a soma total daquelas pequeninas vidas das quais os órgãos humanos, compreendendo o homem inteiro, são compostos. Estes têm uma Vida sua própria e uma consciência que é estritamente individual e identificada. Este aspecto do princípio vital trabalha através do corpo etérico ou vital e em conexão com o mecanismo sólido da forma tangível através do baço.

Não é possível, evidentemente, dar as palavras e frases mântricas que são mencionadas na Regra XI. Elas seriam profundamente incompreensíveis para todos, exceto o iniciado, e por isso não precisam ocupar nossa atenção. Deve-se acrescentar que muito destas Instruções está adiante do pensamento moderno e tanto estas Instruções como o **Tratado sobre o Fogo Cósmico** somente serão plenamente compreendidos lá pelo fim deste século.

Consideremos esta regra frase por frase, e chegaremos a uma das mais fáceis interpretações para o aspirante comum. Todas essas regras podem ser lidas do ponto de vista do homem inteligente e pouco significarão; podem ser lidas do ponto de vista do aspirante e elas transmitirão certas ideias práticas que são suscetíveis de aplicação diária e podem ser modeladas no cadinho da experiência da vida. Elas alcançarão significado à medida que o aspirante aprenda a manipular energias, a trabalhar na matéria mental e a cooperar criativamente com o Propósito subjacente ao plano evolutivo. Do ângulo da visão do discípulo, estas regras trazem certas instruções potentes e conduzi-lo-ão a uma compreensão do processo do trabalho criativo da natureza, que está necessariamente vedada à mente do aspirante. Quanto à compreensão do iniciado, estas palavras transmitem instruções definidas que somente sua iluminada intuição poderá corretamente interpretar. Com os graus mais elevados de inteligências não nos precisamos preocupar. Nós consideraremos esta Regra portanto, tão somente do ângulo de visão do aspirante comum, deixando outras interpretações àqueles indivíduos que tenham o equipamento interno que os capacite a compreender.

I - Assegurar a fórmula que confinará as vidas dentro da parede envolvente.

Todas as formas na natureza, como nós bem sabemos, são feitas de miríades de

pequenas vidas, mantendo uma certa medida de consciência, de ritmo e de coesão de acordo com a força da Lei da Atração utilizada pelo construtor da forma. Isto é verdade tanto para o Macrocosmo como para o infinito mundo de vidas microcósmicas, que são contidas no todo maior. Sistemas solares em embrião, vindos à existência sob o impulso do pensamento divino, são primeiro fluídicos e nebulosos, traçam um contorno e são mantidos unidos tenuemente pelo núcleo central de energia - uma outra maneira de expressar a ideia corporificada. À medida que o tempo passa, eles passam a outras condições, tomam forma mais definida, entram em especiais relações com formas aliadas e vizinhas e se ajustam a variadas relações de uma natureza interna com aquelas formas, o que não fora possível na etapa anterior. Finalmente nós encontramos um sistema solar tal como o nosso e miríades de outros - um sistema solar funcionando com um Sol com seus planetas que giram e se revolvem, preservando suas diferente órbitas, conservando suas posições relativas e estabelecidas, ativas como organismos independentes e interdependentes, e entretanto apresentando, ao olho do astrônomo, uma coerência, uma unidade e uma estrutura que é única em cada caso e, entretanto, que funciona sob a lei cósmica. Ele se dimensiona num vasto propósito, concebido e firmemente sustentado na Mente Universal, a qual, por sua vez, é um aspecto daquela entidade consciente do grupo e autoconsciente que é a autora do seu ser e o criador de sua forma.

A Esta Vida Inteligente una pode-se atribuir a criação, em sua meditação e consequentemente em sua mente refletora, daquilo a que nós chamamos um pensamento-forma. Este pensamento-forma tem quatro características principais:

1 - Ele é trazido à existência através do uso consciente da Lei da Atração.

2 - Ele é formado de um número infinito de entidades vivas que são atraídas pela mente do Criador divino e assim entram em relação uma com a outra.

3 - A forma é a exteriorização de algo que seu Criador:

a)Visualizou.

b)Construiu inteligentemente e "coloriu" ou "qualificou", de modo a ir ao encontro do propósito para o qual foi destinado.

c) Vitalizou, pela potência de seu desejo e a força de seu pensamento vivo.

d) Conservou com a forma enquanto necessário para realizar seu trabalho específico.

e) Conectou a si mesmo por um fio magnético - o fio de seu propósito vivo e a força de sua vontade dominante.

4 - Este propósito interno, que se revestiu de substância mental, astral e vital, é potente no plano físico na medida em que:

a)Permanece conscientemente no pensamento do seu Criador.

b)"Mantém sua distância" ocultamente do seu Criador. Muitos pensamentos-forma permanecem fúteis por estarem "muito perto" de seu Criador.

c) Pode ser dirigido para qualquer direção desejada e, sob a lei da menor resistência, pode encontrar seu próprio lugar, assim desempenhando sua função desejada e conduzindo o propósito para o qual foi criado.

A "fórmula" portanto pode ser considerada como a ideia emanando do Pensador divino; poderia ser definida como o propósito dinâmico, a “coisa" como o Pensador a vê e

exterioriza em sua mente e a visualiza como a portadora de seu propósito. Os cálculos matemáticos que a construção de uma ponte envolve, tais como qualquer um dos grandes lances que assinalam a conquista humana, conduzem a nada, no caso do não-iniciado, mas para aqueles que conhecem e compreendem, eles são a própria ponte, reduzida aos seus termos essenciais. Eles são a ponte em latência, e, nestas fórmulas matemáticas, estão ocultos o propósito, a qualidade e a forma da estrutura completa e sua utilidade final. Assim se passa com os conceitos e as ideias que dão nascimento a um pensamento-forma. Estas fórmulas ocultas existem no plano arquetípico que (para o aspirante) é o plano da intuição, embora na realidade seja um estado de consciência muito mais elevado ainda. Estas fórmulas são subjacentes a um mundo de formas e precisam ser contatadas por aqueles que estiverem devidamente equipados para trabalhar sob o Grande Arquiteto do Universo. Há, simbolicamente falando, três grandes livros de fórmulas. Anotem as palavras "simbolicamente falando" e não as esqueçam. Há primeiro o Livro da Vida, lido e finalmente dominado pelos iniciados de todos os graus. Há o Livro da Sabedoria Divina, lido pelos aspirantes de todos os graus, algumas vezes chamado o Livro da Experiência Conhecedora, e há o Livro das Formas, que é leitura compulsória para todos em quem a inteligência está despertando para a atividade funcionante. É com o Livro das Formas que nós estamos agora ocupados.

Patañjali fala num lugar da "nuvem de chuva das coisas cognoscíveis" da qual a alma está conscientemente atenta. O aspirante cansado da eterna ronda de seus próprios fúteis e pouco importantes pensamentos, procura tocar os bordos desta "nuvem de chuva" e assim precipita sobre a terra alguns dos pensamentos de Deus. Ele procura trabalhar de modo que possa promover a manifestação das ideias do Criador. Para fazer isto ele tem de cumprir certas exigências iniciais, que poderiam ser brevemente assim expostas:

1 - Conhecer o verdadeiro significado da meditação.

2 - Alinhar com facilidade a alma, a mente e o cérebro.

3 - Contemplar, ou funcionar como a alma em seu próprio plano. Torna-se então possível para a alma atuar como o intermediário entre o plano das ideias divinas e o plano mental. Veem como este assunto da participação no processo criativo divino funciona como o objetivo de todo trabalho meditativo verdadeiro?

4 - Registrar a ideia, recebida pela alma intuitivamente, e reconhecer a forma que ela deveria tomar. Estas últimas sete palavras são de vital importância.

5 - Reduzir a vaga e nebulosa ideia até seus essenciais, abandonando todas as imaginações vagas e formulações da mente inferior, equipando-se assim para pular rapidamente para a atividade e através da firmeza na contemplação, receber acuradamente a visão da estrutura interior ou o esqueleto subjetivo, se assim posso chamá-lo, da forma que deve vir a ser.

6 - Isto, tal como registrado conscientemente pela alma na mente, é de igual modo registrado conscientemente pela mente, conservado firme na luz e poderia ser considerado como a redução da fórmula ao anteprojeto. Não é a fórmula mesma, mas o processo secundário. De acordo com a força, a simplicidade e a clareza da corporificação da fórmula numa estrutura simples bosquejada, assim será a construção finalmente fornecida e a consequente forma que confinará na periferia da própria forma exterior as vidas usadas na sua construção.

Isto, na realidade, se assemelha à etapa da concepção. Latente no germe (o resultado da inter-relação macho-fêmea) estão todas as potências e capacidades do produto acabado. Latentes dentro da ideia que foi materialmente concebida, mas que foi inspirada pelo aspecto Espírito, permanecem ocultas as potências dos pensamentos-forma acabados. O aspecto matéria, representado pela mente, foi fecundado pelo aspecto Espírito e a triplicidade finalmente será completada pela forma criada. Mas nas etapas iniciais há somente a "fórmula" - a ideia concebida, o conceito latente, embora dinâmico. Ele é potente bastante para atrair para si os elementos essenciais para o crescimento e a forma; contudo, quem dirá se ele virá a ser um aborto, um produto medíocre e frágil, ou uma criação de real beleza e valor?

Toda ideia exteriorizada é, por isso, possuída, de forma, animada pelo desejo e criada pelo poder da mente. O plano do desejo é aquele sobre o qual a mente impõe suas concepções para produzir a "ideia encarnada", para revestir a ideia com a forma. É portanto um terreno de gestação. A mente previamente foi o recipiente da ideia arquetípica, tal como alcançada e visualizada pela alma. Por sua vez a alma é o recipiente da fórmula tal como esta lhe é apresentada no mundo das ideias. Vocês têm assim a "ideia apresentada", a "ideia percebida", a "ideia formulada" e a ideia trabalhando para se manifestar.

Convém ter em mente que os fatores seguintes governam a emergência da ideia saindo da Mente Universal para o mundo das formas tangíveis. Estas são:

1 - As energias emanando do plano arquetípico. Este plano é o foco atenção do mais elevado grupo de Inteligências em nosso planeta. Suas consciências podem responder e ser inclusivas a esta esfera de atividade na qual a Mente de Deus se expressa, livre das limitações do que compreendemos como forma. Elas são as guardiãs da fórmula; elas são os matemáticos que preparam os anteprojetos do grande Plano; elas calculam os efeitos das forças com as quais o trabalho é levado adiante e as energias que precisam ser manipuladas; elas têm em conta os esforços e pressões os quais as formas precisam sujeitar-se sob o impacto da força da vida; elas lidam com os impulsos cíclicos aos quais o processo evolutivo deve responder; elas se ocupam com a relação entre o aspecto forma e a pulsão da vida.

2 - O estado intuicional de percepção. Neste nível de consciência, nós encontramos os Mestres da Sabedoria desenvolvendo o Seu trabalho nesta esfera de influência que Eles trabalham com a maior comodidade e facilidade, tanto quanto faz o homem normalmente inteligente no plano físico. Suas mentes estão constantemente em contato com as mentes arquetípicas, que são as guardiãs das fórmulas e Elas - tomando os anteprojetos (Eu falo novamente de maneira simbólica) lidam com as especificações, procuram aquelas adequadas para o controle do trabalho e reúnem o pessoal necessário. Entre Seus discípulos Eles procuram até encontrar aquele melhor ajustado para ser o ponto focal de informação no plano físico, ou o grupo mais elegível para trazer à manifestação a desejada parte do Plano. Eles trabalham com aqueles assim escolhidos, impressionando em suas mentes aquela eterna triplicidade da ideia-qualidade-forma até que os detalhes comecem a emergir e o trabalho do que é literalmente uma "precipitação" possa prosseguir.

3 - A atividade do estado mental de consciência. É no plano mental que muito deste trabalho é necessariamente feito e aqui há razão suficiente para o desenvolvimento, por parte do aspirante, de um intelecto treinado. A "nuvem de chuva das coisas cognoscíveis"

precipita-se primeiro de tudo sobre o plano mental e uma posterior precipitação ocorre quando os discípulos e aspirantes são os recipientes. Estes últimos, por sua vez, procuram impressionar e guiar os trabalhadores menores e aspirantes, os quais, carmicamente ou por escolha, estão dentro de seu raio de influência Assim a "ideia" apresentada é captada por muitas mentes e o aspecto fórmula do grande trabalho terá desempenhado sua parte.
Ver-se-á como este trabalho é consequentemente e essencialmente um trabalho grupal e por isso só verdadeiramente possível para aqueles que tenham de algum modo dominado o processo da meditação e podem "manter a mente firme na luz". Esta luz na realidade se derrama da Mento Universal e é de variadas espécies e foi (esotericamente falando) gerada num prévio sistema solar e deve ser usada e desenvolvida neste.

Nas palavras "a luz da intuição" nós trouxemos para as nossas mentes aquele tipo de energia que incorpora o propósito, a vontade de Deus, o Plano, como nós o consideramos. Nas palavras "a luz da alma", nós temos uma expressão que resume o propósito, o plano, a vontade daquelas entidades que, encarnadas na forma humana e às vezes funcionando fora do corpo, têm a responsabilidade de materializar os conceitos divinos nos quatro reinos da natureza. O reino humano é, por excelência, o meio de expressão para a Mente Universal e, quando os filhos de Deus em forma humana estiverem aperfeiçoados, os problemas do mundo natural serão resolvidos em grande parte. Os filhos de Deus plenamente conscientes, conscientes de si mesmos enquanto na forma humana (e eles por enquanto são poucos), constituem literalmente o cérebro da vida planetária.

Há uma significação verdadeiramente ocultista nas palavras "Lançar a luz" sobre um problema, uma condição ou uma situação. Em seu significado essencial a expressão conota a revelação da ideia apresentada, do princípio que existe sob a manifestação exterior. É o reconhecimento da realidade interna e espiritual que produz a forma visível e exterior. Esta é a nota-chave de todo trabalho no simbolismo. O trabalho de estabelecer as fórmulas, de traçar as cartas ou planos subjetivos da impressão intuitiva e da intensa atividade no plano mental é o trabalho único da Hierarquia planetária organizada. A segunda fase do trabalho é desenvolvida por aqueles trabalhadores que, cooperando conscientemente com a Hierarquia, demonstram a realidade daquele trabalho nos três mundos da evolução humana. Eles trazem o germe da ideia e o conceito embrionário para uma existência exterior e completada, através do processo do pensamento correto, do despertar do desejo e do estabelecimento de correta opinião pública. Eles assim realizam a necessária atividade física.

Aspirantes, líderes de grupos e pensadores em todas as partes do globo podem ser aproveitados para este trabalho, contanto que suas mentes sejam abertas e focalizadas. De acordo com a simplicidade de sua aproximação à verdade, de acordo com a clareza de seu pensamento, de acordo com sua influência grupal e estado de conscientização inclusiva e de acordo também com seu poder para um esforço longamente sustentado, assim será a aproximação da forma exterior à ideia interna e a realidade subjetiva espiritual.

O ponto que Eu procuro estabelecer é que o leitor comum dessas Instruções nada tem a ver com as fórmulas. Elas são alcançadas e compreendidas pelos grandes Conhecedores Que estão por trás do processo evolutivo e são responsáveis por sua atividade funcional. A Hierarquia dos Mestres, dos iniciados maiores e discípulos está progredindo firmemente com aquele trabalho, mas depende, sob a lei, daqueles no plano físico que deverão

produzir as formas exteriores. Se estes falharem em responder, haverá um atraso ou construção errada; se cometerem erros, haverá perda de tempo e de energia e, novamente, atraso; se perderem interesse e pararem de trabalhar, ou ficarem primeiramente interessados em seus próprios afazeres e personalidades, o Plano terá que esperar e a energia que de outra maneira estaria disponível para a solução dos problemas humanos e a orientação da humanidade, terá que encontrar sua saída em outras direções. Nunca há coisa alguma estática no processo criativo; a energia que flui na pulsação da Vida una e sua atividade rítmica e cíclica - nunca terminando e nunca descansando - precisa ser utilizada em algum lugar e precisa encontrar seu caminho em alguma direção, muitas vezes (quando o homem fracassa em seu dever) com catastróficos resultados. O problema dos cataclismos; a causa, por exemplo, do perigo firmemente crescente dos insetos, achar-se-á relacionada com o influxo de energia não usada e não aceita que é capaz de uma direção certa, de um propósito correto e do adiantamento do Plano, se os aspirantes e discípulos do mundo ombrearem suas responsabilidades grupais, submergirem suas personalidades e alcançarem a verdadeira realização. A humanidade precisa ser mais diligente e mais inteligente na elaboração de seu verdadeiro destino e obrigações cármicas. Quando os homens estiverem universalmente em contato com os custódios do plano e suas mentes e cérebros estiverem iluminados pela luz da intuição, da alma e da mente universal, quando eles puderem treinar-se a responder inteligentemente aos impulsos periódicos que ciclicamente emanam do lado interno da vida, então haverá um firme ajustamento entre a vida e a forma e uma rápida melhoria das condições mundiais. É um interessante ponto para ter em mente que o primeiro efeito da resposta dos mais avançados dos filhos dos homens às fórmulas tais como traduzidas e transmitidas pelos Conhecedores, será o estabelecimento de corretas relações entre os quatro reinos da natureza, corretas relações entre unidades e grupos na família humana. Um passo nesta direção está sendo dado. As relações entre as quatro esferas de atividade que nós chamamos humana, animal, vegetal e mineral estão agora mal ajustadas porque a energia da matéria é basicamente o fator governante. No reino humano, a atuação desta energia se demonstra pelo que nós chamamos egoísmo. No reino animal, ela se demonstra pelo que chamamos crueldade, embora, onde não exista o senso da responsabilidade e somente se encontre a temporária e instintiva responsabilidade, não haja crítica a ser feita. No reino vegetal este mal-ajustamento se expressa durante este período de mal uso, como doença.

Será que isto surpreende vocês? A doença tem suas raízes fundamentalmente nos desajustamentos e na força erroneamente dirigida no reino vegetal; isto afeta os reinos animal e mineral e subsequentemente o humano. A demonstração disto está muito à frente, mas quanto esta condição for compreendida, será naquele reino da natureza que a atenção dos investigadores precisará ser focalizada e a erradicação da doença finalmente encontrará solução.

II - **Pronunciar as palavras que lhes dirão quê fazer e para onde levar aquilo que tiver sido feito.**

Tenhamos presente em conexão com esta Regra que ela somente é potente na medida que o "trabalhador com a Lei" esteja em contato com a realidade interna dentro de

si mesmo, com a alma. É essencial que através dele, em plena consciência, a alma esteja funcionando. É a alma que pronuncia as palavras, é a alma que emite a frase mística, mas é a alma como controlador ou dirigente do mecanismo, da aparelhagem-forma. Este controle somente é possível onde há alinhamento do cérebro, mente e alma. Novamente, é necessário lembrar que esta Regra, sendo a expressão do trabalho criador, aplica-se a todo o processo criativo, quer macrocósmico, quer microcósmico, quer estejamos lidando com Deus como o criador do sistema solar, com a alma como o criador do mecanismo humano, quer com o homem quando ele tenta dominar a técnica do trabalho mágico e assim se tornar um criador das formas em sua própria pequena esfera. Todos têm que alcançar o verdadeiro significado da Regra, pois Deus trabalha sob a Lei do Seu Ser e esta Lei demonstra-se-nos como as leis da natureza.

As ideias de atividade ordenada e de um objetivo consciente e definido estão reunidas na frase que nós estamos considerando. O construtor de qualquer forma é antes de tudo um controlador de vidas e o árbitro dos destinos de certas entidades. Neste pensamento nós temos lançada luz sobre o problema do livre-arbítrio e sobre a Lei de Causa e Efeito. Não deve ser esquecido todavia, que o mistério das causas jaz oculto nos universos passados - todos, em seu dia, as "formas habitadas por Deus". Para nós não pode haver tal coisa como a causa pura, mas somente a produção de efeitos maiores. Assim como para nós tal realidade como a razão pura é totalmente incompreensível e inatingível, assim também sucede com a causa pura. Estes fatores precedem nosso sistema solar e por isso a especulação sobre eles permanece sem êxito, exceto na medida que ela tenda a desenvolver a aparelhagem mental. Este sistema solar é um sistema de efeitos, os quais por sua vez geram causas. Somente na família humana e somente entre aqueles seres humanos que estão conscientemente usando o poder da mente estão quaisquer causas de qualquer espécie sendo geradas. Todas as causas, sendo iniciadas por u'a mente de alguma espécie, funcionando conscientemente e pensando claramente, pressupõem um Pensador; esta é profundamente a posição das ciências ocultas. Nosso sistema solar é um pensamento-forma, tendo existência real enquanto o pensamento persistir. Tudo que é, forma parte da corrente de ideias emanando do Pensador divino. Todos os pensamentos são parte de uma corrente divina. A massa do povo não pensa e portanto não gera causas que devam, no devido tempo, produzir seu efeito.

Vocês perguntam: onde está a verdade da afirmação feita em muitos livros ocultistas modernos, de que a direção da vida ou ciclo de vidas indica necessariamente o futuro, e que as causas iniciadas em uma se apresentam como efeitos em uma outra? Onde as vidas são predominantemente emocionais e fisicamente orientadas, não é uma vida em particular que estabelece o ritmo, mas sim é o grupo de vidas, simultaneamente interagindo uma na outra, que predispõe o futuro segundo certas linhas. Isto é eternamente verdadeiro de todos os seres humanos num certo nível de desenvolvimento consciente, onde eles são arrastados pelas ideias da massa, modelados sem pensar pela tradição e opinião pública; são francamente imersos nos interesses egoístas e não estão "sustentando" as condições, eles próprios, mas estão sendo arrastados para a frente pela maré da evolução. É uma forma de atividade grupal (grupos governados pela vibração das formas físicas e astrais) que produz as características e tendências que causam a situação e as circunstâncias ambientais. Nesta conscientização está oculto o segredo do carma e das

condições raciais e nacionais. Nestes grupos está imerso o homem que sente e age de maneira comum e fora desta imersão ele deve encontrar seu caminho através da descoberta e do uso de sua mente. O instinto precisa dar lugar ao intelecto. Por ciclos de vidas, grupos de almas encarnam-se através da atração das formas materiais, em direção às quais são arrastados. Estas energias atrativas foram anteriormente utilizadas pela alma - sendo finalmente eliminadas e desintegradas. É a potência da forma que no primeiro caso leva a alma a se encarnar, pois na primeira metade do processo evolutivo a matéria - altamente organizada num prévio sistema solar - é o fator dominante. Mais tarde, nós sabemos, o espírito sobe aos ombros da matéria. O Intercâmbio maciço entre espírito e matéria é agora tão potente que uma das maiores experiências que uma alma vive é a conquista da etapa na qual a atração da matéria começa a se diluir e a alma aprende a se libertar Esta é a experiência pela qual a humanidade está agora passando - nova mente uma atividade grupal numa volta mais alta da espiral.

Grandes generalizações são de fato mais seguras do que as detalhadas e muitas vezes errôneas informações sobre as regras que governam a tomada e abandono da forma, achadas frequentemente em nossa pueril literatura, mas mesmo estas generalizações deveriam ser consideradas com muita reserva. Tudo que se pode afirmar é que, sob a Lei de Causa e Efeito, o espírito e a matéria se fundiram e os mundos foram feitos. Governadas pela mesma lei, as formas foram criadas e se tornaram expressões materiais da pulsão da vida. Elas foram levadas e retiradas da manifestação, de acordo com um batimento cíclico rítmico, iniciado em sistemas solares ainda mais anteriores do que aquele que imediatamente precedeu o nosso. Grupos de formas apareceram e desapareceram e foram governados quase inteiramente por sua coesão e vibração grupais. Assim a vida progrediu através dos reinos elementais ou involutivos, através dos três reinos inferiores na natureza e até o reino humano.

Nas etapas humanas inferiores e na etapa do animal homem, a mesma atividade grupal reina, somente (como nos reinos involutivos) tornando-se grupos cada vez menores à medida que as unidades individuais conquistam - uma a uma - a condição de indivíduos verdadeiramente autoconscientes e começam a trabalhar como almas. Então elas não só se tornam criadoras, com o poder de se manterem isoladas, com a faculdade de pensar claramente e visualizar acuradamente, mas demonstram também que elas são as possuidoras da arte criativa ou da faculdade da imaginação criativa. Elas passam através de vida após vida de autossuficiência na qual a personalidade é desenvolvida e usada; depois começam a encontrar seu grupo subjetivo que finalmente tomará o lugar dos grupos materiais externos em sua consciência. Assim elas recuperam novamente a existência grupal, somente desta vez em plena consciência e controle.

No grupo ao qual se acham subjetivamente afiliadas, serão encontrados aqueles que trabalharam com elas no anterior estágio da massa, de modo que eles trabalham em íntima associação com aqueles que estiveram o mais perto deles e que estiveram ligados a eles no grande ciclo da vida.

Há certos nomes dados a essas etapas nos arquivos ocultistas, que são sugestivos e esclarecedores; são, naturalmente, simbólicos. Poderia ser interessante se Eu desse algumas dessas antigas exclamações críticas que conduzem três pontos de informações, ou sejam o nome da etapa, sua cor esotérica e seu símbolo. Gostaria de assinalar, todavia, que

estas intrigantes informações que às vezes transmito e que alguns dos estudantes parecem considerar como de vital importância, são de importância muito menor do que a injunção de viver bondosamente, usar palavras delicadas e de sabedoria e praticar o esquecimento-de-si-mesmo. O oculto é lido e anotado, as instruções familiares são esquecidas e desprezadas. Nós, que trabalhamos com aspirantes, muitas vezes sorrimos ante a tolice e falta de julgamento evidenciado por aqueles a quem ensinamos. Digam a um estudante: pratique com firmeza a lei da bondade-amorosa e ele dirá que de fato tentará fazê-lo, mas dentro de si mesmo a própria familiaridade da injunção é tida como insípida e considerada, quando muito, uma infantilidade necessária. Digam ao estudante: dar-lhe-ei algumas frases ocultistas ou alguns pontos de informação relativa aos Grandes Seres e com agudeza, com excitação e com evidente satisfação própria e com uma curiosidade satisfeita, ele se prepara para a importante revelação. Entretanto, a injunção anterior é a condutora da informação ocultista e indica uma lei que - se corretamente seguida - leva ao desligamento e à libertação. A última diz respeito aos fenômenos e o conhecimento dela não leva o cansado peregrino aos portões do paraíso. Alguns de vocês precisam deste lembrete.

Aquelas etapas que precedem à humana são omitidas, já que nenhum dos que lerem estas palavras possui o equipamento para compreender seu sentido interno. Nós começaremos, portanto, com as etapas no reino humano.

Etapa I

A vida subiu a longa escadaria através do uso diário da forma. Através dos três inferiores, com lento progresso, o longo caminho foi trilhado. Uma outra porta está agora aberta. As palavras ecoam: "Entrai no caminho do verdadeiro desejo".

A vida, que somente se conhece como forma, envolve-se num vívido vermelho, o vermelho do desejo conhecido, e, através do vermelho todas as formas esperadas se aproximam, são tomadas e conservadas, usadas e abandonadas, até que o vermelho se mude para o rosa e o rosa para o mais claro rosa e este para o branco. Adiante floresce então a pura rosa branca da vida.

A pequenina rosa da vida viva é vista em botão; não ainda a flor em plena floração.

Etapa II

O quadro muda de forma. Uma outra voz, vinda de muito perto, emite urna outra frase. A vida continua seu caminho. "Entrai no campo onde as crianças brincam e juntai-vos ao seu jogo". Despertada para o jogo da vida, a alma ultrapassa o portão.

O campo é verde e em sua vastidão as muitas formas da Vida una que se move, divertem-se; elas dançam a dança da vida, as muitas formas modela das que Deus toma. A alma entra no campo de jogos do Senhor e brinca até que ela vê a estrela com cinco brilhantes pontas e diz, "Minha Estrela".

A estrela é apenas um ponto de luz, não ainda um radiante sol.

Etapa III

O caminho do desejo vermelho fracassa. Ele perde seu atrativo. O campo de jogos dos filhos de Deus já não apetece. A voz que por duas vezes soou de fora do mundo da forma soa agora dentro do coração. O desafio chega: "Prova teu próprio valor. Toma para ti mesmo a bola laranja do teu propósito centralizado". Com capacidade para responder à palavra que soou, a alma vivente, imersa na forma, emerge das muitas formas e abre seu caminho para adiante. O caminho do destruidor chega, o construtor e novamente o demolidor das formas. As formas quebradas não conservam o poder de satisfazer. A própria forma da alma é agora o grande desejo, e assim chega a entrada do campo de jogos da mente.

Mas nestes sonhos e fantasias, às vezes uma visão chega - uma visão de uma flor de lotus dobrada, pétalas fechadas, firmemente selada, ainda sem perfume, mas banhada em fria luz azul.

Laranja e azul em algum mais distante tempo fundir-se-ão, mas em data ainda distante. Sua fusão banha o botão na luz e causará a futura abertura. Que a luz brilhe.

Etapa IV

Em direção à escuridão a vida prossegue. Uma voz diferente parece soar. "Entra na caverna e procura a ti mesmo; caminha na escuridão e em tua cabeça conduz uma lâmpada acesa". A caverna está escura e abandonada; fria ela é e um lugar de muitos sons e vozes. A voz dos muitos filhos de Deus, deixados brincando nos campos de jogos do Senhor, apelam para a luz. A caverna é comprida e estreita. O ar está cheio de névoa. O som da água corrente encontra-se com o som forte do vento e frequente ribombar do trovão.

Muito distante, fraca e vagamente vista, aparece uma abertura oval, sua cor azul. Estendida através deste espaço de azul, uma cruz rósea é vista, e no centro da cruz, onde os quatro braços se encontram, uma rosa. Sobre o braço superior, um vibrante diamante brilha dentro de uma estrela de cinco pontas.

A alma vivente dirige-se para a cruz que barra seu caminho para a vida, revelada e conhecida.

A cruz ainda não foi escalada e por isso deixada para trás.

Mas a alma vivente segue adiante, os olhos fixos na cruz, os ouvidos abertos aos lamentos de todas as suas almas irmãs.

Etapa V

Fora, na radiante vida e luz! A caverna é deixada para trás; a cruz é posta abaixo; o caminho está livre. A palavra soa clara dentro da cabeça e não no coração. "Entra novamente no campo de jogos do Senhor e desta vez conduz os jogos." O caminho para o segundo terço das escadas permanece barrado, isto pela própria ação da alma. Não mais o desejo vermelho governa toda a vida, mas agora a clara chama azul queima firmemente. Sobre o degrau inferior do caminho barrado ela se volta e desce as escadas para o campo de jogos encontrando conchas mortas construídas numa etapa anterior, pisando sobre formas abandonadas e destruídas e sustentando as mãos serviçais. Sobre seu ombro se assenta a pomba da paz; sobre seus pés as sandálias do mensageiro.

Ainda não a extrema glória da vida radiante! Ainda não a entrada na paz eterna! Mas ainda o trabalho e ainda a elevação dos pequeninos.

Aqui em forma simbólica nós temos quadros da vida e do progresso humanos, da vida na forma e do crescimento através do processo construtivo que caracterizam o trabalho criativo. É somente uma grosseira tradução de algumas frases mântricas e de alguns símbolos básicos e não deve de nenhum modo ser consideradas como nada mais do que indicadores de um processo velado e encoberto de modo que somente aqueles que sabem possam compreender. Os esoteristas compreenderão que estas cinco etapas cobrem o período de vida de toda forma, não importando se o criador é cósmico, planetário ou humano.

Toda forma é constituída por uma centelha impulsionadora de vida, ornanada de um criador e crescendo etapa por etapa sob a lei do crescimento - um aspecto da lei da atração, que é a lei da vida. Esta lei coopera com a Lei de Causa e Efeito a qual, como sabemos, é a lei que governa a matéria. A causa, atração ou desejo, crescimento e efeito - estas quatro palavras governam a construção de qualquer pensamento-forma. Quando este último é uma entidade completa, é um efeito construído por acréscimo sob o poder de uma causa organizada.

A raça evoluiu agora até um ponto em que nós pensamos dos efeitos inicialmente em termos de qualidade em vez de em termos de matéria. Um pensamento-forma existe para nós para produzir um efeito. Temos sentido que a razão de ser de todas as formas é expressar alguma qualidade subjetiva que nos dará a chave para o propósito de seu criador. Ponderem sobre estas palavras. Daí, encontrarmos nesta Regra XI que o propósito da palavra pronunciada é dizer às vidas que constituem as formas "que fazer e para onde carregar aquilo que tiver sido feito". Assim nós achamos a ideia do propósito, atividade e objetivo.

Nada preciso acrescentar à vasta literatura que surgiu nem dar ênfase ao significado do propósito em conexão com tal pensamento-forma como um sistema solar, um planeta, um reino da natureza ou um ser humano. Em alguns aspectos esta triplicidade subjetiva do propósito, atividade e objetivo é bem conhecida e em outros ela é de uma natureza excessivamente alta e inescrutável para lidarmos com ela nestas Instruções e nos perdermos nos reinos da especulação. Com o objetivo, a religião por muito tempo procurou lidar; com o aspecto vontade, o cientista está agora tentando lidar; e com a Vontade de Deus os mais avançados pensadores e filósofos estão constantemente especulando. Somente quando o homem se submete à disciplina de sua própria vontade espiritual e controla a atividade das vidas dentro de sua natureza-forma e assim orienta-se para o objetivo à media que este progressivamente impressiona sua visão, chegará ele à verdadeira compreensão do plano, que constitui a Vontade de Deus na medida em que os seres humanos são capazes de alcançá-la.

Mas com os pensamentos-forma que ele está começando a criar ao aprender diariamente a pensar; nós podemos nos ocupar, pois isso é a primeira lição a ser logo aprendida no trabalho mágico. O criador na matéria mental tem que:

a) Aprender a construir inteligentemente.

b) Dar o impulso, através do falar correto, que animará aquilo que ele terá construído e assim capacitar o pensamento-forma a conduzir a ideia pretendida.

c) Emitir seu pensamento-forma corretamente orientado para seu objetivo e tão corretamente dirigido que ele alcance o objetivo e cumpra o propósito daquele que o enviou.

A necessidade de pensar claramente e da eliminação dos pensamentos ociosos, destruidores e negativos se torna crescentemente aparente à medida que o aspirante progride em seu caminho. À medida que o poder da mente aumenta e que o ser humano diferencia seu pensamento crescentemente do pensamento da massa, ele inevitavelmente constrói substância de pensamento na forma. Primeiro é automático e inconsciente. Ele não pode impedir que assim seja e, felizmente para a raça, as formas construídas são tão débeis que são grandemente inócuas, ou tão em linha com o pensamento da massa que são desprezíveis em seu efeito. Mas à medida que o homem aumenta seu poder, e sua capacidade para ferir ou ajudar aumenta, e a menos que ele aprenda a construir corretamente e motivar corretamente aquilo que ele construiu, ele tornar-se-á uma agência destruidora e um centro de força prejudicial - destruindo e , ferindo não somente a si mesmo, como logo veremos, e mais igualmente ferindo e prejudicando aos que vibrarem em sua nota.

Tudo isso estabelecido, vocês poderiam justamente indagar: haverá algumas simples regras que o iniciante sério e sincero possa aplicar a esta ciência da construção e que sejam tão claras e concisas que produzam o necessário efeito? Há, e Eu as exporei simplesmente, de modo que o iniciante, se as seguir, escapará aos perigos da magia negra e aprenderá a construir de maneira alinhada com o plano. Se seguir as regras que darei, ele evitará o intrincado problema que terá cegamente elaborado e que de fato fechará a luz do dia, escurecerá seu mundo e aprisioná-lo-á numa parede de formas que são para ele sua própria e peculiar grande ilusão.

Estas regras poderão parecer muito simples para o aspirante erudito mas para aqueles que desejam tornar-se como criancinhas elas serão consideradas um guia seguro para a verdade e finalmente torná-los-ão capazes de passar nas provas para o adeptado. Algumas estão ocultas em termos simbólicos, outras são necessariamente cegas, e ainda outras expressam a verdade tal como ela é.

1 - Visualiza o mundo do pensamento e separa o falso do verdadeiro.

2 - Aprende o significado da ilusão, e em meio a ela localiza o fio dourado da verdade.

3 - Controla o corpo da emoção, pois as ondas que se elevam nos tempestuosos mares da vida engolfam o nadador, encobrem o sol e tornam fúteis todos os planos.

4 - Descobre que tens uma mente e aprende seu uso dual.

5 - Concentra-te no princípio do pensamento e torna-te o mestre do teu mundo mental.

6 - Aprende que o pensador e seu pensamento e aquilo que é o meio do pensamento são diversos em sua natureza, conquanto unos na realidade última.

7 - Age como o pensador e aprende que não é correto prostituir o teu pensamento no uso vil do desejo separativo.

8 - A energia do pensamento é para o bem de todos e para o desenvolvimento do Plano de Deus. Não a uses, portanto, para os teus fins egoístas.

9 - Antes que um pensamento-forma seja construído por ti, visualiza o seu propósito, assegura-te do objetivo e verifica o motivo.

10 - Para ti, o aspirante no caminho da vida, o caminho da construção consciente ainda não é a meta. O trabalho de limpar a atmosfera do pensamento, de cerrar firmemente as portas do pensamento ao ódio e à dor, ao medo e ciúmes e baixo desejo, deve anteceder ao trabalho consciente da construção. Observa a tua aura, oh viajante no caminho.

11 - Observa atentamente os portões do pensamento. Vigia o desejo. Elimina todo medo, todo ódio, toda cobiça. Fica atento e olha para o alto.

12 - Porque tua vida está predominantemente centrada no plano da vida concreta, tuas palavras indicarão teu pensamento. A estes presta toda atenção.

13 - O falar é de tríplice espécie. As palavras vãs produzirão, cada uma o seu efeito. Se boas e compreensivas, nada precisa ser feito. Se de outro modo, não se poderá retardar por muito tempo que se pague o preço.

As palavras egoístas, emitidas com forte intento, constroem uma parede de separação. Leva-se muito tempo para quebrar aquela parede e assim libertar o propósito egoísta armazenado. Observa o teu motivo e procura usar aquelas palavras que fundam tua pequenina vida com o grande propósito da vontade de Deus.

A palavra de ódio, a fala cruel que arruína aqueles que sentem sua pronúncia, a maledicência venenosa, levada adiante porque dá sensação - estas palavras matam os vibrantes impulsos da alma, cortam pela raiz a vida e assim trazem a morte.

Se faladas à luz do dia, justa retribuição lhes será dada; quando faladas e então registradas como mentiras, fortalecem aquele mundo ilusório no qual o orador vive e retarda sua libertação.

Se pronunciadas com intenção de ferir, de destruir e matar, elas retornam para aquele que as enviou e a ele destruirão e matarão.

14 - O pensamento vão, o pensamento egoísta, o cruel pensamento odioso, se transformados em palavra, produzem uma prisão, envenenam todas as fontes de vida, levam à enfermidade e causam desastre e atraso. Portanto, sê doce e bondoso na medida da tua capacidade. Mantém o silêncio e a luz penetrará.

15 - Não fales de ti. Não lamentes o teu destino. Os pensamentos do ego e de teu destino inferior impedem a voz interna de tua própria alma de sensibilizar teu ouvido. Fala da alma; amplia o plano; esquece-te de ti mesmo construindo para o mundo. Assim é a lei da forma neutralizada. Assim pode a lei do amor penetrar naquele mundo.

Estas simples regras estabelecerão corretas fundações para o desenvolvimento do trabalho mágico e tornarão o corpo mental tão claro e tão poderoso que o motivo correto controlará e o verdadeiro trabalho na construção será possível.

Muito do significado desta regra terá que permanecer teórico e ser considerado como um desafio até um tempo tal em que o verdadeiro trabalho mágico da construção do pensamento-forma se torne universalmente possível. A **fórmula**, como vimos, permanecerá desconhecida para todos salvo os membros da Hierarquia de Adeptos por muitas eras vindouras. As **palavras direcionais** são passíveis de confirmação, mas somente àqueles que estiverem trabalhando conscientemente sob a orientação de suas próprias almas e que, através do controle mental praticando a meditação profunda, puderem manipular a matéria do pensamento e se tornaram "criadores conscientes". Estes podem pronunciar as palavras impulsionadoras que trazem à existência aquelas novas formas e organismos, aquelas expressões de ideias e aquelas organizações que vivem seu ciclo de vida e servem

ao seu propósito e assim chegam devidamente ao seu fim previsto e oportuno. Estes criadores são os líderes e organizadores, os instrutores e os guias em todas as fases da vida humana. Seu som se propaga para todos os países e sua nota é internacionalmente reconhecida. Centenas de tais nomes são facilmente lembrados e se projetam espontaneamente na mente. Eles vivem na memória da multidão e aquilo que vive é o som de sua realização, seja ela boa ou má.

Mas na frase que devemos considerar nós encontramos uma função universal, muito embora ela seja levada adiante, na maior parte das vezes, inconscientemente. As palavras com as quais teremos de lidar são as seguintes:

III - Finalmente, emitir a frase mística que o salvará de seu trabalho.

Portanto, parece que no fim do trabalho mágico de criação, uma frase precisará ser enunciada que efetue uma salvação e produza uma libertação de uma espécie dual - uma libertação do agente criador da forma que ele criou e a emancipação daquela forma do controle daquele que a trouxe à existência.

É óbvio que já a natureza da fala em relação com as ideias incorporadas está de algum modo sendo compreendida. Estudem o método da fala que é agora o principal fator empregado para "lançar uma ideia". Notem como todas as invenções (que não são nem mais nem menos do que conceitos incorporados) vêm à existência exotérica no plano físico através do poder da palavra falada e considerem também com cuidado o significado oculto subjacente a todas as conferências, todos os encontros, todas as consultas e todas as discussões que se ocupam com o lançamento de alguma ideia ou conjunto de ideias sobre o mar da necessidade pública. Não será possível que, sob os modos de ação empregados pelas agências de anúncios e do constante treinamento dado aos vendedores no uso da palavra falada como um meio de aproximação ao público com o objetivo de vender uma ideia, nós venhamos a encontrar as primeiras indicações forçadas das emanações daquelas frases místicas que trarão à existência a criação da alma em todos os campos das iniciativas criadoras?

O treino da opinião pública, a utilização de slogans, a tendência para incorporar os conceitos em frases adequadas são parte da crescente conscientização quanto ao trabalho mágico. Todos estes meios são empregados cegamente e sem verdadeira conscientização; eles constituem uma parte das atividades emergentes de uma humanidade que está na iminência do verdadeiro trabalho criativo, os princípios do qual não são ainda compreendidos nem aplicados cientificamente. Mas eles de fato apontam o caminho e sob a simplificação que marca o retorno à síntese, nós teremos a cessação da fala e a utilização de formas mais simples. Sob a pressão evolutiva, nós tivemos o Som criador, a Palavra, a Fala. Esta última, por sua vez, diferenciou-se em palavras, frases, locuções, parágrafos, livros, até que agora nós temos a era em que esta diferenciação chegou ao seu máximo, e nós temos discursos a todas as horas do dia e da noite; temos o uso da plataforma pública para alcançar o ouvido do público; do rádio, para alcançar todas as classes e raças da humanidade num esforço para modelar a opinião pública e introduzir certas ideias e conceitos na consciência do público. Temos a publicação de livros literalmente aos milhões, todos desempenhando o seu papel na mesma grande obra, e temos ao mesmo tempo

ambos os métodos de comunicação sendo prostituídos para os fins egoístas e propósitos ambiciosos daqueles que falam e escrevem. Entretanto, há uns poucos verdadeiros criadores que estão tentando fazer ouvir o seu som, estão pronunciando aquelas palavras místicas que capacitarão a humanidade para ver a visão. Assim serão finalmente dispersas as nuvens de pensamentos-forma que atualmente encobrem a clara luz de Deus.

O assunto é muito vasto para que Eu o esgote neste **Tratado.** Eu apenas procuro fazer sugestões que levem até a ideia do leitor inteligente alguma ideia do enorme progresso que foi feito no trabalho mágico. Desta maneira ele será capaz de prosseguir com otimismo sabendo que até agora tudo foi bom na medida em que o homem progrediu no conhecimento. Do presente burburinho de discursos e de palavras, de conferência e de livros, uns poucos claros conceitos seguramente emergirão que encontrarão um eco nos corações dos homens. Assim também os homens serão conduzidos para a nova era, na qual "o falar cessará e os livros de nada valerão" pois as linhas da comunicação subjetiva estarão abertas. Os homens, reconhecerão que o ruído atua como um obstáculo à comunicação telepática. A palavra escrita não será tampouco necessária, pois os homens usarão símbolos de luz e cor para suplementar através do olho o que o ouvido subjetivo tiver registrado. Mas ainda não é chegado esse dia, muito embora o rádio e a televisão sejam os primeiros passos na direção certa.

Pondo a verdade tão simplesmente quanto possível nós poderíamos afirmar que através da complexidade do muito falar e publicar livros, as ideias estão agora podendo tomar forma e assim percorrer o seu ciclo de atividade. Mas este método é tão insatisfatório no campo do conhecimento quanto é o antigo candeeiro a óleo no campo da iluminação. A luz elétrica superou-o e algum dia a verdadeira comunicação telepática e a visão tomarão o lugar da fala e dos escritos.

Transportando os mesmos conceitos para o campo do verdadeiro trabalho esotérico nós temos o trabalhador na matéria mental construindo seu pensamento-forma e "confirmando as vidas" que expressam e respondem à sua ideia dentro de um "círculo-não-se-passa". Este último persiste por tanto tempo quanto a atenção de sua mente e daí sua energia animada estar dirigida para ela. Este trabalhador pronunciará as palavras que capacitarão o seu pensamento-forma a realizar sua obra, cumprir a missão para a qual foi construído e realizar o propósito para o qual foi criado. Tudo que foi elaborado até então em conexão com as palavras usadas no trabalho criador é a palavra sagrada sétupla, AUM. Esta quando corretamente usada **pela alma no plano mental,** vitaliza e impulsiona todos os pensamentos-forma, e assim produz uma tarefa bem sucedida. É interessante registrar que nos dias de Atlântida, a palavra usada era TAU, enunciada explosivamente e tão forçadamente que os pensamentos-forma assim energizados e impulsionados agiam inevitavelmente como um boomerang e voltavam para aquele que os enviava. Esta palavra TAU é igualmente, em sua forma simbólica, o símbolo da reencarnação. É o desejo pela forma que produz o uso da forma e causa um renascimento cíclico e constante na forma. Foi o uso constante do TAU igualmente, que provocou a inundação final que varreu a antiga civilização de Atlântida. Os poucos que usavam o AUM naqueles dias não eram bastante potentes para expelir a força do desejo. Os corpos mentais da raça não podiam responder aquele mais novo som criador. A humanidade era ainda inteiramente dominada pela saudade e pelo desejo a tal ponto que o desejo unido pelas possessões e pelo gozo da

forma lançou os homens esotericamente "nas águas". O desejo pela forma ainda força sobre a humanidade o constante processo do renascimento, até que o tempo em que a influência do TAU se esgote e o som AUM possa dominar. A influência daquele TAU está todavia, enfraquecendo e a do AUM aumentando em potência, até que se torne o fator dominante. A este último som a palavra da Alma deverá finalmente suceder, até que o AUM por sua vez seja inteiramente superado.

O som de muitas águas (que é a maneira simbólica de expressar a influência do TAU) cessará e o tempo virá, como nos é assegurado na Bíblia Cristã, em que "não haverá mais mar". Então o som do AUM que é simbolicamente referido como o "rugir de um fogo abrasador" e que é o som do plano mental, tomará seu lugar. A palavra da alma não pode ser dada exceto no lugar secreto da iniciação. Ela tem sua própria e peculiar vibração e nota, mas esta não pode ser transmitida, senão quando o AUM for usado com correção. Assim como o TAU, transportando a nota do desejo e a necessidade de ter e de ser, foi mal usado e levou a um desastre suas civilizações, também AUM pode ser mal usado e levar suas civilizações para o fogo. Esta é a verdade que realmente está por trás do mal compreendido ensinamento cristão relativo ao fogo do inferno e ao lago de fogo. Eles retratam simbolicamente o final da era quando as civilizações do plano mental chegarão a um final cataclísmico, no que se refere ao aspecto forma, assim como as civilizações anteriores foram consumidas pela água.

Uma pista aqui darei, a qual é frequentemente desprezada. No plano mental não existe o tempo; portanto, a equação do tempo não entra na ideia de uma consumação final pelo fogo. Não há fixação da época para um desastre ou para uma catástrofe. O pleno efeito terá lugar no reino da mente e será que não se poderá dizer que mesmo agora o fogo da ansiedade, da angústia, da preocupação e do medo está consumindo nossos pensamentos e ocupando nossa atenção mental? Seu trabalho é purificar e limpar, portanto, deixem que o AUM faça seu trabalho e todos vocês que puderem, empreguem-no com frequência e com pensamento correto de modo que a purificação do mundo possa prosseguir em bom ritmo. Muito do que impede o caminho para a emergência de novas ideias, das novas formas arquetípicas, precisa ser queimado e consumido. Estas finalmente dominarão a nova era e tornarão possível à palavra da alma soar e ser ouvida exotericamente.

Avalio que seja difícil compreender o que expus aqui, mas os parágrafos acima ditados previnem contra o descuido e dão muita instrução para o sério pesquisador da luz.

Há dois aspectos desta frase que nós estamos considerando, com os quais me ocuparei sumariamente. Há muitos que Eu poderia tomar, mas dois serão suficientes para fornecer sugestões práticas e indicar ideias que os aspirantes em toda parte fariam bem em adotar. O pensamento da salvação do efeito das ideias incorporadas à forma deve ser considerado, e Eu gostaria também de cobrir a ideia de "uma salvação de" sob dois títulos. O aspirante tem que ser salvo dos pensamentos-forma construídos diariamente durante sua vida mental e uma alma em encarnação tem também que ser salva das aderências à forma que durante épocas cresceram e se fortaleceram, ao que nós chamamos de morte. Dividiremos, portanto, nosso assunto tal como se segue:

I - Salvação do poder exercido pelos pensamentos-forma que nós mesmos criamos.

II - Salvação do poder do corpo tríplice que a alma construiu, através da libertação

mágica chamada morte.

É com a última que desejo primeiramente lidar, mas certas coisas precisam ser ditas relativamente ao poder dos pensamentos-forma, relacionadas com seu perigo e o modo pelo qual podem ser tornados inócuos.

SALVAÇÃO DE NOSSOS PENSAMENTOS-FORMA

Falo agora aos aspirantes que, através da concentração e da meditação, estão ganhando poder no pensamento. Falo aos pensadores do mundo que, através de sua aplicação unidirecionada e devoção aos negócios, à ciência, à religião ou aos variados modos da atividade humana, orientaram a mente (não as emoções, mas a mentalidade) para alguma linha de constante ação que é necessariamente uma parte da atividade divina, no sentido amplo.

Está certo aqui, no uso do pensamento, que a diferença entre a magia negra e a branca possa ser vista. O egoísmo, a grosseria, o ódio e a crueldade caracterizam o trabalhador na substância mental cujos motivos estão, por muitas vidas, centrados em torno de seu próprio engrandecimento, focalizados em sua aquisição pessoal de posses e dirigidos inteiramente para a conquista de seu próprio prazer e satisfação, pouco importando o que isto possa custar aos demais. Tais homens são felizmente poucos, mas o caminho para tal ponto de vista é fácil de alcançar e muitos precisam guardar-se para que não trilhem impensadamente o caminho para a materialidade.

Um crescimento gradual e firme na consciência e responsabilidade do grupo, uma submissão dos desejos do eu pessoal e a manifestação de um espírito amoroso caracterizam aqueles que estão orientados para o lado da vida do todo divino. Pode-se dizer que os seres humanos caem em três grupos principais:

1 - A vasta maioria, que não é nem boa nem má, mas que simplesmente não pensa, inteiramente submersa na maré evolutiva, no trabalho de desenvolver uma verdadeira consciência de si mesma e o necessário equipamento.

2 - Um número pequeno, muito pequeno, que está trabalhando definida e conscientemente no lado da materialidade ou (se preferirem que assim me expressem) do lado do mal. Eles são poderosos no plano físico, mas seu poder é temporal e não eterno. A lei do universo, que é a lei do amor, está eternamente contra eles, e fora do mal aparente surgirá o bem.

3 - Um considerável número, que são os pioneiros no reino da alma, que são os expoentes das ideias da nova era e os guardiães daquele aspecto da Sabedoria Eterna que será proximamente revelado à humanidade. Este grupo é constituído dos homens e mulheres inteligentes e altruístas em todo campo do esforço humano, dos aspirantes e discípulos, dos iniciados que emitem a nota para os vários grupos e tipos e da própria Hierarquia Oculta. A influência deste grupo de místicos e conhecedores é extraordinariamente grande e a oportunidade para trabalhar em cooperação com ele neste tempo é mais fácil de alcançar do que em qualquer outra época na história da raça.

O primeiro grupo não pensa; os outros dois grupos estão começando a pensar e a empregar as leis do pensamento. É com o uso do pensamento pelo aspirante que Eu procuro lidar. Encontrar-se-á muito sobre o pensamento em Um Tratado sobre o Fogo

Cósmico, mas Eu pretendo dar algumas ideias práticas e sugestões que ajudarão ao aspirante médio a trabalhar como devido.

Lembremos antes de tudo que nenhum aspirante, não importa quão sincero e devotado, está livre de falhas. Estivesse ele livre, e seria um adepto. Todos os aspirantes ainda são egoístas, ainda inclinados à irritabilidade e às manifestações de gênio, ainda sujeitos à depressão e até às vezes ao ódio. Muitas vezes aquelas manifestações do gênio e do ódio podem ser consequência do que nós chamamos justas causas. A injustiça da parte dos outros, a crueldade para com os seres humanos e os animais e os ódios e vícios de seus semelhantes despertam neles reações correspondentes e provocam neles muito sofrimento e atraso. Uma coisa precisa ser sempre lembrada. Se um aspirante despertar o ódio num companheiro, se despertar suas manifestações de gênio e se deparar com o desgosto e o antagonismo, é porque ele próprio não está inteiramente inofensivo; há ainda nele sementes do distúrbio, porque é uma lei na natureza que nós recebemos o que damos e produzimos reações conforme nossa atividade, seja ela física, emocional ou mental.

Há certos tipos de homens que não ficam sob esta categoria. Quando um homem tiver alcançado uma etapa de alta iniciação, o caso é diferente. As ideias cujas sementes ele procura espalhar, o trabalho que ele é fortalecido a realizar, a iniciativa pioneira que ele se esforça por levar adiante, podem - e muitas vezes conseguem - despertar naqueles que não sentem a beleza de sua causa e a correção da verdade que enuncia, um ódio e uma fúria que o perturbam muito e pelos quais ele não é pessoalmente responsável. Este antagonismo vem dos reacionários e dos devotos da raça e dever-se-ia lembrar que é grandemente impessoal mesmo que focalizado nele como o representante de uma ideia. Mas com estas elevadas almas Eu não lido e sim com os estudantes da sabedoria Eterna estão aprendendo não somente que eles raramente pensam, mas que quando eles o fazem estão muitas vezes errando, pois eles são forçados à atividade do pensamento por reações que têm sede em sua natureza inferir e estão baseadas no egoísmo e na falta do amor.

Há três lições que todo aspirante precisa aprender:

Primeira, que todo pensamento-forma que ele constrói é construído sob o impulso de alguma emoção ou de algum desejo; em casos mais raros pode ser construído na luz da iluminação e incluir, por isso, alguma intuição. Mas com a maioria, o impulso motivador que põe em atividade a matéria mental é emocional, ou um potente desejo, seja bom ou mal, egoísta ou altruísta.

Segunda, deve-se ter em mente que o pensamento-forma assim construído, ou permanecerá em sua própria aura, ou encontrará seu caminho para um objetivo palpável. No primeiro caso, ele fará parte de uma densa parede de tais pensamentos-forma que o cercam inteiramente ou constituem sua aura mental, e crescerá em força à medida que ele lhe dê atenção, até que se torne tão grande que ele fechará a realidade do estudante, ou será tão dinâmico e potente que fá-lo-á vítima do que construiu. O pensamento-forma será mais poderoso do que seu criador, de maneira que este se torna obsedado por suas próprias ideias e conduzido por sua própria criação. No segundo caso, seu pensamento-forma encontrará o caminho para a aura mental de um outro ser humano ou para algum grupo. Vocês têm aqui as sementes do trabalho mágico maléfico e a imposição de uma mente poderosa sobre uma mais fraca. Se ele encontrar o caminho para algum grupo, análogas formas impulsivas (encontradas na aura do grupo) unir-se-ão a ele, tendo a

mesma medida ou onda vibratória. Então a mesma coisa ocorrerá na aura do grupo, tal como ocorreu no circulo-não-se-passa individual - o grupo terá em torno de si uma parede inibitória de pensamentos-forma ou será obsedado por alguma ideia. Aqui nós temos a chave para todo sectarismo, para todo fanatismo e para algumas formas de insanidade, tanto grupal como individual.

Terceira, o criador do pensamento-forma (neste caso um aspirante) permanece responsável. A forma permanece ligada a ele por seu propósito vivo e portanto o carma dos resultados, e o trabalho final da destruição daquilo que ele terá construído deve ser seu. Isto é verdadeiro para cada ideia incorporada, a boa tanto quanto a má. O criador de todas elas é responsável pelo trabalho de sua criação. O Mestre Jesus, por exemplo, ainda tem que lidar com os pensamentos-forma que nós chamamos de Igreja Cristã e tem muito que fazer. O Cristo e o Buda ainda têm algum trabalho consumidor para desenvolver, embora não tanto com as formas que incorporam seus princípios enunciados como com as almas que evoluíram através da aplicação daqueles princípios.

Corri o aspirante, todavia, que está ainda aprendendo a pensar, o problema é diferente. Ele ainda está inclinado a usar a matéria do pensamento para incorporar sua apreensão errônea das ideias reais. Ele está ainda apto a expressar seus gostos e desgostos através do poder do pensamento; ele ainda está inclinado a usar a matéria mental para possibilitar seus desejos da personalidade. A isto todo aspirante sincero tem de testemunhar.

Sente-se muita preocupação entre muitos de vocês quanto á guarda dos pensamentos e à proteção das ideias formuladas. Alguns pensamentos são ideias, revestidas na matéria mental e guardam seu habitat no plano da matéria mental. Tais são as concepções abstratas e os fatos raramente percebidos da vida interna mística ou ocultista que passam através da mente do pensador. Eles não são tão difíceis de guardar, pois suas vibrações são tão altas e leves que poucas pessoas têm o poder de revesti-los adequadamente na matéria mental e aqueles poucos são tão raros que o risco de tais conceitos serem promulgados de maneira imprudente não é muito grande.

Então há as comunicações envolvidas no ensinamento ocultista. O círculo daqueles que os alcançam está de certo modo se alargando e esses pensamentos-forma frequentemente tomam, para si próprios, matéria astral do desejo, no coração do estudante, para verificar, corroborar e compartilhar com o grupo cujo conhecimento é tão vital quanto o seu. Algumas vezes isto é possível, e outras vezes não. Se proibido, qual é o método de proteção então? Grandemente uma recusa em permitir que a matéria do plano astral adira ao pensamento-forma mental. Combater a questão no nível do desejo e impedir que aquele tipo de matéria seja formulado. Onde não existe o desejo de falar e onde a aspiração é impedir a reunião do material em torno do núcleo, um outro pensamento-forma é construído, que intervém e protege.

Ainda um outro tipo de pensamento-forma surge, - o mais prevalente e o que causa a maior perturbação. São estes os fatos da informação, do material detalhado, das notícias (se assim preferirem chamá-las) a base do que pode degenerar em mexericos, que concernem ou ao seu trabalho, administrativo ou de outro tipo, e das que dizem respeito a outras pessoas. Como vocês impedirão sua mente de transmitir para uma outra fatos como estes? Eles são fatos que têm sua origem na ocorrência do plano físico e nisto está a

dificuldade. Os fatos internos da vida oculta e aqueles que se originam no plano mental não são tão difíceis de ocultar. Eles não chegam ao seu caminho senão quando as vibrações que você emite estejam sintonizadas suficientemente para eles, e, como uma regra, quando assim é, um caráter de suficiente estabilidade e sabedoria acompanha pari-passu. Mas não é assim com um fato no plano físico. Que deve ser feito? Os outros pensamentos descem do alto; estes últimos tentam elevar-se do plano físico e crescem em vitalidade pelo conhecimento dos muitos, frequentemente dos muitos imprudentes. Uma espécie começa nebulosamente no plano mental e somente o tipo superior da mente pode formulá-la e revesti-la de matéria com precisão geométrica, e tal mente habitualmente tem a sabedoria que recusa revesti-la na matéria do plano astral. Não é assim com o fato do plano físico. Ele é uma entidade vital, envolvida em material do plano astral e do plano mental quando você o encontra e com ele entra em contato pela primeira vez. Você irá vitalizá-lo, ou contê-lo? Contenha-o por um impulso e onda de amor pela parte implicada, que envolva o pensamento-forma e o envie de volta para o emissor, levado nas asas de uma onda de matéria do plano astral, forte bastante para movimentar-se em todas as direções, talvez desintegrar-se mas quase certamente devolvê-lo inofensivamente a quem o enviou. Talvez seja u'a má informação, uma mentira ou quem sabe um mexerico. Destivalize-o pelo amor, faça-o em pedaços pelo poder de um contra-pensamento-forma de paz e harmonia.

Ou outra vez, pode ser verdadeiro, alguma ocorrência ou ação má ou triste de algum irmão equivocado. Que deve então ser feito? A verdade não pode ser desvitalizada ou desintegrada. A lei da Absorção ajudá-los-á aqui. Em seu coração vocês absorverão o pensamento-forma que encontrarem e lá transmutá-lo-ão pela alquimia do amor. Permitam que Eu seja prático e ilustre, pois o assunto é de importância.

Algum irmão chega a vocês e lhes conta um fato sobre um outro Irmão - um fato envolvendo o que o mundo chamaria de mal-feito da parte daquele irmão. Vocês que sabem muito mais do que o homem comum da rua, compreenderão que aquilo que é chamado mal-feito pode ser apenas o cumprimento do carma, ou ter sua base num bom motivo construído erradamente. Não acrescentem nada à conversa, não levem adiante a informação, deste modo, no que a vocês concerne, o pensamento-forma, construído em torno do fato, terá alcançado o que vocês chamam um beco sem saída.

Que farão então? Construam uma corrente contrária de pensamentos que (numa onda de amor) vocês enviarão ao seu aparentemente errante irmão: pensamentos de bondosa assistência, de coragem e aspiração e de uma sábia aplicação das lições a serem aprendidas do fato que ele realizou. Não usem a força, pois os pensadores fortes não devem influenciar indevidamente outras mentes, mas enviar uma suave corrente de sábio amor transmutador. Nós temos aqui três métodos, nenhum estritamente oculto, pois serão fornecidos, ao alcance de muitos.

1 - O pensamento-forma mantido em níveis mentais, i.é., a inibição da matéria do plano astral.

2 - O pensamento-forma rompido e desintegrado por uma corrente de força-amor bem-dirigida.

3 - A absorção do pensamento-forma e a formulação de um contra pensamento de amorosa sabedoria.

Inibição - Desintegração - Absorção

Há três principais penalidades que se ligam ao uso errado da substância do pensamento e delas o aspirante *deve* aprender a *livrar-se,* e a *evitar* suas atividades; finalmente isto tornará o processo da *salvação* des necessário.

1 - Um potente pensamento-forma poderá agir como um boomerang. Ele pode voltar, carregado com acelerada velocidade, àquele que o enviou para sua missão. Um forte ódio, revestido de matéria mental, pode voltar para seu criador carregado com a energia da pessoa odiada e pode daí trabalhar devastadoramente na vida do aspirante. Não odeiem, pois o ódio volta sempre para sua origem. Há uma profundidade de verdade no antigo aforismo: "As maldições, como as galinhas, vêm para casa dormir".

Um potente desejo pela aquisição material finalmente voltará trazendo inevitavelmente aquilo que tenha sido desejado, somente para achar, na maioria dos casos, que o aspirante não mais tem o desejo veemente de posse, mas a considera como um incubo, ou, nesse meio tempo, já possui mais do que necessita e está saciado e não sabe o que fazer com tudo o que ganhou.

Um potente pensamento-forma incorporando uma aspiração pela iluminação espiritual ou pelo reconhecimento pelo Mestre pode trazer tal fluxo de luz que chegue a cegar o aspirante e torná-lo consequentemente o possuidor de uma riqueza de energia espiritual para a qual não se acha preparado e que ele não pode usar. Novamente, ele pode atrair para o aspirante um pensamento-forma de um dos Grandes e assim impulsioná-lo mais fundo para o mundo da ilusão e do astralismo. Daí a necessidade da humildade, de um anseio em servir e de um resultante esquecimento-de-si-próprio, se alguém pretender construir verdadeira e corretamente. Tal é a Lei.

2 - Um pensamento-forma pode também agir como um agente venenoso e envenenar todas as fontes da vida. Pode não ser potente bastante para se projetar para fora da aura do seu criador (muito poucos pensamentos-forma o são), e encontrar seu objetivo em uma outra aura para ali reunir força e assim voltar de lá de onde veio, mas ele pode ter uma vitalidade própria que pode devastar a vida do aspirante. Um violento desgosto, um aborrecimento corrosivo, um ciúme, uma constante ansiedade e a saudade por alguma coisa ou por alguém podem agir tão potentemente quanto um irritante quanto um irritante ou veneno que inutilize a vida inteira e o serviço é tornado fútil. A vida inteira é amargada e desvitalizada pelo aborrecimento, ódio ou desejo corporificados. Todos os relacionamentos com outras pessoas se tornam igualmente fúteis ou mesmo definidamente daninhos, pois o estudante aborrecido ou suspeito estraga o círculo familiar ou seu grupo de amigos por sua atitude interior envenenada, governada por uma ideia. Sua relação com sua própria alma e a força do contato com o mundo de ideias espirituais ficam paralisadas, pois ele não pode prosseguir e é contido pelo veneno em seu sistema mental. Sua visão se torna distorcida, sua natureza corroída e todos o seus relacionamentos bloqueados pelos pensamentos cansativos, irritantes, a que ele mesmo deu forma e que têm uma vida tão poderosa que podem envenená-lo. Ele não se pode livrar sozinho deles, pouco importando quão arduamente o tente ou quão claramente veja (teoricamente) a causa de sua perturbação. Esta é uma das formas mais comuns de dificuldades, pois ela tem sua base na vida pessoal egoísta e é muitas vezes tão fluídica que parece desafiar a ação direta.

3 - O terceiro perigo contra o qual o aspirante precisa guardar-se é o de se tornar obsedado por suas próprias ideias corporificadas, sejam elas temporariamente certas ou

basicamente errôneas. Não se esqueçam de que todas as ideias certas são temporárias em natureza e deverão finalmente tomar seu lugar como acertos parciais e dar lugar à verdade maior. Um homem pode ter alcançado alguns dos princípios menores da Sabedoria Eterna tão claramente e ficar tão convencido de sua correção que o todo maior é esquecido e ele constrói um pensamento-forma sobre a verdade parcial que ele viu, a qual pode provar ser uma limitação e mantê-lo um prisioneiro e impedi-lo de progredir. Ele fica tão certo de sua possessão da verdade que não consegue ver a verdade de ninguém mais. Ele pode estar tão convencido da realidade de seu próprio conceito corporificado do que a verdade possa ser, que esquece suas próprias limitações cerebrais e que a verdade chegou a ele através de sua própria alma e é consequentemente colorida pelo seu raio, sendo subsequentemente construída na forma por sua mente separativa pessoal. Ele vive apenas para aquela pequena verdade; não pode ver nenhuma outra; ele força seu pensamento-forma sobre outras pessoas; ele se torna o obsedado fanático e assim mentalmente desequilibrado, mesmo que o mundo o considere são.

Como um homem guardar-se-á desses perigos? Como ele construirá corretamente? Como preservará aquele equilíbrio que o capacitará de ver verdadeiramente, julgar corretamente e assim preservar seu contato mental com sua alma e com as almas de seus semelhantes?

Primeiro e acima de tudo pela constante prática da Inofensividade. Isto envolve a inofensividade no falar e também no pensamento e consequentemente na ação. É uma inofensividade positiva, envolvendo constante atividade e vigilância; não é uma tolerância fluídica e negativa.

Em segundo lugar, por uma guarda diária das portas do pensamento e uma supervisão da vida do pensamento. Certas linhas de pensamento, não serão permitidas; certos velhos hábitos de pensar serão expelidos pela instituição de pensamento construtivo criador; certas ideias preconcebidas (registrem o valor esotérico desta frase) serão relegadas para a retaguarda de modo que os novos horizontes sejam visualizados e as novas ideias possam entrar. Isto incluirá uma vigilância diária, horária, mas somente quando os velhos hábitos tiverem sido superados é que o novo ritmo será estabelecido. Então o aspirante descobrirá que a mente está tão focalizada nas novas ideias espirituais que os velhos pensamentos-forma não conseguirão reter a atenção. Eles morrerão de inanição. Há encorajamento neste pensamento. O trabalho dos primeiros três anos será o mais árduo. Depois disso a mente reclamará pelas ideias e não pelos pensamentos-forma.

Em terceiro lugar, recusando viver no mundo dos próprios pensamentos e penetrando no mundo das ideias e da corrente dos pensamentos humanos. O mundo das ideias é o mundo da alma e da mente superior. A corrente dos pensamentos humanos e das opiniões é aquela da consciência pública e da mente inferior. O aspirante precisa funcionar livre em ambos os mundos. Observem isto cuidadosamente. O pensamento não é que ele deva funcionar livremente, o que envolve mais a ideia da facilidade, mas que ele deva funcionar como um agente livre em ambos os mundos. Através da constante meditação diária ele faz o primeiro. Através da ampla leitura e acolhedor interesse e compreensão ele realiza o segundo.

Em quarto lugar, ele precisa aprender a libertar-se de suas próprias criações do pensamento e deixá-las livres para realizar o propósito para o qual ele inteligentemente as

criou. Este quarto processo se divide em duas partes:

1 - Pelo uso de uma frase mística ele rompe o elo que mantém uma ideia corporificada em sua aura de pensamento.

2 - Libertando sua mente da ideia, uma vez ele a tenha enviado para sua missão, ele aprende a lição do Bhagavad Gita e "trabalha sem apego".

Estes dois pontos variarão de acordo com o crescimento e status do aspirante. Cada um tem, por si mesmo, de formular sua própria "frase de separação" e cada um tem que, por si mesmo, sozinho e sem ajuda, aprender a se desligar dos três mundos em que ele trabalha, em seu esforço para impulsionar sua ideia do trabalho a ser feito. Ele tem que ensinar a si próprio retirar sua atenção do pensamento-forma que construiu, onde aquela ideia está corporificada, sabendo que assim como ele vive como uma alma e a energia espiritual se derrama através dele, também seu pensamento-forma expressará a ideia espiritual e realizará sua obra. Ele é mantido unido pela vida da alma e não pelo desejo da personalidade. Os resultados tangíveis são sempre dependentes da força do impulso espiritual animando sua ideia, qual está corporificada em seu pensamento-forma. Sua obra está no mundo de ideias e não nos efeitos físicos. Automaticamente os aspectos físicos responderão ao impulso espiritual.

SALVAÇÃO DA MORTE

Chegamos agora à segunda fase do nosso estudo das palavras finais da Regra XI. Lidamos com a salvação dos perigos incidentes à criação dos pensamentos-forma por um ser humano que aprendeu, ou está aprendendo, a criar no plano mental. Muito poderia ter sido dito do ponto de vista da incapacidade da maioria dos estudantes para pensar com clareza. O pensador claro envolve a capacidade de se dissociar, temporariamente pelo menos, de todas as reações e atividades de uma natureza emocional. Enquanto o corpo astral estiver numa movimentação incessante e seus estados de ânimo e sentimentos, seus desejos e emoções forem poderosos bastante para atrair a atenção, os processos de pensamentos positivos puros não serão possíveis. Até que venha o tempo em que haja uma apreciação mais geral do valor da concentração e da meditação, e até que a natureza da mente e suas modificações sejam mais universalmente compreendidas, qualquer ulterior instrução sobre o assunto seria fútil.

Nestas instruções procurei dar uma indicação dos primeiros passos na psicologia esotérica e lidamos basicamente com a natureza e modo de treinamento do corpo astral. Mais tarde neste século, a psicologia da mente, sua natureza e modificações poderão ser manejadas com mais detalhes. Mas ainda não é chegado o tempo.

Nosso assunto agora é a *salvação da natureza corporal através do processo da morte.*

Duas coisas precisam ser mantidas na mente ao procurarmos estudar os meios desta salvação:

Primeiro, por natureza corporal eu penso na personalidade integrada, ou no equipamento humano do corpo físico, veículo vital ou etérico, a substância (ou modo de ser) da natureza do desejo, e a matéria mental. Estas constituem os invólucros ou formas exteriores da alma encarnada. O aspecto consciência é algumas vezes focalizado numa e algumas vezes na outra, ou se identifica com a forma ou com a alma. O homem comum

trabalha com facilidade e autoconsciência nos corpos físico e astral. O homem inteligente e altamente evoluído acrescentou a estes dois o controle consciente de seu equipamento mental, embora somente em alguns de seus aspectos, tais como a faculdade de memorizar e analisar. Ele também, em alguns casos, foi bem sucedido na unificação desses três numa personalidade funcionando conscientemente. O aspirante começa a compreender algo do princípio da vida que anima a personalidade, ao passo que o discípulo já utiliza todos os três, porque ele coordenou ou alinhou a alma, a mente e o cérebro e está portanto começando a trabalhar com seus aspectos do equipamento subjetivo, ou de energia.

Em segundo lugar, esta salvação é alcançada através de uma compreensão correta da experiência mística à qual chamamos de morte. Este deve ser nosso tema e o assunto é tão imenso que Eu posso somente indicar algumas linhas segundo as quais o aspirante pode pensar e colocar certas premissas que ele poderá mais tarde elaborar. Nós nos limitaremos também, inicialmente, à morte do corpo físico.

Vamos antes de mais nada definir este misterioso processo ao qual todas as formas estão sujeitas e que é frequentemente somente o temido fim - temido porque não é compreendido. A mente do homem é tão pouco desenvolvida que o medo do desconhecido, o terror do não familiar e o apego à forma criaram uma situação onde uma das mais benéficas ocorrências no ciclo de vida de um Filho de Deus encarnado é considerada como algo a ser evitado e adiado por tanto tempo quanto possível.

A morte, se pudéssemos conscientizá-la, é uma de nossas atividades mais praticadas. Nós temos morrido muitas vezes e morreremos muitas outras vezes. A morte é essencialmente um assunto de consciência. Nós estamos conscientes num momento no plano físico e num instante depois nos retiramos para um outro plano e ficamos ativamente conscientes lá. Na medida em que nossa consciência estiver identificada com o aspecto forma, a morte conservará para nós o seu antigo terror. Tão logo nós nos conheçamos como almas e descubramos que somos capazes de focalizar nossa consciência ou sentido de consciência em qualquer forma ou em qualquer plano voluntariamente, ou em qualquer direção dentro da forma de Deus, nós não mais conheceremos a morte.

A morte, para o homem comum, é o cataclísmico fim, envolvendo o término de todas as relações humanas, a cessação de toda a atividade física, a ruptura de todos os sinais de amor e de afeição e a passagem (não desejada e sob protesto) para o desconhecido e o temido. Ela é análoga ao deixar-se um aposento iluminado e aquecido, amigo e familiar, onde nossos bem-amados estão reunidos, e sair para a noite fria e escura, sozinho e tomado pelo terror, esperando pelo melhor e sem a certeza de coisa alguma.

Mas as pessoas conseguem esquecer que toda noite, nas horas do sono, nós morremos para o plano físico e estamos vivos e ativos nos demais. Esquecem que já alcançaram a facilidade em deixar o corpo físico; porque não podem por enquanto trazer de volta para a consciência do cérebro físico a lembrança daquela saída e do subsequente intervalo de vida ativa, não conseguem relacionar a morte com o sono. A morte, afinal de contas, é somente um intervalo mais longo na vida do funcionamento do plano físico; a pessoa terá apenas "saído" por um período mais longo. Mas o processo do sono diário e o processo da morte ocasional são idênticos, com a única diferença que, no sono, o fio magnético, ou corrente de energia pelo qual a força da vida circula, é preservado intacto e constitui o caminho de volta para o corpo. Na morte, este fio de vida se parte ou rompe.

Quando isto acontece, a entidade consciente não pode voltar ao corpo físico denso e aquele corpo, por falta de princípio de coesão, então se desintegra.

Deve-se lembrar que o propósito e a vontade da alma, a determinação espiritual de ser e fazer, utiliza o fio da alma, o sutratma, a corrente de vida, como seu meio de expressão na forma. Esta corrente de vida se diferencia em duas correntes ou dois fios quando alcança o corpo e "ancora", se assim posso expressá-lo, em duas localizações naquele corpo. Isto é simbólico das diferenciações de Atma, ou Espírito, em seus dois reflexos, alma e corpo. A alma, ou aspecto consciência, aquele que torna um ser humano uma entidade pensante, racional, é "ancorada" por um aspecto deste fio da alma num "assento" no cérebro, encontrado na região da glândula pineal. O outro aspecto da vida que anima todo átomo do corpo e que constitui o princípio da coesão ou da integração, encontra seu caminho no coração e é focalizado ou "ancorado" ali. Desses dois pontos, o homem espiritual procura controlar o mecanismo. Assim se torna possível funcionar no plano físico e a existência objetiva se torna um modo temporário de expressão. A alma, assentada no cérebro, torna o homem uma entidade racional inteligente, autoconsciente e autodiretora; ele fica consciente numa gradação variável, do modo no qual vive, de acordo com o ponto de evolução e consequente desenvolvimento do mecanismo. Aquele mecanismo é tríplice em expressão. Há antes de tudo os nadis e os sete centros de força; depois o sistema nervoso em suas três divisões: cérebro-espinhal, autônomo e periférico; e então há o sistema endócrino, que poderia ser considerado como o aspecto mais denso ou exteriorização dos outros dois.

A alma, assentada no coração, é o princípio vital, o princípio da autodeterminação, o núcleo central da energia positiva através da qual os átomos do corpo são conservados em seu lugar certo e subordinados à "vontade-de-ser" da alma. Este princípio da vida utiliza a corrente sanguínea como seu modo de expressão e como sua agência controladora e através da íntima relação do sistema endócrino com a corrente sanguínea, nós temos os dois aspectos da atividade da alma reunidos para fazer do homem uma entidade viva, consciente e funcionante, governado pela alma e expressando o propósito da alma em todas as atividades da vida diária.

A morte, portanto, é literalmente a retirada destas duas correntes de energia do coração e da cabeça, produzindo, consequentemente, a completa perda de consciência e a desintegração do corpo. A morte difere do sono nisso que **ambas** as correntes de energia são retiradas. No sono somente o fio da energia, que está assentado no cérebro é retirado e quando isto acontece o homem se torna inconsciente. Por isto nós queremos dizer que sua consciência ou senso de percepção está localizado em alguma parte. Sua atenção não mais está dirigida para as coisas tangíveis e físicas mas está voltada para um outro mundo de existência e se torna centrada num outro equipamento ou mecanismo. Na morte, ambos os fios são retirados ou unificados no fio da vida. A vitalidade cessa de penetrar através da corrente sanguínea e o coração para de funcionar assim como o cérebro para de registrar e assim se instala o silêncio. A casa fica vazia. A atividade cessa, exceto aquela interessante e imediata atividade que é a prerrogativa da própria matéria e que se expressa no processo da decomposição. De certos aspectos, por conseguinte, aquele processo indica a unidade do homem com tudo que é material; ela demonstra que ele é parte da própria natureza e por natureza nós queremos dizer o corpo da vida una em quem "nós vivemos, nos

movemos e temos nossa existência". Naquelas três palavras - viver, mover-se e existência - nós temos a história inteira. Existência é percepção, autoconsciência e autoexpressão e disto a cabeça e o cérebro do homem são os símbolos exotéricos. Viver é energia, desejo na forma, coesão e adesão a uma ideia e disto o coração e o sangue são os símbolos exotéricos. Mover-se indica a integração e resposta da entidade existente, consciente, viva, a uma atividade universal e disto o estômago, o pâncreas e o fígado são os símbolos.

É interessante, embora acidental em nosso assunto, ter em mente que nos casos de imbecilidade e idiotia e naquela etapa da velhice que nós chamamos de degeneração senil, o fio que está assentado no cérebro é retirado, ao passo que o que leva o impulso ou necessidade de vida ainda está aplicado ao coração. Há vida mas não inteligente percepção; há movimento, mas não direção inteligente; no caso da senilidade, quando tiver havido um equipamento de alto grau utilizado na vida, pode haver a aparência de um funcionamento inteligente, mas isso é uma ilusão devida ao velho hábito e a um ritmo antigo estabelecido mas não a um propósito coerente coordenado.

Deve-se observar também que a morte é, portanto, adotada sob a direção do ego, pouco importando quão inconsciente um ser humano possa estar daquela direção. O processo se opera automaticamente com a maioria, pois quando a alma retira sua atenção a inevitável reação no plano físico é a morte, seja pela abstração dos fios duais da vida e da energia da razão, seja pela abstração do fio de energia que é qualificado pela mentalidade, deixando a corrente da vida ainda funcionando através do coração mas sem consciência inteligente. A alma está voltada para algum outro lugar e ocupada com seu próprio plano e seus próprios assuntos.

No caso dos seres humanos altamente evoluídos nós muitas vezes encontramos um sentido de previsão quanto ao período da morte; isto é o resultado do contato e consciência egóicos dos desejos do ego. Envolve algumas vezes um conhecimento do próprio dia da morte, acompanhado de uma preservação da determinação-própria até o momento final da retirada. No caso de iniciados há muito mais do que isto. Há uma compreensão inteligente das leis da abstração e isto capacita aquele que está fazendo a transição a retirar-se conscientemente e em plena vigília consciente do corpo físico e assim funcionar no plano astral. Isto envolve a preservação da continuidade de consciência de modo que nenhum hiato ocorra entre o senso da consciência do plano físico e aquele do estado de após a morte. O homem se reconhece como sendo como era antes, embora sem um equipamento pelo qual possa entrar em contato com o plano físico. Ele se mantém consciente dos estados de ânimo e dos pensamentos daqueles que ele ama, embora não possa perceber nem contatar o veículo físico denso. Ele pode comunicar-se com eles no plano astral ou, telepaticamente, através da mente, se estiverem em relação recíproca, mas a comunicação que envolve o uso dos cinco sentidos físicos da percepção está necessariamente fora do seu alcance. É útil lembrar, todavia, que astral e mentalmente o intercâmbio pode ser mais íntimo e mais sensível do que jamais antes, pois ele está livre da desvantagem do corpo físico. Duas coisas, todavia, militam contra este intercâmbio: uma é o sofrimento e violenta perturbação emocional daqueles deixados atrás e, no caso do ser humano comum, a outra é a própria ignorância e confusão do homem quando ele se depara com o que são para ele novas condições, embora elas sejam realmente condições velhas, se ele pudesse dar-se conta disso. Uma vez que os homens tenham perdido o medo

da morte e estabelecido uma compreensão do mundo de após-morte que não seja baseada na alucinação nem na histeria nem nas conclusões (muitas vezes não inteligentes) do médium comum, que fala sob o controle do seu próprio pensamento-forma (construído por si e pelo círculo de assistentes), nós teremos o processo da morte propriamente controlado. A condição daqueles deixados atrás será cuidadosamente apreciada de modo a não haver nenhuma perda de relação e nenhum falso gasto de energia.

Há uma grande diferença agora entre o método científico de trazer as pessoas à encarnação e a maneira perfeitamente cega e muitas vezes atemorizada e certamente ignorante pela qual nós as expelimos da encarnação. Eu procuro hoje abrir a porta do ocidente para um método mais novo e mais científico de manipular o processo de morrer e procurarei ser perfeitamente claro. O que tenho a dizer não despreza, de nenhum modo, a moderna ciência médica com seus paliativos e competência. Tudo que defendo é uma sã abordagem da morte; tudo que procuro fazer é uma sugestão que quando a dor tenha passado e sobrevindo a fraqueza, a pessoa que está morrendo tenha permissão para se preparar, mesmo se aparentemente inconsciente, para a grande transição. Não esqueçam que é preciso força e uma forte sustentação no equipamento nervoso para produzir dor. Será impossível conceber-se um tempo em que o ato de morrer seja um triunfante final da vida? Será impossível visualizar o tempo em que as horas gastas no leito de morte possam ser apenas um glorioso prelúdio para uma saída consciente? Quanto o fato de o homem dever livrar-se da desvantagem do invólucro físico possa ser para si e para os que o cercam a alegre e por muito tempo esperada consumação? Não poderão vocês visualizar o tempo em que em vez de lágrimas e medo e a recusa de aceitar o inevitável, a pessoa que está por morrer e seus amigos combinassem mutuamente a hora e que nada, a não ser a felicidade, caracterizasse a passagem? Que nas mentes daqueles deixados para trás o pensamento da tristeza não entre e que os leitos mortuários venham a ser considerados como ocasiões mais felizes do que os nascimentos e casamentos? Digo-lhes que antes que se passe muito tempo isto tornar-se-á assim para os inteligentes da raça, e, pouco a pouco, para todos os demais.

Vocês dizem que por enquanto somente há crenças relativas à imortalidade e nenhuma evidência segura. Na acumulação do testemunho, nas certezas internas do coração humano, no fato da crença na persistência eterna como uma ideia nas mentes dos homens, existe segura indicação. Mas a indicação dará lugar à convicção e ao conhecimento antes que um outro século se tenha passado, pois um acontecimento ocorrerá e uma revelação será dada à raça que transformará a esperança em certeza e a crença em conhecimento. No meio tempo, que uma nova atitude ante a morte seja cultivada e uma nova ciência da morte seja inaugurada. Que ela deixe de ser a única coisa que nós não podemos controlar e que inevitavelmente derrotar-nos-á e comecemos a controlar nossa passagem para o outro lado e a compreender algo da técnica da transição.

Antes que Eu me aprofunde em maiores detalhes neste assunto gostaria de fazer referência à "trama no cérebro", que está intacta na maioria mas é não existente para o vidente iluminado.

No corpo humano, como sabem, nós temos um corpo vital subjacente, interpenetrante, que é a contra-parte do físico, que é maior do que o físico e ao qual nós chamamos o corpo ou duplo etérico. É um corpo de energia composto de centros de força

e nadis ou condutores de força. Estes são subjacentes ou a contra-parte do sistema nervoso - os nervos e os gânglios nervosos. Em dois lugares no corpo vital humano há orifícios de saída para a força da vida. Uma abertura está no plexo solar e a outra está no cérebro, no alto da cabeça. Protegendo ambas está uma trama densamente tecida de matéria etérica, composta de fios entrelaçados de energia vital.

Durante o processo da morte, a pressão da energia vital chocando-se conta a trama produz finalmente uma perfuração ou abertura. Por esta, a força vital se derrama à medida que a potência da influência abstrativa alma aumenta. No caso dos animais, de crianças e de homens e mulheres que estão inteiramente polarizados nos corpos físico e astral, a porta de saída é o plexo solar e é aquela trama que é perfurada, assim permitindo a saída. No caso dos tipos mentais, das unidades humanas mais evoluídas, é a trama do alto da cabeça na região da fontanela que é rompida, assim novamente permitindo a saída do ser racional pensante.

Nos sensitivos e no caso dos médiuns e videntes inferiores (pessoas clarividentes e clariaudientes) a trama do plexo solar é permanentemente rompida desde cedo na vida e facilmente por isso elas entram e saem do corpo, enquanto em transe, como se chama, e funcionando no plano astral. Mas para estes tipos não há continuidade de consciência e não parece haver relação entre a sua existência no plano físico e os acontecimentos que eles relatam enquanto no transe e dos quais eles habitualmente permanecem totalmente inconscientes no estado vigil. Toda a performance está abaixo do diafragma e se relaciona basicamente com a Vida sensorial animal. No caso da clarividência consciente e no trabalho dos sensitivos e videntes superiores não há transe, nem obsessão, nem mediunidade. É a trama no cérebro que é perfurada e a abertura naquela região permite o influxo da luz, da informação e da inspiração; ela confere também o poder de passar para o estado de Samadhi, que é a correspondência espiritual para a condição de transe da natureza animal.

No processo da morte estas são, portanto, as duas principais saídas: o plexo solar para o ser humano polarizado astralmente e focalizado no plano físico e, por conseguinte, da vasta maioria, e o centro da cabeça para o ser humano polarizado mentalmente e orientado espiritualmente. Este é o primeiro e mais importante fato a se ter presente e ver-se-á facilmente como a inclinação de uma tendência da vida e o foco da atenção da vida determinam o modo de saída na morte. Pode-se também ver que um esforço para controlar a vida astral e a natureza emocional e para se orientar para o mundo mental e para as coisas espirituais tem um importante feito nos aspectos fenomênicos do processo da morte.

Se o estudante estiver pensando claramente, tornar-se-lhe-á aparente que uma saída diz respeito ao homem espiritual e altamente evoluído, ao passo que a outra diz respeito ao ser humano de grau inferior que mal ultrapassou o estágio animal. Que dizer, então, do homem comum? Uma terceira saída está agora em uso temporário; bem abaixo da ponta do coração se encontra uma outra trama etérica cobrindo um orifício de saída. Nós temos, por conseguinte, a seguinte situação:

1 - A saída na cabeça, usada pelo homem do tipo intelectual, pelo discípulos e iniciados do mundo.

2 - A saída no coração, usada pelo homem (ou mulher) bondoso, bem intencionado, que é um bom cidadão, um amigo inteligente e um trabalhador filantrópico.

3 - A saída na região do plexo solar, usada pelo homem emocional, não inteligente, que não pensa e por aqueles cuja natureza animal é forte.

Este é o primeiro ponto da nova informação que lentamente tornar-se-á conhecimento comum no Ocidente durante o próximo século. Muito dele já é conhecido pelos pensadores no Oriente e está na natureza de um primeiro passo na direção de uma compreensão racional do processo da morte.

O segundo ponto a ser alcançado é que pode haver uma técnica de morrer e um treino dado durante a vida que conduzirá à utilização daquela técnica.

No que se refere ao treino ao qual um homem pode submeter-se darei algumas deixas que conduzirão a um novo significado à grande parte da obra que está agora sendo realizada por todos os aspirantes. O Irmãos Mais Velhos da raça que guiaram a humanidade através de longo séculos, estão agora ocupados preparando pessoas para o próximo grande passo a ser dado. Este passo trará uma continuidade de consciência que afastará todo temor da morte e ligará os planos físico e astral em tal íntima relação que na realidade constituirão um só plano. Assim como uma união tem que ser alcançada entre os vários aspectos do homem, também uma similar unificação tem que ter lugar na conexão com os vários aspectos da vida planetária. Os planos têm que ser sintonizados da mesma forma que a alma e o corpo. Isto já foi em grande parte realizado entre o plano etérico e o plano físico denso. Agora está sendo rapidamente levado à frente entre o físico e o astral.

No trabalho que está sendo feito pelos pesquisadores em todos os departamentos do pensamento e da vida humana, esta união está se processando e no treino agora sugerido aos aspirantes sérios e sinceros, há outros objetivos além de simplesmente produzir o alinhamento da alma e do corpo. Todavia, não é posta ênfase neles, devido à tendência do homem de enfatizar indevidamente os objetivos errados. Poder-se-ia indagar se seria possível dar um simples conjunto de regras que pudessem ser seguidas agora por todos os que procuram estabelecer tal ritmo, que a própria vida não fosse somente organizada e construtiva, mas quando o momento de abandonar o invólucro externo chegasse, que não houvesse nenhum problema nem dificuldade. Dar-lhes-ei, portanto, quatro regras simples que se ligam com muito do que todos os estudantes estão fazendo agora:

1 - Aprendam a se manterem focalizados na cabeça através da atualização e meditação e através da firme prática da concentração; desenvolvam a capacidade de viver crescentemente como o rei sentado no trono entre as sobrancelhas. Esta é uma regra que pode ser aplicada aos assuntos da vida cotidiana.

2 - Aprendam a prestar um serviço do coração e não uma insistência emocional na atividade dirigida à manipulação dos assuntos alheios. Isto envolve, anteriormente a tal atividade, a resposta a duas perguntas: - Estarei prestando este serviço a um indivíduo como um indivíduo ou o estarei prestando como um membro de um grupo para um grupo? Será meu motivo um impulso egóico, ou estarei sendo conduzido pela emoção, pela ambição de brilhar e pelo amor a ser amado ou admirado? Estas duas atividades resultarão na focalização das energias vitais acima do diafragma e assim negarão o poder atrativo do plexo solar. Daí, aquele centro tornar-se-á crescentemente inativo e não haverá tanto perigo em perfurar a trama naquela localização.

3 - Aprendam, ao irem dormir, a retirar a consciência para a cabeça. Isto deveria ser praticado como um exercício definido ao adormecerem. Não se deveria permitir ser

arrastado ao sono, mas tentar preservar a consciência intacta até que haja uma passagem consciente para o plano astral. O relaxamento, a cuidadosa atenção e uma direção firme para o alto, para o centro na cabeça devem ser tentados, pois até que o aspirante tenha aprendido a ficar firmemente consciente de todos os processos em marcha ao adormecer e a preservar ao mesmo tempo sua positividade, há perigo neste trabalho. Os primeiros passos devem ser dados com inteligência e repetidos por muitos anos até que a facilidade no trabalho da abstração seja realizado.

4 - Registrem e observem todos os fenômenos relacionados com o processo da retirada, quer sejam seguidos no trabalho da meditação, quer ao adormecer, Ver-se-á, por exemplo, que muitas pessoas despertam com um começo quase doloroso, assim que caíram adormecidos. Isto é devido ao fato de saírem de consciência através de uma trama que não esteja adequadamente clara e através de um orifício parcialmente fechado. Outros podem ouvir um ruído bastante alto na região da cabeça. Isto é causado pelos ares vitais na cabeça, dos quais não estamos habitualmente conscientes e é produzido por uma sensibilidade interna da aura que cria a consciência dos sons sempre presentes mas não habitualmente registrados. Outros verão luz ao adormecerem, ou nuvens coloridas, ou bandeiras e faixas de cor violeta, todos os quais sendo fenômenos etérico Estes fenômenos, que não são de real importância, estão relacionados com o corpo vital, com emanações prânicas e com a trama de luz.

O desempenho desta prática e o acompanhamento destas quatro regras por um período de anos farão muito para facilitar a técnica do leito de morte, pois o homem que tiver aprendido a manipular seu corpo ao adormecer, terá uma vantagem sobre o homem que nunca tenha prestado qualquer atenção ao processo.

Com relação à técnica de morrer, somente me é possível por agora fazer uma ou duas sugestões. Não lido aqui com a atitude dos observadores em expectativa, lido somente com aqueles pontos que tornarão mais fácil a passagem da alma que parte.

Primeiro, que se faça silêncio no aposento. Este é frequentemente o caso, naturalmente. Deve-se lembrar que a pessoa que está morrendo pode estar habitualmente inconsciente. Esta inconsciência é aparente mas não real. Em novecentos casos dentre mil a consciência cerebral está ali, com uma plena consciência dos acontecimentos, mas há uma completa paralisia da vontade para expressar e completa incapacidade para gerar a energia que indicará vitalidade. Quando o silencio e a compreensão reinarem no aposento do doente, a alma que parte pode apossar-se de seu instrumento com clareza até o último minuto e pode fazer a preparação devida,

Mais tarde, quando mais se conhecer a respeito da cor, somente as luzes alaranjadas serão permitidas no aposento do doente que está por morrer e estas somente serão instaladas com a devida cerimônia quando não houver, com certeza, nenhuma possibilidade de recuperação. A cor laranja ajuda a focalizar na cabeça, assim como o vermelho estimula o plexo solar e o verde tem efeito definido sobre o coração e as correntes da vida.

Certos tipos de música serão usados quando mais a respeito do som for compreendido, mas não há nenhuma música, por enquanto que facilite o trabalho da alma em abstrair-se do corpo, embora certas notas de órgão sejam eficientes. No exato momento da morte, se soar a própria nota da pessoa, ela coordenará as duas correntes de

energia e finalmente romperá o fio da vida, mas o conhecimento disto é muito perigoso para transmitir por enquanto e somente mais tarde poderá ser dado. Eu indicaria o futuro e as linhas segundo as quais o estudo ocultista futuro correrá.

Constatar-se-á também que a pressão sobre certos centros nervosos e sobre certas artérias facilitarão o trabalho. (Esta ciência do morrer é mantida sob custódia, como muitos estudantes sabem, no Tibet). A pressão sobre a veia jugular e sobre certos grandes nervos na região da cabeça e sobre um particular ponto no bulbo mostrar-se-ão úteis e eficientes. Uma definida ciência da morte será inevitavelmente elaborada mais tarde, somente quando o fato da alma for reconhecido e sua relação com o corpo tiver sido cientificamente demonstrada.

Frases mântricas serão também empregadas e claramente elaboradas na consciência da pessoa agonizante por aqueles à sua volta, ou empregadas deliberada e mentalmente pela própria. O Cristo demonstrou seu uso quando exclamou alto, "Pai, em Tuas mãos entrego meu espírito". E nós temos um outro exemplo nas palavras, "Senhor, agora deixa Teu servo partir em paz". O firme uso da Palavra Sagrada entoada a meia-voz ou num tom especial (ao qual o agonizante responderá, como se verificará) poderá mais tarde constituir também uma parte do ritual de transição acompanhando pelo ungir com óleo, tal como preservado na Igreja Católica. A extrema unção tem uma base científica, ocultista. O alto da cabeça do homem que morre também deveria ser colocado simbolicamente na direção do Oriente e os pés e as mãos deveriam estar cruzados. Somente o sândalo deveria ser queimado na sala e nenhum incenso de nenhuma outra espécie permitido, pois o sândalo é o incenso do primeiro raio, ou destruidor, e a alma está no processo de destruir sua habitação.

Isto é tudo que posso no momento comunicar sobre o tema da morte para a apreciação do público em geral. Mas conjuro todos vocês a levarem o estudo da morte e de sua técnica tão longe quanto possível e a prosseguirem na investigação ocultista deste assunto.

REGRA DOZE

A teia pulsa. Ela se contrai e se expande. Que o mago se apodere do ponto do meio do caminho e assim liberte aqueles "prisioneiros do planeta" cuja nota esteja certa e perfeitamente sintonizada com aquilo que precisa ser feito.

INTERLÚDIOS E CICLOS

Chegamos agora às quatro regras que dizem respeito ao plano físico. Sob muitos aspectos sua compreensão é muito mais difícil do que foi o caso nas demais regras, exatamente da mesma maneira que a aplicação prática é muito mais difícil do que fazer teorias. Nós podemos frequentemente pensar com clareza e desejar corretamente, mas a aplicação das ideias subjetivas ao plano físico, conforme a lei e construtivamente, nunca é uma coisa fácil de se fazer. É, todavia, precisamente neste ponto que um mago branco começa a realizar seu trabalho e é exatamente aqui que ele se depara com o fracasso e descobre que sua percepção interior da realidade não resulta necessariamente na correta atividade criadora. No **Tratado Sobre o Fogo Cósmico** encontrar-se-ão certos pontos que merecem consideração e dos quais gostaria de citar umas poucas palavras:

> *"Poderia ser útil lembrar aqui que no trabalho de criação* o *mago branco beneficia-se das influências do raio corrente. Quando* o *quinto, terceiro e sétimo raios estão no poder, seja penetrando, no pleno meridiano, seja se afastando,* o *trabalho é muito mais fácil do que quando* o *segundo,* o *sexto ou* o *quarto dominam. Atualmente,* o *sétimo raio, como sabemos, está dominando rapidamente e é uma das forças mais fáceis com* as *quais* o *homem tem que trabalhar. Sob este raio será possível construir uma nova estrutura para* a *civilização rapidamente decadente e erigir* o *novo templo desejado para* o *impulso religioso. Sob esta influência* o *trabalho dos numerosos magos inconscientes será muito facilitado." (Páginas 1021-1022).*

É portanto aparente que o dia da oportunidade está conosco e que a geração vindoura poderá se assim o desejar, executar o trabalho mágico com muitos dos fatores presentes, que tenderão a produzir resultados satisfatórios. O quinto raio está saindo, mas sua influência ainda pode ser sentida; o terceiro raio está no pleno meridiano e o sétimo raio está rapidamente entrando na atividade correta. Muito ocorrerá, consequentemente para tornar o homem bem sucedido, contanto que ele possa preservar constantemente uma orientação correta, uma pureza de motivo e de vida, um corpo emocional estabilizado e receptivo e aquele alinhamento interno que tornará sua personalidade um verdadeiro veículo para sua alma ou ego.

Uma analogia muito interessante surge ao estudarmos as palavras "A teia pulsa. Ela se contrai e se expande". O pensamento subjacente é o da pulsação, de diástole e sístole, de fluxo e refluxo, de atividade cíclica do dia da oportunidade e da noite da inatividade, da entrada e saída e daqueles numerosos aparecimentos e desaparecimentos que marcam a passagem de todas as vidas em todos os reinos e dimensões. Este ciclo diurno e noturno

que é o marco inevitável da existência manifestada, tem que ser reconhecido. Uma das coisas que todo discípulo tem que aprender (reduzindo a verdade aos termos mais simples) é alcançar aquela sabedoria que é baseada num conhecimento de quando trabalhar e quando se conter e numa compreensão daqueles períodos ou interlúdios que são caracterizados pelo falar e pelo silêncio. É aqui que os erros são feitos e aqui que muitos obreiros deixam de fazer o bem.

Esta regra inteira poderia ser dada na seguinte paráfrase que deverá merecer cuidadoso pensamento e que até certo ponto elucidarei.

Deus respira e Sua vida pulsante emana do coração divino e se manifesta como a energia vital de todas as formas. Ela flui, pulsando em seus ciclos, através de toda a natureza. Isto constitui a inalação e a exalação divinas. Entre esta exalação e a inalação vem um período de silêncio e o momento para o trabalho efetivo. Se os discípulos puderem aprender a utilizar estes interlúdios, poderão então libertar os "prisioneiros do planeta", que é o objetivo de todo o trabalho mágico, desenvolvido durante este período mundial.

Nós não precisamos nos preocupar com a maneira pela qual esta Vida Una do sistema solar opera nestes vastos interlúdios de silêncio meditativo, chamado tecnicamente um pralaya. A atividade da Mente Universal e seu propósito abrangente somente podem ser percebidos quando cada filho de Deus entra conscientemente em sua herança divina. O modo de trabalhar pelo qual nossa Vida planetária utiliza os ciclos de silêncio diz respeito somente a Ela própria e deve ser lembrado que cada Logos planetário tem uma pulsação diferente, um interlúdio periódico variável e Seu Próprio particular método de proceder.

O que de fato diz respeito ao estudante destas Instruções, todavia, é como pode ele próprio atingir uma definida atividade construtiva em **seu** interlúdios. Estes interlúdios, para o propósito de nossa discussão se enquadram em três categorias:

1 - Interlúdios da vida, ou aqueles períodos nos quais o homem espiritual está fora de encarnação e se retirou para a sua consciência egóica. Estes, para os poucos evoluídos, são praticamente não-existentes; eles encarnam e desencarnam com curiosa rapidez. A analogia desta rapidez de atividade no plano físico se observa na intensa correria para lá para cá do homem comum ao se deparar com as exigências da existência e também na dificuldade que ele evidencia em ter paciência e em saber esperar e na conquista da atitude meditativa.

A proporção que ocorre o crescimento, os períodos de retirada da encarnação se prolongam firmemente, até se alcançar o ponto em que os períodos fora da manifestação física excedem grandemente os gastos na expressão exterior. Então o interlúdio domina. Os períodos de saída (exalação) e os de inspiração (inalação) são relativamente breves e - o ponto a ser enfatizado - estes dois períodos são matizados e controlados pelos propósitos da alma, formulados e registrados na mente durante o interlúdio entre as duas mais ativas etapas da experiência. A vida interior, lentamente desenvolvida durante os interlúdios cíclicos, se torna o fator dominante. O homem gradualmente se torna subjetivo em sua atitude e a expressão do plano físico é então basicamente o resultado da vida de pensamento interno e não tanto o resultado da reação às ocorrências do plano físico e à inquietação da natureza do desejo.

2 - O fluxo e refluxo da vida diária durante uma particular encarnação também demonstrarão seus interlúdios e estes o aspirante tem que aprender a reconhecer e a

utilizar. Ele tem de registrar a distinção entre a intensa atividade de saída, os períodos de retirada e os interlúdios nos quais a vida exterior parece estática e livre de interesse ativo. Isto ele precisa fazer se quiser aproveitar-se plenamente da oportunidade que a vida de experiência está destinada a lhe fornecer. A vida toda não está concentrada num furioso esforço da correria para o trabalho nem se compreende como uma eterna sesta. Ela tem normalmente seu próprio batimento e vibração rítmicos e sua particular pulsação. Algumas vidas mudam seu ritmo e modo de atividade a cada sete anos; outras alteram-se , cada nove ou onze anos. Ainda outras trabalham sob ciclos mais curtos e têm meses de intenso esforço seguidos por meses de aparente não esforço. Algumas pessoas são tão sensivelmente organizadas que, em meio ao trabalho, acontecimentos e circunstâncias são de tal modo colocados que elas são forçadas a um temporário retiro no qual assimilam as lições aprendidas durante o precedente período de trabalho.

Dois grupos de seres humanos trabalham sem aparentemente nenhum fluxo e refluxo do plano físico, mas manifestam firmemente uma disposição para trabalhar. Estas são as pessoas tão pouco evoluídas e tão baixo (se assim se pudesse expressá-lo) na escala da evolução e tão predominantemente animais que não há reação mental ás circunstâncias ma simplesmente uma resposta ao chamado das necessidades físicas e o uso do tempo para a satisfação do desejo. Isto nunca cessa e, por conseguinte, há pouco que possa ser chamado cíclico em sua expressão. Ele incluem o operário que não pensa e o homem não civilizado. Então há aqueles homens e mulheres que estão na escala oposta, que subiram relativamente alto na escala do progresso. Estes são tão emancipados do puramente físico e estão tão conscientes da natureza do desejo, que aprenderam a preservar uma atividade contínua - baseada na disciplina e no serviço. Eles trabalham conscientemente com os ciclos e compreendem algo de sua natureza. Conhecem a arte divina da abstração de sua consciência na da alma em contemplação e podem controlar e sabiamente guiar seu trabalho no mundo dos homens. Esta é a lição que todos os discípulos estão aprendendo e esta é a elevada realização dos iniciados trabalhadores treinados da raça.

3 - O terceiro tipo de interlúdio, é aquele com o qual nós estamos aqui primariamente ocupados ao considerarmos o trabalho mágico no plano físico, é o interlúdio realizado e utilizado durante o processo da meditação. Com este o estudante precisa familiarizar-se, pois de outro modo ele será incapaz de trabalhar com poder. Este interlúdio ou período de intenso silêncio se diferencia em duas partes:

Há primeiro de tudo o interlúdio ao qual chamamos de contemplação. Lembrar-lhes-ia da definição dada num livro por Evelyn Underhill, que descreve a contemplação como "um interlúdio entre duas atividades". Este período de silêncio se segue à atividade (considerada tão difícil pelo iniciante) de fazer o alinhamento entre a alma-mente-cérebro, de acalmar o corpo emocional e de alcançar aquela concentração e meditação que servirão para focalizar e reorientar a mente para um novo mundo e situá-la dentro da esfera de influência da alma. Ele é análogo ao período de inalação. Neste ciclo, a consciência que sai é recolhida e elevada. Quando o sucesso coroa este esforço, a consciência então se livra do que nós chamamos a personalidade, o aspecto mecanismo, e se torna uma consciência modificada. A alma em seu próprio plano se torna ativa e desta atividade o cérebro e a mente estão conscientes. Do ponto de vista da atividade da personalidade, um interlúdio tem lugar. Há um ponto de espera inspirada. O mecanismo está inteiramente passivo. A

mente é mantida firme na luz e a alma neste meio tempo pensa, como é do seu hábito, em uníssono com todas as almas, penetra nas fontes da Mente Universal e formula seu propósito alinhado com o plano universal. Este ciclo da atividade da alma registrada é seguido pelo que poderia ser chamado o processo da exalação. O interlúdio chega a um fim; a mente que espera novamente se torna ativa e na medida em que ela tenha sido corretamente orientada e mantida numa atitude puramente receptiva, ela se torna o intérprete e instrumento da alma, que agora se tornou a "luz de seu rosto na personalidade atenta". Através daquele meio ela pode agora elaborar os planos formulados no interlúdio da contemplação. A natureza emocional é afastada pelo desejo de tornar objetivos os planos com os quais a mente reorientada procura colorir sua experiência e subsequentemente o cérebro recebe a impressão transmitida e a vida no plano físico é então ajustada de modo que aqueles planos possam materializar-se de maneira apropriada. Isto naturalmente delineia um mecanismo, treinado e ajustado e capaz de responder corretamente - uma coisa rara, de fato, de se encontrar. A segunda parte do interlúdio somente se torna possível quando o primeiro interlúdio, ou contemplativo, tiver sido realizado.

O discípulo que está procurando cooperar com a Hierarquia dos Mestres e manifestar esta cooperação pela participação ativa em sua obra no plano físico, tem que aprender a trabalhar não somente através da conscientização contemplativa, mas através de uma utilização científica dos interlúdios, desenvolvida na respiração, entre pontos de inalação e expiração no sentido puramente físico do termo. Esta é a verdadeira ciência e objetivo do pranayama. A consciência cerebral está necessariamente envolvida. O interlúdio entre respirações somente será usado corretamente quando um homem tiver adquirido o poder de acompanhar o interlúdio da contemplação afetando a alma, a mente e o cérebro. Assim como a mente foi mantida na luz e foi receptiva à impressão da alma, também o cérebro tem que ser conservado receptivo à impressão da mente.

Um interlúdio, portanto, (do ponto de vista da alma unificada com a personalidade) tem lugar após o período da inalação da alma, quando a consciência que sai se recolheu internamente, e a outra tem lugar no fecho daquele interlúdio quando a alma novamente se torna expansiva conscientemente para o mundo objetivo; a exalação toma o lugar da inalação e também tem seu interlúdio. O discípulo tem que aprender a utilizar com facilidade estes dois interlúdios da alma - um dos quais produz efeitos na mente e o outro no cérebro.

Há como sempre, uma analogia do plano físico deste processo de inalação e exalação divinos com seus dois interlúdios de silêncio e de pensamento. Permitam-me reiterar as consequências desses interlúdios. No interlúdio superior, o pensamento divino ou abstrato impressiona a alma e é transmitido à mente que aguarda; no outro, a mente, através do pensamento concreto e numa tentativa de corporificar na forma o pensamento divino, impressiona o cérebro e produz a ação através do corpo físico.

Os estudantes do ocultismo que demonstraram sua devoção e sua atitude mental e que (para usar a velha fórmula das escolas de meditação) mantiveram os cinco mandamentos e as cinco regras e alcançaram a atitude correta, podem começar a usar os interlúdios entre os dois aspectos da respiração física para intensa atividade e o uso do poder da vontade para produzir efeitos mágicos. A consciência, focalizada no cérebro e

tendo participado do trabalho de contemplação, pode agora prosseguir no trabalho de materializar o plano sobre o plano físico, pela energia focalizada da vontade, usada no silêncio pelo homem consciente. Como pode ser visto, estes interlúdios respiratórios são também em número de dois, depois da inalação e depois da exalação, e quanto mais experimentado o discípulo, mais prolongado será o interlúdio e maior a oportunidade, portanto, para o trabalho mágico focalizado e para a emissão daquelas palavras de poder que farão o propósito divino ser.

Não seria correto nem próprio para mim alongar-me aqui sobre o trabalho do uso desses "pontos do caminho do meio", como são chamados na Regra XII, dos quais o mago toma e emprega no trabalho construtivo. Neles, o mago usa conscientemente a energia, dirigindo-a para onde lhe pareça apropriado; neles, entra conscientemente em contato com aquelas forças e vidas que ele pode empregar e comandar para lhe trazer o que ele necessita para o progresso dos objetivos espirituais e para o trabalho da construção daquelas formas e organismos que poderão ser necessários; neles, o mago prossegue com o trabalho de libertar os "prisioneiros do planeta"; e neles se torna consciente de seus companheiros de trabalho, do grupo de místicos mundiais e da hierarquia de almas.

Em instruções como estas, que deverão ser lidas pelo público em geral, seria muito imprudente dar instruções mais detalhadas. O suficiente ficou sem ser dito para tornar impossível a qualquer um, exceto um estudante profundamente instruído, chegar às necessárias correlações que o capacitem de desenvolver o "trabalho dos interlúdios", unicamente pelo qual o trabalho mágico pode ser feito. Vocês poderiam perguntar: Por que é assim? Por que são tão cuidadosamente guardados os segredos da respiração? Porque a eficácia da magia negra se encontra precisamente aqui. Há um ponto onde tanto a magia branca como a magia negra empregam uma etapa similar no trabalho. Certos homens, com vontades potentes e mentes claras e treinadas, mas animados por propósitos puramente egoístas, aprenderam a usar o mais baixo dos dois interlúdios da alma - aquele que diz respeito à relação da mente e do cérebro. Através de uma intensa aplicação e de um conhecimento da ciência dos centros eles ficaram capacitados para elaborar seus planos egoístas e impor sua vontade e autoridade mental sobre os "prisioneiros do planeta". Assim eles provocaram muito dano. Eles não têm nenhum desejo de participar no interlúdio superior no qual a alma é ativa e a mente responsiva. A atividade intelectual e a capacidade de resposta do cérebro à impressão da mente é tudo que lhes diz respeito. Tanto os magos brancos como os negros, como se vê, empregam o interlúdio inferior e ambos conhecem o significado dos interlúdios da respiração física. Mas o mago branco trabalha do nível da alma para o mundo manifestado e procura desenvolver o plano divino, ao passo que o mago negro trabalha a partir do nível do intelecto ao procurar alcançar seus próprios fins separativos. A diferença não é só a do motivo, mas também do alinhamento e do raio de consciência e de seu campo de expansão. Daí vocês verem porque tão extrema cautela é evidenciada por todos os verdadeiros instrutores, ao se esforçarem por ensinar a natureza do trabalho mágico. Somente os testados e os verdadeiros, somente os altruístas e os puros podem receber as instruções completas. Todos podem receber a informação relacionada com os interlúdios maiores da alma-mente e mente-cérebro. Somente uns poucos podem por enquanto merecer a confiança da informação significativa que diga respeito aos interlúdios menores, desenvolvidos no corpo físico entre os movimentos respiratórios e na

consciência cerebral.

Um outro ponto poderia ser interessante antes que Eu prossiga falando dos "prisioneiros do planeta" e o trabalho a ser feito com eles.

A humanidade está passando atualmente através de um ciclo de excessiva atividade. Pela primeira vez na história humana esta atividade envolve a humanidade numa grande proporção nos três aspectos inteiros da consciência da personalidade. Os corpos físicos, os estados de consciência emocional e mental estão todos numa condição de potente sublevação. Esta tríplice atividade unificada é aumentada por um ciclo de igualmente intensa atividade planetária, devido à chegada de uma nova era, a passagem do sol para um novo signo do Zodíaco e a preparação consequentemente em andamento para ajustar o homem para trabalhar facilmente com as novas forças e energias atuando sobre ele. No centro da vida humana, o grupo integrante de novos Servidores do Mundo deve deparar-se portanto com uma necessidade muito real. O seu trabalho deve fundamentalmente ser o de manter com a alma da humanidade - constituída de todas as almas em seu próprio nível de existência - através de sua própria atividade organizada da alma, uma ligação tão estreita que sempre haja aqueles que possam "trabalhar nos interlúdios" e assim manter o plano em progressão e a visão ante os olhos daqueles que não possam por enquanto entrar, eles próprios, no lugar secreto e elevado. Eles têm que aprender, como já disse muitas vezes, a trabalhar subjetivamente e isto eles precisam fazer para preservar - neste ciclo de atividade e expressão exotérica - o poder, latente em todos, de se retirar para o centro. Eles constituem a porta, falando simbolicamente. Capacidades e poderes podem esgotar-se por falta de uso; o poder da abstração divina e a faculdade de achar o que foi chamado "o caminho dourado que leva para o tanque claro e daí ao Templo do Retiro" não devem ser perdidos. Este é o primeiro trabalho do Grupo de Místicos Mundiais e eles devem manter o caminho aberto e a estrada livre de obstáculos. De outro modo a magia branca poderia temporariamente apagar-se e os propósitos egoístas da natureza da forma assumirem indevido controle. Este terrível acontecimento teve lugar nos dias de Atlântida e o então grupo de trabalhadores teve que se retirar de toda atividade externa e "abstrair os mistérios divinos ocultando-os dos curiosos e dos indignos".

Agora uma nova tentativa está sendo feita para libertar os "prisioneiros do planeta". A Hierarquia, através do Grupo de Servidores do Mundo agora em processo de formação está procurando exteriorizar-se e restaurar os mistérios para a humanidade a quem eles verdadeiramente pertencem. Para que a tentativa seja bem sucedida é bastante necessário que todos vocês que perceberam a visão ou que tenham visto uma parte do plano traçado voltem a se dedicar ao serviço da humanidade, empenhem se no trabalho de ajudar até o limite de sua capacidade (meditem sobre essas palavras e descubram o seu significado) todos os servidores mundiais e deverão sacrificar o seu tempo e dar do seu dinheiro para levar adiante o esforço dos Grandes. Não descansem, acima de tudo, do seu trabalho meditativo; conservem a ligação interna; pensem sobre a verdade o tempo todo. A necessidade e a oportunidade são grandes e todos os possíveis ajudantes estão sendo chamados para a frente de batalha. Todos poderão ser usados de alguma maneira, se a verdadeira natureza do sacrifício for alcançada, se a capacidade na ação for desenvolvida e se o trabalho sem apego for o esforço de cada um e de todos.

Tendo lidado com o trabalho do mago em sua própria consciência interior e com a sua necessidade de aprender a importância de conquistar o "ponto do meio do caminho" no seu trabalho de usar os interlúdios, tanto o maior quanto o menor, chegamos agora à consideração do objetivo de todo o seu trabalho, que é se ele é um verdadeiro mago branco. Está claramente afirmado que isto é para libertar "os prisioneiros do planeta". Seria portanto proveitoso para nós estudarmos quem são esses prisioneiros e qual é o modo de sua libertação a ser aplicado pelo discípulo em atividade.

Esses prisioneiros do planeta se enquadram em dois grandes grupos, que incluem necessariamente certas subdivisões. Eles constituem, inclusive, todas as formas de vida que nós habitualmente chamamos de subumanas, mas estas palavras devem receber uma conotação mais ampla do que é normalmente o caso. Elas devem ser estendida para abranger todas as vidas que estão incluídas em formas.

As duas divisões são como se segue:

Primeiro, a substância de todas as formas, ou a multiplicidade de diminutas vidas atômicas, as quais, através do poder do pensamento, são atraídas para o aspecto forma através do qual todas as existências ou todas as almas, minerais, vegetais, animais e o corpo animal do homem, se expressam. Isto descortina um largo horizonte e cobre praticamente o trabalho da criação no plano físico de modo que não podemos nem tocar nele. Sob a Lei da Atração Magnética e devido à atividade impulsiva da Mente Universal no cumprimento dos propósitos do Logos Solar ou do Logos Planetário, estes constituintes da matéria do espaço, esses átomos da substância, são atraídos, manipulados numa maneira rítmica e conservados juntos na forma. Através deste modo de criação, existências vêm à manifestação, participam na experiência de seu particular ciclo, seja ele efêmero, como a vida de uma borboleta, seja relativamente permanente como a vida animada da divindade planetária, e desaparecem. Os dois aspectos referidos, espírito e matéria, são assim trazidos a uma relação íntima e necessariamente exercem um efeito recíproco. A matéria, assim chamada, é energizada ou "elevada", no sentido ocultista do termo por seu contato com o assim chamado espírito. O espírito, por sua vez, torna-se capacitado a elevar sua vibração através de sua experiência na matéria. A aproximação desses dois aspectos divinos resulta na emergência de um terceiro, ao qual nós chamamos a alma, e por intermédio da alma o espírito desenvolve uma sensibilidade e uma percepção consciente e capacidade de responder que permanecem sua possessão permanente quando o divórcio entre os dois tem lugar final e ciclicamente.

Muito sobre isto será encontrado em **Um Tratado sobre o Fogo Cósmico** e não há necessidade para que Eu o repita aqui. Este segundo tratado pretende ser mais prático e geralmente útil. Ele lida essencialmente com o treino do aspirante de modo que ele possa, por sua vez, agir como um criador consciente e, ao agir, servir aos fins mais elevados da Vida que o envolve. Assim ele ajuda na materialização dos planos de Deus. O treino do aspirante, a indicação a ele de possíveis linhas e direções de evolução e a definição do propósito subjacente é tudo que é prudente comunicar na presente etapa na qual o aspirante comum se encontra. Isto tem sido tentado nestas Instruções e também foi dado algum novo ensinamento relativo ao veículo emocional. No próximo século, quando o

equipamento humano estiver melhor desenvolvido e quando um significado mais real da atividade grupal for disponível, será possível fornecer mais informações, mas ainda não é chegado o tempo. Tudo que é possível para mim é tatear naquelas frágeis palavras que de alguma forma revestirão o pensamento. Ao revesti-lo elas o limitam e serei culpado de criar novos prisioneiros que deverão por fim ser libertados. Todos os livros são prisões de ideias e somente quando o falar e escrever forem substituídos pela comunicação telepática e pelo intercâmbio intuitivo, o plano e a técnica de sua expressão serão alcançados de uma maneira mais clara. Eu falo agora por símbolos; Eu manipulo as palavras de maneira a criar uma certa impressão; construo um pensamento-forma que, quando suficientemente dinâmico, poderá impressionar o cérebro de um agente transmissor, tal como vocês mesmo. Mas ao fazer assim, sei bem quanto precisará ficar sem ser relatado e quanto é raramente possível fazer, mais do que assinalar uma cosmologia, macrocósmica ou microcósmica, que seja suficiente para transmitir um quadro temporário da realidade divina.

Falo para vocês de leis e procuro formulá-las inteligentemente mas estou lidando realmente com aqueles impulsos divinos que emanam de um Criador cósmico e se tornam leis ao produzirem efeitos na matéria do espaço, ali não encontrando praticamente nenhuma resistência. Outros divinos impulsos que também se desenvolvem ciclicamente ainda não conduziram uma vibração tão forte e não foram, portanto, tão poderosos quanto à vibração da substância combinada afetada. Estes últimos são aqueles impulsos aos quais nós denominamos de espirituais e que esperamos ver estabelecidos como as leis da nova era e que então substituirão ou crescerão com as presentes leis do universo. Juntos eles introduzirão o novo mundo sintético

Mas como pode o todo ser compreendido pela parte? Como pode o plano inteiro ser registrado por uma alma que por enquanto não vê senão uma pequenina fração da estrutura? Tenham isto firmemente.em mente ao estudar e meditar sobre estas Instruções e lembrem-se de que, na luz do futuro conhecimento da humanidade, tudo que é aqui transmitido é como um livro adiantado da escola primária face aos livros de texto utilizados por um professor universitário. Servirá, todavia, para conduzir o aspirante ao Vestíbulo do Aprendizado até a Câmara da Sabedoria se ele usar as informações dadas.

Aprendam a ser telepáticos e intuitivos. Então estas formas de palavras e estas ideias, revestidas de forma, não serão necessárias. Vocês poderão então permanecer face a face com a verdade nua, e viver e trabalhar no termo das **ideias** e não no mundo das **formas.**

Assim nós deixamos a vasta expansão de vidas, cobertas pela expressão sem significado "substância atômica" e passamos a uma apreciação daqueles prisioneiros do planeta com os quais se pode mais facilmente entrar em contato, cujo problema pode ser mais especificamente compreendido e que se situam numa relação mais íntima com o homem. Os homens ainda não estão equipados para compreender a natureza daquelas unidades de energia elétrica que corporificam o que nós chamamos a alma de todas as coisas e que foi chamada a "anima mundi" - a vida e a alma do Uno em quem todas as existências encarnadas vivem e se movem e têm sua existência.

Para fazer isto, será necessário compreender algo da parte que o quarto reino da natureza representa em relação com o todo e o propósito para o qual existe aquele agregado de formas a que nós chamamos a família humana. Nós precisamos estudar isto do

ponto de vista da relação do quarto reino com o todo e não do ponto de vista do desenvolvimento individual progressivo do próprio homem e a parte que ele representa como uma unidade humana dentro do círculo-não-se-passa da família humana. Nós usaremos a palavra humanidade e falaremos de sua missão e função no grande esquema e na concretização do plano. Nós inferiremos uma humanidade que é composta de todos os filhos dos homens. Ela inclui de um lado a hierarquia de adeptos que voluntariamente encarnam no plano físico para trabalhar dentro dos limites do reino humano e do outro nós encontramos os tipos não desenvolvidos que são mais animais do que humanos. Entre estes dois extremos nós encontramos os muitos e variados tipos, os desenvolvidos e os não desenvolvidos, os inteligentes e os não inteligentes - todos os que estão cobertos pela palavra homem.

A humanidade constitui um centro de energia dentro do cosmos, capaz de três atividades.

I - Primeiro de tudo, a humanidade é capaz de responder ao influxo de energia espiritual. Esta derrama-se nela vinda do cosmos, e, falando simbolicamente, estas energias são basicamente três em número:

1 - Energia espiritual, como nós inadequadamente a denominamos. Esta emana de Deus, o Pai, e alcança a humanidade a partir do nível do que é tecnicamente chamado o plano monádico, da esfera arquetípica, a mais elevada fonte da qual um homem pode tornar-se consciente. Há poucos de tal modo equipados que possam responder a este tipo de energia. Ela é para a maioria praticamente inexistente. Eu uso as palavras "Deus o Pai" no sentido da Vida Auto-Existente Una, ou o Ser Absoluto.

2 - Energia sensorial - a energia que faz do homem uma alma. É o princípio da percepção, a faculdade da consciência, aquele algo, inerente a matéria (quando trazida à relação com o espírito), que desperta a capacidade de resposta a um campo de contatos exterior e de longo alcance. E aquilo que finalmente desenvolve no homem um reconhecimento do todo, do eu, e que o conduz à autodeterminação e à auto-realização. Quando estas estão desenvolvidas, uma vez que não estão nos reinos subumanos, um homem pode tornar-se consciente do primeiro tipo de energia, mencionada acima. Esta energia da consciência sensorial vem do segundo aspecto da divindade, do coração do sol, assim como a primeira, tecnicamente mas falando simbolicamente, emana do sol central espiritual. O paralelo a estes dois tipos de força num ser humano é a energia nervosa operando através do sistema nervoso com o quartel general no cérebro e a energia vital que é sediada no coração.

3 - Energia prânica, ou vitalidade. Esta é aquela força vital, inerente à matéria mesma e na qual todas as formas estão imersas, uma vez que constituem partes funcionantes da forma maior. A esta todas as formas respondem. Este tipo de energia vem do Sol físico e trabalha ativamente nos corpos vitais de toda forma no mundo natural, inclusive na forma física da própria humanidade.

Na terminologia da Sabedoria Eterna, estas três são chamadas o fogo elétrico, o fogo solar e o fogo por fricção e o propósito de uma em relação à outra é resumido para nós nas palavras de **A Doutrina Secreta** como se segue:

"A *matéria é* o *veículo para* a *manifestação da Alma nesta plano da existência,* e a *Alma é* o *Veículo num plano mais elevado de manifestação do Espírito* e

estes três são uma Trindade, sintetizada pela Vida que os *penetra todos."* D. S. I. 80.

A humanidade, sendo o ponto de encontro para todos os três tipos de energia, constitui portanto um "ponto do meio do caminho", na consciência do Criador. Este "ponto do meio do caminho" tem que ser alcançado pelo agente criador ativo de uma tal maneira que o aspirante tem que aprender a alcançar seus pontos do meio do caminho na pequenina porção de trabalho mágico e criativo que ele procura desenvolver. A humanidade está destinada a ser o meio no qual certas atividades podem ser instituídas. Ela é na realidade o cérebro da Divindade planetária, suas muitas unidades sendo análogas às células cerebrais no equipamento humano. Assim como o cérebro humano, constituído de um infinito número de células sensoriais capazes de responder, pode ser adequadamente impressionado quando a quietude tenha sido alcançada e pode tornar-se o meio de expressão para os planos e propósitos da alma, transmitindo suas ideias através da mente, assim a Divindade planetária, trabalhando sob a inspiração da Mente Universal, pode impressionar a humanidade com os propósitos de Deus e produzir consequentes efeitos no mundo dos fenômenos.

Os membros da hierarquia representam aqueles que alcançaram a paz e a quietude e podem ser impressionados; os aspirantes e discípulos representam aquelas células cerebrais que estão começando a entrar no ritmo divino mais amplo. Eles estão aprendendo a natureza da capacidade de resposta. A massa dos homens são como os milhões de células cerebrais não utilizadas que os psicólogos e cientistas nos dizem possuirmos mas que não empregamos. Esta analogia vocês podem estabelecer em maior detalhe para vocês mesmos, mas mesmo superficialmente será aparente para vocês que quando este ponto é alcançado, o propósito para o qual a humanidade existe, o objetivo perante o grupo de místicos e trabalhadores mundiais e o ideal estabelecido ante o aspirante individual são os mesmos que na meditação individual; a conquista daquela atenção focalizada e quietude mental na qual a realidade pode ser contatada, o verdadeiro e o belo podem ser registrados, o propósito divino pode ser lembrado e se torna possível transmitir para a forma fenomênica, no plano físico, a energia necessária pela qual a realização subjetiva pode ser materializada. O aspirante faz isto em conexão com o propósito de sua própria alma se ele for bem sucedido em sua tentativa; o discípulo está aprendendo a fazer isto em relação com o propósito grupal e o iniciado coopera com o propósito planetário. Estes constituem o grupo interno das células cerebrais vitalmente ativas no cérebro planetário, o grupo humano inteiro, e é evidente que quanto mais poderosa a sua vibração unida e quanto mais clara a luz que elas reflitam e transmitam, tanto mais rapidamente a presente massa inerte de células humanas será trazida à atividade. A hierarquia oculta é para a Vida planetária o que a luz na cabeça é para o discípulo comum despertado, somente numa proporção muito mais vasta e com alinhamento interno adequado que os estudantes tais como os que leem estas instruções não podem compreender o verdadeiro significado das palavras. O ponto a ser alcançado é que através da humanidade no plano físico, a natureza da realidade será revelada; o verdadeiro e o belo manifestar-se-ão; o plano divino finalmente concretizar-se-á e aquela energia transmitir-se-á a todas as formas na natureza que permitirão que emirja a realidade espiritual interna.

II - O segundo tipo de atividade do qual o homem é capaz é um intenso desenvolvimento progressivo e espiralado dentro do círculo-não-se-passa humano. Esta frase cobre o modo de desenvolvimento e o procedimento inteiro de desenvolvimento de todas as unidades evolutivas a que nós chamamos homens. Não procuro lidar com isto aqui. A história do crescimento estrutural humano, o campo inteiro do desenvolvimento da consciência humana e a história de todas as raças e povos que viveram ou estão vivendo sobre nosso planeta podem ser tratados sob este título. Ele diz respeito ao uso que a humanidade tem feito de todas as energias disponíveis dentro do mundo natural do qual ela é uma parte, inerente ao próprio quarto reino e vindo a ele também do mundo das realidades espirituais.

III - O terceiro tipo de atividade que deve ocupar a atenção da humanidade, por enquanto pouco compreendido, é que ela deve agir como um centro transmissor de forças espirituais - força da alma e energias espirituais unidas e combinadas - para os prisioneiros do planeta e para as vidas, mantidas em existência, incorporadas nos outros reinos da natureza. Os seres humanos estão aptos a se ocuparem basicamente com suas relações grupais superiores, com sua volta à casa do Pai e com a direção que nós chamamos "para cima" e para fora do mundo fenomênico. Eles estão principalmente ocupados com a descoberta do centro dentro do aspecto forma, ao qual nós chamamos de alma e, tendo-a encontrado, com o trabalho de identificarem-se com aquela alma e assim encontrarem a paz. Isto está certo e alinhado com a intenção divina mas **não** é tudo do plano para o homem e enquanto isto permanecer o objetivo fundamental, o homem fica perigosamente prestes a cair na armadilha do egoísmo espiritual e na separatividade.

Quando o centro é encontrado por qualquer ser humano e ele se torna uno com a alma e entra em relação com a mesma, então ele automaticamente desloca sua posição na família humana e - novamente falando em símbolos - encontra-se como parte do centro de luz e compreensão ao qual nós chamamos, esotericamente, a hierarquia oculta, a nuvem de testemunhas, os discípulos do Cristo e outros nomes de acordo com a direção das convicções do discípulo. Esta hierarquia está também tentando exteriorizar-se sob a forma do grupo de Servidores do Mundo e quando um homem encontra sua alma e o princípio da unidade lhe é suficientemente revelado, ele também se desloca para este grupo mais exotérico. Nem todos os que encontram o centro se ligam, por enquanto, tanto ao grupo interno como ao externo. Então ele é consagrado para o trabalho mágico, para a salvação das almas, para a libertação dos prisioneiros do planeta. Este é o objetivo para a humanidade como um todo e quando todos os filhos dos homens tiverem atingido o objetivo, esses prisioneiros serão libertados. A razão para isto será que o trabalho mágico será desenvolvido inteligente e perfeitamente e os seres humanos em formação grupal agirão como transmissores de energia espiritual pura, a qual vivificará toda forma em todo reino da natureza.

Considerando o problema dos prisioneiros do planeta e sua libertação final, deve-se lembrar que uma das forças que estão por trás do esquema evolutivo inteiro é a do Princípio da Limitação. Este é o impulso primário que desencadeia o ato da criação e está intimamente ligado com o da vontade e seu reflexo inferior, o desejo. Vontade é desejo, formulado tão claramente e desenvolvido tão poderosamente até um clímax inteligente que o modo de sua materialização é alcançado com tal precisão e energizado com tal

intenção que o resultado é inevitável. Mas a vontade pura somente é possível a um pensador coordenado, a entidades verdadeiramente autoconscientes. O desejo é instintivo, ou antes, inerente a todas as formas, pois todas as formas e organismos constituem parte de algum pensador primário e são influenciados pelo poderoso intento daquela força primária.

O princípio da Limitação, por conseguinte, é a expressão da vontade com propósito definido e o desejo formulado de algum Ser pensante e governa consequentemente o processo de aquisição de forma de todas as vidas encarnadas. Este Princípio da Limitação controla o objetivo de uma encarnação, estabelece sua medida e ritmo, determina o raio de sua influência e produz aquela aparência ilusória da realidade à qual nós chamamos de manifestação.

Os "prisioneiros do planeta" se enquadram em duas categorias:

1 - Aquelas vidas que agem sob a influência de um propósito consciente e que "limitam a vida que está neles" por um tempo. Elas conscientemente tomam forma, sabendo o fim desde o início. Estes Seres por sua vez, se enquadram em três grupos principais:

a) O Ser Que é a vida de nosso planeta, o Uno em Quem nós vivemos, nos movemos e temos nossa existência. Este Ser ou totalidade das vidas organizadas, é algumas vezes chamado o Logos planetário, algumas vezes o Ancião dos Dias, algumas vezes Deus, algumas vezes a Vida Una.

b) Aquelas vidas que constituem o Princípio da Limitação num reino da natureza. A vida que, por exemplo, se expressa por intermédio do reino animal é uma entidade inteligente autoconsciente trabalhando com plena percepção de intenção e objetivo e limitando sua esfera de atividade para prover de devida oportunidade e expressão às miríades de vidas que encontram sua vida e existência e sustentação nele. Veem vocês como a lei do sacrifício percorre toda a criação.

c) Os filhos da mente, almas humanas, Anjos solares, os divinos filhos de Deus que em plena autoconsciência perseguem certos fins bem vistos por intermédio da família humana.

2 - Aquelas vidas que estão limitadas na forma porque são autoconscientes mas são partes constituintes inconscientes de uma forma maior. Elas ainda não evoluíram até o ponto de se tornarem entidades autoconscientes.

Poder-se-ia dizer que esta segunda categoria inclui todas as existências, mas a linha de demarcação entre a limitação autoproduzida e a tomada de forma não conscientizada jaz inteiramente no reino da consciência. Algumas vidas são prisioneiras e sabem-no. Outras são prisioneiras e o ignoram. A pista para o sofrimento está bem aqui no reino da mente. A dor e a agonia, a rebelião e a necessidade consciente do aperfeiçoamento e da troca de condições são somente encontrados onde o que nós chamamos de individualidade está presente, onde o complexo do "Eu" está controlando e onde uma entidade autoconsciente está em funcionamento. Há, naturalmente, o equivalente à dor nos reinos abaixo do humano, mas ele entra em uma outra diferenciação. Não é auto-relacionado. As formas subumanas de vida sofrem o desconforto e estão sujeitas aos estertores da morte mas não têm nem memória nem previsão e não possuem aquela apreensão mental que os capacitem a relatar o passado e o presente e a antecipar o futuro. Estão isentas da agonia

do pressentimento. Sua reação inteira ao que são chamadas condições más é tão diferente daquela da humanidade que difícil para nós a compreendermos. O **Velho Comentário** descreve estes dois grupos nos seguintes termos:

> *"Os filhos de Deus, que conhecem* e *veem* e *ouvem* (e *sabendo, sabem que sabem) sofrem* a *dor da limitação consciente Bem no fundo das profundezas do ser consciente, seu perdido* estado *de liberdade corrói como um câncer. A dor,* a *doença,* a *pobreza* e a *perda são vistas como tais,* e *com elas todo filho de Deus se revolta. Ele sabe disso* em si *mesmo, pois como uma vez estivera antes de ter ficado prisioneiro na forma, ele não conhecia* a *dor. A doença* e a *morte,* a *corrupção* e a *doença, não* o *tocavam. A riqueza do universo era sua* e *ele não conhecia* a *perda".*
>
> *"As vidas que entram na forma juntamente com vidas autoconscientes,* as *vidas dos devas que constroem* as *formas habitadas por todos* os *filhos de Deus, elas não conhecem nem* a *dor, nem* a *perda nem* a *pobreza. A forma* se *desfaz,* as *outras formas* se *retiram* e *aquilo que é necessário para nutrir* e *fortalecer* o *exterior, falta. Mas faltando também* a *vontade* e o *planejado intento, elas não sentem nenhuma agravação nem conhecem qualquer clara revolta".*

Uma palavra sobre a dor poderia caber aqui, embora Eu não tenha nada de natureza abstrusa para comunicar a respeito da evolução da hierarquia humana por intermédio da dor. Os devas não sofrem a dor como a humanidade. Seu ritmo é mais firme, se bem que alinhado com a Lei. Eles aprendem através da aplicação ao trabalho de construir e da inclusão na forma daquilo que é construído. Eles crescem à custa da apreciação e do regozijo das formas construídas e do trabalho concluído. Os devas constroem e a humanidade destrói e através da demolição das formas o homem aprende pela insatisfação. Assim se conquista a aquiescência no trabalho dos Construtores maiores. A dor é aquela luta para o alto, através da matéria, que deposita um homem aos Pés do Logos; a dor é seguir-se linha de maior resistência e por ali alcançar-se o cume da montanha; a dor o demolir da forma e o alcançar o fogo interno; a dor é o frio do isolamento conduz ao calor do sol central; a dor é o queimar no forno para finalmente conhecer o frescor da água da vida; a dor é o viajar até o país distante, resultando na recepção na Casa do Pai; a dor é a ilusão da rejeição do Pai, que conduz o filho pródigo diretamente ao coração do Pai; a dor é a cruz da extrema perda, que traz de volta a riqueza da abundância eterna; a dor é o chicote que leva o construtor que luta a alcançar a absoluta perfeição na construção do Templo.

Os usos da dor são muitos e eles conduzem a alma humana da escuridão para a luz, da escravidão para a libertação, da agonia para a paz. Aquela paz, aquela luz e aquela libertação, com a ordenada harmonia do cosmos, são para todos os filhos dos homens.

Com o problema da limitação está intimamente ligado o da libertação. Na prisão da forma entram todos os que vivem; alguns entram conscientemente e alguns inconscientemente e a isto nós chamamos nascimento, aparecimento, encarnação, manifestação. Imediatamente entra em atividade uma outra lei ou aplicação de um princípio ativo ao qual nós chamamos a Lei dos Ciclos. Este é o princípio do aparecimento periódico - uma operação benéfica do amor-sabedoria da divindade inata, pois ela produz aquela sequencia dos estados de consciência à qual nós denominamos Tempo. Este produz

portanto, no campo mundial da percepção, um gradual e lento crescimento em direção à autoexpressão, autoapreciação e auto-realização. A estes princípios, de Limitação e dos Ciclos, se acrescenta um outro princípio, o da Expansão. Este provoca o desenvolvimento da consciência de modo que o germe latente da sensibilidade ou da resposta sensitiva ao meio ambiente pode ser fomentado na unidade vivente.

Nós temos portanto três Princípios:

1 - O Princípio da Limitação.

2 - O Princípio da Manifestação Periódica.

3 - O Princípio da Expansão.

Estes três Princípios juntos constituem os fatores subjacentes à Lei da Evolução, como os homens a chamam. Eles provocam o aprisionamento da Vida em seus vários aspectos ou aparências; eles produzem as formas do ambiente e conduzem as vidas aprisionadas para prisões cada vez mais educativas. Finalmente chega o tempo em que o Princípio da Libertação se torna *ativo* e uma transição se efetua, de uma prisão que tortura e aperta, para uma que provê condições adequadas para o desenvolvimento seguinte de consciência.

É interessante aqui registrar que a morte é governada pelo Principio da Libertação e não pelo da Limitação. A morte somente é reconhecida como um fator a ser manipulado pelas vidas autoconscientes e somente é mal interpretada pelos seres humanos, que são as mais deslumbradas e iludidas de todas as vidas encarnadas.

O ponto seguinte a ser anotado é que cada reino da natureza age do duas maneiras:

1 - Como o libertador do reino das formas que não alcançou sua particular etapa de percepção consciente.

2 - Como a prisão de vidas que transitaram para ela do nível de consciência imediatamente abaixo do seu.

Deve-se sempre lembrar que cada campo de percepção em seus limites constitui uma prisão e que o objetivo de todo trabalho de libertação é libertar a consciência e expandir seu campo de contatos. Onde há limitações de qualquer espécie, onde um campo de influência é circunscrito onde o raio do contato é limitado, ali vocês têm uma prisão. Ponderem sobre esta afirmação pois ela contém muito de verdade. Onde há uma apreensão de uma visão e de um amplo território não conquistado de contatos então haverá inevitavelmente um sentimento de aprisionamento e de estreitamento. Onde há conscientização de mundos a conquistar, de verdades a serem aprendidas, de conquistas a serem feitas, de desejos a serem satisfeitos, de conhecimentos a serem dominados, ali vocês terão uma sensação lacerante de limitação, estimulando o aspirante a um renovado esforço e conduzindo a entidade vivente pelo caminho da evolução. O instinto, governando os reinos vegetal e animal, se transforma em intelecto na família humana. Mais tarde o intelecto mergulha na intuição e a intuição na iluminação. Quando a consciência super-humana é evocada estas duas - intuição e iluminação - tomam o lugar do instinto e da inteligência.

Iluminação - a que ela conduz? Diretamente ao cume da conquista, ao cumprimento do destino cíclico, à emergência da glória radiante, à sabedoria, ao poder, à consciência de Deus. Estas palavras, todavia, pouco ou nada significam em comparação com a Realidade que somente pode ser sentida por qualquer ser humano quando sua intuição desperta e sua mente é iluminada.

Dominando estes fatos a respeito do aprisionamento como, para ser prático, pode um homem tornar-se um agente libertador para os prisioneiros do planeta? Que pode a humanidade como um todo realizar nesta direção? Que pode o indivíduo fazer?

A tarefa da humanidade se distribui basicamente em três divisões de trabalho... Três grupos de prisioneiros podem ser libertados e encontrarão finalmente o seu caminho para fora da prisão através da instrumentalidade do homem. Os seres humanos já estão trabalhando em todos os três campos.

1 - Prisioneiros na forma humana. Isto envolve o trabalho com os semelhantes.

2 - Prisioneiros no reino animal, e já muito está sendo feito neste campo.

3 - Prisioneiros nas formas do reino vegetal. Um começo foi feito aqui.

Muito trabalho está sendo realizado pelo homem para os homens e, através do esforço científico, religioso e educativo, a consciência humana está firmemente expandindo-se até que um por um dos Filhos de Deus vençam suas limitações para alcançar o mundo das almas. No retrospecto da história, o quadro do prisioneiro emergente, o Homem, pode ser visto em clara delineação. Pouco a pouco ele dominou as limitações planetárias; pouco a pouco ele cresceu da condição de homem das cavernas até a de um Shakespeare, de um Newton, de um Leonardo da Vinci, de um Einstein, de um S. Francisco de Assis, até um Cristo e um Buda. A capacidade do homem para realizar em qualquer campo da expressão humana parece praticamente ilimitada e se os poucos milhares de anos passados viram um crescimento tão estupendo, que veremos nos próximos cinco mil anos? Se o homem pré-histórico, pouco mais do que um animal, cresceu até o gênio, que desenvolvimento não será possível quanto mais e mais da divindade inata fizer sua presença sentida? O super-homem está conosco. Que manifestará o mundo quando **toda** a humanidade estiver dirigindo-se para uma concreta manifestação dos poderes do super-homem?

A consciência do homem está sendo libertada em várias dimensões e direções. Ela está se expandindo para o mundo das realidades espirituais e começando a abarcar o quinto reino, ou espiritual, o reino das almas. Ela está interpenetrando, através da pesquisa científica, o mundo do esforço super-humano e investigando os múltiplos aspectos da Forma de Deus e das formas que constituem a Forma.

Abordando o trabalho da humanidade em libertar as unidades das quais ela é constituída e em libertar os prisioneiros dos reinos vegetal e animal, quero assinalar duas coisas, ambas de profunda importância:

Primeira, para libertar os "prisioneiros do planeta" que se apresentam sob o título de **sub-humanos,** o homem tem que trabalhar sob a influência da **intuição;** ao trabalhar para libertar seus semelhantes ele tem que conhecer o significado da **Iluminação.**

Quando a verdadeira natureza do Serviço for compreendida, verificar-se-á que ele é um aspecto daquela energia divina que trabalha sempre sob o aspecto destruidor, pois ele destrói as formas para libertar. O Serviço é uma manifestação do Princípio da Libertação e deste princípio, a morte e o serviço constituem dois aspectos. O serviço salva, liberta e libera, em vários níveis, a consciência aprisionada. As mesmas afirmações podem ser feitas da morte. Mas a menos que o serviço possa ser prestado a partir de uma compreensão intuitiva de todos os fatos em causa, inteligentemente interpretados e aplicados num espírito de amor sobre o plano físico, ele fracassará em cumprir sua missão

adequadamente.

Quando o fator da iluminação espiritual entra naquele serviço, vocês têm aquelas Luzes transcendentes que iluminaram o caminho da humanidade e agiram como holofotes lançados no grande oceano da consciência, revelando ao homem o Caminho que ele deve e pode percorrer.

Gostaria de assinalar uma outra coisa. Não dei regras específicas para libertar os prisioneiros do planeta. Não fiz nenhuma classificação das prisões e de seus prisioneiros, nem de métodos de trabalho nem de técnicas de libertação.

Insisto apenas junto a cada um e a todos os que lerem estas Instruções, sobre a necessidade de um renovado esforço para se ajustarem ao serviço por um esforço consciente e deliberado em desenvolver a intuição e alcançar a iluminação. Todo ser humano que alcança o objetivo da luz e da sabedoria automaticamente tem um campo de influência que se estende tanto para cima como para baixo e que se dirige para dentro, para a fonte de luz, como para fora para os "campos de trevas". Quando tiver atingido isso, ele tornar-se-á um centro consciente de vida dando força e será assim sem esforço. Ele estimulará, energizará, e vivificará para novos esforços todas as vidas com as quais ele entrar em contato, sejam elas seus companheiros aspirantes, seja um animal, ou uma flor. Ele agirá como um transmissor de luz nas trevas. Ele desfará o deslumbramento em torno de si e introduzirá a irradiação da realidade.

Quando grandes números de filhos dos homens puderem assim agir, então a família humana entrará no trabalho que lhe é destinado no serviço planetário. Sua missão é agir como uma ponte entre o mundo do espírito e o mundo das formas materiais. Todos os graus da matéria se encontram no homem e todos os estados de consciência lhe são possíveis. A humanidade pode trabalhar em todas as direções e elevar os reinos subumanos até o céu e trazer o céu à terra.

REGRA TREZE

O mago deve reconhecer os quatro; registrem em seu trabalho a sombra do violeta que eles evidenciam e assim construam a sombra. Quando isto se passa assim, a sombra se reveste e os quatro se tornam os sete.

OS QUATERNÁRIOS A SEREM RECONHECIDOS

Esta regra é para mim uma das mais difíceis de explicar, pelas seguintes razões tríplices:

Uma: O número de pessoas em encarnação física nesta época, que possa trabalhar de maneira verdadeiramente criativa com proveito, a partir da informação dada nesta Regra, é extraordinariamente pequeno. Somente ao mago branco, e aquele experiente em seu trabalho, pode a verdadeira interpretação ser dada. Há muito perigo em se transmitir o significado destas regras àqueles que não estejam inteiramente qualificados internamente para trabalhar corretamente. Consideraremos, pois, as qualificações necessárias àqueles que estejam destinados a este conhecimento de modo que o estudante possa começar a desenvolver em si mesmo o que possa estar faltando.

Duas: O perigo de instruções esmiuçadas e detalhadas consiste no fato de que se tivessem de ser dadas agora ao mundo, estaríamos inundados com pensamentos-forma e estes pensamentos-forma seriam criados para expressar o desejo puramente egoísta e a matéria mental seria lançada à atividade alinhada com as fantasias e os caprichos dos não desenvolvidos segundo linhas espirituais. Deve-se lembrar que todo pensamento humano, sejam os potentes pensamentos das massas, sejam as ideias dinâmicas individuais, deverão finalmente emergir objetivamente no plano físico. Esta é uma regra inevitável e inalterável e a devida consideração desta lei que governa a substância mental mostrará o perigo do pensamento errado e o poder do correto. A potência do pensamento humano na atualidade é primariamente de descrição de massa, pois há poucos que podem pensar criativamente. A opinião pública, as ideias de massa, as tendências do desejo e do pensamento humano, não são atualmente da ordem mais elevada, e a precipitação física destes pensamentos vagos e incipientes distinguidos por uma vasta semelhança, coloridos por intenção egoísta e interesse pessoal e baseados em gostos e aversões, preconceitos e preferências, pode ser vista na mais interessante precipitação. O vasto conjunto de insetos que agora atormentam o nosso planeta e causam crescente preocupação ao cientista, ao agricultor e a todos os que lidam com o bem-estar do animal humano, são o resultado direto da precipitação do pensamento.

Não tenho tempo para me expandir sobre este fato, mas posso assegurar-lhes que à medida que os homens aprenderem a pensar com mais altruísmo e com maior pureza e à medida que a malícia e o ódio e a competição derem lugar à fraternidade, à bondade e à cooperação, a peste dos insetos, como é agora chamada, com toda certeza acabará.

Três: Uma outra dificuldade que eu experimento para elucidar estas regras está no fato que é hoje mais fácil provar o fato de que há um reino da mente do que provar que há

um reino do éter, ainda que os cientistas usem largamente a palavra. Esta regra diz respeito aos quatro graus da substância etérica que constituem o envolvimento etérico de todas as formas da natureza, desde uma montanha até uma formiga, e de uma planta até um átomo. Enquanto certos cientistas reconhecem o fato de um corpo etérico, grande numero não o reconhece e, do ponto de vista das massas da humanidade, ele permanece desconhecido. Aquilo que permanece mais próximo de nós em nossas imediatas cercanias é muitas vezes desprezado e tem interessado àqueles entre nós que ensinam e guiam, a observar quanta ênfase é posta nos fenômenos psíquicos e astrais, e quão pouca atenção é dada às formas e forças etéricas mais óbvias e mais facilmente discerníveis! Dada uma leve mudança no presente modo de focalização visual ver-se-á que o olho humano é capaz de incluir um campo inteiramente novo de percepção e de consciência. Cegamente os homens introvertem sua consciência e se tornam conscientes de objetos astrais e daquele mundo ilusório de formas sempre cambiantes no qual nós vivemos e nos movemos e temos a nossa existência e, contudo, deixam de ver aquilo que fica imediatamente diante eles.

Estas três dificuldades de:

1 - Falta de qualificação,

2 - Perigos inerentes à construção inconsciente da forma,

3 - Cegueira etérica, tornam impossível para mim fazer plena justiça a esta regra e elucidar o trabalho em níveis etéricos e daí a relativa brevidade da elucidação.

Ao lidar com o assunto da qualificação e responder à pergunta: Quê constituí o equipamento de que necessita um mago branco? Eu diria uma coisa: - todos os estudantes conscientizarem-se de que é preciso satisfazer a certas exigências se a um homem for confiada qualquer parcela de compreensão da técnica da Grande Obra. Admito, todavia, que as qualificações do **caráter** não são aquelas às quais se refere nossa pergunta. Todos os aspirantes sabem, e tem sido ensinado em todos os tempos, que uma mente limpa e um coração puro, o amor à verdade e uma vida de serviço e altruísmo são pré-requisitos e, onde eles estiverem faltando, de nada ajuda e nenhum dos grandes segredos pode ser transmitido. Vocês poderiam bem dizer aqui: Também nos ensinaram que existem aqueles que trabalham nos quatro éteres e que indubitavelmente realizam feitos mágicos e que, entretanto, não possuem esta pureza essencial e amável bondade à qual foi feita referência. Isto é indubitavelmente verdadeiro; eles pertencem a um grupo de trabalhadores na matéria a quem nós chamamos Magos Negros; eles são altamente evoluídos intelectualmente e podem motivar a substância mental ou matéria mental de tal maneira que ela pode alcançar objetividade no plano físico e realizar seu intento profundo. Sobre este grupo há muita incompreensão e profunda ignorância. Quiçá seja melhor assim, pois seu destino está ligado ao futuro da raça, a sexta, e seu fim e a cessação de suas atividades ocorrerá naquele distante eon que é tecnicamente chamado a Sexta Ronda. A ruptura final ou divisão entre as assim-chamadas forças negras e brancas, para este particular ciclo mundial, ocorrerá durante o período da sexta raça raiz na presente ronda. Lá pelo fim da sexta raça-raiz, antes da emergência da sétima, nós teremos o verdadeiro Armagedon sobre o qual tanto tem sido ensinado. Um pequeno ciclo, correspondendo a esta batalha e clivagem finais, aparecerá durante a sexta sub-raça que está agora em processo de formação. A guerra que terminou há pouco e nosso presente ciclo de separatividade e de sublevação não constituem o verdadeiro Armagedon. A guerra que nos

é relatada no Mahabharata e a presente - guerra tiveram as raízes de suas perturbações e as sementes dos desastres que elas provocaram, uma no mundo astral inferior, outra no mundo astral superior. O egoísmo e o desejo de uma baixa ordem foram os impulsos em que se basearam. A grande divisão vindoura terá suas raízes no mundo mental e seria consumida na sexta sub-raça. Na sexta raça raiz ela terá as sementes de portentoso desastre na triplicidade coordenada da mente, astralismo e natureza física, que ocasionarão um momento de clímax para a dualidade planetária.

Não precisamos ir além disso, pois a natureza da humanidade da sexta ronda será tão diferente da nossa e aqueles que se diferenciarão nas forças negras e brancas serão tão diferentes do que nós agora compreendemos pelas palavras, que não nos precisamos ocupar com aquele tão distante problema.

Lembremos que o verdadeiro mago negro (não me refiro aqui a uma pessoa com uma tendência à magia negra) é uma entidade sem alma. Ele é um ser em quem o Ego é - como compreendemos o termo hoje - não-existente. Muitas vezes se despreza e raramente se alcança ou é dito que eles, portanto, não existem em corpos físicos. Seu mundo é sempre o mundo da ilusão. Eles trabalham, a partir do plano mental inferior, sobre a matéria do desejo e sobre os corpos de desejo sensíveis, daqueles que no plano físico são arrastados pela ilusão e presos nos laços do extremo egoísmo e autocentralização. O que os ignorantes chamam de mago negro no plano físico e somente algum mago negro no plano astral. Este relacionamento somente é possível quando tenha havido muitas vidas de egoísmo, desejo inferior, aspiração intelectual pervertida e amor pelo psiquismo inferior, e isto somente quando o homem tenha sido conservado voluntariamente em escravidão por eles. Tais homens e mulheres são poucos e isolados, pois o egoísmo não adulterado é raro, de fato. Onde ele existe, é extraordináriamente potente, como são todas as tendências unidirecionadas.

A pista para as exigências de uma espécie mais esotérica nos é dada na Regra XIII. "O mago deve reconhecer os quatro". Ele presumivelmente construiu um fino caráter. Ele educou-se para o serviço. Sua aspiração e firme e verdadeira e vive de maneira pura e altruísta. Ele dominou até certo ponto o significado da meditação. Agora ele tem que começar a se treinar no que se chama "reconhecimento oculto".

Esta regra é um exemplo muito interessante das múltiplas conotações e numerosas correspondências que podem ser ditas em poucas simples palavras. E-nos dito que ele precisa "reconhecer os quatro". **O Tratado sobre o Fogo Cósmico** diz-nos:

> *"Isto significa literalmente que* o *mago precisa estar numa posição para discriminar entre* os *diferentes éteres* e *registrar* o *especial colorido dos diferentes níveis, assim assegurando uma construção equilibrada da "sombra". Ele* os *"reconhece" no sentido ocultista; isto* é, *ele conhece sua nota* e *chave consciente do particular tipo de energia que eles incluem. Não foi dada suficiente ênfas*e ao *fato de que* os *três níveis superiores do plano etérico estão* em *comunicação vibratória com* os *três planos superiores do plano físico cósmico* e *eles (com seu quarto nível envolvente) foram chamados nos livros ocultistas "os Tetraktys invertidos". É este conhecimento que põe* o *mago na posse dos três tipos de força planetária* e *sua combinação, ou* o *quarto tipo,* e *assim liberta para ele aquela energia vital que levará esta ideia* à *objetividade. À medida que diferentes tipos de forças* se *encontram* e *crescem, uma*

forma tênue ensombrada reveste-se com o *envoltório astral* e *mental* e a *ideia do Anjo solar atinge definida concretização".*

O significado óbvio e mais aparente é, portanto, o reconhecimento dos quatro éteres, mas isto por sua vez depende de outros significados e baseado no reconhecimento dos outros quaternários. Gostaríamos de dar um breve resumo de algumas das qualificações necessárias ao mago branco e alguns dos reconhecimentos que gradualmente emergirão em sua consciência.

Primeiro, ele deve reconhecer "os quatro que constituem o Uno". Em outras palavras, o primeiro quaternário que ele precisa conhecer - e conhecer bem - é aquele que ele próprio é essencialmente:

1 - Corpo físico, natureza emocional sensível, mente e alma;

2 - Alma, mente, cérebro e o mundo exterior de forças;

3 - Espírito, alma e corpo dentro do grande Todo.

Isto pressupõe verdadeira conquista espiritual e a capacidade, portanto, de funcionar como uma alma. Até que isto tenha sido alcançado é possível ser um aspirante à prática da magia branca, mas não ser um mago branco consumado.

Segundo, ele precisa reconhecer a "cidade quadrangular". Ele precisa compreender o significado de "homem, o cubo" e isto em três maneiras:

1 - Ele próprio como um ser humano;

2 - Seu semelhante em relação a si mesmo e ao Todo;

3 - O quarto reino da natureza, o reino humano, visualizando aquele reino inteiro como uma entidade, uma vida organizada funcionando no plano físico, habitada pela alma, animada pelo espírito.

Isto significa, portanto, que como um homem, ele é capaz de responder à sua espécie e está também consciente do propósito do reino ao qual ele pertence. Isto pode ser melhor expresso em algumas maravilhosas palavras de um antigo escrito nos Arquivos dos Mestres. Diz-se que ele data dos primitivos tempos de Atlântida. O material no qual o escrito é encontrado é tão velho e tão frágil que tudo que os Mestres mesmos podem tocar e ver é uma precipitação feita dele, o original sendo conservado em Shamballa. Diz assim, com certas dificuldades de leitura que é mais conveniente omitir:

"Nos quatro cantos do quadrado, os *quatro... angélicos são vistos. Alaranjados eles são, mas revestidos de rósea luz. Dentro de cada forma* a *chama amarela* é *vista* e em *torno de cada forma* o *azul...*

"Quatro palavras eles emitem, uma para cada raça humana, mas não o *som sagrado que traz* a *sétima. Duas palavras* se *extinguiram, quatro soam hoje. Uma soa* em *reinos tão elevados que* o *homem não pode entrar como homem. Assim estão* as *sete palavras do homem soando pelo quadrado passando de boca* em *boca.*

"Cada dia do homem as *palavras tomam forma* e *parecem diferentes. No...* as *palavras serão assim:*

"Do Norte uma palavra é *entoada que signific ... sê puro.*

"Do Sul a *palavra ressoa: Eu* me *dedico e...*

"Do Leste, trazendo uma luz divina, a *palavra vem girando pelo quadrado: Ama* a *todos.*

"Do Oeste, a *resposta* é *lançada de volta: Eu sirvo".*

Este é um fraco esforço para expressar em inglês estas antigas expressões atlantes, mais velhas do que o Sânscrito ou o Senzar, somente conhecidas de um mero punhado de membros da hierarquia atual. Mas nos pensamentos de pureza, dedicação, amor e serviço estão resumidos a natureza e o destino do homem e deve-se lembrar que elas não representam as assim-chamadas qualidades espirituais, mas potentes forças ocultas, dinâmicas em seu incentivo e criativas em seu resultado. Isto deveria ser apreciado cuidadosamente por todos os aspirantes. Nós temos, consequentemente, com estes quatro, acrescentados à primeira, conquista espiritual, cinco das qualificações do mago branco.

Em terceiro lugar, o mago branco deve reconhecer a cruz que fica nos Céus sobre a qual o Cristo cósmico é crucificado e sobre a qual o mago branco, sendo uma célula no corpo do Cristo cósmico, também é crucificado. Técnica e astrologicamente falando, no presente eon ele deve compreender o significado interno de Touro, Leão, Escorpião e Aquário, pois elas são potentes em nosso ciclo mundial. Se eu puder expressá-lo simbolicamente, ao mesmo tempo que com precisão, direi que ele deve ser capaz de articular a conquista que é o objetivo de seu esforço em cada um desses quatro signos e sob cada uma dessas quatro forças. Em Touro ele deverá ser capaz de dizer: "Procuro a iluminação e sou eu próprio a luz". A palavra que ele emitirá em Escorpião será: "A ilusão não pode conter-me. Sou o pássaro que voa com plena liberdade". Em Aquário as palavras faladas serão: "Eu sou o servidor e o dispensador da água viva".

Essas qualificações ocultas, sobre as quais assim toquei de leve, precisam ser cuidadosamente estudadas pelo aspirante e à medida que ele as estude e que viva conforme estas regras, várias qualificações emergirão e o distinguirão. Deve-se lembrar que tudo que eu aqui disse tem um significado diferente em cada plano e em relação com as sete etapas de consciência à medida que se expressam nestes sete campos de percepção.

Finalmente, no tocante ao aspirante que lê estas instruções, ele precisará ter transcendido as quatro nobres verdades, aprendido o significado dos quatro evangelhos, compreendido o significado e o propósito dos quatro elementos - terra, água, fogo e ar e, falando esotericamente, passado como um Salvador através dos quatro reinos. Esta última expressão somente será realmente compreendida na quarta iniciação. Quando houver feito isto, ele poderá dizer: "O desejo não me retém, agora estou livre. Eu desejo tudo e nada. Eu vivo e morro, sou sacrificado e me ergo novamente. Eu venho e vou quando quero. A Terra jaz sob meus pés e a água banha minha forma. O fogo destrói aquilo que impede meu caminho e mestre do ar eu sou. Através de todo o mundo das formas meus pés passaram. Tudo agora existe para mim, e eu o servo de tudo, persisto".

Estudem estas palavras e observem como o conceito das exigências ideais que constituem o equipamento do mago branco cresceu firmemente.

Eu poderia estender-me sobre muitos outros quaternários mas os poucos citados são suficientes para mostrar alguns dos reconhecimentos os quais o estudante aspira. O único outro que registrarei é aquele citado como o quatro violeta, ou os quatro tipos de energia que constituem o corpo etérico ou vital de todas as formas do mundo natural. Aqui novamente nós temos um três superior e outro inferior, o que sempre indica os três aspectos ou princípios da divindade e a forma através da qual estes três devem manifestar-se. Espírito, alma e corpo expressam a mesma ideia de um outro ângulo, somando àquele

que é produzido através de sua Interação. Deve-se sempre lembrar que do ponto de vista da Realidade, o que nós chamamos de corpo físico denso, tangível e objetivo, não passa de uma ilusão. Nos antigos escritos nos é dito insistentemente que ele não é um princípio. Por que é isto assim? Porque ele é apenas uma **aparência** provocada pela fusão dos três superiores e dos quatro e esta aparência é uma ficção ou uma ilusão da mente humana. Não falo por parábolas; expresso apenas fatos da natureza e um que está lentamente vindo a uma consideração madura entre os filósofos de ambos os hemisférios. Tanto no sistema solar, o macrocosmo do microcosmo, como semelhantemente no microcosmo, há sempre os três planos mais elevados que englobam os princípios e produzem o propósito dinâmico, e que constituem os quatro níveis do corpo etérico, quer de Deus, quer do homem, visualizando-os do ângulo que nós podemos chamar de físico, ou energético. Esses quatro estão refletidos nos quatro níveis da divisão etérica do plano físico, no que concerne ao corpo físico de todas as formas. Esses quatro níveis, ou esses quatro graus de substância vital constituem o que é chamada a "verdadeira forma" de todos os objetos ou fenômenos materiais e são capazes de responder aos quatro tipos superiores de energia espiritual que nós habitualmente denominamos de divinos. Esta relação entre a trindade prototípica e seu plano de fusão e o reflexo etérico se encontra em todas as formas de acordo com o tipo de energia que predomina. Em cada um dos quatro reinos da natureza se encontram todos os quatro tipos, mas o quarto etérico é encontrado em grau maior no reino mineral do que no humano, ao passo que o mais elevado dos quatro éteres é encontrado em proporção maior no reino humano do que nos outros três reinos. Isto que lhes digo pode parecer confuso ao neófito, porque as palavras energia, propósito dinâmico, vitalidade e substância etérica pouco significam para o iniciante, mas servem para indicar algum dos conhecimentos que o trabalhador na magia branca tem que alcançar. Eu poderia ilustrar isto, por exemplo, afirmando que trabalhando no reino mineral, o quarto reino da natureza do ponto de vista de Deus, e o primeiro do ponto de vista do tempo e do espaço, ele trabalhará com o quarto éter cósmico (energia búdica) utilizando éter do quarto grau em seu próprio corpo como o agente transmissor, e assim por diante, em conexão com os outros três reinos da natureza. Um dos segredos ainda não revelados, felizmente, está ligado à questão de se a luz violeta é a cor do mais alto ou do mais baixo dos quatro e isto não será revelado ainda por algum tempo.

A consideração destes vários quaternários cuja compreensão é necessária para o mago branco e as qualificações que ele precisa possuir antes que seja autorizado a desenvolver o trabalho mágico, leva à seguinte questão: Existe alguma fórmula ou proposição básica que deva governar a atividade mágica?

Esta questão é, naturalmente, muito geral e vaga, mas até que a inclusividade da mente humana seja maior do que como agora, tais perguntas serão inevitavelmente feitas. Posso, todavia, dar uma curta réplica que contém em si a pista para o processo inteiro. Quando corretamente entendida, ela governará o método de trabalho e a vida de pensamento do trabalhador na magia branca. Minha resposta é esta: as Potências produzem precipitação. Nestas três palavras está contida a história inteira. Elas resumem a história do Criador e a história da vida e as condições ambientais de todo ser humano. Elas respondem por tudo que é e sustentam a lei do renascimento. Estas potências são levadas à atividade pelo poder do pensamento e a partir daí, treinando-as a serem criadoras e

ensinando-as a governar e controlar seus próprios destinos. Os instrutores da raça começam com o aspecto mente dos aspirantes. Eles dão ênfase àquilo que governa as potências; eles lidam com aquilo que produz a forma objetiva, que é qualificado por elas, é por eles energizado e que cumpre o propósito do Pensador.

Um pensador, então é o fato essencial, e o que de fato está acontecendo no mundo atual tornar-se-á aparente para vocês, pois, ao estudarem essas palavras. A tendência de nossa civilização moderna, apesar de todos os seus erros e equívocos, é a de produzir pensadores. A educação, livros, viagens, em suas formas múltiplas e variadas, as enunciações da ciência e da filosofia e a necessidade da direção para o íntimo à qual chamamos de religiosa, mas que é, de fato, a direção para a verdade e para a verificação mental - todos esses fatores têm um objetivo, o qual é produzir pensadores. Dado um verdadeiro pensador, vocês têm um criador incipiente e (inconscientemente a princípio, mas conscientemente mais tarde) alguém que fornecerá poder para "precipitar" ou provocar a emergência de formas objetivas. Estas formas estarão, ou alinhadas com o propósito e o plano Divinos e, consequentemente, adiantarão a causa da evolução, ou animadas por intenções pessoais, caracterizadas pelo propósito separativo, egoísta, e constituirão, portanto, parte do trabalho das forças retroativas e do elemento material. Serão da natureza da magia negra:

Novamente os quatro aparecem:

1 - O pensador.
2 - A potência.
3 - A qualidade daquela potência.
4 - A precipitação.

A PRECIPITAÇÃO DOS PENSAMENTOS-FORMA

Que é uma precipitação? Muitas definições poderiam ser dadas e a maioria delas - sendo revestidas por palavras - perderia muito do seu significado verdadeiro, mas alguma ideia pode ser fornecida nos seguintes termos:

> *"Uma precipitação é um agregado de energias arrumado de certa maneira, para expressar a ideia de algum Pensador criativo, e qualificado ou caracterizado pela natureza de seu pensamento e conservado naquela forma peculiar enquanto seu pensamento permanecer dinâmico".*

Estas palavras são uma tentativa para expressar um símbolo encontrado no mesmo antigo livro, ou antes, compilação, anteriormente referida em nossa consideração da Regra XIII. Certamente estes símbolos emergindo do remoto passado constituem as ferramentas do trabalho, se assim me posso expressar, dos Pensadores Que guiam nossa evolução racial e planetária. Este particular símbolo poderia ser descrito da seguinte maneira:

Um sol ardente forma o pano de fundo e bem no centro daquele sol surge um olho; projetada para baixo, para a direita deste olho, derrama-se uma corrente de energia na forma de um raio de luz. Ele se irradia para fora, alargando-se para a extremidade, penetrando num segundo círculo; nesse círculo está uma cruz assemelhando-se à que é chamada cruz de Malta. No centro da cruz está um outro olho e dentro do olho a Palavra Sagrada. Entre os braços da cruz formando, portanto, uma outra cruz, está a Swastika, os

braços surgindo por detrás da cruz de Malta. Ao pé da página onde este símbolo é encontrado estão quatro formas tomadas por ela deste antigo quadro. São bem conhecidas mas raramente aplicadas pelos esoteristas ao trabalho criativo. São o cubo, a estrela de cinco pontas, a estrela de seis pontas e o octógono, um superposto ao outro. Constituem, portanto, a base do símbolo. H.P.B. também se refere ao ponto, à linha e ao círculo, mas estes, com o triângulo, foram exotericamente aplicados à Divindade e ao universo manifestado. Mais tarde estas outras formas também serão aplicadas a Deus e ao homem, no sentido exotérico. Mas isto somente ocorrerá quando as verdades da Sabedoria Eterna forem universalmente reconhecidas.

As leis do pensamento são as leis da criação e o trabalho criativo inteiro é desenvolvido no nível etérico. Isto constitui praticamente uma segunda fórmula. O Criador do sistema solar confina sua atenção ao trabalho realizado no que nós chamamos de quatro planos superiores do nosso sistema. Os três inferiores, constituindo o plano físico denso cósmico, estão na natureza da precipitação. Eles são objetivos, porque a matéria do espaço responde à potência das vibrações etéricas dos quatro superiores ou é por ela atraída. Estes, por sua vez, são motivados ou postos em atividade pelo impacto dinâmico do pensamento divino. Há um procedimento similar quando se trata do homem. Assim que o homem se torna um pensador e pode formular seu pensamento, desejar sua manifestação e pode energizar "pelo reconhecimento" os quatro éteres, uma manifestação física densa é inevitável. Ele, por sua energia prânica colorida pelo desejo elevado ou baixo e animada pela potência de seu pensamento, atrairá tanto da matéria do espaço capaz de responder, quanta seja necessária para dar corpo à sua forma.

Muito desse assunto é considerado em **Um Tratado sobre o Fogo Cósmico** e como estas instruções se propõem a lidar com o desenvolvimento interno do aspirante, posso apenas profetizar que dentro de cinquenta anos o verdadeiro significado das precipitações estará ocupando a atenção dos cientistas. Os estudantes do ocultismo fariam bem em dar ao assunto uma cuidadosa atenção. Pode-se abordá-lo de duas maneiras. Há, antes de tudo, o estudo do mundo objetivo no qual o aspirante individual se encontra. Ele precisará considerar o fato de que seu corpo de manifestação é uma precipitação, que resulta de seu potente pensamento e desejo de seu "reconhecimento" dos quatro éteres. Ele precisará compreender que esta forma que ele criou subsistirá enquanto o poder dinâmico de seu pensamento a conservar unida e que ela se dissipará quando (falando ocultamente) ele "afastar o seu olho". Ele precisará considerar também que seu ambiente é o resultado do trabalho de um agregado de pensadores em grupo - um grupo ao qual ele pertence. Este conceito pode ser acompanhado retrospectivamente desde um grupo familiar até o grupo de egos que, intimamente interligados, formam um grupo no nível superior do plano mental e novamente mais adiante até os sete pensadores maiores do universo, os Senhores dos sete raios. Estes sete, por sua vez, são lançados à atividade pelos três supremos trabalhadores mágicos, a Trindade manifestada. Estes Três, no tempo devido, serão reconhecidos como respondendo ao pensamento do Criador Uno, o Logos Não-manifestado.

A Palavra "reconhecimento" é uma das mais importantes na linguagem do ocultismo e sustenta a pista para o mistério do Ser. Ela está relacionada com a atividade cármica e dela dependem os Senhores do Tempo do Espaço. É difícil ilustrar isto em termos simples, mas

poder-se-ia dizer que o problema de Deus Mesmo consiste nisto, que Ele precisa manifestar um reconhecimento tríplice:

1 - Reconhecimento do passado, o que necessariamente envolve um reconhecimento daquela matéria no espaço que, através de associação passada, já está colorida pelo pensamento e pelo propósito.

2 - Reconhecimento dos quatro graus de vidas que, novamente através de associação passada, são capazes de responder ao Seu novo pensamento para o presente e podem, por conseguinte, levar adiante Seus planos e trabalho em colaboração com Ele. Elas submetem seus propósitos individuais ao plano divino uno.

3 - Reconhecimento do objetivo que existe em Sua Mente. Isto, por sua vez, necessita de uma focalização única concentrada na meta e a sustentação do propósito intacto através das vicissitudes do trabalho criativo e apesar da potência dos muitos Pensadores divinos que tenham sido atraídos a Ele pela similaridade de ideia.

É inútil tentar evitar o uso de pronomes pessoais ao falar representativa e simbolicamente. Se o estudante tiver em mente que tal tentativa de reduzir princípios cósmicos e conceitos a palavras é em si mesmo ridícula e que a única coisa possível a fazer é apresentar um quadro, então não resultará nenhum mal. Mas os quadros mudam à medida que a evolução segue sua trajetória e o quadro de hoje não passará amanhã de um grosseiro garrancho infantil. Um novo quadro será então apresentado, mais simples e mais harmonioso e mais belo, até que ele, por sua vez, pareça inadequado.

Os mesmos reconhecimentos, em menor escala, governam as atividades do Anjo solar à medida em que ele prossegue com o trabalho da encarnação e da manifestação no plano físico. Ele, por sua vez, tem de reconhecer a matéria dos três planos de expressão humana que já estão, através de associação passada, matizados por sua vibração; ele tem de reconhecer os grupos de vidas com os quais teve relação e com os quais novamente precisa trabalhar. Finalmente, ele tem de manter seu propósito firme através do reduzido ciclo de uma encarnação e fazer com que cada vida leve adiante aquele propósito até mais plena e consumada manifestação.

O trabalho do ser humano, à medida que ele tenta tornar-se um pensador criativo, também se situa segundo linhas análogas. Seu trabalho criativo será bem sucedido se ele puder reconhecer a tendência de sua mente à proporção que aquela tendência surgir por intermédio de seu atuais interesses, pois estes têm suas raízes no passado. Este trabalho será bem sucedido se puder reconhecer a vibração do grupo de vidas em linha com cujo pensamento seu trabalho criativo deva prosseguir, pois diferentemente da Deidade no sistema solar, ele não pode trabalhar só por si mesmo. E quem dirá se naquelas esferas maiores de existência nas quais nossa Deidade faz Sua parte, Ela será algo mais livre das influências cósmicas grupais do que o indivíduo é livre da impressão pelos impulsos de seu ambiente? Ele tem de reconhecer o propósito pelo qual considerar sábio construir um pensamento-forma e deve conservar aquele propósito firme e livre de obstáculos através de todo o período de objetividade. A isto nós chamamos de atenção unidirecionada e este trabalho criativo é, conquanto não reconhecida, uma das metas do processo da meditação. Até aqui a ênfase foi posta na conquista de uma atenção focalizada e na necessidade, quando esta tenha sido alcançada, de entrar em contato com a alma, o pensador espiritual. Mas as próximas décadas verão a emergência de uma técnica de criação. Quando a alma, a

mente e o cérebro estiverem unificadas e alcançada a facilidade de unificação, posteriores instruções serão dadas na arte criativa. A meditação é a primeira lição básica a ser dada quando os homens alcançam a capacidade de funcionar no plano mental.

Descendo o grande ciclo na roda do renascimento "a ideia do Anjo solar está alcançando definida concretização", **Fogo Cósmico,** p. 1024. Cada vida vê o propósito inicial esclarecido e o tempo é literalmente o comprimento de um pensamento. Esta mesma verdade básica subjaz à criação de todas as formas no plano físico, seja ela um pensamento-forma concretizando o urgente desejo de um homem para a aquisição egoísta, ou aquele pensamento-forma que nós chamamos de um grupo ou uma organização e que é animado pelo propósito altruísta e encarna o modo de algum discípulo de ajudar à humanidade. Ele dá embasamento ao trabalho grupal, considerando um grupo como uma entidade. Se um grupo pudesse apreciar o poder deste fato e "reconhecer" sua oportunidade, ele poderia, por sua fixidez unidirecionada de propósito e sua atenção focalizada no objetivo espiritual, realizar milagres na salvação do mundo. Apelo aqui a todos os que lerem estas palavras para se consagrarem novamente e reconhecer a oportunidade que têm, de um esforço unido na direção da utilidade mundial.

Poderia ser útil aqui se eu expressasse bem simplesmente os requisitos necessários para obter a manifestação do propósito espiritual individual ou do propósito espiritual do grupo.

Eles podem ser resumidos em três palavras.

1 - Poder.

2 - Desapego.

3 - Não-criticar.

Muito frequentemente palavras simples são usadas e, devido à sua conotação diária, seu verdadeiro significado e valor esotérico são perdidos.

Vou dar-lhes uns poucos pensamentos relativamente a cada um desses, com aplicação somente ao trabalho criativo da magia branca.

O **Poder** depende para a expressão de dois fatores:

a) Propósito enérgico.

b) Ausência de obstáculos.

Os estudantes ficariam admirados se pudessem ver seus motivos como nós, os que guiamos no lado subjetivo da experiência, os vemos. O motivo misturado é universal. O motivo puro é raro e onde ele existe há sempre sucesso e realização. Tal motivo puro pode ser inteiramente egoísta e pessoal, ou altruísta e espiritual e, no intervalo, onde os aspirantes são considerados, misturados em vários graus. De acordo, contudo, com a pureza da intenção e o propósito enérgico, assim será a potência.

O Mestre de todos os Mestres disse, "Se teu olho for simples, teu corpo todo será cheio de luz". Estas palavras que Ele enunciou nos dão um princípio subjacente a todo o trabalho criativo e nós podemos unir a ideia que Ele revestiu em palavras, com o símbolo que anteriormente descrevi neste **Tratado.** O Poder, a luz, a vitalidade e manifestação! Tal é o procedimento verdadeiro.

Será óbvio, por conseguinte, porque a unidade manifestada, o homem, é instado a ser vital em sua busca e a cultivar sua aspiração. Quando aquela aspiração é suficientemente forte, ele é então solicitado a adquirir a capacidade de "conservar sua mente firme na luz".

Quando ele puder fazer isto, ele adquirirá poder e possuirá aquele olho simples que redundará na glória da divindade manifestada. Antes, todavia, que ele tenha dominado este processo de desenvolvimento, não se lhe pode confiar o poder. O procedimento é da seguinte maneira: O aspirante individual começa a manifestar de algum modo o propósito da alma em sua vida no plano físico. Ele estará transmutando o desejo em aspiração e aquela aspiração é vital e real. Ele está aprendendo o significado da luz. Quando tiver dominado a técnica da meditação (e com isto certas escolas atualmente existentes se ocupam) ele poderá prosseguir na manipulação do poder, porque terá aprendido a funcionar como um Pensador divino. Ele é agora cooperador e está em contato com o Propósito divino.

Como todos os verdadeiros estudantes sabem, todavia, o número de impedimentos é legião, inumeráveis são os obstáculos e os impedimentos. O propósito enérgico pode ocasionalmente ser conscientizado em momentos altos, mas ele não nos acompanha sempre. Há impedimento de natureza física, de hereditariedade e de ambiente, de caráter, de tempo e condições, de carma mundial, assim como do carma individual. Que fazer, então? Tenho somente uma palavra a dizer e ela é, persistam. O fracasso nunca impede o sucesso. As dificuldades desenvolvem a força da alma. O segredo do sucesso é ficar sempre firme e ser impessoal.

A segunda exigência é o desapego. O trabalhador na magia branca precisa conservar-se tão livre quanto possa, de identificar-se com aquilo que ele tenha criado ou tentado criar. O segredo para todos os aspirantes é cultivar a atitude do indivíduo que passa e do observador silencioso e permitam-me que dê ênfase à palavra silêncio. Muito trabalho mágico verdadeiro redunda em nada porque o trabalhador e construtor na matéria não consegue conservar-se em silêncio. Por falar prematuramente e pelo muito falar, ele destrói aquilo que tentou criar, a criança de seu pensamento abortou. Todos os trabalhadores no campo do mundo devem reconhecer a necessidade do silencioso desapego e o trabalho ante todo estudante que ler estas Instruções deve consistir no cultivar uma atitude desapegada. E um desapego mental que capacita o pensador a habitar sempre no elevado e secreto lugar e, daquele centro de paz, calma e poderosamente desenvolver o trabalho a que se propôs. Ele trabalha no mundo dos homens; ele ama e conforta e serve; ele não dá atenção aos gostos e desgostos de sua personalidade ou aos seus preconceitos e apegos; ele permanece como uma rocha de força e como uma mão forte na escuridão para todos aqueles com quem entra em contato. O cultivo de uma atitude pessoalmente desapegada, com a atitude espiritualmente apegada, cortará pela raiz a vida de um homem; mas renderá de volta mil vezes por tudo aquilo que tiver cortado.

Muito se escreveu sobre o apego e a necessidade de se desenvolver o desapego. Permito-me pedir a todos os estudantes, na urgência da presente situação, que abandonem a leitura e o pensar a respeito dele em termos de aspiração e comecem a praticá-lo e a demonstrá-lo.

O **não- criticar** é a terceira exigência. Que direi a respeito dela? Por que é considerada uma exigência tão essencial? Porque a crítica (análise e, consequentemente, separatividade) é a característica predominante dos tipos mentais e também de todas as personalidades coordenadas. Porque crítica é um ato potente em movimentar a substância mental e emocional e pô-la em atividade e assim impressionar fortemente as células

cerebrais e elabora-lo em palavras. Porque numa súbita explosão de pensamento crítico, a personalidade inteira pode ser galvanizada numa potente coordenação, mas da espécie errada e com resultados desastrosos. Porque a crítica sendo uma faculdade de mente inferior pode ferir e nenhum homem pode prosseguir em seu Caminho provocando ferimentos e causando conscientemente a dor. Porque o trabalho da magia branca e o cumprimento do propósito hierárquico se deparam com impedimentos básicos nas relações existentes entre seus trabalhadores e discípulos. Na pressão da atual oportunidade não há tempo para críticas existirem entre trabalhadores. Elas se inibem reciprocamente e impedem o trabalho.

Tenho em mim, presentemente, um sentimento de urgência. Insisto Junto àqueles que lerem estas Instruções, que esqueçam suas preferências e seus antagonismos e superem os impedimentos da personalidade que inevitavelmente existem neles e em todos os que operam no plano físico, prejudicados pela personalidade. Insisto junto a todos os trabalhadores com a lembrança de que o dia da oportunidade está conosco e que ele também acaba. O atual tipo de oportunidade não durará para sempre. A mediocridade dos atritos humanos, os fracassos em se compreenderem reciprocamente, as pequenas faltas que têm suas raízes na personalidade e que são, afinal de contas, efêmeras, as ambições e as ilusões devem todas ser afastadas. Se os trabalhadores praticassem o desapego, sabendo que a Lei trabalha e que os propósitos de Deus devem chegar a uma conclusão última e se eles aprendessem a nunca criticar no pensamento nem na palavra, a salvação do mundo prosseguiria em paz e o advento da nova era de amor e iluminação seria acelerado.

REGRA QUATORZE

O som cresce. A hora de perigo para a alma corajosa se aproxima. As águas não feriram o criador branco e nada poderia afogá-lo nem encharcá-lo. O perigo do fogo e da chama ameaça agora e, ainda tênue, a fumaça que cresce é vista. Que ele novamente, após o ciclo da paz, apele para o Anjo Solar.

OS CENTROS E PRANA

Quanto mais nos aproximamos, em nosso pensamento, do plano físico, maior dificuldade é experimentada pelo mago, seja ele o Anjo solar ocupado com o trabalho mágico de manifestação, seja um trabalhador especializado segundo o plano. Isto se deve a duas causas:

1 - A resposta automática da matéria física densa à substância, lembrando-se sempre que substância é força.

2 - Os perigos incidentes ao trabalhar com os fogos ou com os pranas do Universo. Este último perigo é aquele com o qual a Regra XIV se ocupa.

Há muitas maneiras pelas quais esta Regra pode ser interpretada. Nós podemos estudar o trabalho do Anjo solar quando ele se aproxima do plano físico denso para encarnar e, assim, chegar àquele ponto crítico em seu trabalho criativo, no qual o revestimento tríplice está naquela etapa em que deverá, inevitavelmente, fazer um contato com o aspecto matéria. É a etapa durante a qual, expressando esta verdade em termos ocultistas, ela é literalmente solicitada a "vestir-se e desaparecer na luz do dia". O homem espiritual está agora velado por revestimento mental ou de fogo. Ele está vestido "numa névoa aquosa", que é uma forma antiga de se referir à grande ilusão. Este termo se aplica não somente ao conceito da posse de um corpo aquoso ou astral, mas também apresenta à mente o efeito que aquele corpo deve ter sobre o Anjo solar oculto. Este último perscruta através do fogo e através da névoa e vê distorção e reflexo. Ele vê aquilo de que se deve desviar.

Além do revestimento de fogo e do revestimento de névoa ele revestiu-se com uma trama exterior de correntes de força intimamente unidas. Estas constituem seu corpo vital ou etérico, que é da natureza de uma trama, ou rede de nadis de energia, os quais, em suas dezenas de milhares, são entretecidos e formam em certas localizações neste corpo de energia, vários pontos focais de força, dos quais os mais importantes são os sete centros. Há, todavia, muitos destes pontos focais.

Quando esta vestimenta tiver sido assumida pelo Anjo solar, uma etapa final é alcançada e o fogo solar e o fogo por fricção devem ser postos em contato com três "fogos muito antigos". Estes são os fogos da matéria objetiva física densa ou daquelas unidades de energia material que nós normalmente cobrimos pelas palavras "gasoso", líquido e denso", uma expressão sem significado e somente em uso para nós através do seu ensino de diferenciação. Estes três fogos antigos são um aspecto do fogo por fricção.

Neste ponto chega a hora do perigo para a alma corajosa. É a hora em que a alma deve trazer à unidade o corpo etérico e o envoltório gasoso que é o aspecto mais elevado do revestimento físico denso, o instrumento da manifestação orgânica tangível.

Nós podemos também estudar esta Regra sob o ponto de vista do iniciado que está ocupado com a reunião de forças e que, através do poder de seu pensamento, pode ter criado um pensamento-forma. Este pensamento-forma ele revestiu com um invólucro astral, ou de desejo, deliberadamente vitalizado com sua energia e agora procura dar-lhe existência objetiva e remetê-la ao cumprimento de seu propósito e de seu intento. O momento crucial em todo trabalho criativo sempre se encontra nesta etapa. É a etapa em que a vibrante forma subjetiva tem que atrair para si mesma aquele material que lhe dará a organização no plano físico. Este fato deve ser lembrado, pouco importando o que o mago esteja procurando objetivar. Ele se refere igualmente a uma organização, a um grupo ou a uma sociedade; pode referir-se à materialização do dinheiro ou ao revestimento ou exteriorização de uma ideia. O momento de perigo para o mago vem nesta etapa final. Um ponto de fina discriminação é alcançado e o mago tem que prosseguir agora com cautela. Muitos bons planos deixam de se materializar e a razão está precisamente aqui. Um plano é, afinal de contas, uma ideia lançada no tempo e no espaço para procurar uma forma e realizar seu trabalho. Muitos não chegam a nada porque seu criador, ou a mente criativa da qual emanam, não compreende este período crítico. Um correto ajustamento de forças tem que ser providenciado, de modo que nem demasiada energia seja usada no trabalho, nem muito pouca. Quando demasiada energia é libertada por intermédio do corpo vital, então uma chama arde quando a energia gasosa do plano físico denso é posta em contato com a energia etérica vital. Assim a forma em embrião é destruída. Onde não há suficiente energia, ou atenção adequada persistente, e quando o pensamento do mago ondula, então a ideia não chega a nada, o feto é abortado e nada chega à manifestação objetiva. Isto tem uma correspondência literal no plano físico. Muitos fetos são abortados precisamente porque o Anjo solar titubeia em seu propósito e não está suficientemente interessado. Muitas ideias boas igualmente deixam de se materializar ou não têm uma existência persistente "à luz do dia" porque não há suficiente energia para gerar aquela centelha de chama viva que deve sempre queimar no centro de todas as formas. O perigo, portanto, é duplo:

1 - O da destruição pelo fogo, devido ao dispêndio de excessiva energia e da expressão de um propósito muito violento.

2 - O da morte, através da falta de vitalidade e porque a "atenção dirigida" do mago não tem força e duração adequadas para trazer a forma à existência. A lei ocultista sustenta bem que a energia segue ao pensamento.

Nós poderíamos estudar esta Regra do ponto de vista do aspirante, no modo pelo qual ele aprende a trabalhar com a energia e com as forças da natureza, no modo pelo qual ele aprende o significado e o propósito do corpo vital e ganha poder no controle dos fogos vitais ou dos pranas de seu próprio pequeno sistema. Parece-me que para nosso propósito particular, esta linha de aproximação seria da maior utilidade. Estas instruções destinam-se àqueles que estão definitivamente interessados no caminho da **libertação da forma,** e que estão procurando preparar-se para trabalhar em cooperação com a Grande Loja Branca. Estão aprendendo os primeiros passos no trabalho mágico e para eles, portanto, uma

compreensão dos fogos e das energias com as quais precisarão trabalhar, é de importância fundamental. Nós, portanto, confinaremos nossa atenção a esta fase da grande obra e não consideraremos nem o trabalho da alma ao se encarnar e se manifestar objetivamente através da forma, nem o trabalho dos iniciados, ao atuarem como magos criativos sob o impulso grupal e através de uma compreensão inteligente do plano evolutivo. Estas Instruções são destinadas a serem práticas e fornecerem o ensino necessário àqueles estudantes que possam ler nas entrelinhas e que estejam desenvolvendo a capacidade de ver o significado esotérico por trás das limitações exteriores e das formas exotéricas.

Vamos agora considerar os pranas e gostaria de citar aqui alguns parágrafos da **Luz da Alma** que dão uma descrição desses pranas. Nós encontramos no Livro II, Aforismo 39, que há cinco aspectos de prana, funcionando através do corpo etérico ou vital e, portanto, constituindo-o por inteiro.

"O prana tem cinco aspectos em *suas manifestações, assim correspondendo aos cinco estados da mente,* ao *quinto princípio* e às *cinco modificações do princípio pensante. Prana no sistema solar* se *exterioriza como* os *cinco grandes estados de energia aos quais nós chamamos de planos,* o *medium da consciência... As cinco diferenciações de prana no corpo humano são:*

1 - ***Prana**, estendendo-se do nariz* ao *coração* e *tendo especial relação com* a *boca* e *fala,* o *coração* e os *pulmões.*

2 - ***Samana**,* se *estende do coração* ao *plexo solar; relaciona-se com* o *alimento* e a *nutrição do corpo por intermédio do alimento* e *da bebida* e *tem especial relação com* o *estômago.*

3 - ***Apana** controla* o *plexo solar até* a *planta dos pés; diz respeito aos órgãos de eliminação, de rejeição* e *do nascimento assim tendo especial relação com* os *órgãos da geração* e *de eliminação.*

4 - ***Upana*** se *acha entre* o *nariz* e o *alto da cabeça; tem uma especial relação com* o *cérebro,* o *nariz* e os *olhos* e *quando controlado de maneira apropriada produz uma coordenação dos ares vitais* e *sua correta manipulação.*

5 - ***Vyana*** é o *termo aplicado* à *totalidade da energia prânica* em *sua distribuição uniforme através do corpo todo. Seus instrumentos são* os *milhares de nadis ou nervos encontrados no corpo* e *tem uma conexão peculiar definida com* os *canais sanguíneos,* as *veias e artérias". (Pgs. 329-330).*

"O corpo etérico é o *corpo de força ou vital* e *ele permeia cada parte do veiculo denso. Ele* é o *pano de fundo,* a *verdadeira substância do corpo físico.* De *acordo com* a *natureza da força animando* o *corpo etérico, de acordo com* a *atividade daquela força no corpo etérico, de acordo com* a *vivacidade ou inércia das mais importantes partes do corpo etérico (os centros* ao *longo da coluna) assim será* a *correspondente atividade do corpo físico. Semelhante* e *simbolicamente, de acordo com* a *totalidade do aparelho respiratório* e *de acordo com* a *capacidade daquele aparelho* em *oxigenar* e *purificar* o *sangue, assim será* a *saúde ou totalidade do corpo físico denso". (Pgs. 218-219).*

Encontramos também a afirmação de que também as forças que compõem o corpo vital ou os vários pranas do qual é constituído emanam

"a. Da aura planetária. Neste caso é o prana planetário (assim se relaciona primariamente com o baço e a saúde do corpo físico.

"b. Do mundo astral através do corpo astral. Esta será uma força puramente cármica, ou do desejo, e afetará primariamente o centros abaixo do diafragma.

"c. Da mente universal ou força manásica. Esta será grandemente a força do pensamento e dirigir-se-á para o centro da garganta.

"d. Do próprio ego, estimulando primariamente os centros da cabeça e do coração". (Pg. 220).

Nós lemos também que "a maioria das pessoas recebe força somente dos planos físicos e astral, mas os discípulos recebem força também dos níveis mental e egóico". Finalmente nós lemos:

> *"Poderá ser útil* ao *estudante* se *ele compreender que* o *correto controle de prana envolve* o *reconhecimento de que* a *energia* é a *totalidade da existência* e *da manifestação* e *que* os *três corpos inferiores são corpos de energia, cada um formando um veiculo para* o *tipo superior de energia* e *sendo eles próprios transmissores de energia. As energias do homem inferior são energias do terceiro aspecto,* o *Espírito Santo ou aspecto Brahma. A energia do homem espiritual* é a *do segundo aspecto,* a *força Crística ou Buddhi.* O *objetivo da evolução na família humana* é *trazer esta força Crística,* o *principio de Buddhi,* à *plena manifestação no plano físico* e *isto através da utilização dos três envoltórios inferiores". (Pg. 227).*

Isto dá um quadro geral do assunto em consideração e nos dá os fatos elementares sobre os quais todos os nossos pensamentos devem basear-se. Torna-se aparente, por isso, ao estudarmos o que está acima, que o aspirante tem três coisas a fazer:

Primeiro, ele tem que aprender a natureza das energias ou pranas que trouxeram à manifestação sua criação mágica, o corpo físico, e o mantém naquela condição em que ele pode, ou não, rapidamente alcançar o objetivo espiritual de sua alma. Esta lição consiste em:

a) Chegar a um conhecimento daquelas forças que são peculiarmente potentes em sua vida e que parecem dirigir suas atividades. Isto trar-lhe-á o conhecimento quanto a quais os centros de seu corpo etérico que estão despertos e quais os que estão adormecidos. Isto todos os aspirantes têm que alcançar antes que realmente possam aplicar-se ao real treino para o discipulado.

b) Alcançar a relação entre estas forças da natureza, das quais ele se apropriou para seu próprio uso, que constituem a totalidade de suas energias pessoais, mentais, sensoriais e vitais, e aquelas mesmas forças que são encontradas no mundo natural e governam a manifestação do Macrocosmo.

c) Aprender a trabalhar com estas energias de uma forma inteligente para fazer com que três acontecimentos tenham lugar:

Uma cooperação harmoniosa com seu próprio Anjo Solar, de modo que a força solar possa impor seu ritmo sobre as forças lunares.

Uma resposta inteligente e filiação ao grupo de Servidores do Mundo que a qualquer dado momento tenham assumido a tarefa de dirigir, pelo poder de seu pensamento, as forças da natureza e assim levar à frente todo corpo criativo de conformidade com a linha do propósito divino.

A produção, no plano físico, de uma personalidade adequada à sua tarefa criativa e

capaz daquelas formas de atividade que emanando da mente, a capacitarão a prosseguir na obra das agências dirigentes.

Segundo, aprender a viver como uma alma e, portanto, livre da identificação com a natureza corporal. Isto leva a três coisas:

a) A uma capacidade para retirar-se para a consciência da cabeça e daquele alto lugar dirigir a vida do eu pessoal.

b) Ao poder de passar através dos vários centros no corpo aquelas forças e energias universais que são necessárias para o trabalho mundial. Isto tem que ser feito conscientemente e em pleno conhecimento da fonte de onde elas vêm, do modo de sua atividade e do propósito para [. qual precisam ser usadas. Isto envolve também a compreensão de qual força está relacionada com um centro. Isto consequentemente envolve a necessidade de desenvolver os centros, de trazê-los a um estudo de potência e harmonizá-los num ritmo unificado.

c) À capacidade, portanto, de trabalhar segundo a própria vontade por intermédio de qualquer centro particular. Isto somente é possível quando a alma pode habitar como o Regente no "trono entre as sobrancelhas" e quando o fogo de Kundalini tenha sido o que se chama ocultamente, elevado. Este fogo tem que subir através da coluna vertebral e abrir seu caminho ardente através da trama que separa cada centro na "Varinha Dourada do Poder".

Terceiro, aprender a estudar as reações sobre os demais, de qualquer energia que ele, através de sua personalidade, possa estar expressando, ou que, se ele for um iniciado e, portanto, um trabalhador consciente com o Plano, possa ser seu privilégio utilizar ou transmitir. Através de um cuidadoso estudo de seu "efeito" pessoal sobre seus semelhantes, uma vez que vive entre eles, e de como ele pensa, fala e age, ele aprende a natureza daquele tipo de força que pode fluir através de si. Ele pode chegar, por conseguinte, a uma compreensão de seu tipo, de sua qualidade, de sua força e de sua velocidade. Estas quatro palavras exigem consideração e elucidação.

A. O **tipo** de força tal como é usado por um aspirante indicar-lhe a sua fonte emanadora e um estudo dela começará a significar para ele a Entidade da qual ele emanou. Um conhecimento do tipo responde à pergunta. Segundo que linha de energia e em que raio deve-se encontrar esta força? Uma cuidadosa observação deste aspecto da obra, cedo indicará ao aspirante:

1 - em que plano ele próprio pode estar trabalhando.

2 - a natureza de seu raio, do raio egóico e do raio da personalidade. Somente o iniciado do terceiro grau pode identificar seu raio monádico.

3 - o particular tatwa que poderá estar envolvido.

4 - o centro através da qual ele pode estar transmitindo força.

Será aparente, portanto, que um estudo dos tipos de energia é de utilidade prática e tenderá a não deixar nenhuma parte da natureza do aspirante sem ser tocada. Pensem por um minuto nas lições que podem ser aprendidas pelo homem que submete a energia usada na expressão verbal, por exemplo, ao escrutínio do Dirigente Interno e que - após falar ou após juntar-se ao dar e tomar da vida diária - pergunta a si mesmo: Qual o tipo de energia por mim usada em minha fala hoje? Qual foi a força que despendi em meus contatos com meus semelhantes? Vocês perguntam se posso ilustrar isso? Vou tentar fazê-lo e assim

tornar simples o que tão frequentemente é tido como abstruso e difícil. Que o estudante indague de si mesmo se a posição por ele mantida mentalmente e se as palavras por ele pronunciadas em qualquer ocasião considerada foram impulsionada por um desejo de impor sua vontade sobre os ouvintes. Esta imposição de sua vontade poderia ser certa ou errada. Quando certa, significaria que ele estivera falando sob o impulso de sua vontade espiritual, que suas palavras estariam alinhadas com o propósito e intenção da alma seriam governadas pelo amor e, por isso, seriam construtivas, úteis e curadoras. Sua atitude seria de desapego e ele não teria nenhum desejo de tornar prisioneira a mente de seu irmão. Mas se suas palavras foram impulsionadas pela vontade própria e pelo desejo de impor **suas** ideias sobre outras pessoas e assim brilhar em sua presença, ou de forçá-las a concordar com suas conclusões, seu método seria então destrutivo, dominador, agressivo, argumentativo, forçado, rude ou irritável, de acordo com as tendências e inclinações de sua personalidade. Isto indicaria o certo ou o errado da força do primeiro raio.

Se o tipo de força do qual é portador for do segundo raio, ele poderá submetê-lo a uma semelhante análise. Ele compreenderá que ele é baseado no amor do grupo, no serviço e na compaixão, ou numa necessidade egoísta de ser apreciado, no sentimento e no apego. Suas palavras indicarão isto para si se ele estudá-las detidamente. Semelhantemente, se ele estiver usando o terceiro raio, numa maneira pessoal, ele será dúbio em suas proposições, sutil e fugaz em seus argumentos, usando a manipulação em suas relações com seus semelhantes ou será um intrometido ativamente ocupado em correr o mundo, manipulando pelos outros as próprias vidas ou mantendo tão firmemente as rédeas do governo em seu próprio interesse que ele sacrificará tudo e todos no trabalho de alcançar seus próprios fins pessoais. Se todavia ele for um verdadeiro discípulo e aspirante, ele trabalhará com o Plano e utilizará a força do terceiro raio para alcançar os amorosos propósitos da Realidade espiritual. Ele estará ocupado e ativo e sua palavra conduzirá a verdade e ajudará aos demais, pois elas serão desapegadas e verdadeiras.

O USO DAS MÃOS

É oportuno aqui já que estamos lidando com a utilização da força, dar alguma informação concernente ao uso das mãos em tal trabalho. Um dos Mestres disse. "É somente com a mão armada e pronta seja para conquistar ou perecer que o moderno místico pode esperar alcançar seu objetivo". Pretendo dizer apenas umas poucas palavras sobre as mão, pois há mais ensinamento oculto sob estas palavras do que está aparente na superfície.

Num dos velhos livros, acessíveis para a instrução dos discípulos, são encontradas estas palavras:

> *"A mão armada* é *uma visão vazia* e *isto protege seu possuidor das acusações de seus inimigos. É uma mão livre da mancha dos quatro males simbólicos - ouro, luxúria,* a *adaga* e o *dedo da sedução".*

Estas palavras são muito significativas e seria bom estudar brevemente o tipo de mãos e sua qualidade, que são distintivas dos discípulos Em todas as formas de ensinamento esotérico as mãos desempenham uma grande parte e isto por quatro razões:

1 - São o símbolo da capacidade de aquisição.

2 - São centros de força.

3 - São sustentadoras da espada.

4 - São, quando empregadas impessoalmente,

a)instrumentos de cura;

b)instrumentos através dos quais certas chaves são giradas.

Visualizando-as como símbolos da capacidade de aquisição preciso lembrar que no homem comum elas são empregadas para "agarrar e reter" e adquirir aquilo que o homem quer para si próprio e para a satisfação de seu desejo egoísta. No homem espiritual, as mãos ainda são símbolos da capacidade de aquisição mas ele somente apanha aquilo que é necessário para ajudar o grupo e libera imediatamente para aquele fim o que assim tiver adquirido. O iniciado não conserva nada para si; o salvador da raça pode utilizar tudo o que seja depositado no armazém divino mas não para si mesmo, somente para aqueles que ele procura ajudar.

Como **centros de força** as mãos desempenham um potente papel. É um que é pouco compreendido. É um fato ocultista que as mãos de um discípulo (uma vez ele tenha adquirido aquela capacidade de aquisição que se baseia no trabalho altruísta do grupo) se tornam transmissoras de energia espiritual. A "imposição das mãos" não é uma expressão vazia nem confinada somente às operações do episcopado de qualquer fé. A Imposição das mãos pode ser estudada em quatro aspectos:

1 - **Na cura**. Neste caso a força que flui através das mãos vem de uma dupla fonte, via dois centros etéricos, o baço e o coração.

2 - **No estímulo de qualquer centro específico**. A energia empregada neste caso vem da base da coluna e do laringe e deve ser acompanhada das palavras apropriadas.

3 - **No trabalho de ligar o homem com seu ego**. A força usada aqui deve ser recebida de três centros etéricos, o plexo solar, o coração o centro entre as sobrancelhas.

4 - **No trabalho grupal**. Aqui a energia é utilizada emanando do ego, através do centro da cabeça, do centro da laringe e da base da coluna.

Será aparente, portanto, que a Ciência das Mãos é uma ciência muito real e que o discípulo tem de aprender a natureza das forças nos diferentes centros, como transmiti-las e unificá-las e depois, por um ato da vontade, como exteriorizá-la, através dos chakras, nas mãos. As mãos realizam seu trabalho, seja diretamente, ou através da projeção de um firme fluxo uma vez que as correntes misturadas tenham sido tocadas, seja indiretamente, seja pela manipulação. Através do conhecimento da lei um discípulo pode não somente utilizar a corrente que flui através dos centros de seu próprio corpo, como pode também combiná-la com as correntes cósmicas ou planetárias a serem encontradas à sua volta. Isto é feito inconscientemente, com frequência, pelos oradores que usam magneticamente as mãos em qualquer medida, e os efeitos, tais como vistos por um clarividente, são muitas vezes curiosos. Quando este trabalho é feito conscientemente, um fator muito potente é acrescentado ao equipamento de qualquer chela.

A este propósito deve-se ter em mente que o assunto é muito complexo e que certas forças de raio passam pela linha de menor resistência da esquerda para a direita e outras da direita para a esquerda. Certos centros transmitem suas energias pela mão direita e outros pela esquerda. Muito conhecimento é por isso necessário para se trabalhar cientificamente.

Não tenho tempo para discutir em detalhe o significado das mãos ao empunharem a espada, salvo para assinalar que a espada como um símbolo representa muitas coisas:

1 - A espada afiada, de duas lâminas, é a faculdade discriminativa que alcança as raízes do ser do chela e separa o real e verdadeiro do falso e impermanente. Ela é empunhada pelo ego no plano mental e é referida como a "Espada de frio aço azul".

2 - A espada da renúncia, ou aquele machado de duas lâminas que o chela voluntariamente aplica a qualquer coisa que ele considera como capaz de impedi-lo de alcançar seu objetivo. Ela é aplicada basicamente às coisas do plano físico.

3 - A espada do Espírito é aquela arma que nas mãos do discípulo abate, ante os olhos do grupo a que ele está servindo, os obstáculos que se dispõem no caminho do progresso do grupo. Ela somente é empunhada com segurança por aqueles que treinaram seus braços a empunhar a outras espadas e nas mãos de um iniciado é um fator dos mais potentes

O Velho Comentário ao qual tantas vezes tem sido feita referência diz:

> *"O aço é necessário para* a *transmissão do fogo. Quando a força do homem interior se associa com* a *energia transmitida através dos chakras das palmas, ela passa* ao *longo da lâmina reluzente e se funde com força do Uno Que* é o *TODO. Assim se consuma* o *Plano".*

E assim, poder-se-ia acrescentar, é a energia da unidade aumenta da pela força do Todo maior.

Diz-se nos livros ocultistas e igualmente em A Doutrina Secreta, que todos os iniciados têm que ser curadores; portanto, que todos os iniciados usam as palmas das mãos no trabalho da cura. Somente aqueles, portanto, que empunharam a espada ousam pousá-las e ficar com as mãos vazias, elevadas na bênção. Somente a "mão armada" pode ser usada seguramente no trabalho da salvação; somente aqueles que "tomaram o reino dos Céus pela força" e que são ocultamente conhecidos como os "Violentos" podem tomar do suprimento celestial e usá-lo no trabalho da cura. Dever-se-ia ter em mente isto cuidadosamente. A verdadeira força curativa somente pode fluir através daqueles que em algum grau, estiverem ligados com a Hierarquia, seja diretamente (pelo direito trazido pela iniciação, ou pelo discipulado avançado) ou indiretamente, ao serem usados do lado interno por algum adepto ou curador avançado. Um homem deveria conhecer seu status antes de poder corretamente curar. Isto não se aplica àqueles curadores que são trabalhadores inconscientes, sendo poderosos transmissores de prana ou vitalidade solar. Seu nome é legião e eles fazem muito bem, mesmo que às vezes a energia que eles transmitem sirva para estimular de maneira errada.

No que se refere **ao uso das mãos no girar da chave**, darei simplesmente um indício. Somente podem girar a chave na porta da iniciação aquelas mãos que aprenderam a "arte dos centros", o significado das mãos no serviço, o empunhar das espadas e as quatro posições nas quais as mãos são mantidas no serviço do grupo.

Estudem pois, o tipo de força que vocês habitualmente manipulam; conheçam segundo que linha de energia de raio ela vem e assim cheguem a um conhecimento mais verdadeiro de si próprios e de suas próprias capacidades internas e assegurem-se do mesmo modo de que tipos de energias poderão estar em falta e como o seu equipamento pode ser devidamente completado.

B. A **qualidade** da força usada é necessariamente dependente do raio do qual ela pode

emanar. Vocês me pedem para diferenciar entre as palavras tipo e qualidade. Eu diria que o tipo de força indica o aspecto vida, ao passo que a qualidade indica o aspecto consciência e que ambos são aspectos da entidade ou ser que é a encarnação de um raio. O tipo manifestar-se-á fundamentalmente através do que poderíamos chamar a direção dinâmica e através de seu poder para produzir um efeito. Isto, naturalmente, tem que ser combinado com a correta qualidade e capacidade de ação. A qualidade será indicada mais pelo seu poder de contato atrativo. Ela tem em si mais do aspecto magnético do que tem o tipo. Os estudantes podem chegar à qualidade da força que poderão estar usando registrando o que eles atraem para si próprios, tanto nas circunstâncias, nas pessoas, como nas reações que as pessoas mostram ao que o estudante possa dizer ou fazer. No tipo há uma preponderância do aspecto vontade, na qualidade o aspecto desejo é o essencialmente encontrado. E profundamente verdadeiro que de acordo com os desejos de um homem, assim serão as formas de vida que ele, como um imã, atrairá para si próprio.

C. A **potência** de uma particular força leva-nos de volta para a Regra que estamos estudando, pois ela envolve em si própria o fator da persistência verdadeira e já vimos antes que a emergência para a vida funcionante e para a atividade de qualquer forma depende da atenção persistente de seu criador. A energia pode ser usada dinâmica ou firmemente e os efeitos desses dois modos de aplicação da energia diferem. Um é fundamentalmente usado no trabalho destrutivo e este é o método dinâmico. Há por exemplo, certas palavras dinâmicas de poder que, quando empregadas pelos Destruidores Criativos, provocam a destruição das formas. Com estes, todavia, os aspirantes nada têm a fazer. Seu trabalho importante é aprender o significado da persistência e da força. É literalmente uma persistência de tempo e a **força** é, além de todas as outras coisas, o poder de suportar, de sustentar, de se manter firme e de prosseguir sem se deixai deter. Estudem, pois, muito cuidadosamente a dinâmica dos tipos, o magnetismo da qualidade e a força persistente das forças que constituem o seu equipamento. Quando puderem comandar, seja destrutiva, seja construtivamente, egoística ou altruisticamente, ou alinhados com o Plano Universal, ou com o plano egoísta e pessoal, então vocês trabalharão conscientemente e trilharão com conhecimento de causa o caminho da mão direita ou da mão esquerda.

D. A **velocidade** da força usada depende desses três prévios fatores. A velocidade neste sentido não tem nenhuma relação essencial com o tempo, embora seja difícil encontrar uma outra palavra para usar em lugar de velocidade. Ela se relaciona com o mundo dos efeitos quando estes emanam do mundo das causas. Ela talvez tenha, essencialmente, uma relação com a verdade, pois quanto mais verdadeiro um impulso e quanto mais clara a compreensão do propósito subjetivo, assim seguir-se-ão automaticamente a direção correta e o impacto da força. Talvez a velocidade pudesse ser mais corretamente traduzida pelas palavras "direção correta", pois onde há direção correta, orientação verdadeira, exata compreensão do propósito e reconhecimento do tipo de força requerida, então haverá um efeito instantâneo. Quando a alma tiver registrado a qualidade desejada e possuir a força do Uno Eterno e a persistência do Uno Que é desde o começo, o processo da expressão da força e a relação entre causa e efeito serão espontâneos e simultâneos e não sequenciais. Isto não pode ser facilmente compreendido pelos que ainda não tenham a consciência do eterno Agora. Mas este efeito espontâneo e

simultâneo é a chave para o trabalho mágico inteiro e nestas quatro palavras - tipo, qualidade, força e velocidade - a história do trabalho de um Mago Branco é contada. Mas não ouso dar mais e não me é permitido falar mais claramente. São poucos os que já estão aptos para serem magos e poucos (talvez felizmente) já têm todos os sete centros despertados de modo a poderem trabalhar livremente sobre os sete planos e com os sete tipos das energias dos sete raios.

Eu assinalaria que estes quatro aspectos de energia podem ser estudados pelo aspirante em sua própria natureza. No plano físico ela é aparentemente a causa iniciadora e ao trabalhar com estas energias elas evocarão uma resposta e uma reação daqueles que sentirem o impacto seu e demonstrarem seu efeito. Não é, pois, verdade, que, nós trabalhamos e vivemos num mundo de forças? Nós não necessitamos nenhum campo distante nem especial domínio onde viver e aprender a trabalhar, pois habitamos num mundo de força e energia; somos, nós próprios, constituídos de unidades de força ou energia; dirigimos a força, consciente ou inconscientemente, através das vinte e quatro horas do dia. O campo de nosso treinamento ocultista é o campo do mundo e o mundo de nossas particulares circunstâncias e ambiente.

O TRILHAR DO CAMINHO

Ao considerarmos a Regra XIV, nós vimos que, no trabalho mágico, o ponto crítico da objetividade foi agora alcançado pelo aspirante. Ele está tentando tornar-se um criador mágico e realizar duas coisas:

1 - Recriar seu instrumento ou mecanismo de contato, de modo que o Anjo solar tenha um veículo adequado à expressão da Realidade. Isto envolve, nós assinalamos, o tipo, a qualidade, a força e velocidade corretas.

2 - Construir aquelas formas subsidiárias de expressão no mundo exterior através das quais a Energia corporificada, fluindo através dos envoltórios recriados, possa servir ao mundo.

No primeiro caso, o aspirante lida consigo mesmo, trabalhando dentro de seu próprio círculo e assim aprendendo a se conhecer, a se modificar e a reconstruir seu aspecto-forma. No outro caso, ele aprende a ser um servidor da raça e a construir aquelas formas de expressão que incorporarão as novas ideias, os princípios emergentes e os novos conceitos que deverão governar e envolver nosso progresso racial.

Lembrem-se de que nenhum homem será um discípulo, no sentido da palavra do Mestre, se não for um pioneiro. Uma resposta registrada à verdade espiritual, um prazer conscientizado em ideais que se dirigem para diante e uma aquiescência satisfeita às verdades da Nova Era não constituem o discipulado. Se fosse assim as fileiras dos discípulos estariam rapidamente cheias e isto não é tristemente o caso. É a capacidade em chegar à compreensão das realizações seguintes que estão adiante da mente humana, que caracteriza o aspirante, o qual permanece no vestíbulo do discipulado aceito; é o poder, modelado no cadinho da cansativa experiência interior, de ver a visão imediata e alcançar aqueles conceitos nos quais a mente deve necessariamente revesti-lo, que dão a um homem o direito de ser um trabalhador reconhecido com o plano (reconhecido pelos Grandes, se não reconhecido pelo mundo); é a conquista daquela orientação espiritual,

sustentada firmemente - não importando qual possa ser o distúrbio externo na vida do plano físico - que significa para Aqueles Que observam e procuram cooperadores, que um homem pode merecer a confiança de lidar com alguns pequenos aspectos da obra que Eles tenham tomado para si; é a capacidade de submergir e perder de vista o eu pessoal interior na tarefa da orientação mundial, sob o impulso da alma, que eleva um homem acima das fileiras dos místicos aspirantes para aquela dos ocultistas práticos, embora de mentalidade mística.

Este é um trabalho intensamente prático, no qual estamos engajados; é igualmente de tais proporções que ocupará toda a atenção e o tempo de um homem, às vezes sua vida de pensamento inteira e conduzi-lo-á à eficiente expressão em sua tarefa da personalidade (imposta pela limitação cármica e tendência herdada) e a uma firme aplicação do trabalho criador e mágico. O discípulo é uma síntese do trabalho árduo, de desenvolvimento intelectual, de firme aspiração e orientação espiritual, mais as não-usuais qualidades de não-agressividade positiva e os olhos abertos que veem à vontade no mundo da realidade.

Certas considerações deveriam ser trazidas ao conhecimento do discípulo, as quais - para maior clareza - tabularemos. Para se tornar um adepto será necessário ao discípulo:

1 - Inquirir o Caminho.
2 - Obedecer aos impulsos interiores da alma.
3 - Não dar atenção a nenhuma consideração mundana.
4 - Viver uma vida que seja um exemplo para os demais.

Estas quatro exigências podem parecer, à primeira leitura, superficiais, fáceis de serem cumpridas, mas se cuidadosamente estudadas tornar-se-á aparente por que um adepto é uma "rara florescência de uma geração de inquiridores": Vamos tomar cada um desses quatro pontos:

1 - **Inquirir o Caminho**. Um dos Mestres nos diz que toda uma geração de inquiridores pode somente produzir um adepto. Por que deve ser assim? Por duas razões:

Primeiro, o verdadeiro inquiridor é alguém que aproveita da sabedoria de sua geração - que é o melhor produto de seu próprio período - e entretanto permanece insatisfeito com a aspiração interna por sabedoria não acalmada. Esta parece-lhe alguma coisa de importância maior do que o conhecimento e algo de maior importância do que a experiência acumulada de seu próprio período e tempo. Ele reconhece o passo seguinte e procura dá-lo, para ganhar algo a que acrescente à cota já ganha por seus semelhantes. Nada o satisfaz até que ele encontre o Caminho e nada apascenta o desejo no centro de seu ser exceto aquilo que se encontra na casa de seu Pai. Ele é o que é porque experimentou todos os caminhos menores e os achou insuficientes e submeteu-se a muitos guias somente para achá-los "cegos guiando outros cegos". Nada lhe é deixado senão tornar-se seu próprio guia e encontrar seu próprio caminho para casa **sozinho**. Na solidão que é o lote de todo verdadeiro discípulo nascem o autoconhecimento e a autoconfiança que o prepararão, por sua vez, para ser um Mestre. Esta solidão não é devida a nenhum espírito separativo mas às próprias condições do Caminho. Os aspirantes precisam ter em mente esta distinção com cuidado.

Segundo, o verdadeiro inquiridor é aquele cuja coragem é daquele raro tipo que capacita seu possuidor a permanecer ereto e a soar sua própria clara nota bem no meio do turbilhão do mundo. Ele é alguém que tem seu olho treinado para ver além das névoas e

miasma da terra ate aquele centro de paz que preside todos os acontecimentos da Terra e aquele ouvido treinado atento que (tendo recolhido um sussurro da Voz do Silencio) se mantém sintonizado com aquela alta vibração e é assim surdo a todas as tentadoras vozes menores. Isto novamente traz solidão e produz aquele distanciamento que todas as almas menores evoluídas sentem quando na presença daqueles que estão caminhando adiante.

Uma situação paradoxal surge do fato de se dizer ao discípulo para inquirir o Caminho e no entanto não haver ninguém para apontá-lo. Aqueles que conhecem o Caminho podem não falar, sabendo que o Caminho e construído pelo aspirante como a aranha tece sua teia a partir do centro do seu próprio ser. Assim, somente chegam à floração como adeptos em qualquer específica geração, aquelas almas que tenham "pisado o lagar da fúria de Deus sozinhos" ou que (em outras palavras) tenham esgotado sozinhos seu carma e tenham inteligentemente assumido a tarefa de palmilhar o Caminho.

2 - **Obedecer aos impulsos internos da alma**. Bem os instrutores da raça instruem o iniciado em perspectiva a praticar a discriminação e o treinam na árdua tarefa de distinguir entre:

a) Instinto e intuição.
b) Mente superior e inferior.
c) Desejo e impulso espiritual.
d) A solicitação emanando dos senhores lunares e o desenvolvimento do Senhor solar.

Não é uma tarefa fácil ou agradável a de se encontrar ou descobrir que talvez mesmo o serviço que tenhamos prestado e nossa ânsia de estudar e trabalhar tenham tido uma origem basicamente egoísta e se apoiado num desejo de libertação ou num desgosto pelos monótonos deveres quotidianos. Aquele que busca obedecer aos impulsos da alma tem que cultivar uma precisão de somação e uma fidelidade consigo mesmo raras de fato nos dias atuais. Que ele diga para si mesmo "Eu preciso ser verdadeiro para Mim mesmo" e nos momentos privados de sua vida e no segredo de sua própria meditação não encubra uma falta nem se desculpe em nenhuma circunstância. Que ele aprenda a diagnosticar suas próprias palavras, feitos e motivos e chamar as coisas pelos seus verdadeiros nomes Somente assim treinar-se-á na discriminação espiritual e aprenderá a reconhecer a verdade em todas as coisas. Somente assim será a realidade alcançada e o verdadeiro Eu conhecido.

3 - **Não dar importância às prudentes considerações da ciência e da sagacidade mundiais**. Se o aspirante tem necessidade de cultivar uma capacidade de caminhar sozinho, se ele tem que desenvolver a capacidade de ser fiel em todas as coisas, ele igualmente necessita cultivar a coragem.

Será necessário para ele enfrentar a opinião do mundo de maneira consistente e ser contra a melhor expressão daquela opinião, e isto com frequência. Ele tem de aprender a fazer a coisa certa como ele a vê e conhece, independentemente da opinião dos maiores e mais citados da terra. Ele terá que depender de si mesmo e das conclusões a que ele próprio tiver chegado em seus momentos de comunhão e iluminação espirituais. É aqui que tantos aspirantes falham. Eles não fazem o melhor que sabem; eles falham nos detalhes no que se refere ao que lhes diz a voz interior; deixam sem fazer certas coisas que lhes são solicitadas em seus momentos de meditação e deixam de dizer a palavra que seu mentor espiritual, o Ego, os impulsiona a falar. E no agregado destes detalhes não cumpridos que os grandes fracassos são vistos.

Não há trivialidade na vida do discípulo e uma palavra que não é pronunciada ou uma ação não cumprida podem provar ser o fator que esteja impedindo um homem da iniciação.

4 - **Viver uma vida que seja um exemplo para os demais**. Terei necessidade de me estender a respeito? Parece que não, e entretanto aqui novamente é onde os homens fracassam. Afinal de contas que é o serviço grupal? Simplesmente a vida de exemplo. Ele é o melhor expoente da Sabedoria Eterna que vive cada dia no lugar onde está a vida do discípulo; ele não a vive cada dia no lugar onde pensa que deveria ser. Talvez, afinal de contas, a qualidade que produz o maior número de fracassos entre os aspirantes ao adeptado seja a covardia. Os homens deixam de fazer o bem onde eles estão porque encontram alguma razão que os faz pensar que deveriam estar em qualquer outro lugar. Os homens fogem, quase sem percebê-lo, da dificuldade, das condições disarmônicas, dos lugares que envolvem problemas e de circunstâncias que exigem ação de um tipo elevado e que são situadas para extrair o que haja de melhor num homem, contanto que ele permaneça nelas. Eles fogem de si próprios e das outras pessoas, em vez de simplesmente viver a vida.

O adepto não fala nenhuma palavra que possa ferir magoar ou lesar. Por isso ele tem tido que aprender o significado do falar em meio do turbilhão da vida. Ele não perde tempo em justificar-se a si mesmo ou em ter pena de si próprio, pois ele sabe que a lei o colocou onde ele está e onde ele pode melhor servir e aprendeu que as dificuldades são sempre feitas pelo próprio homem e o resultado de sua própria atitude mental. Se o incentivo para justificar-se ocorrer, ele o reconhece como uma tentação a ser evitada. Ele compreende que cada palavra falada, cada feito realizado e cada olhar e pensamento tem seu efeito para o bem ou para o mal do grupo.

Não é evidente, pois, por que tão poucos conquistem e tantos falhem?

O DESPERTAR DOS CENTROS

Falando mais tecnicamente e portanto afirmando o uso da palavra Instruções em conexão com este Tratado para aspirantes e discípulos, deve-se ter cuidadosamente em mente que a principal tarefa do aspirante é a manipulação das energias, tanto em si próprio como no mundo da exteriorização e dos fenômenos físicos. Isto consequentemente envolve tanto uma compreensão dos centros como do seu despertar. Mas primeiro deve vir a compreensão e numa época muito posterior na sequência do tempo, seu despertar. Este despertar ocorrerá em duas etapas:

Primeiro, há a etapa na qual, pela prática de uma vida disciplinada e pela purificação da vida do pensamento, os sete centros são automaticamente conduzidos para uma condição correta de ritmo, vitalidade e atividade vibratória. Esta etapa não envolve nenhum perigo e, em conexão com os centros, não há nenhum pensamento dirigido permitido ao aspirante. Por isso Eu quero dizer que não lhe é permitido concentrar sua mente sobre nenhum centro, nem pode ele procurar despertar ou energizá-los. Ele deve permanecer ocupado com o problema da purificação dos corpos nos quais se acham os centros, que são basicamente os corpos, astral, etérico e físico, lembrando sempre que o sistema endócrino e as sete grandes glândulas, em particular, são as exteriorizações

efetivas dos sete centros maiores. Nesta etapa o aspirante está trabalhando à volta dos centros e lida com a substância que os envolve e com a substância viva que os cerca completamente. Isto é tudo que os aspirantes, em sua grande maioria, no mundo hoje, estão ocupados e com o que deverão permanecer ocupados por muito tempo ainda.

Em segundo lugar, há a etapa na qual os centros, através do trabalho efetivo da etapa anterior, tornam-se o que esotericamente se chama "libertos dentro da prisão"; eles podem agora tornar-se sujeitos (debaixo de direção apropriada de um instrutor) a métodos definidos de despertar e carregar, - os métodos diferindo de acordo com o raio, egóico e da personalidade, do aspirante. Daí a dificuldade do assunto e a impossibilidade de dar regras gerais e obscuras.

É interessante registrar aqui, ainda que não influa no assunto do treinamento pessoal, que este método, primeiro de um longo período de purificação e mais tarde de energização científica, é o empregado pela Hierarquia que orienta e que permanece por trás dos assuntos mundiais. Firmemente, Eles têm trabalhado na tarefa de esclarecer a matéria mundial e pela purificação do mundo numa grande escala. Esta é a primeira etapa do trabalho e somente se tornou geralmente possível quando o homem se tornou uma entidade pensante mais autêntica, durante os últimos poucos séculos, num nível amplo. Esta purificação contínua agora em todos os departamentos da existência humana, pois a humanidade, ou antes, três quintos dela se situam no caminho probatório. Através de movimentos de bem-estar e de elevação e da ampla generalização das medidas sanitárias, o trabalho prossegue no plano físico; através de levantes políticos que revelam os abusos; através do descontentamento econômico que é afinal de contas uma aspiração para mudar aquilo que é indesejável, de modo a dar à unidade humana condições de vida que levem ao pensamento e do pensamento ao controle da alma; através da propaganda religiosa e dos esforços das muitas organizações e grupos por todo o mundo, que sustentem ante as mentes dos homens o que poderia simbolicamente chamar-se "A esperança do Paraíso" (usando a palavra "Paraíso" como um símbolo de perfeição e de pureza), o trabalho desta etapa prossegue firmemente. Tão bem sucedido ele tem sido que agora a poluição e as impurezas que envolvem a alma humana e que impedem a humanidade de sua verdadeira expressão são conhecidas e reconhecidas e há em consequência um esforço firme no sentido da melhoria. Tudo foi trazido à superfície e o resultado parece assustador e incontrolável àqueles que somente veem a superfície. Mas na profundidade, o fundo rio de pureza e verdade flui firmemente.

Uma evidência do sucesso do movimento mundial em direção à vida pura e à destruição daquilo que impede é que o trabalho da segunda etapa está agora em processo de iniciação. A Hierarquia, pela primeira vez na história mundial, pode agora trabalhar diretamente com os centros no corpo da humanidade. Assim nós temos agora a formação do novo Grupo de Servidores do Mundo, que, em sua totalidade através do mundo, constitui o centro do coração e o "centro entre as sobrancelhas" do corpo etérico da família humana. Através de uma, a vida espiritual pode começar a fluir e vitalizar todos os centros e, através da outra, a visão pode ser vista e os mundos internos percebidos e conhecidos.

Gostaria aqui de destacar dois outros assuntos, para assim esclarecer a situação inteira. Há muita confusão sobre o assunto dos centros e muito ensinamento errado, desviando muitos e provocando muitos mal-entendidos.

Primeiramente, deveria assinalar que nenhum trabalho tal como um esforço para despertar os centros deve ser jamais desenvolvido enquanto aspirante estiver consciente de definidas impurezas em sua vida, ou quando o corpo físico estiver em condições inadequadas ou doente. Nem deve ele ser tentado quando a pressão das circunstâncias externas seja tal que não haja lugar ou oportunidade para um trabalho tranquilo e ininterrupto. É essencial que para o trabalho imediato e focalizado nos centros deverá haver a possibilidade de horas de reclusão e de garantia da não-interrupção. Não é demais dar ênfase a isto e faço assim para demonstrar ao estudante apressado que neste período da nossa história há poucos cujas vidas permitam esta reclusão. Esta é todavia uma circunstância muito benéfica e não deve ser lamentada. Somente um em mil aspirantes está na etapa onde ele deveria começar a trabalhar com a energia em seus centros e talvez mesmo esta estimativa seja muito otimista. É melhor que o aspirante sirva e ame e trabalhe e se discipline, deixando para desenvolver e abrir seus centros mais lentamente e portanto com mais segurança. Abrir-se, eles inevitavelmente irão, e o método mais lento mais seguro é (na grande maioria dos casos) o mais rápido. O desenvolvimento prematuro envolve muita perda de tempo e traz consigo muitas vezes a semente de prolongadas perturbações.

Uma superativação das células cerebrais é necessariamente um dos resultados da fusão, por um ato da vontade, dos fogos que circulam no corpo humano. Tal ativação pode produzir a loucura e a ruptura da estrutura celular do cérebro e através da superatividade da vida celular pode também induzir aquela fricção interna entre elas que acabe em tumores e abscesso cerebrais. Isto não pode ser reiterado muito intensamente.

O objetivo subjacente em todo trabalho da laya ioga (ou trabalho com os centros) é baseado no fato de que a energia das células que compõem o corpo ou o aspecto matéria (chamado em **A Doutrina Secreta** e no **Tratado sobre o Fogo Cósmico,** de "fogo por fricção") precisa estar fundida com o fogo da consciência. Este último é a energia, presente na matéria, contudo diferente do fogo da própria matéria, que subjaz ao sistema nervoso inteiro e porque ele o subjaz assim, produz sensibilidade e percepção consciente. Ele é causa da resposta ao contato e confere a capacidade de registrar a impressão, como sabem. Este fogo é tecnicamente chamado "fogo solar" e quando ele se funde com o fogo da matéria e com o "fogo elétrico" do mais elevado aspecto divino, então o ser humano chega à sua mais plena manifestação e a grande obra se completa. Mas é uma empresa extremamente perigosa, quando induzido antes que o mecanismo esteja pronto para lidar com ele.

Esta tríplice fusão somente pode ser realizada com segurança pela pessoa altamente organizada e realizada e por alguém que tenha alcançado a capacidade de focalizar sua atenção na cabeça e daquele alto ponto dirigir todo o processo da fusão. Envolve a capacidade de retirar a consciência literalmente para o corpo etérico e contudo ao mesmo tempo preservar - em plena consciência - um ponto de contato na cabeça e, daquele ponto, dirigir o autômato, o corpo físico. Pressupõe, se bem sucedido, certas condições etéricas no corpo. Uma dessas é o processo de consumir pela queima ou pela destruição (parcial ou completa), quaisquer obstruções encontradas ao longo da medula, comumente chamado o fogo de kundalini, que jaz quieto, latente e potencial no centro mais baixo. Esta é a "serpente adormecida que precisa despertar e se desenrolar".

Cada centro na medula é separado do que está acima dele e do que está abaixo, por uma trama entrelaçada protetora que é composta de uma curiosa fusão de substância gasosa e etérica. Esta tem que ser consumido e dissipada antes que possa haver o livre jogo dos fogos do corpo. Uma rede completa de nadis e centros subjaz e é a contraparte sutil dos sistemas nervoso e endócrino. Um pouco de pensamento claro, portanto, demonstrará a necessidade de extraordinário cuidado, pois haverá obviamente um efeito direto sobre o aparelho externo e isto por sua vez afetara definitivamente o que os psicólogos chamam de "comportamento". Há quatro destas "tramas" circulares entrelaçadas, entre os cinco centros encontrados na haste da coluna vertebral, tal como segue: 0/0/0/0/0, e três se encontram na cabeça. Estes três dividem a cabeça em duas partes e formam uma série de cruzes, assim:

Esta é bem semelhante à cruz na Union Jack, que sempre teve um significado esotérico para o estudante e indica um ponto na evolução racial. Esta cruz na cabeça separa o centro ajna (o centro entre as sobrancelhas) do centro da cabeça, pois ela fica por trás daquele centro na testa e ao mesmo tempo forma um escudo protetor entre os centros ajna e laríngeo

Estas tramas etéricas são na realidade discos, girando ou se revolvendo em velocidades específicas, os quais diferem conforme os diferentes centros e de acordo com o ponto de evolução do sistema de centros considerado. Somente quando estas tramas são consumidas pelos fogos ascendente e descendente podem os verdadeiros centros ser realmente vistos. Muitos clarividentes confundem os centros e suas contrapartes protetoras, pois estas últimas têm uma luz e radiação próprias.

À medida que a vida alcança uma vibração crescentemente alta através da purificação e da disciplina, o fogo da alma, que é literalmente o **fogo da mente,** faz os centros também aumentarem sua vibração e esta atividade aumentada estabelece um contato com as "tramas" protetoras, ou discos de energia prânica encontradas em qualquer dos seus lados. Assim, através do intercâmbio, elas são gradualmente gastas, de modo que com o passar do tempo se tornam perfuradas, se é que posso usar um termo tão inadequado. Muitos aspirantes se sentem convencidos de que eles elevaram o fogo de kundalini na base da coluna e que estão em consequência fazendo um rápido progresso, quando tudo que terão realizado é queimado ou atritado a trama em um ponto ou outro da medula. Uma sensação de queimação ou de dor em qualquer parte da medula, quando não devida a causas fisiológicas é, na maioria dos casos, devido à perfuração de uma das tramas, através da atividade dos centros que lhes estão relacionados. Isto acontece muito frequentemente no caso das mulheres em conexão com o centro do plexo solar e com os homens em conexão com o centro sacro. Ambos estes centros - como um resultado do desenvolvimento evolutivo - são extraordinariamente ativos e altamente organizados, pois são a expressão da natureza criativa física e do corpo emocional. Uma sensação, portanto, de queima ou de dor nas costas indica usualmente uma atividade indevida num centro, a qual produz resultados destruidores sobre o aparelho protetor e não é uma indicação verdadeira de desenvolvimento e superioridade espirituais. Pode indicar a superioridade, mas deve-se lembrar que, onde há verdadeiro crescimento espiitual, a dor e o perigo estão nesta conexão praticamente eliminados.

Tem havido muito falatório a respeito da elevação do fogo de kundalini e muita má

compreensão do assunto. Permitam-me assegurar-lhes que ele é muito difícil de se elevar e isto somente pode ser feito por um ato definido da vontade e através de intensa focalização mental e concentrada atenção do homem, sentado no trono da consciência na cabeça. A tradição maçônica conserva claramente o ensinamento em seu belo ritual de elevação do grande Mestre-Maçon. Somente quando há esforço unificado de natureza quíntupla e somente após repetidos fracassos, a vida vivificante percorre o corpo todo e traz à vida o homem verdadeiro.

O segundo ponto que devo tocar é que todo este trabalho profundamente esotérico somente deve prosseguir sob a direção do instrutor habilitado. Infantilmente, é dito ao aspirante que "quando o discípulo está pronto, o Mestre aparece". Ele então se instala confortavelmente e espera, ou focaliza sua atenção numa tentativa de atrair a atenção de algum Mestre, tendo aparentemente posto em sua mente que ele está pronto, ou é bastante bom. Ele naturalmente dá a si próprio uma espetadela espiritual de vez em quando e se dedica espasmodicamente ao trabalho da disciplina e da purificação. Mas um esforço bem dirigido, firme e prolongado da parte dos aspirantes é de fato raro.

É fato que no momento certo o Mestre aparecerá, mas o momento certo está na dependência de certas condições autoinduzidas. Quando processo de purificação se tiver tornado um velho hábito de vida, quando o aspirante puder concentrar voluntariamente sua consciência na cabeça, quando a luz na cabeça brilhar e os centros estiverem ativos, então o Mestre tomará o homem pela mão. Neste meio tempo ele pode ter uma visão do Mestre, ou ele pode ver um pensamento-forma do Mestre e pode obter muito bem real e a inspiração do contato com a realidade refletida, mas não é o Mestre e não indica a etapa do discipulado aceito. Por intermédio da luz da alma, a alma pode ser conhecida. Por isso procure a luz de sua própria alma e conheça aquela alma como seu dirigente. Quando o contato com a alma é estabelecido, sua própria alma apresentá-lo-á, se me posso assim expressar, ao Seu Mestre. Com toda devida reverência novamente permitam-me acrescentar que o Mestre não espera com entusiasmo tomar conhecimento de vocês. No mundo das almas, sua alma e a alma Dele são aliadas e conhecem a unidade essencial. Mas no mundo dos negócios humanos e no processo da grande obra deve-se lembrar que quando um Mestre recebe um aspirante em Seu grupo de discípulos, aquele aspirante é por muito tempo, uma responsabilidade e muitas vezes um obstáculo. O estudantes se superestimam muitas vezes, mesmo quando repudiam tal ideia; subjetivamente, eles têm uma real apreciação por si próprios e se indagam frequentemente por que os Grandes não lhes dão nenhum sinal nem indicam Seu cuidado observador. Os Mestres não o farão e Eles não necessitam fazê-lo, até que o aspirante tenha usado plenamente o conhecimento que tiver ganho de instrutores menores e de livros e escritos impressos do mundo. Os estudantes devem dedicar-se ao dever imediato e preparar seus mecanismos para o serviço no mundo e deveriam desistir de perder tempo procurando por um Mestre; devem conquistar a mestria onde agora são derrotados e na vida de serviço e de luta eles poderão então alcançar o ponto de tão completo esquecimento de si mesmos que o Mestre possa não encontrar impedimentos em sua aproximação a eles.

Tornar-se-á por isso aparente, do acima exposto, que Eu não posso dar instruções específicas quanto ao despertar dos centros e à queima da trama etérica que resultará na libertação da energia. Tal informação é muito perigosa e muito sedutora para ser posta nas

mãos do grande público, que é conduzido pelo desejo por alguma coisa nova e a quem faltam a correta postura e o necessário desenvolvimento mental. Chegou o tempo, todavia, em que a existência de um corpo de energia subjacente ao sistema nervoso deverá ser um fato reconhecido pelo mundo em geral e quando a natureza dos sete centros, sua estrutura e localização deverão ser alcançados tecnicamente e as leis de seu desenvolvimento amplamente conhecidas. Mais do que isto, porém, não pode ainda ser dado com segurança. A complicada natureza desta ciência dos centros é muito grande para uma utilidade geral. O ensinamento a ser dado em qualquer caso particular e os métodos a serem aplicados dependem de muitos fatores para que uma regra e instruções gerais sejam dadas. O raio e tipo, o sexo e ponto na evolução devem ser considerados e também o equilíbrio dos centros. Por isto quero dizer a consideração quanto ao seu excessivo desenvolvimento num caso e subdesenvolvimento no outro e quanto a se há uma preponderância da força abaixo ou acima do diafragma, ou se a energia principal está concentrada naquele lugar de distribuição, o plexo solar. A qualidade e o brilho da luz na cabeça têm de ser estudados, pois indicam a medida do controle da alma e a relativa pureza dos veículos e as várias "tramas" etéricas têm de ser cuidadosamente manipuladas e também o ritmo da vibração da trama e do centro. Uma sincronização tem que ser estabelecida e isto é muito difícil de se conseguir. Estes são apenas uns poucos dos pontos que o instrutor tem que anotar e se evidencia, portanto, que somente um instrutor que tenha alcançado uma visão sintética e possa ver um homem "todo", ou como ele realmente é, pode dar aquelas instruções que inverterão o antigo ritmo dos centros, destruirão sem dor nem perigo os envoltórios protetores e elevarão o fogo de kundalini da base da coluna até à saída na cabeça.

Tais instrutores serão encontrados pelo discípulo quando ele tiver conduzido o trabalho de sua vida sob a direção de sua alma, quando ele tiver alcançado a teoria da ciência dos centros e tiver dominado e controlado a natureza astral e seu centro correspondente, o plexo solar. A ênfase posta no domínio do princípio Crístico pela Cristandade pôs um firme fundamento para o trabalho a ser feito. Esta verdade está curiosamente substanciada num estudo do número "oito" em conexão com os centros que, segundo nos dizem, é o número do Cristo. Há oito centros se o esplênico for contado, todos eles são múltiplos de oito com exceção do centro na base da coluna, que tem quatro pétalas, metade de oito. Em nossos dias e no modo anglo-saxônico de escrever, o número oito é o símbolo básico de todos os centros, pois as pétalas estão realmente dispostas como inúmeros oito superpostos. A pétala é puramente representativa e um centro se forma segundo este modelo. Primeiro, um círculo, O; depois dois círculos, tocando-se e formando, portanto, um 8. Depois, ao aumentar o número de pétalas, é simplesmente um crescimento destes círculos duplos, superpostos em diferentes ângulos um sobre o outro, até que chegamos ao lótus de mil pétalas na cabeça.

Estes centros são, em última análise, de dupla função. Demonstram o aspecto da construção da forma da divindade e através de sua atividade trazem a forma exterior à manifestação; então, lá para o fim do ciclo evolutivo - tanto no macrocosmo quanto no microcosmo - trarão à expressão a força e vida da alma e produzirão a encarnação de um filho de Deus plenamente revelado, com todos os poderes e conhecimentos que a divindade contém.

REGRA QUINZE

Os fogos se aproximam da sombra, contudo, não a queimam. A bainha de fogo está completa. Que o mago entoe as palavras que misturam o fogo e a água.

O SENTIDO ESOTÉRICO

Chegamos agora à consideração da última regra de magia. Ao lançarmos retrospectivamente nossas mentes para esta longa série de instruções, certas linhas básicas de ensinamento se destacam com excepcional clareza, deixando na sombra linhas de instrução menores. Os estudantes fariam bem em lembrar que na leitura de qualquer manual básico (e este é assim considerado) um procedimento definido deveria ser adotado. O estudante deve primeiro de tudo ler o manual como um todo, para alcançar seus pontos fundamentais, suas linhas principais de ensinamento e as três ou quatro proposições sobre as quais sua estrutura inteira se fundamenta. Tendo alcançado estas, ele pode então começar a lidar com aqueles pontos subsidiários que servem para elucidar e esclarecer os principais essenciais, e a isolá-los. Depois disso, ele pode com êxito lidar com os detalhes. Os estudantes portanto acharão interessante rever estas instruções e recolher delas os pontos mais importantes; então podem prosseguir e preencher as instruções secundárias e finalmente organizar os dados detalhados sob os vários títulos que tiverem surgido. Isto, ao ser completado, constitui uma sinopse do livro e se terá firmemente fixado, o conhecimento nele contido, na memória do estudante.

Um dos principais ensinamentos que pode ser visto muito claramente em todas as instruções de caráter verdadeiramente esotérico diz respeito à **atitude** do estudante do oculto. Supõe-se que ele esteja lidando com coisas subjetivas e esotéricas; ele pretende tornar-se um trabalhador na magia branca. Como tal, ele deve assumir e sustentar de maneira consistente a posição do Observador, destacado do mecanismo da observação e do contato; ele deve reconhecer-se essencialmente como uma entidade espiritual, diferente em natureza, objetivos e métodos de trabalho, dos corpos que ele considera prudente ocupar e empregar temporariamente. Ele deve conscientizar sua unidade e linhas de contato com todos os similares cooperadores e assim chegar a uma lúcida consciência de sua posição na Hierarquia espiritual dos Seres. Tanta desinformação tem sido divulgada e tanta ênfase tem sido imprudentemente posta sobre o status e a posição na assim chamada hierarquia de almas, que os discípulos lúcidos e equilibrados agora procuram voltar seus pensamentos para outros pontos e eliminar tanto quanto possível todo pensamento de graus e esferas de atividade. É possível, no oscilar do pêndulo, oscilar demais na direção oposta e não considerar estas etapas de atividade. Todavia, não me interpretem mal; não sugiro que uma tentativa seja feita para situar as pessoas e decidir onde elas devam se colocar na escala evolutiva. Isto foi feito da maneira mais tola no passado, com muita desonra para o assunto; a tal ponto que, nas mentes das pessoas, o assunto inteiro caiu no descrédito Se estas etapas forem consideradas de maneira sadia pelo que elas são estados de consciência expandida, e graus de responsabilidade - então o

perigo da reação da personalidade aos termos "discípulo aceito, iniciado, adepto, mestre" seria desprezível e muito aborrecimento seria eliminado. Deve-se sempre lembrar que o status individual é rigidamente mantido para si mesmo e o ponto de evolução (que pode ser fielmente reconhecido como estando adiante daquele do cidadão comum) demonstrar-se-á por uma vida de serviço ativo altruísta e pela manifestação de uma visão iluminada que está adiante da ideia racial.

Na reunião, no mundo atual, do novo Grupo de Servidores do Mundo, uma real cautela deve ser preservada. Cada servidor é responsável por si mesmo e seu serviço e por nenhum mais. É prudente medir e se aproximar do status evolutivo, não em função de reivindicações feitas, mas em função do trabalho realizado e do amor e sabedoria demonstrados. O julgamento deve ser baseado num evidenciado conhecimento do plano à proporção que ele se demonstra na sábia formulação do passo seguinte para a raça humana; num **sentido esotérico manifestado,** e numa influência ou num poder áurico que seja amplo, construtivo e inclusivo.

Vocês me pedem para definir mais claramente o que penso pelas palavras "sentido esotérico". Penso essencialmente no poder de viver e de agir subjetivamente, de possuir um constante contato interno com a alma e com o mundo no qual ela se acha e isto deve realizar-se subjetivamente através do amor, demonstrado ativamente; através da sabedoria, firmemente derramada; e através daquela capacidade de incluir-se e de se identificar com tudo que respira e sente, que é a característica predominante de todos os verdadeiramente funcionantes filhos da Deus. Penso, portanto, numa atitude de mente conservada internamente, que possa orientar-se voluntariamente em qualquer direção. Ela pode governar e controlar a sensibilidade emocional, não somente do próprio discípulo, mas de todos com quem ele possa estar em contato. Pela força de seu pensamento silencioso, ele pode trazer luz e paz a todos. Através daquele poder mental, ele pode sintonizar o mundo do pensamento e o reino das ideias e pode discriminar entre elas e escolher aqueles elementos mentais e aqueles conceitos que o capacitem, como um servidor sob o plano, a influenciar seu meio ambiente e revestir os novos ideais naquela matéria de pensamento que os tornem mais facilmente reconhecidos no mundo do pensamento e da vida comuns do dia a dia. Esta atitude de mente capacitará o discípulo também a orientar-se para o mundo das almas e naquele elevado lugar de inspiração e de luz, descobrir seus cooperadores, comunicar-se com ele se - na união com eles - colaborar na realização das intenções divinas.

Este sentido esotérico é a principal necessidade do aspirante neste tempo da história mundial. Enquanto os aspirantes não o conseguirem de alguma forma alcançar e não o puderem usar, nunca poderão participar do Novo Grupo; nunca poderão trabalhar como magos brancos e estas Instruções permanecerão para eles teóricas e principalmente intelectuais, em vez de serem práticas e eficientes.

Para cultivar este sentido esotérico interno, a meditação é necessária, e meditação contínua, nas primeiras etapas do desenvolvimento. Mas à medida que o tempo passa e um homem cresce espiritualmente, esta meditação diária seguramente cederá lugar a uma orientação espiritual firme e então a meditação como agora compreendida e necessária não mais será exigida. O desapego entre um homem e suas formas utilizáveis será tão completo, que ele viverá sempre no "assento do Observador", e daquele ponto e atitude

dirigirá as atividades da mente e das emoções e das energias que tornam possível e útil a expressão física.

A primeira etapa neste desenvolvimento e cultura do sentido esotérico consiste na sustentação de atitude de constante observação desapegada.

O novo Grupo de Servidores do Mundo poderia bem ser considerado em suas fileiras externas como um corpo treinado de observadores organizados. Eu distribuiria o grupo em três divisões e faço assim para que aqueles aspirantes e chelas em todo o mundo possam ser guiados em seu conhecimento quanto a onde poderão estar individualmente e possam, com sinceridade e verdade, começar a trabalhar com inteligência. Podem ser assim ajudados a se situarem.

Primeiro, há os **Observadores Organizados.** Estes aspirantes estão aprendendo a fazer duas coisas. Estão aprendendo a praticar aquele desapego que os capacitará a viver como almas no mundo dos assuntos mundiais e a compreender o real significado das palavras: trabalhar sem apego. São também, secundariamente, aqueles estudantes dos assuntos mundiais em algum dos sete departamentos antes referidos quando eu trouxe o novo grupo à atenção do mundo. Eles estão estudando os sinais dos tempos. Investigam o grande drama da história para descobrir sua linha principal e assim expressar para o mundo acadêmico comum e aos pensadores da raça o que veem e compreendem.

Percorrendo toda a história humana está um fio triplo e no intercâmbio destes três fios se encontra a história da evolução. Um fio guia os pensamentos do homem ao lidar com o desenvolvimento do aspecto forma, com as tendências raciais e mostra quão sem desvio as formas das raças, dos países e da fauna e flora de nossa vida planetária acompanharam as necessidades dos lentamente emergentes filhos de Deus. O segundo fio leva-nos a uma compreensão do crescimento da consciência e indica a emergência da etapa instintiva para a da consciência intelectual e daí para aquela iluminação intuicional que é o presente objetivo da consciência.

O terceiro fio diz respeito ao próprio Plano e aqui nós entramos no reino do verdadeiramente desconhecido. Que é o plano e qual a meta, por enquanto totalmente não-conscientizado exceto pelo mais elevado adepto e pelos mais exaltados dos filhos de Deus. Até que a mente iluminada e o poder da resposta intuitiva se tenham desenvolvido na família humana, não será possível para nós alcançarmos os conceitos básico que devem ser encontrados na Própria mente de Deus. Até que o mais alto ponto do Monte da Iniciação tenha sido escalado, não é possível visualizar a Terra Prometida como ela é. Até que as limitações - as necessárias limitações - dos três mundos tenham sido superadas e o homem possa funcionar como uma alma livre no reino espiritual, aquilo que jaz além daquele reino deve permanecer oculto ao homem tanto quanto , condição humana de ser e de consciência permanece um livro selado para o animal. Esta é uma lição necessária e salutar que todos os discípulo devem aprender.

Mas os observadores dos tempos e das estações podem fazer rápido progresso no crescimento intuitivo se perseverarem em sua meditação, treinarem seus intelectos e se esforçarem sempre em pensar em termo de universais. Que olhem para o retrospecto histórico como parte da preparação emergente que inaugurará o futuro. Que eles cobrem a si mesmos ao reconhecerem o fato de que o reino das almas está firmemente se tornando um fenômeno do plano físico (estarei dizendo um paradoxo?) e será finalmente conhecido

como um reino da natureza e assim considerado pelos cientistas antes que dois séculos tenham transcorrido. Estes "Observadores Organizados" formam o círculo externo do novo grupo e sua nota-chave é a síntese, a eliminação dos não-essenciais e a organização do conhecimento humano. Trabalhando nos muitos campos da consciência humana, distinguem-se por um espírito não sectário e por uma capacidade em lidar com essenciais fundamentais e por ligar variados departamentos da investigação humana em um todo organizado e unificado.

Segundo, o grupo seguinte no Novo Grupo de Servidores do Mundo é aquele dos *comunicadores telepáticos.* São em número muito menor e se distinguem por sua relativamente íntima relação recíproca. São primariamente um grupo de ligação ou uma ponte. São selecionados do círculo mais exotérico dos observadores organizados, mas têm um objetivo mais amplo de serviço do que os demais, pois trabalham de um modo verdadeiramente mais esotérico. Estão em contacto uns com os outros e com os observadores organizados, mas estão igualmente em contacto com o grupo de homens e mulheres que estão no próprio centro ou coração do grupo mundial. Seu trabalho tem três aspectos e é muito difícil. Firmemente eles têm que cultivar aquele desapego que caracteriza a alma que conhece a si própria. Firmemente eles recebem o conhecimento e a informação cumulados pelos observadores organizados e adaptam-nos às necessidades do mundo e distribuem o ensinamento. Eles trabalham efetivamente mas sempre por detrás da cena e embora possam ser reconhecidos no mundo nesta etapa preliminar do trabalho do novo grupo e embora possam assim ser reconhecidos como instrutores, escritores e cooperadores, mais tarde recuarão mais e mais para a retaguarda e trabalharão através do círculo externo. Inspirá-los-ão e depositarão crescente responsabilidade sobre seus ombros; alimentarão o crescimento do intercâmbio telepático no mundo e assim tecerão aqueles cabos que finalmente ligarão o atual vazio entre o visto e o não visto e assim farão o novo mundo possível- um mundo no qual a morte tal como a conhecemos será abolida e uma continuidade de consciência universal treinada estabelecer-se-á. É por isso que e tem dado ênfase, no treinamento dos membros deste grupo no novo grupo, à sensibilidade telepática. Os membros deste segundo círculo de cooperadores são ensinados a desenvolver a sensibilidade em três direções: aos pensamentos dos homens fisicamente encarnados; às mentes daqueles que já se foram e que ainda estão nos corpos mentais e em terceiro lugar ao grupo de Seres espirituais que permanecem como guardiães do processo evolutivo e através de cujas mãos os três fios de vida em desenvolvimento passam firmemente.

Sua tarefa é extremamente difícil, muito mais difícil do que a do primeiro grupo e ainda mais difícil do que a do último, pois lhes faltam ainda certos poderes e a necessária experiência. Seu centro de consciência é a intuição e não o intelecto sintetizador e seu estado de consciência é amplo e inclusivo. Podem portanto sofrer mais do que a maioria e poucos há que não sejam nesta etapa muito sensíveis ao seu próprio conforto e muito capazes de responder às vibrações emanando do aspecto forma em todos os três mundos. Seu estado de desapego ainda não é completo. **Formam uma ponte** e portanto suportam infinitos problemas e respondem ao sofrimento mundial. Veem demais, se assim posso dizer, pois ainda não é seu privilégio de visualizar com clareza o objetivo que se situa duzentos anos adiante. Sentem a necessidade atual. Respondem ao novo fluxo de força

espiritual que está chegando. Suportam o peso da humanidade sobre seus ombros e porque estão de certo modo coordenados, vivem em todo os três mundos simultaneamente e isto poucos podem fazer. Estão conscientes da urgência da atual oportunidade e também da apatia dos muitos por estas razões eles trabalham sob terrível pressão.

Em terceiro lugar, o grupo mais interno de todos é aquele dos próprios membros da Hierarquia. Importa-me muito pouco se estas almas libertas serão reconhecidas como Irmãos Mais Velhos da raça, como Mestres da Sabedoria, como a Nuvem das Testemunhas, como o Cristo e Sua Igreja, como Super-homens ou como quaisquer outros termos que as tendências herdadas da humanidade ou a tradição possam escolher chamá-los. Eles próprios pouco se importam. As tolas disputas quanto ás sua personalidades e nomes e status nada significam. Mas eles são as forças inteligentes do planeta; eles expressam, devido ao seu estado de consciência expandido, a Mente de Deus; corporificam o princípio inteligente, imutável e não-cambiante, e através deles flui a energia que nós chamamos a Vontade de Deus, por falta de melhor entendimento. Eles conhecem o plano muito melhor do que os dois círculos mais externos no novo Grupo de Servidores do Mundo, pois eles veem, clara e precisamente qual será o passo seguinte que a evolução planetária levará a raça a tomar durante o dois séculos próximos. Não se ocupam com especulações ociosas quanto ao objetivo último no final de uma era mundial. Isto pode surpreender vocês em face das muitas especulações dos não-iniciados. Mas assim é. Sabem que há um tempo e uma estação para todas as coisas e olhando para diante e compreendendo intuitivamente o objetivo para todos os reinos no futuro imediato, todo o seu esforço unido é dirigido para um fim - o cultivo da resposta intuitiva telepática dos Comunicadores que servem de ponto para cobrir o espaço entre eles e o mundo físico. Estes últimos, por sua vez, procuram empregar os Observadores. Conhecedores, Comunicadores e Observadores - todos trabalhando numa unidade íntima ainda que algumas vezes não realizada e todos respondendo (de acordo com o seu grau) ao impulso da Mente e da Vontade do Logos, a Deidade solar.

Além deste triplo grupo estão os Tronos, as Principalidades e os Poderes com quem não precisamos nos ocupar. Do outro lado está a humanidade, rota pelos desastres da última guerra mundial, confusa pela pressão social, religiosa e econômica do presente, sensível e capaz do responder às influências e energias derramando-se com a nova maré da Era de Aquário; incapaz de compreender e de explicar e somente consciente de uma ânsia de liberdade de pensamento e da condição física, agarrando-se a toda oportunidade de adquirir conhecimento e assim provendo um campo fértil onde este novo grupo possa atuar.

Temos visto que o objetivo de todo treinamento interior é desenvolver o sentido esotérico e assim fazer desabrochar aquela percepção sensível interna que capacitará um homem para atuar, não somente como um Filho de Deus em encarnação física, mas como alguém que também possua aquela continuidade de consciência que capacitá-lo-á a estar interiormente desperto assim como exteriormente ativo. Isto se realiza através do desenvolvimento da habilidade de ser um Observador treinado. Chamo a atenção de todos os aspirantes para estas palavras. É a persistência na atitude da observação correta que leva ao desapego da forma, um poder subsequente para usar a forma à vontade e com o fim em

vista de adiantar os planos hierárquicos e a consequente utilidade para a humanidade. Quando este poder de observar tiver sido de alguma maneira alcançado, nós então teremos o aspirante unindo-se àquele grupo intermediário de Comunicadores treinados que ficam entre os grupos antes mencionados (os grupos exotéricos e o grupo de cooperadores espirituais no plano subjetivo), interpretando um para o outro. É bom lembrar que mesmo os membros da Hierarquia tiram proveito das opiniões e conselho daqueles discípulos desinteressados em quem se pode confiar para corretamente reconhecer e interpretar as necessidades da hora.

Quando esta etapa tiver sido alcançada e um homem fica em contato consciente com o plano, então o verdadeiro trabalho mágico pode começar. Homens e mulheres, que estão começando a viver como almas, podem assumir o trabalho mágico da nova era e podem inaugurar aquelas mudanças e aquela reconstrução que promoverão a manifestação do novo paraíso e da nova terra, dos quais todas as Escrituras do mundo dão eloquente testemunho. Poderão então trabalhar com forças na matéria etérica e assim trazer à existência aquelas criações e organizações do plano físico que encarnarão mais adequadamente a vida de Deus na Era de Aquário que está agora sobre nós. É a esta etapa que a Regra XV se refere.

Estas palavras assinalam a consumação do trabalho mágico e são igualmente verdadeiras quanto ao trabalho mágico de um Logos solar, de um Logos planetário, de uma alma encarnada, ou daquele avançado ser humano que aprendeu a trabalhar como um mago branco sob o plano da grande Loja Branca. Refere-se, naturalmente, ao trabalho daqueles que através da conquista intelectual aprenderam a trabalhar como magos mas no que é chamado o lado negro, pois as mesmas regras de trabalho mágico servem para ambos os grupos, embora difiram os impulsos motivadores. Mas com o trabalho do mago negro nós nada temos a ver. Aquilo que eles fazem é poderoso em efeito transitório, usando a palavra transitório em seu sentido cíclico; mas estes efeitos deverão no devido tempo cessar e ficar subordinados às exigências e ao trabalho dos que trazem a luz e a vida.

A etapa da sombra é o obscuro e incerto período que se encontra previamente à manifestação densa e concreta. Não se refere aqui à sombra como a contra-parte da manifestação física da alma. Refere-se a uma das etapas intermediárias no processo criativo. É tecnicamente chamada a "etapa do crescimento e da palidez das nebulas" e esta etapa precede o aparecimento da forma exotérica mais estável e relativamente estática. Na formação de um sistema solar, este é reconhecido como um período preliminar e pode ser visto se desenvolvendo nos céus estrelados. Indica a etapa na qual o Grande Mago está apenas no processo de levar adiante Seu trabalho; Ele ainda não pronunciou finalmente aquelas palavras místicas ou aqueles sons espirituais que irão produzir a materialização e o aparecimento tangível de forma.

A Doutrina Secreta faz referência aos três fogos e estes são de uso antigo; a Vishnu Purana dá a esses fogos exatamente a mesma nomenclatura que H.P.B., que tomou os termos emprestados da antiga Escritura. Fogo Elétrico, Fogo-Solar e Fogo por Fricção, quando conjugados, produzem o manifestado macrocosmo e o microcosmo e a esta conjunção se referia o meu anterior Tratado sobre o Fogo Cósmico. Estes fogos são esotericamente apenas **um** fogo, mas este fogo produz, de acordo com a consciência que testemunha (ela própria em várias etapas de desenvolvimento evolutivo) o efeito da

diferenciada essência ígnea. Esta essência ígnea pode ser conhecida como a própria Vida, ou como a "Luz autobrilhante", ou pode ser conhecida como a forma ativa inerente na substância una sobre a qual se assentam todos os fenômenos. Nesta regra final de magia os fogos que são considerados são aqueles da própria matéria que se aproximam da sombra e (como o Velho Comentário simbolicamente o expressa) "erguem-se da segunda treva ao chamado do espírito de luz e encontram no lugar aprazado aquele que as absorverá e elevá-las-á ao ponto ígneo de onde os fogos da luz viva e da vida radiante vieram".

A NEGAÇÃO DA GRANDE ILUSÃO

A frase da Regra XV que diz "que misturam o fogo e a água" refere-se ao efeito produzido no ponto de condensação, depois que as grandes palavras que provocam aquele efeito tiverem sido pronunciadas. É quase impossível explicar essa regra e não me é permitido dar-lhes as palavras que provocam este processo. Somente alguns indícios podem ser dados que servirão para encorajar o estudante sincero a pensar e podem, quem sabe, somente irritar aquele pensador casual que procura métodos fáceis e imediatos e fórmulas através das quais atuar. O calor e a umidade estão presentes na produção de todas as formas de vida, mas o grande mistério (e quase que o mistério final a ser explicado ao adepto) é como a fusão dos três fogos pode produzir umidade ou o elemento aquoso. Este problema e este fenômeno constituem a base da Grande Ilusão à qual se referem os livros antigos; através da atuação da combinação, a envolvente maya se produz. Não há, na realidade, tal coisa como a água; a esfera aquosa, o plano astral, é, tentem concebê-lo, um efeito ilusório e não tem uma existência real. Entretanto, - no tempo e no espaço e para a compreensão da consciência que testemunha - é mais real do que aquilo que ela oculta e esconde. Não posso tornar mais claras as minhas palavras. Somente é possível sugerir ao estudante inteligente que a luz de sua alma (refletida em sua mente) e a energia da forma (tal como expressa em seu corpo etérico) são para ele, no reino da dualidade temporária, suas duas realidades básicas. A natureza aquosa de sua experiência astral na qual estes dois aspectos da divindade parecem (novamente ilusão, notem bem) encontrar-se e operar é apenas um fenômeno de miragem e num sentido ocultista não é baseada no fato. Qualquer verdadeiro aspirante sabe que seu progresso espiritual pode ser aferido em termos de sua liberdade desta ilusão e de sua chegada ao ar claro e à luz pura de sua consciência espiritual. Em sua consciência, o reino animal trabalha com a segunda destas duas realidades básicas e por ela a vida do corpo etérico e a força que governa a natureza animal ou material são a expressão primeira da verdade. Entretanto, o animal está começando a perceber tenuemente o mundo da ilusão e possui certos poderes psíquicos e sentidos que reconhecem mas no entanto interpretam mal o plano astral. O véu da ilusão está começando a cair ante os olhos do animal mas ele não o sabe. O ser humano tem errado por eras no mundo da ilusão, pois ele é de sua própria criação. Entretanto o homem, por sua vez, do ponto de vista da consciência, tem contato com ambas as realidades e aprende pouco a pouco a dissipar a ilusão pelo firme crescimento da radiante luz da alma. Façamos aqui uma pausa para que se lembrem de que a dualidade é apenas uma etapa no arco evolutivo, conduzindo finalmente à realização da unidade.

O véu da ilusão se assemelha ao momento antes do raiar do dia quando o mundo das

coisas familiares é visto através da neblina e da névoa que velam a forma do mundo e também encobrem o sol nascente. Então nós temos aquele meio-tempo, aquele misterioso e vago período quando o real está oculto pelo irreal; então nós temos aquela condição fantasmagórica e deformada em que as formas não são vistas como realmente são mas perdem sua forma e cor e perspectiva. A verdadeira visão é então impossível. A etapa astral e o vasto ciclo de tempo no qual a grande ilusão se mantém podem portanto ser julgados, do ângulo simbólico acima assinalado, como sendo apenas temporário e transitório. Não é a etapa de uma manifestação definitivamente divina; não é a etapa de percepção pura e sem sombras; não é a etapa do trabalho perfeito. É aquele período de tempo em que os semideuses caminham; é o tempo em que a verdade é somente tenuemente percebida, a visão é somente vaga e ocasionalmente vista; é a etapa do Plano semi-realizado e quando se trabalha com conhecimento parcial, dificuldade e erros são passíveis de ocorrer. É também a etapa da distorção e de constante mutabilidade; enquanto está em evidência nós temos a atuação aparentemente incessante das força impulsionando daqui para lá, trabalhando cega e aparentemente sem finalidade. Na medida em que isto diz respeito à humanidade, é o tempo em que o homem fica envolvido na névoa e na neblina e perdido nos miasmas que se elevam do solo (símbolo da natureza básica do reino animal). Entretanto, às vezes, vê-se que esta etapa é irreal, à proporção que a luz da aurora da consciência espiritual consegue penetrar nas trevas circundantes. É o interlúdio entre o predomínio da consciência animal e o da espiritual e este interlúdio de ilusão astral é somente conhecido na família humana. Não há plano astral exceto na consciência do quarto reino da natureza, pois o homem está "sob a ilusão" num sentido diferente da percepção consciente de qualquer outro reino - subumano ou super-humano.

Estou tentando por todos os meios ser claro. Como pode alguém que está sujeito às ilusões dos sentidos, como estão todas as criatura humanas, conceber o estado de consciência daqueles que se libertaram das ilusões do plano astral ou se conscientizam do estado de consciência daquelas formas de vida que ainda não desenvolveram a consciência astral? É a natureza dual da mente que causa esta ilusão, pois a mente do homem apresenta-lhe as chaves do reino dos céus ou fecha para ele a porta de entrada para o mundo das realidades espirituais. É a mente concreta sem princípios que cria todas as perturbações da humanidade. É o sentido do egoísmo e o espírito de individualidade separativa que levou a humanidade à sua atual condição e entretanto mesmo essa é uma parte do grande processo evolutivo. É a consciência da dualidade, e o sentido subjetivamente conscientizado e sincronicamente registrado do "eu sou Deus" e "eu sou forma" que mergulhou a humanidade na grande ilusão.

Entretanto, é esta própria ilusão que fornece finalmente ao homem a palavra de passe secreta para o reino de Deus e conduz à sua libertação. É esta própria maya que serve para guia-lo para a verdade e o conhecimento; é no plano do astral que a heresia da separatividade tem que ser superada e é no campo de Kurukshetra que o Arjuna, individualmente aspirante, e o cósmico Arjuna, aprendem a lição que o conhecedor e conhecido são um. A ciência secreta do Mestre da Sabedoria é o segredo de como dissipar as névoas e neblina e trevas e sombras que são produzidas pela união dos fogos nas etapas preliminares. O segredo do Mestre é a descoberta de que não há plano astral; ele descobre que o plano astral uma ficção da imaginação e foi criado através do uso descontrolado da

imaginação criadora e do mau uso dos poderes mágicos. O trabalho da hierarquia é primeiramente trazer a um fim as sombras e dissolver as névoas; o objetivo dos Mestres é fazer entrar a luz da alma e mostrar que o espírito e a matéria são as duas realidades que constituem a unidade e que foi somente no tempo e no espaço e através do cíclico mau uso dos poderes mágicos e psíquicos que o plano astral da grande ilusão veio à existência e é agora uma coisa tão real que ele é - num certo sentido - mais real (para o homem) do que o reino da luz e o reino da forma. Num sentido muito interessante é verdade que porque o ser humano é uma alma e porque a luz da alma se acha dentro dele e está gradualmente aumentando para uma irradiação maior, isto mesmo produz a ilusão. Devido a esta ilusão, o trabalho mágico tem sido desenvolvido segundo linhas erradas e baseado em motivos errados e ajustado a um esquema que é mais forte do que o trabalhador comum, pois **a força toda da ilusão do mundo está contra todos os esforços do iniciante na magia branca.**

As regras por isso terminam com a afirmação de que o mago entoe as palavras que "misturem o fogo e a água" - mas estas são as regras para o aspirante. As regras para os iniciados de uma espécie paralela terminam com as palavras; "Que o iniciado emita a nota que unifica os fogos". Isto é significativo e de muito encorajamento para o iniciante no trabalho mágico. Ele ainda está forçosamente trabalhando no plano astral e não pode de nenhum modo evitar fazê-lo por muito tempo. O sinal de crescimento para ele é a firme retirada de sua consciência daquele plano e sua conquista da atitude mental e da percepção mental, seguida do trabalho criativo no plano mental. Há uma antiga e interessante proclamação encontrada nos arquivos dos adeptos que cobre algumas das etapas do trabalho mágico, recoberta, naturalmente, da forma simbólica:

"Que o *mago fique dentro do grande mar do mundo. Que ele mergulhe na água* e *que ali apoie seus pés. Que ele perscrute* as *profundezas das águas. Nada* é *visto de forma correta. Nada apare*ce *senão água. Sob seus pés ela* se *movimenta,* em *torno dele* e *sobre sua cabeça. Ele não pode falar; ele não pode ver. A verdade desaparece na água.*

"Que o mago permaneça dentro da corrente. Em torno dele a *água flui. Seus pés permanecem firmes sobre* a *terra* e a *rocha, mas todas* as *formas que ele* vê se *perdem na cinza imensidão da névoa. A água está* em *volta de seu pescoço, mas, pés sobre* a *rocha* e *cabeça no ar, ele faz progresso. Tudo ainda* é *distorção. Ele sabe que está firme, mas para onde ir* e *como ir ele não sabe, nem compreende. Ele emite* as *palavras de magia, mas abafadas, tênu*es e *perdidas,* a *névoa Ih'as devolve* e *nenhuma nota verdadeira* é *emitida. Em torno dele há os muitos sons das muitas formas, que engolem o seu som.*

"Que o mago permaneça na névoa úmida, livre da corrente que segue. Alguns contornos tênues aparecem. Ele vê uma pequena distância do Caminho. Luz bruxuleante irrompe através das nuvem, de névoa e neblina. Ele ouve sua voz; seu tom está mais claro e mais real. As formas de outros peregrinos podem ser vistas. Por trás de si está o mar. Sob seus pés é vista a corrente. Em torno dele, névoa e neblina. Acima de sua cabeça não se vê nem céu nem sol.

"Que o *mago* se *situe no solo mais elevado, mas na chuva. As gotas* se *derramam sobre ele;* o *trovão reboa;* o *relâmpago risca* o *céu. Mas* ao *cair* a *chuva, ela dissipa* a

névoa, lava a *forma* e *clareia* a *atmosfera.*

"Assim as *formas são vistas e* os *sons ouvidos, embora ainda tênues, pois alto reboa* o *trovão e pesado* é o *som da chuva que cai. Mas agora* o *céu* é *visto;* o *sol surge e por dentro das nuvem. que se espalham, expansões do azul do céu saúdam* os *cansados olhos do discípulo.*

"Que o *mago suba* ao *topo da montanha. Sob ele, nos vales* e *nas planícies, água* e *correntes e nuvens são vistas. Acima dele está* o *azul do céu,* o *brilho do sol que* se *eleva,* a *pureza do ar da montanha. Cada som* é *claro.* O *silêncio fala com* o *som."*

Então veem as altamente significativas expressões que dão o quadro da consumação:

"Que o *mago permaneça no Sol, dali apreciando* o *globo terrestre. Daquele elevado ponto de paz serena, que ele entoe* as *palavras que criarão* as *formas, constituirão* os *mundos* e *universos e darão sua vida àquela que ele tiver feito. Que ele projete* as *formas criadas sobre* o *topo da montanha de tal maneira que elas possam romper* as *nuvens que envolvem* o *globo terrestre* e *conduzir luz e poder. Estes dissolverão* o *véu das formas que oculta* o *verdadeiro paradeiro da terra do olhar do observador."*

Assim termina o trabalho mágico. Ele envolve a descoberta de que o plano astral e a assim chamada luz astral não passam de filmes cinematográficos criados pelo próprio homem. O que o homem tiver criado ele pode também destruir.

Mais quanto ao trabalho mágico não posso dá-lo por enquanto. As palavras que fazem a fusão não podem ser dadas sob nenhuma circunstância, exceto sob o juramento de segredo que governa automaticamente o discípulo compromissado; estes juramentos não são dados a nenhum homem mas dirigidos pelo aspirante à sua própria alma quando aquela alma lhe tiver dirigido as palavras. Ele as encontra por si mesmo como o resultado de incansável esforço e empenho. Ele sabe que aquelas fórmulas são as prerrogativas de todas as almas e somente podem ser conhecidas e seguramente usadas por aqueles que tiverem conscientizado o Ego como Uno. Ele portanto se compromete a nunca revelar as palavras para quem quer que não esteja atuando como uma alma ou que esteja errando cego no vale da ilusão. Desta automática resposta ao conhecimento pelos conhecedores da raça, a Hierarquia de Adeptos reuniu seu pessoal.

UM CHAMADO PARA O SERVIÇO

Ao encerrar este tratado sobre o trabalho mágico do aspirante individual procuro fazer duas coisas:

1 - Indicar o objetivo imediato para os estudantes neste século e resumir os passos que devem dar.

2 - Indicar as coisas que devem ser eliminadas e superadas e as penalidades que incidem sobre o probacionário e o discípulo quando erros são feitos e faltas perdoadas.

Primeiro de tudo, o objetivo imediato deve ser bem identificado, se se quiser evitar a perda de esforço e alcançar real progresso. Muitos aspirantes bem-intencionados são inclinados a dedicar tempo indevido às suas aspirações registradas e à formulação de seus planos de serviço. A aspiração mundial é agora tão forte e a humanidade está agora tão potentemente orientando-se para o Caminho que pessoas sensíveis em toda parte estão

sendo conduzidas para um vórtice de desejo espiritual e ardentemente ansiando por uma vida de libertação, de tarefas espirituais e de uma consciência registrada da alma. Seu reconhecimento de suas próprias possibilidades latentes é agora tão forte que chegam a superestimar-se; gastam muito tempo representando-se como o místico ideal, ou deplorando sua falta de realização espiritual ou seu fracasso em alcançar uma esfera de serviço. Assim ficam perdidos, de um lado, nos vagos e nebulosos reinos de um belo idealismo, de coloridas hipóteses e de agradáveis teorias; de outro lado, tornam-se engolfados numa dramatização de si próprios como centros de força num campo de serviço útil; traçam, mentalmente, planos por um esforço mundial para se verem como o ponto central em torno do qual o serviço desenvolver-se-á; frequentemente fazem um esforço para concretizar estes planos e produzirem uma organização, por exemplo no plano físico, que é potencialmente valiosa mas igualmente potencialmente inútil, se não perigosa. Deixam de conscientizar que o impulso motivador é primariamente devido ao que os instrutores hindus chamam um "sentido de Eu", e que seu trabalho se fundamente num egoísmo subjetivo que deve - e será - eliminado antes que o verdadeiro serviço possa ser prestado.

Esta tendência à aspiração e ao serviço é boa e correta e deve se, vista como formando parte da vindoura consciência universal e equipamento da raça como um todo. Ela está firmemente chegando à tona graças ao crescente crescimento da influência de Aquário a qual (desde cerca do ano 1640 da era Cristã) tem crescido em força e está produzindo dois efeitos: está derrubando as velhas formas cristalizadas da era de Pisces e está estimulando as faculdades criadoras, à medida em que estas se expressam em conceitos grupais e planos grupais. Como todos vocês bem sabem, esta é a causa das atuais condições perturbadas e estas condições podem ser resumidas nas palavras: **despersonalização** na qual o estado, grupo ou grupos são considerados como de maior importância do que o indivíduo e seus direitos; **amalgamação,** que é a tendência para fundir, misturar e dar coesão e produzir aquela inter-relação que deve finalmente marcar o intercâmbio da humanidade e produzir aquela "síntese de todos os homens individuais", que Browning tão autenticamente assinala ser o objetivo do processo evolutivo e a conclusão da jornada do pródigo divino; e sensível **intercomunicação** entre unidades, grupos e combinações de grupos, quer no lado subjetivo, quer no lado objetivo da manifestação. Nestas três palavras, despersonalização, amalgamação e intercomunicação - vocês terão resumido para si os mais importantes fenômenos que estão aparecendo entre nós atualmente. Os estudantes são instados a considerarem o plano como ele está assim se expressando e a estudar estas tendências crescentes nos assuntos humanos. O fato de que eles sejam tão proeminentes aparecerá, se o estudante se der ao trabalho de considerar o panorama da história; ele notará então que mesmo a história de quinhentos anos atrás revelar-lhe-á o fato de que naquele tempo grandes indivíduos eram os fatores proeminentes, e que a história se ocupa grandemente com os feitos de poderosas personalidades que lançam seu fascínio sobre seu tempo e época; então o isolamento e a separatividade governavam os negócios humanos e cada homem lutava por sua própria terra e cada homem esquecia seu irmão e vivia egoisticamente; então havia pouca inter-relação entre diferentes raças ou entre famílias humanas e não havia reais meios de comunicação, exceto aquele do contacto pessoal, que era frequentemente impossível.

Os estudantes deverão portanto meditar sobre estas palavras que, como se poderá verificar, tornar-se-ão de crescente importância nos próximos cinquenta anos. Isto já é demasiadamente longínquo para o estudante comum observar e planejar e em seu reconhecimento desta fase da concretização do Propósito divino, fariam bem em estudar a expressão de sua vida individual e em perguntarem a si próprios as seguintes questões:

1 - Estarão eles perdendo tempo em sonhos místicos, ou estarão ocupados numa aplicação prática das verdades espirituais sentidas, assim tornando-as parte de sua experiência diária?

2 - Acham que sua reação à crescente impessoalidade da época é devido ao ressentimento, ou acham que esta relativamente nova atitude de desapego pessoal tende a resolver seus próprios problemas pessoais?

3 - Podem eles registrar uma capacidade crescente de sentir os pensamentos e ideias dos outros e acham eles que estão se tornando mais sensíveis e portanto mais capazes de participar da grande maré da intercomunicação?

4 - Quanto está a faculdade de dramatização governando sua vida diária? Acham que são o centro do universo, que se agita automaticamente em torno deles, ou estão trabalhando no problema de se descentralizarem e na absorção no todo?

Estas e outras perguntas que surgirão podem servir para indicar a capacidade de resposta do aspirante à introdução da nova era.

Neste tratado sobre o desenvolvimento individual e sobre o controle astral, uma visão foi dada e uma regra de vida exposta que contém nela a necessária instrução para o interlúdio entre as duas grandes eras - a de Peixes e a de Aquário. Uma parte do propósito subjacente foi expressa em palavras - um propósito que é reconhecido por muitos em todo o mundo e que está se evidenciando em praticamente cada departamento da vida humana. Ele é subconscientemente registrado e intuitivamente seguido por muitos que nada sabem das tecnicalidades do plano. Aqueles que guiam a raça humana não estão particularmente preocupados quanto ao êxito das emergentes novas condições. Aquilo está perfeitamente assegurado e o crescimento da conscientização humana e da consciência espiritual da não-separatividade não pode ser impedido. O problema é: que meios continuar a empregar para alcançar estes fins desejados de tal maneira que a natureza da forma possa ser modelada e preparada para manipular suas novas responsabilidades e lidar com seus novos conhecimentos sem indevido sofrimento e aquelas dolorosas rupturas e horas de agonia que atraem mais atenção do que o mais sutil e melhor sucedido crescimento da consciência divina. Sempre que há uma tendência para a síntese e compreensão no mundo, sempre que o menor é imerso no maior e a unidade está fundida no todo, sempre que os grandes e universais conceitos fazem seu impacto sobre as mentes das massas, há um subsequente desastre e cataclismo e ruptura do aspecto forma e daquilo que poderia impedir aqueles conceitos de se tornarem fatos físicos plenos. Este é portanto o problema dos trabalhadores da Hierarquia: - como evitar o sofrimento temido e conduzir o homem enquanto a onda da maré da conscientização espiritual varre o mundo e executa seu necessário trabalho. Daí o presente chamado para o serviço que está soando como um clarim no ouvido de todos os discípulos atentos.

Este chamado ao serviço habitualmente encontra uma resposta, mas aquela resposta é colorida pela personalidade do aspirante e tinta com seu orgulho e sua ambição. A

necessidade é verdadeiramente conscientizada. O desejo de ir ao encontro da necessidade é genuíno e sincero; a ânsia de servir e se elevar é real. Passos são dados pelo aspirante, com a intenção de capacitá-lo a se ajustar ao plano. Mas o problema, com o qual nos temos que lidar inevitavelmente do lado interno é que embora não haja dúvida quanto ao propósito e desejo de servir, os caracteres e temperamentos são tais que dificuldades quase insuperáveis se apresentam. Através destes aspirantes nós temos que trabalhar e o material que apresentam dá-nos frequentemente muitos problemas.

Estas características latentes muitas vezes não fazem o seu aparecimento senão após o serviço ter sido iniciado. Que eles estão lá, os guias observadores podem suspeitar, mas mesmo eles não têm o direito de impedir a oportunidade. Quando há este aparecimento retardado, a tragédia e que muitos outros sofrem além do aspirante referido. Como a estrutura humana se faz sentir e se destaca da névoa do idealismo, de planos amáveis, e de muita conversa e combinação, muitos são neste meio tempo atraídos pelo idealismo sincrônico e se reúnem em torno do servidor. Quando a fraqueza oculta aparece, eles sofrem tanto quanto ele. O método dos Grandes Seres, que é procurar aqueles que se treinaram até certo ponto na resposta sensitiva e trabalhar através deles, traz consigo certos perigos. O aspirante comum bem intencionado não está neste perigo como o discípulo mais avançado e ativo. Ele está em perigo em três direções e pode ser derrubado de seus pontos de apoio de três maneiras:

1 - Toda a sua natureza está sob indevido estímulo devido aos seus contatos internos e às forças espirituais com as quais está em contato e isto traz consigo um verdadeiro perigo, pois dificilmente ele já saberá como lidar consigo mesmo e mal se mostra consciente do risco que corre.

2 - As pessoas com quem ele está trabalhando, por sua vez, criam o seu problema. Sua ambição, sua adulação e orgulho e sua crítica tendem a encobrir seu caminho. Por não estar suficientemente desapegado e espiritualmente avançado, ele caminha aturdido numa nuvem de pensamentos-forma e não o sabe. Assim ele perde seu caminho e vagueia a partir de sua intenção original e, novamente, não o sabe.

3 - Sua latente fraqueza deve emergir sob a pressão do trabalho e inevitavelmente ele, às vezes, mostrará sinais de sucumbir, se assim posso me expressar. As faltas da personalidade se tornam fortalecidas à medida que ele procura levar sua particular forma de serviço para o mundo. Refiro-me àquele serviço que é procurado pelo próprio e formulado num pano de fundo de ambição pessoal e amor ao poder, mesmo se somente parcialmente reconhecido ou não reconhecido de todo. Ele esta sob tensão naturalmente e - como um homem carregando uma pesada carga para o alto de uma montanha íngreme - ele descobre pontos de tensão e exibe uma tendência para sucumbir fisicamente ou rebaixar seu ideal de modo a se conformar com a fraqueza.

A tudo isto se deve acrescentar a tensão do próprio período, e a condição geral da infeliz humanidade. Isto tem subconscientemente seu feito sobre todos os discípulos e sobre todos os que estão agora trabalhando no mundo. Alguns mostram sinais de pressão física, embora a vida interior permaneça firme e normal, sã e corretamente orientada. Outros estão sucumbindo emocionalmente e isto produz dois efeitos de acordo com o ponto de desenvolvimento do aspirante ao serviço. Ou ele está, através da tensão, aprendendo o desapego e este, curiosamente bastante, é o que poderia chamar-se o

"mecanismo de defesa" da alma no atual período de desenvolvimento mundial, ou está se tornando crescentemente nervoso e a caminho de se tornar um neurótico. Outros, novamente, estão sentindo a pressão no corpo mental. Tornam-se confusos em alguns casos e nenhuma verdade clara aparece. Eles então continuam a trabalhar sem inspiração e porque sabem que isto é o certo e têm também o ritmo do trabalho. Outros estão valendo-se da oportunidade como eles a veem e, para fazê-lo, caem de volta na autoformação inata (que é a falta preponderante dos tipos mentais) e constroem uma estrutura em torno do seu serviço e constroem uma forma que na realidade encarna o que eles desejam, o que eles pensam ser o certo, mas que é separativo e a criação de suas mentes e não a criação de suas almas. Alguns, por sua vez, mais potentes e mais coordenados, sentem a pressão da personalidade inteira; a natureza psíquica versátil responde tanto à necessidade como a teoria do plano; conscientizam seus recursos verdadeiramente válidos e sabem que têm algo para contribuir. Estão ainda, todavia, tão cheios do que se chama **personalidade** que seu serviço é gradual e firmemente rebaixado ao nível daquela personalidade e é consequentemente colorido por suas reações da personalidade, suas preferências e aversões e suas tendências da vida e hábitos individuais. Estes finalmente se alinham e há então um cooperador, fazendo bom trabalho mas estragando-o por sua separatividade inconsciente e métodos individuais. Isto significa que tal trabalhador reúne em torno de si somente aqueles a quem ele pode subordinar e governar. Seu grupo não é matizado pelos impulsos da nova era, mas pelos instintos separatistas do trabalhador no centro. O perigo aqui é tão sutil que muito cuidado deve ser tomado por um discípulo na autoanálise. É tão fácil se iludir pela beleza dos ideais e da visão próprios e pela suposta retidão da própria posição e entretanto ser influenciado subjetivamente o tempo todo pelo amor ao poder pessoal, à ambição individual, ao ciúme dos demais trabalhadores e às muitas armadilhas que prendem os pés do discípulo desavisado.

Mas se a verdadeira impessoalidade for cultivada, se o poder de permanecer firme se desenvolver, se cada situação for manipulada num espírito de amor e se houver uma recusa em se entregar apressadamente à ação permitindo que a separatividade cresça, então haverá o crescimento de um grupo de verdadeiros servidores e a reunião daqueles que podem materializar o plano e permitir o nascimento da nova era e das maravilhas que ela promete.

Para fazer isto, deve haver coragem da mais rara espécie. O medo mantém o mundo numa prisão e ninguém está livre de sua influência. Para o aspirante e para o discípulo há duas espécies de medo que requerem especial consideração. Os medos com os quais nós lidamos na primeira parte do tratado e os medos que são inerentes, como vocês sabem, à própria existência, são familiares a todos nós. Eles têm sua raiz na natureza instintiva (medos econômicos, medos surgindo da vida sexual, medo e terror físicos, medo do desconhecido, com aquele dominante medo da morte que colore tantas vidas) e foram assunto de muita investigação psicológica. Com eles não procuro lidar. Eles devem ser superados pela vida da alma à medida que ela penetrar e transformar a vida diária e pela recusa do aspirante em admiti-los. O primeiro método constrói na direção da futura força de caráter e impede a penetração de quaisquer novos medos. Eles não podem existir quando a alma controla conscientemente a vida e suas situações. O segundo negativa as velhas formas de pensamento e alcança finalmente sua destruição através da falta de

nutrição. Um processo dual é então desenvolvido, produzindo uma genuína manifestação das qualidades do homem espiritual e uma crescente liberdade daquela escravidão dos velhos conceitos do medo. O estudante se acha tornando-se firmemente desapegado dos instintos primários governantes que até então serviram para fundi-lo no esquema geral da vida planetária elementar. Poderia valer à pena aqui assinalar que todos os instintos maiores têm suas raízes naquela especial qualidade da vida planetária, - reações de medo, conduzindo à atividade de alguma espécie. Como vocês sabem, os psicólogos relacionam cinco instintos principais e dominantes, e a eles muito resumidamente nos referimos.

O **instinto de conservação** tem sua raiz num medo inato da morte; através da presença deste medo, a raça abriu seu caminho para seu presente ponto de longevidade e resistência. As ciências que se ocupam com a conservação da vida, o conhecimento médico atual e as conquistas do conforto civilizado, todos cresceram deste modo básico. Tudo tem tendido à permanência do indivíduo e à sua condição preservada de ser. A humanidade persiste, como uma raça e como um reino da natureza, como um resultado desta tendência do medo, desta reação instintiva da unidade humana à própria perpetuação.

O **instinto do sexo** tem sua principal raiz no medo da separatividade e do isolamento e numa revolta contra a unidade separativa no plano físico, contra a solidão; e resultou no desenvolvimento da raça e na conservação e propagação das formas através das quais a raça vem à manifestação.

O **instinto do rebanho** deixa facilmente ver que tem sua raiz numa reação similar; pelo sentimento de segurança e pela segurança assegurada de maneira convincente - baseada em aglomerações numéricas - os homens sempre procuraram sua própria espécie e se juntaram como rebanhos para se defenderem e em busca de estabilidade econômica. Desta reação instintiva da raça como um todo, nossa civilização moderna é o resultado; seus vastos centros, suas enormes cidades e suas grandes aglomerações surgiram e nós temos as aglomerações modernas levadas ao *n*gésimo grau.

O quarto grande instinto, o da **autoafirmação,** é também baseado no medo; ele dá uma conotação do medo do indivíduo que ele não seja reconhecido e assim perca muito do que, de outro modo, seria seu. À medida que o tempo avançou, o egoísmo da raça também cresceu assim; seu sentido de aquisição se desenvolveu e o poder de conquista emergiu (a "vontade do poder" de alguma forma) até hoje nós temos o intenso individualismo e o positivo sentido de importância que produziram muitas das modernas perturbações econômica e nacionais. Nós temos encorajado a autodeterminação, a autoafirmação e o interesse próprio até nos depararmos com um problema nitidamente insuperável. Mas de tudo isto muito bem veio e virá, pois nenhum indivíduo vale até que conscientize aquele valor por si mesmo e então com definição sacrifique os valores adquiridos pelo bem da coletividade.

O **instinto de inquirir** por sua vez se baseia no medo do desconhecido, mas deste medo emergiram - como um resultado de uma prolongada inquirição - nossos atuais sistemas educacionais e culturais e a estrutura inteira da investigação científica.

Estas tendências, baseadas no medo (porque o homem é divino) agiram como um tremendo estímulo de sua natureza inteira e o impulsionaram até seu presente ponto de ampla compreensão e utilidade; produziram nossa civilização moderna com todos os seus defeitos e entretanto com toda a sua indicada divindade. A partir desses instintos indicaram

o infinito e do processo de sua transmutação para suas correspondências superiores a plena flor da expressão da alma emergirá. Gostaria de destacar o seguinte

O instinto de conservação encontra sua consumação na imortalidade assegurada e disto o trabalho desenvolvido pelos espiritistas e investigadores psíquicos em todas as épocas é o modo de se aproximar do assunto e a inevitável garantia.

O instinto sexual elaborou e encontra sua consumação lógica no relacionamento - conscientemente realizado - da alma e do corpo. Esta é a nota-chave do misticismo e da religião, que é hoje, como sempre, a expressão da Lei da Atração, não como ela se expressa através do casamento do plano físico, mas como encontra sua consumação (para o homem) no casamento sublime realizado com o intento consciente entre a alma positiva e a forma negativa e receptiva.

O instinto do rebanho encontra sua consumação divina numa consciência grupal despertada, que é hoje evidenciada pela tendência geral à amalgamações e à generalizada fusão e combinação que estão se desenvolvendo em toda parte. Ela se demonstra na capacidade de pensar em termos de internacionalismo, de conceitos universais, que resultarão finalmente no estabelecimento da fraternidade universal.

O instinto de autoafirmação, por sua vez, deu à nossa civilização moderna seu intenso individualismo, o culto da personalidade e a produção da devoção aos ancestrais e aos heróis. Está conduzindo, todavia, à afirmação do Ego, do Dirigente divino interno e, de nossa mais nova ciência, a psicologia, surgirá um conhecimento do Ego espiritual afirmativo e dominante e conduzirá finalmente à manifestação do reino das almas na Terra.

E quanto ao instinto da inquirição? Transmutado em investigação divina e transformado pela aplicação da luz da alma no reino da inquirição, teremos a humanidade levada para a Câmara da Sabedoria e assim o homem deixará para trás as experiências da Câmara do Conhecimento. Nossos grandes centros educacionais tornar-se-ão escolas para o desenvolvimento da percepção intuitiva e da consciência do espírito.

O quadro seguinte deveria ser cuidadosamente estudado pelo discípulo

Instinto	Correspondência	Modo
1 - Conservação	Imortalidade	Pesquisa espiritista
2 - Sexo	União espiritual	Religião
	Unificação	Misticismo
3 - Rebanho	Consciência grupal	Fraternidade
4 - Autoafirmação	Afirmação do Eu	Psicologia
5 - Inquirição	Intuição	Educação

Assim, os medos que afligem à humanidade, tendo suas raízes nos instintos, parecem todavia ser características divinas, mal-aplicadas e mal usadas. Quando, contudo, são corretamente compreendidas, usadas e transmutadas pela alma que sabe, produzem percepção e são a fonte de crescimento e aquilo que transmitem à alma adormecida - no tempo e no espaço - o necessário impulso, ímpeto e ânsia para progredir, que impulsionaram o homem da etapa do homem das cavernas e do ciclo pré-histórico, através do longo período da história, e ao qual se pode hoje atribuir o impulso de conduzi-lo adiante com crescente rapidez, uma vez que ele agora chega à compreensão intelectual e

pode aplicar-se ao problema do progresso em plena consciência.

Os estudantes necessitam de se conscientizar mais profundamente que o processo inteiro é um processo divino e que o mal, assim chamado, é apenas uma ilusão e uma parte inerente da dualidade, dando lugar, no tempo e fora do tempo, a uma unidade divina. O mal é devido à percepção errada e à errada interpretação daquilo que é percebido. A conquista da verdadeira visão, de mais correta compreensão, leva à liberdade das reações instintivas e evoca aquele desapego interior que capacita um homem a caminhar em liberdade no reino de Deus.

Mas que dizer dos dois medos com os quais o aspirante tem que lidar em particular? Que dizer do medo da opinião pública e do medo do fracasso? Estes são dois fatores potentes na vida do serviço, e tolhem muitos.

Os que estão começando a trabalhar em cooperação com o plano e estão aprendendo o significado do serviço, estão inclinados a temer que o que fizerem será criticado e mal interpretado, ou caem vítimas da ideia inversa, que o que eles fizerem não será suficientemente apreciado, compreendido e aceito. Exigem apreciação e louvor. Interpretam o êxito por números e pela resposta. Não gostam de ver seus motivos impugnados e mal interpretados e violentamente procuram explicações; sentem-se infelizes se seus métodos, o pessoal do seu grupo e o caminho pelo qual seu serviço é prestado, caírem na língua da crítica. Os falsos objetivos das quantidades, do poder ou de uma doutrina formulada os controlam. A menos que o que eles fizerem se nivele aos padrões ou se adapte à técnica do grupo de mentes que os cerca ou mais lhes agrada, sentem-se infelizes e em consequência frequentemente mudam seus planos, alteram seus pontos de vista e rebaixam seu padrão até conformá-lo à sua imediata psicologia de massa, ou seus conselheiros escolhidos.

O verdadeiro discípulo vê a visão. Procura então manter-se tão intimamente em contato com sua alma, que ele pode sustentar-se com firmeza enquanto tenta fazer daquela visão uma realidade: ele objetiva alcançar o que, do ponto de vista do mundo, parece impossível, sabendo que a visão não é materializada através de expedientes e de indevida adaptação das ideias sugeridas pelos conselheiros intelectuais ou do mundo. A opinião pública e o conselho daqueles que são de Peixes em suas tendência e não de Aquário, são cuidadosamente considerados mas não indevidamente e quando se verifica que o conselho é separativo e tende a eliminar a harmonia e produzir uma falta de amor fraternal e compreensão, ele é imediatamente desprezado. Quando é evidenciada uma atitude constantemente crítica relativamente a outros cooperadores no campo do serviço mundial e onde há uma capacidade de ver somente o egoísmo e a falha e de imputar motivos errados e acreditar no mal, então o verdadeiro aspirante recusa ser manejado e segue serenamente seu caminho.

Afirmo que o verdadeiro trabalho somente será desenvolvido no próximo ciclo (o trabalho da união espiritual do mundo numa síntese e a produção de uma reconhecida fraternidade de almas) por aqueles que recusarem ser separativos e cujas palavras forem observadas de modo que nenhum mal seja falado; estes são os cooperadores que veem o divino em tudo e recusam pensar mal e imputar o mal; trabalham com lábio selados; não lidam com os assuntos particulares dos seus irmãos, nem revelam o que lhes concerne; suas vidas são coloridas pela compreensão e pelo amor; suas mentes se caracterizam por

uma percepção espiritual treinada e por aquela conscientização espiritual que emprega um fino intelecto como o corolário de um espírito que ama.

Permitam-me repetir em outras palavras este tema, pois sua importância é vital e o efeito do trabalho destes instrumentos sobre o mundo é imenso. Estes homens e mulheres cuja missão é inaugurar a Nova Era aprenderam o segredo do silêncio; estão animados incessantemente por um espírito de amor inclusivo; suas línguas não os desviam para o campo da crítica ordinária e não permitem nenhuma condenação de outros; são animados pelo espírito de proteção. A eles será acometida a obra de fomentar a vida da Nova Era.

Aos que ainda não alcançaram este ponto na evolução e cuja visão não é tão clara, nem suas naturezas tão disciplinadas, resta o importante trabalho, num nível inferior, de trabalhar com sua espécie. Seus atributos e qualidades trazem-lhes os que se assemelham com eles; não trabalham em tal solidão e seu trabalho é melhor sucedido externamente, embora nem sempre assim.

Deve-se lembrar que todo trabalho, para os Grandes Seres, é de igual importância. Para aquelas almas que estão na etapa onde um lar ou escritório forneça suficiente experiência, aquele é para eles o supremo esforço; sua tentativa para trabalhar é - no seu próprio nível - tão grande conquista como cumprir o destino de um Cristo ou de um Napoleão. Não se esqueçam disso e procurem ver a vida verdadeiramente e não com suas distinções - feitas pelos homens e perigosas. Um discípulo que ainda não tenha a visão mais cheia de um cooperador mais treinado e que esteja apenas aprendendo o ABC do trabalho público pode, com todos os seus fracassos e profundas tolices, estar fazendo tão bem quanto um discípulo mais velho com seu mais amplo conhecimento e experiência.

OS GRUPOS DA NOVA ERA E O TREINAMENTO

Para aqueles de nós que estamos trabalhando no lado interno, os cooperadores no mundo se distribuem em três grupos:

1 - Aqueles, poucos e distantes entre si, que são verdadeiros Aquarianos. Estes trabalham sob reais dificuldades, pois sua visão está além do alcance da maioria e se deparam com frequência a incompreensão, frequente desapontamento em seus colaboradores e muita solidão.

2 - Aqueles que são diretamente de Peixes. Estes trabalham com muito maior facilidade e encontram uma resposta mais rápida daqueles que o cercam. Seu trabalho é mais doutrinário, menos inclusivo e colorido pelo espírito da separatividade. Incluem a massa de cooperadores mundiais em todos os vários departamentos do pensamento e do bem-estar humanos.

3 - Aqueles de Peixes que estão suficientemente desenvolvidos para responder à mensagem de Aquário mas que - por enquanto - não podem confiar em si próprios para empregar os verdadeiros métodos de trabalho e a mensagem de Aquário.

Por exemplo, eles têm no campo político, um sentido de internacionalismo, mas não podem aplicá-lo quando ele chega à compreensão de outros. Pensam que têm uma consciência universal, mas quando ela é posta à prova, eles discriminam e eliminam. Constituem um grupo muito menor do que os que são verdadeiramente de Peixes e estão fazendo um bom trabalho e preenchendo um lugar muito necessário. O problema que

apresentam, todavia, ao colaborador de Aquário, repousa no fato de que embora eles respondam ao ideal e se considerem como da nova era, não o são efetivamente. Eles veem um pedacinho da visão e alcançaram a teoria mas não podem expressá-la na ação.

Assim nós temos estes três grupos fazendo muito do trabalho necessário e alcançando através de suas iniciativas unidas a massa do povo e cumprindo assim seu dharma. Um grupo trabalha necessariamente sob a miragem da opinião pública. O grupo intermediário tem uma tarefa muito difícil a cumprir, pois onde não há clara visão, a voz de seu ambiente escolhido e a voz do grupo interno de Conhecedores do mundo estão muitas vezes em conflito e eles são puxados daqui para ali ao responderem primeiro a uma e depois à outra. O grupo daqueles que respondem mais plenamente à vibração de Aquário, que está penetrando, registra as vozes dos líderes dos outros dois grupos, mas a voz dos Mestres que guiam e a voz do grupo de Mestres do mundo servem para guiá-los adiante sem enganos.

Procurei explicar os modos e métodos de trabalho acima, porque os tempos são difíceis e a clareza de pensamento é necessária para que o trabalho prossiga tal como desejado. Mesmo tais tríplices distinções como as existentes entre os grupos são, elas mesmas, de uma tonalidade separativa e ainda é impossível apresentar qualquer ideia em sua relação verdadeira e sintética. Será um ganho quando os muitos milhares de grupos separativos puderem ser agrupados em três grupos compreensivos e a mente do discípulo ficar assim livre de detalhada análise da situação mundial entre os cooperadores do Plano.

O segundo grande teste do discípulo sensível é o medo do fracasso Este é baseado na experiência passada (pois todos já fracassaram), numa conscientização da imediata necessidade e oportunidade e numa aguda apreciação da limitação e deficiência individuais. É o resultado muitas vezes de uma resposta à vitalidade espiritual e física diminuída da raça atual. Nunca antes houve um tempo em que o medo do fracasso tivesse mais amplamente assombrado a família humana. Uma outra causa desta reação encontra-se no fato de que a humanidade **como um todo** e pela primeira vez na história da raça, percebe a visão e tem por isso um sentimento mais verdadeiro dos valores relativos do que em qualquer outra época anterior. Os homens identificam-se como divinos e isto está se tornando uma conscientização universal crescente. Daí a atual inquietação e revolta contra as condições que obstaculizem. É todavia um sério desperdício de tempo para um discípulo meditar sobre um fracasso ou temer o fracasso. Não há tal coisa como um fracasso; somente pode haver perda de tempo. Esta em si mesma é séria nestes dias de terrível necessidade mundial, mas o discípulo deve inevitavelmente algum dia agir bem e com pensar seus fracassos passados. Não preciso destacar que nós aprendemos pelo fracasso, pois esta é uma verdade bem conhecida e é conhecida assim por todos os que estão tentando viver como almas. Nem precisam os discípulos lamentar os fracassos, aparentes ou reais, de seus companheiros. O **sentido do tempo** produz miragem e desapontamento, ao passo que o trabalho verdadeiramente prossegue e uma lição aprendida do fracasso age como uma garantia para o futuro. Assim ela leva ao rápido crescimento. Um discípulo honesto pode ficar momentaneamente ofuscado, mas a longo prazo nada pode realmente detê-lo. Que são uns poucos breves anos em comparação com um ciclo de eons? Que é um segundo de tempo na amplitude dos setenta anos aquinhoados ao homem? Ao discípulo individualmente parecem muito importantes; à alma observadora, não parecem coisa

alguma. Para o mundo, talvez, um fracasso temporário possa conotar atraso numa ajuda esperada, mas aquele novamente é breve e a ajuda virá de outras fontes, pois o Plano avança sem cessar.

Posso oferecer-lhes seriamente a paradoxal injunção de trabalhar com extrema seriedade e contudo ao mesmo tempo recusar trabalhar com tal seriedade e não levar vocês tão a sério? Aqueles que permanecem no lado interno e estudam o trabalho dos aspirantes do mundo atual veem uma tristeza quase digna de dó de deficiência individual, um esforço intenso e sustentado por parte deles para "tornarem-se o que deveriam ser", e entretanto ao mesmo tempo uma triste falta de proporção e nenhum senso de humor. Insisto para que cultivem ambas estas qualidades. Não se levem tão a sério e verificarão que ficarão aliviados para um trabalho mais livre e mais potente. Levem o Plano a sério e o apelo ao serviço, mas não desperdicem tempo em constante autoanálise.

Portanto, o imediato objetivo para todos os discípulos aspirantes da atualidade pode ser visto como se segue:

1 - Uma conquista da clareza de pensamento quanto aos seus próprios e imediatos problemas pessoais e primariamente o problema quanto ao seu objetivo no serviço. Isto deve ser feito através da meditação.

2 - O desenvolvimento da sensibilidade aos novos impulsos que estão inundando o mundo de hoje. Isto é para ser alcançado amando mais aos homens e através do amor e da compreensão contatá-los com mais facilidade. O amor revela.

3 - A prestação do serviço com completa impessoalidade. Isto é feito eliminando a ambição pessoal e o amor ao poder.

4 - A recusa em dar atenção à opinião pública ou ao fracasso. Isto se faz pela aplicação da estrita atenção à voz da alma e por um esforço para habitar sempre no lugar secreto do Altíssimo.

Nós mergulhamos em nosso primeiro ponto quanto ao objetivo imediato e aos passos a serem dados para alcançá-lo com nosso segundo ponto quanto à conduta e aos fatores que devem ser eliminados. Resta somente, por conseguinte, assinalar as penalidades que atingirão o discípulo probacionário e o cooperador treinado que se entregarem ao deslumbramento e às faltas inerentes em sua natureza e permitirem que elas impeçam seu trabalho e se interponham entre eles e o objetivo visado.

Poderia ser assinalado que há três pontos principais de perigo na vida do serviço. Não estou aqui lidando com o treino individual do discípulo mas com sua vida de serviço e com as atividades nas quais ele está engajado como um cooperador. Seu temperamento, conjunto de características (física, emocional e mental) têm um potente efeito em seu ambiente e nas pessoas que ele procura ajudar e também em seus antecedentes familiares, seu mundo de treinamento mundial e sua maneira de falar.

O primeiro ponto de perigo é sua condição física. Sobre isto não posso me alongar além do pedir a todos os discípulos para agirem com sabedoria, para gozarem de suficiente sono, alimentação correta (que variará para cada indivíduo) e aquelas circunstâncias, se possível, que o capacitem para trabalhar com a maior facilidade. A penalidade pela infringência destas sugestões se traduz pela falta de força no serviço e na crescente escravidão do corpo físico. Onde o corpo físico está em más condições, o discípulo tem que acrescentar as obrigações incidentes no introduzir a força que ele conclui ser incapaz de

manejar.

O segundo ponto de perigo é encontrado na ilusão astral na qual a humanidade inteira vive e seu poder de iludir mesmo os cooperadores experimentados. Considerei isto afinal neste tratado que é, como vocês sabem, um tratado sobre o controle do corpo astral e uma correta compreensão de suas leis. Somente o controle mental, mais uma percepção espiritual verdadeira, bastarão para penetrar neste ilusório miasma astral e revelar ao homem que ele é uma entidade espiritual encarnada e em contato - através de sua mente - com a Mente Universal. A penalidade que atinge o discípulo que persistentemente se permite ficar deslumbrado é óbvia. Sua visão se torna nublada e nevoenta e ele "perde o sentido do contacto" como se chama nos velhos comentários. Ele erra "pelas planícies da vida e perde aquela estrada reta que o conduzirá até seu objetivo"

O terceiro perigo (e um que é muito prevalente atualmente) é aquele do orgulho mental e consequente incapacidade para trabalhar na formação grupal. A penalidade para isto é, muitas vezes, um sucesso temporário e um trabalho forçado com um grupo, que foi desvitalizado de seus melhores elementos e que tem nele somente aquelas pessoas que se alimentam da personalidade do cabeça do grupo. Devido à ênfase sobre suas próprias ideias e seus próprios métodos de trabalho, um discípulo descobre que ao seu grupo faltam aqueles fatores e aquelas pessoas que tê-lo iam integrado, que teriam equilibrado seu esforço e que teriam dado à sua empresa aquelas qualidades das quais ele próprio se ressente. Isto é, em si mesmo, uma punição suficiente e rapidamente traz o discípulo honesto à razão. Que um discípulo inteligente, honesto e basicamente verdadeiro erre assim, e em tempo ele despertará para o fato de que o grupo que ele reuniu em torno de si é modelado por ele ou ele é modelado por eles; são muitas vezes sua própria encarnação e repetem-no. A lei opera rapidamente no caso de um discípulo, e assim os ajustamentos são rapidamente feitos.

Gostaria de destacar para o estudante que, tendo com firmeza ido adiante, ele descobrirá que a ligação exotérica e esotérica, das escolas externas e da escola interna ou fileira de conhecedores da verdade está tão próxima que nenhum estudante sério passa totalmente sem ser reconhecido. Na pressão do trabalho e na carga e instrumentalidade dos labores do dia está um encorajamento para saber que há aqueles que observam e que cada feito amado, cada pensamento aspirante e cada reação altruística é notada e sabida. Tenham em mente, todavia, que isto chega ao conhecimento dos Auxiliadores através da vibração aumentada do aspirante e não através de um conhecimento específico do fato realizado ou do pensamento emitido. Aqueles que ensinam estão ocupados com os princípios da verdade, com intensidades vibratórias e com a qualidade da luz a ser vista. Não tomam conhecimento nem têm tempo para considerar fatos específicos, palavras e condições e quanto mais cedo os estudantes entenderem isto e tirarem de suas mentes qualquer esperança de entrar em contacto com um indivíduo fenomênico ao qual eles chamam, com tal ociosidade, de um Mestre de forças tão desenvolvidas, que ele possa se ocupar com os assuntos triviais de tempo e espaço do estudante, tanto mais rapidamente progredirão.

Onde, todavia, houver firme crescimento, uma aplicação aos princípios ocultos de modo que modificações definidas se produzam nos corpos usados e uma luz crescentemente irradiante, ela é conhecida e registrada e o aspirante é recompensado pela

crescente oportunidade de servir aos seus semelhantes. Eles não recompensam pelos elogios, pelo tapinha na cabeça ou expressando seu prazer em palavras. Estão ocupados fazendo conhecedores e mestres dos homens e mulheres do quotidiano.

1 - Ensinando-lhes a se reconhecerem.

2 - Libertando-os da autoridade pelo despertar do interesse e da inquirição em suas mentes e então indicando (não mais do que isso) a direção na qual as respostas devem ser procuradas.

3 - Dando-lhes aquelas condições que os forçarão a se manterem sobre seus pés e confiarem em suas próprias almas e não em nenhum ser humano, seja ele um amigo amado, um instrutor ou um Mestre da Sabedoria.

Evito repetir-me. A maior parte dos pontos que concernem ao trabalho do aspirante de hoje eu considerei antes neste tratado. Resta agora a todos vocês estudarem-no com cuidado. Encerro com um apelo a todos os que lerem estas instruções a reunirem suas forças, a renovarem seus votos de dedicação ao serviço da humanidade, a subordinarem suas próprias ideias e desejos ao bem do grupo, a tirarem seus olhos de si próprios e fixarem-nos sobre a visão, a guardar suas línguas da conversação leviana e da crítica, da maledicência e das insinuações, a ler e estudar de modo que o trabalho possa prosseguir inteligentemente. Que todos os estudantes se decidam neste dia de emergência e de oportunidade que rapidamente desabrocha, a sacrificar tudo o que têm para ajudar à humanidade, Agora é a necessidade. A urgência da hora está sobre nós e apelo para todos vocês a quem estou procurando ajudar, para que se unam ao intenso esforço dos Grandes Seres. Eles trabalham dia e noite num estou para aliviar a humanidade e para expulsar aqueles males e desastres que são imanentes na atual situação. Ofereço-lhes a oportunidade e digo-lhes que vocês são necessários - mesmo o menor de vocês. Asseguro-lhes que grupos de estudantes, trabalhando em uníssono e com profundo e resoluto amor recíproco, podem alcançar resultados significativos.

Que cada um de vocês possa trabalhar assim e que cada um de vocês possa perder de vista a personalidade na conscientização da necessidade mundial, é a mais séria oração e a mais profunda aspiração de seu irmão, O TIBETANO.